

O Evangelho de Deus

Watchman Nee

Editora Árvore da Vida
ISBN: 85-7304-177-3
Compilado do livro em capítulos, no site:
HTTP://WWW.ESTUDOBIBLICO.COM.BR/

Sumário:

SUMÁRIO:
PREFÁCIO À EDIÇÃO EM INGLÊS
O PECADO, OS PECADOS E O PECADOR
O AMOR, A GRAÇA E A MISERICÓRDIA DE DEUS
A NATUREZA DA GRAÇA
A FUNÇÃO DA LEI
A JUSTIÇA DE DEUS
A OBRA DE CRISTO — REDENÇÃO
A OBRA DE CRISTO — RESSURREIÇÃO POR CAUSA DE NOSSA JUSTIFICAÇÃO
A OBRA DO ESPÍRITO SANTO — ILUMINAÇÃO E COMUNHÃO
O CAMINHO DA SALVAÇÃO — A FÉ VERSUS A LEI E AS OBRAS
O CAMINHO DA SALVAÇÃO — A RELAÇÃO ENTRE FÉ E OBRA EM TIAGO 2
O CAMINHO DA SALVAÇÃO — FÉ VERSUS ARREPENDIMENTO
O CAMINHO DA SALVAÇÃO — NÃO É A CONFISSÃO OU A ORAÇÃO
O CAMINHO DA SALVAÇÃO — FÉ VERSUS AMAR A DEUS OU SER BATIZADO
O CAMINHO DA SALVAÇÃO — FÉ
A SALVAÇÃO É ETERNA —ARGUMENTOS POSITIVOS (1)
A SALVAÇÃO É ETERNA — ARGUMENTOS POSITIVOS (2)
A SALVAÇÃO É ETERNA — ARGUMENTOS CONTRÁRIOS (1)
A SALVAÇÃO É ETERNA — ARGUMENTOS CONTRÁRIOS (2)
A SALVAÇÃO É ETERNA — ARGUMENTOS CONTRÁRIOS (3)
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS - DISCIPLINA E RECOMPENSA
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS — QUALIFICAÇÕES PARA ENTRAR NO REINO DOS CÉUS
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS — A DISCIPLINA NO REINO (1)
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS — A DISCIPLINA NO REINO (2)
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS — A GEENA DE FOGO NO REINO
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS — PURIFICAÇÃO E CONFISSÃO
A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS — LAVAR-OS-PÉS

Prefácio à Edição em Inglês

É do conhecimento dos leitores cristãos em todo o mundo que o irmão Watchman Nee foi especialmente encarregado pelo Senhor de ajudar os cristãos quanto à verdade da plena salvação de Deus. Na primavera de 1937, o irmão Nee deu uma série de vinte e seis mensagens sobre as verdades básicas do evangelho de Deus para a igreja em Xangai, China. Essas mensagens são o conteúdo dos volumes 28 e 29 de Obras Reunidas de Watchman Nee (The Collected Works of Watchman Nee). As questões abordadas são amplas, variando desde a condição pecaminosa do homem antes de ser salvo ao seu destino na era vindoura. No volume 28, o irmão Nee apresenta as particularidades da salvação de Deus, isto é, os pecados do homem; o amor, a graça e a misericórdia de Deus; a natureza da graça; a função da lei e a justiça de Deus; a obra de Cristo e do Espírito Santo na salvação de Deus; e a fé como o caminho da salvação. No volume 29, o irmão Nee trata detalhadamente das questões de segurança eterna da salvação e a maneira de Deus lidar com os pecados dos cristãos nesta era e na vindoura. Para ambas as questões, o irmão Nee apresenta respostas convincentes a partir da Bíblia e de como os cristãos atualmente entendem esses assuntos.

As mensagens dessas séries foram proferidas pelo irmão Nee em chinês e manuscritas enquanto eram faladas. Essas notas foram traduzidas para o inglês e alteradas conforme necessário. Tanto quanto possível, o tom oral das mensagens foi preservado. Muitas ilustrações que o irmão Nee utilizou foram apreendidas de sua vida na China na época.

Essas mensagens demonstram o comissionamento do Senhor para o nosso irmão e como o Senhor o equipou com a revelação de Sua Palavra. Que o Senhor abençoe ricamente todos os que lerem e virem essas verdades faladas pelo Senhor por meio de nosso irmão.

Capítulo Um

O Pecado, os Pecados e o Pecador

O Caráter desta Reunião — o Ensino do Evangelho

Hoje iniciamos uma série de reuniões de estudos bíblicos. Porém, antes de iniciarmos, gostaria primeiramente de dizer algumas palavras acerca da natureza destas reuniões. Não sei se há alguns aqui que estão conosco pela primeira vez. Alguns que vêm pela primeira vez acham muito difícil localizar nosso endereço. Muitos se queixam de que a rua onde nos encontramos é de difícil localização. Alguns até mesmo disseram que, apesar de estarem de fato sentados aqui, não sabiam como sair daqui após a reunião. Eles não sabiam que caminho tomar para chegar àquela loja de automóveis que viram enquanto vinham para cá, e não sabem como caminhar de lá para a parada de bonde ou para a parada de ônibus. Muito embora estivessem aqui, não estavam seguros e dificilmente poderiam lembrar-se do caminho pelo qual vieram. Esse é o caso de muitos cristãos em sua vida cristã. Se você lhes perguntar se crêem no Senhor, eles dirão que sim. Porém, se lhes perguntar como foi que creram, eles dirão que não têm certeza. Eles não têm clareza alguma acerca da maneira pela qual foram salvos.

As reuniões que teremos agora não são um reavivamento nem reuniões de evangelização. E, embora o assunto dessas reuniões seja o evangelho, elas não são reuniões de evangelização. Não estaremos pregando o evangelho desta vez; em vez disso, estaremos ensinando o evangelho. Por que precisamos ensinar o evangelho? Muitos foram salvos e se tornaram cristãos, mas ainda não sabem como se tornaram cristãos. O que vamos fazer hoje é dizer às pessoas como é que elas se tornaram cristãs. Em outras palavras, estamos dizendo-lhes que elas tomaram o sentido sul a partir da Rua Aiwenyi e caminharam diretamente para aquela loja de automóveis que viram, que dali viraram para Wende Lane onde estamos agora, deram alguns passos em direção à janela do nosso salão de reuniões, viraram na entrada do nosso salão e caminharam até um cesto de lixo à porta do salão de reuniões e, em seguida, entraram no

salão. Desta vez não estaremos persuadindo as pessoas a entrar; pelo contrário, estaremos dizendo-lhes como entraram.

Se aqui houver alguns que não creram no Senhor, podem ficar desapontados. O que vamos fazer desta vez é mostrar aos que creram como é que creram. Alguns irmãos e irmãs podem ter muita clareza do evangelho; talvez até já saibam sobre o que estamos falando. Porém espero que o Senhor nos abençoe e nos conceda nova luz. Você precisa saber que estas reuniões são de estudo bíblico e destinam-se aos que creram, mas não sabem como creram. Dessa vez não estou tentando encorajá-lo ou reavivá-lo. Estou simplesmente lhe mostrando a direção. Em outras palavras, nessas reuniões nada mais sou do que um guia turístico.

O Pecado, Os Pecados, O Pecador

Começarei com um princípio muito básico com respeito ao evangelho. Contudo, espero que a cada reunião avancemos um pouco. Nesta primeira reunião, nosso tema é um assunto que a maioria das pessoas não gosta de ouvir, mas é inevitável. Nosso assunto nesta reunião é o pecado, os pecados e os pecadores.

A Bíblia dá muita atenção à questão do pecado. Somente quando tivermos clareza acerca do pecado é que poderemos compreender a salvação. Se quisermos conhecer sobre o evangelho de Deus e sobre a salvação de Deus, primeiro precisamos saber o que é o pecado. Devemos ver inicialmente como o pecado nos afetou e como nos tornamos pecadores. Só então teremos clareza da salvação de Deus. Vamos primeiro considerar o ABC. Precisamos ver o que é pecado, o que são pecados e quem é pecador.

A Diferença entre Pecado e Pecados

Podemos facilmente dizer que a diferença entre pecado e pecados é que pecado é singular e pecados é plural. Entretanto, precisamos distinguir claramente entre pecado e pecados. Se você não consegue diferenciar os dois, será impossível ter clareza da sua salvação. Se uma

pessoa não tem clareza da diferença entre pecado e pecados, mesmo que seja salva, sua salvação provavelmente é uma salvação obscura. Que é pecado de acordo com a Bíblia? E que são pecados? Permitam-me dar uma breve definição primeiro. Pecado refere-se àquele poder dentro de nós que nos motiva a cometer atos pecaminosos. Pecados, por outro lado, refere-se aos atos pecaminosos individuais, específicos, que cometemos exteriormente.

Que é pecado? Não gosto de utilizar termos tais como "pecado original", "a raiz do pecado", "a fonte do pecado" ou similares. Estes termos são criados por teólogos e são desnecessários para nós agora. Seremos simples e consideraremos essa questão a partir da nossa experiência. Sabemos que há algo dentro de nós que nos motiva e nos obriga a ter certas inclinações espontâneas, que nos induz para o caminho da concupiscência e paixão. De acordo com a Bíblia esse algo é o pecado (Rm 7:8, 16-17). Todavia, não há somente o pecado interior que nos obriga e induz, há também os atos pecaminosos individuais, os pecados, os quais são cometidos exteriormente. Na Bíblia, os pecados estão relacionados com a nossa conduta, enquanto o pecado está relacionado com a nossa vida natural. Pecados são os cometidos pelas mãos, pelos pés, pelo coração, e mesmo por todo o corpo. Paulo refere-se a isso ao falar dos feitos do corpo (Rm 8:13). Então, que é o pecado? O pecado é uma lei que controla nossos membros (Rm 7:23). Existe algo dentro de nós que nos leva a pecar, a cometer o mal e esse algo é o pecado.

Se quisermos fazer uma distinção clara entre pecado e pecados, há uma parte nas Escrituras que precisamos considerar. São os primeiros oito capítulos do livro de Romanos. Esses oito capítulos mostram-nos o significado pleno do pecado. Nesses oito capítulos encontramos uma característica notável: do capítulo 1 ao 5:11, somente a palavra pecados, no plural, é mencionada; a palavra pecado, no singular, jamais é mencionada. Mas, de 5:12 até o final do capítulo oito, o que encontramos é pecado, não pecados. Do capítulo 1 até 5:11, Romanos mostra-nos que o homem tem cometido pecados diante de Deus. De 5:12 em diante, Romanos mostra-nos que tipo de pessoa o homem é diante de Deus: um pecador. Pecado refere-se à vida que possuímos. Antes de Romanos 5:12 nenhuma menção há de mortos sendo vivificados, pois o problema ali não é que alguém precise ser vivificado e, sim, que os pecados individuais que alguém cometeu precisam ser perdoados. De 5:12 em diante, temos a segunda seção. Aqui vemos algo forte e poderoso dentro de nós como uma lei em

nossos membros, que é o pecado, que nos induz e obriga a cometer os pecados, os atos pecaminosos. Por isso há necessidade de sermos libertados.

Os pecados têm a ver com a nossa conduta, e para isso a Bíblia mostra-nos que precisamos de perdão (Mt 26:28; At 2:38; 10:43). Porém, o pecado é o que nos incita, induz-nos a cometer os atos pecaminosos. Por isso, a Bíblia mostra-nos que precisamos de libertação (Rm 6:18, 22). Certa vez encontrei um missionário que falava sobre "o perdão do pecado". Imediatamente levantei-me, apertei sua mão e perguntei: "Onde na Bíblia se diz 'perdão do pecado'?" Ele argumentou que existiam muitos casos. Quando lhe perguntei se podia encontrar um para mim, ele disse: "Que você quer dizer? Não é possível encontrar nem sequer um lugar que diga isso?" Eu disse-lhe que em toda a Bíblia, em nenhum lugar são mencionadas as palavras o perdão do pecado; em vez disso, a Bíblia sempre fala de "perdão de pecados". Os pecados é que são perdoados, não o pecado. Ele não acreditou em minhas palavras, então foi procurar em sua Bíblia. Finalmente me disse: "Sr. Nee, é tão estranho. Toda vez que essa frase é usada, um pequeno s é adicionado a ela". Creio que você pode ver que os pecados é que são perdoados, não o pecado.

Os pecados são exteriores a nós. Eis por que precisam ser perdoados. Contudo, algo mais está dentro de nós, algo forte e poderoso que nos leva a cometer pecados. Para isso precisamos não de perdão, mas de libertação. Precisamos ser libertados. Tão logo não estejamos mais sob seu poder e nada tenhamos a ver com ele, estaremos em paz. A solução para os pecados vem do perdão. Entretanto, a solução para o pecado vem quando não estivermos mais debaixo do seu poder e não tivermos mais nada a ver com ele. Os pecados estão relacionados com as nossas ações e são cometidos um por um. Eis por que precisam ser perdoados. O pecado, porém, está dentro de nós e precisamos ser libertados dele.

Portanto, a Bíblia nunca diz "perdão do pecado", mas "perdão dos pecados". Tampouco a Bíblia fala sobre ser "libertado dos pecados". Posso assegurar-lhes que a Bíblia nunca diz isso. Pelo contrário, a Bíblia diz que somos "libertados do pecado", em vez de libertados dos pecados. A única coisa da qual precisamos escapar e ser libertados é daquilo que nos incita e nos induz a cometer pecados. Essa distinção é feita de modo bastante claro na Bíblia. Posso comparar os dois desta forma:

De acordo com a Bíblia, o pecado está na carne; enquanto os pecados

estão na nossa conduta.

O pecado é um princípio dentro de nós; é um princípio da vida que temos. Os pecados são atos cometidos por nós; são atos em nosso viver.

O pecado é uma lei nos membros. Os pecados são transgressões que cometemos; são atividades e atos reais.

O pecado está relacionado com o nosso ser; os pecados estão relacionados com o nosso agir.

Pecado é o que somos; pecados é o que fazemos.

O pecado está na esfera da nossa vida; os pecados estão na esfera da consciência.

O pecado está relacionado com o poder da vida que possuímos; os pecados estão relacionados com o poder da consciência. Uma pessoa é governada pelo pecado em sua vida natural, mas ela é condenada em sua consciência pelos pecados cometidos exteriormente.

Pecado é algo considerado como um todo; pecados são coisas consideradas caso a caso.

O pecado está no interior do homem; os pecados estão diante de Deus.

O pecado requer que sejamos libertados; os pecados requerem que sejamos perdoados.

Pecado diz respeito à santificação; pecados se relacionam com a justificação.

Pecado é uma questão de vencer; pecados é uma questão de ter paz no coração.

O pecado está na natureza do homem; os pecados estão nos hábitos do homem.

Figurativamente falando, o pecado é como uma árvore e os pecados são como o fruto da árvore.

Podemos tornar essa questão clara com uma simples ilustração. Ao pregar o evangelho, freqüentemente comparamos o pecador a um devedor. Todos sabemos que ser devedor não é algo agradável. Contudo devemos lembrar que uma coisa é alguém ter dívidas; e outra coisa é ter disposição para contrair dívidas. Uma pessoa que toma empréstimos

seguidas vezes não se importa tanto com o fato de usar dinheiro alheio. A Bíblia diz que os cristãos não devem ser devedores (Rm 13:8); eles não deveriam tomar emprestado dos outros. Uma pessoa com tendência a tomar emprestado pode pedir duzentos ou trezentos dólares de alguém hoje e, depois, dois ou três mil dólares de outro amanhã. E mesmo que seja incapaz de pagar suas dívidas e seus parentes ou amigos tenham de pagá-las por ele, após uns poucos dias ele começará a pensar em pedir emprestado novamente. Isso mostra que tomar emprestado é uma coisa, mas ter tendência para o empréstimo é outra. Os pecados descritos pela Bíblia são como débitos exteriores, enquanto pecado é como o hábito e a disposição interiores, é como a mente que tem a inclinação de tomar emprestado facilmente. Uma pessoa com tal mente não irá parar de tomar emprestado simplesmente porque alguém pagou seus débitos. Pelo contrário, ela pode até mesmo tomar emprestado ainda mais, porque os outros agora estão pagando suas dívidas.

Essa é a razão de Deus não tratar apenas com o registro dos pecados, mas também com a inclinação para o pecado. Podemos ver a importância de lidar com os pecados, mas é igualmente importante lidar com o pecado. Somente ao vermos ambos os aspectos é que o nosso entendimento sobre nossa salvação será completo.

Quem é Pecador?

Agora precisamos fazer a pergunta: Quem é pecador? Creio que alguns dos irmãos aqui são cristãos por mais de vinte anos. Alguns até mesmo têm trabalhado pelo Senhor por mais de quinze anos. Minha pergunta pode ser considerada como um dos ABC's da Bíblia. Quem é pecador? Creio que muitos responderão que pecador é alguém que peca. Se verificar no dicionário, temo que seja esta a resposta que você obterá: pecador é o que peca. Porém, se ler a Bíblia, terá de rejeitar esta definição, porque não é que os que pecam sejam pecadores, mas pecadores são os que cometem pecados. Que significa isso? Muitos entre nós leram o livro de Romanos. Ouvi muitos dizerem que Paulo, para provar que no mundo todos são pecadores, mencionou no capítulo três que todos pecaram e carecem da glória de Deus (v. 23). Deus busca justos e não encontra nenhum; Ele procura os que O entendam e que O buscam, e não encontra nenhum; todos mentiram e se extraviaram (vs. 10-13). Portanto, parece

que Paulo está dizendo que no mundo todos são pecadores. Mas seja cuidadoso. Não seja rápido demais para dizer isso. Será que Romanos 3 menciona de fato o pecador? Se alguém puder encontrar a palavra pecador em Romanos 3, eu irei agradecer-lhe por isso. Onde pecador é mencionado neste capítulo? Por favor, repare que pecador nunca é citado aqui. Alguns dizem que por Romanos 3 falar sobre o homem pecando, isso prova que o homem é um pecador. Contudo, Romanos 3 não menciona o pecador. É Romanos 5 que fala sobre o pecador. Portanto, precisamos fazer a distinção: Romanos 3 fala sobre o problema dos pecados e Romanos 5 fala sobre o problema do pecador. Tudo o que Romanos 3 nos diz é que todos pecaram. Somente em Romanos 5 é-nos dito quem são os pecadores.

Todos que nasceram em Adão são pecadores. Isso é o que Romanos 5:19 nos diz. Se ler a J. N. Darby's New Translation (Nova Tradução da Bíblia de J. N. Darby), você verá que ele usou as palavras tendo sido constituídos pecadores. Todos somos pecadores por constituição. Ao escrever um currículo, há dois itens que você deve colocar. Um é o seu local de nascimento e outro é a sua profissão. De acordo com Deus, somos pecadores por nascimento, e por profissão somos os que pecam. Por sermos pecadores por nascimento, seremos sempre pecadores, quer pequemos ou não.

Certa vez eu estava conduzindo um estudo bíblico com os irmãos em Cantão. Disse-lhes que existem dois tipos de pecadores no mundo — os pecadores que pecam e os pecadores morais. Entretanto, quer seja um ou outro, você ainda é um pecador. Deus diz que todos os que nasceram em Adão são pecadores. Não importa que tipo de pessoa você seja; uma vez que foi gerado em Adão, é um pecador. Se você peca, é um pecador que peca. E se você não pecou ou para ser mais preciso, se você pecou menos, é um pecador moral ou um pecador que peca pouco. Se é uma pessoa nobre, você é um pecador nobre. Se se considera santo, você é um pecador santo. Em qualquer caso, ainda é um pecador. Hoje, o maior engano entre os homens é considerar um homem como pecador somente porque ele pecou; se não pecou, ele não é considerado um pecador. Porém, não existe tal coisa. Pecando ou não, desde que seja homem, você é pecador. Desde que tenha nascido em Adão, você é pecador. Um homem não se torna pecador porque peca; pelo contrário, ele peca porque é pecador.

Portanto, meus amigos, lembrem-se da Palavra de Deus. Somos

pecadores; não nos tornamos pecadores. Não precisamos nos tornar pecadores. Certa vez eu falava com um irmão. Havia uma garrafa térmica em frente a ele, e ele disse: "Aqui está uma garrafa térmica. Se ela orar: 'Eu quero ser uma garrafa térmica', que acontecerá?" Eu disse: "Ela já é uma. Não precisa ser uma". O mesmo ocorre conosco, uma vez que sejamos algo, não há necessidade de nos tornarmos este algo.

Embora nossos pecados sejam perdoados, permanecemos pecadores. Podemos até chamar-nos de pecadores perdoados. Mas muitos acreditam que não mais são pecadores. Acham que se afirmarmos que somos pecadores, isso significa que não conhecemos o evangelho tão bem. Isso pode não ser toda a verdade. Paulo não disse que seus pecados não foram perdoados. Mas ele disse que era um pecador (1 Tm 1:15). Você viu a diferença aqui? Se perguntasse a Paulo se os pecados dele foram perdoados, ele não poderia ser tão humilde a ponto de dizer não. Mas Paulo poderia humildemente dizer que é um pecador. Ele não poderia negar a obra de Deus nele. Contudo, ele tampouco poderia negar sua posição em Adão. Embora tenhamos recebido a graça em Cristo, Deus não removeu completamente o problema do pecado; nós ainda somos pecadores. O problema do pecado não será plenamente solucionado até que o novo céu e a nova terra apareçam. Entretanto, isso não significa que não tenhamos recebido uma salvação completa. Não me entendam mal. Em poucos dias trataremos desse ponto.

O que devemos ver clara e corretamente é que toda pessoa no mundo é um pecador. Quer tenha pecado ou não, uma vez que seja um ser humano, você é um pecador. Quando alguns ouvem o evangelho, gastam o tempo todo pensando em quantos ou quão poucos pecados têm cometido. Mas diante de Deus há somente uma questão: Você está em Cristo ou em Adão? Todos os que estão em Adão são pecadores, e desde que seja um pecador, nada mais precisa ser dito.

Por que, então, Paulo teve de dizer-nos em Romanos 1, 2 e 3 sobre todos os pecados que o homem comete? Estes poucos capítulos mostram-nos que pecadores pecam. Os primeiros três capítulos de Romanos provam que um pecador é conhecido pelos pecados que comete. Romanos 5, porém, diz-nos que tipo de pessoa um pecador na verdade é. Uma vez fui a Jian, em Kiangsi, e uma noite encontrei um irmão que é guarda de segurança. Ele não acreditou que eu fosse um pregador e um obreiro do Senhor. Ali estava um problema. Sou um obreiro do Senhor e um servo de Cristo, mas ele não acreditava. Portanto, eu tinha de provar a ele quem eu

era. Dei-lhe muitas provas. Por fim ele acreditou. Da mesma maneira, nós já somos pecadores. Mas não nos foi provado. Os três primeiros capítulos de Romanos provam que somos pecadores. Eles nos dão as evidências. Mostrando-nos que pecamos de tais maneiras, esses capítulos provam-nos que somos pecadores. O capítulo cinco diz que somos pecadores, mas os três primeiros capítulos provam que somos pecadores.

Deixe-me relatar outra história. Em Fukien, havia alguns ladrões e seqüestradores que haviam sido cristãos, ainda que fosse somente de nome. Embora fossem ladrões e seqüestradores, a consciência deles ainda estava de certa forma um tanto sensível; quando percebiam que haviam seqüestrado um pastor ou um pregador eles o libertavam sem resgate. Pouco a pouco, quando alguém era seqüestrado dizia que era pregador ou pastor desta ou daquela denominação. Que fizeram os ladrões? Após algum tempo, eles descobriram uma maneira. Toda vez que alguém se dizia ser um pastor, os ladrões pediam-lhe que recitasse os dez mandamentos, a oração do Senhor, e as bem-aventuranças. Os que conseguissem recitar deviam ser pastores e, assim, deixavam-nos ir. Ouvi essa história recentemente e achei-a muito interessante. Se você fosse um pastor, tinha de provar. Os ladrões exigiam que aquelas pessoas lhes provassem que eram pastores. Da mesma forma, Deus quer provar-nos que somos pecadores. Sem nos provar isso, podemos esquecer quem somos nós. Esse é o motivo de Romanos 1—3 enumerar todos aqueles pecados. É para nos mostrar que somos pecadores. Após tantos fatos apresentados ali, foi-nos provado que somos pecadores.

Portanto, nunca se deve pensar que são os muitos pecados que nos fazem pecadores. Já faz muito tempo que somos pecadores. Não nos tornamos pecadores após estes pecados serem cometidos. Precisamos estabelecer este fundamento claramente. Hoje você pode sair à rua, encontrar qualquer um, tomá-lo pela mão e dizer-lhe que é pecador. Se ele disser que não pode ser um pecador porque não assassinou ninguém ou não ateou fogo na casa de ninguém, você pode dizer-lhe que ele é um pecador que nunca matou ninguém nem ateou fogo na casa de ninguém. Se alguém lhe diz que nunca roubou nem cometeu fornicação, você pode dizer-lhe que ele é um pecador que nunca roubou nem cometeu fornicação. Não importa quem encontre, você pode dizer que ele é um pecador.

Em todo o Novo Testamento, somente Romanos 5:19 nos diz quem é pecador. Todos os outros lugares no Novo Testamento nos dizem o que o

pecador faz. Somente este único lugar nos diz quem o pecador é. Um pecador pode fazer um milhão de coisas, mas não são essas coisas que o constituem pecador. Uma vez que seja nascido em Adão, ele é pecador.

O Maior Pecado

Vimos as questões do pecado, dos pecados e do pecador. Por nascimento somos pecadores, e nossa conduta condiz com o nosso título de pecador. Há muitos "cavalheiros" neste mundo que ocultam seus pecados e não admitem que são pecadores. Mas isso não significa que não sejam. Somente significa que estão disfarçados como pessoas sem pecados. Somos pecadores por nascimento e nossa profissão e procedimento é cometer pecados. Permita-me repetir que não é porque pecamos que nos tornamos pecadores; pelo contrário, por sermos pecadores é que pecamos. O fato de sermos pecadores é que nos leva a pecar. Quem pode pecar prova que é pecador.

Temos alguns amigos ocidentais aqui conosco. Talvez todos eles falem o dialeto de Xangai. Os de Xangai certamente podem falar o dialeto deles. Mas não podemos dizer que todos os que falam o dialeto de Xangai são de lá. Muitos têm se esforçado muito para aprender esse dialeto, mas eles não são de Xangai. Por outro lado, pode haver alguns de Xangai que não falem o próprio dialeto. Não podemos dizer que por não falarem o seu dialeto não sejam de Xangai. Eles são de lá, mas são os de Xangai que não conseguem falar o dialeto de Xangai. Entretanto, há muito poucos de Xangai que não falam o seu dialeto. Genericamente falando, todos os de Xangai falam seu dialeto. É algo natural que falem o dialeto de Xangai. Da mesma forma, é praticamente impossível que os que têm uma vida de pecador não tenham um viver de pecador.

Sobre os pecados que pecadores cometem, prefiro não listá-los em detalhes, como muitos têm feito. Gostaria apenas de brevemente mostrar o pecado do homem. Tanto no Novo como no Antigo Testamento, existem alguns pecados que se destacam de modo especial. No Antigo Testamento, um pecado que se destaca é o de não amar a Deus. No Novo Testamento, há também um pecado que se destaca de modo especial: o de recusar-se a crer no Senhor. Quando a Bíblia diz que o homem está condenado e tornou-se pecador aos olhos de Deus, não quer dizer que ele cometeu uma

multidão de pecados os quais acarretaram a ira de Deus; pecados tais como homicídio, fornicação, orgulho, libertinagem, prostituição, o vício do jogo e outros tipos de pecados imundos e ocultos. Isso não é o que a Bíblia enfatiza. O que a Bíblia considera sério é o problema que se levantou entre o homem e Deus. O fim da lei é amar ao Senhor nosso Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de toda a força (Mt 22:36-37; Mc 12:30). Assim, a questão não é se alguém roubou dos outros ou se cometeu homicídio ou planejou um incêndio. A questão não está nas concupiscências ou pensamentos ou palavras. Pelo contrário, a questão é o problema do relacionamento entre o homem e Deus.

Dentre todos os pecados, há um que encabeça a lista. Este pecado introduz todos os demais. Por meio dele todos os outros se sucederam. A Bíblia diz que o pecado entrou no mundo por um só homem (Rm 5:12). Quero perguntar-lhes:

Qual foi o pecado que este homem cometeu? Foi fornicação, roubo, homicídio, incêndio criminoso? Não havia coisas semelhantes no Éden. Todas as coisas malignas, imundas ou terríveis que ocorrem no mundo hoje tiveram origem naquele incidente único envolvendo Adão. Que fez Adão? Adão não assassinou, não cometeu fornicação, ele não cometeu nenhum dos pecados malignos e sujos do mundo de hoje. O pecado que Adão cometeu foi simples. Adão achou que Deus estava escondendo algo dele. Ele pensou que se comesse do fruto daquela árvore seria como Deus. O pecado que Adão cometeu foi na verdade um problema que se desenvolveu entre ele e Deus. Deus esperava que Adão permanecesse em sua posição. Contudo, Adão não acreditou que aquilo que Deus lhe havia dado fosse proveitoso para ele. Ele começou a duvidar do amor de Deus. Um problema surgiu, então, em relação ao amor de Deus.

Adão não cometeu muitos pecados nesse incidente. Ele não se envolveu em jogatinas, não olhou para coisas malignas nas ruas, não leu livros malignos. O pecado de Adão foi um problema que surgiu entre ele e Deus. Em decorrência disso todos os tipos de pecados se sucederam. Os pecados são segundo a sua espécie, e todos eles vêm um após outro. Entretanto, o primeiro pecado não é o que imaginamos. O primeiro pecado foi o único pecado no Antigo Testamento: o de não amar a Deus. Depois que se desenvolveu um problema entre o homem e Deus, os problemas entre os homens começaram a aumentar. No jardim do Éden, surgiu um problema dentro do homem; depois, fora do jardim do Éden, o irmão mais velho assassinou o mais jovem e todos os tipos de pecados se

seguiram. Portanto, vemos que os pecados não começaram de maneira séria e suja, como poderíamos imaginar. A Bíblia mostra-nos que os pecados começaram com algo muito simples. Mas, na verdade, o primeiro pecado foi o mais sério — um problema entre o homem e Deus.

Quando examinamos o Novo Testamento, vemos o Senhor Jesus dizendo muitas vezes que o que crê tem a vida eterna (Jo 3:15-16, 36; 5:24; 6:40, 47; 11:25). Provavelmente exista cinqüenta ou mais passagens nas quais o Senhor afirma que quem crê tem a vida eterna. Quem serão, então, os que vão perecer? Serão os assassinos que irão para o inferno? Serão os fornicadores que irão perecer? São os que têm pensamentos imundos e conduta inadequada os que irão para a perdição? Não necessariamente. O Evangelho de João diz-nos repetidamente que os que não crêem serão condenados (3:16, 18). Os que não crêem sempre têm sobre eles a ira de Deus (3:36). O Senhor Jesus disse que o Espírito Santo veio para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:8). Por que do pecado? Será porque você tem ido ao cinema ultimamente? Seria porque você tem feito apostas ultimamente? Seria porque você assassinou alguém ou provocou um incêndio? Não. "Do pecado, porque não crêem em mim" (16:9).

A maior dificuldade que encontramos hoje é que a imundícia nós consideramos pecado, mas não damos muita atenção à Palavra do Senhor para vermos o que Deus considera pecado. O Senhor disse que quem não crê já está condenado. O motivo de o homem cometer pecados é que ele não tem um relacionamento adequado com o Senhor Jesus. No Antigo Testamento, quando o homem deixou de ter um relacionamento adequado com Deus todos os tipos de pecados foram cometidos. No Novo Testamento, quando o homem deixa de ter um relacionamento adequado com o Senhor Jesus é que todos os tipos de pecados são cometidos. Aqui residem todos os problemas. Enquanto está atento a esta mensagem, você pode achar que apesar de eu ter provado que você é um pecador, na verdade, você não cometeu muitos pecados. Mas ninguém no mundo pode dizer que não cometeu o pecado de não amar a Deus. Tampouco existe alguém no mundo que possa dizer que não cometeu o pecado de não crer no Senhor. Por isso, ninguém pode dizer que não é um pecador.

Você se lembra de Lucas 15? Ali há um filho pródigo e seu pai. O filho pródigo deixou o pai e desperdiçou sua herança. Mas quando o filho pródigo tornou-se pródigo? Era ele pródigo quando tinha muito dinheiro em seu bolso e vivia prodigamente em uma terra distante? Ou tornou-se

pródigo somente após ter gasto tudo o que possuía e começou a passar fome, desejando fartar-se da comida dos porcos? Na verdade, tornou-se um pródigo no dia em que deixou a casa de seu pai. Antes mesmo de gastar um centavo, ele já era um pródigo. Ele não se tornou um pródigo somente após ter gasto tudo o que tinha e estar alimentando os porcos e a si mesmo com alfarrobas e enquanto suas vestes estavam rasgadas e seu estômago vazio. Ele tornou-se um pródigo no momento em que deixou a casa de seu pai. Deixe-me fazer-lhe uma pergunta. Suponha que o filho mais novo não tivesse gasto nenhum dinheiro quando estava fora. Em vez disso suponha que ele tivesse ganho muito dinheiro, feito negócios, fortuna e se tornado até mesmo mais rico que seu pai. Teria sido ele ainda um pródigo? Sem dúvida que sim. Aos olhos de seu pai, ele ainda teria sido um pródigo.

Hoje há um conceito muito forte que deve ser desarraigado da nossa mente. Achamos que por falhar em fazer o bem, o homem torna-se um pecador. Isso está totalmente errado. Desde que um homem tenha-se apartado de Deus, ele é um pecador. Mesmo que seja um homem dez vezes mais moral que outros, tão logo esteja apartado de Deus, ele é um pecador. Você deve lembrar-se, portanto, de que como cristãos, podemos executar todos os serviços exteriores que há para serem feitos, e podemos cumprir todos os deveres exteriores que devam ser cumpridos; podemos orar como sempre fizemos, podemos ler a Bíblia e freqüentar as reuniões da igreja como sempre fizemos; podemos fazer tudo o que sempre fizemos e podemos até fazer mais. Contudo, se existe um problema entre nós e Deus, estamos pecando. Quando o primeiro amor se vai, há um problema. Quem é pródigo? Não é simplesmente o que desperdiçou os bens de seu pai e, sim, o que deixou a casa de seu pai. No momento em que alguém deixa a casa de seu pai, torna-se um filho pródigo. Mesmo que faça fortuna lá fora, ainda é um filho pródigo. É claro que nunca haverá um pródigo que faça fortuna no mundo. Um pródigo jamais prosperará. Um pródigo sempre desperdiçará todo o dinheiro que tem. Deus permite que o "dinheiro" seja dissipado, de modo que o homem saiba que não é bom apartar-se de Deus e perceba, por fim, que é um pecador.

Agora vemos como recebemos a qualificação de pecador e como nos tornamos pecadores. Tornamo-nos pecadores desenvolvendo um relacionamento com o pecado, e cometemos pecados desenvolvendo um relacionamento com os pecados. Há uma diferença entre os dois. Visto que nasci em Adão e estou sob o domínio do pecado, este tornou-se o

princípio da minha vida e do meu viver e tornei-me um pecador. Por semelhante modo, os muitos pecados individuais fora de mim fizeram de mim alguém que comete pecados. Cometer pecados tem a ver com pecados e ser pecador tem a ver com pecado.

Os Outros Pecados

Isso não significa, no entanto, que os outros pecados não sejam importantes. Todos os pecados trazem consigo a punição. No Antigo Testamento, os que não amavam a Deus cometiam muitos outros pecados espontaneamente. No Novo Testamento, os que não crêem no Senhor também cometem muitos pecados espontaneamente. Deixar de amar a Deus e recusar-se a crer no Senhor são os dois principais pecados. E desses dois pecados principais são produzidos todos os outros pecados, como a injustiça, atos malignos, ganância, perversidade, inveja, homicídio, contenda, engano, ódio, difamação, calúnia, blasfêmia, insolência, orgulho, arrogância, falsas acusações, desobediência aos pais, infidelidade, falta de afeição natural e de misericórdia, amor próprio, amor ao dinheiro, ingratidão, profanação, crueldade, desprezo ao bem, deslealdade com os outros, negligência, amar mais os prazeres do que a Deus, ter aparência de piedade sem ter sua realidade e, assim, por diante. Mas nenhum desses é o pecado mais sério que o homem já cometeu, embora diante de Deus ainda sejam pecados. Infelizmente, o homem não percebe que estes pecados são produzidos por meio de um pecado principal. Tanto os pecadores no mundo quanto os cristãos na igreja tentam tratar somente com esses pecados. É como se a remoção de todos esses pecados pudesse livrar-nos completamente do problema do pecado. Contudo, o homem não percebe que esses pecados ocupam apenas um lugar secundário na Bíblia.

Imaginemos uma situação impossível: que aconteceria se alguém tivesse recebido graça suficiente para tratar de vez com todos os outros pecados? Se fosse uma pessoa vivendo no Antigo Testamento, perceberia que ainda havia o pecado de não amar a Deus. Embora estivesse livre de todos os outros pecados, sua consciência ainda a incomodaria. Se fosse uma pessoa vivendo no Novo Testamento, perceberia que ainda existe o pecado de não crer no Senhor. Embora não estivesse mais condenada pelos outros pecados, ela não se sentiria satisfeita no fundo do coração,

porque o Espírito de Deus a convenceria do seu pecado de incredulidade.

O homem perece devido à sua incredulidade. A incredulidade faz com que a punição por todos os outros pecados recaia sobre alguém que não crê. A razão imediata para a perdição do homem são seus muitos pecados. A razão última é o pecado da incredulidade do homem. Por causa disso, precisamos preocupar-nos com o pecado da incredulidade. Mas ao mesmo tempo não podemos negligenciar os outros pecados.

O Resultado do Pecado e dos Pecados

Quando o homem sucumbe ao poder do pecado, ele comete uma infinidade de pecados. E quando comete todos esses muitos pecados, traz sobre si a culpa ou a condenação pelos pecados, a sentença ou julgamento pelos pecados. Tão logo tenhamos pecado, aparece o problema da culpa. A culpa não implica meramente num ato de transgressão. É como um veredicto na corte que declara alguém culpado ou não culpado. É uma descrição de ser alguém legalmente pecaminoso ou não. De acordo com a Bíblia, não somos responsáveis pelo pecado, e, sim, pelos nossos pecados. O nosso pecado não gera o problema da culpa diante de Deus e, sim, os pecados que cometemos geram esse problema. A Bíblia diz que se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos (1 Jo 1:8). Contudo, ao mesmo tempo não se exige que assumamos a culpa pelo nosso pecado. Se confessarmos os nossos pecados, Deus os perdoará (1 Jo 1:9). Isso nos mostra que devemos assumir a responsabilidade dos nossos pecados.

Pelo fato de haver os pecados, há a culpa. E quando uma pessoa é culpada há o problema da punição. Isso lhe traz inquietação na consciência e o sentimento de se estar separada de Deus. Os pecados nos fazem pessoas condenadas diante de Deus; eles nos deixam ficar esperando pela manifestação da ira de Deus. Somente quando alguém é perdoado é que sua consciência fica em paz e ela tem a ousadia de se achegar a Deus. Mas lembremo-nos de que mesmo que os muitos pecados sejam perdoados, se o problema do pecado continuar, os muitos pecados continuarão a surgir, e o problema da culpa continuará. Eis por que, após Deus ter perdoado nossos pecados, Ele prosseguirá para libertar-nos do pecado.

A Compreensão do Homem Quanto ao Pecado e aos Pecados

Antes de sermos salvos não sentíamos o prejuízo do pecado. Tudo o que sentíamos era o prejuízo dos muitos pecados. Mesmo depois que nos tornamos cristãos, o que nos entristecia eram os nossos muitos pecados, não o pecado em si. Apesar de salvos agora, ainda podemos mentir ou perder a calma, ter ciúmes e ser orgulhosos, ou sermos inadvertidamente relaxados com os pertences alheios. Portanto, esses pecados individuais nos aborrecem. Que devemos fazer? Chegar diante de Deus e pedir perdão por esses itens um a um. Podemos dizer: "Ó Deus, eu agi mal hoje. Pequei novamente. Por favor, perdoe-me". Se você fez doze coisas erradas ontem, sentiu-se triste interiormente. Mas se fez somente duas coisas erradas hoje, deve estar alegre interiormente, porque cometeu bem menos pecados hoje, e que há menos pecados em você agora. Contudo, deixe-me lembrar-lhe de que isso é apenas o estágio inicial de uma vida cristã. Nesta fase ficamos tristes somente pelos muitos pecados que cometemos.

Após sermos cristãos por muitos anos, percebemos que o que nos entristece e aborrece não são os muitos pecados, mas o próprio pecado. Por fim, descobrimos que não são as coisas que fazemos que estão erradas, mas a nossa pessoa é que está errada. Não são as coisas que fazemos que são más; é a nossa própria pessoa que é má. Passamos a perceber que todas as coisas que temos feito são meras questões exteriores e que a verdadeira coisa má é a nossa pessoa. Há um princípio natural em nós que nos leva a pecar. As coisas exteriores podem ser de muitas categorias. Podemos chamá-las de orgulho, ciúmes, impureza ou de quaisquer outros nomes. Pode haver todos os tipos de pecados fora de nós. Mas dentro de nós há um único princípio, e é algo que anseia pelos pecados. Há uma inclinação dentro de nós em direção aos pecados. Existe algo em nosso ser que deseja estas coisas externas. Esse é o motivo por que a Bíblia faz com que esses pecados exteriores estejam no plural; eles são percebidos item por item. O orgulho é um, a mentira é outro, e a fornicação é ainda outro. O orgulho é diferente do assassinato, e a mentira é diferente da fornicação. Mas existe somente uma coisa que nos inclina a pecar, que nos controla e nos atrai. A razão de pecarmos é que há uma lei dentro de nós. Ela constantemente nos conduz aos pecados exteriores. Na Bíblia este pecado está no singular. Ele não denota nossa conduta; pelo contrário, denota

nossa natureza. Este pecado está na nossa natureza e precisamos ser libertados dele.

Uma vez que a salvação de Deus para o homem é completa, Ele necessita livrar-nos dos muitos pecados e também do pecado em si. Se Deus somente nos livrasse dos muitos pecados, sem nos livrar do pecado, então não se poderia dizer que a salvação de Deus é completa. Uma vez que haja duas coisas conosco, os pecados e o pecado, precisamos de uma salvação dupla. Por um lado, precisamos ser libertados dos muitos pecados. Por outro, precisamos ser libertados do pecado. Nas próximas páginas veremos como, no cumprimento de Sua salvação completa por meio da redenção de Cristo, Deus nos livra tanto dos pecados como do pecado.

Posso esclarecer melhor com uma ilustração. Os muitos pecados são como os frutos de uma árvore. Eles existem individualmente, e uma árvore pode produzir algumas centenas deles. É assim com os pecados. O pecado, por outro lado, é como a própria árvore. O que nós, os pecadores, vemos com os olhos é o fruto. Percebemos que os frutos são maus, mas não vemos que a árvore é igualmente má. Os frutos são maus porque a árvore é má. É assim que Deus nos ensina a entender o problema do pecado. No início Ele nos mostra os pecados individuais. Por fim, Ele nos mostra a nossa própria pessoa. No início precisamos de perdão porque temos cometido pecados. Mas após um tempo compreendemos que precisamos ser libertados porque somos pecadores.

Os Três Aspectos do Pecado

A Bíblia mostra-nos que existem três aspectos do pecado. Em outras palavras, o pecado está em três lugares. Primeiro, o pecado está diante de Deus; segundo, o pecado está na nossa consciência; terceiro, o pecado está na nossa carne. A Bíblia sempre nos mostra o pecado de acordo com essas três linhas. É como um rio alimentado por três afluentes. Se quisermos conhecer o pecado de forma completa, devemos ter clareza sobre essas três linhas. Precisamos saber que nosso pecado está diante de Deus, na nossa consciência e na nossa carne. Se não tivermos clareza dessas três linhas e não formos capazes de fazer distinção entre elas, não teremos clareza acerca do problema do pecado. Se confundirmos essas três linhas,

não perceberemos o ponto de vista de Deus concernente ao pecado e não compreenderemos como Deus é perfeito ao lidar com o pecado. Somente quando entendemos a necessidade é que reconhecemos o tratamento. Se não conhecermos a necessidade, presumiremos que o tratamento é desnecessário. Portanto, precisamos conhecer primeiramente o pecado para depois conhecer como a salvação de Deus é completa.

Deus é um Deus justo. Na administração do universo Ele é a mais elevada autoridade. Ele é o Governante do universo, e tem leis e ordenanças definitivas sobre os pecados. Ele recompensa o homem de acordo com o que o homem faz, e segundo a maneira como age. Deus lida com o mundo na Sua posição de Governante soberano. No tempo de Adão, embora ainda não houvesse este termo, havia a lei adâmica. Depois de Noé, embora não houvesse este termo, houve a lei de Noé. No tempo de Moisés, o termo lei começou a ser utilizado especificamente. Foi a partir daí que a lei foi especificamente colocada diante do homem. Quer estejamos falando da lei explícita depois de Moisés quer da lei implícita antes do tempo de Moisés, o veredito de Deus é que quem peca deve morrer. Ele exige que os que transgridem a lei sejam punidos com a morte eterna. Enquanto o homem está vivo, embora sua carne esteja vivendo, seu espírito está morrendo. No final, sua carne também morrerá. E na eternidade, seu espírito, alma e corpo perecerão. Se o homem não pecar, Deus não executará a punição. Contudo, se o homem pecar, Deus certamente executará a punição. Deus decretou ordenanças e leis acerca dos pecados do homem.

Quando ocorrem pecados em nossa vida, primeiro há o registro deles diante de Deus. Deixe-me ilustrar com um exemplo. Recentemente as pessoas foram proibidas de estacionar seus carros onde bem quisessem. Há dois meses, você podia estacionar seu carro em qualquer lugar. Você podia até mesmo estacionar no lado contrário da rua e era livre para estacionar em qualquer sentido. Mas há dois meses o departamento de trânsito proibiu essa prática. Agora, enquanto dirige, você vê todos os carros estacionados no mesmo sentido. Há uma nova lei que diz que todos os carros devem ser estacionados no mesmo sentido do fluxo do trânsito. Se você não fizer isso, estará violando a lei. Se hoje, um irmão vier à reunião de carro e estacionar no sentido contrário, um oficial do departamento de polícia pode ver isso e registrar a infração no departamento de polícia. A infração é registrada não na rua onde ele estacionou, mas no departamento de polícia, mesmo que o irmão não

esteja ciente do fato. A infração pode ter ocorrido na Rua Ha-Tung, mas o local onde a infração será registrada é o departamento de polícia do distrito de Tsin-An-Tsu.

Os incidentes de pecado ocorrem no homem, mas assim que o homem peca, há o registro do pecado diante de Deus. Deus é o soberano Governante do mundo. Ele tem o controle de tudo. Se no decorrer de nossa vida transgredimos a lei, há um registro do nosso pecado diante de Deus. É por essa razão que no Antigo Testamento freqüentemente se fala de pecar contra Jeová. A razão de um ato de pecado ser maligno e terrificante é que uma vez que um pecado é cometido, ele é registrado diante de Deus. Desde que Deus tenha dito que quem pecar deve morrer, Ele tem de executar Seu julgamento sobre os pecados. Não existe maneira de escapar, pois o registro do pecado já está lá.

Em segundo lugar, o conhecimento do pecado está em nossa consciência. Embora haja um registro do pecado diante de Deus, enquanto você não tomar conhecimento dele, ainda será capaz de sorrir e regozijar-se em sua cadeira e agir como se nada houvesse ocorrido. Mas uma vez que tome conhecimento daquele pecado, o pecado que está diante de Deus entra na sua consciência. Inicialmente, esse pecado estava somente diante de Deus; agora ele é identificado na sua consciência. Que é a consciência? É uma "janela". A luz de Deus resplandece em seu interior através da janela da sua consciência. Toda vez que a luz de Deus brilha em você, você se sente pouco à vontade e sabe que fez algo errado.

Pode ser que haja alguém aqui que estacionou o carro no sentido contrário. Pode ser que não estivesse cônscio do seu erro e estivesse totalmente despreocupado. Mas uma vez que eu o mencionei, ele se sentirá inquieto interiormente. Minhas palavras moveram o registro de seu pecado do departamento de polícia para ele. Portanto, a consciência é alterada pelo conhecimento. Sem conhecimento, você ignora seus pecados; e desde que a consciência dentro de si não o moleste, você se sentirá em paz. Mas assim que tiver o conhecimento e começar a perceber o ponto de vista de Deus e da lei sobre você, sua consciência não cessará de incomodá-lo.

É verdade que todos têm uma consciência? Certamente todos têm uma consciência. Contudo, algumas consciências estão obstruídas e a luz de Deus não pode entrar. Algumas consciências são como uma janela de cozinha que tem uma espessa camada de sujeira sobre ela. Por ela você

pode ver a sombra de um homem movendo-se, mas não pode ver o homem claramente. Se a sua consciência não puder receber a luz de Deus, você estará despreocupado e alegre. Mas no momento em que ouvir o evangelho e vir seus próprios pecados, sua posição diante de Deus e o registro de seus pecados diante Dele, sua consciência terá um problema. Ela ficará incomodada; não estará em paz, mas irá condená-lo. Você perguntará o que deve fazer para ser capaz de permanecer diante do Deus justo, e como ser justificado diante deste Deus tão justo.

O que é surpreendente quanto à consciência é que, na pior das hipóteses, ela pode adormecer, mas ela nunca morrerá. Nunca pensemos que nossa consciência morreu. Ela nunca morrerá, mas adormecerá. Entretanto, quando a consciência de muitos desperta, eles acham que é tarde demais, que não têm mais a oportunidade de crer ou de ser salvos. Não pense que nossa consciência nos deixará em paz. Um dia ela nos acusará. Um dia ela falará. Muitos que pensavam assim, que faziam muitas coisas más, achavam que escapariam. Mas, quando a consciência deles finalmente acordou, eles foram capturados por ela.

Que fazem as pessoas quando sua consciência desperta e elas percebem que pecaram? Tão logo a consciência as capture, elas tentam fazer o bem praticando boas obras. Qual é o propósito do homem ao tentar fazer boas obras? O seu propósito é subornar a consciência. A consciência mostra ao homem que ele pecou. Então, agora ele faz mais atos de caridade e faz mais boas obras para dizer à sua consciência que, apesar de ter feito tanta coisa errada, ele também faz todas essas coisas boas. Que significa fazer boas obras? Significa subornar a consciência quando esta começa a acusar, de modo a abrandar sua condenação. Essa é a forma de salvação inventada pelo homem.

Mas lembre-se de que essa é a maneira errada. Onde reside esse erro básico? O erro encontra-se na nossa suposição de que o pecado existe apenas em nossa consciência. Esquecemo-nos de que o pecado também existe diante de Deus. Se o pecado existisse somente em nossa consciência, então necessitaríamos realizar, quando muito, dez boas obras para compensar cada erro nosso. Entretanto, o problema agora não é somente com a nossa consciência. O problema agora é o que está diante de Deus. Eu não posso ser absolvido do julgamento por uma infração de estacionamento proibido, apenas porque estaciono o carro corretamente uma centena de vezes. Pecado é algo diante de Deus. Não é somente algo em nossa consciência. Não somente precisamos lidar com o pecado em

nossa consciência; também temos de lidar com o nosso pecado diante de Deus. Somente quando tivermos lidado com o registro do pecado diante de Deus, é que o pecado em nossa consciência poderá ser tratado. Não podemos lidar com o problema na consciência primeiro, pois esta poderá ser apaziguada pelo auto-engano. Mas lembre-se de que a consciência nunca morrerá.

Talvez você ainda não tenha visto a consciência em funcionamento. Freqüentemente vejo pessoas atormentadas pela consciência. Quando a luz de Deus vem, a consciência fica incomodada. Se houvesse um buraco no chão, uma pessoa em tal condição se arrastaria para dentro dele. Ela faria qualquer coisa para apaziguar sua consciência. Ela até daria sua vida para redimir-se do pecado. Por que Judas se enforcou? Porque sua consciência não o deixava em paz. Ele havia traído Jesus e sua consciência não o deixava em paz.

Por que Deus não precisa enviar muitos anjos para jogar os homens no lago de fogo como se jogassem pedras? Por que não há necessidade de Deus ter muitos anjos guardando o lago de fogo? Deus não teme uma revolta no inferno? É bem possível que para um homem que pecou, o inferno seja mais uma bênção do que uma maldição. Quando a consciência se levanta para condenar um homem, ela exige que o homem seja punido. A punição não é apenas uma exigência de Deus, mas também do homem. Antes de ver o que é o pecado, você tem medo da punição. Mas após ver o que é o pecado, você encara a punição como uma bênção. Você já viu criminosos ou assassinos no momento da execução? Antes de ver seu pecado, um homem pode alegrar-se em matar. Mas depois de ver seu pecado, ele se alegrará com sua própria execução. Portanto, o inferno não é somente um lugar de punição. É também um lugar de fuga. É o derradeiro lugar de refúgio. O pecado na consciência causa dor hoje e clama por punição na era vindoura. Portanto, para Deus nos salvar, Ele precisa lidar com nossos pecados diante Dele, e também precisa lidar com nossos pecados em nossa consciência.

Existe um terceiro aspecto do pecado. O pecado não está somente diante de Deus e na consciência do homem; ele está também na carne do homem. Isso é o que nos diz Romanos 7 e 8. Que é o pecado na carne? Vimos que por um lado há o registro dos pecados diante de Deus, e que, por outro, existe a condenação dos pecados na consciência do homem. Agora vemos o terceiro aspecto: o poder do pecado e as atividades do pecado na carne do homem. O pecado tem seu ofício. O pecado está

chefiando. O pecado está na carne do homem como chefe. Lembre-se de que o pecado é o chefe chefiando na carne.

Que quero dizer com isso? Os pecados diante de Deus e na própria consciência do homem são objetivos. Para mim, o registro dos pecados diante de Deus e a condenação dos pecados em minha consciência são questões do meu sentimento com relação ao pecado. Mas o pecado na carne é subjetivo. Isso significa que o pecado que está habitando em mim tem o poder de forçar-me a pecar; ele tem o poder de incitar-me e levantar-me para pecar. Isso é o que a Bíblia chama de pecado na carne.

Por exemplo, pode haver um irmão que ganha cem dólares por mês, mas gasta cento e cinqüenta. Ele gosta de pedir dinheiro emprestado. É a sua disposição. Se ele não pede emprestado, suas mãos começam a coçar, e até sua cabeça e corpo coçarão. Depois de gastar todo seu salário, ele precisa pedir algum dinheiro emprestado e gastá-lo para sentir-se bem. Nele podemos ver os três aspectos: primeiro, ele tem muitos credores, que têm os registros de seus débitos; segundo, a menos que ele não tenha conhecimento das conseqüências de se pedir emprestado (neste caso ele ainda continuará tranqüilamente pedindo emprestado) ele perceberá que está em perigo e assim ficará preocupado não somente com o registro da dívida perante seus credores, como também com a sensação desagradável que sente em sua consciência; além disso, há o pecado em sua carne. Ele sabe que é errado pedir emprestado, contudo sente-se inquieto a menos que continue a fazê-lo. Algo o está induzindo e incitando, dizendo-lhe que há meses não pede dinheiro emprestado e que deveria fazê-lo uma vez mais. Que é isso? Isso é o pecado na sua carne. Por um lado, o pecado é um fato para ele; esse pecado resulta em um registro do pecado diante de Deus e na sua consciência. Por outro lado, o pecado é um poder na sua carne; ele o incita e compele, até força e empurra-o para pecar.

Se nunca resistiu ao pecado, você ainda não sentiu o poder dele. Mas se tentar resistir ao pecado, sentirá o poder dele. Você não sente a força da correnteza de um rio quando se deixa levar por ela. Mas se tentar ir contra a correnteza, sentirá a força dela. A maioria dos rios na China correm do ocidente para o oriente; assim, se você tentar viajar do oriente para o ocidente, sentirá quão poderosos são os rios da China. Os que mais conhecem o poder do pecado são também os mais santos, pois são os que tentam se opor e permanecer contra o pecado. Se você se une ao pecado e segue seu curso, certamente não conhecerá sua força. O pecado na sua carne está o tempo todo incitando e compelindo-o a pecar, mas somente

quando você desperta para lidar com o pecado é que perceberá que é um pecador perdido e destinado a perecer. Só então você saberá que está sem recursos e que não tem solução para o problema do pecado em sua carne, sem mencionar a presença dos pecados na sua consciência e o registro dos pecados diante de Deus.

Portanto, precisamos ver que quando Deus nos salvou, Ele tratou com todos os três aspectos. O pecado interior é tratado pela cruz e pela crucificação do velho homem. Já mencionamos isso muitas vezes, por isso não iremos repeti-lo agora. Nosso estudo da Bíblia desta vez abrange a maneira de Deus lidar com nossos pecados diante Dele e a condenação dos pecados em nossa consciência. De início, mencionei o problema do pecado e dos pecados. Os pecados referem-se aos atos pecaminosos diante de Deus e em nossa consciência. Toda vez que a Bíblia menciona pecados, ela se refere aos atos pecaminosos diante de Deus e em nossa consciência. Mas toda vez que a Bíblia menciona o pecado na carne, ela usa a palavra pecado, e não pecados. Se você lembrar-se disso não terá problemas mais tarde.

Agradecemos a Deus porque a Sua salvação é completa. Ele tratou com nossos pecados diante Dele. Ele também julgou nossos pecados na pessoa do Senhor Jesus. Além disso, o Espírito Santo aplicou a obra de Cristo a nós, para que pudéssemos receber o Senhor Jesus e ter paz em nossa consciência. Uma vez que a consciência é purificada, não há mais percepção dos pecados. Muitas vezes ouvi cristãos dizerem que o sangue do Senhor Jesus purifica-nos de nossos pecados. Quando pergunto se sentem paz e alegria, eles dizem que às vezes ainda sentem a presença de seus pecados. Isso é inconcebível. Estou alegre porque quando a consciência é purificada, não mais precisamos estar conscientes dos pecados. Se nossa consciência ainda está consciente dos pecados é porque ainda há registro de pecados diante de Deus. Mas se os pecados se foram de diante de Deus, como ainda podemos estar conscientes deles? Uma vez que os pecados diante de Deus foram tratados, os pecados em nossa consciência também devem ter sido tratados. Assim sendo, não precisamos mais estar conscientes de nossos pecados.

Capítulo Dois

O Amor, a Graça e a Misericórdia de Deus

Neste livro consideraremos o amor e a graça de Deus, e também trataremos brevemente da questão da misericórdia de Deus.

Por várias vezes o Antigo Testamento diz que a salvação pertence a Jeová. Isso indica que a salvação não tem origem em nós. Uma vez que o pecado é cometido pelo homem, poderíamos naturalmente pensar que a salvação também é originária do homem. Todavia nem sequer o pensamento da nossa salvação proveio de nós; pelo contrário, originou-se em Deus. Embora o homem tenha pecado e esteja destinado à perdição, não é sua intenção buscar a salvação. Embora tenha pecado e deva perecer, foi Deus quem começou a pensar em salvá-lo. Portanto, o Antigo Testamento menciona repetidas vezes que a salvação pertence a Jeová. O motivo disso é que Deus é quem deseja salvar-nos. O homem nunca quis salvar-se.

Por que a salvação pertence a Jeová? Por que Deus está interessado no homem? De um modo genérico, podemos dizer que é porque Deus é amor. Mas, mais especificamente, é porque Deus ama o homem. Se Deus não amasse o homem, Ele não precisaria salvá-lo. A salvação se cumpriu porque, por um lado, o homem pecou e, por outro, Deus amou. Se o homem não tivesse pecado, não haveria lugar nem maneira de o amor de Deus ser manifestado. E se o homem tivesse pecado, mas Deus não tivesse amado, nada tampouco teria sido concretizado. A salvação é cumprida e o evangelho é pregado porque, por um lado, Deus amou e, por outro, o homem pecou.

O pecado do homem nos mostra a necessidade do homem. O amor de Deus nos mostra a provisão de Deus. Se houver somente a necessidade sem a provisão, nada pode ser feito. Mas se existe a provisão sem a necessidade, aquela será desperdiçada. A salvação é cumprida e o evangelho é pregado devido aos dois maiores fatos do universo. O primeiro é que o homem pecou e o segundo é que Deus ama o homem. Estes dois fatos são imutáveis. São dois fatos enfatizados na Bíblia. Se você

derrubar qualquer uma das extremidades, a salvação se perderá. Não há necessidade de que ambas as extremidades sejam derrubadas. Uma vez que uma delas se vai, não haverá possibilidade de a salvação ser realizada. Deus tem o amor e o homem tem o pecado. Por haver estes dois fatos, existe a salvação e existe o evangelho.

O Amor de Deus

A Bíblia nunca deixa de chamar a atenção ao amor de Deus. Desta vez, em nosso estudo da Bíblia, trataremos sobre a verdade do evangelho apenas de maneira resumida. Mencionaremos muitas coisas, mas não as consideraremos em detalhes. Nesta noite não poderei tratar de cada aspecto do amor de Deus encontrado na Bíblia. Posso mencionar apenas brevemente essa questão. Devemos considerar três aspectos do amor de Deus. Primeiro, Deus é amor. Segundo, Deus ama o homem. E, terceiro, a expressão do amor de Deus está na morte de Cristo.

Deus é Amor

Vejamos o primeiro ponto: Deus é amor. Isso está registrado em 1 João 4:16. Aqui não diz que Deus ama. Tampouco diz que Deus poderia amar ou que Deus pode amar ou que Deus amou ou amará. Pelo contrário, diz que Deus é amor. Que significa dizer que Deus é amor? Significa que o próprio Deus, Sua natureza e Seu ser, é amor. Se pudéssemos dizer que Deus tem uma substância, então a substância de Deus é amor.

A maior revelação da Bíblia é que Deus é amor. Essa é a revelação de que o homem mais necessita. O homem tem muitas suposições e teorias sobre Deus. Ponderamos todo o tempo sobre que tipo de Deus nosso Deus é, que tipo de coração nosso Deus tem, quais as Suas intenções com relação ao homem, a que Ele é semelhante. Você pode perguntar a alguém sobre a idéia dele a respeito de Deus, e ele lhe dará o seu conceito. Ele achará que Deus é desse ou daquele tipo de Deus. Todos os ídolos no mundo e todas as imagens feitas pelo homem são produto da imaginação do homem, que acha que Deus é um Deus aterrador ou um Deus severo. Ele concebe Deus desta ou daquela maneira. O homem está sempre tentando analisar e investigar a que Deus se assemelha. A fim de corrigir as diferentes suposições que o homem tem sobre Deus, Ele se manifesta na

luz do evangelho e mostra ao homem que Ele não é um Deus inacessível ou inatingível.

Afinal, Deus é o quê? Deus é amor. Esta afirmação não estará clara para você a menos que eu dê uma ilustração. Suponha que exista aqui uma pessoa paciente. A paciência está ali, aconteça o que acontecer, não importando quão difíceis ou quão más sejam as condições. Não podemos dizer que tal pessoa tenha agido pacientemente; o advérbio pacientemente não pode ser usado para descrevê-la. Nem podemos dizer que ela seja paciente, usando um adjetivo. Devemos dizer que ela é a própria paciência. Talvez não nos refiramos a ela pelo seu nome. Em vez disso, às ocultas, poderíamos dizer que a Paciência chegou ou que a Paciência falou. Ao dizermos que Deus é amor, queremos dizer que amor é a natureza de Deus; Ele é amor de dentro para fora. Portanto, não diríamos que Deus é amoroso, usando um adjetivo ou que Deus ama, usando um verbo. Pelo contrário, diríamos que Deus é amor, aplicando o substantivo a Ele.

Em nosso amigo Paciência não conseguimos encontrar precipitação; ele é a própria paciência; não é apenas paciente. Ele é simplesmente um amontoado de paciência. Você acha que nessa pessoa poderia haver precipitação? Poderia ele perder a calma? Poderia ele trocar palavras ásperas com os outros? É impossível que ele tome tais atitudes, pois em sua natureza não existe o elemento para fazê-las. Não há algo como mau humor em sua natureza. Não há algo como precipitação em sua natureza. Ele é simplesmente a paciência.

O mesmo ocorre com Deus, que é amor. Deus como amor é a maior revelação na Bíblia. Para todo cristão, a maior coisa a saber na Bíblia é que Deus é amor. Para Deus é impossível odiar. Se Deus odiar, não apenas terá um conflito com quem quer que Ele odeie, mas também terá um conflito Consigo mesmo. Se Deus odiasse qualquer um de nós aqui hoje, Ele não teria problema só com essa pessoa; Ele teria problema Consigo mesmo. Deus teria de criar um problema Consigo mesmo antes que pudesse odiar ou fazer algo de maneira que não fosse em amor. Deus é amor. Embora essas três palavras sejam muito simples, elas nos dão a maior revelação. A natureza de Deus, a essência da vida de Deus, é simplesmente o amor. Ele não pode fazer nada de outra maneira. Ele ama e, ao mesmo tempo, Ele é amor.

Se você é um pecador, pode estar querendo saber o que deve fazer antes que Deus venha amá-lo. Muitas pessoas não conhecem o

pensamento de Deus para com elas. Elas desconhecem o que Deus está pensando ou que intenções Ele tem. Muitos acham que deveriam fazer algo ou sofrer ou ser muito conscienciosos antes que pudessem agradar a Deus. Entretanto, somente os que estão em trevas e que não conhecem a Deus pensam dessa forma. Se não houvesse evangelho, você seria capaz de pensar assim. Mas, agora que o evangelho está aqui, você não pode mais pensar dessa maneira, pois o evangelho diz-nos que Deus é amor.

Nós, seres humanos, somos apenas ódio. É extremamente difícil amarmos. Para Deus é igualmente difícil odiar. Você pode achar que é difícil amar e que não sabe como amar os outros. Mas é impossível Deus odiar. Você não tem jeito para amar e Deus não tem jeito para odiar. Deus é amor, e odiar para Ele é agir contrariamente à Sua natureza, o que é impossível que Ele faça.

Deus Amou o Mundo de Tal Maneira

Isso não é tudo. O próprio Deus é amor, mas quando esse amor é aplicado a nós, descobrimos que "Deus amou ao mundo de tal maneira" (Jo 3:16). "Deus é amor" fala da Sua natureza, e "Deus amou ao mundo de tal maneira" fala da Sua ação. O próprio Deus é amor; portanto, aquilo que provém Dele deve ser amor. Onde há amor, deve também haver o objeto daquele amor. Após mostrar-nos que Ele é amor, Deus imediatamente nos mostra que Ele ama ao mundo. Deus não somente nos amou, mas também enviou Seu amor. Deus não podia deixar de enviar Seu amor. Ele não podia deixar de amar ao mundo. Aleluia!

O maior problema que o mundo tem é pensar que Deus sempre nutre más intenções contra o homem. O homem acha que Deus faz exigências severas, e que é rigoroso e mesquinho. Uma vez que o homem tem dúvidas quanto ao amor de Deus, ele também duvida que Deus amou ao mundo. Contudo, uma vez que Deus é amor, Ele ama ao mundo. Se a Sua natureza é amor, Ele não pode portar-se em relação ao homem de nenhum outro modo a não ser em amor. Ele sentir-se-ia desconfortável se não amasse. Aleluia! Isso é um fato! Deus é amor. Ele não pode fazer nada a não ser amar. Deus é amor, e o que se segue espontaneamente é que Deus amou ao mundo.

Podemos culpar-nos por nossos pecados, por sermos suscetíveis à

tentação de Satanás, por sermos enredados pelo pecado. Mas não podemos duvidar do próprio Deus. Você pode responsabilizar-se por cometer um pecado, por ter falhado, por sucumbir à tentação. Contudo, se duvida do coração de Deus para você, não estará agindo como um cristão, pois duvidar do coração de Deus para você é contradizer a revelação do evangelho.

Não posso afirmar que você jamais fracassará novamente. Tampouco posso afirmar que não mais pecará. Talvez você fracasse e peque novamente. Mas, por favor, lembre-se de que você falhar ou pecar é uma coisa, mas o coração de Deus para você é outra. Você nunca deve duvidar do sentimento de Deus simplesmente porque falhou ou pecou. Embora possa pecar, falhar, Deus não muda Sua atitude com você, pois Deus é amor e Ele ama ao mundo. Isso é um fato imutável na Bíblia.

Do nosso lado mudamos e transformamo-nos. Mas pelo lado do amor de Deus, não há mudança. Muitas vezes o seu amor pode mudar ou tornar-se frio. Contudo, isso não significa que o amor de Deus é afetado. Se Deus é amor, não importa como você O teste, o que provém Dele é invariavelmente amor. Se houver um pedaço de madeira aqui, não importa como o golpeie, você sempre obterá o som de madeira. Se golpeá-lo com um livro, ele lhe dará o som de madeira. Se golpeá-lo com a palma da mão, ainda assim ele dará a você o som de madeira. Se golpeá-lo com outro pedaço de madeira, ele novamente lhe dará o som de madeira. Se Deus é amor, não importa como você O "golpeie" — rejeitando-O, negando-O ou deixando-O de lado — Ele ainda é amor. Uma coisa é certa: Deus não pode negar a Si mesmo; Ele não pode contradizer-se. Uma vez que somos o próprio ódio, é absolutamente natural que odiemos. E uma vez que Deus é amor, é absolutamente natural que Deus ame. Ele não pode mudar a própria natureza. E uma vez que a natureza de Deus não pode ser mudada, Sua atitude com você não pode ser mudada. Dessa forma vemos que Deus ama ao mundo.

A Expressão do Amor de Deus

O assunto todo termina com Deus amando ao mundo? "Deus é amor" fala da natureza de Deus; fala do próprio Deus. "Deus amou ao mundo de tal maneira" fala da ação de Deus. Mas o amor de Deus para

conosco tem uma expressão. Que é essa expressão do Seu amor? Romanos 5:8 diz: "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores". O amor de Deus tem uma expressão. Se amo uma pessoa e simplesmente lhe digo que a amo, esse amor ainda não está completo. A menos que o amor seja expresso, ele não é completo. Não existe amor no mundo que não tenha uma expressão. Se há amor, ele deve ser expresso. Se um amor não é expresso, não pode ser considerado como amor. O amor é muitíssimo prático. Ele não é vão e tampouco um simples assunto verbal. O amor é expresso por meio de ações. Se você põe uma bola sobre uma superfície desnivelada, pode estar certo que algo irá ocorrer; ela terminará por rolar abaixo. O mesmo ocorre com o amor. Você pode estar certo de que terá uma expressão.

Já que Deus ama ao mundo, Ele tem de estar preocupado com a necessidade do homem. Portanto, Ele deve fazer algo pelo homem. Somos pecadores. Não temos outra escolha senão ir para o inferno, e não há nenhum outro lugar para estarmos senão no lugar de perdição. Mas Deus nos amou, e Ele não estará satisfeito até que nos tenha salvado. Quando Deus diz: "Eu amo você", Seu amor se aproximará para carregar todos os nossos fardos e remover todos os nossos problemas. Já que Deus nos ama, Ele deve prover uma solução ao problema de pecados; Ele deve prover a salvação que nós pecadores precisamos. Por essa razão, a Bíblia mostrou-nos este grandioso fato: O amor de Deus é manifestado na morte de Cristo. Uma vez que somos pecadores e incapazes de salvar a nós mesmos, Cristo veio morrer de modo a solucionar o problema do pecado por nós. Seu amor cumpriu algo substancial, e isso é posto diante de nós. Agora podemos ver Seu amor de uma forma substancial. Seu amor já não é meramente um sentimento. Ele tornou-se um ato totalmente manifestado.

Nessa grande questão do amor de Deus, devemos atentar para três coisas: a natureza do amor de Deus, a ação do amor de Deus e a expressão do amor de Deus. Agradecemos e louvamos a Deus! Seu amor não é somente um sentimento em Seu interior; é também uma ação e até mesmo uma expressão e manifestação. Seu amor fê-Lo realizar o que não podemos por nós mesmos. Uma vez que Ele é amor e amou ao mundo, a salvação foi produzida. Uma vez que o homem tem pecado e uma vez que Deus é amor, muitas coisas acontecem. Se você não é pobre, não terá necessidade de mim. Por outro lado, se eu não o amo, mesmo que você seja extremamente pobre, eu não me preocuparei. A situação hoje é que o

homem pecou e Deus amou; portanto, coisas começam a ocorrer. Aleluia! muita coisa está acontecendo porque o homem pecou e Deus amou. Quando você reúne as duas coisas, o evangelho vem à existência.

A Graça de Deus

Contudo, irmãos e irmãs, o amor de Deus não pára aqui. Uma vez que Deus é amor, a questão da graça surge. É verdade que o amor é precioso, mas o amor deve ter sua expressão. Quando o amor é expresso, torna-se graça. Graça é amor expresso. O amor é algo em Deus. Mas quando esse amor vem até você, torna-se graça. Se Deus for somente amor, Ele é muito abstrato. Mas agradecemos ao Senhor porque embora o amor seja algo abstrato, com Deus ele é imediatamente transformado em algo concreto. O amor interior é abstrato, mas a graça exterior deu-lhe substância.

Por exemplo, você pode ter pena de um indigente, pode amá-lo e ter simpatia por ele. Mas se não lhe der comida e roupa, o máximo que você poderia dizer é que o ama. Não poderia dizer que você é graça para ele. Quando poderá dizer que tem graça para com ele? Quando lhe der um prato de arroz ou uma peça de roupa ou algum dinheiro, e quando a comida, roupa ou dinheiro o alcançar, seu amor torna-se graça. A diferença entre amor e graça reside no fato de que o amor é interior e graça é exterior. Amor é principalmente um sentimento interno, enquanto graça é um ato externo. Quando o amor é transformado em ação, torna-se graça. Quando a graça volta a ser sentimento, ela é amor. Sem o amor, a graça não pode vir à existência. A graça existe porque o amor existe.

A definição de graça não é apenas um ato de amor. Devemos acrescentar algo mais a isso. Graça é um ato de amor para com o necessitado. Deus ama ao Seu Filho unigênito. Mas não existe o elemento graça nesse amor. Ninguém pode dizer que Deus trata Seu Filho com graça. Deus também ama os anjos, mas isso tampouco pode ser considerado como graça. Por que não é graça o amor do Pai para com o Filho e o amor de Deus para com os anjos? A razão é que não há perdas ou faltas envolvidas. Há somente amor; não existe a idéia de graça. Somente quando há perdas e faltas, quando não existe maneira para resolvermos nossos problemas por nós mesmos, é que o amor torna-se

real como graça. Visto que somos pecadores, somos os que têm problemas, e não temos como solucioná-los. Mas Deus é amor e Seu amor é manifestado a nós como graça.

Portanto, quando o amor flui no mesmo nível, ele é simplesmente amor. Mas quando ele flui para baixo, é graça. Por isso, os que nunca estiveram em uma situação miserável jamais podem receber graça. O amor também pode fluir para um nível mais elevado. Mas quando isso ocorre, não é graça. O amor também pode fluir entre níveis iguais. Quando isso ocorre, também não é graça. Somente quando o amor flui em direção inferior é graça. Se quer estar acima de Deus ou quer ser igual a Deus, você nunca verá o dia da graça. Somente os que estão abaixo de Deus podem ver o dia da graça. Isso é o que a Bíblia nos mostra acerca da diferença entre amor e graça.

Embora a Bíblia mencione o amor do Senhor Jesus, ela dá maior atenção à graça do Senhor Jesus. A Bíblia também fala da graça de Deus, mas ela dá maior atenção ao amor de Deus. Não estou dizendo que não existe o amor do Senhor Jesus e a graça de Deus na Bíblia. Mas a ênfase na Bíblia está no amor de Deus e na graça do Senhor Jesus. Como foi que Paulo saudou a igreja em Corinto? "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" (2 Co 13:13). Você não pode mudar a sentença para ler: "A graça de Deus, e o amor do Senhor Jesus Cristo, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós". Você não pode fazer isso, porque a ênfase da Bíblia está no amor de Deus e na graça do Senhor Jesus. Por que é assim? Porque foi o Senhor Jesus quem cumpriu a salvação. Foi Ele quem concretizou o amor e efetuou a graça. O amor de Deus tornou-se graça por meio da obra do Senhor Jesus. Portanto, a Bíblia diz-nos que a lei foi dada por intermédio de Moisés, mas a graça veio por meio de Jesus Cristo (Jo 1:17).

A Misericórdia de Deus

Agradecemos ao Senhor porque no amor de Deus não há apenas a graça, há também outro grande item: a misericórdia de Deus. A Bíblia também dá muita ênfase à misericórdia. Mas temos de admitir que misericórdia é mais precisamente uma palavra do Antigo Testamento, da mesma forma que graça é do Novo Testamento. Isso não significa que

você não encontrará misericórdia no Novo Testamento. Mas se tiver uma referência ou uma concordância bíblica, você encontrará misericórdia muito mais freqüentemente no Antigo Testamento. Misericórdia é algo do Antigo Testamento, assim como graça é algo do Novo Testamento.

O canal para o amor fluir é ou a graça ou a misericórdia. Misericórdia é para questões negativas, enquanto graça é para questões positivas. Misericórdia está relacionada com a condição presente, e graça está relacionada com a condição futura. Misericórdia fala da pobreza da nossa condição presente, e graça fala da condição radiante em que você será salvo no futuro. O sentimento que Deus tem para conosco quando somos pecadores é misericórdia. A obra que Deus realiza em nós para fazer-nos Seus filhos é graça. A misericórdia surge da nossa condição existente; graça surge da obra que iremos receber.

Não sei se você tem clareza disso. Suponha que haja uma pessoa necessitada aqui conosco. Você a ama e tem pena dela. Você se sente triste pela sua situação difícil. Se não a amasse, não sofreria nem se preocuparia com ela. Mas fazendo assim você está tendo misericórdia dela. Contudo, essa misericórdia é negativa. Sua misericórdia está na condolência pela condição atual dessa pessoa. Mas quando a graça é efetivada? Ela é efetivada na hora em que essa pessoa é resgatada da sua condição pobre para uma posição nova, para uma esfera nova e para um ambiente novo. Somente então seu amor por ela torna-se graça. É por isso que digo que misericórdia tem sentido negativo e é para hoje, enquanto graça tem sentido positivo e é para o futuro. O futuro de que estou falando é o futuro nesta era, e não o futuro na era vindoura. Não quero dizer que o Antigo Testamento fale somente sobre misericórdia. O Antigo Testamento também fala sobre graça. Não é verdade que não precisamos mais de misericórdia. Não, nós ainda precisamos da misericórdia. Deus foi misericordioso na época do Antigo Testamento, porque Sua obra ainda não estava completa naquela época. Portanto, o Antigo Testamento estava repleto de misericórdia. Deus mostrou misericórdia por quatro mil anos. Mas hoje, na era do Novo Testamento, temos graça porque o Senhor Jesus cumpriu Sua obra. Ele veio para carregar nossos pecados. Portanto, o que recebemos hoje não é misericórdia, mas graça. Aleluia! Hoje não é dia da misericórdia, mas da graça.

Se houvesse apenas misericórdia, poderíamos ter somente esperança. No Antigo Testamento, havia apenas esperança; portanto, o Antigo Testamento fala de misericórdia. Mas agradecemos ao Senhor, hoje

obtivemos o que era esperado. Não há necessidade de esperarmos mais.

A misericórdia vem do amor e resulta em graça. Se a misericórdia não viesse do amor, ela não resultaria em graça. Uma vez que ela se origina no amor, ela chega à graça. Nos Evangelhos há o relato de um cego recebendo visão (Mc 10:46-52). Ao encontrar o Senhor, ele não disse: "Senhor, ama-me!" ou "Senhor, sê benévolo para comigo!" Pelo contrário, ele disse: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" (v. 48). Ele pediu misericórdia por causa da sua situação presente, da sua dificuldade presente e da sua dor presente. Ele sabia que se o Senhor Jesus se compadecesse dele, Ele não se limitaria a mostrar-lhe misericórdia; Ele certamente faria algo.

No Novo Testamento, há também alguns lugares em que a misericórdia é mencionada. Na maioria dos casos, a misericórdia é mencionada em referência à situação no momento. Alguém poderia perguntar: "Visto que o amor de Deus é tão precioso, por que precisa existir misericórdia? O amor é muito bom como fonte, e a graça é também muito boa como resultado. Por que, então, é necessária a misericórdia?" Porque o homem é necessitado. Não temos coragem de ir a Deus e pedir por Seu amor. Somos da carne e não conhecemos Deus suficientemente. Embora Deus se tenha revelado a nós na luz, ainda não ousamos achegar-nos a Ele. Sentimos que é impossível ir a Deus e pedir amor. Ao mesmo tempo, não possuímos fé suficiente para ir a Ele e pedir graça, dizendo-Lhe que precisamos de tal e tal bênção. Não temos como pedir o amor de Deus e não temos fé suficiente para pedir a graça de Deus.

Mas agradecemos ao Senhor. Não temos apenas amor e graça; também temos misericórdia. O amor é manifestado nesta misericórdia. Por Deus ser misericordioso, se você ouve o evangelho e ainda é incapaz de crer, você pode clamar: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" Você pode ter medo de pedir outras coisas, mas não precisa ter medo de pedir essa única coisa. Não ouso pedir ao Senhor que seja benévolo comigo. Não ouso pedir-Lhe que me ame. Mas posso pedir-Lhe que seja misericordioso para comigo. Por outras coisas não ousamos pedir. Mas podemos ser ousados para pedir misericórdia. Deus se alegra com isso. Deus colocou Seu amor entre nós para que tivéssemos o direito de vir a Ele. Contudo, se houvesse apenas amor, ainda nos sentiríamos atemorizados de vir a Deus. Uma vez que Deus também é misericordioso, somos capazes de vir a Ele. Não ouso pedir a Deus que me ame nem ouso pedir-Lhe que mostre graça. Mas posso pedir misericórdia a Deus. Posso

ao menos pedir isso.

No ano passado conheci um homem que estava muito velho e sofria de séria enfermidade. Ao ver-me, chorou. Ele contou-me que não estava triste com Deus, mas sem dúvida estava com muita dor. Eu disse-lhe que deveria pedir a Deus para amá-lo e ser benévolo para com ele. Ele disse que não poderia fazer isso. Quando perguntei-lhe por que não, ele respondeu que por sessenta anos havia vivido para si mesmo e não para Deus. Agora que estava morrendo, ele se envergonharia de pedir que Deus o amasse e fosse bondoso para com ele. Se não tivesse estado tão distante de Deus, se tivesse se aproximado mais de Deus nas últimas poucas décadas, se tivesse desenvolvido certa afeição por Deus, teria sido mais fácil para ele pedir amor e graça. Mas por ter estado longe de Deus toda sua vida, como podia pedir a Deus que o amasse enquanto ele jazia em seu leito de morte? Não importando minha persuasão, ele não acreditaria em minhas palavras. Eu disse-lhe que Deus podia conceder-lhe graça, que Ele podia ser benévolo com ele e podia amá-lo. Mas ele simplesmente não conseguia crer nisso. Fui vê-lo muitas vezes, mas não pude convencê-lo. Então orei: "Ó Deus, eis aqui um homem que não crê em Ti, tampouco crê no Teu amor. Não tenho como ajudá-lo. Por favor, conceda-lhe um caminho na sua última hora". Mais tarde senti que não deveria falar-lhe sobre graça nem sobre amor, mas somente sobre misericórdia. Com alegria fui até ele de novo e lhe disse: "Você deve esquecer-se de tudo agora. Esqueça-se do amor de Deus ou da graça de Deus. Você deve ir a Deus e dizer-Lhe: 'Deus! estou sofrendo. Não tenho como prosseguir. Tem misericórdia de mim'". Imediatamente ele concordou. E tão logo concordou, sua fé veio e ele orou: "Deus, agradeço-Te porque Tu és um Deus misericordioso. Estou fraco e sofrendo. Tem misericórdia de mim". Aqui você vê uma pessoa sendo trazida à presença do Senhor. Ele percebeu sua situação carente e pediu misericórdia. Na sua presente condição, ele pediu a Deus que fosse misericordioso para com ele.

Agora vejamos alguns versículos. Efésios 2:4-5 diz: "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos". Paulo disse que Deus era rico em misericórdia por causa de algo. Esse algo é Seu grande amor com que nos amou. Sem amor não haveria misericórdia. Em que situação foi Ele misericordioso para conosco? Ele foi misericordioso para conosco quando estávamos mortos em nossos delitos. Aquilo teve a ver com nossa infeliz situação presente. Por estarmos mortos em pecados, Ele teve misericórdia

de nós. Ele teve misericórdia de nós baseado em Seu amor por nós. Que acontece após a misericórdia? O versículo 8 prossegue dizendo-nos que Ele nos salvou pela graça. Portanto, a misericórdia foi-nos mostrada porque estávamos em uma situação de mortos em nossos delitos; então, a graça foi-nos dada para nossa salvação, indicando que recebemos uma nova posição e entramos numa nova esfera. Agradecemos a Deus porque não há somente amor e graça, mas também grandiosa misericórdia.

Em 1 Timóteo 1:13 Paulo diz: "A mim que noutro tempo era blasfemo e perseguidor e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade". Paulo explica aqui como obteve misericórdia. O fato de obter misericórdia tinha muito a ver com a história de sua vida. Tinha a ver com o fato de ser ele um blasfemo, um perseguidor e uma pessoa insolente. Antes de ser salvo, ele estava na condição de blasfemo, perseguidor, insolente, ignorante e incrédulo. Enquanto estava em tal condição, Deus teve misericórdia dele. Assim, você pode ver que misericórdia tem a ver com as situações duras e difíceis do nosso passado. Graça, por outro lado, tem a ver com os aspectos positivos relacionados conosco. Os dois devem ser distintos e não devem ser considerados iguais.

Tito 3:5 diz: "Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou". Não há justiça em nós. Enquanto estávamos sem justiça e numa situação de sofrimento e sem esperança, Deus teve misericórdia de nós. Graças ao Senhor que existe a misericórdia! Vimos anteriormente que a misericórdia origina-se no amor e termina na graça. Quando a misericórdia se estende, somos salvos. Ele teve misericórdia de nós na condição em que estávamos, e como resultado fomos salvos.

Romanos 11:32 diz: "Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos". Por que Deus encerrou a todos na desobediência? Foi para que pudesse mostrar misericórdia a todos. Deus permitiu que todos se tornassem desobedientes e encerrou a todos na desobediência, não com o propósito de fazê-los desobedientes, mas a fim de mostrar misericórdia para com todos. Após ter mostrado misericórdia, Seu próximo passo foi salvá-los. Portanto, a misericórdia tem a ver com sua condição, não a condição após você ter-se tornado um cristão, mas com a sua condição antes de ser salvo. Porém, graças a Deus que Ele não parou na misericórdia; com Ele há também a graça.

Existe um lugar na Bíblia que nos mostra claramente que nossa regeneração é proveniente da misericórdia. A Primeira Epístola de Pedro 1:3 diz: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos". Toda a obra de Deus na graça foi planejada de acordo com Sua misericórdia em amor. Sua graça é dirigida por Sua misericórdia, e Sua misericórdia é dirigida por Seu amor. É segundo a Sua grande misericórdia que Deus nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Assim sendo, tanto a regeneração como a viva esperança estão relacionadas com a misericórdia. Por existir a misericórdia, existe a graça.

Judas 21 diz: "Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna". Este versículo mostra-nos que hoje devemos manter-nos no amor de Deus. Até que o Senhor venha novamente, isto é, até que Ele apareça a nós, devemos aguardar a Sua misericórdia para a vida eterna. Antes de sermos arrebatados, devemos aguardar a Sua misericórdia. Hoje, enquanto vivemos nesta terra, recebemos não apenas misericórdia, mas também graça. Agradecemos ao Senhor que fomos salvos e pertencemos a Deus, contudo ainda há um problema. O nosso corpo ainda não está redimido. Embora não sejamos mais do mundo, ainda estamos no mundo. É bom não pertencermos ao mundo, mas isso não é suficiente. Cedo ou tarde, os israelitas tiveram de deixar o Egito. Cedo ou tarde, Noé teve de deixar a arca para entrar no novo período. Cedo ou tarde, Ló teve de deixar Sodoma. E virá o dia em que os cristãos terão de deixar o mundo. Enquanto estou sendo atacado neste mundo, espero a misericórdia do Senhor Jesus. Enquanto estou sendo enredado pelo pecado neste mundo, espero a misericórdia do Senhor Jesus. Enquanto estou sendo esbofeteado por Satanás neste mundo, aguardo a salvação do Senhor. Assim, enquanto estamos vivendo nesta terra e mantendo-nos no amor de Deus, esperamos o dia em que o Senhor mostrará misericórdia a nós. Portanto, é ainda necessário que a Sua misericórdia esteja sobre nós. Temos de aguardar a Sua misericórdia até o dia de sermos arrebatados.

A Bíblia mostra-nos algo mais sobre misericórdia e graça. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a palavra misericórdia é sempre precedida por mostrar ou por ter. Misericórdia é algo que é mostrado, e àqueles para os quais ela é mostrada diz-se que receberam misericórdia. Por que a Bíblia diz "mostrar misericórdia" em vez de "dar misericórdia"?

Porque a misericórdia não requer o nosso fazer. Graça, por outro lado, requer algum feito. Quando obtemos graça, obtemos algo definido. Mas ao recebermos misericórdia, é somente um recebimento; tudo o que temos a fazer é receber.

Hebreus 4:16 exorta-nos a vir constantemente ao Senhor a fim de orar. Ao virmos orar diante do Senhor, recebemos misericórdia e achamos graça para socorro em ocasião oportuna. Algumas versões usam a expressão obter misericórdia. Mas na verdade, na linguagem original, a palavra não é obter. Obter é algo muito ativo. No grego, a palavra é mais passiva. Ela deveria ser traduzida para "receber". Recebemos misericórdia e achamos graça. Que é receber? Receber significa que tudo está aqui; está sempre pronto para uso a qualquer tempo. Que é graça? Graça é algo que você tem de "achar", pois é algo que Deus fará. Graça é algo positivo; é algo para ser elaborado. É por isso que se diz "receber" misericórdia e "achar" graça. Você pode ver que a Bíblia é muito clara acerca da misericórdia e da graça. Não há confusão entre ambas.

Capítulo Três

A Natureza da Graça

No primeiro capítulo, tratamos do problema do pecado. No segundo, falamos acerca da graça de Deus. Entretanto, não concluímos essas questões; portanto este capítulo será uma continuação dos anteriores que tratará adicionalmente das questões da graça e do pecado.

Primeiramente temos de ver qual é a natureza da graça. Que características a graça possui? Valorizamos o amor de Deus, pois sem o amor de Deus como fonte não haveria o fluir da salvação. O fluir da salvação resulta do amor de Deus. Ao mesmo tempo, sem a misericórdia de Deus não haveria a possibilidade de salvação. Por ter Deus mostrado misericórdia para conosco, Ele nos deu a Sua salvação. A salvação de Deus é a expressão concreta do amor de Deus. Por isso valorizamos o amor e também valorizamos a misericórdia. Contudo, o que de mais precioso nos alcança é a graça. O amor sem dúvida é bom, mas ele não nos traz nenhum benefício concreto. A misericórdia é também muito boa, mas ela não nos traz qualquer benefício direto; no entanto, com a graça há um

benefício direto. Portanto, a graça é mais preciosa. O Novo Testamento está repleto, não com o amor de Deus nem com a misericórdia de Deus, mas com a graça de Deus. Graça é o amor de Deus vindo para cumprir algo para o pecador caído, perdido e que perece. Agora não temos somente um amor abstrato e uma misericórdia sentimental, mas temos a graça que vem ao encontro das nossas necessidades de maneira concreta.

Podemos achar que já é bastante maravilhoso se Deus for misericordioso conosco. Um carnal ou uma pessoa que vive na carne pensará que misericórdia é suficiente. O Antigo Testamento está repleto de palavras de misericórdia. Não existem muitas palavras sobre graça. Quando o homem está na carne, ele acha que misericórdia basta, que não há necessidade de graça. Ele pensa assim por não considerar o pecado como algo grave. Se o homem estivesse sem comida, sem roupas ou sem casa, misericórdia não seria suficiente; haveria também a necessidade de graça. Mas o problema com o pecado não é falta de comida, de roupas ou de casa. O problema com o pecado é a inquietação na consciência do homem e o julgamento diante de Deus. Por essa razão, o homem acha que se tão-somente Deus fosse misericordioso conosco e um pouco mais brando, tudo estaria bem. Se Deus desconsiderasse nossos pecados já seria bastante bom para nós. Em nosso coração esperamos que Deus seja misericordioso conosco e nos deixe ir. O conceito do homem é deixar ir e desconsiderar. Mas Deus não pode misericordiosamente desconsiderar nossos pecados. Ele não pode deixar-nos ir de qualquer jeito. Ele precisa lidar totalmente com nossos pecados.

Deus não somente tem de mostrar misericórdia para conosco, como também tem de nos conceder graça. O que procede do amor de Deus é a graça. Deus não está satisfeito somente com a misericórdia. Pensamos que se houvesse a misericórdia e que se Deus nos deixasse ir e não ajustasse contas conosco, tudo estaria bem. Mas Deus não disse que desde que tenha pena de nós Ele nos deixaria ir. Essa não é a maneira de Deus trabalhar. Quando age, Ele faz em harmonia Consigo mesmo. Portanto, o amor de Deus não pode parar na misericórdia. Seu amor deve estender-se até a graça. Ele deve lidar completamente com o problema dos nossos pecados. Se o problema dos pecados fosse algo que pudesse ser desconsiderado, a misericórdia de Deus seria suficiente. Mas deixar-nos ir e desconsiderar nossos pecados não é suficiente para Ele. Assim, ter só a misericórdia não é suficiente. Ele deve pôr a questão de pecados completamente em ordem. Aqui vemos a graça de Deus. É por isso que o

Novo Testamento, embora não isento de misericórdia, está cheio de graça. Ali vemos como o Filho de Deus, Jesus Cristo, veio ao mundo para manifestar a graça e tornar-se graça a fim de que pudéssemos receber graça.

Que é graça? Graça nada mais é que a grande obra de Deus realizada gratuitamente em Seu amor incondicional e ilimitado em favor do homem desamparado, indigno e pecador. A graça de Deus é simplesmente Deus trabalhando para o homem. Como isso se diferencia da lei? A lei é Deus exigindo que o homem trabalhe para Ele, enquanto a graça é Deus trabalhando para o homem. Que é a lei? A lei é a exigência de Deus para que o homem faça algo para Ele. Que é obra? Obra é o esforço do homem para fazer algo para Deus. Que é graça? Graça nem é Deus exigindo algo nem é Deus recebendo a obra do homem, mas graça é Deus fazendo a Sua própria obra. Quando Deus vem para fazer algo pelo homem e a favor do homem, isso é graça.

A ênfase no Novo Testamento não está no princípio da lei. Na verdade, o Novo Testamento opõe-se ao princípio da lei, pois a lei e a graça jamais podem misturar-se. É Deus quem está trabalhando ou é o homem? Deus está dando algo para o homem ou está pedindo algo do homem? Se Deus estiver pedindo algo do homem, nós ainda estamos na era da lei. Contudo, se Deus estiver dando algo para o homem, estamos na era da graça. Você não iria à casa de alguém dar-lhe dinheiro se houvesse ido lá para pedir dinheiro. Semelhantemente, lei e graça são princípios opostos; elas não podem ser colocadas juntas. Se é para o homem receber graça, ele deve colocar a lei de lado. Por outro lado, se ele seguir a lei, cairá da graça.

Se é para o homem seguir a lei, ele deve ter suas obras aceitas por Deus. Se há o princípio da lei e das obras e se o homem deve dar algo a Deus, ele deve dar-Lhe aquilo que Ele exige. A Bíblia indica que as obras do homem deveriam ser uma resposta à lei de Deus. A lei de Deus requer que se faça algo. Ao fazê-lo, estou respondendo à lei de Deus. Isso é o que a Bíblia chama de obras. Mas quando a graça vem, o princípio da lei e das obras é posto de lado. Aqui vemos que é Deus trabalhando pelo homem em vez de o homem trabalhar para Deus.

Graça, que é Deus trabalhando pelo homem desamparado, infeliz e aflito, tem três características ou naturezas. Quem quiser entender a graça de Deus deve lembrar-se dessas três características ou naturezas. Se nos

esquecermos delas, como pecadores não seremos salvos, e como cristãos fracassaremos e cairemos. Se virmos as características e a natureza da graça de Deus, receberemos mais graça de Deus para socorro em ocasião oportuna. Vamos considerar brevemente essas três características na Bíblia.

Quais são as obras do homem? Genericamente falando, existem três coisas consideradas como obras do homem: 1) seus delitos, 2) suas realizações e 3) suas responsabilidades. As obras más do homem são seus delitos; as boas são suas realizações e as obras que ele está disposto a assumir suas responsabilidades. Aqui temos três coisas: das coisas que o homem faz, as que não são bem feitas tornam-se seus delitos; as que são bem feitas tornam-se suas realizações, e as que ele promete fazer para Deus são suas responsabilidades. Na questão do tempo, delitos e realizações são coisas do passado, enquanto responsabilidades são coisas do futuro; são coisas pelas quais um homem é responsável. Se a graça de Deus é Deus trabalhando pelo homem pecaminoso, fraco, ímpio e desamparado, imediatamente vemos que a graça de Deus e o delito do homem não podem ser unidos. Tampouco pode a graça de Deus ser unida às realizações e responsabilidades do homem. Quando a questão do delito entra em cena, a graça não existe. Quando a questão da realização entra em cena, a graça também não existe. De semelhante modo, onde houver a responsabilidade, a graça não existirá. Se a graça de Deus é de fato graça, os delitos, as realizações e as responsabilidades não podem ser misturados a ela. Sempre que os delitos, as realizações e as responsabilidades são adicionados, a graça de Deus perde suas características.

A Graça de Deus não está Relacionada com os Delitos do Homem

A primeira característica da graça de Deus é que ela não está relacionada com os maus procedimentos do homem. A graça de Deus é concedida ao homem pecaminoso, aos pecadores desamparados, baixos, fracos e impiedosos. Se a questão do delito surge e se está determinado que aqueles com pecado não terão graça, então a graça está fundamentalmente anulada. A graça de Deus nunca pode ser retida simplesmente porque o homem pecou. A graça de Deus não pode ser reduzida nem quando os pecados do homem aumentam. Isso nunca pode ocorrer.

A mente do homem, estando cheia da carne, está preenchida com o conceito da lei. Podemos achar que os bem-sucedidos podem receber graça, mas nós, pecadores e sem realizações, estamos desqualificados para receber graça. No conceito do homem, delito e graça estão em extremos opostos. No conceito do homem, graça somente vem onde não houver delito. Se você disser a alguém que tem alguma consideração por Deus, que Deus o amou e deu-lhe graça, ele imediatamente vai querer saber como isso pode ser verdade, uma vez que ele tem cometido tantos pecados. O conceito do homem é que a graça pode ser recebida somente quando não há delito. Ele não consegue perceber que isso está totalmente errado. Por quê? Porque o delito dá a melhor oportunidade para a graça operar. Sem delito, a graça não tem oportunidade de manifestar-se. Além de ser incapaz de impedir a graça, o delito é a condição necessária para a graça ser manifestada.

Da mesma forma, nossa insuficiência diante do Senhor não é um impedimento para a graça. Pelo contrário, a nossa pobreza é uma condição para recebermos graça. Se não estivermos muito pobres, não estaremos desejosos de receber graça. Todo domingo de manhã há oito ou nove mendigos em nosso local de reuniões. Eles vêm todos os domingos, e são muito pontuais. Quando se aproximam e você lhes dá uma ou duas moedas, eles sorriem e pegam-nas. Mas, que ocorreria se você oferecesse uma moeda a qualquer irmão ou irmã entre nós que estivesse bem vestido e que tivesse uma boa educação, e dissesse: "Tome aqui, pegue isto. Arranje mais duas moedas e poderá comprar um salgadinho na rua"? Certamente ele ou ela não aceitariam; e não somente não aceitariam, mas considerariam isso um insulto. Portanto, ser pobre é uma condição para receber graça; de fato, é a condição mais necessária.

O homem é muito ilógico. Ele diz que não pode receber graça porque seus pecados são numerosos demais. Nenhuma afirmação é mais contraditória que essa; nenhuma afirmação é tão insensata. Porque os doentes estão doentes é que precisam de um médico; porque os pobres são pobres é que precisam de ajuda; e da mesma forma, porque o homem é um pecador é que ele precisa de graça. Portanto, o pecado não é um empecilho. Pelo contrário, é uma oportunidade. Nosso problema é que sempre achamos que temos de estar numa condição diferente da que estamos hoje. Achamos que para receber graça devemos ser mais santos e melhores hoje do que ontem.

Amigos, quem quiser ser um magistrado, terá de satisfazer certas

exigências. Se quiser entrar numa escola, haverá os pré-requisitos. Se quiser ser um médico num hospital, haverá a questão da capacitação. Se quiser fazer negócios, existe a questão da habilidade. Qualificações, pré-requisitos, capacitação e habilidade são de fato úteis em determinadas situações. Contudo, se o homem deseja vir a Deus, qualificações, padrões, capacidade e habilidade estão fora de questão. Somente quando eu for um pecador desamparado, na mais baixa posição, poderei receber graça. O homem deixa de obter graça não por ser pecaminoso demais, mas por não estar em condição suficientemente baixa. Ele é orgulhoso demais e moral demais. É exatamente aqui que se encontra o maior problema. Somos grandes em todos os tipos de pecados. Ao mesmo tempo, somos muito grandes no pecado do orgulho. Por um lado, temos uma necessidade absoluta; por outro, o terreno em que nos encontramos não é aquele no qual podemos receber a graça de que necessitamos. Isso ocorre exclusivamente por causa do nosso orgulho.

Romanos 5:20 diz-nos que "onde abundou o pecado, superabundou a graça". A Palavra de Deus mostra-nos que onde estiver o pecado, ali estará também a graça. Onde o pecado abundar — não que ele tenha realmente abundado, pois todos os homens pecam semelhantemente, mas onde o pecado tenha-se manifestado mais abundantemente — a graça de Deus abunda ainda mais. A palavra abundar na linguagem original tem a ver com a idéia de transbordar. Não sei se você já esteve à beira-mar ou à margem de um rio. Quando a maré alta vem, uma marca é deixada na praia ou margem. Mas se vier uma enchente esta ultrapassa a marca. Quando a água alcança a marca, dizemos que há somente uma elevação normal da maré, mas se a água sobe acima da marca há uma enchente. Isso é o que significa abundar. O pecado é tão grande, mas a graça é maior e até mesmo cobre o pecado. Aleluia! O pecado é grande, mas a graça é ainda maior e cobre o pecado. Esta é a graça de Deus. O homem tem o estranho conceito de que para receber graça, deve estar sem pecado ou delito. Mas isso não existe. Embora nossos delitos sejam muito sérios e possam elevar-se muito, a graça de Deus se eleva ainda mais. Uma vez que a graça de Deus está aqui para lidar com o problema dos delitos, os delitos não são mais um problema.

Qual é a essência da graça de Deus? A graça de Deus é simplesmente Deus vindo à posição do pecador para tomar sobre Si a conseqüência dos pecados do pecador. Por favor, lembre-se da definição que demos antes, que graça é Deus trabalhando em favor do homem. Se

não tivermos qualquer delito, não necessitamos de que Deus faça qualquer coisa por nós e, como resultado, não necessitamos da graça de Deus. Mas por termos pecado e por termos problemas, Ele tem de vir e solucionar nossos problemas. Portanto, necessitamos da graça. Se eu digo: "Uma vez que pequei, não posso receber graça" é como dizer: "Por estar doente demais, estou muito envergonhado para ver o médico. Eu o verei quando minha temperatura tiver abaixado um pouco". Visto que não há tal paciente no mundo, tampouco deve haver tal pecador no mundo. Assim sendo, nossos delitos são a condição para recebermos a graça de Deus.

Uma vez que o problema do pecado é cuidado por Deus e já que Ele toma a responsabilidade de lidar com nossos delitos, qualquer pecado que tenhamos, seja grande ou pequeno, não constitui problema diante de Deus. Tanto os pecados grandes como os pequenos não apresentam problema, pois ambos podem ser solucionados pela obra de Deus e somente pela obra de Deus. O pecado grande é cuidado pela obra de Deus. O pecado pequeno da mesma forma requer a obra de Deus. Se coubesse a nós lidar com nossos pecados, distinguiríamos entre pecados grandes e pecados pequenos. Contudo, se nossos pecados devem ser cuidados por Deus, serão cuidados não importando se são grandes ou pequenos. Uma vez que devam ser cuidados por Deus, não faz diferença alguma para nós. Tudo o que fazemos é receber a graça.

Vimos anteriormente por que o homem não pode receber graça. Lembre-se das palavras de Pedro em 1 Pedro 5:5: "Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça". Deus dá graça ao humilde. Se você humildemente confessa que é um pecador, seus delitos não só não o impedirão de receber a graça de Deus, mas permitirão que você receba Sua graça. Uma vez que se humilhe diante de Deus, a graça de Deus fluirá para você. Agradecemos a Deus que a Sua graça desce para nós; ela não é bombeada até nós. Ninguém jamais pode bombear a graça de Deus para si mesmo. Portanto, todos os que estão no alto devem descer.

Quem são os pecadores e quem pode receber graça? A Bíblia mostra-nos claramente em Romanos 3:23-24 que "todos pecaram", mas todos os que pecaram são "justificados gratuitamente, por sua graça". A Bíblia mostra-nos que desde que o homem peque, espontaneamente pode receber graça. Sem ser pecador, ele não pode receber graça. O homem

pensa que quem pecar não pode receber graça. Contudo, Deus diz que porque o homem peca, ele pode receber graça. É tão óbvio: uma vez que o homem tenha pecado a graça vem. Nunca pense que quando o pecado vem, a graça se vai. O pecado é um dos maiores enganos do homem, mas achar que o pecado o impede de receber graça é o maior engano do homem.

Portanto, a primeira coisa que devemos ver é que os delitos do homem não podem permanecer no caminho da graça de Deus. Com a graça de Deus, não existe problema por causa dos delitos. Pelo contrário, a graça de Deus está ali para lidar com os delitos do homem. Deus está concedendo graça porque o homem pecou.

A Graça não está Relacionada com as Realizações do Homem

Agora surge a segunda questão. Nem tudo o que o homem faz é pecado. Aos olhos de Deus, todos os atos do homem são pecados, mas aos olhos do homem, muitas coisas que ele faz são realizações. Alguns consideram que já que são muito pecadores não podem receber graça. Outros acham que porque pecam, têm de aperfeiçoar-se antes que possam receber graça. Note, por favor, que existe uma diferença aqui. O primeiro grupo diz que eles pecaram e são, portanto, desqualificados para receber graça. Este grupo está totalmente na esfera negativa. O segundo grupo é um pouco mais positivo: eles dizem que são pecadores e que somente receberão graça se agirem melhor. Acham que têm de alcançar certo padrão de conduta e certas realizações antes que possam receber graça. Na mente do primeiro grupo, o problema é um obstáculo para a graça. Na mente do segundo grupo, o problema é como obter graça. Alguns acham que os delitos nos impedirão de receber a graça de Deus. Outros acham que as realizações nos capacitarão a obter a graça de Deus.

Amigo, você sabe o que é graça? A graça é incondicional. Ela é gratuita e não há motivos para que seja dada. É a obra de amor de Deus que Ele confere a nós, os pecadores. Se a graça de Deus estivesse relacionada com as realizações do homem, a essência da graça se perderia imediatamente. Uma vez que seja permitido permanecer em nós um vestígio de realização, Deus deve recompensar-nos de acordo com nossa realização. Deus é justo. E desde que Ele é justo, no mínimo Ele é correto.

Ele tem de recompensar e premiar o homem de acordo com suas realizações. Mas se o dar de Deus é uma recompensa ou prêmio, então não é graça. Tão logo as realizações entrem, a recompensa também deve entrar e a graça fica do lado de fora. Se um homem lhe dá um mês de trabalho e você lhe dá o salário de um mês, o pagamento não pode ser considerado um presente; é uma recompensa. Ele fez algo para você; é a realização dele. E se é uma realização o pagamento não é graça, mas recompensa. Desde que a recompensa entre, a graça sai.

Romanos 4:4 torna a questão muito clara: "Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida". Os delitos não nos impedem de receber graça, pelo contrário, proporcionam-nos a oportunidade de receber a graça de Deus. E as realizações não nos ajudam a receber a graça de Deus, pelo contrário, anulam a essência da graça de Deus. A não ser que seja gratuita, não é graça. A não ser que seja dada sem razão e causa e a não ser que seja um presente, não é graça. Se há alguma razão ou alguma causa envolvida, se há um preço envolvido ou se há algum labor envolvido, imediatamente surge a questão da recompensa, porque Deus é justo. No instante em que a recompensa entra, a essência da graça é perdida.

Se estiver numa posição acima de Deus ou mesmo igual a Deus, você não pode receber graça. É por isso que Romanos 4 diz claramente que ninguém pode vir diante de Deus e dizer que fez isso ou aquilo e que, portanto, sem se envergonhar, pode pedir graça. Se uma pessoa diz que não é como as outras que roubam dinheiro e são tão injustas, que jejua pelo menos duas vezes na semana, que embora não tenha dado o dízimo, pelo menos ofertou um vigésimo do que tem, ela não pode receber a graça de Deus. Que é graça? Deixe-me dizer isto de um modo enfático — graça é receber sem ter um motivo para receber. Uma vez que haja um motivo, ela se torna recompensa. Se você tem quaisquer realizações, a questão da recompensa entra e a graça fica de fora. Devemos dar muita atenção a essa questão.

Há ainda outra frase em Romanos que é muito clara sobre esse ponto: "E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça" (11:6). Alguém na minha família certa vez disse que deveríamos dar um presente a determinado médico no fim do ano. Quando perguntei por quê, foi-me dito que dois meses antes meus dois irmãos mais novos tinham ficado doentes e foram tratados por aquele médico. Por ser um amigo, o médico não quis aceitar qualquer dinheiro pelos seus serviços.

Portanto, compraríamos algo para ele. "Neste caso", disse eu, "não lhe estamos dando algo, mas devolvendo algo". Por quê? Porque houve um trabalho e uma dívida. Portanto, rigorosamente falando, o nosso dar foi uma devolução do que devíamos.

Meus amigos, se tivéssemos quaisquer realizações diante de Deus, fossem elas grandes ou pequenas, a salvação de Deus para nós tornar-se-ia um pagamento de dívida e não seria mais graça. Agradecemos a Deus porque não há ninguém que possa clamar por qualquer realização diante de Deus. Agradecemos ao Senhor porque somos salvos pela graça. Se eu, Watchman Nee, fosse salvo pelas minhas realizações, nunca poderia dizer: "Deus, agradeço-Te por conceder-me graça". Ao contrário, eu diria: "Deus, estou salvo porque pagaste a Tua dívida". Poderia proclamar orgulhosamente que estou salvo pelas realizações. Por que ninguém pode salvar-se pelas realizações? Porque Deus quer remover todo orgulho do homem, para que o homem nada possa fazer senão agradecer e louvá-Lo. Já que a questão das realizações surge, a graça não é mais graça.

Por favor, lembre-se de que Deus não pode deixar de dar a Sua graça ao homem por causa de seus delitos. Tampouco pode reduzir Sua graça para o homem por causa de seus delitos. Deus tem de dar e Ele não pode reduzir o Seu dar. A graça não está relacionada com os delitos. E que dizer sobre as realizações? Na graça não existe a possibilidade de mistura com o que quer que seja, nem mesmo com a essência das realizações. Graça não é o pagamento de Deus a uma dívida que tem para conosco. Não é que Deus nos deve e que agora Ele está pagando. Alguns podem dizer: "Senhor Nee, nós não somos tão extremistas. Não ousamos dizer que viemos a Deus pelas nossas realizações. Mas o senhor tem de acreditar que precisamos de algumas realizações diante de Deus. É impossível não ter nada. Devemos fazer uma pequena obra e, então, Deus pode suprir nossa falta. Faremos o melhor possível e Deus suprirá o restante". Meus amigos, não podemos dizer isso. Graça não é Deus pagando uma dívida. Da mesma forma, graça também não é o pagamento excessivo de uma dívida de Deus, como se Deus devesse a você cinco dólares, mas agora está lhe devolvendo dez. Graça é como se alguém lhe desse uma roupa nova. Não é como se alguém remendasse sua roupa rasgada. Se graça fosse um remendar, ela perderia sua posição e sua essência seria anulada.

Deixe-me repetir novamente, graça nada tem a ver com realizações. O que o homem naturalmente vê é que algumas pessoas são melhores e

outras, piores. Portanto, ele acha que os melhores requerem menos da graça de Deus e os piores requerem mais da graça de Deus — um remendo maior para um buraco maior e um remendo menor para um buraco menor. Todavia esse conceito não existe na Bíblia.

Quem pecou? Creio que todos conhecemos a frase de cor: "Pois todos pecaram". Por que é que todos pecaram? Porque "carecem da glória de Deus" (Rm 3:23). Se a Bíblia dissesse que todos pecaram por terem transgredido os Dez Mandamentos, poderia haver uma diferença entre grandes pecadores e pequenos pecadores, pois alguns podem ter transgredido nove mandamentos, enquanto outros podem ter transgredido somente um. Se a Bíblia dissesse que todos pecaram porque todos carecem dos costumes da sociedade ou da lei do país, ainda haveria alguns que são bons e alguns que não são tão bons. Mas muito estranhamente a Bíblia diz que todos pecaram, porque todos carecem da glória de Deus. Que é, então, a glória de Deus? Se quer entender o que é a glória de Deus, você tem de entender Romanos 1 a 8. A graça de Deus está ligada à glória de Deus. A graça procura o homem no nível mais baixo e a glória leva o homem ao nível mais elevado. Romanos 1 a 3 diz-nos como o homem pecou. A seguir, após dar o caminho da salvação pelo Senhor Jesus nos capítulos três a cinco, a crucificação com Cristo nos capítulos seis e sete, e a obra do Espírito Santo no início do capítulo oito, Romanos diz-nos o seguinte no final do capítulo oito: "Aos que de antemão conheceu, também os predestinou (...) e aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (vs. 29-30). Salvação é Deus puxando um pecador da lama do pecado e levando-o até a glória. Embora estejamos justificados, sabemos que justificação não é suficiente. A justificação não é o alvo da salvação de Deus para nós. Deus não vai parar até que estejamos na glória. Portanto, Romanos 1 a 8 começa com pecados e termina com glória.

Que significa carecer da glória de Deus? Significa não poder entrar na glória. Todos pecaram porque não podem entrar na glória. Se todos pecaram porque não honraram seus pais, você poderia encontrar desonradores "grandes, médios e pequenos". Talvez para quatrocentos milhões de chineses existam quatrocentos milhões de tipos de desonradores. Contudo, quanto ao carecer da glória de Deus, isto é, quanto a não poder entrar na glória, você e eu somos exatamente iguais. Você pode ser moralista, e eu, criminoso. Como criminoso eu não posso

entrar na glória, tampouco você o pode como moralista. Portanto, diante de Deus todos carecem de Sua glória, e ninguém está qualificado para entrar nela.

Você pode sair à rua e dizer a qualquer pessoa que ela pecou. Se ela disser que não pecou, você pode perguntar-lhe se ela acha que pode entrar na glória. É óbvio que a pessoa não saberá o que é glória. Se estivermos na luz de Deus e se tivermos um pouco de conhecimento das Escrituras, saberemos que não estamos qualificados a entrar nela. Nenhum de nós pode entrar nela.

Dois meses atrás, enquanto eu estava em Hong Kong, acontecia ali o campeonato mundial de tênis. O estádio onde ocorria a competição só podia acolher de quinhentos a seiscentos espectadores. Oitocentas pessoas não puderam entrar e tiveram de ficar do lado de fora. O problema não era se eles tinham dinheiro ou não, se eram homens ou mulheres, ou se eram senhores ou servos. Nenhum deles podia entrar. Se fosse rico ou pobre, educado ou ignorante, homem ou mulher, não fazia diferença. A diferença entre eles e os que entraram não estava no fato de serem ricos ou pobres, homens ou mulheres, educados ou ignorantes. O problema era que eles não podiam entrar.

Da mesma forma, a questão hoje não é se você é moral ou não, ou se é educado ou não. A questão agora é se você pode ou não entrar na glória. Todos os que não podem entrar na glória são pecadores e estão desqualificados diante de Deus. Portanto, Deus nivelou todos diante Dele. Temos um lote de terra em Jenru. Recentemente tivemos de gramá-lo. Para fazer isso tive de contratar alguns trabalhadores para nivelar o terreno. A questão hoje é se você pode ou não entrar. A despeito de ser moral ou não, você não pode entrar na glória. Deus nivelou todos. Por que Deus nivelou todos? Gálatas 3:22 diz-nos que "a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem". Deus encerrou a todos sob o pecado. Todos se tornaram pecadores, para que todo o que crê em Jesus Cristo receba a graça de Deus. Deus nivelou todos de maneira que Ele possa conceder graça a cada um.

Romanos 11:32 diz: "Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos". Deus encerrou a todos na desobediência. Ele nivelou todos. Com que propósito? Com o propósito de poder mostrar misericórdia a todos. Assim sendo,

diante de Deus, as realizações não podem ter nenhum lugar. Todos estão sobre o mesmo terreno.

Romanos 3:9 diz: "Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado". O veredito de Deus é que tanto os judeus como os gentios estão todos debaixo do pecado. Não há nenhuma oportunidade para que as realizações tenham lugar. Nas porções das Escrituras que acabamos de ler vemos que todos foram encerrados no pecado e na desobediência para que possamos ir a Deus a fim de receber graça e misericórdia. Que é a graça de Deus? Graça de Deus é Ele dar ao homem não de acordo com o que o homem merece. A graça de Deus não concede ao homem mais do que ele merece ou algo melhor do que ele merece. Graça é simplesmente Deus dar ao homem o que ele não deveria ter e não merece.

A Graça de Deus não está Relacionada com as Responsabilidades do Homem

Agora chegamos à terceira questão: as responsabilidades do homem. A graça de Deus nunca pode estar vinculada às responsabilidades do homem. Quais são as responsabilidades do homem? Por exemplo, suponha que eu dê a um irmão dez mil dólares para enviar a determinado lugar, mas por temer que ele perca o dinheiro, eu o encarrego dizendo: "Você é responsável por este dinheiro". Que quero dizer? Quero dizer que se ele perder o dinheiro, terá de devolvê-lo. Este é o significado de responsabilidade. Delitos são questões do passado. Realizações também são questões do passado. Porém, responsabilidades são questões do futuro. Se Deus vai dar-nos graça, ela não pode estar ligada à responsabilidade. Quando peço a um irmão para levar dez mil dólares ao banco, aquele dinheiro não é dele, assim eu lhe digo que ele é responsável pelo dinheiro. Contudo, se esse dinheiro é um presente gratuito para ele, será que posso dizer: "Você é responsável por ele"? Certamente não. Uma vez que tenha dado o dinheiro a ele, o dinheiro é dele. O que ele fizer com o dinheiro é problema dele, mesmo que o atire num rio ou numa lata de lixo.

Alguns dizem que antes da salvação não tínhamos boas obras e

éramos incapazes de salvar a nós mesmos. Não havia outra maneira de ser salvo exceto ter a graça de Deus salvando-nos. Mas agora que estamos salvos, eles dizem que deveríamos fazer boas obras, pois se não as fizermos estaremos novamente condenados a perecer. Muitos têm o conceito de que a salvação é proveniente da graça, mas manter esta salvação é proveniente do nosso mérito e labor. A isso é que chamo de responsabilidade. Muitos acham que se nos conduzirmos adequadamente após sermos salvos, nossa salvação será preservada, e se não nos conduzirmos adequadamente, Deus tomará de volta Sua salvação. Se a salvação pode ser tomada de volta, ainda é graça? Se é graça, não existe a questão de mérito passado, obra presente ou responsabilidade futura. Se introduzirmos a responsabilidade futura, então novamente não é mais graça.

Certa vez um pregador veio dizer-me que não cria que uma vez que uma pessoa fosse salva, ela estava salva para sempre. Eu perguntei-lhe por que pensava assim. Ele disse que acreditava que o homem é salvo pela graça, mas se o homem não se portar adequadamente após a salvação, perecerá. "Então isso é graça?" perguntei. A seguir dei-lhe uma ilustração. "Suponha que vamos a uma livraria juntos e cada um de nós escolhe o mesmo livro para comprar. Quando você pergunta ao vendedor o preço, ele lhe diz que custa sessenta centavos de dólar. Você lhe paga sessenta centavos e leva o livro para casa. Mas ao vasculhar meus bolsos, percebo que não tenho nenhum dinheiro. Eu também quero o mesmo livro, então digo ao vendedor que não trouxe nenhum dinheiro comigo, e pergunto se posso levar o livro agora e mandar o dinheiro mais tarde. Ele diz que posso fazê-lo porque nos conhecemos bem. Assim, eu também levo o mesmo livro para casa. Você pagou em dinheiro, mas eu adiei o pagamento. Deixe-me perguntar-lhe: A transação em dinheiro foi graça? Certamente não, pois o livro foi pago com sessenta centavos". Ser salvo por meio de boas obras é como uma transação a dinheiro. Se tiver realizado boas obras, você pode ir a Deus e Ele dirá: "Bom, você pode ser salvo". Se um homem é salvo dessa maneira, sua salvação não é por meio da graça. Agradeçamos ao Senhor porque ninguém é salvo dessa maneira. Que dizer sobre meu caso de adiar o pagamento? É como Deus antecipando a salvação ao homem. Se o homem não fizesse o bem após a salvação, seria requerido que ele a devolvesse. Ele teria de fazer o bem a fim de manter a sua salvação. Todavia isso tampouco é graça. Graça não é uma transação à vista nem é como um pagamento a prazo. Numa

transação à vista, a pessoa paga agora; no pagamento a prazo, a pessoa paga depois. Mas ambos têm de pagar. Contudo, não adquirimos nossa salvação a crédito. Eu disse ao pregador que se a salvação é proveniente da graça, não há necessidade de boas obras. Então ele perguntou: "Isso quer dizer que não precisamos de boas obras nunca mais?" Eu disse: "Não, os cristãos precisam fazer boas obras. Mas as boas obras a que me refiro nada têm a ver com salvação. As boas obras a que me refiro têm a ver com o reino, com a recompensa e a coroa. A salvação não é comprada nem adquirida a crédito. A salvação é dada gratuitamente".

Que significa dar gratuitamente? O Senhor Jesus disse: "Eu lhes dou a vida eterna" (Jo 10:28). A vida eterna é-nos dada por Deus. Certa vez fui comprar algo na loja de um amigo. Ele e eu nos conhecíamos muito bem, por isso ele não queria me cobrar. Ele disse-me que daria o artigo que eu quisesse. Não consegui convencê-lo a pegar o dinheiro, contudo ele insistia que eu levasse o artigo. Da mesma forma, Deus diz que nos dará vida eterna. Ele não disse isso apenas para voltar e mudar de idéia. Ele não disse que ela seria nossa se fizéssemos o bem e que Ele a tomaria de volta se não fizéssemos o bem. Não quero dizer que os cristãos não devam ter boas obras. Odeio o viver relaxado, mas isso nada tem a ver com minha salvação. Aleluia! A salvação nos é dada; ela não é comprada por nós. Entretanto, não devemos desprezar as boas obras. As boas obras estão relacionadas com a recompensa do reino, a coroa ou punição, mas elas nada têm a ver com a salvação. Se a salvação é de graça, a questão do futuro não é levada em conta.

Romanos 6:23 diz: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor". Que é um dom gratuito? Um dom gratuito é um presente. Eu não posso enviar um presente para sua casa e, então, mais tarde enviar-lhe a conta. Se é um presente, é absolutamente grátis, e isso não pode ser mudado.

Portanto, a graça não está relacionada com seus delitos passados, suas realizações atuais ou sua responsabilidade futura. Se estiver relacionada com sua responsabilidade futura não é graça, pelo contrário, é uma compra a prazo. Agradecemos a Deus porque a vida eterna não é uma compra a prazo. É um presente. Agradecemos ao Senhor que a vida eterna é o dom de Deus em Seu Filho Jesus Cristo.

Uma vez que a salvação nos é dada por Deus, devemos lembrar-nos de uma coisa depois que fomos salvos: a salvação é obtida unicamente por

meio de crer e é preservada sem levar em conta nossa fidelidade. Portanto, a condição para preservar nossa salvação é a mesma para obtê-la. Desde que ela é obtida gratuitamente, é também preservada gratuitamente. Agradecemos a Deus que por ser gratuita a obtenção da salvação, da mesma forma é eternamente gratuita a preservação dela.

Ao final do livro de Apocalipse, depois de o novo céu, a nova terra, o reino, o lago de fogo, o fim de Satanás e o grande trono branco terem sido todos mencionados, a Bíblia diz: "Quem quiser receba de graça a água da vida" (22:17b). Agradecemos ao Senhor porque Ele colocou, de propósito, o beber gratuito da água da vida no final do capítulo 22. Após termos visto o lago de fogo, a segunda morte, o fim de Satanás, o reino, o novo céu e a nova terra, podemos sentir temor de que Deus endureça Seu coração novamente; mas depois de todas essas coisas, Deus propositadamente declarou que a água da vida é gratuita. Não há preço para ela. Agradecemos ao Senhor porque temos a graça por meio de Jesus Cristo, e essa graça é gratuita. Ela não está relacionada com a nossa responsabilidade.

Muitas vezes tenho ouvido dizer que temos de fazer o bem e retribuir a graça de Deus. Essas palavras são comuns hoje na igreja. Mas tenho de perguntar onde na Bíblia há um versículo que diz que temos de retribuir a graça de Deus? Essa palavra é por demais contraditória. Se há retribuição, não há graça. E, se há graça, não há necessidade de retribuição. Agradecemos ao Senhor que em todo o Novo Testamento nunca nos é dito para retribuir alguma coisa. É verdade que nós, cristãos, devemos ter boas obras. Mas por que devemos ter boas obras? Por que temos de sofrer pelo Senhor? Por que temos de suportar a vergonha? Por que servimos ao Senhor? Como o Senhor tem tratado conosco em amor, assim também tratamos com o Senhor em amor; contudo não existe aqui o pensamento de troca. Não é que Deus me dá muito e eu em troca devolvo muito. Por Ele ter-me amado, não posso fazer nada exceto amá-Lo; porque Ele me amou, Ele foi crucificado por mim; e por amá-Lo, de boa vontade suporto a cruz por Ele. O que Ele me tem dado, tem sido dado gratuitamente, e o que estou dando a Ele também é dado gratuitamente. A dificuldade reside na mente legalista do homem. Em todas as coisas o homem pensa em negócios e na lei. Mesmo a questão da salvação é vista do ângulo de negócio. Hoje, se trabalhamos, servimos ao Senhor, sofremos vergonha ou carregamos a cruz, não é porque queremos recompensar a Sua graça — é porque O amamos. O amor com que Ele nos amou nos cativou, capturou

nosso coração e constrangeu-nos a servi-Lo.

Se você fala em retribuir, é ignorante quanto ao valor da graça que recebeu. Se hoje toma emprestado dez dólares de um amigo, você vai querer pagar-lhe. Se tomar emprestado cem dólares, você também vai querer pagá-los. Se tomar emprestado mil dólares, ou mesmo dez mil dólares, você ainda deve querer pagar-lhe. Mas se tomar um milhão de dólares emprestado, você pode não ter o pensamento de pagar. E se tomar dez ou cem milhões de dólares emprestados, você não consegue imaginar o fato de pagar-lhe. Se tomar emprestado um trilhão de dólares, você nem mesmo sabe mais como pensar sobre pagar, pois a devolução tornou-se impossível. Se hoje você está querendo pagar a Deus, isso simplesmente significa que não conhece o quanto Deus lhe deu. Você não conhece a profundidade, o comprimento, a altura e a largura da graça de Deus para você. Se percebesse somente um pouco, você se aquietaria e desistiria da idéia de devolução. Você deveria fazer um voto ao Senhor voluntariamente, dizendo: "Sou um devedor voluntário para sempre". A graça que Ele nos deu é grande demais. Mesmo se quisermos retribuir, não existe a possibilidade de fazê-lo.

Meus amigos, se devessem a alguém cem milhões de dólares, vocês teriam a audácia de comprar um bolinho de dez centavos e dar-lhe como "prova de agradecimento"? Será que isso poderia ser considerado um brinde? Nosso Deus tem feito tanto por nós. Ousaríamos dizer que Lhe estamos dando "um pequeno brinde" como retribuição? Não! Somente podemos dizer que Deus nos tem dado gratuitamente muito. Estou feliz por ser um eterno devedor. Deus tem-nos amado com amor eterno. Não há limite de comprimento, largura, altura e profundidade de Seu amor para conosco. Será que vamos retribuir a Deus com um "bolinho de dez centavos"? Só podemos dizer que voluntariamente aceitamos Seu amor. Odeio ouvir os homens falarem sobre retribuição! Odeio o conceito da lei! Somente desejo que os filhos de Deus vejam que assim como Deus é graça para nós, assim sejamos nós graça para Ele. Assim como Deus tratou generosamente conosco, também vamos tratar com Deus generosamente.

Aleluia! Não há a questão de delitos, realizações ou responsabilidades. A salvação nada mais é que Deus por mim, não eu por Deus. Graça é o que Deus tem feito por mim. Não é o que eu tenho feito por Deus. Por favor, lembrem-se de que a paz e a alegria de um pecador e a paz e a alegria de um cristão não residem no quanto eles amam ao Senhor, mas no quanto o Senhor os ama. Nossa paz e alegria não residem

no quanto temos feito pelo Senhor, mas no quanto o Senhor tem feito por nós. Dependemos diariamente não do que temos, mas do que Deus é. Precisamos ser libertados de nós mesmos. Precisamos ver Deus à luz do evangelho. Precisamos ver que estamos descansando no que Deus é e no que Ele tem. Estamos dependendo da graça e da misericórdia de Deus. Se virmos isso, não fracassaremos nem ficaremos tristes. Se confiarmos em nós mesmos, achando que somos muito bons e que amamos muito ao Senhor, seremos como areia movediça; não seremos capazes de construir uma casa sobre ela. Não podemos encontrar nenhuma paz e alegria em nós mesmos. Somente podemos encontrá-las no Senhor, em Deus.

É maravilhoso perceber que enquanto vivemos nesta terra, Deus é por nós. Você se lembra das palavras de Romanos 8:31b? "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Não creio que exista uma palavra melhor do que esta para nós. Quando venho partir o pão no domingo, não pergunto a mim mesmo se me portei adequadamente nos últimos dias ou não. Pelo contrário, pergunto se o Senhor tem me amado nos últimos dias. Talvez ultimamente a sua condição tenha sido muito pobre. Talvez ultimamente você tenha estado muito frio em suas emoções. Mas você somente precisa perguntar se o Senhor ainda o ama. Se o Senhor não o ama mais, você pode reter seu louvor. Mas se o Senhor ainda o ama, você tem de louvá-Lo. Você notou como os discípulos que estiveram com o Senhor por três anos e meio no fim ainda eram tão tolos a ponto de questionar acerca de quem era o maior entre eles? Contudo a Bíblia diz que o Senhor, tendo amado os Seus, amou-os até o fim (Jo 13:1). Agradecemos ao Senhor porque tudo depende Dele. Se dependesse do nosso amor, se tivéssemos de confiar em nós mesmos, seria como colocar uma vela num barco e lançá-lo ao mar para navegar em meio a uma tempestade. Você pode imaginar quão instável isso seria? Agradecemos a Deus porque tudo é graça. Tudo depende Dele. Que Deus nos conceda conhecer verdadeiramente as características da graça do Senhor Jesus.

Capítulo Quatro

A Função da Lei

Compreendemos que a posição do homem diante de Deus é a de um pecador. Agora, consideremos por que Deus estabeleceu a lei. Uma vez

compreendida a lei, seremos capazes de compreender a obra de Deus.

Deus sempre soube da condição do homem, mas o homem conhece sua própria condição? Posto que o pecado foi manifestado diante de Deus, ele também deve ter sido sentido na consciência do homem. Todavia, a consciência do homem está apercebida do pecado? Infelizmente, não. Porquanto o homem não percebe o pecado, precisamos do operar da lei. Neste livro vamos estudar este assunto.

Que é a lei? A lei nada mais é do que a exigência de Deus para que o homem trabalhe para Ele. Em Romanos, Efésios e Gálatas, o apóstolo Paulo mostra repetidamente que o homem é salvo pela graça, não pela lei. Em outras palavras, o homem é salvo porque Deus trabalha para o homem, não porque o homem trabalha para Deus. Não é uma questão de sermos algo diante de Deus ou de fazermos algo para Deus, mas do próprio Deus vir para o nosso meio a fim de tornar-se algo e fazer algo por nós. Essa é a razão de o apóstolo, sob a revelação do Espírito Santo, constantemente enfatizar este ponto: que tanto para os gentios como para os judeus, a salvação procede absolutamente da graça e não da lei. Queremos gastar algum tempo para ver que é impossível o homem ser salvo pela lei. Não estou usando o termo lei em referência à lei mencionada no Antigo Testamento. Lei, conforme aplico aqui, refere-se a um princípio, isto é, o princípio de o homem trabalhar para Deus. Veremos se a nossa salvação depende ou não de fazermos algo para Deus.

A maneira como utilizo a palavra lei não é sem base bíblica. O apóstolo Paulo usava as palavras de um modo muito preciso e significativo. Na Bíblia, a palavra Cristo é freqüentemente utilizada. Na língua original, algumas vezes não há o artigo definido antes da palavra Cristo. Em outras ocasiões existe um artigo definido, e neste caso podemos entendê-la como o Cristo. Infelizmente, não muitas versões traduzem isso precisamente. Outra palavra freqüentemente usada é fé. Algumas vezes há um artigo definido na frente dela; nesses lugares é a fé. Da mesma forma, existem lugares na Bíblia onde a palavra lei também tem um artigo definido antes dela, e devemos ler a lei.

Os significados dessas poucas palavras com o artigo definido são bem diferentes de seus significados sem o artigo definido. Por exemplo, quando Cristo é mencionado, refere-se ao Senhor Jesus Cristo; mas quando o Cristo é mencionado, você e eu também estamos incluídos. Quando a Bíblia fala do Cristo individual, não há artigo definido; mas ao

falar do Cristo que nos inclui, encontramos o Cristo. Quando a Bíblia fala do nosso crer individual, ela usa fé, sem o artigo. Todavia, ao falar naquilo que cremos, isto é, nossa fé, ela usa a fé. Os tradutores da Bíblia sabem que sempre que a Bíblia menciona a fé, ela não está se referindo ao nosso crer normal, mas àquilo em que cremos. Que, então, é a lei? Na Bíblia, a lei sempre se refere à lei de Moisés, a lei no Antigo Testamento. Porém, se não houver o artigo definido antes de lei, esta refere-se à exigência que Deus faz ao homem.

Portanto, tenhamos em mente que lei na Bíblia não se refere meramente à lei dada a nós por Deus, por intermédio de Moisés. Em muitos lugares na Bíblia, lei refere-se ao princípio que Deus aplica a nós ou ao princípio da exigência de Deus para conosco. A lei significa apenas a lei mosaica, a lei dada no monte Sinai, ou a lei do Antigo Testamento. Ela também significa as condições para a comunhão entre Deus e o homem. A condição para a comunhão entre Deus e o homem é a exigência que Deus faz ao homem, o que Ele quer que o homem faça e execute por Ele.

O homem é salvo pelas obras da lei? Deus salva o homem por que este faz coisas por Ele? Todo mundo diz que devemos fazer o bem antes de Deus nos salvar. Se pusermos isso em termos bíblicos, significa que devemos ter as obras da lei a fim de sermos salvos. Os que falam dessa maneira cometem dois grandes erros. O primeiro é que desconhecem quem é o homem. O segundo é que não compreendem qual era a intenção de Deus ao dar a lei ao homem. Se soubermos o que somos, certamente não diremos que o homem precisa ter obras da lei para ser salvo. E, se conhecermos o propósito de Deus ao dar a lei, tampouco diremos que o homem pode ser salvo pelas obras da lei. Por ter cometido esses dois grandes erros, o homem carrega um conceito errado e diz coisas erradas.

O Primeiro Grande Erro — Não Conhecer o que o Homem É

Por que o homem diz que pode ser salvo pelas obras da lei quando nem mesmo sabe o que ele é? É porque o homem não sabe quão maligno ele é; ele não sabe que é carnal. Uma vez que o homem se tornou carne, existem três coisas nele que são imutáveis: sua conduta, sua lascívia e sua vontade. Por ser carnal, o que quer que ele faça é pecado e é maligno. Ao

mesmo tempo, sua lascívia interior está ativamente tentando-o, provocando-o a pecar o tempo todo. Além disso, a vontade e o desejo do homem rejeitam Deus. Uma vez que a conduta do homem é contrária a Deus, sua concupiscência incita-o a pecar e a sua vontade é rebelde contra Deus, não há possibilidade de o homem ter as obras da lei e ser obediente a Deus. Portanto, é impossível que o homem satisfaça a exigência de Deus por meio da justiça da lei.

Não temos somente nossa conduta exterior, mas também temos a concupiscência em nosso corpo; e não temos somente a concupiscência em nosso corpo, mas também temos a vontade em nossa alma. Você pode ser capaz de lidar com sua conduta, mas quando a concupiscência desperta dentro de você, mesmo que não consiga produzir uma conduta exterior pecaminosa, ela existe em você e provoca-o o tempo todo. E, mesmo que você odeie sua lascívia e se esforce ao máximo para lidar com ela, a sua vontade é totalmente incompatível com a de Deus. Nas profundezas do coração, o homem é rebelde contra Deus e quer crucificar o Senhor Jesus. Por um lado, a cruz significa o amor de Deus; mas por outro significa o pecado do homem. A cruz significa o grande amor que Deus tem ao tratar com o homem; mas ela também significa o tremendo ódio que o homem tem de Deus. O Senhor Jesus foi crucificado não apenas pelos judeus, mas também pelos gentios. A vontade do homem para com Deus nunca mudou. A vontade do homem está em total inimizade contra Deus.

Romanos 8:7-8 diz: "Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus". A mente posta na carne é inimizade contra Deus. Os que estão na carne não estão sujeitos à lei de Deus, nem mesmo o podem estar. Não compreendemos suficientemente o homem. Achamos que o homem ainda é curável e útil. Por isso, dizemos que as obras da lei ainda podem salvar o homem. Mas o homem jamais pode estar sujeito à lei de Deus; simplesmente não é nossa natureza fazê-lo. Em nossa conduta não existe o poder de ser submisso e nossa natureza não consegue ser submissa. Não somente somos incapazes de ser submissos, nós simplesmente não estamos dispostos a ser submissos. Ser incapaz de se sujeitar é uma questão da nossa natureza e da nossa lascívia; não estar disposto a ser submisso é uma questão da nossa vontade. Fundamentalmente, na sua vontade, o homem não está sujeito a Deus.

Portanto, a lei somente irá manifestar a fraqueza, a impureza e a

pecaminosidade do homem. Ela não manifestará a justiça do homem. Se alguém diz que uma pessoa pode receber vida e ser justificada pelas obras da lei, esse realmente não conhece o homem. Se o homem não fosse carnal nem pecaminoso, a lei talvez pudesse dar-lhe vida. Essa é a razão de Gálatas 3:12 dizer: "Aquele que observar os seus preceitos [as obras da lei, por eles viverá". Infelizmente, os seres humanos são todos pecadores. Eles são carnais e impotentes para se sujeitarem a Deus, e não têm coração de se submeter a Deus. O homem não tem força para fazer as obras da lei nem coração para isso. A lei é boa, mas a pessoa que faz as obras da lei não é. Todos devemos admitir isso.

O Segundo Grande Erro — Não Conhecer a Intenção de Deus ao dar a lei

O homem acha que pode ser salvo pelas obras da lei porque nunca leu a Bíblia nem viu a luz ou a revelação celestial. Ele nunca compreendeu o desejo e a intenção de Deus. Ele nunca compreendeu o caminho da salvação. Se deseja saber se pode ou não ser salvo pelas obras da lei, você precisa primeiro perguntar por que Deus deu a lei. Somente depois de descobrir o propósito de Deus em dar a lei, é que você saberá se pode ou não ser salvo pelas obras da lei.

Diante de mim está um púlpito. Se lhes perguntar o que é isso, alguns podem responder que é uma cadeira alta. Uma garotinha pode responder que é uma cama faltando dois pés. Outro pode dizer que isso é uma cômoda porque existem gavetas nela. Se perguntasse a um irmão, ele poderia dizer que isso é uma estante, porque se pode colocar livros nela. Se perguntasse a dez pessoas, poderia obter dez respostas diferentes. Um vendedor de livros, por exemplo, pode dizer-me que é um perfeito balcão para vendas. Cada pessoa teria uma resposta diferente segundo sua própria experiência e conceito. Contudo, se você quer saber o que isso realmente é, em primeiro lugar precisa perguntar à pessoa que o fez. Se ela disser que isso é uma cômoda, então é uma cômoda. Se ela lhe disser que é uma estante, então é uma estante. Se disser que é um púlpito, então, sem dúvida, é um púlpito. Da mesma forma, se me perguntar ou a qualquer outro qual é a função da lei, você está perguntando à pessoa errada. A lei foi dada por Deus, por isso temos de perguntar a Deus qual a sua função. Uma vez que Deus nos diga qual a Sua intenção em dar a lei,

saberemos se o homem pode ser salvo pelas obras da lei ou não. Portanto, precisamos gastar algum tempo para examinar a Bíblia sobre essa questão. Precisamos ver passo a passo como a lei veio. Temos de ver historicamente a partir do registro da Bíblia por que Deus deu a lei ao homem.

A Lei não É o Pensamento Original de Deus

A primeira coisa que devemos ver é que a lei não foi de modo nenhum a intenção original de Deus. A lei foi acrescentada posteriormente; ela foi introduzida para satisfazer certas necessidades urgentes. Ela foi produzida para cuidar de coisas que foram introduzidas ao longo do percurso. A lei não estava na intenção original de Deus; a graça estava. Em 2 Timóteo 1:9-10 é dito: "Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho". Aqui o apóstolo Paulo diz-nos que Deus tinha um pensamento, e que esse pensamento começou antes dos tempos eternos, antes da criação do mundo. Esse era o pensamento original de Deus. E que tipo de pensamento era? Paulo diz que essa graça foi-nos dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos. Antes dos tempos eternos, antes de o homem pecar, e até mesmo antes da criação do mundo, Deus já havia tomado a decisão de dar-nos Sua graça por meio de Cristo Jesus. Portanto, a graça era o pensamento original de Deus. Era algo que Deus planejou desde o início de tudo.

Por que Deus quis dar-nos a graça? Paulo diz que Deus "nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça". A vontade de Deus é dispensar Sua graça, e essa graça nos salva. Ele nos salvou e nos chamou com santo chamamento para que desfrutemos Sua glória. É isso que a graça de Deus está fazendo. Ele desejou salvar-nos e chamar-nos com santo chamamento segundo o Seu propósito, segundo o que Ele planeja fazer. Aqui Paulo foi muito cuidadoso; ele acrescentou uma frase para mostrar-nos se a lei está ou não de acordo com o propósito de Deus. Ele diz: "Não segundo as nossas obras". A salvação de Deus não é de acordo

com o quanto podemos fazer por Deus; não é segundo o quanto de responsabilidade podemos assumir diante Dele. Pelo contrário, é Deus vindo cumprir algo por nós, e é Deus dando-nos Sua graça. Essa graça sempre esteve relacionada com o Seu plano. Assim, lembremo-nos de que antes dos tempos eternos, o pensamento de Deus era a graça, não as obras nem a lei.

Paulo continua: "Que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus". Essa graça não havia sido manifestada até agora. Portanto, vejam que, embora essa graça estivesse planejada há muito tempo, foi somente quando o Senhor Jesus veio que conhecemos o que realmente a graça era. Que faz essa graça por nós? Prossigamos lendo: "O qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho". Quando o Senhor Jesus foi manifestado, Ele aboliu as obras bem como o resultado das obras. O resultado de obras más é a morte. Mesmo que você tenha feito as piores obras, o máximo que a lei pode fazer é exigir a sua morte. Após sua morte, a lei nada mais pode fazer.

Você poderia perguntar: "Que acontece se minhas obras não violaram a lei? Ainda assim preciso morrer?" Sim, você precisa. Mas o Senhor também anulou a morte. O Senhor aboliu as obras e também a morte. Esse é nosso evangelho, o qual foi planejado antes dos tempos eternos, embora não tenha sido manifestado até o aparecimento do Senhor Jesus. Assim, o pensamento fundamental de Deus era a graça.

Após o homem ter sido criado, tanto Adão como Eva pecaram e se rebelaram. O pecado entrou no mundo por meio de um homem. Mas Deus não deu a lei ao homem naquele tempo. Mesmo por um período de aproximadamente mil e seiscentos anos após o homem ter pecado, Deus não deu a lei ao homem. Deus não teve exigências com o homem naquele período. Deus permitiu à história que tomasse seu curso natural. Então um dia, quatrocentos e trinta anos antes de Moisés instituir a lei, Deus falou a Abraão, o pai da fé, e escolheu-o para ser aquele por meio de quem Cristo viria ao mundo. Deus escolheu Abraão e deu-lhe a grande promessa de que todas as nações seriam abençoadas pelo seu descendente (Gn 12:3; 22:18). Note que descendente é singular, não plural; é um descendente, não muitos descendentes. Paulo explicou no livro de Gálatas que este descendente refere-se ao Senhor Jesus (Gl 3:16). Quando falou a Abraão, foi a primeira vez que Deus revelou Seu propósito que fora

planejado antes dos tempos eternos. Deus lhe contou Seu propósito de antes dos tempos eternos, de que por meio de seu descendente, Jesus Cristo, as nações seriam abençoadas. Abraão era um idólatra, contudo Deus o escolheu e deu-lhe uma promessa. Ele foi o primeiro homem a não ter obras; ele era uma pessoa de fé. Portanto, Deus desvendou Seu propósito diante dele.

Você deve prestar atenção a algo especial aqui. A palavra de Deus a Abraão foi incondicional. Deus simplesmente disse: "Salvarei e abençoarei o mundo por meio do seu descendente". Ele não estabeleceu condições. Deus não disse que os descendentes de Abraão tinham de ser isso ou aquilo ou que o reino a vir por meio dele no futuro tinha de ser dessa ou daquela forma antes que ele tivesse um descendente e que o mundo fosse abençoado. Não; Deus simplesmente disse que ele teria um descendente que salvaria o mundo. Não importava se Abraão fosse bom ou mau; não importava se seus descendentes fossem bons ou maus e se seu reino fosse bom ou mau. Não havia condição imposta. Essa é a maneira como Ele desejava que fosse realizado. Ele faria com que o descendente trouxesse bênção para as pessoas no mundo.

Após essa palavra ser dita, Cristo, o Filho de Deus, não veio imediatamente ao mundo. Abraão gerou Isaque, mas Isaque não veio salvar o mundo. Isaque não era o Filho de Deus. Quatrocentos e trinta anos mais tarde, Moisés e Arão surgiram. E, embora fossem pessoas muito boas, não eram o Cristo de Deus. Por meio da revelação de Deus, Paulo chamou-nos a atenção de que o descendente de Abraão não se refere a muitos descendentes, mas a um único, que não veio senão dois mil anos mais tarde. Há um motivo forte para que o descendente não viesse antes. É verdade que Deus deseja fazer coisas para o homem, que Ele quer dar graça ao homem. Entretanto, estaria o homem disposto a permitir que Deus faça coisas para ele? Deus vê que não estamos indo bem, e quer ajudar-nos; mas ainda podemos achar que somos muito capazes. Somos maus, mas podemos achar que somos bons. Somos imundos, mas podemos considerar-nos limpos. Somos fracos, mas ainda podemos considerar-nos fortes em tudo. Somos inúteis, mas ainda podemos considerar-nos úteis. Nós, seres humanos, somos pecaminosos e completamente incapazes, mas ainda podemos considerar-nos bons e úteis. O propósito de Deus desde antes dos tempos eternos era dar graça, e, no tempo, Ele disse a Abraão que de fato daria graça ao homem. Mas por ser o homem ignorante, fraco, inútil, pecaminoso, e digno de morrer e

perecer, Deus não teve escolha, senão dar a lei ao homem quatrocentos e trinta anos depois que Ele fez a promessa a Abraão. Após dar a lei ao homem, o homem descobriu que era pecaminoso. Deus pôs a lei ali para descobrir se o homem é correto ou não e se é capaz ou não. Deus pôs o peso da lei ali para ver se o homem poderia ou não levantá-lo. Lembremo-nos de que dar a lei não era a intenção original de Deus. Devo enfatizar que a lei foi algo acrescido para ir ao encontro de uma necessidade temporária. Não fazia parte da intenção original de Deus.

Vejamos o que diz Gálatas 3:15-22. Devemos considerar cuidadosamente estes versículos, pois são muito importantes. O versículo 15 diz: "Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa". Deixemos momentaneamente de lado a aliança do homem com Deus, e consideremos primeiro as alianças que os homens celebram entre si. Suponhamos que alguém esteja vendendo uma casa, e um contrato tenha sido firmado e assinado. Pode o vendedor pensar melhor mais tarde e pedir mais duzentos dólares? Após assinar o contrato, pode ele considerar um pouco mais e, então, romper o contrato? Não. Mesmo em contratos entre os homens, uma vez que estejam assinados, é impossível acrescentar condições a eles ou subtrair condições deles. Se um contrato entre homens é assim, quanto mais uma aliança entre Deus e o homem!

Como Deus fez Sua aliança com o homem? O versículo seguinte diz: "Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente". Deus fez aliança com Abraão por meio de promessas porque dizia respeito ao futuro. O que já está realizado é graça; o que ainda não foi cumprido somente pode ser uma promessa. Porque o Senhor Jesus ainda não tinha vindo, não podemos dizer que a aliança de Deus com Abraão era graça. Sua natureza era sem dúvida graça, mas por não ter sido manifestada, ainda era uma promessa. Essa promessa foi dada a Abraão e ao seu descendente. Paulo diz: "Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo" (v. 16). O descendente é singular, não plural; é um: Cristo. Deus prometeu a Abraão que este geraria a Cristo e que por meio de Cristo as nações seriam abençoadas. O versículo 14 diz: "Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido". Essa é a aliança que Deus firmou com Abraão.

Você poderia perguntar: Já que Deus quer abençoar as nações por

meio de Cristo Jesus, por que Ele deu a lei ao homem quatrocentos e trinta anos mais tarde? Uma vez que a aliança que Deus firmou com Abraão não podia ser anulada nem acrescentada, por que o Senhor Jesus não veio simplesmente para dar-nos graça? Por que o problema da lei interveio? Você deve ver o argumento que Paulo estava usando aqui. Paulo estava explicando aqui por que, após quatrocentos e trinta anos, a lei veio. O versículo 17 diz: "E digo isto: Uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode abrogar, de forma que venha a desfazer a promessa". Embora Deus tenha dado a lei ao homem, a aliança que Ele fez quatrocentos e trinta anos antes não podia ser desfeita. Deus não podia cancelar a aliança anteriormente feita após uma consideração adicional quatrocentos e trinta anos mais tarde. A lei é algo absolutamente contraditório à promessa e à graça. Que é promessa? É algo dado a alguém gratuitamente. Embora ele ainda não a tenha, ele definitivamente a terá mais tarde. Porém, que é a lei? A lei implica que alguém tenha de fazer isso ou aquilo para obter algo. Você pode ver que essas duas coisas são totalmente opostas. A promessa implica que Deus fará algo para o homem; a lei implica que o homem fará algo para Deus.

O versículo 18 diz: "Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa". Se o que era para ser dado é de acordo com o princípio da lei, não pode ser de acordo com o princípio da promessa. Essas duas coisas são completamente opostas.

O versículo 19 diz: "Qual, pois, a razão de ser da lei?" Agora surge o problema. É um problema muito difícil de resolver. A lei e a promessa são basicamente contraditórias em suas naturezas. Se você tem a lei, não pode ter a promessa; se você tem a promessa, não pode ter a lei. Essas duas questões não podem ficar juntas. Mas agora há a lei e também há a promessa. Deus deu a promessa, e, então, quatrocentos e trinta anos mais tarde Ele deu a lei. Que faremos? Se a aliança feita por Deus não podia ser mudada nem por subtrair algo dela, nem por adicionar algo a ela, por que então a lei foi dada? Uma vez que uma aliança não pode ser alterada, uma promessa sempre será uma promessa, e graça sempre será graça, por que, então, há necessidade da lei?

No versículo 19 Paulo dá-nos a razão: "Foi adicionada por causa das transgressões". Que significa adicionar algo? Recentemente fui a certo lugar trabalhar. Durante minha estada ali, certa noite fui com alguns irmãos a um restaurante para jantar. Por não termos uma casa ali, fomos a

um restaurante e pedimos uma refeição de cinco pratos, que foram comidos muito rapidamente; e assim pedimos ao garçom que adicionasse mais um prato. A adição de outro prato não era nossa intenção original; ele foi adicionado para suprir uma necessidade imediata. De modo semelhante, Paulo disse que a lei foi adicionada. Na verdade, Deus não tem de nos dar a lei, tampouco Ele precisava dá-la aos judeus. Deus deu a lei aos judeus porque queria mostrar ao mundo, por meio dos judeus, que Ele dera a lei por causa das transgressões.

Por que a lei foi adicionada por causa das transgressões? Vejamos agora a última parte do versículo 15 em Romanos 4: "Mas onde não há lei, também não há transgressão". Vejamos também Romanos 5:20: "Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa". O propósito da lei é fazer com que a ofensa abunde. Que significa isso? O pecado entrou no mundo pelo homem; portanto, o pecado está no mundo. A morte veio a partir do pecado e começou a reinar. De Adão à Moisés, o pecado estava no mundo. Mas como podemos provar isso? Isso é evidenciado pela morte estar presente no mundo. Se não houvesse pecado de Adão até Moisés, o homem não teria morrido. O fato de que a partir de Adão até Moisés todos morreram, prova que o pecado estava ali. Embora houvesse pecado naquele tempo, não havia a lei. Portanto, havia somente o pecado, mas não a transgressão. Que é transgressão? É o pecado concretizado. Ele estava aqui no mundo, mas o homem não sabia que o pecado estava aqui até que a lei de Deus viesse. Por meio da lei Deus mostrou-nos que havíamos pecado. Na verdade, já existia o pecado em nós. Já estávamos corrompidos, mas não sabíamos disso até que a lei veio, quando o pecado dentro de nós foi manifestado em transgressões.

A lei é como um termômetro. Uma pessoa pode já estar doente com febre. Mas se você diz a ela: "Amigo, sua aparência não parece muito boa; você tem febre", ela pode não acreditar em você. Tudo o que você teria de fazer então seria pegar um termômetro e colocá-lo na boca da pessoa. Após dois minutos poderia mostrar-lhe definitivamente que ela tem febre. Nós já éramos pecaminosos; já tínhamos "febre", mas não sabíamos disso. Assim Deus nos deu um padrão. Embora a lei possa não ser um padrão perfeito, é um padrão suficientemente elevado. Deus utiliza a lei para medir-nos. Por meio dela vemos que transgredimos. Uma vez que vejamos que transgredimos a lei, sabemos que pecamos. O pecado já estava dentro do homem; mas sem as transgressões, ele jamais teria confessado que tinha pecado. Foi somente depois de transgredir que ele

confessou que realmente tinha pecado.

Quando leio a Bíblia, maravilho-me com as palavras usadas pelo apóstolo. Nesses versículos ele não utilizou a palavra pecado; em vez disso, usou a palavra transgressão por três vezes. O pecado está sempre dentro do homem, todavia enquanto não for executado, o pecado não se torna transgressão. Deve haver algo a ser transgredido antes que haja a possibilidade de transgressão. Deixe-me ilustrar. Suponha que haja uma criança que sempre suja suas roupas. Ela sempre usa as mangas para limpar o nariz e suas roupas ficam sujas rapidamente. Em seu temperamento, hábito, pensamento e consciência, ela nunca considera que sujar suas roupas seja um pecado. Tampouco seu pai considera isso como um pecado. O fato do pecado está ali, muito embora não haja desobediência. As roupas da criança estão muito sujas, mas ela não se importa nem um pouco. Sua consciência está bem, porque seu pai jamais disse que isso está errado. Ele pode estar despreocupado quanto a isso. Mesmo quando suas roupas estão muito sujas, ela ainda pode comer com o pai, sentar-se com o pai e caminhar com o pai. Tudo está bem no que se refere a ela. Em outras palavras, ela não transgrediu. Mas um dia o pai lhe diz que não pode mais sujar a roupa, e que se o fizer novamente, irá apanhar. Se a criança habitualmente faz isso, o falar do pai manifestará seus pecados. Originalmente só havia o pecado, não a desobediência. Mas uma vez que a criança desobedeça, há transgressão. Da mesma forma, somente quando existe a lei haverá a transgressão. Quando a lei diz para fazer isso ou aquilo, a transgressão será manifestada. Antes essa criança podia vir diante do pai prontamente e sem temor. Mas agora, se ela portar-se de acordo com seu hábito e fizer isso de novo, ela não terá paz interiormente e sua consciência falará.

Todos os leitores da Bíblia e todos os que entendem a vontade de Deus sabem que Deus não nos deu a lei com o intuito de que a guardássemos. A lei não era para que a guardássemos, mas para que a quebrássemos. Deus nos deu a lei para que a transgredíssemos. Para muitos de vocês essa pode ser a primeira vez que ouvem essa palavra, e podem achá-la estranha. Deus sabia o tempo todo que você tem pecado. Deus sabe disso; mas você mesmo não sabe. Por isso Deus deu-lhe a lei para transgredir, de modo que você conheça a si mesmo. Deus sabe que você não é bom, mas você acha que é. Portanto Deus deu a lei. Após transgredi-la uma, duas, diversas vezes, você dirá que pecou. A salvação não virá a você até então. Somente quando admitir que não tem jeito, que

lhe é impossível prosseguir conduzindo-se desse modo, você estará disposto a receber o Senhor Jesus como seu Salvador. Somente então você estará disposto a receber a graça de Deus.

Já vimos que para receber graça é preciso que nos humilhemos. Somos pecadores e cometemos pecados. Que nos leva a humilhar-nos? É a lei. Os seres humanos são orgulhosos. Todos os seres humanos acham-se fortes e consideram-se bons. Todavia, Deus deu-nos a lei, e uma vez que olhemos para a lei, temos de humilhar-nos e confessar que na verdade não somos nada bons. Isso é o que Paulo queria falar quando disse que antes de ler na lei que não deveria cobiçar, ele não sabia o que era cobiçar. Entretanto, uma vez que viu a lei, ele percebeu que havia cobiça dentro de si (Rm 7:7-8). Isso não significa que antes de Paulo ver a lei não havia cobiça nele. Havia cobiça nele muito antes. Ele sempre cobiçara, mas não percebia que estava cobiçando. Foi somente quando a lei lhe disse isso que ele o percebeu. Portanto, a lei não nos leva a fazer nada que antes não tivéssemos feito; a lei apenas expõe o que já existe em nós. Essa é a razão de eu dizer que Deus deu a lei ao homem não para que este a cumprisse, mas para que a infringisse. Tampouco a lei proporciona ao homem uma oportunidade para transgredir; em vez disso, a lei mostra ao homem que ele transgredirá. A lei permite que o homem veja o que Deus já tinha visto.

Romanos 7 explica essa questão muito claramente. Vejamos este capítulo, começando com os versículos 7 e 8: "Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado". Sem a lei, não sinto que cobiçar seja pecado, muito embora haja cobiça dentro de mim. Portanto, a cobiça dentro em mim está morta; isto é, não tenho consciência dela. Entretanto, após vir a lei, decido não mais cobiçar. Mas eu ainda cobiço e o pecado se torna vivo. O versículo 9 diz: "Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri".

Amigos, lembrem-se de que Deus lhes deu a lei por uma única razão; para mostrar-lhes que vocês mesmos sempre estiveram cheios de pecado. Por não ver seu pecado, vocês agiam orgulhosamente. A lei veio para expô-los. Você pode dizer que não cobiça. Entretanto, se simplesmente tentar não cobiçar, qual será o resultado final? Quanto mais tentar, mais fraco você ficará e mais cobiçoso será. Você se propõe a não cobiçar, mas

no momento em que se propuser a isso, você se achará cobiçando tudo. Você cobiça hoje e cobiçará amanhã; cobiça em qualquer lugar que vá. Agora o pecado está vivo, a lei está viva e você está morto. Originalmente o pecado estava morto e você estava bem, mas agora que a lei veio, você não pode deixar de cobiçar. Quanto mais tentar não cobiçar, mais cobiçoso se tornará. O problema é que o ser do homem é carnal, e por ser carnal, sua vontade é fraca, sua conduta é rebelde e seus desejos são imundos.

O versículo 10 diz: "E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte". Se o homem puder verdadeiramente guardar a lei, viverá. Mas não consigo guardá-la; por isso eu morro.

O versículo 11 diz: "Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou". Se a lei não me tivesse dito que não deveria fazer isso ou aquilo, o pecado ficaria tranqüilo em mim e não seria tão ativo em mim. Todavia, uma vez que a lei veio e me disse que não deveria cobiçar, o pecado, por meio do mandamento, veio tentar-me e pôs essa questão da cobiça na minha mente. A lei me diz que eu não deveria cobiçar, e proponho-me a não cobiçar; contudo em lugar de não cobiçar, cobiço ainda mais.

Em certa época eu senti que estava mentindo. Não mentia deliberadamente, mas às vezes, sem querer, falava exageradamente sobre alguma coisa ou falava pouco demais sobre outra. Ao perceber isso, resolvi que daquele momento em diante para mim o sim seria sim e o não seria não. Não importando com quem falasse, resolvi falar precisamente. Antes de me decidir por isso, na verdade não mentia tanto, mas após tomar a decisão, tornou-se-me tão fácil mentir. Na verdade eu estava piorando. No domingo seguinte enviei uma nota dizendo que não daria a mensagem naquele dia. Quando fui questionado do motivo, disse: "Descobri que meu falar é cheio de mentiras. Isso é muito sério. Receio que até mesmo minha mensagem será repleta de mentiras". Quando eu não dava atenção à mentira, esta parecia estar morta. Obviamente, isso não quer dizer que não mentia. Entretanto, somente quando comecei a prestar atenção à mentira, quando fui iluminado pela lei para tratar com minhas mentiras, foi que senti que todas as minhas palavras eram mentiras. Parece que as mentiras estavam ali próximas de mim. Portanto, descobri que originalmente as mentiras estavam mortas, mas agora elas tornaram-se vivas. Para onde quer que eu me voltasse, as mentiras estavam ali. O pecado matou-me por meio da lei e fiquei desamparado.

O versículo 12 continua: "Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo e justo, e bom". Nunca devemos considerar a lei má. A lei é sempre santa, justa, e boa. "Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum!" (v. 13). Mas o pecado, sim. No princípio, o pecado estava morto e eu não estava ciente disso; mas, quando a lei veio testar-me, eu morri. "Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa causou-me a morte; a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno" (v. 13). Inicialmente, não sentimos que o pecado seja tão pecaminoso. Mas quando a lei veio e tentamos guardá-la, percebemos onde estão nossos pecados e quão pecaminosos e totalmente malignos eles são.

Podemos ver a função da lei de Deus aqui. A lei é como um termômetro. Um termômetro não lhe dará febre, mas se você tiver febre, o termômetro certamente a fará conhecida. A lei não levará você a pecar, mas se você tiver pecados, a lei de Deus imediatamente mostrar-lhe-á que é um pecador. Originalmente, você não sabia que era um pecador, mas agora sabe.

A lei veio julgar o pecado do homem. A lei foi estabelecida porque o homem tem o pecado. Você jamais verá Deus guardando a lei, pois não existe a possibilidade de que Deus transgrida a lei. Por conseguinte, nenhuma lei é imposta a Ele. Deus nunca disse ao Senhor Jesus para amar o Senhor Seu Deus de todo o Seu coração, de toda a Sua alma, de toda Sua força, e de toda Sua vontade, e amar ao Seu próximo como a Si mesmo. O Senhor Jesus simplesmente não precisava disso. Ele espontaneamente ama ao Senhor Seu Deus de todo Seu coração, de toda Sua alma, de toda Sua força, e de toda Sua vontade; Ele espontaneamente ama ao Seu próximo como a Si mesmo, até mesmo mais que a Si mesmo. Portanto, a lei é inútil para Ele. E Deus não disse a Adão para não cobiçar e para não roubar. Por que Adão precisaria cobiçar? Por que Adão precisaria roubar? Deus já lhe havia dado tudo o que estava na terra. Os Dez Mandamentos não foram dados a Adão porque ele não precisava deles. Em vez disso, a lei foi dada especificamente aos israelitas, pois ela mostrava ao homem carnal sua condição interior e seu pecado interior. Se nenhum chinês jamais tivesse roubado, não haveria necessidade de um artigo na lei chinesa acerca do roubo. Porque o homem rouba, existe um artigo na lei que diz que ninguém deve roubar. Portanto, a lei existe por causa do pecado. Quando o homem pecou, a lei veio a existir.

Agora, voltemos a Gálatas 3 e continuemos com o versículo 19: "Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões". Agora temos clareza. Deus propôs antes dos tempos eternos dar graça ao homem. Mais tarde Ele deu a Abraão uma promessa. Na eternidade era apenas o Seu propósito. Com Abraão, algo foi falado: Ele lidaria com o homem na graça. Por que, então, Deus deu a lei ao homem quatrocentos e trinta anos após aquilo? Ela foi adicionada por causa das transgressões. Para que os pecados do homem se tornassem transgressões, a lei foi dada ao homem. Desse modo, o homem percebeu que tinha o pecado e esperou "até que viesse o descendente a quem se fez a promessa" (v. 19). Não foi senão até que todos no mundo vissem que eram pecadores e realmente sem esperança que ficaram desejosos de receber o Senhor Jesus Cristo, a quem Deus havia prometido. Mesmo que Deus tivesse dado mais cedo a Sua salvação ao homem, o homem não a teria recebido. O homem não quer a graça de Deus, mas porque tem transgressões e é sem esperança, ele provavelmente receberá a graça de Deus.

O versículo 19 finaliza assim: "E foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador". Aqui, promulgada está se referindo à lei mencionada acima. A lei não somente foi adicionada por causa das transgressões, mas também foi promulgada por um mediador. Há esses dois aspectos na lei: ela foi adicionada por causa das transgressões e promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador. Por que a lei foi promulgada pela mão de um mediador? O versículo 20 explica: "Ora, o mediador não é de um". Você já foi um intermediário ou um interventor? Um intermediário age em favor das duas partes. Por que a lei tem um mediador? Porque com a lei há o lado de Deus e o lado do homem. O homem deve fazer certas coisas para Deus antes que Ele faça certas coisas pelo homem. Quando as partes A e B fazem um contrato, o contrato estabelece o que A deve fazer e o que B fará em contrapartida, e vice-versa. Um mediador, então, servirá como uma testemunha entre as duas partes. A lei estabelece qual é a responsabilidade de Deus para com o homem e qual é a responsabilidade do homem para com Deus. Se uma das partes falha, toda a questão fracassa.

Aleluia! O que se segue no versículo 20 é maravilhoso: "Mas Deus é um". Mas Deus é um! A lei envolve dois lados. Se um dos lados tiver problemas, tudo fracassa. Ao dar a lei, Deus disse que devemos fazer isso e aquilo. Se falharmos em fazê-las, toda a questão fracassa. Mas ao fazer a

promessa, "Deus é um", não importa como sejamos. Na promessa e na graça, não há menção do nosso lado, somente do lado de Deus. Uma vez que não haja problema do lado de Deus, não haverá problema algum. A questão hoje é se Deus pode salvar Abraão e se Ele pode preservá-lo. A questão não é como somos. Na promessa, não há nada que nos envolva, nada que dependa de como sejamos.

O princípio da lei pode ser comparado a comprar livros da nossa livraria. Se eu gastar $ 1,60, posso adquirir uma cópia de The Spiritual Man. Se eu der o dinheiro aos irmãos ali, eles me darão o livro. Se eles tiverem o livro, mas eu não tiver o dinheiro, a transação não será feita. Tampouco a transação será realizada se eu tiver o dinheiro e eles não tiverem o livro. Se um lado tem um problema, o negócio fracassa. Portanto, a lei é de dois lados. Se um lado falha, toda a questão fracassa. Mas que dizer acerca da promessa? A promessa é como nossa revista The Christian; ninguém precisa pagar por ela, pois é gratuita. A lei é: se você fizer algo por mim, eu farei algo por você em retribuição. Se fizer determinadas coisas, você obterá algo de volta; se não puder fazê-las, não obterá nada. Assim, a lei é de dois lados. Ao fazer a promessa, Deus nos concede a graça não importando se fazemos bem ou não. Isso nada tem a ver conosco; como somos não é problema. Agradecemos a Deus porque a promessa vem de um lado apenas. Um lado é suficiente.

O versículo 21 diz: "É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum!". Os de pouco conhecimento podem dizer que a lei contradiz a graça. É correto dizer que a lei e a promessa são duas coisas completamente diferentes, mas não há nenhuma contradição; a lei é meramente o servo da promessa. É algo usado por Deus e inserido por Deus. Lei e promessa podem parecer contrárias em natureza, mas nas mãos de Deus elas não são nada contraditórias. A lei foi usada por Deus para cumprir Seu propósito. Sem a lei, a promessa de Deus não teria sido cumprida. Por favor, lembrem-se de que Deus usa a lei para cumprir esse objetivo. Portanto, a lei e a promessa em nada se contradizem. Paulo conclui desta maneira: "Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei" (v. 21). Se um homem pudesse obter justiça pela lei, ele poderia ter vida por meio da lei. Entretanto, o homem não pode fazer isso. Portanto, "a Escritura encerrou tudo sob o pecado" (v. 22a). Que foi que Deus usou para encerrar-nos a todos? Ele utilizou a lei. Quem quer que seja encerrado pela lei tem de admitir que é um pecador. Deus encerrou tudo sob o pecado "para que,

mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem" (v. 22b). Aleluia! A lei de Deus é algo que Deus usa para salvar-nos. Não é algo que Deus usa para condenar-nos. A lei é totalmente algo usado por Deus. Cada um de nós foi encerrado. Cada um de nós é um pecador. Deus utilizou a lei a fim de mostrar-nos que somos pecadores para que Ele possa salvar-nos!

Capítulo Cinco

A Justiça de Deus

Nos primeiros capítulos, vimos que o homem pecou e que a salvação de Deus é baseada no fato de o homem ter pecado. Se o homem não tivesse pecado, não haveria necessidade de salvação. Uma vez que o homem pecou, Deus deu a lei para mostrar-lhe que ele pecou. A lei de Deus veio ao mundo a fim de que as transgressões humanas abundassem. No princípio, o homem tinha apenas pecado; ele não tinha transgressões. Mas quando a lei veio, o homem não só possuía pecado, mas também transgressões. Após transgredir, o homem percebe que é um pecador. Graças ao Senhor, porque apesar de termos pecado e transgredido, Deus, que é amor, propôs-se a dar-nos graça e misericórdia. Ele propôs fazer algo para nós a fim de resolver os problemas que não podemos resolver por nós mesmos.

Neste capítulo, contudo, devemos ver algo mais. Apesar de Deus nos amar e mostrar-se misericordioso para conosco e apesar de pretender plenamente nos dar graça, há algo que torna muito difícil para Deus fazê-lo. Deus não pode conceder-nos graça instantaneamente; Ele não pode dar-nos vida eterna diretamente. Há um dilema que Deus deve resolver antes de poder conceder-nos graça. O problema, o qual a Bíblia menciona freqüentemente, é a própria justiça de Deus.

A expressão justiça de Deus tem confundido muitos teólogos há séculos. Se lermos a Bíblia sem conceitos nocivos ou noções preconcebidas, Deus nos mostrará o que é a Sua justiça. Podemos ver essa questão claramente sem muita dificuldade. Neste capítulo, desejamos ver, pela graça de Deus, o que é a justiça de Deus. Em outras palavras, esperamos ver a dificuldade que Deus encontra quando Ele nos salva.

Sua Salvação Combinada com Sua Justiça

Se Deus vai salvar-nos, Ele deve fazê-lo de modo que combine ou se ajuste a Ele mesmo. Se Deus vai dar-nos salvação, Ele não pode dar-nos de maneira que contrarie Sua natureza, Seu método e Sua maneira. Somos pecadores cheios de transgressões e, por isso, não temos nenhuma noção de justiça. Se quiséssemos ser salvos, provavelmente usaríamos todos os meios possíveis, quer retos ou tortuosos, bons ou maus. Tentaríamos mil e uma maneiras para sermos salvos. Desde que sejamos salvos de alguma maneira, isso já nos basta. Não nos preocupamos se o procedimento é adequado ou se o método está certo. Desde que sejamos salvos, estamos satisfeitos. Nem mesmo atentamos de onde vem a salvação e se está ou não certa. Nesse sentido somos como ladrões. O que preocupa um ladrão é conseguir dinheiro. Ele não se preocupa de onde o dinheiro vem. Desde que ganhe dinheiro, fica satisfeito. Ele não tem o conceito do certo e do errado; ele não tem o conceito de justiça e de injustiça. Mas devemos perceber que a salvação não é somente uma questão de sermos salvos, mas de Deus salvar-nos. Embora desejemos ser satisfeitos não importando como somos salvos, Deus não pode dizer que tudo o que implica na salvação se resume em salvar-nos, sem se importar se a maneira pela qual somos salvos está correta ou não. Deus, sem dúvida, deseja dar-nos graça e salvar-nos. Indubitavelmente, Ele quer dar-nos Sua vida. Deus é cheio de amor, e Ele está mais do que desejoso de que sejamos salvos. Mas se Deus vem salvar-nos, Ele tem de fazê-lo de modo excelente. Por isso, o fato de Deus nos salvar é um grande problema. Deus realmente deseja salvar os homens. Mas qual o método a ser usado por Ele para que o homem possa ser salvo da maneira justa? Que método há que seja o mais racional? Que método há que se compare com Sua própria dignidade? É fácil ser salvo, mas é difícil ser salvo justamente. Eis por que a Bíblia fala muito sobre a justiça de Deus. Ela nos diz repetidamente que Deus salva o homem de maneira compatível com Sua justiça.

Que é a justiça de Deus? A justiça de Deus é o modo de Deus agir. Amor é a natureza de Deus, santidade é a disposição de Deus e glória é o próprio ser de Deus. Justiça, no entanto, é o proceder de Deus, Sua maneira e Seu método. Uma vez que Deus é justo, Ele não pode amar o homem meramente conforme o Seu amor. Ele não pode conceder graça ao

homem meramente conforme Ele quer. Ele não pode salvar o homem meramente conforme o desejo do Seu coração. É verdade que Deus salva o homem porque o ama. Mas Ele deve fazê-lo de um modo que esteja de acordo com Sua justiça, Seu proceder, Seu padrão moral, Sua maneira, Seu método, Sua dignidade e Sua majestade.

Sabemos que para Deus é fácil salvar o homem. Mas não é fácil para Deus salvá-lo de maneira justa. Apenas imagine quão fácil seria para Deus salvar-nos se a questão da justiça não fosse um problema. Não haveria dificuldade alguma. Se Deus não nos amasse, nada poderia ser feito por nós e tudo seria sem esperança. Mas Deus nos amou e teve misericórdia de nós. Além disso, Ele pretende dar-nos graça. Se a justiça não contasse, Deus poderia dizer: "Você pecou? tudo bem, apenas não cometa o erro novamente". Deus, assim, poderia ignorar nossos pecados. Ele poderia dispensar-nos e mandar-nos embora. Se Deus não julgasse o pecado do pecador e tratasse seus pecados conforme a lei, mas perdoasse descuidadamente, onde então estaria Sua justiça? Aqui reside a dificuldade.

Algum tempo atrás, um irmão se envolveu numa questão complicada e foi posto na prisão pelo governo. Eu sabia que, embora ele não estivesse completamente sem culpa, o erro era realmente de outra pessoa. Por causa disso, quis ajudá-lo. Fui até Nanquim e conversei com algumas pessoas que estavam envolvidas no caso. Eu lhes falei sobre a situação e pedi-lhes que ajudassem em alguma coisa. Éramos nove ali e todos éramos muito ocupados. Tivemos nove reuniões num período de onze dias, tentando descobrir um modo de ajudar aquele homem. Finalmente, todas essas pessoas admitiram que tinham a maneira e a autoridade para livrá-lo, mas não poderiam fazê-lo sem incriminar a si mesmos. Então, tivemos de achar um modo de libertar o homem que fosse, ao mesmo tempo, legal.

Sem dúvida alguma, Deus é cheio de amor para conosco. Deus quer salvar-nos. Mas Ele também deseja fazê-lo legalmente. Se não nos salvar legalmente, Ele não pode salvar-nos de maneira nenhuma. O amor de Deus é limitado por Sua justiça. Deus não pode agir contrariamente a Si próprio e declarar irresponsavelmente que nossos pecados estão apagados, que tudo está bem e que podemos considerar-nos livres. Se Deus nos perdoasse de modo irresponsável, que lei, que justiça e que verdade seriam deixadas no universo? Tudo isso estaria acabado.

É verdade que Deus nos quer salvar, e é verdade que precisamos ser salvos. A questão é se há ou não injustiça em sermos salvos. Há muitos hoje que aceitam subornos e são parciais por causa dos relacionamentos particulares. Eles sempre ajudam os outros, e os outros sempre recebem benefícios deles; mas todos concordamos que essas pessoas não são adequadas. Elas não são justas, mas corruptas. Elas podem ter muito amor, mas o que fazem não é correto. Deus não pode salvar-nos à custa de se envolver em injustiça. Deus deve salvar-nos preservando Sua justiça. Para Deus é importante salvar-nos, mas deve fazê-lo de acordo com Sua justiça. Deus poderia salvar-nos imediatamente com Seu amor. Mas também deve salvar-nos de maneira muito justa.

Como isso pode ser feito? Para Deus não é uma questão fácil salvar-nos sem violar Sua justiça. Como pode Deus justificar pecadores sem cometer injustiça? Como pode Deus salvar pecadores sem envolver-se em injustiça? Como Deus pode perdoar nossos pecados de maneira justa? Deus quer salvar-nos, mas Ele quer que sejamos capazes de dizer ao mesmo tempo que recebemos Sua vida e fomos salvos porque Ele nos justificou da maneira mais justa.

A Salvação de Deus para a Demonstração da Sua Justiça

Há um livro na Bíblia, o livro de Romanos, que nos diz como Deus trata especificamente com esse problema. Vejamos Romanos 3:25-26, começando com a segunda parte do versículo 25: "Para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus". Aqui tenho de acrescentar uma palavra. Algumas versões cometem um erro ao traduzir o versículo 25. Elas traduzem: "Para declarar Sua justiça para a remissão de pecados passados, pela tolerância de Deus". Mas a palavra para não deveria ser usada nesse versículo. Em vez disso, deveria dizer: "Para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos". Além disso, no versículo 26, a palavra e deveria ser entendida como união de duas coisas que ocorrem ao mesmo tempo. Assim, esta sentença deveria ser entendida desta maneira: "Para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus". Enquanto Deus justifica os que

crêem em Jesus, Ele demonstra ser justo, e o homem deve reconhecê-Lo como justo.

O versículo 25 trata de problemas passados; o versículo 26 trata de problemas presentes. Os problemas passados referem-se ao povo da época do Antigo Testamento. Os problemas presentes relacionam-se ao povo da época do Novo Testamento. O versículo 25 trata de questões do Antigo Testamento. O versículo 26 trata de questões do Novo Testamento. As pessoas da época do Antigo Testamento transgrediram a lei por quatro mil anos. Elas eram cheias de pecados e transgressões. Mas Deus não as destinou à perdição ou destruição imediata. Naqueles quatro mil anos, dia após dia, Deus tolerou e deixou impunes os pecados previamente cometidos. Não vemos o lago de fogo imediatamente após o jardim do Éden. Embora Deus dissesse ao homem que no dia em que ele comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal certamente morreria (Gn 2:17), quando Adão comeu o fruto, ele não foi imediatamente para o lago de fogo. Por quê? Porque Deus deixou impunes os pecados da época do Antigo Testamento; Ele exerceu Sua tolerância sobre eles. Deus tolerou e deixou impunes os pecados cometidos pelo homem no passado. Mas uma questão se levanta imediatamente: Deus foi justo ao tolerar e deixar impunes os pecados humanos no Antigo Testamento? Qual foi o propósito de Deus em fazer isso? Na verdade, ao deixar impunes os pecados do homem e tolerá-los, Deus estava manifestando Sua justiça.

Deus não quer que pensemos que após sermos salvos, nossa salvação é ilegal. Deus não gostaria que o homem acolhesse tais críticas. Deus quer mostrar-nos que nada há de ilegal ou injusto em Seus caminhos. Quanto aos pecados da época do Antigo Testamento, Ele diz que Sua tolerância e Sua indulgência foram para demonstrar a Sua justiça. Quanto aos pecados da presente era, Ele diz que o que é feito é também para demonstrar Sua justiça. Deus deseja que ao justificar os que crêem em Jesus, Ele seja reconhecido como O justo.

A salvação de Deus não é "mercadoria contrabandeada". Deus quer que a nossa salvação venha pela "porta da frente". Nossa salvação tem de ser correta e adequada. Ele não permitirá que ninguém diga que a nossa salvação é inadequada. Ele não oferece uma salvação fraudulenta. Uma salvação fraudulenta é rejeitada por Deus. A intenção de Deus é salvar-nos, mas Ele quer fazê-lo de maneira a estar relacionada com Sua natureza, Seu padrão moral, Sua dignidade, Sua lei e Sua justiça. Deus não pode salvar-nos ilegalmente.

Aqui temos um problema. Se Deus estivesse disposto a usar todos os meios possíveis para nos salvar e se ignorasse totalmente a questão da justiça, Ele poderia dizer a qualquer pessoa: "Vai, você está livre". Há homens que são tolamente bons. Se Deus dissesse isso, Ele seria um Deus tolamente bom. Deus jamais poderia ser assim. Se Deus não amasse você, seria fácil — Ele simplesmente o deixaria morrer e perecer quando pecasse. Mas Ele não pode permitir que isso aconteça, porque o ama. O problema é que o pecado do homem e o amor de Deus aqui estão juntos. Agora, quando a justiça é adicionada a esses dois, a salvação se torna a coisa mais difícil sobre a terra. Se o homem não tivesse pecado, tudo estaria bem; e se Deus não nos amasse, também não haveria problema. Se alguém comete um crime e deve morrer, isso nada tem a ver comigo se eu não o amo. Hoje muitos estão presos para ser executados. A questão significa pouco para mim se eu não os amo. Ser-me-ia difícil somente se os amasse e quisesse salvá-los. Se eles não tivessem pecado, a questão seria fácil de tratar. E se não os amasse, a questão também seria fácil de controlar. Além disso, se eles pecaram e os amo, mas não tenho justiça, a questão ainda pode ser tratada facilmente; posso controlá-la irresponsavelmente por meio de suborno. Mas, se sou uma pessoa justa, não posso recorrer a tais métodos fraudulentos e impróprios. Não os libertaria ilegalmente. Se vou salvá-los, tenho de fazê-lo corretamente. Levar a cabo tal salvação se torna a mais difícil tarefa em toda a terra. Estas três questões — amor, pecado e justiça — não podem coexistir facilmente. O amor é um fato; o pecado também é um fato e a justiça é uma necessidade. Por esses três estarem juntos, Deus deve vir com uma maneira de nos salvar e de satisfazer Seu coração de amor, enquanto, ao mesmo tempo, de preservar a Sua justiça. Cumprir tal obra seria deveras uma obra-prima. Aleluia! A salvação que Deus nos preparou em Seu Filho Jesus é tal obra-prima. Ele é capaz de nos salvar de nossos pecados e demonstrar Seu amor, e é capaz de fazê-lo da maneira mais justa. Isso Ele faz pela obra redentora do Senhor Jesus.

A Vinda de Cristo COMO a Exigência de Deus em Justiça

A vinda do Senhor Jesus Cristo à terra foi a exigência de Deus em justiça; não foi a exigência de Deus em graça. Essa é uma palavra muito séria. Se houvesse amor sem justiça, o Senhor Jesus não teria necessidade de vir à terra e a cruz teria sido desnecessária. Por causa do problema da

justiça, o Senhor Jesus teve de vir. Sem justiça, Deus poderia salvar-nos do modo que quisesse. Ele poderia ignorar nossos pecados ou perdoá-los levianamente. Ele poderia adotar uma atitude permissiva em relação aos nossos pecados ou ficar completamente alheio a eles. Se Deus dissesse: "Já que todos pecaram, desta vez Eu deixo passar; apenas não pequem novamente", não haveria necessidade nenhuma para um Jesus de Nazaré no primeiro plano. Além da exigência da justiça, não era necessária a vinda de Jesus de Nazaré. A vinda de Jesus de Nazaré foi uma exigência da justiça.

Quando o pecado entrou no mundo, o governo de Deus foi danificado. Sua ordem determinada no universo foi quebrada; Sua glória foi esmagada; Sua santidade foi profanada; Sua autoridade foi rejeitada e Sua verdade foi distorcida. Quando o pecado entrou no mundo, Satanás riu e os anjos testificaram que o homem tinha falhado e caído. Se Deus tivesse de julgar o pecado sem misericórdia, Ele agiria sem amor. Mas, se Ele ignorasse os pecados do homem sem julgá-los, Ele agiria sem justiça. Porque Deus ama ao mundo e ao mesmo tempo é justo, Ele teve de enviar o Senhor Jesus até nós. Por ser justo, Ele teve de julgar o pecado. Porque Ele é amor, Ele teve de suportar o pecado do homem em seu lugar. Devo enfatizar essas duas declarações: Deus deve julgar porque é justo. E Deus sofre o julgamento e a punição devidos ao homem, porque Ele é amor. Sem julgamento, não vemos justiça; com julgamento, não vemos amor. Contudo, o que Ele fez foi suportar o julgamento em nosso lugar. Dessa forma, Ele manifesta tanto Seu amor como Sua justiça em Jesus Cristo.

A Cruz Manifesta a Justiça e o Amor de Deus

Assim, a cruz está onde a justiça de Deus é manifestada. A cruz nos mostra o quanto Deus odeia o pecado. Ele está determinado a julgar o pecado. Ele estava disposto a pagar preço tão alto como o de ter Seu Filho pregado na cruz. Deus não estava disposto a desistir de Sua justiça. Se Deus estivesse disposto a esquecer Sua justiça, a cruz teria sido desnecessária. Por não estar disposto a abandonar Sua justiça, Deus preferiu que Seu Filho morresse.

A cruz também é o lugar onde o amor de Deus é manifestado. O peso dos nossos pecados deveria estar sobre nós. Se não o suportamos, é

injusto. Mas suportar tal carga é demais para nós. Por isso Ele veio e a carregou por nós. O fato de Deus dispor-se a suportar a carga mostra-nos Seu amor. O fato de Deus ter, na verdade, suportado tal fardo, demonstra a Sua justiça. Deus fazer-nos levar a punição é justiça sem amor. Deus não nos fazer levar a punição é amor sem justiça. Por Ele tomar a punição e levá-la por nós, há tanto justiça como amor. Aleluia! A cruz cumpre tanto a exigência da justiça, como a exigência do amor. Nossa salvação hoje não é "mercadoria contrabandeada"; não a recebemos de modo fraudulento ou impróprio. Nós não fomos salvos ilegalmente. Fomos salvos de modo claro e definitivo por meio do julgamento.

Para nós, o perdão é gratuito, mas para Deus não há tal coisa como perdão gratuito. Para Ele, o perdão vem somente após a redenção dos pecados. Por exemplo, se você infringir a lei, e o tribunal exigir que pague uma multa de mil dólares, você deve pagar a multa para que seu caso seja encerrado. Da mesma maneira, fomos salvos somente após sermos julgados na cruz. Nossa salvação vem após sofrermos o julgamento pelo pecado em Cristo. É uma salvação que vem apenas mediante o julgamento. Aleluia! Nós fomos julgados; então, depois disso, fomos salvos. O amor de Deus está aqui e a justiça de Deus também está aqui.

Deixe-me dar uma ilustração. Suponha que haja um irmão que seja milionário e que eu seja um de seus devedores. Digamos que eu lhe deva grande soma em dinheiro, quantia tão grande quanto os dez mil talentos mencionados no livro de Mateus (18:24). Quando tomei emprestado o dinheiro dele, assinei uma nota promissória. Na nota, a quantidade e o vencimento estão claramente estabelecidos, bem como os termos e as condições da penalidade. Suponha que agora eu vá até ele e diga: "Gastei todo o dinheiro que tomei emprestado de você, e é-me impossível ganhá-lo e pagá-lo a você num momento de crise econômica como este. Estou com dificuldade até para conseguir comida e sobreviver. Por favor, tenha misericórdia e me libere. Devolva-me a promissória". Se eu implorar dessa maneira, ele pode devolver-me a nota? A promissória contém exatamente a quantidade que lhe devo e a época em que devo pagar. Esse é um contrato que não somente eu devo cumprir, mas ele tem de honrar da mesma forma. Como devedor, tenho a responsabilidade de pagá-lo dentro do prazo estipulado. Como credor, ele também tem uma responsabilidade a cumprir, isto é, de devolver-me a promissória somente após receber o dinheiro. Se ele me devolver a nota antes de receber o dinheiro, mesmo que o faça por amor e em consideração a mim, ele não

está sendo justo. Porque nós, seres humanos, somos simplesmente injustos e estamos acostumados a atitudes injustas, raramente nos ocorre que o perdão gratuito seja uma forma de injustiça. Mas Deus não pode fazer algo injusto. Se Deus nos perdoasse gratuitamente, Ele seria injusto. Além do mais, voltando à ilustração, suponhamos que esse irmão me devolva a nota promissória sem receber o dinheiro. Isso vai afetar-me de modo negativo. Quando tiver dinheiro, irei usá-lo indiscriminadamente. Terei descoberto que posso usar o dinheiro dos outros fácil e levianamente. Assim, esse perdão gratuito do irmão é injustiça para com ele e uma má influência para mim.

Agora, suponha que esse irmão seja justo, mas não queira que eu lhe pague. Que ele pode fazer? Deixe-me contar-lhe o que fiz numa situação semelhante. Certa vez alguém foi até minha casa pedir-me dinheiro emprestado. Ele era um cristão nominal. Então lhe disse que, de acordo com a Bíblia, os cristãos não devem tomar dinheiro emprestado. Mas assim mesmo ele suplicou-me que lhe emprestasse dinheiro. A princípio, resolvi simplesmente dar-lhe o dinheiro; mas sabia que ele era irresponsável com o dinheiro dos outros, porque alguns irmãos me haviam alertado e dito que essa pessoa freqüentemente pedia dinheiro emprestado aos irmãos, e advertiram-me a não lhe emprestar coisa alguma. Então, numa segunda consideração, decidi a não simplesmente dar-lhe o dinheiro, mas em vez disso, emprestar-lhe. Quando lhe entreguei a quantia que me pediu, perguntei-lhe quando iria devolvê-la. Eu o pressionei por uma data de pagamento, embora soubesse que a quantia nunca seria restituída. Pedir emprestado era um hábito dele; era sua vida. Mas não podia dizer-lhe que não esperava que ele pagasse, pois isso seria um convite para mais empréstimos. Assim, estabeleci uma data de pagamento. Quando chegou o dia, propositadamente escrevi-lhe uma carta, lembrando-o de que a data havia chegado. Após receber minha carta, ele veio ver-me. Mas antes que pudesse falar muito, eu o interrompi e lhe disse que fosse para casa e encontrasse com sua esposa, pois ela tinha algo a dizer-lhe. Assim, ele foi para casa. Na verdade, antes que viesse ver-me, eu levei à sua casa a quantia exata que ele me devia e a dei à sua esposa. Disse-lhe que quando seu marido voltasse para casa, ela deveria dizer-lhe que eu lhe havia mandado a soma do dinheiro do pagamento de sua dívida. Quando o marido chegou em casa, a esposa lhe disse o que eu havia falado. Então ele abriu o pacote e encontrou a quantia exata de seu débito. Ele então entendeu o que fazer. Voltou à minha casa e me

devolveu o dinheiro. Nesta atitude, você pode ver o amor e a justiça. Se este homem tivesse sido forçado a me pagar, não teria havido amor. Mas se não o autorizasse a pagar, eu teria sido injusto, pois eu havia dito claramente que o dinheiro lhe havia sido dado como empréstimo. Não apenas teria sido injusto em mim mesmo, como também teria exercido má influência sobre ele. Numa próxima vez, ele teria sido mais irresponsável. Assim, eu fiz o que fiz.

Devemos a Deus "dez mil talentos", mas não temos como restituí-lo. Agora, Deus está fazendo a mesma coisa conosco. Porque nos ama, Ele não pode pedir-nos que o paguemos. Mas porque é justo, Ele não nos dirá que não precisamos pagar. Para nós, é impossível restituí-Lo. No entanto, para Deus é injusto liberar-nos de nossa obrigação. Louvamos ao Senhor porque Ele veio para nos dar o "dinheiro" a fim de que possamos pagar-Lhe o que devemos. O cobrador é Deus e o pagador também é Deus. Sem cobrar, não há justiça; mas se tivermos de pagar, não há amor. Agora, o próprio Deus é o cobrador; assim, a justiça é mantida. E o próprio Deus também é o pagador; assim, o amor é mantido. Aleluia! O cobrador é o pagador. Esse é o significado bíblico da redenção dos pecados.

Dessa forma, Jesus, o Nazareno, veio e levou nossos pecados em Seu corpo na cruz. O próprio Deus veio carregar os nossos pecados. Nossos pecados foram julgados por Deus na pessoa de Jesus Cristo. O sangue do Senhor Jesus derramado na cruz é a prova desse julgamento. Nós nos achegamos a Deus por esse sangue. Por intermédio do Senhor Jesus, dizemos a Deus que fomos julgados. Agora, devolvemos-Lhe o que o Senhor Jesus pagou por nós. É verdade que pecamos. Mas não somos irresponsáveis; houve o julgamento. É verdade que tínhamos um débito. Mas não estamos fugindo dele; o débito já foi pago. Temos o sangue, que significa a salvação realizada pelo Senhor Jesus, como prova de quitação de que Deus pagou nosso débito a Si Mesmo. Eis por que o sangue no Antigo Testamento era aspergido sete vezes no interior do véu. É por isso que ele tinha de ser levado até o propiciatório sobre a arca. Deus tem de perdoar todos os pecadores que vêm a Ele pelo sangue do Senhor Jesus. Não há outra maneira de sermos perdoados por Ele.

Voltemos à ilustração anterior. Suponha que eu tenha tomado emprestado de um irmão dez mil talentos de prata e não tenha dinheiro para pagá-lo. Um dia, ele vai à minha casa e diz: "Você me deve dez mil talentos de prata. Agora, precisa devolver-me. Não sou uma pessoa irresponsável ou negligente. Tudo o que faço, faço seriamente. Você tem

de pagar-me. Agora, aqui estão dez mil talentos de prata. Leve isso à minha casa amanhã e pague seu débito. Assim, você pode pegar sua nota promissória de volta". Eu deveria esperar que indo à sua casa com o dinheiro no dia seguinte, poderia resgatar a promissória. Mas suponha que após devolver-lhe o dinheiro, ele diga que, porque o dinheiro me fora dado no dia anterior, ele não me devolverá a nota. Ele pode fazer tal coisa? Quando eu lhe der o dinheiro, será que ele tem o direito de não me devolver a nota promissória? Não. Ele tinha o direito de não me dar o dinheiro no dia anterior. Se ele não me tivesse dado o dinheiro, no máximo, eu poderia dizer que ele não me ama. Não posso dizer nem uma palavra a mais. Mas se ele me deu o dinheiro, e eu o paguei, ele seria injusto se ainda mantivesse a nota; não é simplesmente uma questão de não me amar. Se ele for justo, ele tem de me dar a nota quando lhe devolvo o dinheiro.

Deus é Obrigado a Perdoar-nos por Causa da Justiça

Portanto, antes de o Senhor Jesus vir à terra e ser morto na cruz, seria correto Deus recusar-se a nos salvar. Deus podia não nos salvar. Se Deus não nos tivesse dado Seu Filho, tudo o que podíamos dizer era que Deus não nos amava. Nada poderíamos dizer além disso. Mas porque Deus verdadeiramente nos deu Seu Filho e pôs nossos pecados sobre Ele a fim de que pudéssemos ser redimidos de nossos pecados, Deus nada pode fazer senão perdoar nossos pecados quando nos achegamos a Ele por meio do sangue do Senhor Jesus e mediante Sua obra. Aleluia! Deus tem de perdoar nossos pecados! Você percebe que Deus é obrigado a nos perdoar? Se vai a Deus por intermédio de Jesus Cristo, Deus é obrigado a perdoar seus pecados. Foi amor que levou Seu Filho à cruz, mas foi justiça o que levou Deus a nos perdoar.

João 3:16 diz: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito". Por amor, Deus nos deu Seu Filho Unigênito. Mas em 1 João 1:9 é dito: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". A obra da cruz foi cumprida para nós mediante o amor de Deus. Mas hoje quando vamos a Deus por meio da obra consumada de Jesus Cristo, Deus tem de nos perdoar baseado em Sua fidelidade e justiça.

Assim, se o Senhor Jesus não tivesse vindo, Deus estaria desobrigado de nos salvar. Mas agora que o Senhor Jesus foi morto, mesmo que Deus não tivesse prazer em salvar-nos, rigorosamente falando, Ele ainda teria de fazê-lo. Se Ele recebesse o dinheiro poderia recusar-se a devolver a nota promissória? Deus não pode ser injusto, porque se for injusto, Ele próprio se torna um pecador. Por isso, Deus é obrigado a perdoar a todos os que vêm a Ele por meio do sangue do Senhor Jesus. Aleluia! Deus não pode recusar-se a perdoá-los. Quero gritar que isso é o evangelho! Uma vez que Deus nos deu Seu Filho, Ele se comprometeu. Você pensa que podemos restituir a Deus agora? Hoje, por meio do Senhor Jesus, não apenas podemos pagar a Deus, mas temos mais do que precisamos para pagá-Lo. Temos um excedente; pois onde o pecado é abundante, a graça é superabundante. O pecado é abundante. Mas a graça no Filho de Deus é mais abundante, até mesmo superabundante. Por essa razão é que unicamente por meio do Senhor Jesus podemos ser salvos.

Cada um deve admitir que não há nada injusto com Deus quando vamos a Ele por meio do Senhor Jesus e quando Ele nos dá vida e perdoa nossos pecados. O nosso coração nunca pode dizer que Deus, ao perdoar nossos pecados, salvou-nos ilicitamente quando deixou impunes nossos pecados, tolerando e justificando aos que crêem em Jesus. Nunca podemos dizer que Deus lidou irresponsavelmente com nossos pecados. Pelo contrário, devemos dizer que Deus nos salvou do modo mais justo. Nossa salvação é uma salvação adequada e íntegra. Os nossos pecados foram julgados; portanto, fomos salvos. Ninguém pode dizer que Deus nos salvou adotando procedimentos injustos. Antes, devemos dizer que Deus nos salvou pelos mais justos procedimentos.

A JUSTIÇA DE Deus MANIFESTADA À PARTE Da LEI

Agora vamos voltar a Romanos 3. Os versículos 19 a 26 são uma passagem bastante difícil na Bíblia. Mas após termos visto sobre a justiça de Deus e a justiça que o Senhor Jesus cumpriu, Romanos 3:19-26 é maravilhoso. O versículo 19 diz: "Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz, para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus". Por que Deus deu a lei ao homem? Ela foi dada para que o homem nada tivesse a dizer diante de Deus, para que toda boca pudesse ser fechada. Deus quer mostrar ao homem que todos são

pecadores e que todos pecaram. Não há um que seja bom. O versículo 20 diz: "Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado". O propósito final e máximo da lei de Deus foi mostrar ao homem que ele é um pecador. O propósito da lei não foi para que o homem fosse salvo por meio dela. A lei tem um tom totalmente condenatório. A lei diz que o homem deveria ser condenado, deveria morrer e deveria perecer.

Se a questão parasse aqui, não haveria evangelho e tudo estaria terminado. Mas a questão não pára aqui. O homem não pode viver pela lei, mas Deus tem outros meios. Se você não puder devolver o dinheiro, Deus tem outras maneiras para devolvê-lo por você. As duas primeiras palavras no versículo 21 são maravilhosas; elas demonstram uma grande virada nessa questão: "Mas agora". Graças ao Senhor porque há essa virada! "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus". A justiça de Deus foi originalmente manifestada na lei. Mas se esse fosse o caso agora, estaríamos condenados. Que significa dizer que a justiça de Deus foi manifestada na lei? Significa que tudo o que você devia a Deus, você tinha de pagar. Se pecasse, você tinha de perecer. Se transgredisse, você deveria ir para a perdição. Assim, a lei deveria manifestar a justiça de Deus. Punir os pecadores seria a atitude mais justa que Deus deveria ter. Mas, graças ao Senhor, a justiça de Deus não é mais manifestada na lei. Se Sua justiça fosse manifestada na lei, Deus teria de julgar os pecadores. Mas a justiça de Deus se manifesta sem lei, e sendo assim, o julgamento recai sobre o próprio Deus. O final do versículo 21 diz: "Testemunhada pela lei e pelos profetas". Mesmo os profetas no Antigo Testamento, incluindo Davi e todos os outros profetas, testificaram a mesma coisa.

Como a justiça de Deus é manifestada? O versículo 22 diz: "Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção". Mas já que todos pecaram e carecem da glória de Deus (v. 23), como podemos obter a graça de Deus? Os versículos 24 e 25 dizem que somos "justificados gratuitamente (...) mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação". Deus enviou Jesus para redimir-nos de nossos pecados e O propôs como propiciação. Creio que todos nós sabemos o que é o propiciatório. O propiciatório é a tampa da arca no tabernáculo do Antigo Testamento; foi o lugar onde Deus concedeu graça ao homem. Todo lugar na terra é manchado pelo pecado. Mas esse lugar, e somente esse lugar, é sem pecado. Agora Jesus tornou-se o propiciatório. Como Ele

se tornou tal lugar? Por meio de Seu sangue como garantia. Deus propôs Jesus como o propiciatório e, agora, pelo sangue de Jesus, posso achegar-me a Deus por fé. Deus não pode fazer outra coisa senão derramar graça sobre mim. Somente após Deus ter feito isso, posso dizer que Sua tolerância e Seu deixar os pecados impunes no Antigo Testamento foram justos; e somente após Deus ter feito isso, posso dizer que o fato de justificar os que crêem em Jesus no Novo Testamento também é justo. Somos salvos hoje não porque Deus encobriu nossos pecados, mas porque Deus tratou com nossos pecados. Diante de Deus, não somos devedores perdoados, mas devedores quitados que estão perdoados.

Isso é algo muito precioso na Bíblia. Essa é a única maneira de nós, cristãos, podermos ter ousadia diante de Deus. Você já percebeu que por mais precioso que o amor seja ele nunca é confiável? Você não pode levar uma pessoa ao tribunal só porque ela não o amou por alguns dias. Num tribunal não há tal coisa como o amor. Mas se a injustiça ocorrer ou se o pecado surgir, a lei falará. Deus gosta de nos dar uma ajuda, algo para nos agarrarmos. Por meio de tal ajuda, nossa fé pode ser fortalecida e as promessas de Deus podem ser cumpridas em nós. Essa ajuda é o Senhor Jesus Cristo. Deus sabe que podemos duvidar; assim, Ele trabalha a fé em nós por intermédio de Seu Filho. Podemos dizer-Lhe: "Deus, uma vez que me deste Teu Filho e permitiste que Ele morresse, deves perdoar os meus pecados".

Algumas vezes, ouvimos as pessoas orando: "Ó Deus, quero ser salvo. Por favor, salve-me! Pequei, mas estou determinado a ser salvo. Por favor, seja misericordioso para comigo e faça o Senhor Jesus morrer por mim". Quando tais pessoas oram, elas podem chorar amargamente. Elas agem como se o coração de Deus fosse muito duro e crêem que antes que Deus possa perdoá-las ou voltar-lhes Seu coração, elas têm de chorar muito. Os que oram desse modo, não sabem o que é o evangelho. Se o Filho de Deus não tivesse vindo à terra, seu choro e súplica diante de Deus poderiam funcionar. Mas o Filho de Deus veio e o problema do pecado foi resolvido. A obra redentora na cruz foi cumprida. Quando as pessoas vão a Deus, não há mais necessidade de pobres lamúrias. Uma vez que Deus nos deu Seu Filho, Ele pode perdoar os pecados por meio do Filho. Ele é fiel para fazê-lo; Ele não está sendo mentiroso ao fazer isso. E Ele é justo ao fazê-lo; nada há de injusto aqui. Quando a justiça está envolvida, a fidelidade também está.

A maioria das pessoas hoje é ignorante; primeiro quanto à justiça de

Deus e depois quanto ao fato de que o Senhor Jesus cumpriu a justiça de Deus. As pessoas não sabem que a justiça de Deus é manifestada sem lei. Elas ainda tentam exercer justiça diante de Deus. Elas são como o homem que deve dez mil talentos. Não há absolutamente como pagar o débito. O homem ainda tenta economizar alguns centavos descendo do bonde uma parada antes, esperando assim economizar para pagar sua dívida. Ele ainda está calculando, esperando economizar um pouco aqui ou ali, fazer isto ou aquilo, a fim de conseguir um pouco de dinheiro para pagar a dívida. Ele ainda quer dizer ao seu credor que embora deva dez mil talentos, tem alguns centavos consigo. Ele não percebe que a soma total já foi enviada à sua casa.

O homem não tem idéia do que Deus realizou por intermédio de Seu Filho. Por isso, o apóstolo Paulo nos diz qual atitude o homem deve tomar. Com respeito à justiça de Deus, precisamos atentar para duas passagens na Bíblia. A primeira passagem está em Romanos 10. Os versículos 3 e 4 dizem: "Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê". Eu amo estes dois versículos. Quando lemos tais versículos relacionados com o evangelho, nosso coração deve animar-se. Esses versículos dizem que os judeus não sabiam que a justiça de Deus tinha sido firmada; eles ainda estavam procurando estabelecer sua própria justiça. Eles faziam o máximo que podiam para ser bons, para trocar suas obras pela salvação e para trocar sua justiça pela vida e tudo o que Deus lhes tem dado. Mas Paulo disse que todos os que procuram estabelecer a sua própria justiça não se sujeitam à justiça de Deus. Não se sujeitar à justiça de Deus é não se sujeitar à obra que Deus cumpriu em Seu Filho Jesus. A justiça de Deus é consumada em Seu Filho Jesus. A cruz de Jesus é tanto uma manifestação do amor de Deus como o cumprimento da justiça de Deus. Na cruz de Jesus, a justiça de Deus foi cumprida. Se algum homem quiser estabelecer sua justiça hoje, ele estará negando a suficiência da obra do Senhor na cruz. Nunca pense que podemos acrescentar algo à obra que o Senhor Jesus cumpriu. Nunca pense que podemos ajudá-la ou remendá-la um pouco. Todos os que buscam estabelecer sua própria justiça não se sujeitam à justiça de Deus. Se alguém envia uma soma de dinheiro à minha casa para pagar um empréstimo que me fez e ainda tento economizar alguns trocados para saldá-lo, eu realmente estou desprezando o que ele me deu. Todos os que buscam estabelecer sua

própria justiça estão blasfemando contra Deus.

Por que "o fim da lei é Cristo"? O fato de Cristo ser o fim da lei significa que Cristo inclui tudo o que a lei tem. Em outras palavras, Deus não lhe deu somente dez mil talentos; todo o dinheiro do mundo foi dado a você. Como pode você economizar uns poucos trocados? O fim da lei é Cristo. Como achará outra justiça maior? Se um homem é muito grande e ocupa toda a cadeira, será que você pode apertar-se com ele na mesma cadeira? O fim da lei é Cristo. Como você vai estabelecer sua justiça? Louvamos ao Senhor porque Ele nos deu o melhor! Gostaria de dizer uma palavra forte numa maneira mais reverente: Deus "esgotou" Sua onipotência em Seu Filho Jesus. O fim da lei é Cristo. Todo o que crer Nele deve receber justiça. Os que crêem em Jesus são obrigados a receber. Não há possibilidade de não receberem. Eu gosto dessa idéia. É impossível não sermos salvos. Deus nos deu Seu Filho, o qual não apenas possui o pouco que você necessita, mas possui todas as coisas. Deus nunca pode desamparar-nos, os que cremos em Seu Filho. Deus não tem como nos rejeitar. Todos os que vão a Deus por meio do Filho devem receber justiça. Não há o que discutir; a garantia é certa.

A outra passagem da Escritura é 2 Coríntios 5:21. Nós fomos salvos, mas ainda vivemos como humanos. É verdade que agora estamos salvos e que nossos pecados estão perdoados, mas que fazer enquanto vivemos na terra? Hoje somos todos cristãos e somos todos filhos do Senhor. Observando Seus filhos, Deus declara algo mais espantoso aqui: "Àquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós". Deus fez o Senhor Jesus pecado. Originalmente, o Senhor Jesus era completamente sem pecado; Ele nada tinha a ver com o pecado. Agora, Deus O julgou enquanto julgava o próprio pecado. Deus O julgou dessa forma "para que nele fôssemos feitos justiça de Deus". Hoje, no Senhor Jesus Cristo, você e eu somos o exemplo da justiça de Deus. Quando as pessoas nos vêem, elas vêem a justiça de Deus. Porque o Senhor Jesus se tornou pecado por nós e carregou os nossos pecados para nos perdoar, nós, os pecadores, tornamo-nos agora a justiça de Deus no Senhor Jesus Cristo. Somos a justiça viva de Deus andando na terra. Em Cristo, somos os representantes da justiça de Deus.

Se você não sabe o que é a justiça de Deus, tudo o que precisa fazer é encontrar uma pessoa salva e dar uma boa olhada nela. Você então saberá o que é a justiça de Deus. Se quiser conhecer a justiça de Deus, basta encontrar um cristão e saberá que Deus não lida com os nossos pecados

irresponsavelmente. Ele fez pecado Àquele que não conheceu pecado. Porque o Senhor Jesus morreu, a obra da redenção foi cumprida. Estarmos hoje no Senhor Jesus é uma expressão da justiça de Deus. Quando uma pessoa vê alguém que crê no Senhor Jesus, ela vê a justiça de Deus. Se alguém quiser conhecer a justiça de Deus, posso levantar-me e dizer: "Simplesmente olhe para mim. Deus me ama muito. Ele me ama ao máximo. Ele não é negligente com o pecado. Eis por que Ele levou o Senhor Jesus a morrer na cruz. Olhe para mim, um pecador salvo hoje. Eu sou uma amostra da justiça de Deus em Cristo".

Hoje, nós proclamamos duas grandes verdades ao mundo. Todas as duas são o que o mundo desesperadamente necessita. A primeira é que Deus ama ao homem. Esse é um fato maravilhoso. Mas não é tudo. A outra grande verdade é que Deus em Sua justiça perdoou os pecados do homem. Agora o homem pode vir a Deus com toda intrepidez e cheio de fé, lembrando-O de que Ele perdoou seus pecados.

Finalmente, gostaria de fazer uma pergunta. Por que há a parábola do filho pródigo em Lucas 15? Parece que falta algo nessa parábola. Após o rapaz desperdiçar seus bens e voltar para casa, o pai realmente deveria amá-lo, mas deveria ter dito pelo menos algumas palavras de repreensão ao filho, talvez algo assim: "Você tomou todos os seus bens e os gastou; agora até seu estômago está vazio". Mas o pai não disse nenhuma palavra como essa. Não é de se admirar que o filho mais velho dissesse algo. Até nós temos algo a dizer. Não é injustiça quando há pecado e ele não é tratado? Se Lucas 15 tivesse apenas a parábola do filho pródigo, concluiríamos que Deus não é justo, que Deus não julgou o pecado, mas que o encobriu. Na parábola do filho pródigo, não há algo como uma palavra de repreensão. Mas graças ao Senhor que há três parábolas em Lucas 15. A primeira é a parábola do pastor salvando a ovelha. A segunda é a da mulher procurando a dracma perdida. A terceira é a do pai recebendo o filho pródigo. Já na primeira parábola, temos o bom pastor dando sua vida pela ovelha. O Senhor Jesus já veio e morreu. O pecado do pródigo já foi julgado na primeira parábola. Em razão do que aconteceu na primeira parábola, há a segunda, na qual uma mulher acende uma candeia para procurar a dracma perdida. Uma vez que o Senhor Jesus cumpriu a salvação, o Espírito Santo pode vir iluminar-nos com Sua luz. Depois disso, o Pai não vê mais o problema do pecado. O problema do pecado foi esclarecido na parábola do pastor dando sua vida pela ovelha. E mais, a percepção interior foi iluminada na parábola da mulher

acendendo a candeia. Os erros já foram percebidos. Quando o Pai vem, tudo o que Ele precisa fazer é dar as boas vindas ao pródigo. O Senhor Jesus perdoou nossos pecados. O Espírito Santo nos iluminou e nos convenceu do pecado, da justiça e do juízo. Assim, quando o Pai vem, a questão do pecado não precisa mais ser mencionada; Ele somente tem o trabalho de nos dar as boas-vindas. Nas duas parábolas anteriores, a justiça de Deus assim como Seu amor já se manifestaram.

Suponha que uma pessoa ainda não tenha se achegado a Deus, mas vê que é um pecador e reconhece que o Senhor Jesus julgou seus pecados. O bom Pastor levou seus pecados embora e o Espírito Santo o iluminou a respeito deles. Quando tal pessoa volta para casa, ela tem de perceber que a questão do pecado acabou para sempre; foi tratada na cruz. Lembre-se de que a casa do Pai não é lugar para se falar sobre pecado. Não é lugar para se falar sobre nosso desperdício. A cruz é o lugar para se falar sobre pecado; é o lugar para se falar sobre a nossa queda. Se você estiver em casa, Deus pode mui justamente não preferir falar sobre seus pecados. Podemos comer e beber para deleite de nosso coração. Podemos viver, usar as vestes mais caras, descansar e festejar para o deleite do nosso coração. Deus disse que uma vez estivemos perdidos, mas agora fomos achados; que uma vez estivemos mortos, mas agora voltamos para a vida. Não há mais problemas aqui. Aleluia! A graça de Deus é-nos suficiente. Desse modo, percebemos que a graça de Deus é fiel e justa.

A Justiça da Salvação

Uma coisa que devemos saber é que antes de o Senhor Jesus morrer, seria injusto Deus perdoar nossos pecados, mas depois da Sua morte seria igualmente injusto Deus não perdoar nossos pecados. Sem a morte do Senhor Jesus, o perdão de Deus seria injustiça de Sua parte; Ele nunca poderia fazê-lo. Com a morte do Senhor Jesus, Ele continuaria igualmente injusto se não quisesse perdoar. Por favor, lembre-se, uma redenção sem sangue é injusta. Por outro lado, quando alguém tem o sangue e lhe é negada a salvação, isso também é injusto.

Uma vez, fui com um irmão a Quiuquiam. Enquanto estávamos viajando no barco e partilhando a Palavra com outros, comecei a falar com uma pessoa sobre nossa fé. Ao mesmo tempo, nosso irmão falava com

outra pessoa, que era muçulmana. Durante a conversa, nosso irmão perguntou ao homem se ele tinha algum pecado. O homem tentou dizer-lhe quão bom é o islamismo e quão grande foi Maomé. Mas nosso irmão disse: "Não estou lhe perguntando sobre essas coisas. Minha pergunta é esta: 'Você tem algum pecado?' Ele confessou que sim. Nosso irmão então lhe perguntou: "Então, que vai fazer sobre isso? Há algum modo de você ser perdoado?" O homem respondeu que se ele quisesse ser perdoado, tinha de sentir remorso no coração e fazer o bem, e fazer isto e aquilo e muitas outras coisas. Depois que o homem relacionou todas as coisas que deveria fazer, nosso irmão disse: "Este é exatamente o ponto da controvérsia. Você disse que quando alguém peca, o remorso pode trazer-lhe o perdão. Mas eu digo que quando alguém peca deve haver punição. Sem punição, não pode haver perdão. Você acha que um sentimento de remorso trará perdão a alguém. Mas digo que o perdão somente vem pelo julgamento. Se eu pecar nesta cidade e fugir para um país distante, posso ter remorso lá e praticar muita caridade. Posso ser um bom homem lá. Mas nada disso removerá meu pecado. Seu Deus é um Deus que perdoa sem julgamento. Mas meu Deus é um Deus que perdoa somente após julgar". O muçulmano então perguntou: "Então, como você pode ser perdoado?" "É por isso que", disse nosso irmão, "você precisa crer em Jesus. Somente crendo em Jesus você será perdoado. Seus pecados foram julgados no Senhor Jesus e quando crer Nele, você será perdoado". Aqui está a justiça de Deus. Hoje os homens consideram se Deus é amor ou não. Eles não percebem que Deus não é apenas amor, mas Ele também é justo. Não é que Deus queira somente perdoar os pecados do homem. Ele tem de perdoá-los de maneira que não conflitem com Sua natureza e Sua justiça. É isso que os homens não vêem.

As Aplicações da Justiça de Deus

Devemos agora perguntar: como a justiça de Deus é aplicada a nós? A justiça de Deus é aplicada a nós de duas formas. A justiça de Deus pode primeiro ser aplicada dando paz ao nosso coração. Os sentimentos são indignos de confiança; por isso, podemos não confiar nos sentimentos de Deus. O amor é igualmente indigno de confiança. Se o amor de alguém mudar, ninguém pode culpá-lo ou culpá-la por isso. Mas podemos valer-nos da justiça e fazer reclamações baseados na justiça. Se Deus somente

nos ama, Ele pode poupar-nos do julgamento dos pecados ou pode deixar-nos facilmente, se for algo que Ele consiga fazer. Mas como será se um dia Deus não estiver mais satisfeito conosco e não quiser continuar conosco? Se Deus não nos amasse mais e se tornasse bravo e insatisfeito conosco, nós sofreríamos. Sob tais circunstâncias, não poderíamos ter qualquer segurança a respeito de Deus e nosso coração nunca estaria em paz. Mas agora que Deus nos deu Sua justiça, estamos em paz, pois sabemos que nossos pecados foram julgados na pessoa de Cristo. Assim, podemos ter uma consciência ousada e uma segurança definitiva quando nos achegamos a Deus, e nosso coração pode ter paz. A paz não pode ser obtida pelo amor; a paz somente pode ser obtida por meio da justiça. Embora, em realidade, o amor de Deus seja confiável, do ponto de vista humano, ele não é tão confiável quanto a justiça de Deus. Logo que uma pessoa começa a crer em Deus, ela deve aprender a confiar mais em Sua justiça do que em Seu amor. Mais tarde, enquanto progride, ela deve aprender a confiar mais no amor de Deus do que em Sua justiça. Tal confiança pertence a um estágio avançado da vida cristã. Essa é a vida de pessoas como Madame Guyon. Mas, no começo, devemos tomar a justiça como a base de nossa fé. Sem justiça, a fé não tem base. Graças a Deus que nossos pecados foram perdoados. Agradecemos-Lhe porque Ele nunca mais nos julgará. Como o hino diz:

Não cobra duas vezes Deus:
Primeiro de Seu Filho e
Depois então de mim.
Nosso coração está tranqüilo, pois nossos pecados foram julgados.

A justiça de Deus tem outra aplicação: Ela nos leva a perceber a repugnante natureza do pecado. A fim de preservar Sua justiça, Deus se dispôs até mesmo a sacrificar Seu Filho na cruz. Deus preferiu antes sacrificar Seu Filho à Sua justiça, Sua verdade e Sua lei. Deus não faria algo que fosse contrário à Sua natureza. Assim, podemos ver quão repugnante é o pecado. Se Deus não pode ser indiferente ao pecado e prefere antes julgar Seu Filho para tratar com o pecado, também não podemos ser indiferentes em relação ao pecado. Aos olhos de Deus, Seu Filho pode ser sacrificado, mas o pecado não pode deixar de ser tratado. Todo o que crê no Senhor Jesus deve ver então que nenhum pecado pode ser ignorado. A atitude de Deus em relação ao pecado é muito rígida. Agora todos os nossos pecados estão perdoados. O Senhor Jesus morreu, fomos perdoados, e todas as coisas estão resolvidas. Neste ponto, gostaria

de fazer mais uma ilustração. Um dia, eu estava no Parque Hsiao-feng lendo minha Bíblia. De repente, o céu escureceu e houve um trovão. Parecia que ia chover imediatamente. Fechei a Bíblia rapidamente e corri até uma pequena casa atrás do parque. Mas pouco depois a chuva ainda não havia chegado e, então, fui para casa apressadamente. A caminho de casa, o céu ainda estava bem escuro; trovejava e as nuvens estavam muito carregadas. Ainda assim a chuva não caiu. Nenhuma gota caiu sobre mim em todo o caminho para casa. Em outra ocasião, algum tempo mais tarde, fui de novo ao mesmo parque para ler. Dessa vez, também o céu escureceu como da vez anterior. Começou a trovejar novamente e as nuvens estavam pesadas e densas. Então, considerei minha experiência anterior, fiquei calmo e caminhei lentamente. Mas infelizmente, dessa vez, a chuva veio e me molhei. Não tive escolha a não ser correr para a pequena casa outra vez. Quando cheguei na casa, a chuva desabou. Não sabia quão forte a chuva seria. Mas, finalmente, o céu clareou, as nuvens se dispersaram, cessaram os trovões e voltei para casa. Dessa vez, assim como na anterior, não caiu uma gota de chuva enquanto voltava para casa. Mas deixe-me fazer-lhe uma pergunta: Em qual ocasião meu coração teve mais paz? Em ambas as ocasiões a chuva não caiu sobre mim quando eu voltava para casa. Mas em qual das vezes tive mais paz? Foi da primeira ou da segunda vez? Embora na primeira vez não tenha chovido a caminho de casa, não sabia quando a chuva viria; em decorrência disso, meu coração ficou de sobreaviso. Na segunda ocasião, também não houve chuva a caminho de casa, mas meu coração estava em paz, porque a chuva já tinha passado e o céu estava claro. Muitas pessoas esperam que a graça de Deus encubra seus pecados. Elas são como eu em minha primeira volta ao lar. Embora não haja chuva, a escuridão ainda se mantém, troveja e as nuvens são densas. Seu coração ainda fica ansioso. Elas não sabem o que lhes acontecerá. Mas graças ao Senhor, pois a salvação que recebemos é algo que já "passou pela chuva". É uma salvação que "passou pelo trovão". Nossa "chuva" já foi derramada no Calvário, e nosso "trovão" já aconteceu no Calvário. Agora, tudo passou. Regozijamo-nos não somente porque nossos pecados foram perdoados, mas porque eles foram perdoados após terem sido tratados. Eles não foram encobertos. Deus tratou com o problema dos nossos pecados. A ressurreição de Seu Filho tornou-se a evidência dessa obra. Hoje é dia de graça. Mas devemos lembrar-nos de que a graça reina pela justiça (Rm 5:21). A graça não pode vir diretamente; ela deve vir pela justiça. A graça de Deus não vem a nós diretamente. Ela vem a nós pelo Calvário. Hoje, alguns dizem que se Deus

nos ama, Ele pode perdoar-nos sem julgamento. Isso seria a graça reinando sem justiça. Mas a graça está reinando pela justiça. A graça precisa da justiça do Calvário antes de poder reinar. Hoje, nosso receber da graça está unicamente baseado na justiça de Deus. Nossos pecados são perdoados após terem sido tratados. Quando vemos a cruz, é correto dizer que ela é a justiça de Deus. É também certo dizer que ela é a graça de Deus. A cruz significa a justiça de Deus e ela também significa a graça de Deus. Para Deus, a cruz é justiça; para nós, ela é graça. Hoje quando vemos a cruz, nosso coração descansa, pois sabemos que a graça que recebemos foi recebida mediante a maneira justa de Deus. Sabemos que a nossa salvação é clara, completa, adequada e justa. Nossa salvação não vem mediante contrabando ou fraude. Pelo contrário, ela vem pelo julgamento sobre o pecado. Louvado seja o Senhor! A cruz resolveu o problema do pecado e a ressurreição confirmou que a solução é de fato verdadeira.

Capítulo Seis

A OBRA DE CRISTO — REDENÇÃO

Pela graça de Deus, vimos nos capítulos anteriores deste livro, o que é a salvação de Deus. Este é o sexto capítulo. Espero fazer uma breve revisão do que tratamos nos cinco capítulos anteriores e, então, continuaremos. Vimos o pecado, a lei, o amor de Deus, Sua graça e Sua justiça. Vimos como o homem se tornou pecador e como a lei veio expor os pecados do homem. Vimos também que embora esteja provado que o homem é pecador, Deus ainda o ama. Deus não somente nos amou, mas Ele também nos mostrou misericórdia e graça. Vimos também que a graça de Deus se manifestou, qual é a natureza dessa graça, como ela ocorreu e que ela nunca pode ser misturada com esforço humano. No capítulo A Justiça de Deus, vimos que, apesar do amor de Deus e de Seu desejo de nos dar graça, havia um obstáculo para a vinda da graça até nós. Se uma única coisa ficasse sem ser tratada, a graça de Deus não poderia ter vindo até nós. Embora a graça esteja, agora aqui, para prevalecer, ela predomina apenas pela justiça (Rm 5:21). A graça não pode prevalecer por si só. Assim, o Senhor nos mostrou como a justiça foi manifestada. Sua justiça lidou com nossos pecados. Ao mesmo tempo, ela nos capacita a receber graça de Deus. Vimos isso nos capítulos anteriores. Agora,

prosseguiremos com o evangelho de Deus e Sua salvação.

Mencionamos como a salvação realizada por Deus por intermédio do Senhor Jesus manifestou a graça de Deus. Ao mesmo tempo, ela satisfez as justas exigências de Deus. Agora, enfocaremos a obra do Senhor Jesus. Esse assunto é excelente e doce. Ele trata da maneira pela qual o Senhor Jesus cumpriu a salvação de Deus. Vimos como o Senhor Jesus satisfez a exigência de Deus e como Ele manifestou a graça de Deus. Ao mesmo tempo, precisamos ver como o Senhor Jesus satisfaz o coração do cristão a fim de que também possamos ser satisfeitos com Sua obra. Como diz um hino que cantamos: "O coração de Deus está satisfeito com a obra do Senhor Jesus, e nosso coração também descansa com Sua obra". Deus está satisfeito e nós estamos satisfeitos. Se o tempo permitir, espero poder tratar desses dois aspectos.

O Senhor Jesus é Deus e Homem para o Cumprimento da Redenção

A primeira coisa que temos de ver é que o Senhor Jesus é Deus. Podemos dizer que somente Deus pode levar o pecado do homem. Nunca considere o Senhor Jesus como uma terceira pessoa vindo para sofrer uma morte substituta. Não pense que Deus seja uma parte, nós outra parte e o Senhor Jesus a terceira parte. A Bíblia nunca considera o Senhor Jesus como uma terceira parte. Pelo contrário, ela O considera como a primeira parte. Podem ter-lhe dito que o evangelho é comparado a um devedor, um credor e o filho do credor. O devedor não tem dinheiro para quitar seu débito; o credor, sendo muito severo, insiste no pagamento. Mas o filho do credor se prontifica a pagar o débito em lugar do devedor e o devedor fica livre.

Esse é o evangelho que o homem prega hoje. Mas não é o verdadeiro evangelho. Se esse fosse o caso, pelo menos dois pontos não seriam corretos e seriam contrários à Bíblia. Primeiro, esse tipo de entendimento mostra Deus como o malvado, e o Senhor Jesus o bondoso. Em tal ilustração, não vemos Deus amando o mundo. Antes, vemos apenas Sua justa exigência e a exigência da lei. Vemos um Deus severo, Alguém sem a graça e cujas palavras para o homem são sempre ásperas; e vemos que é o Senhor Jesus quem nos ama e nos dá graça. Esse evangelho está errado. Contudo, embora seja um evangelho errado, Deus ainda o usa. Na

verdade, eu mesmo fui salvo por esse tipo de ilustração. Mas embora fosse salvo, nos três primeiros anos, nunca consegui louvar a Deus. Eu sempre sentia que o Senhor Jesus era bom, que deveria agradecer-Lhe e louvá-Lo, que sem Ele tudo era sem esperança e que foi uma felicidade Ele ter vindo. Mas eu sentia que Deus era muito severo, bravo e mau. Ele não era tão amável. Parecia que todas as coisas boas estavam com o Senhor Jesus e todas as ruins estavam com Deus, parecia que Deus era terrível e o Senhor Jesus, amável.

Mas isso não é a Bíblia. A Bíblia diz que Deus amou o mundo de tal maneira que nos deu Seu Filho (Jo 3:16). Deus enviou Seu Filho porque nos amou. Eis por que fomos levados de volta a Deus após o Senhor Jesus ter cumprido Sua obra na cruz. Se Deus não nos tivesse amado e não nos tivesse enviado o Senhor Jesus, o máximo que o Senhor Jesus poderia ter feito era levar as pessoas de volta a Si mesmo; Ele não poderia levar as pessoas de volta a Deus. Graças ao Senhor porque quem nos amou foi Deus. Agradecemos-Lhe porque foi o próprio Deus quem enviou Seu Filho a nós. O Pai é quem foi movido por compaixão. O Pai é quem nos amou. Foi o Pai quem planejou a salvação. Foi o Pai quem teve uma vontade na eternidade passada. Primeiramente, o Pai propôs todas as coisas e, então, o Filho veio. Assim, é errado o homem pensar que há três partes. Há somente duas partes: Deus e o homem. O Senhor Jesus é a dádiva de Deus ao homem. Contudo, essa dádiva é algo vivo e com uma vontade, não sem vida e sem vontade. Graças a Deus porque a salvação é algo entre Deus e o homem. O Senhor Jesus é uma dádiva. Hoje, é a Deus que devemos voltar-nos. Nós nos achegamos a Deus por meio do Senhor Jesus. Essa é a primeira coisa que temos de perceber.

Segundo, se houvesse três partes, o Senhor Jesus não teria sido qualificado a morrer por nós. É verdade que quando o Senhor Jesus morreu por nós, a justiça de Deus foi cumprida e os pecados humanos foram perdoados. Mas foi justo para o Senhor Jesus? Suponha que tenhamos dois irmãos aqui. Suponha que um dos irmãos tenha cometido um crime capital e tenha sido condenado à morte. O outro irmão quis muito morrer por ele e, por isso, foi executado em seu lugar. Ele é inocente, e também uma terceira parte. Agora, ele morre em lugar do outro. A Bíblia nunca nos mostra que o Senhor Jesus morreu por nós deste modo. Ela nunca nos mostra que Deus tinha uma exigência, que Sua lei tinha de ser satisfeita e que para que o homem cumprisse a exigência da lei, o Senhor Jesus veio para cumprir a lei de Deus. Não há tal coisa. Que

posição o Senhor Jesus tomou quando Ele veio cumprir a redenção? Temos de considerar essa questão cuidadosa e precisamente conforme a Bíblia.

Gostaria que vocês estivessem cientes de uma coisa. O mundo pensa que há apenas um modo de lidar com o problema do pecado. Os pregadores que pregam ensinamentos errados dizem que há três maneiras de lidar com o pecado. Mas para Deus há somente dois modos de lidar com o pecado. Alguma explicação se faz necessária aqui. Antes de ler a Palavra de Deus, alguém pode pensar que um desses três modos pode resolver o problema: o homem pode resolvê-lo, Deus pode resolvê-lo ou uma terceira parte também pode resolvê-lo por substituição. Os que não são salvos, que não conhecem a Deus, consideram que há apenas uma solução: que é o homem quem deve resolver o problema por si mesmo. Mas a justiça de Deus mostra-nos que há somente dois modos de resolver o problema: Um é pelo próprio Deus e o outro é pelo próprio homem. Que quero dizer com isso? Vamos primeiro considerar o que o homem pensa. Ele pensa que é pecador e deve, portanto, sofrer o julgamento do pecado e da ira de Deus. Ele pensa que deveria perecer e ir para a perdição. A única maneira é ele resolver o problema por si mesmo, indo para o inferno. Ele se responsabilizará pelo que fez. Se alguém peca, vai para o inferno e sofre julgamento do pecado. Essa é uma maneira de resolver o problema. Quando alguém deve dinheiro, ele vende tudo o que tem. Ele pode até mesmo ter de vender sua esposa, filhos, casa e terra, se isso for necessário para resolver o problema. Isso é justo. Então, há outro conceito errado. Para os que ouviram o evangelho, há a consideração de que o Senhor Jesus é a terceira parte vindo tomar nosso lugar e resolver o problema do nosso pecado. O homem pecou e incorreu no julgamento do pecado. Agora, todo o julgamento está sobre o Senhor Jesus; Ele sofre todo o julgamento. Tal ensinamento parece correto. Mas vocês verão resumidamente que ele não é exato.

Primeiramente direi uma palavra para os que têm conceitos obscuros. Na Bíblia, há duas importantes doutrinas, que são: levar os pecados e o resgate pelos pecados. Por favor, não pensem que não creio na substituição. Mas a substituição sobre a qual alguns falam não é a substituição na Bíblia, porque é um tipo de substituição que envolve injustiça. Se o Jesus imaculado deve ser um substituto para nós, homens pecadores, é claro que isso nos é um bom negócio. Mas é justo tratar o Senhor Jesus dessa maneira? Ele não pecou. Por que Ele deveria ser morto?

Esse não é o tipo de substituição que a Bíblia fala. Se o Senhor Jesus veio morrer em lugar de todos os pecadores do mundo, então os que crêem em Jesus, assim como os que não crêem Nele, serão igualmente salvos. O Senhor morreu por ambos, quer creiam ou não. Não se pode voltar atrás e revogar a morte do Senhor apenas porque alguns não crêem. Pode-se voltar atrás em outras coisas. Mas isso não é algo reversível. Por que a Bíblia diz que os que não crêem foram julgados e perecerão? (Jo 3:16,18). A razão é que o Filho de Deus teve apenas uma morte substitutiva por nós os que cremos. Ele não é um substituto para os que não crêem.

Qual, então, é a maneira de resolver o problema do pecado de acordo com a Bíblia? Há somente duas maneiras justas para resolver o problema. Uma é tratar com quem pecou e a outra é tratar com aquele contra quem se pecou. Há apenas duas partes que são qualificadas para lidar com esse problema. Há apenas duas pessoas no mundo que têm o direito de tratar com o problema do pecado. Uma é aquela que pecou contra outra. A outra é aquela contra quem se pecou. Quando uma pessoa processa outra num tribunal, nenhuma outra parte tem o direito de dizer coisa alguma. No proceder do tribunal, somente os dois envolvidos têm o direito de falar. A respeito da salvação do pecador, se ele mesmo não cuida disso, então Deus o faz por ele. O pecador é a parte pecaminosa e Deus é a parte contra quem se pecou. Ambos podem lidar com o problema do pecado da maneira mais justa. Do lado do pecador, é justo que ele sofra o julgamento e a punição, pereça e vá para a perdição. Mas há uma outra maneira que é igualmente justa: a parte contra quem se pecou pode assumir a punição. Isso pode ser totalmente inconcebível para nós, mas é um fato. É a parte contra quem se pecou que suporta os pecados. Não é uma terceira parte que leva nossos pecados. Uma terceira pessoa não tem autoridade ou direito de intervir. Se uma terceira pessoa intervier, é injustiça. Somente quando a parte contra quem se pecou está disposta a sofrer a perda, é que o problema pode ser solucionado. Visto que Deus tem amor e também tem justiça, Ele não permitiria que um pecador carregasse os próprios pecados, pois isso significaria que Deus é justo, mas sem amor. A única alternativa é a parte contra quem se pecou carregá-los. Somente por Deus suportar nossos pecados é que a justiça será mantida.

Você sabe o que significa o perdão? No mundo, nós temos perdão. Entre pessoas, há perdão. Entre um governo e seu povo também há perdão. Até entre nações há perdão. Entre Deus e o homem também há

perdão. O perdão é algo universalmente reconhecido como um fato. Ninguém pode dizer que o perdão seja algo injusto. É algo que alguém concede alegremente ao outro. Mas a questão é: quem tem o direito de perdoar? Se um irmão me roubou dez dólares, e eu o perdôo, isso significa que eu tenho de suportar a conseqüência do seu pecado. Eu assumi a perda desses dez dólares. Também como outro exemplo, digamos que você me bateu no rosto. A força foi tanta que sangrou. Se eu disser que o perdôo, significa que você comete o pecado de bater e eu sofro a conseqüência do golpe. O pecado foi cometido por você, mas eu sofro a conseqüência dele. Isso é perdão. Perdoar significa que alguém peca e outro sofre a conseqüência desse pecado. Perdão é assumir a responsabilidade da parte pecadora pela parte contra quem se pecou. Uma terceira parte não tem o direito de intervir para perdoar. Ela não pode interferir na retribuição. Se uma terceira parte intervém para perdoar e para retribuir, isso é injustiça. Se o Senhor Jesus interferisse como uma terceira parte para substituir o pecador, poderia ser bom para o pecador e Deus também poderia não ter problemas com isso, mas haveria um problema com o Senhor Jesus. Ele não tem pecado. Por que Ele teve de sofrer o julgamento? Somente o pecador pode suportar a conseqüência do pecado; ele tem o direito de assumir a responsabilidade e sofrer o julgamento pelo seu pecado. E há somente um que pode levar os pecados do pecador — aquele contra quem se pecou. Somente aquele contra quem se pecou pode assumir o pecado do pecador. Isso é justiça. Esse é o princípio do perdão. Tanto a lei de Deus como a lei do homem reconhecem que isso é justo. O homem tem a obrigação de sofrer a perda. Visto que o homem tem livre arbítrio, Deus também tem livre arbítrio. Uma pessoa com livre arbítrio tem o direito de escolher sofrer a perda.

Então, que é a redenção de Cristo? A obra redentora de Cristo é o próprio Deus vindo para levar o pecado do homem cometido contra Si. Esta palavra é mais amável de se ouvir do que todas as músicas do mundo. Que é a obra redentora de Cristo? É Deus suportando o que o homem pecou contra Si. Em outras palavras, se Jesus de Nazaré não fosse Deus, Ele não estaria qualificado a levar nossos pecados de maneira justa. Jesus de Nazaré era Deus. Ele é o próprio Deus contra quem pecamos. Nosso Deus desceu à terra pessoalmente e tomou nossos pecados. Hoje, é Deus quem leva os nossos pecados em lugar do homem. Eis por que foi uma ação justa. Não podemos suportá-los por nós mesmos. Se fôssemos tomá-los, estaríamos acabados. Graças a Deus que Ele mesmo veio ao mundo

para suportar os nossos pecados. Essa é a obra do Senhor Jesus na cruz.

Por que, então, Deus teve de tornar-se um homem? Já é suficiente que Deus ame ao mundo. Por que Ele teve de dar Seu Filho unigênito? É preciso perceber que o homem pecou contra Deus. Se Deus exigisse que o homem suportasse seu pecado, como o homem faria isso? O salário do pecado é a morte. Quando o pecado induz e age, ele acaba em morte. A morte é a cobrança justa do pecado (Rm 5:12). Quando o homem peca contra Deus, ele tem de suportar a conseqüência do pecado, que é a morte. Por isso, Deus é a outra parte. Se Ele viesse e assumisse nossa responsabilidade e sofresse a conseqüência do nosso pecado, Ele teria de morrer. Mas em 1 Timóteo 6:16 é-nos dito que Deus é imortal; Ele não pode morrer. Mesmo que Deus quisesse vir ao mundo tomar nossos pecados, morrer e ir para a perdição, para Ele seria impossível fazê-lo. A morte simplesmente não tem efeito em Deus. Não há a possibilidade de Deus morrer. Portanto, para Deus sofrer o julgamento do pecado do homem contra Si, Ele teve de tomar o corpo de um homem. Por isso Hebreus 10:5 diz-nos que quando Cristo veio ao mundo, Ele disse: "Corpo me formaste". Deus preparou um corpo para Cristo, com o propósito de Cristo se oferecer como oferta queimada e oferta pelo pecado. O Senhor diz: "Não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado" (v. 6). Agora Ele oferece Seu próprio corpo para tratar com o pecado do homem. Então, o Senhor Jesus se tornou um homem e veio ao mundo para ser crucificado.

O Senhor Jesus não é uma terceira parte; Ele é a parte primeira. Por ser Deus, Ele é qualificado para ser crucificado. Por ser homem, Ele pode morrer na cruz em nosso lugar. Devemos fazer clara distinção entre essas duas declarações. Ele é qualificado para ser crucificado porque é Deus, e pode ser crucificado porque é homem. Ele é a parte oposta; Ele se colocou ao lado do homem para sofrer punição. Deus se tornou um homem. Ele habitou entre os homens, uniu-se ao homem, tomou o fardo do homem e levou todos os pecados do homem. Se a redenção tem de ser justa, Jesus de Nazaré deve ser Deus. Se Jesus de Nazaré não for Deus, a redenção não é justa. Todas as vezes que olho para a cruz, digo a mim mesmo: "Este é Deus". Se Ele não for Deus, Sua morte se torna injusta e não pode salvar-nos, pois Ele não é senão uma terceira parte. Mas agradecemos e louvamos ao Senhor, pois Ele é a outra parte. Por isso declarei que apenas duas partes são capazes de lidar com os pecados. Uma parte somos nós mesmos, e nesse caso temos de morrer. A outra parte é Deus, contra quem

pecamos, e nesse caso Ele morre por nós. Além dessas duas partes, não há uma terceira que tenha direito ou autoridade para lidar com nossos pecados.

O Homem Jesus tem a Justiça Segundo a Lei e está Qualificado Para Redimir o Homem

Jesus de Nazaré veio ao mundo. Enquanto esteve na terra, Suas obras demonstraram que Deus nos ama. Mas ao mesmo tempo, Ele cumpriu a lei. Ele foi verdadeiramente submisso a Deus. Ele foi um homem santo e submisso. Nele vemos um homem perfeito. Jesus de Nazaré é pleno de justiça. Ele foi um homem justo. Em toda a história, houve apenas um homem que poderia ser salvo pela lei. Esse foi Jesus de Nazaré. Ele não precisava guardar a lei; no entanto, Ele a guardou. A Bíblia diz que somente os que guardam a lei podem herdar a justiça que provém da lei. Com justiça, há vida. A lei diz que quem a guardar, viverá. Guardá-la é manter-se fiel à lei. Todo aquele que tem a justiça da lei tem vida. O único propósito de Deus em dizer isso a todo o mundo é condenar o homem e provar-lhe que é pecador. Deus nos deu a lei para provar a nós que somos pecadores. Graças ao Senhor. Há somente Um aqui que tem vida pela lei: é Jesus de Nazaré.

Por um momento coloquemos de lado o fato de que Ele é Deus e O consideremos como um homem, um homem muito comum. Ele guardou a lei e viveu. Ele viveu na terra por mais de trinta e três anos. Ele não somente não pecou, como nem mesmo conheceu o pecado. Ele foi tentado em todas as coisas, mas não foi tentado pelo pecado. Anote isso: O Senhor Jesus não foi tentado pelo pecado. Muitos quando lêem o livro de Hebreus adquirem um entendimento errado baseado numa tradução errada. O texto grego mostra-nos claramente que, embora o Senhor Jesus tenha sido tentado em todas as coisas, Ele nunca foi tentado pelo pecado. Ele estava em carne e, portanto, tinha fraqueza. Mas Ele não conheceu pecado. Ele nunca foi tentado pelo pecado. Se você consultar uma tradução precisa verá isso claramente.

Os atos de justiça do Senhor Jesus têm alguma vantagem para nós? Claro que sim. Os atos de justiça do Senhor Jesus provam que Ele é Deus. Por causa desses atos de justiça, o Senhor Jesus não teve de morrer por Si

mesmo. Os atos de justiça do Senhor Jesus O qualificam a morrer na cruz pelos nossos pecados. Se o Senhor Jesus tivesse algum pecado, Sua morte teria sido para Si mesmo; Ele não seria capaz de morrer por nós. Uma vez que o Senhor não teve qualquer pecado, Ele foi qualificado para ser oferecido como um sacrifício por nossos pecados. A teologia cristã diz que Deus fez nossa a justiça do Senhor Jesus. Deus transferiu a justiça do Senhor para nós da mesma maneira que um banco transfere o dinheiro de uma conta para outra. O Senhor guardou a lei por nós. Nós desobedecemos a lei. Mas a obediência do Senhor Jesus nos fez merecedores da satisfação de Deus. Mas permitam-me perguntar-lhes enfaticamente: a Bíblia alguma vez mencionou a "justiça do Senhor Jesus"? Quem pode achar uma passagem no Novo Testamento que fale da "justiça do Senhor Jesus"? Se ler todo o Novo Testamento, inclusive o texto grego, você descobrirá que o Novo Testamento nunca menciona as palavras a justiça de Cristo. Uma passagem parece dizer isso, mas ela não se refere à justiça própria da pessoa de Cristo hoje. Os homens não gostam de ler a Palavra de Deus. Eles gostam de estudar teologia. A teologia, contudo, é criada pelo homem. Ela não vem da Palavra de Deus. A teologia diz-nos que Deus imputou a justiça de Cristo a nós. A Bíblia nunca transmite esse conceito. Pelo contrário, a Bíblia se opõe a esse conceito. A justiça de Jesus de Nazaré é Sua própria justiça. Ela é realmente justiça, mas é a justiça de Jesus de Nazaré. Esta justiça O qualifica a morrer por nós e ser nosso Salvador. Mas Deus não tem a intenção de transferir a justiça de Jesus para nós.

João 12:24 é um versículo precioso na Bíblia. Lá diz que se um grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só. Um homem como o Senhor Jesus foi exatamente um grão diante de Deus. Somente após Ele ter morrido, houve os muitos grãos. A salvação começa com a cruz. Embora devamos ter Belém antes de podermos ter o Gólgota, somos salvos por meio do Gólgota, não por meio de Belém. O Filho de Deus é totalmente justo. Ele foi o grão justo. Mas Sua justiça não nos pode salvar. Ela não pode ser imputada a nós. Deus faz menção da justiça de Cristo na Bíblia. Mas Ele nunca diz que a justiça de Cristo deve ser nossa. A Bíblia diz que Cristo é nossa justiça. Ela nunca diz que a justiça de Cristo é nossa justiça. Gostaria de salientar isso, pois isso exaltará a cruz do Senhor Jesus Cristo. A Bíblia diz que Cristo é a nossa justiça. O próprio Cristo é a nossa justiça. Nós nos achegamos a Deus em Cristo. Cristo é nossa justiça.

Certa vez, perguntei a uma irmã ocidental o que ela veste quando

chega diante de Deus. Ela disse que veste a justiça de Cristo para ir até Deus. Ela tomou a justiça de Cristo como sua veste para ir até Deus. Eu lhe perguntei onde ela encontrou isso na Bíblia. Não é a justiça de Cristo que se tornou nossa justiça. Cristo nunca transferiu Sua justiça a nós. Antes, é o próprio Cristo quem se tornou nossa justiça. Fomos salvos pela justiça de Deus e não pela justiça de Cristo.

Vimos o que é a justiça de Deus. É a justiça de Deus que nos traz o perdão e nos livra do julgamento. Não é a justiça de Cristo que faz isso. A justiça de Cristo é somente a qualificação para que Ele seja nosso Salvador. Cristo nunca transferiu-nos Sua justiça. Se a justiça do Senhor Jesus fosse transferível a nós, Ele poderia tê-lo feito enquanto vivia na terra. Ele não teria de ir à cruz e nós, assim, poderíamos ter sido salvos. Se o caso fosse esse, Sua vida se tornaria nossa vida resgatadora. Mas não há tal doutrina como vida resgatadora. Há somente a doutrina da morte resgatadora. Somente a morte do Senhor Jesus nos salvará. Sua vida é nosso exemplo. Não podemos ser salvos por Sua vida. Sua justiça nos condena. Quanto mais justo Ele é, mais embaraçados ficamos. Não há maneira alguma de Sua justiça ser imputada a nós. Se Deus nos colocasse lado a lado com a justiça do Senhor, somente poderíamos ir para o inferno. Mas graças a Deus porque Ele morreu e se tornou nossa justiça. Eis por que somos salvos. A salvação vem da cruz. Ela não veio da manjedoura. A salvação vem do Gólgota; ela não vem de Belém. Se a justiça do Senhor Jesus pudesse salvar-nos, Ele não precisaria ter morrido. Por isso, quando lemos a Bíblia, não devemos ser afetados pela teologia. Ficaremos muito mais esclarecidos se formos ensinados pela Bíblia do que pela teologia. A palavra do homem pode ajudar, mas ela também pode danificar. Devemos colocar de lado a palavra do homem.

Vamos prosseguir passo a passo. Primeiro vimos que deve ser Deus quem toma nossos pecados. Então, vimos que Jesus de Nazaré veio para levar nossos pecados. Mas Sua justiça na terra foi mais que uma condenação para nós. Quando fomos salvos por meio do Senhor Jesus? Consideremos um tipo na Bíblia. No tabernáculo, entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos, havia um véu. Deus estava além do véu no Santo dos Santos. Fora do véu estava o mundo. A Bíblia nos diz que esse véu significa a carne do Senhor Jesus (Hb 10:20). Em outras palavras, o Santo dos Santos somente pode ser visto pelo Senhor Jesus como um homem na terra e pelos que têm uma vida igual à do Senhor Jesus. Nem todos podem ver Deus. Somente o Senhor Jesus podia ver Deus. Ninguém, em todo o

mundo, pode ver o Santo dos Santos. Ele estava velado. Quando pôde o homem ver o Santo dos Santos? Quando Deus removeu o véu do céu e uniu o Santo dos Santos, o Lugar Santo e o átrio exterior a fim de que o homem fosse capaz de vê-Lo. Isso aconteceu quando o Filho de Deus foi crucificado na cruz. Naquela hora, o caminho para o Santo dos Santos foi aberto. Por isso Hebreus 10:19-20 diz que temos intrepidez para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus pelo véu. Este véu rasgado é a carne do Senhor Jesus. Agora, temos intrepidez e a plena certeza de fé para nos achegar a Deus. A justiça do Senhor Jesus na terra não tem relação direta conosco. Graças ao Senhor, pois Ele não ficou na terra para sempre. Se tivesse permanecido na terra para sempre, Ele ainda seria um grão. Graças a Deus porque Ele morreu e nos produziu, os muitos grãos. Graças ao Senhor pela cruz.

Os Dois Aspectos da Cruz do Senhor

Aqui há uma questão: O Senhor morreu na cruz, mas qual o significado de Sua morte? Quem O enviou à cruz? Todos os que lêem os Evangelhos sabem que foram os judeus que O entregaram aos gentios e foram os gentios que O crucificaram na cruz. Se me lembro corretamente, Pilatos era um espanhol. Como podemos dizer que o Senhor Jesus morreu para levar nossos pecados? Ele foi claramente crucificado pelo homem. Em Atos 2:23, Pedro disse aos judeus que eles pregaram Jesus na cruz por mãos de iníquos. Aqui é dito que foram os judeus que pregaram o Senhor Jesus na cruz. Mas que fez o Senhor Jesus na cruz? Antes de ir à cruz, Ele esteve orando no jardim do Getsêmani. Sua oração, junto com suor com gotas como de sangue, foi causada pela perseguição e oposição do homem? Foi porque Judas trouxe homens para prendê-Lo? Ou foi porque Ele tinha de ir à cruz para nos redimir do pecado? Não foi porque Deus fez com que Aquele que não tinha pecado se tornasse pecado por nós e carregasse os pecados de todo o mundo sobre Si, para que Ele pudesse levar nossos pecados sobre o madeiro? Ali, Ele orou: "Pai, se queres, afasta de Mim este cálice" (Lc 22:42).

Se a cruz fosse algo da mão do homem, se ela fosse apenas o instrumento para alguns homens maus matarem-No, e se houvesse apenas o aspecto humano do Senhor Jesus, então eu não gostaria de ouvir essa oração do Senhor. Não gostaria de ouvir Jesus de Nazaré ajoelhado

ali orando ao Pai para, se possível, afastar Dele o cálice. No decorrer de dois mil anos, muitos mártires e discípulos do Senhor tiveram um grito mais forte que Ele ao se defrontarem com a morte. Muitos mártires, quando trancados em celas e masmorras, oraram para que o Pai os glorificasse, que queriam morrer pelo Filho e testificar a Palavra do Senhor com o sangue deles. Se não tivesse sido Deus quem começou a pôr o encargo pelos pecados sobre o Senhor no Getsêmani, e se não tivesse sido Deus quem tivesse colocado sobre o Senhor Jesus o encargo de tomar os nossos pecados, teríamos de dizer que o Senhor Jesus nem mesmo teve tanta coragem como aqueles que creram Nele. Assim, o problema é que a cruz tem o aspecto humano e o aspecto de Deus. O homem crucificou o Senhor Jesus na cruz. Mas o Senhor disse que nenhum homem tira Sua vida; Ele espontaneamente a entregou (Jo 10:17-18). O homem podia crucificar o Senhor mil vezes ou dez mil vezes, mas a não ser que Ele desse Sua vida, nada poderia ter sido feito a Ele. O homem crê que Ele foi crucificado pelo homem. Nós cremos que Ele foi crucificado por Deus para redimir os pecados em nosso favor.

Temos de descobrir na Bíblia o que Deus fez na cruz. Primeiro, leiamos Isaías 53:5-10: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca. Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos". Os apóstolos citam Isaías 53 muitas vezes no Novo Testamento. A pessoa falada nessa passagem das Escrituras é o Senhor Jesus. Que disse o profeta quando escreveu essa porção da Escritura? A última frase no versículo 4 diz: "Nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido". No começo, o profeta achava que Ele fora ferido e afligido por Deus, que fora punido por Seus próprios

pecados e ferido por Deus por Suas transgressões. Mas no versículo 5 há uma volta. Deus lhe deu uma revelação através da palavra mas. Achávamos que Ele estivesse meramente sofrendo punição e ferimento. Mas Ele não estava sofrendo punição e ferimento: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho" (vs. 5-6). A frase seguinte é muito preciosa: "Mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (v. 6). Isso é o que o Senhor fez. Vemos que em relação à cruz há o aspecto do homem e o aspecto de Deus. Embora tenham sido as mãos humanas que pregaram o Senhor Jesus, manifestando o ódio do homem por Deus, foi também Deus quem colocou todos os nossos pecados sobre Ele e O crucificou. A cruz foi obra de Deus; foi algo que Jeová cumpriu.

Que aconteceu na cruz? "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido" (vs. 7-8). Ser cortado da terra dos viventes é morrer. Os que estavam ao pé da cruz quando o Senhor foi crucificado admiravam-se e queriam saber por que esse homem estava sendo crucificado. Eles não sabiam a razão de aquilo estar acontecendo. O profeta disse que "ele não abriu a boca", e que "como cordeiro foi levado ao matadouro; e como ovelha muda perante os seus tosquiadores". Quem sabia que Ele estava sendo cortado da terra dos viventes pelo pecado do povo? Quem sabia que era Deus operando Nele para cumprir a obra de redenção? A cruz foi a maneira pela qual o Senhor cumpriu a redenção por meio de Sua morte. O versículo 9 diz: "Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca". O versículo 10 é muito precioso: "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado". A cruz é uma obra de Deus. Foi o próprio Deus quem levou nossos pecados na cruz. Foi Ele quem solucionou nosso problema de pecado. Nunca dê qualquer crédito a Judas por entregar o Senhor Jesus aos judeus. Nunca pense que sem Judas o Senhor não poderia ser o Salvador. Mesmo se mil ou dez mil Judas tivessem existido, ainda seriam inúteis. Foi o próprio Senhor Jesus quem suportou nossos

pecados.

Quando o Senhor Jesus estava orando no jardim do Getsêmani, Ele pode ter parecido o mais fraco de todos os homens, sem qualquer coragem. Ele orou ao Pai para que passasse Dele o cálice (Lc 22:42). Mas quando saiu do jardim e encontrou muitos homens maus, Ele disse: "Sou eu", e eles "recuaram e caíram por terra" (Jo 18:6). Por favor, lembrem-se de que Ele não caiu quando se confrontou com os homens maus. Pelo contrário, Ele os fez cair. Mas enquanto Ele estava no Getsêmani, considerando o sofrimento que envolvia tomar os pecados do homem, como é que Aquele que não tem pecado seria feito pecado e como Ele iria tomar sobre Si o julgamento do pecado, Ele orou para que, se possível, o cálice fosse passado de Si. Não fosse pela questão da redenção, o Senhor Jesus nem mesmo seria comparado a um mártir. Quão fortes foram os muitos mártires cristãos quando marchavam para a arena dos leões. Mas o Senhor Jesus rogou que o cálice fosse, se possível, removido Dele. Fisicamente falando, o Senhor Jesus foi imensamente diferente de todos os mártires. Mas para a redenção, para solucionar o problema do pecado, para Deus vir ao homem e levar o pecado do homem, até mesmo Ele teve de pedir que, se possível, o cálice fosse removido. A Bíblia diz que Jeová foi quem fez Dele uma oferta pelo pecado. Foi Jeová quem pôs sobre Ele a iniqüidade de todos nós. Isso foi algo que Jeová fez. A cruz foi obra de Deus; não foi obra do homem. A cruz é o próprio Deus vindo à terra para levar os pecados do homem. A cruz não é o homem crucificando o Filho de Deus.

Você se lembra do que a Bíblia diz que aconteceu entre a hora sexta e a nona? O sol escureceu (Lc 23:44-45). Os judeus escarneceram Dele, e os gentios conseguiram açoitá-Lo e humilhá-Lo. Mas o sol estava além do controle dos judeus, e os gentios não tinham autoridade para manipular o sol. O homem protestou e tocou trombeta; mas o terremoto não foi algo que Pilatos conseguisse ordenar. Por que o céu escureceu? Esse fenômeno aconteceu porque o próprio Deus veio tomar nossos pecados. Isso não foi algo feito pelo homem. Se tivesse sido algo feito pelo homem, teria Deus aumentado a dor de Seu Filho quando Ele estava pregado na cruz? Deus não teria enviado doze legiões de anjos para vir e salvá-Lo? Tal fato sem dúvida aconteceria se não fosse pela redenção dos pecados. Agradecemos e louvamos a Deus porque foi Seu Filho quem veio para nos redimir dos pecados. Eis por que Ele disse: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" (Mt 27:46). Nenhum cristão por todos estes dois mil anos

disse essas terríveis palavras quando estava para morrer. Por dois mil anos, quer os cristãos tenham morrido em paz quer em aflição, eles foram mais ousados que Ele. Por que o Filho de Deus foi ali rejeitado por Deus? Se tivesse sido meramente a mão do homem e a crucificação pelo homem, essa teria sido a ocasião em que Ele mais precisaria da presença de Deus. Quando o homem conspirou para persegui-Lo e matá-Lo, Deus deveria ter manifestado mais Sua presença. Esse foi o momento mais crucial e Deus tinha de estar com Ele. Por que Deus O abandonou, então? Foi unicamente porque o Filho de Deus tinha se tornado pecado e tinha suportado o julgamento. Essa é a razão de Ele ter clamado: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Deus O desamparara. Nós, que cremos na obra da redenção, sabemos que o trabalhar da cruz foi para que Ele fosse julgado pelo pecado. A cruz do Senhor mostra-nos como o pecado é maligno e quão grande preço Deus pagou pela obra de redenção.

Além de Isaías 53, podemos encontrar outro testemunho claro da Escritura. Romanos 3:25 diz que Deus propôs Cristo como propiciação. Isso também mostra claramente que a obra foi feita por Deus. Deuteronômio 21:23 diz-nos que o que é levantado no madeiro é maldito de Deus. Quando o Senhor foi pregado na cruz, Ele não foi maldito do homem. Antes, Ele foi maldito de Deus. Eis por que Ele pode livrar-nos da maldição. Em 1 João 4:10 é dito que Deus nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Foi Deus quem enviou Seu Filho como propiciação. Não foi o homem quem O crucificou. Em 2 Coríntios 5:21 também é dito: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós". Isso foi algo que Deus fez. A cruz é o trabalhar de Deus. Foi Deus quem enviou o Senhor Jesus para passar pela cruz. Atos 2:23 menciona tanto o aspecto de Deus como o aspecto do homem. "Este [homem] entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos". O Senhor Jesus foi morto pelos judeus por mãos de iníquos. No entanto, tal morte foi de acordo com o desígnio de Deus. Isso mostra-nos que tudo foi feito por Deus. Nós temos pecado e o pecado somente pode ser tratado por Deus. Por essa razão, Deus veio ao mundo para ser um homem. Enquanto homem, Ele foi verdadeiramente justo. Mas essa justiça não foi imputada a nós. Foi a morte do Senhor Jesus que nos livrou da maldição da lei (Gl 3:13). Ele não nos livrou do pecado enquanto estava vivo, mas quando morreu. Na cruz, foi Deus quem O crucificou, não o homem. A mão do homem é inútil. Foi Deus quem aproveitou a oportunidade ali para manifestar o pecado do

homem.

Redenção e Substituição

Agora temos de fazer uma pergunta. Uma vez que o Senhor Jesus morreu na cruz e uma vez que Deus O fez propiciação, como, então, podemos ser salvos? Qual a diferença entre redenção e substituição? São fatores semelhantes? Temos de reconhecer que a obra do Senhor Jesus é uma obra de redenção. Mas o resultado dessa obra redentora é a substituição. A redenção é a causa e a substituição é o resultado. A extensão da redenção é muito grande. Mas a extensão da substituição não é tão grande assim. É muito interessante que a Bíblia nunca diz que o Senhor Jesus morreu pelos pecados de todos. Ela somente diz que o Senhor Jesus morreu por todos (2 Co 5:14). Sua obra redentora foi para satisfazer as justas exigências de Deus. Quando o Senhor cumpriu a redenção na cruz, essa obra de redenção não tinha absolutamente nada a ver com o homem. Quero impressioná-los fortemente com esta palavra: a redenção não está absolutamente relacionada conosoco. A obra de redenção é entre Deus e o pecado. Que é a obra de redenção? É o próprio Deus vindo ao mundo para resolver o problema do pecado. Uma vez que o problema do pecado foi resolvido, a obra da redenção foi cumprida.

O sangue do cordeiro pascal era aspergido nas ombreiras e nas vergas das portas (Êx 12:7). Deus disse que quando visse o sangue, Ele passaria pela casa (v. 13). O sangue foi para Deus ver. Não foi para os primogênitos verem. Os primogênitos não necessitavam ver o sangue; eles ficavam dentro das casas. O sangue foi para cumprir as justas exigências de Deus; não foi para cumprir as exigências dos primogênitos. Para os primogênitos não houve algo como a redenção. Se lermos o Antigo Testamento, descobriremos que o sangue para a expiação (isto é, redenção) do pecado deveria ser levado para dentro do Santo dos Santos. Era para ser aspergido sobre o véu sete vezes (Lv 16:14-15). No dia da Expiação, o sumo sacerdote tinha de trazer o sangue e aspergi-lo sobre o propiciatório da arca. O sangue era para ser oferecido a Deus. É verdade que o sangue tinha de ser colocado sobre o polegar, a orelha e o dedo do pé de um leproso. Mas isso era feito com respeito à consagração. Era uma questão de consagração a Deus. O homem não tinha tal exigência. A redenção tem a ver com Deus. É Deus vindo para solucionar o que o homem não pode

solucionar por si mesmo. Eis por que a Bíblia diz: "E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1 Jo 2:2). A redenção inclui todo o mundo. Em tal redenção, todos, até os que não foram salvos, estão incluídos.

Deus veio e lidou com nossos pecados. O Senhor Jesus satisfez as justas exigências de Deus para que nós pudéssemos receber a substituição do Senhor Jesus. Sua redenção é uma preparação abstrata. Pelo crer Nele, essa redenção se torna uma substituição para nós. Diante de Deus, não foi uma substituição, mas uma redenção. É importante saber isso. Se não tivermos clareza desse assunto, ficaremos confusos a respeito de muitas outras doutrinas. A redenção é para Deus e a substituição é para nós. A redenção é para satisfazer as exigências de Deus e a substituição é para recebermos o benefício. O que Ele cumpriu foi redenção; o que nós recebemos é substituição. Eu não quero dizer que não haja tal ensinamento como substituição na Bíblia. Sem dúvida, há tal ensinamento. Mas todos os ensinamentos na Bíblia concernentes à substituição são escritos para os cristãos. Eles não são escritos para incrédulos. Para os gentios, dizemos que Jesus morreu por eles e cumpriu a redenção. Para os cristãos, dizemos que o Senhor Jesus os substituiu tomando seus pecados.

Na passagem em que lemos de Isaías 53, notamos que ela diz: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (v. 5). Por favor, observem que lemos nossas em vez de vossas. Ele levou o sofrimento pelos nossos pecados. Assim, nossos pecados são perdoados. É por nós, e não por todo o mundo. Quando Pedro citou Isaías 53, ele disse: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados" (1 Pe 2:24). É sempre nossos e não vossos. Por isso, temos de ser cuidadosos quando pregamos o evangelho. É melhor que sejamos mais fiéis à Bíblia. A Bíblia nunca diz aos pecadores que Jesus morreu pelos pecados deles. A Bíblia diz que Jesus morreu por eles (Rm 5:8). Existe tal fato: Jesus morreu por eles. Mas não há nada sobre Jesus ter morrido pelos pecados deles. Jesus morrer por eles é um fato. Mas o problema do pecado ainda não ficou resolvido. É verdade que todos os problemas do pecado já estão resolvidos diante de Deus. Mas se alguém não tiver participação nessa obra, seus pecados ainda não estão solucionados e esse não tem parte na substituição de Jesus. Quando alguém recebe o Senhor Jesus, seu problema de pecado é resolvido. Isso é substituição. Sem isso, não há substituição. Em outras palavras, a

redenção foi realizada, mas a salvação ainda não. Se eu lhes perguntasse quando vocês foram redimidos, vocês responderiam que isso aconteceu há dois mil anos; mas se eu lhes perguntasse quando vocês foram salvos, vocês diriam que foi em determinado dia, mês e ano. A redenção foi algo que aconteceu há muito tempo. A salvação é algo presente. A redenção foi cumprida por Cristo. A salvação é realizada em nós. Fomos redimidos há dois mil anos, mas podemos ter sido salvos há poucos anos. Não sei como dizer isso mais claramente, contudo para mim está muito claro. A obra de redenção de Deus é uma questão referente a Ele mesmo; é para satisfazê-Lo e nada tem a ver conosco. É algo absolutamente relacionado com Deus. O próprio Deus foi O que fez a obra. Quando vemos o que Deus cumpriu, e cremos e aceitamos, recebemos essa substituição.

Usemos outra ilustração. Há uma passagem que une as margens leste e oeste do rio Whampoa. É uma passagem gratuita. O lugar é conhecido como Passagem Gratuita. Suponha que eu fosse um ladrão que tivesse roubado e assaltado muitas vezes ali. Contudo, agora eu sou diferente. Que deveria eu fazer se quisesse fazer um tratamento completo em relação ao meu passado de roubos e assaltos? Mesmo se eu quisesse reembolsar, aonde eu deveria ir? É difícil encontrar aqueles a quem assaltei. Que devo fazer? Por causa da justiça e para reembolsar, posso começar um serviço gratuito para transportar as pessoas pelo rio. Qualquer pessoa pode fazer a travessia e nada lhe será cobrado. Posso fazer isso para devolver o dinheiro que roubei das pessoas nesse lugar. Ofereço esse tipo de serviço grátis como uma solução para o problema de minha injustiça. Esse serviço gratuito é para mim uma solução para a injustiça. Mas para os outros é uma substituição; estou pagando a passagem no lugar dos outros. Esse é o modo de o Senhor Jesus lidar com o problema da punição. Deus enviou o Senhor Jesus para cumprir a redenção a fim de que Sua própria santidade e justiça bem como o problema do pecado fossem cuidados. Quando alguém crê, ele entra nessa obra, e o Senhor Jesus leva embora seus pecados.

Então, o Novo Testamento diz: "Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos" (1 Pe 3:18). Ele mesmo carregou em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados (1 Pe 2:24). Tudo isso foi feito por nós. Na noite em que o Senhor Jesus foi traído, Ele tomou o cálice e deu graças, e o deu aos discípulos, dizendo: "Porque isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos, para perdão de pecados" (Mt 26:28). Foi por muitos, não por todos. No futuro, veremos incontáveis

pessoas, com palmas nas mãos, lavados pelo sangue (Ap 7:9, 14). Graças ao Senhor. Ele cumpriu a redenção por Sua própria causa, para que nós pudéssemos ser substituídos. Nada podemos dizer a não ser agradecer-Lhe e louvá-Lo.

Capítulo Sete

A Obra De Cristo — Ressurreição Por Causa de Nossa Justificação

Já mencionamos que o Senhor Jesus morreu por nós e por nossos pecados (Rm 5:8; 1 Co 15:3). Também vimos como o Senhor cumpriu a justiça de Deus e, ao mesmo tempo, manifestou a graça de Deus. Aqui precisamos perguntar: Como sabemos que a obra redentora do Senhor Jesus foi realizada? Como sabemos que tal obra foi aceita por Deus? Embora digamos que o Senhor Jesus cumpriu as justas exigências de Deus, que Deus tem a dizer sobre isso? De que modo Deus pode mostrar-nos que Seu Filho realmente cumpriu a obra de redenção e verdadeiramente satisfez Suas exigências? É verdade que o Senhor Jesus morreu por nós e por nossos pecados e que Sua obra foi realizada. Na cruz, antes de morrer, Ele disse claramente: "Está consumado!" (Jo 19:30). É verdade que Ele consumou a obra de redenção que se propôs fazer na terra. Ele foi capaz de dizer que estava consumado. Todos nós que olhamos para Sua salvação também podemos dizer que ela está consumada. Mas como sabemos que a obra de redenção do Senhor é aceitável a Deus quando apresentada diante Dele? Como sabemos que a obra redentora do Senhor Jesus foi aprovada por Deus? É correto dizer que a obra do Senhor passou no teste. Mas que disse Deus? Podemos dizer que Jesus morreu na cruz e cumpriu a obra de redenção. Mas como sabemos que o nosso Deus está plenamente satisfeito com tal obra? Sabemos que a obra de redenção do Senhor é justa para nós. Mas como sabemos que o mesmo é verdade para Deus? Nós dizemos que a obra de redenção é inteiramente justa, mas Deus também diria que ela é justa? Quando olhamos para a cruz, dizemos que todas as coisas estão resolvidas. Mas quando Deus olha para a cruz, aos Seus olhos tudo está resolvido? Temos de perceber que não há maneira de saber se Deus está ou não satisfeito baseado somente na cruz do Senhor Jesus. Não há como descobrir se Deus a considera ou não como

a consumação. Se houvesse apenas a cruz, se tivéssemos somente a morte do Senhor por nós, se apenas a cruz permanecesse conosco até hoje e se o sepulcro do Senhor não estivesse vazio, nunca saberíamos o que a morte do Senhor realizou por nós. Ao olhar a obra redentora do Senhor, não há somente o aspecto da cruz, mas também o aspecto da ressurreição.

A RESSURREIÇÃO DO SENHOR É A PROVA DE QUE DEUS ACEITOU SUA REDENÇÃO

Não vamos falar sobre todos os fatos relacionados com a ressurreição do Senhor Jesus, assim como também não detalhamos os fatos relacionados com a Sua morte. Anteriormente falamos apenas sobre o aspecto objetivo de Sua morte. Agora também consideraremos apenas o aspecto objetivo da ressurreição do Senhor. Objetivamente, o Senhor teve uma morte substitutiva por nós; Ele morreu em lugar de todos (1 Pe 3:18; 2 Co 5:14). Ao mesmo tempo, Ele morreu por nossos pecados (1 Co 15:3). Isso é o que a morte do Senhor cumpriu. Qual é, então, o propósito de Sua ressurreição? Deus ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos como prova de que a obra de redenção foi cumprida. Deus a justificou e a aprovou. Agora Ele está satisfeito.

Muitos de nós temos tido experiência trabalhando com negócios. Suponha que você tenha uma secretária que lhe apresentou um projeto. Após olhá-lo, você pode escrever "Muito Bem" nele. Isso significa que o trabalho está aprovado; está tudo certo. Agora ele pode ser concretizado. O Senhor morreu por nós e a obra foi consumada. A ressurreição do Senhor é o sinal de "Muito Bem" de Deus na obra e na morte do Senhor Jesus. Isso significa que essa morte está agora aprovada. O problema do pecado do homem está agora resolvido. Assim, uma vez que o Senhor ressuscitou, o problema dos nossos pecados está completamente resolvido. Se o Senhor não tivesse ressuscitado, embora a redenção tivesse sido cumprida, nosso coração seria mantido em suspense. Ainda haveria certa inquietação em nós, pois apesar de sabermos que a redenção tinha sido cumprida, não saberíamos se ela tinha sido aceita. Quando percebemos que fomos totalmente redimidos de nossos pecados? Quando vimos que o Senhor Jesus ressuscitou. A ressurreição é a prova. Ela nos mostra que a cruz foi justa e a redenção foi aprovada. A ressurreição é a prova de que a obra da cruz foi aceita e recebida por Deus.

Consideremos uma ilustração. Suponha que eu deva a uma pessoa certa quantia. Eu posso dever-lhe tanto que não haja meios de pagar meu débito. Essa, naturalmente, não é uma boa ilustração, mas vamos usá-la aqui com o propósito de esclarecer um aspecto da verdade. Isso não deve ser aplicado a todos os aspectos da verdade. Digamos que eu vá a um irmão e lhe diga: "Você conhece muito bem a pessoa para quem estou devendo. Vocês dois são bons amigos. Por favor, interceda por mim. Não tenho meios de pagar o que devo, mesmo se penhorar tudo numa loja de penhores. Estou com dificuldade até para meu próprio sustento hoje. Faça-me esse favor de qualquer maneira". Meu credor não mora aqui em Xangai; ele mora em Soochow. A meu pedido, o irmão faz uma viagem especial a Soochow e diz ao homem: "O sr. Nee é verdadeiramente pobre. Ele não pode nem se sustentar. Esta pequena soma de dinheiro nada significa para você. Por que não o libera de sua dívida?" Suponha que meu credor seja muito generoso. Ele diz: "Uma vez que você veio pedir pelo débito do sr. Nee, eu esquecerei o assunto. Ele não precisa devolver-me coisa alguma. Devolva-lhe esta nota promissória". Então, ele prossegue e diz a esse irmão: "Não nos encontramos há anos. Uma vez que somos bons amigos e uma vez que você está aqui em Soochow, você deve fazer uma visita ao Monte Tigre e ao santuário da Montanha de Inverno. Por que você não fica aqui por alguns dias?" Ele o convida a ficar em Soochow e prodigamente o hospeda. Suponha que esse irmão tenha partido no dia 10 de maio e acertou a questão naquele dia. No entanto, até 20 de maio, ele ainda não voltou a Xangai. Enquanto ele está festejando em Soochow, eu estou aflito em Xangai. Eu não sei se o irmão resolveu o assunto ou não. Talvez ele não tenha voltado por alguma dificuldade. Ele não voltou no trem noturno do dia 10 de maio. Talvez o assunto não tenha sido resolvido. Ele não voltou em 11 de maio. Nem em 19 ou 20. Enquanto ele não volta, meu coração não pode ter paz, pois não sei se tudo está certo. O assunto foi resolvido em 10 de maio, mas eu ainda não recebi notícias até 20 de maio. Enquanto ele não volta, meu assunto não está resolvido. Eu ainda me considero um devedor e meu coração ainda está desassossegado. Quando tratarão do assunto? Somente quando ele voltar de Xangai eu saberei se o assunto foi resolvido. Amigos, isso ilustra a ressurreição do Senhor Jesus. Quando Ele morreu por nós, Ele resolveu o problema do pecado. Assim que Ele morreu, a questão do pecado foi solucionada. Mas se Ele não tivesse ressuscitado dentre os mortos e se não tivesse voltado, então nosso coração estaria em suspense; não saberíamos o que tinha acontecido. O Senhor Jesus passou pela morte por nós. Ele

sofreu a punição da lei e a ira de Deus por nós (Gl 3:13). Mas, se o Senhor Jesus não tivesse voltado, não saberíamos se a obra tinha sido concluída ou não. Não saberíamos se Deus tinha aceito a obra do Senhor. Por essa razão, o Senhor Jesus tinha de voltar. Ele tinha de ressuscitar. Assim nós soubemos que a obra foi realizada. Louvado seja o Senhor. A obra está cumprida. Se ela não tivesse sido cumprida, o Senhor não teria saído e ressuscitado. Sua ressurreição prova que nossos pecados foram totalmente solucionados.

Romanos 4:25 diz: "O qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação". Por que o Senhor Jesus foi entregue? Por causa das nossas transgressões. Se não tivéssemos nenhuma transgressão, o Senhor jamais precisaria ter sido entregue. Foi por causa das transgressões que o Senhor foi entregue ao homem. Do mesmo modo, Sua ressurreição foi por causa de nossa justificação. No grego, as duas frases têm a mesma estrutura. Jesus foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação. Alguns tradutores da Bíblia têm interpretado mal a explicação de Paulo. Eles pensam que a ressurreição é para que o homem seja justificado. Eles pensam que primeiro vem a ressurreição do Senhor, então nossa justificação. Mas o que Paulo estava dizendo e o que o Espírito Santo estava dizendo, é que Ele ressuscitou porque fomos justificados. Resumindo, o Senhor ressuscitou porque fomos justificados. Algumas versões dizem que a ressurreição vem primeiro, então a justificação. Mas o Espírito Santo diz que a justificação ocorreu antes da ressurreição. Primeiro, há a questão das nossas ofensas. Depois há a morte do Senhor. Do mesmo modo, primeiro há nossa justificação, depois há Sua ressurreição. Ele foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação. Isso significa que a ressurreição do Senhor Jesus é a prova da nossa justificação. É porque fomos justificados que Deus ressuscitou o Senhor Jesus. Uma vez que o Senhor satisfez a justa exigência de Deus, Deus O ressuscitou.

Meu amigo, agora devo anunciar-lhe algumas notícias muito boas. Embora alguns tenham crido no Senhor, ainda estão com medo e tremendo. Eles se sentem como se estivessem caminhando à beira de um precipício ou sobre uma fina camada de gelo. Eles pensam que depositaram sua alma, sua vida e seu futuro na cruz do Senhor. Eles não sabem se confiar no Senhor dessa forma é seguro ou não. Se descobrirem mais tarde que essa confiança não resulta em salvação, então estarão em

apuros. Eu posso crer na cruz de Jesus para a redenção dos meus pecados hoje. Mas se naquele dia ela não produzir efeito, então estarei em apuros. Hoje posso dizer que não é uma questão de fazer o bem ou guardar a lei e que tudo o que tenho de fazer é confiar na cruz de Jesus. Mas que acontecerá se naquele dia Deus disser que não está tudo bem? Que vou fazer? Como posso saber hoje que a cruz do Senhor é suficiente? Meu amigo, você não deveria olhar para a cruz; não deveria preocupar-se se a cruz faz sentido ou não e se está certa ou não. Tudo o que você precisa contemplar é a ressurreição do Senhor. Se a obra da cruz do Senhor não fosse adequada ou correta, Deus não O teria ressuscitado. Portanto, Ele ressuscitou porque nós fomos justificados. Visto que fomos justificados quando cremos no sangue de Jesus, o Senhor Jesus foi ressuscitado.

RESSURREIÇÃO POR CAUSA DE NOSSA JUSTIFICAÇÃO

É maravilhoso que Romanos 3 nos diga que fomos justificados gratuitamente pelo sangue do Senhor Jesus e que Romanos 4 prossiga dizendo-nos que, por termos sido justificados, o Senhor ressuscitou (v. 25). Sua morte é a base de nossa justificação, enquanto Sua ressurreição é a prova de nossa justificação. Uma vez que Ele morreu, fomos justificados, e, uma vez que fomos justificados, Ele ressuscitou. Fomos justificados diante de Deus por causa de Sua morte e Ele ressuscitou por causa de nossa justificação. A Sua ressurreição é a prova que Deus nos dá de que Seu sangue é capaz de nos justificar. Suponha que alguém perguntasse se Seu sangue é eficaz ou não. Não há como ver o sangue. Não podemos ver o sangue porque ele foi colocado nas ombreiras e na verga da porta (Êx 12:7). Ele foi levado para dentro do Santo dos Santos e posto no lugar da expiação pelo pecado (Lv 16:14-15). Foi somente para Deus ver. Nós apenas sabemos da redenção do Senhor Jesus. Não sabemos como o sangue do Senhor Jesus satisfez à exigência de Deus. Não importa o quanto saibamos, nunca teremos clareza desse assunto. Em todo o universo, há somente Um que sabe o pleno valor do sangue do Senhor, e esse Um é Deus. Deus conhece na totalidade o valor do sangue do Senhor Jesus. Nós o conhecemos somente em parte. Nunca o saberemos com nossa mente, nossa oração ou nossa sabedoria. Não sabemos por que o sangue do Senhor Jesus nos purifica de todos os nossos pecados. Podemos dizer apenas que Ele morreu por nós e que Ele morreu pelos nossos

pecados. Ainda não conhecemos o valor da obra do Senhor na cruz. Contudo, Deus conhece esse valor. Como Deus mostra que a obra de Seu Filho é de grande valor? Como Deus mostra que o sacrifício propiciatório de Seu Filho verdadeiramente nos propiciou? Ele o mostra ao dar-nos a ressurreição como prova. A ressurreição prova que Ele ficou satisfeito com a cruz. Na ressurreição, Deus está dizendo que Ele aprovou a cruz e que a cruz passou no teste. Agora, Deus está apresentando a ressurreição como uma evidência. Fomos justificados. Por isso, o Senhor Jesus ressuscitou. Porque Deus viu que a obra do Senhor cumpriu todas as justas exigências de Deus, todo aquele que se achega a Deus está agora justificado. E uma vez que Deus ficou satisfeito, o Senhor Jesus ressuscitou.

A ilustração que demos pode não ter sido muito boa. Deixe-me dar uma ilustração mais apropriada. Em vez de dizer que eu devo certa quantia, digamos que pequei. Neste caso, um irmão não iria interceder por mim; em vez disso, ele suportaria a minha punição, se é que há tal item na lei de tomar sobre si a punição de outros. Eu pequei e devo ficar na cadeia por três meses ou ser confinado a um trabalho braçal por dois ou três meses. Mas agora tenho uma doença cerebral, uma cardíaca, um problema pulmonar, uma disfunção renal e todos os tipos de doenças. No entanto, esse irmão é muito saudável e está disposto a substituir-me. Quando saberei que o meu caso foi resolvido? Eu deveria estar na cadeia. Mas ele foi em meu lugar. Embora eu não tenha passado um dia na cadeia e esteja calmamente em casa cuidando dos meus negócios como de costume, enquanto ele está na cadeia, meu coração ainda não tem paz. Temo que um dia o juiz diga que ele não pode ser meu substituto e que tenho de ficar preso. Somente quando chegar o dia em que ele estiver em liberdade, andando pelas ruas, é que saberei que o meu caso está solucionado. Se o meu caso não estivesse resolvido, ele não estaria em liberdade. O Senhor Jesus morreu por nós. Mas nós não sabemos o que Deus tem a dizer a esse respeito. Sei que o Senhor veio para redimir-nos do pecado. Mas como sei que Deus aprovou essa maneira de redenção? Eu não sei se a redenção do Senhor é adequada ou apropriada. Não sei se a obra redentora do Senhor foi totalmente resolvida. Mas uma vez que o Senhor saiu da morte, eu reconheço que todas as coisas foram solucionadas.

No ano passado, quando estávamos comprando um terreno, algumas vezes eu mesmo levei o dinheiro ao banco. Uma parte foi em cédulas. A outra parte foi em moedas. Eu as embrulhei num grande

pacote e escrevi num documento de depósito do banco a quantia total do depósito. Então entreguei o embrulho. Pensei que se alguma nota ou moeda fosse falsa, eu teria de preencher outro formulário de depósito. Enquanto esperava no balcão, eu estava apreensivo. Como saber se a quantia estava correta? Como saber se todas as cédulas eram verdadeiras? Como saber se todas as moedas eram verdadeiras? O caixa às vezes tomava uma nota e a examinava sob a luz. Após ter contado todo o dinheiro, ele pôs sua assinatura no papel e o passou a um funcionário superior que também o assinou. O papel então foi passado a um outro homem sentado do lado oposto a ele e que também o assinou. Finalmente, o papel me foi devolvido. Aí, então, tive certeza de que a transação fora concretizada e levei o documento para casa. Não tinha de me preocupar se as notas eram genuínas ou as moedas verdadeiras. Uma vez que as três assinaturas eram verdadeiras, tudo estava certo. Se depois de voltar para casa ainda estivesse preocupado por alguma nota ser falsa e não pudesse comer ou dormir por causa disso, haveria algo errado com a minha mente. A questão não é mais se as notas tinham a cor certa, a impressão certa ou a textura exata do papel. Uma vez que o banco pegou o dinheiro e autenticou o recibo, o dinheiro era verdadeiro e todos os problemas acabaram. Do mesmo modo, uma vez que vemos o Senhor ressurreto, tudo está certo. A ressurreição do Senhor nos diz que fomos justificados. Que significa para nós o fato de sermos justificados? Significa que Deus reconheceu a redenção de Jesus, Seu Filho. Depois disso, Ele nos justificou e, então, ressuscitou Seu Filho. A ressurreição testifica que Sua morte foi adequada. Assim, se você ainda não tem paz e não conhece qual o ponto de vista de Deus sobre sua salvação e se pode ser salvo diante de Deus por meio do Senhor Jesus, tudo o que você precisa perguntar é se o Senhor ressuscitou. Sua morte é para a redenção. Sua ressurreição é para a justificação. Sem justificação, Ele não poderia ressuscitar. Eis por que sempre digo que a ressurreição é o recibo emitido por Deus pelo sacrifício que o Senhor Jesus ofereceu. A ressurreição é o recibo de Deus para nós. Ela reconhece o pagamento como adequado.

Se acredita em determinada pessoa e sabe que ela tem bom crédito, não precisa necessariamente de um recibo dela para que você lhe empreste cem, mil ou até dez mil dólares. Você sabe que ela não vai fraudá-lo. Mas se é uma pessoa que você não conhece, alguém com quem você não tem afinidade e de cujo crédito nada sabe, você decididamente exigirá uma garantia. Você não sabe o que ela pode fazer com seu

dinheiro. Graças ao Senhor. Ele sabe que somos de pequena fé. Ele sabe que duvidaríamos e que não acreditaríamos Nele imediatamente. Embora nos tenha dado Seu Filho e O tenha levado a sofrer um julgamento e a cumprir a redenção e até mesmo tenha declarado que todo aquele que receber Seu Filho seja justificado, Ele sabia que o homem ainda não creria Nele. Eis por que Ele ressuscitou Seu Filho dentre os mortos para ser uma prova de nossa justificação. Seu Filho é a prova de nossa justificação diante Dele.

Meu amigo, agora você tem um recibo em seu bolso. Suponha que eu seja salvo agora, mas após alguns anos Deus diga: "Agora você deve ir para o inferno. Você deve entrar na perdição eterna". Evidentemente, isso é algo que nunca acontecerá. Eu perguntaria: "Por quê?" Suponha que Ele dissesse: "Porque você pecou. Você não é bom". Eu diria: "O Senhor Jesus não cumpriu a redenção?" Suponha que Ele dissesse: "A redenção de Jesus não é suficiente, você deve ir para o inferno". Eu então diria: "Por que a redenção do Senhor não é suficiente?" Deus poderia dizer: "Não pense que Eu sei tudo. Quando Eu digo que não é suficiente, significa que não é suficiente". Que diria eu então? Eu diria que realmente havia agido errado, mas que creio na redenção do Senhor. Mas Deus diz que apesar de a redenção do Senhor ter sido realizada, ela não seria completa. Eu então lhe diria: "Se a obra de redenção do Senhor não foi totalmente suficiente, o Senhor não deveria tê-Lo ressuscitado. Ao ressuscitá-Lo, o Senhor nos está dizendo pela ressurreição que tudo está certo. Como pode dizer agora que não é suficiente?" Se eu dissesse isso a Deus, até Ele teria de reconhecer que eu estou certo. Aleluia! O propósito de Sua ressurreição é mostrar-nos que Suas obras são adequadas.

Se não houver ressurreição entre nós, então, como saber o que aconteceu na cruz? Como saber o que o Senhor negociou com Deus na cruz? Ouvimos estas palavras na cruz: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" (Mt 27:46). Outra palavra que ouvimos é: "Está consumado!" (Jo 19:30). Uma passagem nos diz que Deus O abandonou; outra nos diz que estava consumado. Se o Senhor tivesse apenas morrido, então todo o mundo poderia apenas ter esperança Nele; não poderia ter segurança Nele. O homem poderia ter esperança de receber vida eterna Nele. Poderia ter esperança de ser justificado e perdoado Nele. Mas nunca poderia ter a segurança para dizer que está salvo ou que recebeu a vida eterna ou que seus pecados foram perdoados ou que Deus o justificou. A razão de eu ter hoje a segurança de que meus pecados foram perdoados e

que fui salvo pela fé é que eu vi a ressurreição do Senhor Jesus. Sua ressurreição mostra-nos que a cruz satisfez o coração de Deus.

A BÍBLIA NOS LEVA A CRER NA RESSURREIÇÃO

Eu sou alguém que prega a cruz. Entre nós, muitos cooperadores também pregam a cruz. Hoje, todos nós somos os que crêem na cruz. Todos cremos que a morte do Senhor nos salvou. Ele não morreu para Si mesmo. Antes, Ele morreu para nos redimir. Mas deixe-me fazer-lhe uma pergunta. Você pode encontrar algum lugar em toda a Bíblia que diga que deveríamos crer que o Senhor Jesus morreu por nós? Onde, em todo o Novo Testamento, diz que devemos crer na morte do Senhor por nós? Não há tal citação. Isso é muito especial. Não há um único versículo em todo o Novo Testamento que nos diga que devemos crer na morte do Senhor por nós. Não se confundam, pensando que eu desprezo a obra da cruz. Sou totalmente a favor da obra da cruz. Mas devemos prestar atenção às palavras da Bíblia. Não há um único trecho no Novo Testamento que diga que deveríamos crer na morte do Senhor Jesus por nós. Há muitas passagens na Bíblia que nos dizem que o Senhor Jesus morreu por nós e por nossos pecados. Mas não há um trecho sequer que nos diga para tomar Sua morte como o objeto de nossa fé. O Evangelho de João nos diz que temos de crer (3:15-16, 18, 36). Mas ele não diz sobre crer na cruz. Somente fala sobre crer no Senhor.

Há outra coisa que é igualmente especial. O Novo Testamento nos diz para crer que Deus ressuscitou a Jesus dentre os mortos. A Bíblia não diz que a cruz ou a morte do Senhor sejam o objeto de nossa fé. Antes, ela diz que a ressurreição é o objeto de nossa fé. Creio que todos conhecemos o versículo em Romanos 10:9: "Se, com a tua boca confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo". Por que a Bíblia não nos pede para crer na cruz do Senhor, mas nos pede para crer em Sua ressurreição? Por que a Bíblia nunca nos pede para crer na cruz do Senhor Jesus, mas nos pede para crer que Deus O ressuscitou dentre os mortos? Devemos considerar um pouco essa questão. Isso é algo muito crucial. Se dependesse de nossa leitura da Bíblia, pensaríamos que a cruz é a coisa mais importante, e que deve haver ao menos uma palavra que diga que devemos crer na morte do Senhor na cruz. Mas não há uma palavra sequer sobre isso. Por que é assim? Um

irmão pode alegar que se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é vã. É verdade que por duas vezes em 1 Coríntios 15 é dito que se Cristo não ressuscitou, então nossa fé é vã (vs. 14, 17). Mas essa palavra não nos ajuda a resolver o problema. Pelo contrário, torna nosso problema ainda mais difícil. Se não há ressurreição, a nossa fé é vã. Portanto, a ressurreição é algo em que devemos crer. Sabemos que a redenção é uma questão entre Deus e o Senhor Jesus. Não é uma exigência de Deus sobre o homem. A redenção não é algo que o Senhor tenha feito para satisfazer o coração do homem. Ela é o Senhor satisfazendo a exigência de Deus quanto à santidade, justiça e glória. A morte do Senhor e a obra redentora que Ele realizou são transações que se deram entre Deus e o Senhor Jesus. Não é algo que é anunciado como objeto de nossa fé. A base de nossa fé é o fato de Deus haver ressuscitado Jesus, dentre os mortos.

Assim, hoje nossa fé não está no sangue do Senhor Jesus redimindo-nos dos pecados. Nunca poderemos compreender plenamente essa questão. Até mesmo um homem tão espiritual como Andrew Murray, que conhecia tão bem a Deus, disse que não sabia quanto valor há no sangue do Senhor Jesus. Mesmo quando ia diante de Deus, somente podia orar: "Deus, não sei qual o valor do sangue do Teu Filho diante de Ti. Mas eu Te peço que todo o valor do sangue do Teu Filho seja percebido em mim". O sangue do Senhor é de tal importância que se eu pudesse dizer tudo, não seria capaz de receber tudo o que Ele fez e Sua obra seria limitada pelo meu falar.

Não conhecemos o valor do sangue, mas conhecemos o valor da ressurreição. O sangue do Senhor satisfez a exigência de Deus e não sabemos quão grande é tal exigência. Mas sabemos quão grande é a satisfação. Não sei quanto eu devia. Talvez fossem dez talentos ou talvez dez milhões de talentos. Mas eu sei que a morte do Senhor é suficiente para me salvar. Como sei disso? Porque Ele ressuscitou. Não estou confiando se o dinheiro que depositei no banco é suficiente ou não. Não é nisso que confio. Nem mesmo tenho de confiar se todo o dinheiro que eu pus no banco era verdadeiro. O que creio é que Deus não me daria um recibo falso. Mesmo que a redenção do Senhor fosse errada, quaisquer que fossem os erros, Deus nunca emitiria um recibo incorreto. Assim, embora não saiba o quanto o sangue cumpriu a exigência de Deus, sei que ele satisfez a exigência de Deus. Se o Senhor não tivesse satisfeito a Deus, Deus não O teria ressuscitado. Portanto, hoje você pode crer da maneira mais ignorante. Você não tem de perguntar se o sangue do Senhor é

suficiente ou se a obra de redenção do Senhor foi aprovada. Você somente tem de perguntar se Deus ressuscitou o Senhor. Uma vez que o Senhor Jesus ressuscitou, tudo o que você tem de fazer é crer. Nós cremos na ressurreição. É por isso que a Bíblia exige somente que creiamos na ressurreição; ela não exige que creiamos na cruz. A obra da cruz é transmitida a nós somente para sabermos o que o Senhor fez diante de Deus. É a ressurreição do Senhor Jesus que pregamos e cremos. Ela inclui Sua morte e Sua vida. Uma vez que eu vejo o recibo, imediatamente sei que a quantia é adequada e que todas as notas são genuínas.

Esta noite posso dormir bem porque o Senhor Jesus ressuscitou. Se o Senhor não tivesse ressuscitado, mesmo que Ele tivesse morrido e nos redimido, ainda não poderíamos dormir em paz. Como sei que Seu sangue é suficiente? Como sei que o problema do pecado foi resolvido? Aleluia! Há a ressurreição. Porque fomos justificados, Ele ressuscitou. Portanto, cremos na ressurreição. Não sei quantos estão sentados aqui esta noite que ainda estão preocupados com a salvação, que ainda duvidam e não estão seguros. Quando você se pergunta se confia em Jesus, pode dizer que sim. Quando se pergunta se crê que Jesus morreu por você, também pode dizer que sim. Mas você ainda tem uma pergunta. Você pode pensar que crer em Jesus não é suficiente para ser perdoado dos seus pecados, que você tem de fazer ainda algumas boas obras. Ainda pode pensar isso e aquilo. Mas você só precisa saber de uma coisa. Por que Deus ressuscitou o Senhor Jesus? Por que Deus emitiu um recibo? O fato de Deus querer emitir um recibo para você, prova que a quantia que você depositou está correta. Quando Deus ressuscitou a Seu Filho dentre os mortos, foi uma prova de que a redenção que Seu Filho realizou foi algo correto. Deus não pode fazer nada injusto. A ressurreição prova que a obra do Senhor Jesus é eficaz diante de Deus. Eis por que o Novo Testamento enfatiza tanto nosso crer que Deus ressuscitou Seu Filho dentre os mortos.

Os dois versículos que mencionamos anteriormente em 1 Coríntios 15 são muito preciosos. O versículo 14 diz: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé". O versículo 17 então diz: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé". Se Cristo não houvesse ressuscitado, ninguém saberia o que aconteceu com as coisas em que creu. Outra coisa maravilhosa é vista em 1 Coríntios 15:3 que diz: "Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras". Mas no versículo 17, é dito: "E, se Cristo não ressuscitou, (...) ainda permaneceis nos vossos

pecados". Os dois versículos acima não são contraditórios? O versículo 3 diz que Ele morreu pelos nossos pecados. Isso significa que Ele resolveu o problema dos nossos pecados. Por que o versículo 17 diz que se Cristo não ressuscitou, ainda permanecemos nos nossos pecados? Esse versículo é muito especial. Talvez você o mudasse para "Se Cristo não morreu por vós, ainda permaneceis nos vossos pecados". Se mudássemos a palavra ressuscitou para morreu, imediatamente seríamos capazes de entendê-lo. Uma vez que Cristo morreu por nós, não mais estamos em pecado. Mas o versículo 3 diz que Cristo já morreu por nossos pecados. Agora o versículo 17 diz que sem a ressurreição de Cristo, ainda estamos nos nossos pecados. Que significa isso?

Meu amigo, a questão é realmente muito clara. Por um lado, Cristo morreu por nossos pecados. Mas quando sei que não permaneço no pecado, e quando sei que fui libertado do pecado? Quando o Senhor ressuscitou. Foi quando o Senhor ressuscitou que percebi que fui redimido dos meus pecados. Temos de distinguir entre esses dois. A redenção e a libertação do pecado diante de Deus são devidas à morte do Senhor; não são devidas à Sua ressurreição. Mas para nós é a ressurreição do Senhor que percebemos em vez de Sua morte. Para meu credor, o débito é saldado no momento em que ele vê o dinheiro. Mas para mim é saldado quando vejo o recibo. Meu credor somente olha para o dinheiro e eu, para o recibo. Os olhos de Deus apenas vêem a morte do Senhor Jesus, e os nossos, a Sua ressurreição. Deus não precisa da ressurreição do Senhor como prova para Si. Ele sabe muito bem que a morte do Senhor é adequada para a redenção. O problema é que nós não sabemos. Não se entrega um recibo a quem recebe o pagamento. Entrega-se para quem paga. Não se prepara recibo para o credor. Todos os recibos são feitos para os devedores. Eles são emitidos para dar tranqüilidade ao devedor. Conseqüentemente, para Deus, a morte do Senhor é suficiente para os nossos pecados. Assim que Ele morreu, Deus ficou satisfeito. A ressurreição nos diz que Ele está satisfeito, que a morte do Senhor nos redimiu dos pecados. Mas se o Senhor não ressuscitasse, apesar de termos sido redimidos de nossos pecados, nós ainda não o saberíamos. Com a morte do Senhor, o problema do pecado está resolvido para sempre diante de Deus. Mas, sem a ressurreição, do nosso lado não teríamos a certeza de que os nossos pecados estão realmente solucionados. O fato do perdão repousa em Sua morte. A certeza do perdão está em Sua ressurreição. A morte do Senhor nos redime dos pecados e a ressurreição do Senhor nos

permite saber que fomos redimidos dos nossos pecados.

A MORTE DO SENHOR É PARA DEUS E SUA RESSURREIÇÃO É PARA NÓS

Assim, há esses dois lados na Bíblia. Sem a morte do Senhor Jesus por nós, não teríamos sido redimidos de nossos pecados. A Bíblia diz que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas vemos que nós mesmos permanecemos nos pecados. Embora Deus tenha terminado Sua parte da obra, do nosso lado, os problemas ainda não se resolveram. Por essa razão o Senhor Jesus teve de ressuscitar antes de sabermos que nossos pecados foram perdoados. A morte é para Deus, e a ressurreição é para nós. A morte é exigência de Deus e a ressurreição é exigência dos pecadores. A morte é a solução do pecado diante de Deus e a ressurreição é a remoção da dúvida no coração do homem. Com a morte, o registro do pecado é extinto. Com a ressurreição, ganhamos a prova do perdão e o veredito de inocentes. Graças ao Senhor pela ressurreição. Que acontece quando alguém se achega a Deus e quer saber se está salvo ou não? Tal pessoa pode ter crido verdadeiramente no Senhor Jesus Cristo. Mas ela ainda pode ter dúvida se está realmente salva. Agora, diante de Deus, o recibo já foi emitido. Se tal pessoa ainda quer duvidar, é porque ela escolheu a dúvida. Mas, se o Senhor Jesus ressuscitou, então nossos problemas foram resolvidos.

Por favor, lembrem-se dessas três passagens — Romanos 4:25, 10:9 e 1 Coríntios 15:17. Esses três versículos nos mostram que a ressurreição foi cumprida por nós objetivamente. Até agora, vimos alguns itens: o pecado, a lei, a graça, a justiça de Deus, a obra realizada pela morte do Senhor Jesus e a obra realizada por Sua ressurreição.

Um irmão perguntou: Que significa 1 João 2:2? Eu responderia da seguinte maneira: As palavras "os pecados de" na frase "Pelos [pecados] do mundo inteiro" em algumas versões não existem no texto original. A versão revista e atualizada de João Ferreira de Almeida diz: "E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro". Se esse fosse realmente o caso, então todo o mundo já teria sido salvo, pois o Senhor Jesus se tornou propiciação pelos pecados do mundo todo. Mas no grego se lê: "E Ele

mesmo é a propiciação pelos nossos pecados: e não só pelos nossos, mas também por todo o mundo".

Para um leitor do Novo Testamento entender a redenção do Senhor e Sua substituição, primeiro ele tem de saber a distinção entre nós mesmos e nossos pecados, isto é, entre o pecador e os pecados do pecador. Segundo, ele tem de saber a diferença entre todos e muitos. Terceiro, ele deve saber a diferença entre pecado e pecados. Há diferença entre os três pares de coisas: nós mesmos e nossos pecados, todos e muitos, e pecado e pecados.

A Bíblia diz muitas vezes que o Senhor Jesus morreu por todos. Mas nem uma vez ela disse que o Senhor Jesus morreu pelos pecados de todos. Em 2 Coríntios 5:14 diz-se que: "Um morreu por todos; logo todos morreram". Paulo não podia dizer que desde que Um morreu pelos pecados de todos, todos morreram. O Senhor Jesus morreu por todos. Mas Ele não morreu pelos pecados de todos. Se o Senhor Jesus tivesse morrido pelos pecados de todos, então, crendo ou não, a pessoa poderia ser salva, pois todos os problemas de pecados estariam resolvidos. Mas o Senhor Jesus morreu por todos. Se formos a Ele, recebê-Lo-emos como nosso substituto e receberemos Sua redenção.

A Bíblia realmente diz que o Senhor Jesus morreu pelos pecados. Mas nesses casos, ela diz que Ele morreu pelos pecados de muitos e não pelos pecados de todos. Na noite passada, um irmão testou-me com um versículo. Ele me perguntou por que o livro de Hebreus diz que o Senhor Jesus foi oferecido por nossos pecados. Hebreus 9:28 diz: "Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação". Você pode ver que aqui, quando fala sobre Cristo tirar os pecados, é dito "para tirar os pecados de muitos", e não "para tirar os pecados de todos". A seguir, ele dá uma explicação: "Segunda vez aos que o aguardam". Isso diz respeito a todos os que foram comprados pelo sangue. Estes são a grande multidão em Apocalipse 7:9-17. Esses são os muitos. Eis por que é dito que Ele foi oferecido pelos pecados deles. Mas não se pode dizer que Ele foi oferecido pelos pecados de todos. As palavras na Bíblia nunca são vagas, indefinidas. Se Cristo veio para tirar os pecados de todos, se Ele veio para tirar todos os pecados de todos no mundo, então não mais temos de pregar o evangelho. Mas este não é o caso. O que nós temos são os muitos.

Então, Mateus 26:28 relata que quando o Senhor Jesus tomou o cálice, Ele disse: "Porque isto é o Meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos, para perdão de pecados". Novamente aqui temos muitos, e não todos. Se fossem todos, então os pecados de todas as pessoas estariam perdoados. A Bíblia apenas diz que o Senhor Jesus morreu por todos. Esta palavra simplesmente nos mostra que a morte do Senhor é algo aberto e que todos podem receber o benefício de Sua morte. Se houver alguém aqui que não seja salvo, esta noite eu gostaria de dizer que Cristo morreu por você. Mas, quanto a mim, o Senhor Jesus morreu pelos meus pecados. Assim que pedir isso, a eficácia da morte do Senhor operará sobre você e você terá parte nela. Mas você deve vir a Ele antes que a eficácia da morte do Senhor possa ser sua e possa operar em você. O Senhor Jesus morreu por todos, e Ele morreu pelos pecados de muitos. Há uma distinção entre os dois. Temos de atentar para isso.

Vamos ler mais duas passagens. Romanos 5:18-19 diz: "Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos". Se quisermos entender esses dois versículos, devemos ponderar sobre eles e prestar atenção a eles. Os leitores da Bíblia concordam que esses dois versículos são alguns dos mais difíceis no Novo Testamento. Devemos prestar atenção às palavras deles: Primeiro, no versículo 18 é dito: "todos os homens", mas no versículo 19, é dito "muitos". Segundo, no versículo 18 há a palavra grega eis, que é equivalente à palavra portuguesa para ou em direção a. Uma versão traduziu essa porção da seguinte maneira: "Pela ofensa de um, o juízo veio sobre todos os homens para condenação; da mesma forma, pela justiça de um o dom gratuito veio sobre todos os homens para justificação de vida". Essa não é uma tradução muito fiel. O versículo pode ser assim traduzido: "Por meio de uma ofensa para condenação a todos os homens, assim também foi por meio de um ato justo para justificação de vida a todos os homens". Agora devemos atentar mais minuciosamente nesse assunto. O versículo 18 fala sobre uma ofensa e o versículo 19 fala sobre um homem. A ofensa denota o pecado de Adão (Rm 5:14). O pecado de Adão foi para a condenação de todos os homens. Isso significa que aquela ofensa foi para a condenação de todos os homens. Perceberam que uma única vez foi o bastante? É como dizer que uma vez

que uma pessoa faça fortuna, ela está preparada para comprar muitas coisas. A ofensa única foi para a condenação de todos os homens. Do mesmo modo, o ato único de justiça de Cristo foi para a justificação a fim de dar vida a todos os homens. Não é correto traduzir o versículo como a versão anteriormente mencionada o faz, pois isso significaria que por meio do único ato de justiça de Cristo, todos foram justificados e receberam vida. Qual é o significado de eis traduzido por "para" nesse versículo? Significa uma preparação. É como a impressão de muitas cédulas pelo governo no Banco Central. É uma preparação para, mais tarde, serem usadas para trocas. Mesmo que todos venham trocar as notas, o governo está preparado. O versículo 18 diz todos os homens. Isso significa que todos podem receber vida. Não há problema a esse respeito. Mas o versículo 19 é diferente; ele diz: "Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos". Aqui temos os muitos. Pela desobediência de um homem, que é Adão, os muitos são feitos pecadores. Aqui não diz que todos os homens se tornaram pecadores. Por que isso é assim? Deixem-me dar-lhes um testemunho honesto. Pode parecer que eu esteja brincando. Mas seis anos atrás, quando li pela primeira vez sobre a diferença entre muitos e todos, eu estava um pouco preocupado com o apóstolo Paulo. Enquanto procurava o texto original, pensava que se Paulo usasse as palavras da forma que nossos tradutores fizeram, seria um desastre. Eu estava quase orando ali: "Não permita tal palavra ser todos, mas muitos". Finalmente, descobri que realmente é muitos. Que significa dizer que pela desobediência de um todos os homens foram condenados? Isso significaria que todo o que está em Adão é pecador. Não haveria um justo sequer. Isso não seria tão sério. Mas a frase seguinte seria mais séria: Por um só ato de justiça, todos os homens foram justificados. Isso significaria que o evangelho não precisa mais ser pregado a quem quer que fosse, pois todos estavam salvos e justificados. Não há aqui menção da questão de crer ou não, e receber ou não. Por meio da obediência de um todos foram salvos. Até os incrédulos seriam salvos. Mas esse, logicamente, não é o caso. O que diz aqui é: "Por meio da obediência de um, muitos se tornarão justos". Por isso, o que a obra do Senhor Jesus fez é para os muitos. Aqui, deve-se diferenciar todos e os muitos.

Ao mesmo tempo, devemos diferenciar entre nós mesmos e nossos pecados. Romanos 5:8 diz que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda

pecadores. Mas 1 Coríntios 15:3 diz que "Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras". "Por nós" é uma preparação. Mas "pelos nossos pecados" é uma espécie de percepção. Mesmo que uma pessoa não tenha sido salva, ela pode até pregar o evangelho. Mas ela só pode dizer que Deus enviou Seu Filho para morrer por nós. Isso está absolutamente certo. Mas somente os que foram salvos podem dizer que Deus enviou Seu Filho para morrer por nossos pecados. Isso é porque nosso relacionamento com o Senhor Jesus é na questão dos pecados. Assim, podemos dizer que o Senhor Jesus morreu por nossos pecados. Em 1 Pedro 2:24 diz-se: "Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados". Há uma diferença aqui. Podemos apenas dizer para um pecador que o Senhor Jesus morreu por ele; não podemos dizer-lhe que o Senhor Jesus morreu por seus pecados.

Se eu ilustrar isso por meio de um simples exemplo, isso irá ajudá-lo a entender melhor. Suponha que tomei dinheiro emprestado, mas não tenho como pagar. Um irmão sabe que o número da minha conta no Banco de Xangai é 51. Suponha que ele deposite uma quantia nessa conta. Então ele me escreve dizendo que depositou para mim uma quantia no banco e que agora posso reparar minha dívida. Ele depositou o dinheiro e sacrificou-se para arrumar esse dinheiro para mim. Mas deixem-me perguntar-lhes: A minha dívida já foi quitada? Eu posso saldar a dívida. O dinheiro está no banco. Mas o débito não foi quitado ainda. Somente quando eu for pessoalmente ao banco e retirar o dinheiro e quitar o débito é que posso dizer que esse irmão pagou o débito por mim. Da mesma forma, o Senhor Jesus morreu por nós. Essa morte foi preparada para nós. Mas é somente quando recebemos o Senhor Jesus que podemos dizer que Ele morreu por nossos pecados. Então, irmão, quando você citar 1 João 2:2, você deve ser cuidadoso com as palavras. Jesus Cristo se tornou a propiciação pelos nossos pecados, e não somente por nós, mas também por todo o mundo1. Vocês podem ver quão minucioso o Espírito Santo é ao escolher as palavras por intermédio de Seu apóstolo. O Senhor Jesus morreu por nossos pecados. Mas a morte do Senhor Jesus não foi apenas por nós, mas por todo o mundo, para que todo o mundo possa receber essa morte. É necessário atentar nisto: Não acrescente as palavras os pecados a "todo o mundo". É uma pena que muitos não tenham visto isso. Não podemos acrescentar coisa alguma à Palavra de Deus nem podemos subtrair coisa alguma dela (Ap 22:18-19).

Finalmente, ainda há uma coisa que precisamos enfatizar. É a

diferença entre pecado e pecados. Não podemos dizer que o Senhor Jesus morreu pelos pecados de todo o mundo, pois pecados significam todas as trangressões e todas as punições que devemos sofrer. Se o Senhor Jesus veio morrer pelos pecados de todo o mundo, então todas as transgressões de todo o mundo foram removidas. Se um homem crer ou não, ele está salvo. Mas a Bíblia é muito cuidadosa no uso das palavras. Ela somente diz o pecado do mundo. Ela não diz os pecados do mundo. Em João 1:29 diz-se: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" A palavra pecado está no singular. O problema do pecado foi introduzido no mundo por meio de um homem e foi retirado do mundo por intermédio de um homem. O que é mencionado aqui é como o Filho de Deus lida, de modo "abstrato", com o problema do pecado. Objetivamente falando, o pecado entrou no mundo de maneira "abstrata" por intermédio de Adão. Hoje, o Senhor Jesus está tirando e lidando com o problema do pecado de maneira "abstrata". Isso não significa que Ele tomou a culpa do pecado de cada indivíduo. Se Ele tivesse tomado a culpa do erro de cada indivíduo, então todo o mundo já teria sido salvo. Agradecemos e louvamos ao Senhor porque a Palavra de Deus não deixa nenhuma brecha e nunca comete erros.

Capítulo Oito

A Obra do Espírito Santo — Iluminação e Comunhão

Já vimos anteriormente como Deus manifestou Sua graça e cumpriu Sua justiça. Vimos também como Deus, por meio de Seu Filho Jesus, morreu por nós e por nossos pecados, cumprindo assim a obra de redenção (Rm 5:8; 1 Co 15:3). Sua obra de redenção nos justifica diante de Deus pela fé no Seu sangue (Rm 3:24-25). Sua ressurreição dentre os mortos se torna a segurança da nossa fé. Por meio da Sua ressurreição, sabemos que Deus aceitou o sacrifício do Senhor Jesus. A obra do Senhor Jesus satisfez às exigências de Deus. Sua ressurreição é uma prova para nós de tal fato. Todo o que crê no sangue de Seu Filho e vem a Ele mediante a Sua redenção está agora justificado.

Neste capítulo, trataremos de outro aspecto da obra do Senhor, que

é Sua ascensão. Uma vez que muitos irmãos já sabem disso, irei mencioná-lo apenas resumidamente. A ascensão do Senhor Jesus é Seu comparecer diante de Deus a nosso favor, a fim de que possamos ser aceitos em Cristo. Que é a ascensão do Senhor? Na Bíblia, a ascensão significa objetivamente apenas uma coisa: ela é para que sejamos aceitos diante de Deus. Hoje, o Senhor Jesus já compareceu diante de Deus (Hb 9:24). Nós também comparecemos diante de Deus Nele. Dessa maneira, Deus nos aceita do mesmo modo que aceitou a Cristo.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO — ILUMINAR PARA BUSCAR PECADORES

Vejamos agora outra questão. O evangelho é inadequado se ele menciona apenas a obra do Pai e do Filho sem mencionar a obra do Espírito Santo. Deve haver menção do Espírito Santo também. A obra do evangelho tem três aspectos. Lucas 15 nos mostra três parábolas. Por um lado, vemos o Pai amoroso esperando para receber os pecadores. Por outro, vemos o bom Pastor vindo ao mundo para buscar a ovelha perdida. Vê-se o Pai em casa esperando pelo pecador arrependido e salvo, e vê-se também o Filho vindo ao mundo para salvar pecadores. Mas após a obra do Senhor completar-se e antes de o pecador chegar em casa, há uma outra parábola, que é a da mulher que, paciente e cuidadosamente, procura, com a candeia acesa, a dracma perdida.

Primeiro, vê-se o Senhor Jesus vindo à terra para buscar os pecadores. Segundo, vê-se a mulher acendendo a candeia para iluminar, varrer e procurar a dracma perdida. Assim, o Espírito Santo está trabalhando juntamente com o Pai e o Filho para achar o pecador para o cumprimento da obra do evangelho. O Filho veio para morrer pelo pecador; o Pai recebe o pecador em casa; e o Espírito Santo trabalha para iluminar o coração do homem e mostrar ao homem sua verdadeira posição.

Se uma pessoa não tem a luz do Espírito Santo, é possível que ela seja como Judas, que viu seu pecado, estava sofrendo e não tinha paz interiormente, mas não via sua própria posição diante de Deus. Sem a luz, ele não poderia ver sua situação de perdição. O sentimento do homem em relação ao pecado perdura somente até ele perceber que agiu errado. Ele

não percebe que diante de Deus é um perdido. Estamos dispostos a admitir que somos pecadores. Mas sem o iluminar do Espírito Santo não admitiremos que, como resultado do pecado, diante de Deus nos tornamos pessoas perdidas. Aos olhos de Deus, somos pessoas perdidas.

Existe a possibilidade de uma imitação por parte da carne na questão da consciência do pecado. A carne pode substituir a atuação do Espírito Santo. Muitas lágrimas em reuniões de reavivamento nada são senão o resultado da carne do homem. Elas não são produzidas pela obra do Espírito Santo no homem. Uma coisa é o homem saber que pecou. Outra coisa, é saber que seu relacionamento com Deus está errado. O Espírito Santo paciente e cuidadosamente ilumina o homem e mostra-lhe que ele está perdido. O que o Espírito Santo faz é mostrar ao homem que sua posição está errada. Então, o primeiro sentimento de alguém que experimentou a obra do Espírito Santo de Deus não é algo relacionado com o pecado, mas o sentimento de que ele está longe de casa. Seu relacionamento com Deus está cortado. Ele desenvolveu um problema com Deus. Ele é um homem perdido.

Nosso problema diante de Deus não é meramente quanto temos destruído a nós mesmos com comida, bebida, fornicação ou jogos. O problema é estar afastado numa terra distante. Quando o Espírito Santo ilumina o homem, a primeira coisa que Ele faz é mostrar ao homem que ele está numa terra distante. Quando alguém lê a última parábola de Lucas 15, deve observar o que o filho pródigo disse ao pai. Ele não disse que tinha desperdiçado toda a fortuna de seu pai com prostitutas. A primeira coisa que percebeu quando caiu em si, foi que na casa de seu pai havia abundância de pão. Por que, então, ele estava vivendo em meio aos porcos numa terra longíqua e não conseguia sequer matar sua fome com as alfarrobas que eram para os porcos? Quando o Espírito Santo ilumina uma pessoa, ela percebe que tem um problema com Deus, que deixou a casa de seu Pai e que está longe Dele. Meu amigo, quando uma pessoa no mundo chega ao fim de si mesma em sua condição pecaminosa, ela pode, como Judas, tornar-se ciente de seus pecados. Mas sem a luz do Espírito Santo, ela não sentirá que deixou a casa do Pai e que está numa terra distante. Não estou dizendo que os pecados não sejam sérios. Pecados são pecados. Mas a Bíblia nos mostra que o principal pecado do homem reside no fato de ele estar perdido. Ele está posicionado numa base inadequada, mesmo que não esteja em uma condição inadequada. Naturalmente, todos os que estão numa condição inadequada devem estar numa base

inadequada. Quando o Espírito Santo nos ilumina, primeiro Ele nos mostra que estamos numa base inadequada. Então Ele nos mostra nossa condição inadequada. Isso é o iluminar do Espírito Santo.

Assim, embora haja o amor do Pai e a obra do Senhor, ainda há a necessidade de o Espírito Santo preparar o coração do homem. Ele ainda tem de trabalhar no coração do homem a fim de que o homem receba tudo o que o Senhor Jesus fez. Pode-se dizer que o Senhor Jesus é nosso Salvador objetivo vindo de Deus, e que o Espírito Santo é nosso Salvador subjetivo vindo de Deus. O Senhor Jesus é o Salvador que cumpriu a redenção por nós exteriormente e o Espírito Santo é o Salvador que cumpriu a salvação por nós interiormente. Todos nós aqui fomos iluminados pelo Espírito Santo. Todos sabemos que somos a ovelha perdida, que todos nos desviamos para os nossos próprios caminhos (Is 53:6). Todos nós, como ovelhas, nos perdemos. Nosso problema não é doença ou defeito físico, mas é tomar um caminho errado. O caminho que a pessoa toma é muito importante. Em João 16:8-9, o Senhor Jesus nos disse que quando o Espírito Santo vier, Ele "convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo". Que significa ser convencido do pecado? Fomos convencidos do pecado "porque eles não crêem em Mim". Desenvolvemos um problema com Ele e entramos em conflito com Ele. Fomos convencidos do pecado porque não vimos Seu sangue e Sua autoridade, porque não satisfizemos às Suas exigências, e porque agora temos um problema com Ele. O maior pecado do homem é recusar-se a crer no Senhor Jesus. O Espírito Santo vem mostrar-nos que desenvolvemos um problema com o Senhor Jesus e com Deus. Nossa posição está errada.

Mas deixe-me fazer-lhe uma pergunta. É possível que uma pessoa numa terra distante possa ser um bom filho? É possível que ela possa ser econômica e próspera? É possível que possa ser um trabalhador diligente? É possível que seja prudente em fazer amigos? Sabemos que isso é impossível. Se uma pessoa se desviou para uma terra distante e está errada em seu relacionamento com seu pai, ela deve estar errada em todos os seus outros relacionamentos. Eis por que o filho pródigo começou a viver dissolutamente. Quando o Espírito Santo ilumina uma pessoa, Ele não somente lhe mostrará que ela está numa posição perdida, mas também que sua conduta anterior estava errada. O Espírito Santo não ignora os pecados passados. Ele atenta para todos os pecados. No entanto, Ele chama a atenção de alguém quanto a todos os seus pecados somente

após lhe ter mostrado sua posição caída. O Espírito Santo primeiro mostra a você quão perigosa é a posição em que você está, aí, e só então Ele lhe mostra quantos pecados você tem. A luz do Espírito Santo ilumina e expõe todas as áreas nas quais você transgrediu em relação aos outros. Ela expõe toda injustiça e todos os pecados ocultos em nossas palavras e pensamentos.

O castigo de Deus é para o Seu curar. A repreensão do Espírito Santo é para o Seu confortar. Deus não se apraz em castigar e punir Seus filhos sem motivo. A única razão pela qual Deus pune é para que o homem possa obter paz. A razão de o Espírito Santo brilhar sobre o homem e mostrar-lhe seus defeitos e suas desobediências é para que o homem aceite toda a obra do Senhor Jesus Cristo na cruz. Sem a iluminação do Espírito Santo, não somos capazes de ver nem mesmo nossos pecados.

DEUS DERRAMA O ESPÍRITO SANTO SOBRE O HOMEM PARA SUA SALVAÇÃO

Que devemos fazer, agora que o Espírito Santo iluminou e enxergamos nossa posição? Há uma coisa que continuamente negligenciamos em nossa pregação do evangelho, à qual a Bíblia dá atenção o tempo todo. Temos de perceber que a obra do Senhor Jesus para os pecadores é deveras preciosa e crucial. Mas a obra do Espírito Santo para os pecadores é igualmente preciosa e crucial. A Bíblia mostra-nos que o Espírito Santo não apenas vem para nos iluminar e mostrar nossos pecados, nossa posição perdida e nossa injustiça diante de Deus e dos homens, mas este Espírito é também enviado de Deus e derramado sobre toda a carne com o propósito de que o homem, em todo lugar, seja salvo por Sua atuação (At 2:17-18, 21).

Alguns que conhecem um pouco mais que os outros a verdade da Bíblia, pensam que é fácil receber o perdão e aceitar o Senhor Jesus como Salvador. Tudo o que precisam fazer é ajoelhar-se, orar e aceitá-Lo de coração. Talvez nem mesmo tenham de ajoelhar-se; apenas devem aceitar em seu coração. Porém muitas pessoas não têm esse conhecimento. Elas podem ser fracas ou podem vir de terras longínquas e podem não ter tido a chance de ouvir a verdade. Podem pensar que é uma coisa muito difícil

ser salva. Elas podem pensar que precisam orar por longo tempo, e não têm certeza se Deus ouviria suas orações. Se eu lhe perguntasse hoje se você é salvo, você poderia responder rapidamente que sim. Mas tal declaração soaria estranho às pessoas de uma terra longínqua. Elas desejariam saber como você conseguiu ser salvo. Ser salvo para elas é uma coisa muito difícil. Elas diriam que têm orado por muitos anos e ainda não estão certas se estão salvas. Elas esperam ser salvas e se esforçam ao máximo para consegui-lo. Mas elas ainda não sabem se são salvas. Parece que ainda não estão salvas. Para elas, a salvação é algo muito difícil de ser alcançado. Mas meu amigo, assim como a obra do Senhor Jesus é completa, também a obra do Espírito Santo em nos levar a apossar-nos da obra do Senhor, é completa. A Bíblia mostra-nos claramente que Deus enviou o Espírito Santo com o propósito de que nós, pecadores, recebêssemos a obra do Espírito Santo e fôssemos salvos. O Filho de Deus veio por causa do mundo todo. Da mesma maneira, a vinda do Espírito Santo também é para toda a carne. Desde que sejamos um homem na carne, podemos obter a obra que o Senhor fez por nós.

TODO AQUELE QUE INVOCAR O NOME DO SENHOR SERÁ SALVO

Vamos ler Romanos 10:13: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo". O assunto de Romanos 10 é que Deus levou o Senhor Jesus a morrer e ressuscitar por nós. Nos poucos versículos anteriores a esse, Deus pergunta se há alguém que possa trazer a Cristo do céu para morrer por nós e se há alguém que possa descer ao abismo para ressuscitar a Cristo por nós (vs. 6-7). Não há tal pessoa. Tal obra somente pode ser feita por Deus. Foi o próprio Deus quem levou Cristo a morrer por nós. Foi também Deus quem O ressuscitou por nós. Assim, todo aquele que hoje invocar o nome do Senhor é salvo.

Não sei se você percebe que é a coisa mais maravilhosa ser salvo apenas por invocar o nome do Senhor. Na língua original, a palavra invocar significa que somente precisamos dizer Seu nome. Hoje, para contatar um irmão, tudo o que tenho de fazer é ir até sua casa e bater duas vezes na porta. Isso é chamá-lo. Não preciso pedir-lhe para ouvir nem tenho de implorar-lhe. Somente preciso ir até ele e avisá-lo com uma palavra. Esse é o significado de invocar. A versão chinesa traduz esta

palavra para implorar. É incorreto. Embora não se possa dizer que a palavra grega não exprima sentido de implorar, ela significa muito mais uma invocação. Uma vez que Deus levou o Senhor Jesus a morrer e ressuscitar por nós, todos os que desejam ser salvos só precisam ir até Deus e dizer a Ele. Eles, então, serão salvos. Logo que vai ao Senhor Jesus e invoca o Seu nome uma vez, você é salvo. Tudo o que precisa fazer é abrir a boca uma vez. Você não precisa fazer mais nada porque Ele já completou toda obra. Toda a obra foi concluída. Eis por que dizemos que somos justificados por fé e não por obras (Gl 2:16). Se você pensa que até mesmo invocar uma vez é uma obra, então Deus diz apenas para crer um pouco em seu coração e isso será o bastante. O versículo 8 de Romanos 10 diz: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração". Uma vez que o Senhor realizou a obra da morte e da ressurreição, nada temos a fazer. Desde que abramos nossa boca uma vez, tudo está feito. Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Você pode perguntar por que isso ocorre tão rapidamente. É verdade que a obra de Cristo foi cumprida. Mas por que eu seria salvo apenas invocando? Como pode a obra do Senhor na morte, ressurreição e ascensão ser aplicada a mim tão rapidamente? Atos 2 é uma explicação adicional a esse respeito. O versículo 17 diz: "E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne". Devemos lembrar-nos de que nos últimos dias Deus derramará do Seu Espírito sobre toda a carne. Qual é o resultado disso? O versículo 21 diz: "E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". O versículo 17 está ligado ao 21. Deus diz que derramará do Seu Espírito sobre toda a carne. Então Ele diz que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Por que será salvo todo aquele que invocar o nome do Senhor? Porque Deus derramou do Seu Espírito sobre toda a carne. O Espírito Santo está agindo agora sobre toda a carne. Se houver alguém hoje cujos pecados não foram perdoados, e que ainda não sabe como ser salvo e como receber a vida eterna, que não sabe que o Senhor Jesus é seu Salvador, essa pessoa deve lembrar-se de que Deus derramou o Espírito Santo. O Espírito Santo está sobre você agora; Ele está esperando por você. Uma vez que invoque, você será salvo.

Deus diz que derramaria do Seu Espírito sobre toda a carne. Por que existe o Pentecoste? Deus nos deu o Pentecoste porque Ele queria derramar o Espírito Santo sobre toda a carne. Agora basta abrir a boca e dizer "Ó Senhor". e o Espírito Santo virá para o seu interior. O Espírito

Santo é como a luz. Se houver uma brecha, a luz entrará. Você pode não perceber quão facilmente a luz passa por uma fenda. Se não acredita nisso, apenas vá até a sala ao lado. Se fizer um furo na parede, assim que retirar a broca, a luz entra. Você não precisa buscá-la, porque ela entra imediatamente. Desde que haja uma brecha, a luz entra. Hoje Deus derramou o Espírito Santo sobre toda carne. Uma vez que você esteja vivo, o Espírito Santo está sobre você. Assim que disser: "Ó Senhor", o Espírito Santo começa a agir. Este é o significado de invocar o nome do Senhor. Os chineses de antigamente diziam que se deve suplicar aos céus, à terra e aos pais. Agora, apenas precisamos suplicar ao Senhor uma única vez. Quando alguém fala sobre oração, pensa-se sempre mais em súplica do que em invocar. Na verdade, tudo o que precisamos fazer é invocá-Lo. Assim que abrimos a boca, o Espírito Santo entra. Quando Ele entra, a obra completa do Senhor Jesus é trazida até nós.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO — COMUNHÃO

A obra do Espírito Santo é a comunhão. A característica de Deus é Seu amor. A característica do Senhor Jesus é Sua graça, e a característica do Espírito Santo é Sua comunhão. Segunda Coríntios 13:13 diz: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós". Deus é amor e Sua característica é amor. O Senhor Jesus é graça e Sua característica é graça. Finalmente, a característica do Espírito Santo é comunhão. O Espírito Santo nada tem em Si mesmo. Ele traz para você o amor de Deus e a graça do Senhor Jesus mediante a comunhão. Essa é a obra do Espírito Santo. O Espírito Santo não realizou uma obra de amor. Ele não realizou uma obra de graça. O Espírito Santo transmite a você aquilo que Deus e o Senhor Jesus realizaram. Assim, a obra do Espírito Santo é comunhão. O Espírito Santo, após a ascensão do Senhor Jesus, simplesmente está pleno da obra do Senhor Jesus. Ele é como a luz! Desde que haja brecha, Ele entrará. Quando entra, Ele traz a graça do Senhor Jesus e o amor de Deus para dentro de você. Esta salvação é verdadeiramente completa.

Algum tempo atrás, um famoso servo do Senhor morreu na Inglaterra. Naturalmente, sua morte estava sob a soberania de Deus. Nenhum de nós pode falar coisa alguma sobre isso. Mas, humanamente falando, podemos dizer algo sobre sua morte. Ele era muito fraco e esteve

doente por anos. Os médicos haviam prescrito determinada medicação para ele. Sempre que inalava aquele remédio, ele ficava forte novamente. Ele colocava o medicamento em seu criado mudo. Muitas vezes, quando sofria muito e sentia que ia morrer, ele aspirava esse remédio e ficava bom. Apesar de o remédio não ter um cheiro bom, era muito eficaz. Na noite de sua morte, ele se sentiu desconfortável outra vez. Tentou alcançar o remédio, mas estava muito fraco para abrir a gaveta. Na manhã seguinte, as pessoas o encontraram em sua cama com a mão estendida para o remédio. Ele morreu ali com a metade do corpo fora da cama. Não foi uma questão da falta do remédio melhor e mais eficaz. Ele viveu com aquele remédio por oito ou nove anos. Todas as vezes que se sentia mal, ele aspirava o medicamento e ficava bem novamente. Por que ele morreu naquela hora? Não foi porque não havia o remédio, nem porque ele não queria o remédio. Foi porque o remédio não estava ao alcance de sua mão. Da mesma forma, somos aqueles que estão para morrer. O Senhor Jesus cumpriu a obra. O remédio de Deus foi preparado. Uma vez que o tomarmos, ficaremos curados. Mas quem dará esse remédio a você? Há o médico que prescreve a receita. Deve haver também quem dê o remédio. A obra do Espírito Santo é transmitir a nós a obra do Senhor Jesus. O amor de Deus está na graça do Senhor Jesus, e a graça do Senhor Jesus está na comunhão do Espírito Santo. Assim, todos aqueles que receberam a comunhão do Espírito Santo recebem a graça do Senhor Jesus, e todos os que receberam a graça do Senhor Jesus experimentam o amor de Deus.

Quando o Espírito Santo vem, Ele nos dá a luz e nos mostra nossas falhas e degradação. Ele nos mostra que estamos perdidos. Deus trabalhou de tal maneira que uma vez que você abra a boca e diga uma palavra e uma vez que seu coração tenha um lugar para o Senhor e O invoque, você será salvo. Você não precisa ir a uma grande catedral para ser salvo. Não precisa orar para ser salvo. Você não precisa ficar defronte a um altar para ser salvo. O Espírito Santo já foi derramado sobre toda carne. Onde você está, ali está o Espírito Santo. Aleluia! Isso é um fato! Hoje, o Espírito Santo já foi derramado sobre toda carne. Não precisamos procurar por Ele. Ele está procurando por nós. Você pode invocar na rua ou em casa. Pode receber a salvação de Deus estando no lugar mais agradável ou no mais indesejável. Você pode tê-la no lugar mais barulhento ou no mais quieto. O Espírito Santo foi derramado sobre toda carne. Não importa onde você esteja, desde que invoque o nome do Salvador, você será salvo.

Romanos 10 fala sobre o fato e Atos 2 fala sobre o motivo. Romanos 10 apenas nos diz que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Ele não nos diz o motivo. Atos 2 nos diz que o Espírito Santo está sobre todos os homens. Assim, uma vez que alguém abrir a boca, será salvo. O Espírito Santo já entrou nele. Quando o homem invoca o Seu nome, ele é salvo.

O ESPÍRITO SANTO E A PALAVRA DE DEUS

Há outra coisa que o Espírito Santo faz e que diz respeito à Palavra de Deus. Muitas pessoas não vêem a relação entre o Espírito Santo e a Palavra de Deus. Assim, elas não valorizam tanto as palavras da Bíblia. Como pode o homem receber a obra da cruz do Senhor? Muitos estão confusos sobre isso. Muitos pecadores até mesmo oram: "Senhor Jesus, seja misericordioso para comigo e morra por mim". Eles não sabem que a redenção é completa. Vemos aqui a preciosidade da Palavra de Deus. Após Deus ter cumprido Sua obra por meio de Seu Filho, Ele a declara a nós e no-la mostra mediante as palavras da Bíblia. Em outras palavras, Deus colocou a graça que o Senhor cumpriu por nós em Sua própria Palavra e enviou-nos essa Palavra.

Se retirássemos a obra do Senhor Jesus da Palavra de Deus, que teríamos? Se extraíssemos a obra do Senhor Jesus da Palavra de Deus, a Palavra de Deus se tornaria nula; não restaria nada. A razão de a Palavra de Deus ser a Palavra de Deus é que nela há o fato da obra do Senhor. Que é uma palavra? Uma palavra é um fato relatado. Sem fatos, as palavras tornam-se mentiras. Com os fatos, as palavras tornam-se verdadeiras. Se a obra do Senhor por nós não é verdadeira, a Palavra de Deus não é fidedigna. Mas se a obra do Senhor Jesus é um fato, se Deus cumpriu Sua justiça por meio do Senhor Jesus, e se Deus nos aceitou no Senhor Jesus, a Palavra de Deus deve ser digna de confiança. Por isso, devemos lembrar-nos de que a obra do Senhor Jesus está contida na Palavra de Deus. Aqui vemos a relação entre o Espírito Santo e a Palavra de Deus.

O Espírito Santo é o guardião da Palavra de Deus. Eu gosto do meu nome inglês, Watchman. Significa aquele que guarda e vigia. Deus colocou a obra realizada do Senhor no Espírito Santo. Hoje o Espírito Santo está vigiando cuidadosamente. Ele é como um porteiro. Assim que

uma pessoa recebe o Senhor, imediatamente Ele esclarece as questões da Palavra de Deus para ele.

Poucos dias atrás, um irmão me mandou uma caixa de bombons. A caixa era muito grande e tinha flores impressas nela. Estava embrulhada em um papel cor-de-pêssego com um bilhete afixado, dizendo que os bombons eram um presente para mim. Posso dizer que o que eu recebi foi uma caixa de papel. Não recebi os bombons em si. Eu nem mesmo havia experimentado os bombons. O que estava em minha mão era uma caixa de papel. Mas o que verdadeiramente havia recebido eram os bombons porque os bombons estavam na caixa. O que levei para casa foi a caixa. Mas ao mesmo tempo, levei os bombons que vieram com a caixa. O que recebemos hoje é a Palavra de Deus. Mas o que nós recebemos em nosso interior é a obra do Senhor Jesus. Quando recebemos a Palavra de Deus, nós ganhamos a obra do Senhor, pois a obra do Senhor está na Palavra de Deus. Hoje quando alguém crê, não está crendo que o Senhor fez algo por ele. Ele está crendo na Palavra de Deus. Mas quando alguém crê na Palavra de Deus, a obra do Senhor é automaticamente aplicada a ele. Portanto se você disser que não é muito inteligente e que não pode entender a obra do Senhor, eu lhe direi que Deus não exige que você creia na obra do Senhor. Ele somente exige que você creia na Palavra de Deus. Quando crer na Palavra de Deus, você obterá Sua obra na Palavra. Aparentemente, o que levei para casa foi uma caixa de papelão. Como sei que ela continha bombons? Quando cheguei em casa, tirei o papel colorido, abri a caixa e tirei os bombons. Graças ao Senhor. Eis como o Espírito Santo trabalha. Recebemos a Palavra de Deus pela fé, e o Espírito Santo revela a obra do Senhor que está contida na Palavra de Deus. Por isso, devemos perceber que a obra do Espírito Santo é a comunhão. O Espírito Santo transmite a nós a obra do Senhor contida na Palavra de Deus. Sem a transmissão do Espírito Santo, a palavra de Deus permanece apenas a Palavra. Mas quando o Espírito Santo vem, a Palavra é revelada. Assim, Deus preparou o Senhor Jesus. Ele também preparou o Espírito Santo para essa obra de comunhão.

O ESPÍRITO SANTO TRANSMITE A OBRA DO SENHOR E O PRÓPRIO SENHOR A NÓS

Agora devemos ver como o Espírito Santo transmite a obra do

Senhor a nós. A obra do Senhor incluiu tudo o que Ele fez: na cruz, em Sua ressurreição, em Sua ascensão, em Sua segunda vinda e em todas as coisas que Ele concede a nós. Não podemos entrar em detalhes a respeito de todos esses itens. Há muito a dizer sobre eles. Para falar sobre eles, teríamos de mencionar a obra do Espírito Santo em todo o Novo Testamento. Desta vez podemos apenas mencioná-la resumidamente. A vinda do Espírito Santo não é meramente para transmitir a obra do Senhor a nós. É também para transmitir o próprio Senhor a nós. O propósito da comunhão do Espírito Santo é transmitir o Senhor Jesus e Sua obra a nós. Se um homem não recebeu a obra do Senhor, o Espírito Santo transmite essa obra a ele. Se um homem não recebeu o Senhor Jesus, o Espírito Santo transmite o próprio Senhor ao homem. Quando fomos salvos, a obra do Espírito Santo foi transmitir a nós a obra do Senhor. Posteriormente, Sua obra é transmitir-nos o próprio Senhor. O ministério do Espírito Santo é manifestar o Senhor Jesus.

Uma semana atrás, duas irmãs vieram perguntar-me como traduzir para o chinês a expressão inglesa ministrar com Cristo. Esta é uma frase de difícil tradução. Ela significa servir aos outros com Cristo, da mesma forma que alguém serve uma xícara de chá ou uma tijela de arroz a outra pessoa. A obra do Espírito Santo é servir o Senhor Jesus a nós. Quando recebemos o Senhor, o Espírito Santo transferiu a obra de Jesus a nós. Conseqüentemente, toda a obra que o Senhor cumpriu, tal como o dom do arrependimento, do perdão, da purificação, da justificação, da santificação e do desfrute, é realizada pelo Espírito Santo em nós. Questões tais como a regeneração ou o receber da vida eterna se cumprem em nós por meio do Espírito Santo. A obra do Espírito Santo é transmitir a vida do Senhor Jesus a nós. Ela é similar ao fio que transmite eletricidade da usina de força em Willow Tree Creek a nós. Por meio do Espírito Santo, recebemos uma nova vida, um coração novo e um espírito novo (Ez 36:26). Quando recebemos um espírito novo e um coração novo, o Senhor Jesus tem como habitar em nós por intermédio do Espírito Santo. Por isso, a regeneração é o Espírito Santo preparando um novo templo para o Senhor.

Uma vez que estamos na carne, o Senhor Jesus não pode habitar em nós. Somos como o mundo sob julgamento da época de Noé. Depois que a água baixou, Noé soltou uma pomba da arca (Gn 8:8-9). Mas a pomba não achou lugar de descanso; ela não encontrou lugar algum para habitar. Da mesma maneira, somos cheios de pecados. O Senhor Jesus não conseguia encontrar lugar para habitar em nós. Sendo este o caso, Deus nos deu o

Espírito Santo. O Senhor realizou todas as coisas objetivamente. Agora, o Espírito Santo nos deu um novo espírito subjetivamente, para que o Filho de Deus possa habitar em nosso espírito. O Espírito Santo veio primeiramente preparar uma habitação para o Senhor Jesus. Então o Senhor veio morar em nós.

Por um lado, o Espírito Santo nos deu uma nova vida interior. Por outro, dia após dia, Ele transmite a verdade e o propósito de Deus a nós. Eis por que o Senhor disse que quando o Espírito da realidade viesse, Ele nos guiaria a toda verdade (Jo 16:13). Além disso, há outro item da obra do Espírito Santo, que é trazer-nos os dons tais como profecia, línguas, cura, milagres, revelações, palavras de sabedoria e palavras de conhecimento, fé e todos os outros tipos de dons.

O ESPÍRITO SANTO PRESERVA O ETERNO FRESCOR DA OBRA DO SENHOR

Não quero enumerar em detalhes todos os itens da obra de comunhão do Espírito Santo. Aqui nós enfatizaremos apenas uma coisa: toda a obra do Senhor Jesus é-nos transmitida hoje por intermédio do Espírito Santo. Até mesmo o próprio Senhor Jesus é-nos transmitido por meio da obra do Espírito Santo. Essa é a salvação de Deus. Muitas pessoas não entendem a obra de comunhão do Espírito Santo. Elas me perguntam como a obra do Senhor que foi cumprida há mil e novecentos anos pode ser aplicada a nós hoje. Na verdade, se não houvesse a obra do Espírito Santo, essa pergunta teria pleno fundamento. Como pode uma obra cumprida há mil e novecentos anos ser aplicada a nós hoje? O que o Senhor cumpriu há mil e novecentos anos não foi abandonado "ao sabor do vento e do sol". Deus preservou e alimentou essa obra no Espírito Santo. Eis porque ela permanece tão fresca hoje. Hoje podemos receber a obra do Senhor Jesus. Ela é a mesma de antes.

Certa vez, fui a uma loja e o balconista me deu uma lata de sopa de vegetais importada. A lata parecia velha e feia exteriormente. Ela estava coberta de pó. O balconista falou muito bem dela e queria vendê-la para mim com um desconto. Comprei-a e levei-a para casa. Mais tarde quando a examinei a data de fabricação, descobri que era mais velha que eu. Depois, quando a abri e esquentei-a, vi que a sopa ainda tinha bom sabor.

Se a obra do Senhor Jesus não fosse preservada no Espírito Santo, surgiria a questão de tempo e espaço. Como poderia entrar em mim o Salvador que morreu no calvário há mil e novecentos anos? Mas com o Espírito Santo, não há questão de tempo e espaço. Deus preservou a obra do Senhor no Espírito Santo. Agora a obra do Senhor é viva. Desse modo o Espírito Santo é capaz de transmitir a obra do Senhor a nós.

Tenho um irmão que estuda bioquímica. Ele mexe com experiências o tempo todo. Para cultivar determinada bactéria, ele precisa usar certa substância química. Enquanto ele mantém determinada temperatura, a bactéria vive. Se a temperatura se torna muito elevada ou muito baixa ou se outros elementos são adicionados à cultura, a bactéria morre. O melhor meio para preservar a obra do Senhor é o Espírito Santo. A obra do Senhor sem o Espírito Santo não conseguirá viver e morrerá. O mesmo é verdade com relação à vida cristã. Uma vida cristã nunca pode ser separada do Espírito Santo. Se as verdades compreendidas pelos filhos do Senhor estiverem separadas do Espírito Santo, elas gradualmente secarão e morrerão. Assim, todos os assuntos espirituais têm de estar no Espírito Santo. Fora do Espírito Santo, tudo morrerá. Nada sobreviverá. Temos de ver que o Espírito Santo é a fonte da vida. Nele está a vida. Fora Dele, tudo está morto.

Por meio do Espírito Santo, Deus transmite tudo de Si e da obra do Senhor para dentro de nós. Deus preparou tudo relacionado com a nossa salvação. Além disso, o Espírito Santo veio e está pronto a transmitir-nos tudo o que Deus preparou. Se houver alguém ainda não salvo, esse alguém não pode dizer que Deus não o amou ou que o Senhor Jesus não cumpriu a redenção por ele. Ele não pode dizer que a palavra está muito longe dele e é inatingível.

Meu amigo, você tem boca? Algumas pessoas podem argumentar que são mudas e não têm boca. Mas elas têm coração. Elas podem não ter boca, mas não conseguem deixar de ter coração. Romanos 10:8-9 diz: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração (...) se, com a tua boca, confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo". Por que é assim? Porque Deus disse que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Talvez você queira saber como pode ser tão simples e como é que alguém pode ser salvo apenas invocando. Isso é possível porque o Espírito Santo veio. Ele salvará você assim que você invocar. Como se invoca? Se você tem boca, pode usar essa boca. Se você não tem boca, invoque com o coração.

Essa palavra não está longe de nós. Ela está em nossa boca e até mesmo em nosso coração. Essa palavra é a palavra da justificação pela fé sobre a qual temos falado.

Capítulo Nove

O Caminho da Salvação — A Fé Versus a Lei e as Obras

Nos capítulos anteriores deste livro, vimos que tudo o que o homem tem é pecado. Também vimos que é Deus que realiza tudo. Foi Ele que nos amou. Foi Ele que nos concedeu graça. Foi Deus que cumpriu a justiça, que levou o Senhor Jesus a morrer e ressuscitar por nós. Foi ainda Deus que enviou o Espírito Santo para nos convencer, iluminar e dar força para aceitarmos a obra de Deus. Deixe-me fazer-lhe uma pergunta muito comum. Que deve o homem fazer para ser salvo, visto que Deus completou toda a Sua obra? Deus fez toda a Sua parte. Hoje Ele colocou esta obra concluída diante do homem. Qual é, então, a condição para sermos salvos? Deus levou a cabo a obra da redenção. Como pode o homem agora receber a salvação? Como a redenção pode tornar-se salvação? Como pode a propiciação tornar-se substituição? Como pode o dom de Deus para nós, em Seu Filho, ser transmitido a nós no Espírito Santo? Aqui, estamos falando acerca da condição para a salvação. Que devemos fazer, de nossa parte, antes que o que é da parte de Deus seja transmitido a nós?

A CONDIÇÃO PARA A SALVAÇÃO — FÉ

Todos os que lêem a Bíblia sabem que a condição para a salvação é a fé. Não há outra condição senão a fé. O homem, por ter caído e ser corrupto, por seus pensamentos serem tortuosos e por estar a sua carne na esfera da lei, pensa que deve fazer algo para que seja salvo. Contudo, a Bíblia nos mostra que a única condição para nossa salvação é a fé. Além da fé não há outra condição. O Novo Testamento diz-nos claramente, pelo menos cento e quinze vezes, que quando o homem crê, ele é salvo, tem a

vida eterna e é justificado. Quando o homem crê, ele tem todas essas coisas. Somando-se a essas cento e quinze vezes, outras trinta e cinco vezes a Bíblia diz que o homem é justificado pela fé, ou torna-se justo por meio da fé. No primeiro caso, temos o verbo crer. No segundo caso, temos o substantivo fé. O verbo crer é usado cento e quinze vezes. Uma vez que o homem crê, ele é salvo (At 16:31). Uma vez que o homem crê, tem a vida eterna (Jo 3:36). Uma vez que o homem crê, ele é justificado. Além desses versículos, há trinta e cinco ocorrências em que o substantivo fé é usado. O homem é salvo mediante a fé. Ele recebe vida eterna pela fé, e é justificado mediante a fé. Portanto, em todo o Novo Testamento, pelo menos cento e cinqüenta vezes é dito que o homem é salvo, justificado, e tem vida eterna unicamente por meio da fé. Não é uma questão de quem a pessoa seja, do que ela faça ou do que possa fazer. Tudo depende do crer. Tudo depende da fé.

Outra questão que merece especial atenção é que em todas essas cento e cinqüenta ocorrências da fé e do crer, nenhuma outra condição é adicionada. Esses versículos não dizem que o homem deve crer e a seguir fazer algo para receber a vida eterna. Eles não dizem que o homem deve crer e fazer algo antes que possa ser justificado. Tampouco dizem que o homem deve crer e fazer algo antes que possa ser salvo. A Palavra do Senhor menciona a fé de maneira clara e definida. Nada além é misturado ou vinculado à condição da fé. Portanto, a Bíblia nos mostra claramente que do ponto de vista de Deus, não há outra condição para a salvação além de crer.

Um dos livros mais lidos e apreciados no Novo Testamento é o Evangelho de João. Se alguém o ler cuidadosamente, verá que João escreveu esse livro com o único propósito de dizer-nos como o homem pode receber vida e ser salvo e como pode ser libertado da condenação. O Evangelho de João menciona oitenta e seis vezes que é por fé somente, e por nada mais, que o homem recebe a vida, é justificado, e não entra em condenação. Portanto, a Bíblia nos mostra clara, adequada e simplesmente que a salvação não é baseada no que o homem é, no que ele tem tampouco no que fez. A Bíblia nos mostra que quando o homem crê, ele recebe (Jo 1:12). Ele recebe por meio de crer.

Dissemos que a salvação e a redenção são realizadas por Deus. Mesmo a maneira e o plano para cumpri-las são arranjados por Deus. Também vimos que a graça é cumprida por Deus por meio do Senhor Jesus. Temos de lembrar que se do lado de Deus é graça, então do nosso

lado deve ser fé. Se estendo minhas mãos para dar uma xícara de chá a um irmão, ele não pode recebê-la estendendo seus pés. A maneira que os outros utilizam para dar-lhe algo deve ser a mesma que você usa para recebê-lo deles. A maneira de receber deve ser a mesma usada para dar. Se as pessoas o chamam pelo telefone, então você tem de responder usando o telefone. Se lhe escreverem uma carta, você tem de receber a carta. A maneira como algo é recebido deve ser a mesma como foi enviado.

De acordo com a Bíblia, graça é o que Deus nos deu por intermédio de Jesus Cristo (1 Co 1:4). Para Ele, fazer isso está no princípio da graça. Uma vez que esteja no princípio da graça do lado de Deus, então, do nosso lado, está no princípio da fé. Fé e graça são dois princípios inseparáveis. Graça é Deus dando algo a nós, e fé é o nosso receber algo da parte de Deus. Fé nada mais é que receber o que Deus nos deu em espírito. Isso é totalmente independente de obra. Somente dessa maneira o homem pode receber a graça de Deus. Se recorrermos a quaisquer outros meios, não seremos capazes de receber a graça de Deus.

Embora a Bíblia nos mostre que é pela fé que se recebe a graça de Deus, muitas doutrinas têm surgido como resultado da má interpretação por parte do homem. O homem cria teorias baseadas em seus próprios pensamentos e em sua mente obscurecida. Elas envolvem o que ele deve fazer para que seja salvo. Assim como o homem tem criado ídolos com seu coração tortuoso e os considera deuses, da mesma forma ele tem estabelecido condições para a salvação com seu coração tortuoso e pensamentos obscurecidos. Por essa razão, devo chamar sua atenção para as diferentes condições que o homem estabeleceu para a salvação e considerar se esses caminhos de salvação são confiáveis ou não. Se o homem não vê a verdade de Deus e não compreende Sua Palavra, ele não perceberá que a condição para salvação é a fé. Contudo, se o homem vê a luz de Deus e compreende a verdade de Deus, ele não será capaz de contrariar o fato do Novo Testamento de que a salvação é mediante a fé. O problema hoje é que depois de reconhecer a fé como a condição da salvação, ele adiciona algo mais à fé. A controvérsia entre Deus e o homem não é a de crer ou não crer, mas é a de crer com arrependimento, crer com as obras da lei, crer com batismo, ou crer com testemunho, como um pré-requisito para a salvação. A Palavra de Deus diz-nos que uma vez que creiamos, somos salvos. Porém, o homem hoje acrescenta a palavra com. De acordo com sua mente obscurecida, ele proclama que o homem é salvo mediante a fé com alguma coisa. O que iremos considerar não é se

alguém pode ser salvo pela fé. Essa questão já está resolvida. A questão hoje é se a fé é suficiente ou não. Precisamos adicionar com à fé para que sejamos salvos?

A SALVAÇÃO NÃO É A FÉ COM AS OBRAS DA LEI

A primeira questão é se o homem é salvo por meio da fé com o guardar da lei. A maneira do homem para a salvação é a fé mais o guardar a lei. Já falamos sobre a questão da lei, mas vamos repetir novamente. A Bíblia dedica muito tempo para tratar dessa questão. Os pregadores, portanto, também devem dedicar muito tempo para lidar com essa questão. Visto que o homem presta muita atenção à lei, a Bíblia dedica dois livros para tratar desse problema. Temos de conhecer o motivo pelo qual Deus deu a lei. Deus deu a lei aos israelitas, não para que a guardassem, mas para expor seus pecados. Originalmente, os israelitas tinham pecados, mas estes não se haviam tornado transgressões. De Adão a Moisés, o homem tinha pecados (Rm 5:14), mas não tinha qualquer transgressão. Deus deu a lei para tornar os pecados do homem em transgressões (Rm 5:13, 20a).

Como foram os pecados do homem transformados em transgressões? Suponha que haja uma pessoa que tem a disposição e o temperamento de caminhar de um lado para outro, do lado de fora do salão de reuniões, todos os dias. É algo que ele gosta de fazer. Ele tem de fazer isso todos os dias, todas as semanas, todos os meses e todos os anos. Ninguém consegue explicar por que ele faz isso. Mas em seu temperamento, disposição e vida, há tal coisa que o impele a andar de um lado para outro, do lado de fora do salão de reuniões. Embora ele tenha esse hábito, não podemos dizer que isso signifique qualquer transgressão. Você pode não gostar do que ele faz e pode achar que esteja errado, mas ele não tem percepção de que isso está errado. Quando ele perceberá que é errado? Suponha que você tome duas fitas vermelhas brilhantes e as amarre naquele espaço obstruindo a passagem. Quando ele vier no dia seguinte, verá as duas fitas e perceberá que não deve passar por elas. Seu hábito sempre foi o de andar por ali. Há algo nele que o compele a andar por ali. Suponha que ele dê uma olhada nas duas fitas e contemple a cor brilhante, a textura de seda, o belo laço, e em seguida as desamarre e passe direto por elas. Nesse caso, o seu caminhar é diferente do anterior. Seu caminhar

anterior era um pecado sem transgressão. Agora é o mesmo caminhar, mas ele caminha em transgressão.

Deus diz que a lei é perfeita. Ela é boa, justa, santa e excelente

(Rm 7:12). Contudo, o homem é cheio de pecado. Ele é cheio de pecado por dentro e por fora. Entretanto, de Adão a Moisés, embora o homem tivesse pecado, ele não tinha transgressões. Deus estabeleceu a lei, não para que o homem não pecasse, mas para expor os pecados do homem e torná-los em transgressões. Hoje a lei está aqui. Uma vez que uma pessoa quebre a lei, ela percebe que pecou. Portanto, podemos dizer que Deus deu a lei ao homem não para que este a guarde, mas para que veja que pecou. Quando não havia a lei, ele não percebia que tinha pecado. Agora ele sabe.

O estranho é que o homem toma a lei, que está ali para provar seu pecado, a fim de tentar provar que é justo. Ele inverte o objetivo da lei. Deus quer que pela lei saibamos que pecamos, mas nós queremos provar pela lei que somos justos. Deus quer mostrar-nos pela lei que estamos perecendo, mas queremos provar pela lei que estamos salvos. O homem não se enxerga. Seus pensamentos estão cheios da lei. Ele não vê que é corrompido interiormente e que não consegue guardar a lei. A carne do homem não consegue guardar a lei de Deus. Ela não se submeterá à lei de Deus. Entretanto, o homem ainda quer procurar justiça na lei e ganhar vida por meio dela. Deus usa a lei para mostrar ao homem que ele está desamparado e que necessita receber a salvação. Mas quando ele vê as ordenanças, tenta obter um pouco de justiça por meio delas e ser salvo. Romanos 3:19 diz: "Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus". Esse versículo diz que a lei foi dada com o fim de calar toda boca, para que ninguém possa dizer qualquer coisa, e para que todos estejam sujeitos ao julgamento de Deus. Em seguida, há um veredito com respeito a nós: "Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado" (v. 20). Pode-se ver que a intenção original da lei foi expor o pecado, não justificar o homem. Está muito claro que o propósito da lei de Deus era expor o pecado e não estabelecer nossa própria justiça.

No Antigo Testamento, Deus não somente deu a lei ao homem, como também os tipos, os quais eram as leis cerimoniais. Elas explicavam como alguém deveria oferecer sacrifícios e como pagar o valor para a

expiação. Essas questões tipificam o cumprimento da redenção do Senhor Jesus e da Sua subseqüente salvação para nós no Novo Testamento. Isso é o que Deus nos tem mostrado. É tão estranho que o homem tente estabelecer sua própria justiça não só por meio da lei, mas também por meio desses tipos. Ele tenta estabelecer sua justiça por meio dessas ordenanças. Nós até mesmo encontramos um fariseu que, orando, dizia que jejuava duas vezes por semana e que ofertava a Deus a décima parte do que possuía (Lc 18:11, 12). Ele pensava que essa era a sua justiça e que por meio dela poderia ser salvo. O homem não vê o propósito pelo qual Deus estabeleceu a lei. Ele compreende mal o propósito de Deus. O homem duvida que seja tão fácil ser salvo. Ele acha que é verdade que o homem de fato é salvo por crer no Senhor Jesus. Nós, que somos cristãos, acima de tudo reconhecemos a necessidade de crer. É correto crer, mas muitos dizem que deveríamos também guardar a lei. O que o homem está dizendo hoje não é se alguém pode ser salvo pela lei ou não. O que ele está dizendo é que os que crêem em Jesus devem também guardar a lei para ser salvos. A fé em Jesus é uma doutrina indiscutível na Bíblia. Contudo, os cristãos dizem que se deve acrescentar a isso o guardar a lei. O homem não vê que crer em Jesus e guardar a lei são duas coisas totalmente contraditórias. Elas jamais podem ser juntadas. A diferença entre a fé em Jesus e as obras da lei é a mesma entre o céu e o inferno. Assim como o céu é imensamente diferente do inferno, a fé em Jesus é imensamente diferente das obras da lei.

A quem foi ~~dada~~ a lei? Foi dada aos judeus. Por que, então, o Novo Testamento menciona repetidas vezes o guardar a lei? No Novo Testamento, os apóstolos, ou melhor dizendo, o Espírito Santo, sabia claramente que seus leitores podiam não ser necessariamente todos judeus. Somente uma minoria dos que creram em Jesus bem no início eram judeus. Alguém perguntou-me certa vez: "Você diz que os judeus são os que receberam a lei. Mas quem são os judeus?" Eu lhe disse que os judeus eram como porquinhos-da-índia. Quando um pesquisador de produtos farmacêuticos não tem segurança sobre um remédio, ele não o experimentará em seres humanos. Em vez disso, ele primeiramente o injeta em porquinhos-da-índia. Se os porquinhos-da-índia morrem imediatamente, então o remédio não pode ser utilizado. Somente após o remédio provar que é eficaz é que será injetado em seres humanos. O mesmo é verdade para remédios administrados por via oral. Primeiro, ele é dado aos porquinhos-da-índia. Se funcionar, então o remédio é usado.

Caso contrário, ele é descartado. O mesmo é feito para imunização contra bactérias. Se funcionar no porquinho-da-índia, funcionará no homem. Se não funcionar no porquinho-da-índia, não funcionará no homem. Eu diria, do modo mais respeitoso possível, que os judeus são os porquinhos-da-índia. Deus testou a lei nos judeus. Se os judeus pudessem cumpri-la, então poderia ser usada. Se não pudessem cumpri-la, então ela não poderia ser usada. Deus aplicou a lei nos judeus e eles não conseguiram cumpri-la. Isso significa que o mundo todo não pode cumpri-la. Os judeus foram selecionados por Deus como objetos de uma experiência. Os judeus são os representantes do homem no mundo todo. Portanto, vê-se que a lei foi oficialmente dada aos judeus. Mas o princípio da lei é dado a todos os homens. É dado a toda carne. Deus deu a lei ao homem para preveni-lo de que o homem é proveniente da carne e é carnal.

Que é o cristianismo? O cristianismo não diz aos filhos de Adão que façam o bem. Isso não é o cristianismo. O cristianismo diz que Adão está crucificado e eliminado, e que a raça adâmica é aniquilada pela cruz do Senhor Jesus. O homem em Cristo recebe uma nova vida e torna-se uma nova raça. A lei é inútil para a nova raça, pois não existe coisa semelhante à lei na nova raça. A lei foi dada por Deus aos filhos de Adão para expor os seus pecados. Se alguém quiser ser salvo por guardar a lei, ele deve perceber a séria conseqüência das palavras guardar a lei. Uma vez que o homem guarde a lei, ele obterá justiça. Contudo, essa justiça será proveniente da carne. Em outras palavras, significaria que os filhos de Adão, isto é, a raça adâmica, não precisam morrer. Significaria que o homem pode agradar a Deus com sua carne. Talvez alguém argumente que o homem não pretende guardar toda a lei, que ele compreende que é impossível guardá-la na sua totalidade, que o que ele pretende é crer em Jesus, e então, guardar a lei. Todavia, se a obra da lei tiver uma milionésima fração de aceitação diante de Deus, isso significa que Adão não precisaria morrer. Isso anularia a própria natureza do cristianismo. O cristianismo não está aqui para estabelecer uma base para Adão. Não está aqui para manter a velha criação. Ele está aqui para transferir-nos para a nova criação. Somos carne, e não podemos obter a justiça que provém de guardar a lei.

Desde a queda do homem, havia o querubim e a espada flamejante guardando a árvore da vida no jardim do Éden (Gn 3:24). Por que o querubim e a espada flamejante estavam guardando o caminho para a árvore da vida? Para evitar que o homem comesse da árvore da vida.

Após o homem ter se tornado pecador e ter comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, não havia outro caminho para ele voltar à árvore da vida e comer do seu fruto exceto ser julgado pelo querubim e morto pela espada flamejante. Deus nos mostra que o homem não pode comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal e ao mesmo tempo comer do fruto da árvore da vida. O homem não pode comer de ambos. O homem não pode receber a semente do pecado em uma das mãos e tomar a salvação do Senhor na outra.

Aqui reside a diferença entre o cristianismo e o judaísmo. O judaísmo diz ao homem na carne que pelo fato de guardar a lei ele viverá. Mas o cristianismo diz que ele não pode viver, pois não consegue guardar a lei. O cristianismo afirma claramente que o homem não consegue fazê-lo. Não há possibilidade de ele guardar a lei. Portanto, podemos ver que no Antigo Testamento, Deus deu a lei para que o homem a guardasse. No Novo Testamento, vemos que o homem não consegue guardar a lei de modo nenhum, tampouco deve guardá-la. Essa é uma das maiores verdades na Bíblia. Agora o perigo é que se juntamos a fé com a lei, anulamos o princípio da Bíblia. Imediatamente Adão terá a base, e o homem carnal será capaz de viver novamente. O julgamento de Deus é que o homem deve morrer. Por meio de Jesus Cristo, Deus eliminou o homem. Ele não quer que o homem carnal consiga coisa alguma. Hoje, se o homem ainda tenta produzir algo a partir da carne, ele subverte o princípio do Novo Testamento. Se for dado terreno à lei, então a carne também terá terreno. Mas Deus diz que a carne não tem terreno, que todos os terrenos foram removidos.

Podemos indagar se isso é anular a lei. Precisamos lembrar que, de acordo com a Bíblia, a lei exige duas coisas de nós. Primeiro, a lei diz que aquele que a guardar, viverá (Rm 10:5). A lei requer que a guardemos e façamos algo. Uma vez que o homem a guarde, obterá justiça. Se tivermos justiça, teremos a recompensa, que é a vida. Mas há um segundo aspecto. A lei diz que no dia em que comermos da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente morreremos (Gn 2:17). Por um lado, a lei requer que o homem guarde algo. Por outro, sua punição é a morte para todos os que não guardam a lei. Todos os que não guardam a lei recebem a retribuição por não guardar a lei. Portanto, no Antigo Testamento, em princípio, vemos que a lei exigia que o homem a guardasse e que fosse justo. Os que não a guardassem eram condenados e punidos.

Em Xangai, o departamento de Trânsito tem muitas leis. Por

exemplo, para dirigir ao escurecer, a pessoa deve ter faróis na sua bicicleta. Se não houver farol na bicicleta, então haverá uma multa de sessenta centavos. Esse regulamento requer duas coisas: que a pessoa instale um farol e que aqueles que não o fizerem sejam punidos. Que é, então, anular a lei? Anular a lei significa que alguém não tem um farol e tampouco tem de ser punido. Que é guardar a lei? Guardar a lei é satisfazer uma das exigências. Os que têm um farol, estão guardando a lei. Os que não têm um farol, mas estão dispostos a pagar sessenta centavos, também estão guardando a lei.

O problema hoje é que não conseguimos guardar a lei. A lei de Deus requer que sejamos justos. Se não somos justos, então falhamos. Somente sendo justos podemos viver. Mas nenhum homem é capaz de guardar a lei. Ninguém entre nós pode ter justiça diante de Deus pelo fato de guardar a lei. Uma vez que o homem toque a lei de Deus, ele falhará. Paulo disse em Romanos 7:7 que mesmo que Deus tivesse somente uma lei, o homem não seria capaz de guardá-la. Paulo não transgredia todas as leis. Ele mencionou somente uma lei, acerca da cobiça. Na lingua original, a cobiça é concupiscência. Paulo disse: "Estou desamparado. A concupiscência insiste em voltar todas as vezes. Para mim é impossível não ter concupiscência". Ele não podia fazer o farol da sua bicicleta funcionar, contudo ele tinha de andar pela cidade. Para alguns, o problema não é que o farol não funciona. Eles simplesmente não querem ter a luz. Essas pessoas nem mesmo querem acender o farol. Que é anular a lei? É quando alguém argumenta com Deus dizendo: "Ó Deus, não posso guardar Sua lei hoje. Por favor, deixe-me ir, por conta do Senhor Jesus. Fiz o melhor que pude. Por favor, não me castigue". Todos que suplicam ao Senhor Jesus, que seja brando, ou a Deus, que tenha misericórdia deles, estão anulando a lei. Por um lado, eles não querem guardar a lei. Por outro, não querem a punição da lei. Eles não querem ter o farol, contudo, ao mesmo tempo, querem evitar a multa de sessenta centavos. E quanto a nós hoje? Temos nossos faróis? Se temos os faróis, então podemos andar sossegados pela cidade. Mas nenhum de nós é capaz de ter o farol. Portanto, a única maneira é pagar os sessenta centavos. Isso é o que o Senhor Jesus fez por nós. Esse é o julgamento que experimentamos em Cristo. Devemos dizer: "Louvamos e agradecemos ao Senhor, pois já fomos julgados em Cristo!" Fomos punidos em Cristo. Deus já nos puniu em Cristo. Uma vez que o Senhor Jesus morreu, ressuscitou e ascendeu, a salvação que agora recebemos é equivalente à

que obteríamos se guardássemos a lei. Aqueles que têm o farol, estão livres. Os que foram punidos também estão livres. Hoje, se um homem conseguir guardar todas as leis, ele será justificado e será salvo, da mesma maneira que nós, os que cremos em Jesus, somos salvos e justificados. É claro que não somos apenas salvos quando cremos em Jesus; ao salvar-nos, o Senhor Jesus concedeu-nos muitas outras coisas além de conceder-nos também a lei.

Paulo disse em Romanos 3:31: "Anulamos, pois, a lei, pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei". Portanto, quando somos salvos pela fé em Jesus, não anulamos a lei. Uma vez que encontramos a exigência da lei em nós, a lei nada tem a dizer. Nunca pense que deveríamos adicionar a obra da lei à nossa fé. Para nós, crer é como pagar os sessenta centavos. Para nós, guardar a lei é como ter o farol. Ninguém no mundo inteiro teria o farol e pagaria sessenta centavos ao mesmo tempo. Isso é ilógico. Por que alguém teria de pagar sessenta centavos e ao mesmo tempo ter o farol? Se ele pode ter o farol, então não tem de pagar os sessenta centavos. Se existir a palavra da fé, então não pode haver a lei. Se existir a lei, não pode haver a palavra da fé. Ninguém pode ter a fé e guardar a lei ao mesmo tempo, pois fazer isso seria desprezar o Senhor Jesus. Isso significaria que a pessoa não consegue ver sua completa fraqueza e imundícia.

Por favor, leia novamente Gálatas 2:16, 17: "Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois por obras da lei, ninguém será justificado. Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não". O livro de Gálatas nos mostra que alguns na Galácia contendiam sobre não ser suficiente o homem ser justificado pela fé no Senhor Jesus; ele ainda devia guardar a lei. Eles não estavam dizendo que o homem não deveria crer. Eles certamente reconheciam que um homem é justificado em Cristo. Mas estavam dizendo que ele ainda precisava guardar a lei. Paulo estava dizendo uma palavra muito dura aqui. Ele estava dizendo que se enquanto procuramos ser justificados em Cristo somos achados pecadores, significa que após termos crido no Senhor Jesus, nós ainda não fomos justificados, ainda somos pecadores, e ainda devemos guardar a lei para ser salvos. Por exemplo, suponha que eu esteja doente e passe dez dias sob os cuidados de um médico. Depois

disso, porque a doença ainda permanece, tenho de consultar outro médico. Se busco ser justificado em Cristo e ao mesmo tempo tento guardar a lei, significa que ainda sou um pecador e que ainda não fui salvo. Se já não sou pecador, então nunca mais deveria guardar a lei. Se ainda sou pecador, Cristo é ministro do pecado? Paulo perguntava: Se ele não era justificado depois de ter crido no Senhor Jesus, aquilo significava que Cristo era um ministro do pecado? A resposta é: "De modo nenhum!" No Novo Testamento, Paulo disse "De modo nenhum" muitas vezes. No grego, essa é uma expressão peculiar. É traduzida na versão King James como "Deus não permita". É equivalente à expressão "os céus não permitam", uma palavra muito forte. Isso significa que até mesmo os céus rejeitariam isso. Não há razão debaixo do sol para que isso sucedesse. Portanto, está claro que o homem não pode ter fé em Jesus e ao mesmo tempo guardar a lei.

Em Romanos 3, Paulo fez outra afirmação clara. O versículo 28 diz: "Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei". Essa é uma afirmação conclusiva. Agora é uma questão de fé. Nada tem a ver com a lei, absolutamente. Graças ao Senhor! Jesus é suficiente. Para a Bíblia, dar atenção à fé é dar atenção à graça de Deus. Isso nos mostra que tudo vem pelo receber. Alguns gostam de exaltar os homens em sua pregação do evangelho. Mas se conhecemos a Bíblia, veremos que fora de Deus o homem é totalmente desamparado. Lembre-se, destas duas sentenças: o homem não é salvo pela lei, tampouco é salvo pela fé com a lei. Este é o primeiro e mais comum engano do homem. O homem misturou a fé com a lei.

A SALVAÇÃO NÃO É A FÉ COM BOAS OBRAS

"As obras da lei" é uma expressão que encontramos na Bíblia (Gl 2:16). Já tratamos desse aspecto. A compreensão mais freqüente da condição da salvação é que a salvação é pela fé e também pelas obras. Salvação pela fé é uma doutrina da Bíblia, e o homem não pode argumentar contra ela (Ef 2:8). Contudo, o homem diz que ela é também pelas obras. Consideremos agora o que a Bíblia diz sobre isso. Freqüentemente somos brandos e complacentes em nosso falar, mas a Bíblia não é branda no seu falar. Ela é muito precisa. Efésios 2:8 e 9 dizem: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie". Aqui ela nos diz

que a salvação é absolutamente pela graça e mediante a fé. A palavra mediante significa atravessar. É como dizer que a luz elétrica brilha pela eletricidade e mediante o fio condutor. É também como dizer que a água da torneira vem do reservatório no departamento de águas e mediante os encanamentos. O homem é salvo pela graça, mas o canal mediante o qual a salvação vem a nós é a fé. O canal não são as obras, mas a fé. É mediante a fé e nada tem a ver com as obras. Não é adicionar a fé às obras. É preciso saber que a fé e as obras são basicamente opostas entre si. A graça do Senhor Jesus é baseada no amor de Deus. Quando cremos, a graça e o amor fluem para dentro de nós. Como resultado, somos salvos, temos vida, e somos justificados. Nada disso é transmitido a nós por meio das obras.

Graças ao Senhor que não é por causa das obras! Por que deveria sê-lo? A resposta aqui é que ninguém deve vangloriar-se. O que Efésios 1 nos diz é que Deus quer ter toda a glória. É por isso que Ele faz toda a obra. Suponha que certo irmão seja muito capaz e educado e tenha sofrido muito pelo Senhor. Se outro irmão vem a mim e diz: "Irmão Nee, eu louvo você e o glorifico pela excelente obra que esse irmão realizou", certamente diríamos que ele está mentalmente doente. A glória só pode ir para aquele que realizou a obra. Não existe tal coisa no mundo, como alguém trabalhar e outro receber a glória. Os que trabalham merecem o pagamento. Quem quer que trabalhe, este mesmo recebe a glória. Por que Deus fez toda a obra de nos salvar? É para que Ele tenha toda a glória. A razão de Deus nos ter concedido a graça é que Ele receba toda a glória. Ele não quer que trabalhemos para que não nos vangloriemos. Vangloriar-se é glorificar a si mesmo. Se fizermos qualquer coisa que mereça alguma glória, não agradeceremos nem louvaremos a Deus diante Dele. Imediatamente diremos: "Sem dúvida, a salvação é concedida a mim por Ti. É a Tua obra. Mas acrescentei minha parte a ela. Se não tivesse acrescentado minha parte, não seria como sou hoje". O homem gosta de superestimar seus próprios méritos. Ele gosta de superenfatizar suas próprias virtudes. Se Deus dissesse que cumpriria noventa e nove por cento da obra da salvação e que deixaria um por cento para nós, este um por cento silenciaria os céus. Os anjos não louvariam mais, e as pedras não clamariam mais. Em vez de as pedras se tornarem os filhos de Abraão, os filhos de Abraão tornar-se-iam as pedras, pois de cem por cento, alguns reivindicariam um por cento. Eles, então, contariam a maravilha de sua própria obra e diriam: "Eu passei por aquilo desta maneira ou daquela

maneira. Como você conseguiu passar? Qual foi sua contribuição?" Cada um estaria se gabando de sua própria obra e Deus não teria possibilidade de obter a glória.

Agradecemos e louvamos ao Senhor! Uma vez que Ele quer obter toda a glória, Ele não deixou uma única coisa para fazermos. Quando alcançarmos o céu, teremos de dizer que ainda somos pessoas desamparadas. Somos capazes de chegar lá por causa da graça "gratuita". Essa palavra "gratuita" calará no céu todas as súplicas e o encherá com ações de graça e louvor. Tudo será ações de graça e louvor, porque tudo é realizado por Deus. Devemos ver que esta é a verdade da Bíblia. A obra do homem e a graça de Deus não podem ser misturadas. Uma vez que o homem trabalhe, isso entra em conflito com a glória. Portanto, se estou na rua, em minha casa, ou na reunião do partir o pão, posso dizer de coração: "Deus, agradeço e louvo a Ti, porque nada tenho a ver com minha salvação. Minha salvação provém cem por cento de Ti. Portanto, que posso fazer senão louvar a Ti?" Deus se agrada do louvor. A Bíblia chama determinado tipo de oração de repugnante, mas a Bíblia nunca chama qualquer tipo de louvor de repugnante. Algumas orações são rejeitadas por Deus, mas Deus nunca rejeita qualquer louvor. Deus quer ter toda a glória, pois Ele realizou toda a obra.

Isso significa que podemos ser relaxados e que não precisamos mais fazer o bem? Efésios 2:10 explica: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas". Os versículos 8 e 9 nos mostram o que Deus fez por nós objetivamente. O versículo 10 imediatamente nos mostra as questões subjetivas. Deus não nos salvou de maneira tola. Ele nos deu nova vida, nova natureza e novo espírito interiormente. O Senhor Jesus está vivendo em nós por meio do Espírito Santo e nos preparou para toda boa obra. Lembre-se de que Deus não incluiu essas boas obras nos dois versículos anteriores. Não importa quantas boas obras você tenha feito após ser salvo. A salvação ainda provém da graça. Não importa quão rápido você avance espiritualmente, pois a salvação ainda provém da graça gratuita do Senhor Jesus. Mesmo que tenha uma obra como a de Paulo, um resultado como o de Pedro, amor como o de João, e sofrimento como o de Tiago — mesmo que tenha todas estas quatro coisas — você ainda é salvo por meio da graça gratuita. No futuro, embora sua obra possa mostrar que é salvo, ela jamais será sua condição para salvação. Minha fé não significa muito. Ela é apenas um receptor da obra de Deus.

O homem não é salvo por obras. Ninguém pode argumentar contra isso. Mas o homem é muito miserável. Por ser seu coração obscurecido e cheio de pecado, por ser sua carne má e cheia da lei, embora ele reconheça a fé, ele pressupõe que deve também adicionar obras. O homem não vê que é depois de ser salvo pela fé que alguém tem as obras. A salvação nada tem a ver com obras. Não estou dizendo que não precisamos das obras. Nós damos atenção à obra. Contudo, essa não é a condição para a salvação. A salvação é um problema totalmente diferente. Não devemos esquecer que a Bíblia diz que se dermos mesmo uma pequena atenção à obra, a graça de Deus é anulada (Gl 2:21). Uma vez que é graça, ela deve provir somente da fé e não da obra.

Romanos 4:4 e 5 diz: "Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim, como dívida. Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça". Agora temos clareza. Se um homem pode ser salvo por obras, então a salvação torna-se uma recompensa. Não é mais a graça, mas torna-se algo que a pessoa merece. Se é algo que alguém merece, então não mais é gratuito. A palavra gratuitamente na Bíblia (Rm 3:24), significa na língua original sem motivo. Em outras palavras, não existe razão para isso. O Senhor Jesus disse no Evangelho de João: "Odiaram-Me sem motivo" (15:25). Na língua original, pode significar: "Eles odiaram-Me gratuitamente". O Senhor nunca fez nada para merecer aquele ódio, mas eles O odiaram assim mesmo. Não havia uma razão para isso. Era gratuito. A graça de Deus naqueles três anos e meio foi dada gratuitamente a nós.

Somos como o filho mais novo em Lucas 15. Um dia chegamos a Deus e dissemos: "Deus, dá-me a parte da herança que cabe a mim". Deus nos deu o que deveríamos ter. Após tomarmos nossa herança, desperdiçamo-la com más companhias. Hoje, voltamos à casa do Pai. A veste que usamos, nossos anéis, sandálias e o novilho cevado que comemos não são o que merecemos. Já gastamos o que era nosso por direito. Não merecemos o anel. Não merecemos a veste. Não merecemos comer o novilho cevado, e não merecemos usar as sandálias. Que é, então, graça? Quando os que não merecem ser salvos são salvos, isso é graça. Graça é o que aqueles que não deveriam obter, obtiveram. Aquilo que o filho mais novo levou da primeira vez não era graça. Ele já o gastou. O que ele recebeu da segunda vez foi totalmente graça. Sua própria porção foi gasta há muito tempo. Quando ele desfruta outra comida em casa, que não é aquela que ele merecia ter, isto é a graça do Pai.

Portanto, se alguém trabalha, a questão do salário passa a existir, e não é mais graça. A graça está em conflito com o que alguém merece. Como, então, opera a fé? Quando não é obra ou labor, mas somente a fé no Deus que justifica o pecador, essa fé é imputada como justiça. Esta é a relação entre fé e graça. Se é obra, então não é graça. Se é graça, então existe somente a fé. Crer é aceitar o que Deus realizou. Não é quanto eu tenha feito. Devemos enfatizar que, diante de Deus, não somos justificados por aquilo que realizamos. Somos justificados pela fé. Hoje temos a justificação pela fé. Portanto, a questão da obra terminou para sempre.

Todos os que me conhecem bem sabem que gosto de molho de soja. Se não houver muitos pratos à mesa está tudo bem, contanto que eu tenha molho de soja, posso passar muito bem. Certa vez, alguém que me servia viu que meu molho de soja estava quase no fim. Ele foi ao mercado e comprou mais. A seguir misturou-o com o molho de soja bom. Quando experimentei, notei que o sabor era diferente. Perguntei por que o molho de soja estava com um sabor diferente aquele dia. Verifiquei com o que servia se ele havia posto o molho de soja da mesma garrafa. Ele respondeu que sim. Eu queria descobrir se meu paladar havia mudado. Parecia pouco provável. Então perguntei-lhe se havia misturado com alguma coisa mais. Ele teve de admitir que tinha. Hoje, o homem faz a mesma coisa com a obra de Deus e a Sua graça. Ele tenta misturar algo mais a elas. Uma vez que misturamos algo dessa maneira, a graça se torna algo diferente da graça. Isso é porque Deus diz que se é proveniente da graça, então não mais é proveniente da obra (Rm 11:6). Se é proveniente de obra, então não mais é proveniente da graça. A obra jamais pode ser misturada com a graça. Portanto, não apenas devemos dizer que a salvação é proveniente da fé, mas dizer que a salvação é proveniente unicamente da fé.

Amo Romanos 3:27. Essa palavra é baseada nos versículos 25 e 26. Ali diz como o Senhor Jesus se tornou um lugar de propiciação e como Deus justificou os que crêem Nele. Não é injusto que Deus faça isso. Portanto, o versículo 27 diz: “Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída”. Não há maneira de nos vangloriarmos. Não há mais possibilidade de nos gabarmos. A frase seguinte é muito importante. Ela diz: “Por que lei?” Isso significa que não temos mais nada de que nos gabar. Por qual maneira estamos livres de nos vangloriar? Por qual princípio estamos livres de nos gabar? O versículo 27 continua: “Das obras?

Não, pelo contrário, pela lei da fé". Paulo perguntou como o homem pode ficar livre de se gabar e como a jactância pode ser removida. Sua resposta é pelo princípio da fé. Se alguém estiver no princípio da fé, então ele não estará no princípio das obras. Se é pelo princípio das obras, então a jactância não pode ser excluída. Mas agradecemos ao Senhor. Hoje, temos o princípio da fé. Portanto, não podemos gabar-nos. Podemos somente louvar.

Filipenses 2:12 diz: "Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor". Muitos nos têm dito que Paulo disse explicitamente em Filipenses que temos de desenvolver nossa própria salvação. Se temos de desenvolver nossa salvação, isso não significa que temos de fazer alguma coisa? É verdade que o Senhor realizou a obra, mas o homem também tem de fazer algo. É como dizer que Ele supre o material, nós suprimos o trabalho, e com os dois, desenvolvemos nossa salvação. Uma pessoa diz isso porque não compreende a palavra da Bíblia. Se temos de complementar nossa salvação, então, que o Senhor Jesus fez na cruz? Que Ele cumpriu na cruz? Se algo foi cumprido, não pode ser cumprido novamente. Se você é filho de Deus, não pode tornar-se filho de Deus novamente. Na cruz, o Senhor Jesus disse claramente: "Está consumado!" (Jo 19:30). A cruz do Senhor Jesus cumpriu a obra da salvação. Ela cumpriu a obra de redenção. Uma vez que a obra da salvação e da redenção foram cumpridas, não há mais possibilidade de desenvolvermos essa salvação. Se ainda quisermos desenvolver nossa salvação, devemos primeiro destruir a obra do Senhor na cruz. Devemos declarar que a obra do Senhor Jesus não foi consumada, que a obra do Senhor não foi concluída. Eis por que temos de desenvolvê-la.

Muitas vezes, não sabemos o que significa envergonhar os outros. Mas uma vez que tenha experimentado isso, você saberá o que é. Por exemplo, aqui está uma irmã. Alguém pediu a ela que lavasse alguns lenços. Após tê-los lavado, ela os pendura para secar. Mas outra pessoa vem e leva os lenços embora. Quando ela pergunta o motivo, é-lhe dito que foram tirados para ser lavados. Essa é uma vergonha pública para a irmã, pois isso significa que a outra pessoa não acredita que os lenços foram lavados. Significa que eles acham que a irmã mentiu. Da mesma forma, desenvolvermos nossa salvação não é uma glória para Cristo, mas uma vergonha para Cristo. A Bíblia diz claramente que Cristo completou

toda a obra.

Por que, então, Filipenses 2:12 diz que devemos desenvolver nossa salvação? A palavra desenvolver na língua original carrega o significado de para fora. Devemos operar para fora nossa salvação em temor e tremor. A palavra de Paulo parou aqui? Se tivesse parado aqui, não saberíamos o que ele quis dizer. O que se segue é o versículo 13, que diz: "Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade". Uma vez que Deus operou em você, agora você o desenvolve. Se Deus não operou em, não temos como operar para fora. Desde que Deus tenha operado em, podemos operar para fora. Deus já nos salvou interiormente e nos deu vida. Agora não há outra maneira, exceto deixá-lo vir para fora. Deus não quer que trabalhemos. Ele quer que operemos para fora. Portanto, essa não é uma questão de salvação ou perdição, vida eterna ou morte eterna. Essa é uma questão de se alguém recebe ou não recompensa após sua salvação. Deus já operou em você, levando-o a querer e realizar pelo Seu bom prazer. Portanto, você tem de desenvolvê-la. Esta é a condição adequada de um cristão. Em outras palavras, esta é nossa obra após a salvação. Se um homem ainda não foi salvo, ele não pode desenvolver sua salvação. Se um homem não tem vida, ele não pode expressá-la. Somente após o homem ter sido salvo, ele pode desenvolver sua salvação. Portanto, vê-se que não existe tal coisa como ser salvo por meio de boas obras.

A DIFERENÇA ENTRE A VIDA ETERNA E O REINO

Há uma coisa que precisa estar clara para nós. Ter vida eterna é diferente de entrar no reino dos céus. Todos os que não conseguem ver a diferença entre vida eterna e o reino dos céus jamais terão clareza acerca do caminho da salvação e do caminho da preservação. O Senhor Jesus disse que de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por violência (Mt 11:12). Os violentos o tomam. A lei e as profecias dos profetas terminaram com João (11:12, 13). Baseados nessa palavra, alguns têm dito que precisamos ser violentos, isto é, devemos esforçar-nos para ser salvos. Se não nos esforçarmos, não seremos salvos. Uma pessoa diz isso porque não consegue dizer qual a diferença entre o reino dos céus e a vida eterna. Existe uma diferença entre a vida eterna e o reino dos céus.

A primeira diferença entre ambos é em relação ao tempo. A vida eterna é para a eternidade, mas o reino não é para a eternidade. Quando o novo céu e a nova terra vierem, o reino dos céus passará. O reino dos céus denota o governo de Deus. O período do governo de Deus é o período do reino dos céus. A soberania de Deus na terra e Seu governo sobre a terra serão manifestados por somente mil anos. Que são os céus? O livro de Daniel fala sobre o governo dos céus (7:27). Portanto, o reino dos céus é a esfera na qual os céus governam. Quando o Senhor Jesus vier reger a terra, aquele será o tempo em que os céus governarão. Hoje quem governa a terra é o diabo, Satanás. A política e a autoridade mundial hoje em dia são de Satanás. O Senhor Jesus não reinará senão no período do reino dos céus. Mas o período no qual a autoridade dos céus será efetuada é muito curto. Em 1 Corintios 15:24 é dito: "E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder". O reino será entregue a Deus Pai. Portanto, há um limite temporal para o reino. Contudo, a vida eterna é para sempre. Todo o que lê 1 Coríntios 15 sabe que no início do novo céu e nova terra, isto é, na conclusão do milênio, o reino será entregue. Portanto, há uma diferença temporal entre a vida eterna e o reino dos céus.

A segunda diferença reside no método pelo qual o homem entra no reino dos céus e na maneira pela qual ele obtém a vida eterna. O recebimento da vida eterna é o assunto de todo o Evangelho de João. A maneira de se obter a vida eterna é por meio do crer. Uma vez que cremos, obtemos. Nunca lemos de outra forma. Contudo, entrar no reino dos céus não é uma questão simples. Todo o Evangelho de Mateus menciona o reino dos céus trinta e duas vezes. Nenhuma vez é dito que o reino dos céus é recebido pela fé. Como um homem ganha o reino dos céus? Mateus 7:21 diz: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus". Pode-se ver que a entrada no reino dos céus é mais uma questão de obra do que de fé. Mateus 5:3 também nos diz: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus". Aqui não diz vida eterna, mas o reino dos céus. Para ter o reino dos céus, a pessoa precisa ser pobre no espírito. O Senhor também diz: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (v.10). Não é necessário ser perseguido para receber a vida eterna, mas o reino é para os que têm sido perseguidos por causa da justiça. Mesmo se um homem tiver a vida eterna, se ele não tem sido perseguido por causa da justiça hoje e

não é pobre no espírito, ele ainda pode não ter parte no reino.

Há uma terceira diferença. É quanto à atitude que os cristãos devem ter acerca da vida eterna e do reino dos céus. Com relação à vida eterna, Deus nunca nos disse para procurarmos obtê-la. Pelo contrário, toda vez que é mencionada, Ele nos mostra que já a temos. Entretanto, com relação ao reino, a palavra da Bíblia diz que devemos procurar obtê-lo e buscá-lo diligentemente. Hoje, em se tratando do reino, estamos no estágio de busca; ainda não o obtivemos. Ainda temos de empregar esforço para buscar e persistir em obter o reino.

A quarta diferença reside na maneira como Deus considera o reino e a vida eterna. Deus considera a vida eterna como um presente; ela é dada a nós (Rm 6:23). Não se vê uma pessoa indo ao Senhor para buscar vida eterna. Nunca houve tal coisa, pois a vida eterna é uma graça gratuita; ela é dada por meio do Senhor Jesus para todos aqueles que crêem Nele. Não existe diferença entre alguém que busca e alguém que não está buscando. Contudo, o mesmo não ocorre com o reino. Lembre-se da mãe dos dois filhos de Zebedeu que veio ao Senhor Jesus querendo que o Senhor fizesse com que seus dois filhos se sentassem um de cada lado Dele no reino (Mt 20:21). Mas o Senhor Jesus disse: "O assentar-se à Minha direita e à Minha esquerda não Me compete concedê-lo; mas é para aqueles a quem está preparado por Meu Pai" (v. 23). A graça é obtida uma vez que O invocamos. Mas o reino depende se alguém pode ser batizado em Seu batismo e pode beber o cálice que Ele bebeu. Ambos os discípulos disseram que podiam. Todavia, o Senhor disse que apesar de terem prometido que o fariam, a questão não cabia a Ele decidir. O Pai é Aquele que o concede.

Além disso, o criminoso que foi crucificado juntamente com o Senhor disse a Ele: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no Teu reino". (Lc 23:42). O Senhor Jesus ouviu sua oração? Sem dúvida que sim. Mas Ele não concedeu seu pedido. O criminoso pediu que o Senhor se lembrasse dele quando o Senhor recebesse o reino. O Senhor Jesus não lhe respondeu que ele estaria com Ele no reino. Pelo contrário, Ele respondeu-lhe: "Hoje estarás Comigo no Paraíso". (v. 43). O Senhor não lhe respondeu sobre o reino. Mas Ele lhe deu uma resposta com relação ao paraíso. Uma vez que O invoquemos, podemos ir ao Paraíso. Contudo, não é tão simples ir ao reino. Portanto, há uma grande diferença aqui. A atitude de Deus para com a vida eterna e o reino dos céus é diferente: um é o presente de Deus e o outro é a recompensa de Deus.

Com respeito à diferença entre o reino dos céus e a vida eterna, existem outras passagens na Bíblia que são muito interessantes. Agora, chegamos à quinta diferença. Apocalipse 20 mostra-nos que os mártires recebem o reino, embora não diga que sejam os únicos a receberem o reino (v. 4). A Bíblia, entretanto, nunca nos mostra que o homem deva ser martirizado a fim de receber a vida eterna. Se esse fosse o caso, o cristianismo tornar-se-ia uma religião de morte, posto que o homem deveria morrer. Contudo, não se vê coisa semelhante. Entretanto, o reino é diferente. O reino requer esforço. Até mesmo requer o martírio para obtê-lo. Por exemplo, a pobreza é uma condição para o reino dos céus. Para obter o reino dos céus, a pessoa precisa perder suas riquezas. A Bíblia nos mostra claramente que nenhuma pessoa na terra que seja rica segundo seus próprios meios pode entrar no reino dos céus. Não podemos dizer que nenhum rico possa ser salvo. Não podemos dizer que ninguém pode entrar na vida eterna se não quiser perder suas riquezas. Assim como é difícil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, da mesma forma é difícil um rico entrar no reino dos céus (Mt 19:24). Todavia, você já ouviu dizer que por ser impossível um camelo passar pelo fundo de uma agulha, da mesma forma é impossível que um rico seja salvo e tenha a vida eterna? Graças ao Senhor. O pobre pode ser salvo. Assim como o rico pode. O pobre pode herdar a vida eterna e o rico também pode. Contudo, entrar no reino dos céus é um problema para o rico. Se acumularmos riquezas na terra, não seremos capazes de entrar no reino dos céus. É óbvio que isso não significa que alguém tenha de desistir de toda a sua riqueza hoje. Estou dizendo que a pessoa tem de entregar toda a sua riqueza ao Senhor. Somos apenas os administradores. Não somos o dono da casa. A Bíblia nunca reconhece um cristão como o dono de seu dinheiro. Cada um é apenas um administrador do dinheiro que é para o Senhor. Todos nós somos apenas os administradores do Senhor. Existe esta condição para entrar no reino.

Há outra coisa muito peculiar. Não se vê as questões de casamento e família envolvendo a questão da vida eterna. Mas o evangelho de Mateus diz que alguns não se casam por causa do reino dos céus. Alguns até mesmo se fizeram eunucos por causa do reino dos céus (Mt 19:12). A fim de entrar no reino dos céus e ganhar um lugar no reino, eles escolheram permanecer virgens. Ninguém vê a vida eterna ser negada a uma pessoa casada. Se esse fosse o caso, Pedro teria sido o primeiro a ter problema, pois ele tinha sogra (Mt 8:14). Vemos que a questão da vida eterna não

está de forma nenhuma relacionada à família e ao casamento, mas a questão do reino está muitíssimo relacionada à família e ao casamento. Essa é a razão de a Bíblia dizer que aqueles que têm esposa devem ser como se não a tivessem. Os que se utilizam do mundo devem ser como se dele não utilizassem, e os que compram como se nada possuíssem (1 Co 7:29-31). Isso tem muito a ver com nossa posição no reino dos céus.

Finalmente, temos de mencionar outra diferença. No reino, há diversos níveis de graduação. Mesmo que os homens sejam capazes de entrar no reino, há diferença na posição que eles ocupam ali. Alguns receberão dez cidades, outros receberão cinco (Lc 19:17-19). Alguns receberão meramente uma recompensa, mas outros receberão um galardão. Alguns ganharão uma rica entrada no reino (2 Pe 1:11). Alguns entrarão no reino sem uma rica entrada. Portanto, existe uma diferença de graduação no reino. Mas nunca haverá uma questão de graduação com relação à vida eterna. A vida eterna é a mesma para todos. Ninguém receberá dez anos a mais que o outro. Não existe diferença na vida eterna, todavia no reino há diferença.

Se alguém ponderar um pouco, perceberá que na Bíblia, o reino e a vida eterna são duas coisas absolutamente diferentes. A condição para a salvação é a fé no Senhor. Além da fé, não há outra condição, pois todos os requisitos já foram cumpridos pelo Filho de Deus. A morte de Seu Filho satisfez todas as exigências de Deus. Mas entrar no reino dos céus é outra questão: requer obras. Hoje um homem é salvo pela justiça de Deus. Mas não podemos entrar no reino dos céus a menos que nossa justiça exceda a dos escribas e fariseus (Mt 5:20). A justiça no viver e na conduta de uma pessoa deve ultrapassar a dos escribas e fariseus para que ela possa entrar no reino dos céus. Portanto, pode-se ver que a questão da vida eterna é completamente baseada no Senhor Jesus. Contudo, a questão do reino está baseada nas obras do homem. Não estou dizendo que reino é melhor que vida eterna, mas Deus tem um lugar tanto para um como para outro.

Capítulo Dez

O CAMINHO DA SALVAÇÃO — A Relação entre Fé e Obra em Tiago 2

A Palavra de Deus é muito clara com respeito à condição para a salvação. Deus nos mostra que a salvação é por fé e não por obras. Lemos as Escrituras o suficiente e vimos razões suficientemente claras por que nossas obras não podem ser levadas em consideração. Por crermos na obra de Deus por meio do Seu Filho, nossas próprias obras não devem existir. Contudo, alguns que não compreendem as palavras da Bíblia têm vindo a mim, perguntando: "Não é verdade que o livro de Tiago diz-nos claramente que um homem não é justificado pela fé, mas pelas obras? É possível que Tiago e Paulo se contradigam? É possível que o homem seja justificado tanto pela fé como pelas obras?" Essas pessoas acham que Tiago e Paulo não concordam um com o outro. Eles pensam que os livros de Romanos, Gálatas e Tiago também não concordam entre si. Tenho de usar a expressão de Paulo: "Certo que não!" Vamos ao livro de Tiago e vejamos o que ele mesmo tinha a dizer.

Quando lemos o livro de Tiago, devemos tomar cuidado com uma coisa. Podemos ler somente o que está dito; não podemos adicionar a ele nossos próprios conceitos. O que deve ser levado em conta é o que Tiago disse. O que for acrescentado não deve ser considerado. Não leia seus próprios pensamentos no livro de Tiago. Você deve ver o que Tiago disse e não o que ele não disse.

O TEMA DE TIAGO É MISERICÓRDIA — JUSTIFICAÇÃO É SECUNDÁRIO

Vamos ler Tiago 2:14-26. Contudo, antes de lermos essa passagem, quero fazer uma pergunta: Qual é o contexto desses versículos? Paulo escreveu o livro de Romanos com um tema em mente. Ele também escreveu Gálatas com um tema em mente. Romanos diz que o homem é justificado pela fé; Gálatas diz que o homem não é justificado pelas obras. Romanos fala do lado positivo; Gálatas fala do lado negativo. Romanos declara positivamente como o homem é justificado; Gálatas argumenta, do

lado negativo, como ser justificado e como não ser justificado. Portanto, os dois livros, Romanos e Gálatas, complementam-se. O tema desses livros é estritamente a justificação. Eles tratam especificamente do problema da justificação. Um trata do problema do lado positivo; o outro, do lado negativo.

Muitas pessoas acham que Tiago 2 é um capítulo difícil. Qual é o tema de Tiago 2? O tema de Romanos é a justificação e o de Gálatas também é justificação. Mas qual é o tema de Tiago 2? O tema desse capítulo compreende pelo menos a misericórdia e a ajuda aos outros. Que dizem os versículos anteriores a essa porção? Começando do versículo 6, Tiago diz: "Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem, e não são eles que vos arrastam para tribunais? Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado? Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem; se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores. Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás, também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei. Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade. Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo" (vs. 6-13). O tema desses versículos é a demonstração de misericórdia. Tiago diz-nos não para favorecer o rico, mas, pelo contrário, para cuidar dos humildes e mostrar misericórdia para com o pobre. Isso é o que os versículos de 1 a 13 dizem. Além disso, o versículo 1 é uma continuação do capítulo 1. O último versículo do capítulo 1 diz: "A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo" (v. 27). Esse é o tema de Tiago. Se um homem disser que é um cristão piedoso, sua piedade deve ser manifestada no seu cuidado pelos órfãos e viúvas e na sua oferta a eles. Ele não deve convidar alguém que use vestes ricas para sentar-se em um bom lugar e pedir que os órfãos, as viúvas e o pobre sentem-se debaixo do estrado de seus pés. Ele deve cuidar, mostrar misericórdia e suprir os desprezados. O assunto de Tiago é a religião pura e sem mácula. A religião pura e sem mácula é manifestada para com o pobre, o humilde e o desprezado.

Após 2:14, ele continua a falar sobre o suprir: "Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?" (vs. 15-16). No final do capítulo um, o tema de Tiago é revelado, qual seja, cuidar dos órfãos e viúvas. Ao final da primeira seção do capítulo dois, ele diz que devemos mostrar misericórdia para com os outros, que devemos suprir o pobre e não desprezá-lo. Na segunda seção do capítulo dois, Tiago nos diz o que alguém deveria fazer quando vir um irmão ou irmã sem vestimenta e carente do sustento diário. Todas essas palavras têm a ver com dar aos outros, mostrar misericórdia para com outros, não desprezar o pobre e ajudar os outros. Os versículos de 14 a 26 falam superficialmente sobre justificação. A questão da justificação é mencionada somente de passagem. Por ser a misericórdia, o dar e o cuidar dos órfãos e viúvas o tema, a justificação é mencionada somente de passagem, como meio de chegar à meta no desenvolvimento de seu tema. Portanto, vemos que Tiago não está ensinando a questão da justificação no seu livro.

O tema de nossas reuniões nessas duas semanas passadas tem sido a salvação de Deus. Mas suponha que nesse período eu me levante na manhã de domingo e dê uma mensagem, não sobre salvação, mas sobre vencer ou sobre o reino ou sobre como reinar com o Senhor Jesus no milênio. Aquele seria o tema da minha mensagem. Enquanto falasse, poderia mencionar de passagem oito ou nove sentenças sobre salvação. Se você desejasse compreender a doutrina da salvação, não consideraria as outras mensagens que dei no restante das duas semanas? Você ignoraria tudo aquilo que foi falado em duas semanas e tomaria apenas as oito ou nove sentenças que ouviu naquela única mensagem? Romanos e Gálatas tratam especificamente de justificação, enquanto Tiago somente menciona umas poucas palavras sobre ela. O seu tema não é a justificação, tampouco é seu propósito ensinar justificação. Seu objetivo é exortar os outros a dar; a questão da justificação é mencionada apenas de passagem. Uma pessoa não pode destruir Romanos e Gálatas com as poucas palavras de Tiago sobre justificação. Tiago, então, está em conflito com Romanos e Gálatas? Em breve você verá que não. Mas desde o início, quero que compreenda precisamente o tema de Tiago. Ele não falou sobre justificação. Ele falou sobre misericórdia, sobre cuidar e sobre o que alguém deve fazer pelos órfãos e viúvas.

A FÉ SEM OBRAS É DE NENHUM PROVEITO

O versículo 14 diz: "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras?" Repare que Tiago não diz que esse homem tem fé em Deus. Não acrescente a esse versículo o que Tiago não diz. Tiago não diz se esse homem é cristão ou não. Ele só diz que esse homem diz ter fé. Não levando em conta se ele tem obras ou não, esse homem não deveria dizer que tem fé. Se você de fato tiver fé diante de Deus, não há necessidade de falar sobre isso. Paulo diz que o que crê é justificado. Ele nunca diz que o que diz ter fé é justificado. Certamente ninguém é justificado apenas por dizê-lo. Não sei como é o homem mencionado aqui. Não sei se ele tem fé ou não. Tiago não diz que ele verdadeiramente tem fé. O que vemos, entretanto, é um homem orgulhoso. Ele pode ou não ter algo dentro dele. Contudo, quer tenha algo ou não, ele gosta de se mostrar diante dos outros. Ele gosta de imprimir fé em seu cartão de visita e mostrar às pessoas que tem fé. Portanto, Tiago diz: "Meus irmãos, (...) se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?" Se você vir um homem que não se preocupa o mínimo com seu comportamento, que é livre para fazer qualquer coisa, mas diz que crê em Jesus, você diria a mesma coisa que Tiago. Você também perguntaria que proveito há se alguém diz ter fé, mas não tem as obras. Talvez ele estivesse brigando ou discutindo com alguém há um minuto, e agora diz que tem fé. Se essa pessoa não tivesse dito nada acerca de ter fé, Tiago não teria dito nada a ela. O motivo de Tiago ter dito algo, é que alguns não têm as obras e, no entanto, se gabam. Você já encontrou pessoas assim? Estes tais gostam de se gabar. Gostam de ser exaltados e glorificados. Não somente Tiago teve de subjugar esse tipo de pessoa; também nós devemos subjugá-las.

Portanto, Tiago não está falando sobre ter fé ou não ter fé. Tampouco está falando de obras para os que têm fé. Tiago está falando especificamente sobre obras para os que dizem ter fé. Ele não trata das obras de cristãos, mas das obras dos que se dizem cristãos. Ele está tratando das obras dos membros nominais da igreja e dos cristãos nominais que dizem ter fé. Tiago 2 diz "se alguém". Não diz "se algum cristão".

O versículo 14 prossegue dizendo: "Pode, acaso, semelhante fé

salvá-lo?" Que é "semelhante fé"? Se a fé não pode salvá-lo, que pode, então? Tiago refere-se à "semelhante fé", não simplesmente à "fé". Se a fé não pode salvar-nos, não precisamos mais pregar. Contudo, Tiago refere-se à "semelhante fé", isto é, a fé que alguém tem em seus lábios. Não distorça o que Tiago está dizendo. Ele não está falando sobre a fé salvando esse homem. Ele está falando sobre aquele tipo de fé salvando-o, isto é, o tipo de fé que alguém tem somente nos lábios. Não sei se você já conheceu pessoas assim. Eu conheci. Dizem que são cristãos, que crêem nisso e naquilo, e que sua fé é isso e aquilo. Pode essa fé salvá-los?

A FÉ SEM OBRAS É MORTA

Nos versículos 15-16, Tiago dá uma ilustração. "Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser". Este é o homem que diz ter fé. Ele diz aos irmãos e irmãs em necessidade: "Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos". Se você perguntar a essa pessoa por que ela diz aos outros para ir em paz e por que deseja que sejam aquecidos e alimentados, ela lhe diria que é porque tem fé. Ela lhe diria que acredita que eles serão vestidos com roupas quentes e alimentados abundantemente ao irem para casa. Ela diria que acredita que eles podem ir para casa em paz. Tiago está falando do tipo de fé que crê que estômagos vazios são enchidos automaticamente, e corpos nus são instantaneamente vestidos.

"Sem, contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?" O propósito da ilustração de Tiago não é o de discorrer sobre justificação. Pelo contrário, é de exortar os irmãos e irmãs a adotar medidas práticas. Nosso amor para com os irmãos e irmãs não deve ser somente de palavras, mas igualmente ser evidenciado na conduta. Se vir alguém necessitando de roupa e comida, você deve dar-lhe roupa e comida. Você deve cuidar dele. Essa é a razão de Tiago dizer isso. Tiago é contra alguém dizer: "Vá em paz, pois eu já cri por você". Tiago diz aqui que agora não é o momento para você crer; agora é o momento para você abrir sua carteira. Nesse momento, para você, a fé não é a questão; a questão é o soltar seu dinheiro. Se você agarra-se firmemente à sua carteira e diz aos outros para irem em paz, dizendo que tem fé, qual o benefício desse tipo de fé? Se você deparasse com um irmão ou irmã pobre e não desse tudo o que tem para ajudar e cuidar dele, mas somente

dissesse que crê por ele e que ele pode ir em paz — fosse esse o tipo de fé que você exercitasse ao crer no Senhor Jesus, será que tal fé o salvaria? Se esse é o tipo de fé que você exercita para com os irmãos e irmãs, e se esse é o mesmo tipo de fé que tem quanto à sua justificação, então eu duvido que esse tipo de fé irá justificá-lo. Tiago mostra que se esse é o tipo de fé que você possui para com os irmãos e irmãs, então talvez esse também seja o tipo de fé que você tenha para com o Senhor Jesus. Se a fé que tem para com os irmãos e irmãs é a mesma que tem com relação à salvação e justificação, duvido que semelhante fé possa salvá-lo. Se não houver base para o seu crer em roupas quentes e alimento abundante, então não haverá base para a sua fé na salvação e justificação. Contudo, se vir um irmão em pobreza e der-lhe dinheiro, roupa ou comida, e então crer, haverá base para sua fé.

Quando Deus o viu nu, faminto e pobre, foi assim que Ele disse: "Fique aquecido e saciado. Que você nunca vá para o inferno. Que você vá para o céu"? Se a fé de Deus fosse como a sua, ninguém seria salvo na terra. Mas, que fez Deus? Quando Ele nos viu pobres, famintos, nus, e mortos em pecado, Ele veio cumprir a obra da redenção a fim de que pudéssemos ser salvos. Graças ao Senhor. Primeiramente, Ele demonstrou Sua obra diante de nós; a seguir nós a recebemos. A sua fé para com os irmãos e irmãs é uma fé vã? Se Deus fosse vão com você, tudo sem dúvida seria vaidade. E, se você é fútil para com Deus, sua fé, sem dúvida, também é vazia. Sabemos que somos justificados e salvos e que temos a vida eterna. Por que é assim? É porque Deus não está assentado nas nuvens dizendo: "Que todos em todo o mundo sejam salvos e que ninguém vá para o lago de fogo". Pelo contrário, Deus desceu pessoalmente do céu para levar a cabo a Sua justiça e tratar com o pecado na cruz. Por Deus ter realizado uma obra concreta, hoje podemos ter fé. Essa é a razão de nossa fé, hoje, ser digna de confiança.

O versículo 17 diz: "Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta". Tiago não diz que um homem não é salvo pelo crer. Ele não quer dizer que um homem não é justificado ou não tem a vida eterna pelo crer. Ele quer dizer que ao ouvir tais palavras desse tipo de pessoa, você sabe que a fé dela é morta. Se você pedisse a Paulo para vir aqui hoje e comentar sobre isso, até ele mesmo diria que esse tipo de fé é morta. Se alguém simplesmente diz que tem fé, mas não tem uma expressão exterior disso, essa fé deve ser morta. Pois não importa quão grande seja a fé de alguém, os outros ainda precisam de veste e comida. Eles não podem

cobrir sua nudez com a luz do céu. Tampouco podem comer o ar para satisfazer sua fome. Portanto, uma fé sem obras é vazia e morta.

DEMONSTRAR FÉ POR MEIO DAS OBRAS

O versículo 18 diz: "Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé". Se uma pessoa fútil e arrogante ficar se gabando, alguém por fim se levantará e dirá: "Você diz que tem fé. Mas onde está ela? Fique quieto. Você tem fé, mas eu tenho obras". Note que esta pessoa não diz que tem somente obras; ela não diz que não tem fé. Isso não é o que um cristão diria. Ele diz: "Você tem fé e eu tenho obras. Hoje dei de comer a alguém. Hoje dei roupas a alguém. Por favor, mostre-me sua fé sem obras. Que benefício há se você apenas fala sobre essas coisas?" Você pode ver o significado dessas palavras? Ao lê-las, você deve dar atenção ao tom. Quando lê Tiago, a coisa mais importante é considerar o tom. Se prestar atenção ao tom aqui, terá de admitir que essa palavra é dita para uma pessoa fútil e arrogante. Tiago, aqui, está falando da prática; ele não está tratando da justificação pela fé.

Devemos considerar a palavra mostrar aqui. Essa pessoa diz: "Mostra-me" e "te mostrarei". Portanto, Tiago 2 não fala de um homem ter fé ou não perante Deus. Tampouco trata de nossa fé perante Deus; pelo contrário, trata da nossa fé diante dos homens. Se alguém se vangloria diante do homem de que tem fé, você deve dizer a tal pessoa: "Mostre-me sua fé sem obras". Tiago 2 trata do problema da fé diante dos homens. Ninguém pode ver se você tem fé ou não. Outros vêem somente se você tem obras, isto é, se alimenta os outros e dá roupas para que se vistam. Você percebe que isso também requer fé? Suponha que haja um irmão ou irmã aqui, nesta noite, que tenha carência de roupas ou comida. Se disser a ele ou a ela que, uma vez que creiamos, seremos vestidos e alimentados, isso não é suficiente. Tiago diz que temos de alimentá-lo e vesti-lo e ao mesmo tempo devemos ter fé. Você percebe que a fé é necessária para se dar sustento aos outros? Essa fé provém de dois lados. Se não tiver muito dinheiro, talvez umas poucas moedas em meu bolso, e vir alguém sem comida e roupa, tenho de exercitar a fé. Não preciso ter fé pelos outros; para com eles preciso de obras somente. Todavia, por mim mesmo, preciso de fé. Se não tiver fé, provavelmente não serei capaz de dar essas

poucas moedas até que tenha reconsiderado e contado algumas vezes mais. Vou querer saber se serei capaz de conseguir de volta o que vou dar. Mas se puder dar espontaneamente as poucas moedas, isso deve significar que tenho fé. Portanto, ao ver um homem pobre e dar-lhe comida e veste, você deve ter fé antes que possa ter as obras. Sem as obras, sua fé não pode ser manifestada. Além disso, mesmo que você seja rico e que não precise de muita fé para dar um pouco, como sabe que após ter dado o dinheiro, isso não prejudicará aquele que recebeu, levando-o a procurá-lo novamente a fim de que você carregue o fardo dele? Se fizer o bem aos outros indiscriminadamente, isso não faria com que buscassem ajuda no homem continuamente? Muitas vezes não damos nada aos pedintes por temer que agindo assim façamos deles eternos pedintes. Assim, mesmo que seja uma pessoa rica, você deve ter fé de que Deus pode impedir que a pessoa desenvolva o mau hábito de dependência e confiança nos outros. Você deve crer que Deus não quer fazê-lo carregar o fardo dessa pessoa continuamente. Isso é uma obra, mas é uma obra de fé. É uma obra que provém da fé.

Aquele que faz grandes promessas e profere palavras vazias parece ter uma grande fé. Contudo, na verdade, ele não tem fé alguma. Se você tiver fé, deve tirar seu casaco e deixar que outro o vista. Deve convidar outros a comerem sua comida. Se apenas falar de fé, você não a tem. Portanto, Tiago concluiu que este tipo de falar é pecado. O ponto aqui não é que fé é errado, mas que falar palavras vazias é errado. No capítulo anterior falamos sobre fé. No penúltimo também falamos sobre fé. Contudo, ainda não demos atenção a esse tipo de fé. Visto que Tiago era contra ela, nós também nos opomos a ela. É inútil falar palavras vazias.

O versículo 19 diz: "Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem, e tremem". Essa é uma palavra dura. Você crê que Deus é único. Faz bem em crer assim. Os demônios crêem nisso também, contudo eles tremem. Por favor, considerem a palavra e. A questão hoje não é se você crê ou não. Se disser que crê, ninguém pode dizer o contrário. O problema é que até mesmo os demônios crêem. Todavia, eles não têm paz. Os apóstolos não escreveram aos demônios, dizendo: "Paz seja convosco. Que Deus possa abençoá-los e aos anjos caídos". Apesar de os demônios crerem, eles tremem. Esse tipo de fé não faz bem a eles. Sua fé faz com que tremam e percam a paz. Se você diz que crê, o seu crer é do mesmo tipo que os demônios têm? As palavras de Tiago são muito fortes e afiadas. Sem dúvida, você crê em Deus. Contudo, os demônios também

o crêem. Você diz que crê, mas ao mesmo tempo treme, sente medo e fica nervoso. Portanto, você está na mesma posição dos demônios. Ao continuar a leitura, compreendemos a que Tiago se opõe. Tiago não é absolutamente contra a fé. Ele é contra certo tipo de fé. Tiago não está dizendo que a fé não justifica. Ele está simplesmente dizendo que este tipo de fé não justifica.

No versículo 20, Tiago chama essas pessoas pelo nome. Ele as chama pelo que são. Ele não as chama de irmãos e irmãs. Ele não as chama de seus amados, como Paulo fazia; tampouco as chama de pais ou filhinhos, como fazia João. Pelo contrário, ele as chama de insensatas. "Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?" Note as palavras queres, pois. Por Tiago ter dito isso prova quão insuportável era a atitude delas. Quando outros falavam a Palavra de Deus a elas e as admoestavam, ainda assim não criam. Portanto, Tiago pergunta se elas queriam ficar certas de que essa espécie de fé é morta. Não que fossem incapazes de saber ou de ter clareza. Não é que ninguém as ensinasse. É simplesmente uma questão de não estarem interessadas em saber. Suponha que eu tente falar a um irmão, e ele olha para outro lado. Ao tentar novamente, ele olha para outra direção. Tentando pela terceira vez, ele começa a falar com outro irmão. Então eu diria: "Irmão, você quer ouvir-me ou não?" Isso é o que Tiago está falando aqui. Vocês estão dispostos a entender que esse tipo de fé sem obras é morta?

Ao lermos a Bíblia, devemos pedir a Deus que nos mostre as circunstâncias em que aquela porção foi escrita. Tiago chama esse tipo de pessoa de insensatos. Eles colocam tudo às claras para que outros vejam e comentem, e assim exibem a si mesmos. Eles querem tomar parte em tudo. Querem falar alto onde quer que estejam. Tiago diz que esse tipo de pessoa deve ser subjugado. 'Ó homem insensato, você está disposto a saber que esse tipo de fé é inútil?' Visto que não ouviram após ter-lhes falado tanto, ele tem de ironizar e gritar um pouco com eles.

O EXEMPLO DA JUSTIFICAÇÃO DE ABRAÃO

Nos versículos de 21 a 25, há dois exemplos. Ambos são muito significativos. Eles nos mostram o que a justificação pela fé realmente é. O versículo 21 diz: "Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi

justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?" Tiago 2 menciona o exemplo de Abraão. Gálatas 3 e Romanos 4 também mencionam o exemplo de Abraão. Paulo diz que o homem é justificado pela fé, não por obras, e usa o exemplo de Abraão como prova. Tanto Romanos 4 como Gálatas 3 provam que o homem é justificado pela fé e não por obras. Tiago também menciona o exemplo de Abraão, mas ele o usa para provar que o homem é justificado não somente pela fé, mas também pelas obras. Se ele tivessse mencionado exemplos de outras pessoas, poderíamos não compreender essa questão. Contudo, ao mencionar o exemplo de Abraão, podemos seguramente entender o que a justificação pela fé realmente é.

Ao usar o exemplo de Abraão, Paulo refere-se a Gênesis 15, enquanto Tiago refere-se a Gênesis 22. Em Gênesis 15 Deus prometeu a Abraão que a sua descendência seria como as estrelas do céu. Em Gálatas 3, Paulo enfatiza intensamente a promessa de Deus a Abraão. No livro de Gálatas, Paulo repetidamente fala da promessa. A palavra promessa é usada com muita freqüência no livro de Gálatas. Paulo exalta a promessa em Gálatas.

Você sabe o que é uma promessa? Em todo o mundo, há somente uma única maneira para o homem receber uma promessa, que é pela fé. Não existe outra maneira para o homem recebê-la. Há somente essa única condição. Se Deus disser que devemos fazer algo e nós o fizermos, isso é obra. Mas Deus não disse a Abraão que lhe daria algo caso fizesse isso ou aquilo. Pelo contrário, Deus disse que lhe daria descendentes. Como Abraão recebeu a promessa? Não havia outra maneira senão por meio da fé. Suponha que um irmão diga a seu filho que se ele memorizar uma lista de palavras esta noite, receberá cinco doces amanhã. Se o filho quiser receber os cinco doces, ele tem de memorizar as palavras. Isso é obra. Contudo, se o pai simplesmente promete ao filho os cinco doces, que seu filho tem de fazer? Dirá ele: "Tenho de fazer isso ou aquilo antes de conseguir o doce?" O menino não tem de fazer nada. Tudo o que tem a fazer é acreditar que seu pai fará isso para ele. Em Gênesis 15 Deus não deu a Abraão uma única coisa para fazer. É como se Deus dissesse: "Eu o farei para você. Dar-lhe-ei descendentes". Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça (Gn 15:6). Voltando ao exemplo do filho do irmão, o menino poderia dizer: "Meu pai realmente me dará cinco doces? Não parece que uma coisa boa assim possa acontecer". Se pensar assim, ele não tem fé. Todos os que querem entender o livro de Gálatas devem

perceber que uma promessa não implica condição nem obra. A pessoa não tem de fazer coisa alguma. O Pai fez tudo. Graças ao Senhor que tudo o que Deus promete Ele cumprirá. Já que Deus é fidedigno, tudo está bem. Mesmo que alguém tente fazer uma obra, ela não terá utilidade.

Em Gênesis 15 Deus prometeu a Abraão que lhe daria muitos descendentes. Abraão tinha tudo. Todavia ele não tinha filho. Ele possuía gado, ovelhas e tendas. Contudo, ele não tinha filho. Entretanto, Abraão creu em Deus. Ele creu que Deus lhe daria um filho. Ele simplesmente creu em Deus. Ele não fez nenhuma obra. No capítulo vinte e dois, após ter-lhe dado um filho, Deus disse a Abraão: "Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei" (v. 2). Então Abraão levantou-se cedo de manhã e levou seu filho ao monte Moriá. Ele colocou a lenha para o holocausto nas costas de seu filho Isaque e este a carregou, da mesma forma como o Senhor Jesus carregou a cruz. Quando chegaram ao monte, Abraão erigiu um altar, pôs seu filho sobre este, e estava prestes a matá-lo. Este é o acontecimento que Tiago relembra ao referir-se à justificação de Abraão. Em Gênesis 15 a justificação de Deus a Abraão estava relacionada com seu filho. E, em Gênesis 22, a justificação de Deus para ele também estava relacionada com seu filho.

Em Gênesis 15 Abraão não tinha filho. Contudo ele creu em seu coração que se Deus disse que lhe daria um filho, ele certamente teria um filho. No capítulo vinte e dois ele de fato teve um filho, mas Deus quis que ele oferecesse esse filho. Se Abraão não tivesse tido fé, ele teria dito: "Deus, Tu me disseste que me darias muitos descendentes. Ora, se eu matar meu filho, não perderei a todos? Não é que não queira fazer isso; apenas quero ver Tua promessa cumprida. Não que eu tema fazê-lo; simplesmente quero preservar Tua fidelidade". Você acha que Abraão oferecer Isaque foi uma obra ou um ato de fé? Que boa obra é essa, matar o filho de alguém? Que há para se louvar em matar o próprio filho? O fato de Abraão levantar o cutelo para sacrificar seu filho mostra que ele ainda cria na promessa do capítulo quinze. Deus havia prometido dar-lhe muitos descendentes, e para esse fim Ele lhe havia dado um filho. Agora, se Deus queria que ele matasse o filho, devia ser porque Deus o ressuscitaria dentre os mortos. Isso é o que Abraão pensou quando estava prestes a matar seu filho. Sua prontidão em matar o filho mostra que ele cria que Isaque seria ressuscitado dentre os mortos. A fé em Gênesis 15 é a fé Naquele que chama à existência as coisas que não existem, enquanto a fé

em Gênesis 22 é a fé Naquele que ressuscita as pessoas dentre os mortos (Rm 4:17). Em ambos os casos, o que Abraão fez não foi algo de obra, mas de fé. O ato de Abraão provou que ele tinha fé. Isso não significa que Abraão podia ser justificado matando seu filho. Significa que ao sacar o cutelo, ele provou que tinha fé. A prova da fé de Abraão estava na sua disposição de oferecer seu filho.

Portanto, Tiago não disse que não se pode ser justificado pela fé. Paulo diz firmemente que justificação não é por obras, mas Tiago não poderia dizer firmemente que a justificação não é pela fé. Se ambos se contradissessem, esperaríamos que um deles dissesse: "Justificação é proveniente da fé, não de obras", e o outro: "Justificação é proveniente de obras, não de fé". Contudo, Tiago não diz isso. Não devemos dizer o que Tiago não disse. Tiago não diz que não devemos ter fé; ele diz que alguém deveria demonstrar sua fé com sua obra. Paulo é alguém que fala do princípio, assim ele pode ousadamente declarar que a justificação é proveniente da fé e não de obras. Tiago é um homem de prática. Assim, ele diz que a pessoa deve ter não somente a fé, mas deve ter as obras igualmente. Somente quando existem obras o homem demonstra que sua fé é genuína. Leiamos Tiago 2:21 novamente: "Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?" A oferta de seu filho foi uma obra, e foi essa obra que demonstrou que ele tinha fé.

O versículo 22 diz: "Vês como a fé operava juntamente com as suas obras". Paulo ousa dizer que alguém pode ter apenas a fé, sem as obras. Contudo, Tiago não ousa dizer que alguém deve ter somente as obras, sem a fé. Ele indica que a fé em Gênesis 15 e a obra em Gênesis 22 andam de mãos dadas. Então ele acrescenta outra frase. Ele não diz que a justificação vem por meio da fé acrescida da obra. Pelo contrário, ele diz: "Foi pelas obras que a fé se consumou". Em Gênesis 15 vemos que por Abraão ter fé, ele foi justificado perante Deus. Em Gênesis 22 vemos que por Abraão ter as obras, ele foi justificado perante os homens. A justificação de Abraão foi consumada pela sua obra em Gênesis 22. A oferta de Isaque em Gênesis 22 manifestou a fé em Gênesis 15, e a fé em Gênesis 15 foi consumada pela obra em Gênesis 22.

No versículo 23 nosso irmão Tiago também faz citação de Gênesis 15. Em Romanos 4 Paulo cita Gênesis 15 para provar que a pessoa precisa de fé somente, não de obras. Agora nosso irmão Tiago cita a mesma palavra que Paulo: "E se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em

Deus, e isso lhe foi imputado para justiça". Em Tiago a palavra isso refere-se ao ato no monte em Gênesis 22. Abraão ter oferecido Isaque em Gênesis 22 foi uma oferta de fé. Foi uma obra que manifestou sua fé. Foi um cumprimento das palavras em Gênesis 15, que diz que Abraão creu em Deus e foi-lhe isso imputado para justiça. Em Gênesis 15 Deus justificou Abraão devido à sua fé. A obra de Abraão em Gênesis 22 cumpriu a promessa de Deus em Gênesis15. Portanto, não podemos dizer que a fé somente não salva e que há necessidade de obras também. A condição para a salvação é a fé, não as obras. Todavia se existir fé, então espontaneamente haverá uma mudança em obras.

Suponha que haja um homem cuja ocupação seja a de fazer dinheiro de imitação para ser queimado a ídolos. Um dia ele ouve o evangelho e crê. Contudo, após crer, ele continua a fazer dinheiro de imitação. Isso está errado? Ele compreende no seu íntimo que o dinheiro de imitação é para adoração a ídolos e que um cristão não pode fazer tal trabalho. Se você perguntar se ele crê ou não no Senhor Jesus, ele diria que sim. Mas se ele desistir do seu negócio com dinheiro de imitação, como irá sustentar-se? Ele confessa que é cristão, mas não podemos dizer com certeza que seja salvo. Não sabemos se ele foi salvo perante Deus, se ele tem fé ou não. Se virmos uma pessoa que crê que o Senhor Jesus é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado por ele, e que crê no evangelho de Deus plenamente, no entanto não desiste de tal negócio por temor de perder sua subsistência, não há como dizer se ele é realmente salvo. Talvez ele tenha fé diante de Deus. Embora a semente tenha sido semeada, o broto ainda não saiu. Somente podemos saber com certeza após as folhas saírem. Não digo que ele não seja salvo. Digo apenas que não estamos certos se ele é salvo ou não. Aqui está a diferença. Não existe questionamento sobre o ser salvo pela fé. Todavia, se nenhuma obra resultar da fé, os outros não saberão acerca desta fé. Isso não é absolutamente uma questão de bom ou mau comportamento. Perceba isso com muito cuidado. Tiago 2 não fala absolutamente sobre bom ou mau comportamento. A ênfase em Tiago 2 é sobre as obras que provam a fé de alguém. Tiago 2 não nos diz para focalizar nossa atenção em boas ou más obras. O que ele enfatiza são as obras que resultam da fé. Muitas pessoas são muito boas em suas obras. Contudo, essas obras não manifestam sua fé. São obras sem fé; não era com elas que Tiago se preocupava.

O versículo 24 é muito bom: "Uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente". Você vê como Tiago é cuidadoso? Ele diz que uma

pessoa é justificada por obras e não apenas pela fé. Paulo foi capaz de dizer que um homem é justificado pela fé e jamais pelas obras. Mas Tiago nunca disse que o homem é justificado somente pelas obras e jamais pela fé. Se ele dissesse isso, concluiríamos que os dois apóstolos têm divergências na doutrina. Tiago diz que o homem é justificado por obras. Contudo, em seguida acrescenta outra palavra: "e não por fé somente". Quando alguém tem as obras, isso prova que ele tem fé. Isso não significa que alguém deva ter somente as boas obras, mas a pessoa deve ter obras de fé.

O EXEMPLO DA JUSTIFICAÇÃO DE RAABE

Tiago temia que não tivéssemos clareza sobre o exemplo de Abraão; assim, no versículo 25 vemos outra ilustração. Ele menciona o exemplo de uma prostituta. Raabe não era uma mulher honrada. Nada havia de valoroso em suas obras. Portanto, vemos que justificação não é uma questão de boas obras, mas de obras de fé. Já repeti isso algumas vezes. O que está em questão são as obras de fé, não as obras de moralidade. “De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?” Que tipo de boas obras é esse? Os israelitas estavam atravessando o rio Jordão para atacar Jericó. Se Raabe tivesse sido ao menos um pouco patriota, teria entregue os dois espias. Todavia, quando o rei de Jericó enviou homens para procurá-los, Raabe os escondeu no eirado. Mais tarde ela os deixou fugir. Tiago nos diz que a obra dessa mulher a justificou. Que obra ela praticou? Sua obra foi mentir. Os homens obviamente estavam ali, mas ela disse que não estavam. Mentir é uma boa obra? Todo cristão sabe que mentir não é bom. Contudo, Raabe foi justificada por sua obra de mentir. Se alguns dizem que isso é justificação por obras, é algo que dizem por si mesmos; não é o que Tiago está dizendo. Eles estão simplesmente dizendo em nome de Tiago o que querem dizer. Mas que o próprio Tiago diz? Ele diz que quando Raabe deixou fugir os dois homens que espionavam Jericó, isso foi imputado a ela para justiça.

Que Tiago quer dizer com isso? Quando os israelitas saíram do Egito e foram para o deserto, eles não puderam estabelecer-se em lugar algum, mas tiveram de vagar por quarenta anos. Que há de bom em tal nação? Pelo menos havia uma muralha ao redor da Jericó de Raabe. Tudo

o que os israelitas tinham era areia debaixo dos pés. Ao menos havia casas em Jericó. Tudo o que os israelitas tinham eram tendas; até mesmo o Deus deles tinha de habitar em uma tenda. Que havia de tão especial com essa nação? Entretanto, quando os dois espias vieram e contaram-lhe como Deus havia cuidado deles, realizado milagres por eles, e havia prometido que Jericó e até mesmo toda a terra de Canaã seriam entregues a eles, as suas palavras fizeram com que Raabe cresse. Ela pôs seu próprio futuro, sua vida, e mesmo toda sua família sob a custódia deles. Ela até mesmo estava disposta a fazer algo contra seu próprio país. Deus não diz que isso foi uma boa obra; Ele diz que essa obra foi a expressão da sua fé. Se os muros de Jericó tivessem sido feitos de palha ou penas de galinha poderíamos achar que os muros poderiam de fato cair. Mas as muralhas de Jericó eram tão altas como o céu. Seus portões eram fortificados com barras de bronze. Como poderia ser tomada facilmente? Como Raabe pôde ter-se confiado aos dois espias? Isso foi uma obra proveniente da fé, e Deus diz que o que justifica uma pessoa é esse tipo de obra. Não é uma questão de bem ou mal. Não se trata de ter ou não boas obras. A carne é absolutamente inútil diante de Deus. Ela não tem lugar. Toda obra em Adão, seja boa ou má, é rejeitada por Deus. Se um homem disser aos outros que somente as boas obras salvam, essa pessoa não sabe o que é a carne. Portanto, não é uma questão de obras. Boas obras não podem justificar. Tampouco as más obras podem.

Portanto, Tiago 2 fala sobre obras da fé. Nada além disso. Raabe estava ali arriscando sua vida. Se os homens enviados pelo rei de Jericó tivessem encontrado os espias em sua casa, ela imediatamente teria perdido a vida. Mas a sua esperança era ser salva por intermédio dos espias de Israel. Ela entregou a própria vida e futuro nas mãos deles. Portanto, a questão não é boas obras ou más obras, mas o ter fé ou não ter fé. É a fé que justifica. Apesar de Tiago dizer que Raabe foi justificada por obras, suas obras foram nada mais que uma manifestação da sua fé.

Finalmente, o versículo 26 diz: "Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta". Nosso espírito habita dentro do nosso corpo. Portanto, podemos dizer que nosso espírito é o espírito do nosso corpo. Dizemos que os espíritos malignos são espíritos que deixaram seu corpo, pois eles não têm um corpo. Há um tipo de obra que requer fé e que deve estar unido à fé. Há um tipo de obra que provém da fé e que resulta da fé. Se a fé for sem obras, ela é morta, da mesma forma que um corpo sem espírito é morto. Portanto, somos salvos

por meio da fé, somos justificados por meio da fé e também recebemos vida por meio da fé. Embora haja muitas diferentes maneiras de expressar a fé, a fonte ainda é a fé. Alguns expressam-na abandonando sua profissão. Outros expressam-na por não seguir os passos de seus pais. Ainda outros expressam-na por não acompanhar o marido em certas coisas ou por abandonar sua posição. Existem todos os tipos de expressões da fé. A questão não é de boas ou más obras, mas de fé. O que Tiago está dizendo é que quando a oportunidade surge, nossa fé deve ser expressa.

Portanto, não podemos dizer que a salvação é proveniente de obras. Hebreus 6:1 menciona os princípios elementares da doutrina de Cristo. O fundamento da doutrina de Cristo é o arrependimento de obras mortas. Que é o arrependimento de obras mortas? É o arrependimento do que fizemos quando estávamos mortos. Na Bíblia, existem duas coisas das quais devemos nos arrepender. Uma é o pecado; a outra são as obras mortas. Tudo o que é moralmente errado é pecado e transgressão. Se um homem crê no Senhor, ele deve realmente se arrepender e lidar com esses pecados. Além do mais, devemos também odiar e nos arrepender do que fizemos como pessoas mortas. Que são essas obras mortas? São todas as boas obras que fomos capazes de fazer por nós mesmos antes de sermos salvos, antes de nos tornarmos filhos de Deus, antes de recebermos a nova vida e antes de nos tornarmos uma nova raça. As pessoas vêem seus pecados e transgressões pelo que elas são. Mas não vêem as coisas que consideram morais e nobres como algo de que se devam arrepender. Deus diz que são obras mortas. Elas foram realizadas quando estávamos mortos. Devemos arrepender-nos de todas essas obras, não dependendo delas para a salvação.

Ao sermos salvos, existem dois grandes arrependimentos. Um é o arrependimento por todas as coisas que não deveriam ter sido feitas. Todavia, quando a pessoa entende o evangelho e vê a obra completa da cruz do Filho de Deus, ela se arrepende por outras coisas também, que são todas as boas obras que realizou anteriormente. Antes dávamos o melhor de nós para fazer o bem, como se Deus fosse salvar-nos somente se ficasse bastante impressionado pelas nossas boas obras. Hoje, entretanto, tornamo-nos cristãos. Devemos arrepender-nos não somente dos nossos pecados, como também das nossas obras mortas. Por conseguinte, as obras mortas não podem ajudar-nos a ser salvos. Você pode dizer que alguém deveria crer no Senhor Jesus, mas também deveria ter boas obras. Mas Deus vê você como um trapo rasgado. A justiça que Deus nos

concede excede em muito à justiça da lei. Portanto, se queremos achegar-nos a Deus, não somente não devemos trazer nossos pecados conosco, como também não devemos trazer as nossas obras. Se desejamos falar sobre obras, então, antes que possam ser aceitáveis, nossas obras devem ser tão perfeitas como são as de Cristo perante Deus.

Meu amigo, você deve ver que a salvação não vem de você mesmo. Deve perceber de coração que tudo é proveniente do Senhor Jesus. A fé não é uma virtude. Fé é simplesmente receber. Um dos nossos hinos1 diz: "Trabalhar não me salvará" e "Prantear não me salvará". A última estrofe diz: "A fé em Cristo me salvará". Quando vi pela primeira vez essa linha, imediatamente risquei e substituí por "Somente Jesus me salvará". A fé não é uma virtude. Fé é apenas permitir que o Senhor nos salve. É como uma pessoa que cai no mar. Quando alguém chega para salvá-la atirando-lhe uma rede, ela não tem de fazer nada. Desde que não pule para fora da rede, estará bem. Tudo foi feito pelo Senhor Jesus. Aleluia! Digo novamente, nunca entenda mal Tiago 2. Obra em Tiago 2 não é uma questão de ser bom ou mau, mas de ter fé ou não.

Capítulo Onze

O Caminho da Salvação — Fé Versus Arrependimento

Nos dois capítulos anteriores deste livro vimos que, da parte do homem, o caminho da salvação é pela fé, e não pela lei ou obras. Vimos que a salvação é somente pela fé. Não é pela fé com a lei nem pela fé com obras (Ef 2:8, 9). Porém, além da lei e obras, o homem ainda tenta usar outras maneiras para obter a salvação de Deus. Embora não possamos tratar detalhadamente dessas maneiras, esperamos poder enumerá-las todas nos próximos dois capítulos. Além da lei e das obras, arrependimento também é sempre considerado pelo homem como uma condição muito importante. O homem pensa que se não se arrepender, não será salvo. Os que conhecem a Bíblia não ousariam dizer que arrependimento é a única condição para a salvação, mas eles diriam que um homem é salvo pela fé com arrependimento ou pelo arrependimento e por crer. Admito que o tema arrependimento não é fácil de ser entendido

no Novo Testamento. Mas se alguém considerasse a palavra de Deus, entenderia o verdadeiro significado do arrependimento e perceberia rapidamente se o arrependimento é uma condição para a salvação.

OS TRÊS LIVROS SOBRE SALVAÇÃO NA BÍBLIA NÃO MENCIONAM O ARREPENDIMENTO COMO CONDIÇÃO PARA A SALVAÇÃO

Antes de falarmos sobre o significado do arrependimento na Bíblia e sua relação com fé e salvação, devemos primeiramente esclarecer algumas coisas sobre o arrependimento. Depois disso, consideraremos o que a Bíblia diz sobre arrependimento. Em toda a Bíblia existe somente um livro que nos diz como recebemos a vida eterna. Esse livro é o Evangelho de João. Do começo ao fim do Evangelho de João, não podemos achar uma simples menção da palavra arrependimento. A palavra arrependimento nunca aparece nesse livro. Esse livro nos diz como podemos ter vida eterna (3:15, 16b, 36), mas nada é mencionado a respeito de arrependimento. Repetidamente menciona-se que o homem recebe a vida eterna pela fé. Quando um homem crê, ele tem a vida eterna. Ele nunca menciona arrependimento. Não menciona arrependimento diretamente nem mesmo indireta ou metaforicamente. Este é um fato que temos de lembrar.

Segundo, existem dois livros que nos contam como o homem é justificado perante Deus. Eles são Romanos e Gálatas. O livro de Romanos menciona arrependimento, mas nunca faz do arrependimento uma condição para a salvação. Nenhum desses livros alguma vez faz do arrependimento uma condição para salvação e promessa. Portanto, temos de lembrar que dos três livros da Bíblia que tratam especificamente de salvação, vida eterna e justificação, o arrependimento não é mencionado nem uma vez sequer como condição para salvação. Em todos os três livros, a fé é mencionada o tempo todo como a única condição. Isso nos mostra claramente que o homem é salvo pela fé e não por obras.

O HOMEM ENFATIZA O ARREPENDIMENTO POR MEIO DE UMA MENTE SATURADA DA LEI E DAS OBRAS

Por que o homem dá tanta atenção ao arrependimento? Isso acontece porque permanece na mente do homem o veneno da lei e das obras. A salvação é gratuita, mas porque a mente do homem está cheia de leis e obras, ele nunca considera que Deus lhe daria salvação gratuitamente. Ele nunca pensa que Deus iria gratuitamente carregar o seu fardo. Ele sempre acha que tem de fazer algo bom para poder ser salvo. Seja o cumprimento da lei, fazer boas obras ou a necessidade de arrependimento, o homem sempre acha que tem de fazer alguma coisa. Parece que ele nunca quer ser um beneficiário incondicional. Nunca quer permanecer numa posição de receber. Embora perceba que é impossível, ele acha que tem pelo menos de fazer alguma coisa. É precisamente esse "fazer" que distorceu o significado bíblico de arrependimento. Isso faz do arrependimento o nosso arrependimento.

Por favor, lembre-se de que o arrependimento mencionado na Bíblia e o arrependimento do qual estamos falando são duas coisas diferentes. Que é arrependimento de acordo com a mente do homem? De acordo com o conceito humano, arrependimento é aprimoramento. De acordo com sua mente, arrependimento é alguma coisa relacionada com o passado, mas é algo para lidar com o presente e o futuro. Anteriormente, eu era pecador, caído, degenerado e fraco. Agora quero ser salvo. Por isso tenho de me aperfeiçoar de hoje em diante e fazer com que eu pareça melhor.

A palavra chinesa para arrependimento é hwei-kai. Hwei significa lastimar e kai significa mudar. Alguns inventaram uma nova doutrina estranha ao Novo Testamento, baseada nessa palavra chinesa, dizendo que algumas pessoas têm somente hwei, mas não kai. Por esse motivo, eles dizem que não é suficiente somente lastimar-se; deve haver também uma mudança. Por que o homem presta tanta atenção à mudança? É porque seu pensamento está cheio de obras. É por isso que ele enfatiza muito as obras. Ele diz que desde que tudo o que havia feito antes estava errado, ele não deve errar mais. Ele percebe que era mau e que era um pecador, mas agora, não deve mais ser mau nem um pecador. Anteriormente ele pecou e diante de Deus estava vestido de trapos, havia desperdiçado todos os bens de seu Pai. Como poderá ser aceito quando retornar ao lar? Certamente ele tem de negociar e ganhar algum dinheiro. Certamente ele tem de estar vestido com a melhor roupa e com um par de

sapatos antes de retornar ao lar. O conceito do homem é de que ele necessita de determinado grau de melhoria antes que possa voltar para casa. Se suas roupas não estiverem adequadas e ele parecer o mesmo de antes, talvez o Pai não o aceite. Se ele melhorasse um pouco, embora não tenha certeza se o Pai o aceitará ou não, pelo menos existe uma oportunidade melhor e maior. O homem nunca considera que é possível ir a Deus e receber salvação em sua presente condição. Ele sempre quer aperfeiçoar-se. Ele admite que não pode ser perfeito em sua conduta. Mas acha que ainda deve ter alguma coisa e, quanto ao resto, confiar no Senhor. Para ele é como jogar, ele tem de fazer uma aposta antes que possa jogar. A aposta que o homem faz é o arrependimento sobre o qual ele próprio fala.

O ARREPENDIMENTO NA MENTE DO HOMEM É DIFERENTE DO ARREPENDIMENTO NA BÍBLIA

O arrependimento que o homem proclama simplesmente fala de uma coisa: Ele não está disposto a rebaixar-se ao degrau mais baixo. Ele acha que deve estar pelo menos um degrau acima, antes que Deus lhe dê a salvação. Isso é arrependimento de acordo com a mente do homem. Não é o arrependimento na Bíblia. Não estou dizendo que não há doutrina de arrependimento na Bíblia. Existe a doutrina de arrependimento na Bíblia. A Bíblia até pede que o homem se arrependa. Mas o arrependimento do qual a Bíblia fala é diferente do arrependimento de que falamos hoje. Qual é, então, o arrependimento do qual a Bíblia fala? Vamos agora atentar para isso.

Primeiro, o significado da palavra arrependimento em grego é "mudança de mente". A mente é o órgão pensante dentro do homem. O arrependimento como ensinado na Bíblia não é mudança de conduta, mas mudança na mente. A palavra arrependimento significa somente mudança nos pensamentos da pessoa e não tem nada a ver com obras. Não tem nenhuma conotação de mudança na conduta. Esse é o alcance do significado da palavra.

Em segundo lugar, no Novo Testamento arrependimento é sempre usado em referência ao nosso passado. Isso diz respeito ao que fizemos no passado, o que pensamos e dissemos e ao que éramos no passado.

Anteriormente, tínhamos certos tipos de conceitos e certos pontos de vista que considerávamos bons e gloriosos. Agora, pelo iluminar de Deus, nossa mente deu uma grande virada. Não é uma virada visando a comportamento futuro, mas uma mudança das coisas do passado. Mudamos nossa visão e avaliação a respeito de muitas coisas. Originalmente, pensávamos que era uma glória e alegria enganar os outros e que quem foi enganado era um bobo porque não sabia que estava sendo iludido. Alguém podia deleitar-se, gloriar-se nisso. Mas o que ele uma vez considerou glorioso, agora considera vergonhoso. Arrependimento não é para o certo de amanhã, mas para o errado de ontem. Arrependimento não é dizer o que alguém deve fazer no futuro: é uma reavaliação na mente, uma visão modificada e um julgamento diferente a respeito das coisas do passado.

Em Lucas 13:3 o Senhor Jesus falou aos judeus que se eles não se arrependessem do que fizeram, iriam morrer como os galileus. Portanto, arrependimento é ter uma visão diferente da anterior. É ver as coisas na luz de Deus, a luz que vem do alto.

Vamos continuar. Em Atos vemos a palavra arrependimento usada várias vezes. Atos 8:22 diz: "Arrepende-te, pois, da tua maldade, e roga ao Senhor; talvez que te seja perdoado o intento do coração". Aqui Simão estava tentando comprar o dom do Espírito Santo com dinheiro. Pedro replicou com uma palavra muito forte. Ele falou a Simão que este tinha de se arrepender da sua maldade. Isso não significa que Simão deveria agir melhor no futuro. Isso significa que Simão deveria arrepender-se do que ele tinha feito, do que tinha falado e dos seus pensamentos. Arrependimento é lidar com os problemas do passado. Isso significa que havia grandes erros naquilo que fizemos e que devemos agora ter uma visão diferente. Anteriormente, o pensamento era o de gastar um pouco de dinheiro para comprar o Espírito Santo. Agora, isso é visto como pecado. Que deve ser feito? Existe agora a necessidade de uma nova visão e uma avaliação renovada. Isso é arrependimento. Por meio disso recebemos perdão.

A palavra arrependimento aparece freqüentemente em Apocalipse 2 e 3 de um modo particular. Lá, o Senhor estava lidando com as obras do passado. Ele estava chamando os homens a ter um ponto de vista diferente no que se refere às suas obras passadas. Apocalipse 2:5 diz: "Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu

candeeiro, caso não te arrependas". O Senhor disse isso porque eles tinham deixado o primeiro amor. Não praticavam as primeiras obras. Eles tinham de se lembrar de onde tinham caído. Isso é arrependimento. Depois disso, tinham de voltar às primeiras obras que é alguma coisa do futuro. Uma pessoa precisa se arrepender do que fez no passado. As obras no futuro são um assunto completamente diferente.

O versículo 16 diz: "Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca". O Senhor estava falando à igreja em Pérgamo. Alguns seguiram o ensinamento dos nicolaítas. Eles consideraram bom esse ensinamento. Por isso o Senhor disse que tinham de se arrepender. Eles tinham de considerar que as obras dos nicolaítas eram más; eles deviam mudar sua visão e conceitos.

O versículo 21 diz: "Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição". Ela cometeu fornicação, mas não considerou isso algo impróprio. O versículo 22 diz: "Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita". Isso novamente nos mostra que eles tinham de se arrepender das obras passadas. Se não se arrependessem Deus iria lançá-los em grande tribulação.

Apocalipse 3:3 diz: "Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te". Aqui, o Senhor está novamente chamando-os ao arrependimento, isto é, para que eles mudassem a visão sobre a conduta deles.

O versículo 19 diz: "Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te".

Depois de ver como a palavra é usada em Lucas, Atos e Apocalipse, podemos entender agora o que arrependimento realmente significa na Bíblia. Arrependimento é uma mudança de mente, mas é sempre usado em referência às obras do passado e jamais usado em referência à conduta no futuro. Arrependimento é a mudança na mente de uma pessoa, que lida com as falhas, os pecados, os erros, a falta de zelo e a impiedade do passado. Isso significa que agora vemos todas essas coisas como erradas e impróprias. Esse é o significado do arrependimento. Podemos dizer que fé é olhar para Cristo e arrependimento é olhar para nós mesmos na luz de Cristo. Enquanto ainda somos pecadores, o Espírito Santo brilha em nós e nos expõe diante de nós mesmos. Isso é arrependimento. Isso é o mais

necessário e indispensável. Sem o iluminar do Espírito Santo e a percepção de nós mesmos, não podemos levantar os olhos ao Senhor Jesus.

A obra do arrependimento é similar às obras da lei que abordamos nos capítulos anteriores. O propósito de Deus é que o homem receba Sua graça. Mas o homem pecou. Ele não tem luz. Ele não sabe que tipo de pessoa é. Não sabe que está condenado perante Deus, que é absolutamente inútil e, portanto, incapaz de receber a graça de Deus. Vamos supor que você esteja muito doente e que seus dois pulmões estejam completamente infectados. Você pode dizer que tem uma boa aparência e está corado. Você não acha que um bom remédio ou um médico sejam necessários. Agora suponha que faça uma radiografia. Depois de ver o resultado, admitirá que é um homem doente e que necessita de descanso e tratamento. Portanto, arrependimento é o objetivo de Deus ao dar a lei. Pelo arrependimento, pelo iluminar de Deus, o brilhar do Espírito Santo e a Palavra de Deus, vemos que nossas obras passadas estavam todas erradas e que nosso modo de vida era impróprio. Deus diagnosticou nossa doença e devemos admitir que estamos errados. Isso é arrependimento.

Havia um irmão que sempre carregava as pesadas bagagens dos outros que viajavam com ele. Ele se oferecia porque achava que os outros não eram saudáveis e que ele tinha uma boa saúde. Uma vez, depois de haver feito um serviço pesado, sugeri que ele fosse ao hospital e fizesse uma radiografia. No começo ele se recusou. Argumentamos que não lhe causaria nenhum mal, mesmo se não estivesse doente. Ele, então, foi. Descobriu que tinha tuberculose. Daí em diante, seu comportamento mudou completamente. Não tinha coragem para fazer mais nada. Quando pedíamos a ele para fazer alguma coisa, ele fazia de tudo para recusar. Sua mudança foi tão drástica como se ele fosse duas pessoas diferentes no mesmo dia. Em um momento pensava que ele era tão saudável e que tinha pulmões tão bons. No outro momento sua avaliação de si mesmo mudou completamente. Ele tinha uma visão e uma avaliação diferentes de si mesmo. Isso é chamado de arrependimento. Arrependimento é necessário. Esse é o objetivo que Deus quer alcançar mediante a lei.

Se não compreendermos o arrependimento e pensarmos que é uma mudança do nosso comportamento futuro, somos absolutamente ignorantes a respeito da salvação de Deus. A salvação de Deus nunca tenta melhorar a natureza adâmica. Se o arrependimento se referisse ao futuro, isso significaria que o velho Adão e o homem carnal ainda teriam

possibilidade de aprimoramento e progresso. Mas o Senhor Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne" (Jo 3:6). A carne nunca irá avançar para se tornar o espírito. Só o que é nascido do Espírito é espírito. Se o arrependimento refere-se ao futuro, então o fundamento da salvação de Deus é derrubado. Não somente não somos capazes de melhorar-nos, como necessitamos ser eliminados. A salvação de Deus não deixa lugar para o homem carnal. Ela elimina o homem completamente. Quando o Senhor Jesus foi crucificado, todos os homens foram crucificados com Ele. Nosso velho homem foi crucificado na cruz.

Graças a Deus que o Senhor Jesus é um alfaiate que faz roupas. Ele não é um remendeiro, que remenda roupas. Não que nossa roupa esteja rasgada e o Senhor Jesus vem remendá-la por nós. O Senhor Jesus somente faz roupas novas; Ele não remenda roupas velhas. Talvez sejamos pobres e estejamos dispostos a usar roupas velhas. Mas na casa de Deus ninguém usa roupa remendada. Não há tal coisa na salvação de Deus. Deus disse que o primeiro Adão está terminado e que todo o comportamento no primeiro Adão também está terminado. Agora, estamos no último Adão. Hoje, tudo foi realizado pelo Senhor Jesus. Ele quer ser a nova vida em nós. Portanto, arrependimento na Bíblia não se refere a um comportamento futuro; ao contrário, refere-se a uma mudança no conceito relacionado com o passado. Arrependimento bíblico é uma mudança de visão em relação ao passado. Arrependimento bíblico é antes uma visão a respeito de obras passadas em vez de estar relacionado com um comportamento futuro.

É NECESSÁRIO ARREPENDIMENTO AO RECEBER A SALVAÇÃO DE DEUS

Quando um fazendeiro planta uma semente, ele pode semear num campo sem ter feito nada na terra? O trigo cresce muito facilmente. Até para fazer o trigo crescer, primeiro devemos arar o campo e cultivar o solo. Do mesmo modo, deve haver primeiro a obra do cultivo na salvação de Deus antes de as plantas crescerem de maneira profunda. Por isso, os que nunca sentiram que pecaram jamais irão ser salvos nem os que nunca sentiram que estão errados. Talvez depois que alguém ouvisse o evangelho completo como estamos pregando agora, seria esclarecido a respeito da obra de Deus em Cristo e iria alegremente receber o evangelho.

Não ousaria dizer que ele não se arrependeu. Talvez ele tenha se arrependido. Mas o arrependimento não é profundo. Não há muito da operação do Espírito Santo nele. Ele não vê que é fraco, imundo e um inútil pecador diante de Deus. Tal pessoa tem de passar pela experiência de Romanos 7 em seus anos posteriores. Qual é a experiência de Romanos 7? É uma lição fictícia para quem não se arrependeu. Se um homem passou pelo arrependimento quando veio a Deus, não há necessidade da experiência de Romanos 7. Se um homem não se arrependeu e não sabe que está arruinado diante de Deus, mas recebe o evangelho completo prontamente quando o escuta, em sua experiência futura, Deus ainda precisa mostrar a ele sua ruína. É necessário conhecer a si mesmo, do início ou em algum ponto ao longo do caminho. Deus nunca permite que um cristão não se conheça.

Portanto podemos ver o verdadeiro significado de arrependimento segundo a Bíblia. É um novo conceito do passado do homem. O arrependimento vê alguém do mesmo modo que a fé vê o Senhor Jesus. Quando o homem crê, ele vê o que o Senhor Jesus fez por ele. Quando se arrepende vê as obras que ele mesmo fez no passado. Ver o que alguém fez no passado é arrependimento, ver o que o Senhor Jesus fez na cruz é fé. Se quisermos ver o que o Senhor Jesus fez por nós, precisamos primeiro ver o que nós próprios fizemos. A menos que o ladrão que foi crucificado ao lado de Jesus tivesse dito claramente com a própria boca que o que ele estava sofrendo era o que ele merecia, ele não poderia ter dito para Aquele crucificado ao seu lado: "Lembra-te de mim quando vieres no teu reino" (Lc 23:42). Se estivesse amaldiçoando os magistrados como agentes dos imperialistas e se não tivesse visto que o que ele sofreu foi o que merecia, ele não teria visto quem o Senhor era. Quando não nos vemos, não vemos o Senhor. Quando vemos a nós mesmos, vemos o Senhor. Isso é arrependimento.

Portanto, podemos ver que o arrependimento não implica nenhum elemento de nós mesmos, de nosso trabalho, de nosso comportamento. Muitas pessoas dizem que eu não acredito em arrependimento. Isso não é verdade. Acredito em arrependimento de todo o meu coração, mas acredito no arrependimento bíblico. Não acredito no arrependimento mental que alguns tiveram. Se for arrependimento segundo a Bíblia, acreditarei alegremente porque é real. Ele nos dá uma nova visão e uma nova percepção. Somente desse modo podemos receber o Senhor pela fé na presença de Deus.

O ARREPENDIMENTO ESTÁ NA FÉ E NA SALVAÇÃO

Como, então, o homem é salvo? O Evangelho de João nos diz claramente que é pela fé. Os livros de Romanos e Gálatas também dizem claramente que é pela fé. Gálatas nos afirma que é somente pela fé. No Novo Testamento existem esses três livros que tratam da questão da salvação. Todos os três livros dizem que a salvação é somente pela fé e não pela lei. O arrependimento não é levado em consideração. Então, qual posição o arrependimento ocupa? Se lermos a Bíblia, veremos que arrependimento nunca está isolado da fé. Arrependimento nunca está separado da fé. Isso não significa que uma pessoa é salva pela fé e pelo arrependimento. O arrependimento está incluído na fé e já está incluído na salvação. Quando um homem crê no Senhor Jesus, o elemento de arrependimento já está incluído nesse crer. Se alguém diz que é salvo, então a sua salvação já inclui arrependimento. O arrependimento nunca está separado da fé. Está sempre incluído na salvação.

Agora consideremos se o arrependimento é uma condição. No Novo Testamento, na época do livro de Atos, o Espírito Santo veio e o evangelho completo foi pregado. O livro de Atos parece mostrar-nos que arrependimento é uma condição para a salvação. Muitos não interpretaram adequadamente o assunto, porque não viram a posição do arrependimento. Sem dúvida, o Antigo Testamento também fala sobre arrependimento. Jonas pregou aos homens de Nínive que se eles não se arrependessem, Deus iria destruí-los (Jonas 1:1-2). Eles se arrependeram, vestiram-se de panos de saco, cobriram-se de cinzas e jejuaram. Isso foi por causa das suas obras passadas. O fato de vestir-se de panos de saco e cobrir-se com cinzas não foi por causa dos atos futuros. Se fosse, que pano de saco e cinzas teriam a ver com isso? Arrependimento é lamentar e condenar o comportamento passado de uma pessoa. Uma pessoa veste-se com pano de saco e cobre-se com cinzas porque percebe que está errada perante Deus. Anteriormente ela pensava que estava viva. Agora fica sabendo que estava morta. Portanto lamenta por suas obras erradas do passado. Isso é arrependimento. Foi isso que Jonas pregou. Antes que o evangelho do Senhor Jesus viesse, não víamos a salvação pela fé. O que tínhamos então era somente o arrependimento de obras passadas.

Mais tarde João Batista veio. Ele não pregou fé. Somente pregou

arrependimento, isto é, um arrependimento dos atos e das transgressões do passado. Em Mateus 3:8, ele disse uma coisa muito boa: "Produzi, pois, frutos dignos do arrependimento". Ele também disse que: "Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo" (Lc 3:11). Temos de perceber que isso não é arrependimento. Antes, é o fruto do arrependimento. Arrependimento refere-se ao passado e o fruto do arrependimento refere-se ao futuro. No tempo de João, o evangelho completo não tinha ainda sido pregado, e a luz da verdade não tinha sido ainda totalmente revelada. Para conduzir os homens a Deus, ele tinha de levá-los a uma visão diferente do passado.

Logo após, o próprio Senhor Jesus veio. O Evangelho de João é diferente dos outros três evangelhos. Os primeiros três evangelhos falam sobre o que Ele fez na eternidade. Todo leitor da Bíblia sabe que o Evangelho de João não fala de coisas relacionadas com o tempo; ao contrário, fala de coisas da eternidade. Começa com "No princípio" e termina com o recebimento da vida eterna (1:1; 20:22). Os primeiros três livros falam sobre o Filho de Davi, o Filho de Abraão (Mt 1:1). Isso nos mostra o Cristo no tempo. João nos fala sobre o Cristo na eternidade (3:13). Os primeiros três livros são transitórios. Portanto, eles falam sobre arrependimento. Mas por que o Senhor também fala sobre arrependimento? (Mt 4:17). Porque o reino dos céus se aproximara. Pelo fato de o reino dos céus ter se aproximado temos de arrepender-nos. Mas no Evangelho de João, depois da pregação do evangelho completo, não há mais nenhuma menção de arrependimento. Em Atos, alguns versículos também dizem que salvação tem de ser pela fé. Atos 16:31 diz: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa". Porém em alguns pontos em Atos, o arrependimento é mencionado sozinho; não há menção da fé. É por isso que alguns cristãos compreendem mal o arrependimento como condição para a salvação.

O VERDADEIRO SIGNIFICADO DO ARREPENDIMENTO

Vamos estudar algumas passagens para ver o que é o arrependimento. Atos 2:37-38 diz: "Ouvindo eles estas cousas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão

dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo". Quando alguns lêem esses versículos, eles podem dizer que a fé não é sequer mencionada. Tudo o que é mencionado é arrepender-se, ser batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados e receber o Espírito prometido. Aqui, a fé não é absolutamente mencionada; em vez disso, somente é mencionado o arrependimento. Mas não foi o que foi falado anteriormente. O apóstolo não começa com arrependimento, batismo, perdão dos pecados e recebimento do Espírito Santo. Esse não era o dia do Pentecoste. Não foi a primeira palavra que Pedro pregou. Essa foi a última palavra que Pedro falou depois da sua mensagem. Antes disso, Pedro disse: "Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós, com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis, (...) vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou" (vs. 22-24). Pedro estava dizendo: "Esse é o nosso testemunho. Deus O exaltou até aos céus e O fez Senhor e Cristo. Esse é o testemunho do Espírito Santo. Deus nos enviou, os apóstolos, para testificar a ressurreição de Jesus de Nazaré. O Espírito Santo foi derramado concedendo a cento e vinte pessoas o dom de línguas. Esse é o testemunho do Espírito Santo, testificando que o Senhor Jesus foi glorificado". Há dois testemunhos aqui. Os apóstolos testificam da ressurreição, enquanto o Espírito Santo testifica da glorificação. O apóstolo Pedro pregou-lhes a palavra de Deus e mostrou o que fizeram ao Senhor Jesus e o que Deus fez a Ele. O versículo 36 diz: "Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo". A palavra de Deus foi pregada e os apóstolos mostraram o que Deus fez e o que eles fizeram.

Lembre-se de que um pouco mais de um mês antes do Pentecoste, o mesmo grupo de pessoas estava gritando: "Fora! Fora! Crucifica-O" (Jo 19:15)! Eles foram instrumentos no Seu assassinato e crucificação. Anteriormente, consideraram o Senhor Jesus como digno de morte e gritaram para crucificá-Lo e soltar Barrabás (Lc 23:18). Que aconteceu? Atos 2:37 diz: "Ouvindo eles estas cousas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos irmãos?" Isso é acreditar na palavra de Deus. A palavra de Deus foi pregada e eles a receberam. Eles perceberam que o que Deus fez ao Senhor Jesus foi muito diferente do que os homens fizeram a Ele. Além do mais, o Espírito Santo também estava lá testificando. Eles não podiam recusar esse testemunho.

Então, falaram palavras suplicantes, perguntando o que deveriam fazer agora que tinham crucificado o Senhor Jesus. Se eles não tivessem crucificado o Senhor, ainda haveria oportunidade de restituição. Mas uma vez que o Senhor Jesus foi crucificado, que deveriam fazer? Eles aceitaram o testemunho do apóstolo. Como resultado, o apóstolo falou que eles deveriam arrepender-se; deveriam arrepender-se por causa dos conceitos e da visão que tinham a respeito do Senhor Jesus. Além disso, tinham de ser batizados no nome de Jesus Cristo. Ser batizado é recebê-Lo, acreditar Nele e confessá-Lo. O significado de estar no nome Dele é acreditar no Senhor. Quando eles fazem isso, os pecados deles serão perdoados e eles receberão o dom do Espírito Santo.

Podemos agora perceber que esse é um grupo de pessoas que receberam a palavra de Deus. Desde que acreditaram nisso, o apóstolo estava apto a dizer-lhes que se arrependessem. Isso não atingia o comportamento deles, mas a visão. O apóstolo não estava dizendo que se eles não mudassem a conduta anterior, não poderiam ser salvos. Essa não é, absolutamente, uma maneira de lidar com a conduta de uma pessoa. O que deveriam fazer era julgar a si próprios e ser batizados no nome do Senhor Jesus como expressão de sua fé Nele. Desse modo, os pecados deles seriam perdoados e o Espírito Santo seria recebido por eles. Portanto a condição para a nossa salvação é somente a fé. A salvação nos é dada gratuitamente. Não fazemos nada para vir a Deus. É o próprio Deus que veio salvar-nos por causa do Seu Filho, Jesus Cristo.

Atos 3:19-20 diz: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor venham tempos de refrigério". Quando lemos esse versículo, podemos pensar que arrependimento é uma condição para a salvação. É verdade que o versículo 19 parece indicar que o arrependimento é uma condição de salvação. Mas precisamos prestar atenção a toda a passagem, do versículo 1 em diante. Não podemos ler o versículo 19 e explicar de acordo com o nosso pensamento. Do versículo 1 em diante, temos a história de um homem coxo sendo curado. Quando esse homem coxo olhou para Pedro, este lhe disse: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" Quando as pessoas viram um homem que nasceu coxo começar a andar, elas se maravilharam. Pedro, então, levantou-se para dar uma mensagem. Primeiro ele explicou que isso não era obra sua, e que não era por meio da sua piedade que tal pessoa fora levada a andar. Nos versículos 15-20, ele

disse: "Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. Pela fé em o nome de Jesus, esse mesmo nome fortaleceu a este homem (...) arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor Jesus venham tempos de refrigério". Que estava Pedro dizendo? Ele falava sobre fé. Ele estava falando que cremos que Jesus ressuscitou dos mortos, que cremos em Seu nome e que esse nome fortaleceu o homem. Aqui estava o homem coxo que todos conheciam. Foi a fé procedente do Senhor que tornou esse homem são. Se queremos crer, assim como eles creram, temos de nos arrepender. Se queremos fé, temos de atentar ao arrependimento. Se queremos recebê-Lo, devemos ter uma nova visão e avaliação a respeito Dele. Temos de ter essa qualificação.

Mencionei antes que arrependimento jamais pode ser separado da fé, ele está incluído na fé. Antes de o homem se arrepender, ele não pode crer. Depois que o homem tem fé, ele tem de se arrepender. Se um homem tem certo grau de fé na palavra de Deus, ele tem de se arrepender. Não se pode cortar essa questão com uma tesoura, deixando de um lado a fé e do outro o arrependimento. Isso assemelha-se à experiência de salvação de muitas pessoas. Se perguntar a cem pessoas quando foram salvas, talvez cinqüenta por cento possa dar-lhe a data e ano exatos da salvação deles. A outra metade não saberia quando foi salva. Tais pessoas não sabem como receberam a salvação de Deus. Para elas pouco importa como foram salvas. O importante é que foram salvas. Tudo bem se não sabem a data do nascimento delas. Contanto que tenham nascido, acham que está suficientemente bom. Portanto podemos ver que, no começo, a palavra de Deus era pregada primeiro (2:16). Se eles não cressem, por que deveriam ser afligidos no coração?

Podemos perguntar: Se eles realmente creram, por que Pedro lhes disse que deveriam arrepender-se e ser batizados antes que seus pecados fossem perdoados e o Espírito Santo derramado? Se haviam crido, por que os pecados deles não foram perdoados, e por que o Espírito Santo não havia sido derramado ainda? Se disseram que eles ainda não haviam crido, por que ficaram tão preocupados depois que ouviram a palavra de Deus? Por que perguntaram o que deveriam fazer? Precisamos perceber que quando a palavra de Deus é pregada, pessoas diferentes têm reações diferentes de acordo com a própria condição delas. A condição em Atos era diferente. Alguns pecadores sentem que pecaram e sentem-se pesarosos por seus pecados. Quando pregamos o evangelho a tais pessoas,

pode ser que nunca mencionemos arrependimento. Mas algumas pessoas vêm a crer Nele sem perceber seus próprios pecados. Tais pessoas devem ser reconduzidas ao ponto do arrependimento. Portanto, quando pregamos o evangelho, temos de prestar atenção a essa diferença. Alguns chegaram ao Senhor por meio do arrependimento. Nós somente devemos pedir-lhes que creiam. Outros, precisam ser conduzidos ao arrependimento e ao reconhecimento do seu estado de pecado. Até mesmo, depois que Deus concedeu-lhes fé e eles creram, ainda devemos persuadi-los a ser batizados e ter um coração de arrependimento antes que seus pecados possam ser perdoados e o Espírito Santo derramado sobre eles. Portanto vemos que o arrependimento pode ser incluído na fé. Se um homem não se arrepende, como poderá crer? Se um homem não percebe que está doente, não desejará ver um médico. Além do mais, o arrependimento também pode ser incluído na salvação. O homem deve crer na palavra de Deus, ser perdoado e receber o Espírito Santo depois que se arrepender. Assim vemos que Atos 3 fala também de fé. Esse homem é salvo e curado pela fé. Está muito claro que aqui se trata de fé.

Quando chegamos ao capítulo 17 vemos algo mais. Atos 17:30 diz: "Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam". Aqui, Deus não fala ao homem para crer. Se dependesse de nós, teríamos certamente mudado a palavra "arrependam" para "creiam". Mas o que Paulo estava falando nos versículos seguintes não era uma questão de fé. Se ele nos contasse que esse homem pecou e que o Filho de Deus cumpriu a obra de redenção e resolveu o problema do pecado, então ele teria de mencionar a fé. Mas aqui Paulo estava falando sobre julgamento. O versículo 31 diz: "Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos". Deus designou o Senhor Jesus como Juiz para julgar todos os homens. Ao mesmo tempo, para que todos soubessem que Ele designou o Senhor Jesus como Juiz, Deus ressuscitou a Jesus de entre os mortos como prova da fé deles. É por isso que diz que precisamos arrepender-nos. Então, não se trata aqui de uma questão de fé. Por meio da Sua ressurreição dentre os mortos, o Senhor Jesus tornou-se prova da nossa fé. Ele é digno do nosso crer. Agora já não há mais necessidade de falar sobre fé. A ressurreição do Senhor Jesus já está aqui, como prova; é clara e não deixa dúvidas. Agora o que devemos fazer é arrepender-nos das coisas que fizemos. Então poderemos crer. O

Senhor Jesus é digno do nosso crer. Contanto que nos arrependamos, podemos crer.

Atos 26:19-20 diz: "Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento". Se lêssemos somente esses dois versículos, pensaríamos que a única coisa que Paulo estava pregando era arrependimento. Paulo confessou perante o julgamento do rei Agripa que sua obra era levar os homens a se arrepender, voltar-se para Deus e fazer obras dignas de arrependimento. Se isso fosse tudo, então o evangelho, de acordo com Atos, não seria um evangelho de fé. Para entender esse versículo, precisamos observar a passagem anterior. Não podemos tomar uma porção da Bíblia fora do contexto. É incorreto fazer isso. Os versículos 14-20 dizem: "E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura cousa é recalcitrares contra os aguilhões. Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das cousas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim. Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem". Por que eles deveriam arrepender-se? Porque o Senhor Jesus completou a obra de redenção. Todos os que crêem Nele certamente obterão essa redenção. Arrependimento é algo para os cristãos. Tudo está feito. Agora, tudo o que é necessário é arrepender-se. Que é arrepender-se? Anteriormente, uma pessoa dizia que não havia necessidade de crer. Agora, ela diz que irá crer. Isso é arrependimento.

Suponha que eu veja uma pessoa hoje e lhe pregue o evangelho contando que o Senhor Jesus realizou todas as coisas. Posso dizer: "Meu amigo, você tem de se arrepender e crer no Senhor. Assim que crer, será salvo. Você tem de ter uma visão diferente em relação ao pecado. Também precisa ter uma visão diferente em relação à fé no Senhor Jesus. Você deve

arrepender-se da sua condição interior; dessa maneira será capaz de crer". Podemos ver que o arrependimento abordado aqui não é uma questão de obras. Como sabemos que não é uma questão de obras? É porque o arrependimento está incluído na salvação de Deus. Arrependimento é parte da salvação. Tal arrependimento nada tem a ver com a obra do homem e também se torna um item dentro da extensão da fé. Nos poucos versículos que acabamos de ler, podemos ver uma coisa misteriosa — que o arrependimento é parte do ato de crer. Sem arrependimento, não pode haver fé. Portanto, fé inclui arrependimento, e o arrependimento está na fé.

O ARREPENDIMENTO É DADO POR DEUS

Outro versículo nos fala que o arrependimento não está relacionado somente com a fé, mas está igualmente relacionado com a salvação; é Atos 5:31, que diz: "Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados". Vemos aqui que o arrependimento é dado por Deus, da mesma maneira que o perdão é dado por Ele. Poucas vezes na Bíblia arrependimento e perdão estão colocados juntos. Atos 2 diz que o arrependimento é para remissão de pecados (v. 38). Atos 3 diz que o arrependimento resulta na remissão dos nossos pecados (v. 19). Dois outros lugares mencionam somente o arrependimento, sem perdão. Em dois desses quatro exemplos, arrependimento e perdão são colocados juntos. O arrependimento está ligado à salvação. A remissão é algo que Deus inicia. O arrependimento também é algo que Deus inicia. O dom do perdão é dado por Deus. Portanto o arrependimento é parte da fé e parte da salvação; ambos são algo que Deus inicia. Deus dá arrependimento ao homem do mesmo modo que Ele dá o perdão. É a palavra de Deus que vem a nós. É Deus que nos ilumina e nos diz que o nosso passado estava errado. É Deus que nos dá um coração de arrependimento, que nos leva ao arrependimento. Fico maravilhado com isso. Isso é salvação! Visto que não conseguimos ver nosso passado, Deus nos ilumina com Sua luz. Essa é a maneira de Deus trabalhar.

Se o rosto de uma criança estiver sujo, sua mãe não lhe pedirá que arranje dinheiro para comprar uma toalha para limpá-lo. Em vez disso, a mãe encontrará uma toalha e dirá à criança que a use. Quando Deus quer que nos arrependamos, Ele próprio nos dá o arrependimento do mesmo

modo como Ele nos dá o perdão. Deus mesmo nos dá arrependimento e, então, podemos ver nosso passado e perceber quão baixos, fracos e corruptos nós éramos. Depois disso, Ele nos diz para nos arrepender.

Lucas 24:45-47 é a passagem mais surpreendente. Ela diz: "Então lhes abriu a mente para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de sofrer e ressuscitar dentre os mortos ao terceiro dia e que em Seu nome se proclamasse arrependimento para perdão de pecados". Aos que são mencionados aqui foi pregado arrependimento para perdão. Nós devemos pregar perdão em Seu nome. Também devemos pregar arrependimento em Seu nome. Hoje podemos arrepender-nos no nome do Senhor porque o Senhor nos deu arrependimento. É como se Deus criasse dois olhos em nós e, então, nos pedisse para ver. Se não tivéssemos dois olhos, ser-nos-ia difícil ver. Graças ao Senhor que primeiro Ele nos dá olhos e depois nos pede para ver. Primeiro Ele nos dá pés e depois nos pede para andar. É a mesma coisa com arrependimento. Primeiro Ele nos concede arrependimento, e depois nos pede para que nos arrependamos. Tudo isso é feito por Deus. Portanto, quando pregamos o evangelho, podemos dizer que assim como tivemos perdão por intermédio do Senhor Jesus, da mesma maneira temos arrependimento por meio Dele. Se um homem diz que não pode arrepender-se, que ele ainda considera o pecado atrativo e que ainda não sente que é um pecador, podemos dizer-lhe: "Está bem. Eu estou agora pregando o evangelho para você no nome de Jesus. Deus lhe dará o arrependimento. É uma parte da salvação. Assim como recebe vida e é justificado diante de Deus, do mesmo modo você recebe arrependimento".

Como nos arrependemos? Quando ouvimos os pregadores falando-nos da maldade e de repugnância do pecado e da redenção do Senhor Jesus, desejamos arrepender-nos e crer em Jesus. Não estávamos sentados em um canto, falando a nós mesmos o quão corruptos éramos ou quão pecadores éramos. Mesmo que tivéssemos de repetir isso várias vezes, esse falar não nos faria sentir que éramos pecadores. Você sentiria que está errado simplesmente por falar sobre isso? Ninguém entre nós se arrepende dessa maneira. A primeira vez que ouvimos o evangelho, opusemo-nos e criticamos; não desejávamos aceitá-lo. Se quiséssemos argumentar, poderíamos colocar muitos argumentos. No dia em que fomos salvos, o evangelho que nos foi pregado pode não ter sido tão prevalecente. Mas enquanto estávamos lá ou depois que voltamos do trabalho ou enquanto estávamos andando na rua ou lendo um livro,

estávamos condenados. Espontaneamente nos arrependemos e, então, fomos salvos. Fomos nós mesmos que nos arrependemos; ninguém nos forçou nem nos lembrou ou nos pressionou para nos arrependermos. Foi Deus quem nos deu o arrependimento e fomos nós que dissemos: "Eu me arrependo". Portanto, isto é obra de Deus. É por isso que a Bíblia diz que o arrependimento é dado por Deus.

Em Atos 11, depois que Pedro pregou o evangelho na casa de Cornélio, os irmãos judeus o reprovaram por ir à casa de um gentio. Pedro, então, relatou-lhes como pregou o evangelho. O versículo 18 diz: "E, ouvindo eles estas cousas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida". Perceba que Deus deu aos gentios arrependimento para vida. Portanto vemos que arrependimento é parte da graça de Deus. É parte integrante da salvação de Deus. É algo feito por Deus.

Em 2 Timóteo 2:25 é dito: "Disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade". Muitos se opõem à verdade e não aceitam a verdade de Deus. Podemos pedir a Deus para dar-lhes arrependimento, só assim eles chegarão ao conhecimento da verdade. Isso também é algo que Deus fez.

Então, que é o arrependimento? Depois de ler tudo isso nas Escrituras, devemos chegar a uma conclusão. A questão do arrependimento não é tão clara como outras verdades na Bíblia. Parece ser mal definida. Por um lado, um homem não é salvo por meio do arrependimento, mas pela fé. Essa é a verdade mostrada a nós pelo Evangelho de João, e pelas Espístolas de Romanos e Gálatas. Não podemos equivocar-nos a esse respeito. Mas, por outro lado, sem arrependimento um homem não pode crer. Então, em nossa pregação, muitas vezes falamos às pessoas para se arrependerem. Isso não significa que só o arrependimento nos salvará. Pelo contrário, significa que o arrependimento produzirá fé. Se um homem não se arrependeu não será capaz de crer. Mas arrependimento não é obras. A Bíblia diz que o arrependimento é dado por Deus. Deus nos fala para nos arrependermos. Não é que sentamos em um canto pensando que devemos arrepender-nos, que temos de odiar nossos pecados e julgar-nos. Temos de perceber que ninguém pode fazer isso. Sinto dizer que ninguém em todo o mundo consegue fazer isso. Mesmo se alguém fosse capaz de fazer isso, não teria nenhum valor. Arrependimento é um dom de Deus. Mesmo nos

Evangelhos, quando o Senhor Jesus veio para pregar o evangelho, Ele não somente pregou o perdão, mas também o arrependimento. Ele é o único que nos capacita a arrependermo-nos. Os que se arrependem são os cristãos e os salvos. Se há aqui os que não foram salvos ainda e que não sabem como receber a graça de Deus, temos de dizer que Deus deseja dar-lhes graça. Ele deseja dar-lhes arrependimento. Ele os está conduzindo à salvação por meio do arrependimento.

Finalmente, existe outro versículo mostrando-nos que é a bondade de Deus que nos conduz ao arrependimento. A última parte de Romanos 2:4 diz: "A bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento". Que Deus seja misericordioso conosco e mostre-nos o significado do arrependimento e faça-nos saber se somos salvos por meio do arrependimento ou do Senhor Jesus.

Capítulo Doze

O Caminho da Salvação — Não é a Confissão ou a Oração

Vimos nos capítulos anteriores que o caminho para uma pessoa ser salva não é por meio do cumprimento da lei, das boas obras ou do arrependimento. Aqui devo esclarecer um ponto: estamos somente discutindo o modo da salvação e não a condição para a salvação. Isso é devido ao fato de que simplesmente não se requer nada do homem para ele ser salvo. Deus preencheu todos os requisitos. A pergunta diante de nós agora é: Qual é o caminho para sermos salvos? Não estamos tratando da questão da condição, pois isso implica que a pessoa tem de labutar por sua salvação.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO NÃO É A CONFISSÃO

Agora iremos considerar o quarto "não é". Agradecemos a Deus porque, nos últimos anos, Ele se moveu em vários lugares e fez com que várias pessoas se conscientizassem do que é o pecado e da necessidade de o Senhor Jesus ser o Salvador delas. Porém, sem entendimento da Bíblia,

freqüentemente elas adicionam suas próprias palavras às das Escrituras. Fazendo assim, elas inventam diferentes maneiras para a salvação, tal como o cumprimento da lei, boas obras, arrependimento e assim por diante. O método popular hoje é a confissão dos pecados. Existem alguns que defendem que salvação é pela confissão, que é necessário ao homem não somente se arrepender, mas confessar seus pecados. Certa vez ouvi uma pessoa, muito usada pelo Senhor, dizer que quando Jesus morreu, Ele pregou na cruz pedaços de papel nos quais nossos pecados foram escritos, e em cada folha foi escrito um dos nossos pecados. Ele disse que quando recebemos o Senhor Jesus como Salvador, temos de confessar nossos pecados diante de Deus ou diante dos homens. Uma vez que a confissão é feita com relação a certo pecado, o registro daquele pecado é removido da cruz. Em cada confissão adicional seria removido outro pedaço de papel. Você seria finalmente salvo quando todos os seus pecados tivessem sido confessados e todas as folhas de papel fossem rasgadas. O que esse homem pregava não era o evangelho de Deus nem o do Novo Testamento; ele introduziu um evangelho humano, o qual afirma que se uma pessoa confessar ao homem e a Deus, seus pecados ainda terão que ser removidos da cruz. Ele falhou totalmente em não perceber o que o Senhor Jesus cumpriu.

Ainda posso lembrar-me do caso de um irmão de Kulim que não tinha estudo e que estava em Xangai há algumas semanas. Ele era eletricista. Era semi-analfabeto até recentemente. Algum tempo atrás podia somente identificar o pronome "Eu" e não "Nós". Não era capaz de reconhecer a maioria das palavras num versículo bíblico, e precisava pedir ajuda sete ou oito vezes para ler um simples versículo. Certa vez ele me disse: "Fui ouvir um sermão de uma pessoa muito famosa. Esse homem afirmava que devemos confessar nossos pecados em público; assim, cada pecado que confessamos será pregado na cruz. Se não confessarmos nossos pecados abertamente para crucificá-los, não poderemos ser salvos. Ele disse que precisamos crer na palavra da cruz e se não pregarmos nossos pecados na cruz pela confissão, não haverá maneira de sermos salvos, pois isso significaria que não confiamos na cruz. Depois do sermão, o pregador fez perguntas para a audiência para ver se havia algum ponto que não estava claro".

"Sr. Nee", continuou o irmão, "eu não estudei. Se tivesse de me levantar na reunião para ler um versículo das Escrituras, as pessoas iriam provavelmente corrigir-me sete ou oito vezes. Mas quanto mais eu ouvia o

homem falar, mais sentia algo a me incomodar. Senti que o Espírito Santo não me deixaria ir, a menos que eu me levantasse. Mas realmente não sabia o que falar. Finalmente levantei-me. Lá estava o pregador no púlpito e aqui estava eu em pé. Eu perguntei: 'De acordo com sua pregação somos salvos pela nossa própria cruz ou pela cruz de Cristo?' e sentei-me. Sr. Nee, pode me dizer se fiz a pergunta certa?"

Eu falei ao irmão que nem um doutor em teologia ou um supervisor paroquial teria tal clareza. Essa é a questão-chave: Somos salvos por nossa própria cruz ou pela cruz de Cristo? É a cruz de Cristo ou a minha própria cruz que me salva? Aquele sermão foi, sem dúvida, a palavra da cruz, mas qual cruz? Quando Paulo disse: "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Co 2:2), ele não fez alusão a Cristo e à cruz, mas a Cristo e a Sua cruz. Caro leitor, não somos salvos por nossas próprias obras, mas pela cruz de Cristo. Todavia o homem equipara confissão de pecados com obras e tenta ser salvo por meio de tal confissão. Essa é a razão pela qual devemos considerar agora o que a Bíblia nos diz sobre confissão. Devemos examinar toda a Bíblia para achar a posição adequada que devemos tomar quanto a esse assunto.

CONFISSÃO NA BÍBLIA

Permitam-me primeiramente dizer algumas palavras a fim de que não pensem que não creio em confissão ou restituição. Os cristãos devem confessar seus pecados e fazer restituição. Admito que essas são verdades na Bíblia e, como tais, devem ser aplicadas. Mas tenho de acrescentar que a Bíblia nunca considera a confissão como um caminho para a salvação. Se pensamos que podemos ser salvos por meio da confissão, então a solução para o problema dos nossos pecados ainda não está clara para nós. Estamos presumindo que há outro método de redenção fora a cruz de Cristo. Podemos até imaginar que podemos lidar com nossos próprios pecados diante de Deus e dos homens sem a cruz de Cristo.

1 JOÃO 1:9

Vejamos um versículo que muitas pessoas gostam de citar, 1 João 1:9,

que diz: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”. Há algumas pessoas que, baseadas nesse versículo, afirmam ser a confissão realmente um requisito para a salvação. Porém tenho de chamar a sua atenção para alguns pontos nesse versículo. Primeiro, o que é mencionado aqui, definitivamente não é uma confissão pública. A Primeira Epístola de João, capítulo 1, versículo 9, trata de nossos problemas diante de Deus quando diz: “Se confessarmos os nossos pecados”. Isso é diferente da prática comum de confissão diante dos homens. Em 1 João 1:9 nada é dito sobre confissão pública.

Segundo, o pronome nós nesse versículo não é o mesmo pronome usado nos livros de Romanos e Gálatas. Em 1 João 1:9, esse pronome nada tem a ver com os judeus. A Primeira Epístola de João também é diferente do evangelho de João. O Evangelho de João mostra-nos como um incrédulo pode obter vida, enquanto sua epístola conta-nos como alguém que tem vida demonstra diante do homem que de fato possui essa vida. Seu evangelho revela a maneira de receber vida, enquanto sua epístola revela como alguém que possui tal vida demonstra o que possui. Então, devidamente explicado, o “nós” no versículo 9 de 1 João 1 não se refere aos pecadores, mas aos cristãos. O Evangelho de João descreve como um pecador é justificado por Deus, mas a Primeira Epístola de João mostra como um cristão pode restaurar sua comunhão com Deus. A palavra na epístola não discute como o mundo pode crer em Jesus para obter a vida eterna. Ela indica como podem ser perdoados por Deus os pecados de alguém que tem a vida eterna, e como tal filho de Deus que falhou pode ser purificado de sua injustiça. Portanto, esse versículo faz referência somente aos cristãos, aos que foram salvos e justificados, que possuem a vida eterna.

Lembre-se de que alguém salvo é perdoado pelo fato de confessar seus pecados, ao passo que uma pessoa não-salva é perdoada dos seus pecados pela fé. Pecadores são perdoados por crerem no Senhor e os cristãos são perdoados por confessarem seus pecados diante do Pai. O versículo 9 de 1 João 1 não trata dos pecados de um pecador, mas com os de um cristão; não com os pecados cometidos antes da salvação de uma pessoa, mas com os cometidos depois de a pessoa ter sido salva. Conseqüentemente, esse versículo nada tem a ver com o nosso assunto do momento.

Agora, eu não seria tão rigoroso em dizer que esse versículo pode

somente ser aplicado aos cristãos. Pelo contrário, admitiria que alguém pode tomá-lo emprestado das Escrituras e utilizá-lo para fazer com que as pessoas sejam salvas. Recentemente uma irmã contou-me que certa senhora foi salva ao ler a frase:"A semente é a palavra de Deus" (Lc 8:11). Não sei como isso pode ter acontecido. Quando eu preguei o evangelho pela primeira vez, estava convencido de que temos de usar porções esclarecedoras das Escrituras a fim de salvar as pessoas. Porém muitas experiências recentes ensinaram-me, digo isso reverentemente, que muitos são salvos por meio de versículos estranhos. Não se pode imaginar que alguns versículos tão estranhos podem salvar as pessoas. Não estou insistindo que nenhum pecador pode ser salvo por meio de 1 João 1:9. Estou dizendo que quando João foi movido pelo Espírito Santo para escrever sua Epístola, em sua mente esse versículo referia-se aos cristãos e não aos pecadores. Originalmente ele escreveu para os cristãos. Embora alguém possa temporariamente tomar emprestada essa palavra e aplicá-la a um pecador, ele não pode continuar tomando-a emprestada. Estritamente falando, tal versículo refere-se aos cristãos e não implica que alguém tenha de confessar seus pecados publicamente e fazer restituição aos outros para ser perdoado.

MATEUS 3:5 e 6

Existem ainda outros dois versículos que parecem ser até mais óbvios do que 1 João 1:9; são os versículos 5 e 6 de Mateus 3, que dizem: "Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados". Aqui nos é dito que quando as pessoas ouviram o testemunho de João e perceberam sua própria pecaminosidade, foram até João para serem batizadas por ele e confessaram os pecados enquanto eram batizadas. Novamente, alguns pontos devem ser notados nesses versículos. Primeiro, nenhum dos dois versículos indica que as pessoas tomaram a confissão como o caminho da salvação. Elas não tentaram obter salvação pela confissão. É simplesmente dito que elas escutaram a pregação de João sobre arrependimento, foram compelidas pelo Espírito a ser batizadas e a confessar os pecados. Elas estavam, de fato, olhando para o próprio Senhor, que estava para passar pela morte e ressurreição, e em quem esperavam para a salvação. Embora João

batizasse, suas mãos estavam, na verdade, conduzindo-as ao Senhor Jesus que estava entre elas. Foi ele que disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1:29). O batismo da igreja e o de João Batista referem-se ao Cristo que morreu e ressuscitou. João prontamente admitiu quão pequeno era, declarando: "Convém que ele cresça e que eu diminua" (Jo 3:30) e que o povo não devia crer nele, mas Naquele que viria. Embora tivesse preparado o caminho, ele não era o caminho; o caminho era Aquele que viria, o qual ele anunciava.

Como, então, as confissões eram feitas? Como João não falou para eles confessarem seus pecados, seus ouvintes devem tê-lo feito por si mesmos. Suponhamos que um de nós, um obreiro, acabou de testemunhar pelo Senhor, e sem nenhum tipo de persuasão, ordenança, exigência ou sugestão, os ouvintes tenham sido profundamente iluminados por Deus na consciência em relação aos seus pecados. Eles são compelidos a levantar para admitir que cometeram certos pecados específicos. Em resposta a isso, eu diria simplesmente "Amém" e "Aleluia". Louvaria e nunca me oporia a esse tipo de confissão aberta diante dos homens. Se João tivesse dito que um homem não poderia ser salvo ou perdoado a menos que confessasse seus pecados, e se João realmente tivesse encorajado, impelido, ordenado e induzido as pessoas a confessarem seus pecados, então suas ações dificilmente iriam igualar-se ao que está registrado em Mateus 3:6. De acordo com esse versículo, os ouvintes confessaram seus pecados por conta própria, eles não foram encorajados por João.

Não presumam que não creio na confissão de pecados. Temos sempre encorajado irmãos e irmãs a fazerem confissões uns aos outros. Porém recusamo-nos a aceitar a confissão como o meio para a pessoa ser salva. Existe somente um meio de salvação determinado nas Escrituras que é a fé. O "antigo" João Batista nunca induziu ninguém a confessar seus pecados. Nem deveria algum "moderno" João Batista constranger qualquer homem a fazer o mesmo. É claro que, se a pessoa ao conscientizar-se dos seus pecados levantar-se para fazer uma confissão, devemos deixá-la fazer assim.

Você deve ter ouvido sobre o grande reavivamento do País de Gales. Tive oportunidade de estudar, em detalhes, registros sobre aquele reavivamento. Muitos fizeram estudos sobre ele. Esse foi o maior de todos os reavivamentos, e começou entre os anos de 1904 e 1905. Um correspondente de um famoso jornal britânico foi realmente ao País de

Gales em 1909, a fim de conduzir uma investigação sobre o evento. O País de Gales não era um lugar pequeno. Os pastores de uma das cidades disseram ao repórter que o número de almas salvas havia diminuído para quase nenhuma nos dois anos anteriores. Quando o correspondente perguntou se o reavivamento estava em declínio, eles responderam: "Sim. Não existe mais niguém aqui querendo ser salvo, porque todos já foram salvos". Sabendo que o reavivamento começou com Evan Roberts, ele então perguntou sobre seu paradeiro. Eles responderam: "Não temos idéia". Quando perguntou-lhes sobre a hora das reuniões, responderam "não sabemos". Do mesmo modo, quando inquiriu-os sobre o local de reuniões, repetiram "não sabemos". Eles não sabiam onde estava o líder do reavivamento nem a hora e o lugar das reuniões. O repórter, então, perguntou o que ele deveria fazer, ao que responderam: "Nós nos reunimos a qualquer hora, até mesmo à meia-noite ou de manhã cedo. Não sabemos onde Evan Roberts está, mas ele pode aparecer a qualquer hora. Há reuniões de reavivamento em quase todos os lares. Você encontra pessoas orando em vários lares e em horários diferentes durante a noite. Mas é difícil achar Evan Roberts. Ninguém sabe onde ele estará". O repórter comentou que nunca havia testemunhado um reavivamento como esse em toda a sua vida. Ele estava determinado a achar Evan Roberts. Seus esforços nas semanas seguintes, porém, não produziram resultado algum.

Um dia, quando alguém contou-lhe que Evan Roberts estava em uma pequena capela, ele imediatamente foi ao lugar. Ele comentou que a reunião que presenciou foi a mais caótica. Uma mãe estava amamentando seu bebê; alguns estavam correndo para dentro e fora da reunião como se fossem vendedores de alguma coisa; uma mãe estava consolando uma criança que chorava, enquanto outra, usando uma cadeira como berço, balançava o filho para dormir. O lugar estava uma bagunça. E ainda parecia haver um inexplicável e único elemento no ambiente. "Onde está Evan Roberts?" perguntou o repórter. "O quarto homem da terceira fileira", alguém respondeu. "A senhorita Penn -Lewis também está aqui. Lá está ela naquela fileira". Estavam todos em silêncio nos seus assentos. De vez em quando alguém se levantava para pedir um hino ou outro se levantava para ler alguns versículos das Escrituras. Quando uma ou duas horas se passaram sem uma única palavra das pessoas, ninguém pediu licença para sair. Em certos momentos alguns se levantaram para confessar seus pecados sem serem admoestados para fazer assim.

Amigos, tal obra é a obra de Deus. É diferente dos sermões de púlpito onde se contam histórias de pessoas em seu leito de morte com a intenção de convencer o público de que eles têm de confessar os pecados ou não serão salvos totalmente. Não estou proibindo a confissão. Existem momentos em que uma pessoa deve confessar seus pecados. Em certas ocasiões alguém deve até declarar a uma multidão que tipo de pessoa ele foi e como Deus trabalhou nele. Porém, nada disso deve ser o resultado do estímulo do pregador no púlpito. Algumas vezes há mais do que estímulo; é como se alguns estivessem ordenando. O que está em Mateus 3:6 é realmente uma confissão pública, mas é o resultado espontâneo da obra do Espírito Santo e não o resultado de uma ordem de João. Não estou me opondo à confissão aberta; estou meramente opondo-me a esse tipo de confissão obrigatória; e muito menos estou me opondo à obra do Espírito Santo. Gostaria que existisse mais de tal obra! Se uma pessoa é conduzida pelo Espírito a confessar seus pecados, todos temos de dizer: "Ó Deus, agradecemos-Te e louvamos-Te, porque tens trabalhado no nosso meio". Mas temos de nos opor a qualquer ensinamento que diga que a confissão precisa ser feita de certa maneira e até certo nível antes de certos resultados serem conseguidos. Não podemos trocar confissão por salvação. Não temos de tomar confissão de pecados como nossa maneira de salvação.

Temos de notar que na sentença:"E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados", o principal predicado segundo a língua original não é "confessando", mas "eram por ele batizados". Então, as pessoas estavam sendo batizadas por João no rio Jordão e enquanto estavam sendo batizadas, também confessavam seus pecados. Podemos dizer que "ele falou, andando", que significa que alguém estava falando e andando ao mesmo tempo. Enquanto ambos, "falar" e "andar", são verbos, "falou" é o principal predicado e "andando" o verbo subordinado. Portanto, alguém falava, mas fazia isso enquanto andava. Do mesmo modo, em Mateus 3 as pessoas foram batizadas no rio Jordão enquanto confessavam, significando que ao serem batizadas elas estavam simultaneamente confessando os pecados. Esse é o sentido original em grego. Então, vemos que não existe um método para a confissão, mas uma ação que ocorreu. Enquanto as pessoas estavam sendo batizadas, estavam admitindo que estavam erradas nisso e naquilo. O quadro aqui é do Espírito Santo trabalhando no meio delas, mais do que uma obra reguladora. Elas estavam sendo batizadas e confessando, como o exemplo

de alguém falando e andando ao mesmo tempo. De nenhum modo nesse versículo a confissão é tratada como uma maneira de salvação.

ATOS 19:18 E 19

Existem somente três trechos no Novo Testamento que registram esse assunto de confissão de pecados. Chegamos agora ao terceiro trecho, que é Atos 19:18 e 19, que diz: "Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras. Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinqüenta mil denários". Embora aqui exista somente a palavra "confessando" sem a menção de "pecados" é a eles que se refere. Em 1 João 1:9, diz "confessar nossos pecados", em Mateus 3:6, diz "confessando os seus pecados" e aqui diz "confessando" e "fazendo conhecidas as suas práticas". Primeiro, a confissão e a divulgação das suas práticas não foram consideradas como uma maneira de salvação. Segundo, os que confessaram e narraram as práticas não eram pecadores, mas cristãos, pessoas que eram de Cristo. Isso pode ser comparado a alguns irmãos e irmãs levantarem-se nas reuniões para dar um testemunho confessando o que fizeram no passado. Isso pode também ser comparado a alguns que testemunham no seu batismo as coisas que fizeram no passado. Nós também não somos salvos por meio desse tipo de confissão. Alguns creram e tornaram-se do Senhor. Eles agora confessam o seu passado. Admitem que foram malignos. Não têm mais receio de contar aos santos que foram transferidos do barro lamacento para uma rocha sólida. Quando os efésios queimaram os seus livros de magia, eles estavam fazendo uma demonstração pública de que, embora tivessem praticado essas coisas, agora pertenciam ao Senhor. Terceiro, "E muitos dos que creram vieram". Nem todos vieram. Nem todas as pessoas salvas precisam confessar nas reuniões. Quando isso ocorre é porque o Espírito Santo se move fortemente para impelir as pessoas a se levantarem para expor suas práticas a fim de glorificar a Deus mostrando a extensão da salvação de Deus nelas. Amigo, você pode descobrir por intermédio dessas três porções da Palavra que o caminho da salvação é mediante a fé e não pela confissão pública.

Essas são as três porções do Novo Testamento onde a confissão de

pecados é tratada especificamente. Existe outro lugar, em Tiago 5:16, onde confessar os pecados uns aos outros é mencionada. Tiago nos fala que quando um irmão ou irmã está doente, os presbíteros da igreja devem ser chamados para orar sobre a pessoa doente e ungi-la. E se alguns pecados estão envolvidos, deve haver confissão mútua e perdão. Essa é uma questão diferente do assunto deste livro. Vimos todas as passagens no Novo Testamento a respeito da confissão de pecados. Você vê agora qual é a maneira de alguém ser salvo? É mediante a fé e não pela confissão de pecados.

SOBRE A PRÁTICA DA CONFISSÃO

Deixem-me falar um pouco a respeito da prática da confissão de pecados. Todos nós sabemos a quem ofendemos e defraudamos antes de ser salvos. Depois que fomos salvos, sentimos tristeza no coração e desejamos confessar àquelas pessoas. Isso é algo que devemos fazer. Deus ordena, até mesmo nos compele a fazê-lo. Isso é ensinado nas Escrituras. Tendo visto a justiça de Deus e a glória em Sua presença, agora percebemos que é injusto dever algo aos outros. Que faremos, então? Nós nos recusamos a ser pessoas injustas. Até falamos a nós mesmos: "Eu sou salvo. Vou ser um homem justo. Vou lidar totalmente com todas as áreas nas quais fui injusto ou errado com os outros para que então possam perdoar-me". Bem, não há problema com seus pecados perdoados diante de Deus, mas você tem de confessar aos homens as suas ofensas. Tal confissão e restituição absolutamente não são o caminho para a salvação. Você não precisa fazer confissão e indenização para que seja salvo. Como uma pessoa salva e alguém que é justo, você está meramente pedindo perdão às pessoas que enganou.

O ladrão na cruz deve ter roubado e pecado contra muitos. Porém não teve oportunidade de confessar e restituir a ninguém, porque mal podia mover-se na cruz. Ele não podia devolver nenhum item que roubara dos outros. Porém, sem nenhuma confissão ou restituição, ele ainda pôde ser salvo. O Senhor Jesus disse para ele: "Hoje estarás Comigo no Paraíso" (Lc 23:43). Podemos considerar esse ladrão como a primeira pessoa a ser salva no Novo Testamento. Ele foi o primeiro a ser salvo depois da morte do Senhor. Portanto, o problema não é de confissão. O ladrão na cruz, embora privado da oportunidade de fazer restituições, foi, contudo, salvo.

Se ele vivesse, deveria fazer restituições por causa da justiça. A questão da sua salvação foi resolvida na cruz num instante. Confissão é algo que segue a salvação. Ele já foi salvo na cruz; sua salvação não foi absolutamente devida a nenhum tipo de confissão ou restituição. Se ele confessasse seus pecados mais tarde, isso não o teria salvo ainda mais. Aqui é mostrado claramente que a salvação é pela fé, enquanto a confissão é uma expressão espontânea do viver cristão. Já que agora conhecemos nosso Deus justo, desejamos clarificar o problema dos nossos pecados diante do homem. Nossa salvação é totalmente uma questão entre nós e o Senhor Jesus; ela é resolvida somente por meio Dele.

Há três fatos aqui sobre os quais devemos ter clareza. Primeiro, confessar nossos pecados diante de Deus, julgando-nos, arrependendo-nos e conscientizando-nos de que somos pecadores. Tudo isso é feito diante de Deus. Isso nos leva a ter fé e receber o Senhor Jesus como nosso Salvador. Segundo, depois que fomos salvos, tornamo-nos conscientes de nossas ofensas contra outros e desejamos clarificá-las. Desejamos fazer restituições e confessar àqueles que defraudamos, e então poderemos viver uma vida justa na terra. Terceiro, depois que fomos salvos, quando o Espírito Santo trabalha em nós, queremos contar aos outros que tipo de pecadores éramos e quantos pecados cometemos. Podemos fazer isso durante nosso batismo e podemos fazê-lo depois do batismo.

Não sei se isso está claro ou não para você. Nunca valorize demais a confissão de pecados. Temos de colocá-la no lugar estabelecido pela Bíblia. Já que a Bíblia nunca a considera como um caminho para a salvação, também não devemos considerar. Graças a Deus foi o Senhor Jesus que me salvou. Não me salvei . Graças a Deus foi a cruz de Cristo que me salvou. Não sou salvo por minha própria cruz; a cruz de Cristo fez a obra de salvação.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO NÃO É A ORAÇÃO

Chegamos agora ao quinto "não é". Existem muitas pessoas que irão adicionar outra condição para a salvação. Não é guardar a lei ou o bom comportamento, nem é arrependimento ou confissão. Elas dizem que uma pessoa tem de orar para ser salva. Elas baseiam sua afirmação em Romanos 10:“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”

(v. 13). Como resultado, alguns acreditam que têm de implorar diante de Deus antes que possam ser salvos. Em várias ocasiões encontrei algumas pessoas que queriam ser salvas. Elas disseram: "Diariamente eu peço ao Senhor para salvar-me e ainda não sei quando fará isso. Tenho orado por três meses sem nenhuma sensação interior. Não sei se Deus achará conveniente salvar-me". Também encontrei outras que disseram "Estou esperando que o Espírito Santo venha e me leve a ajoelhar-me para pedir a Jesus que me salve. Eu ainda não sou salvo. Devo esperar que o Espírito me inspire a orar antes que possa ser salvo". Por esta razão, precisamos ver se um homem precisa orar antes que possa ser salvo.

Primeiro, tal pessoa busca ser salva por meio de oração e súplica por ser totalmente ignorante quanto ao amor e à graça de Deus. Ela pensa que Deus odeia o homem e, portanto, tem de orar para Deus mudar de idéia antes que possa salvá-la. Ela se entrega à oração sem saber o quanto tem de orar para que Deus a ouça. Você se lembra como Elias desafiou os profetas de Baal no monte Carmelo? Ele os desafiou a pedir ao seu deus para mandar fogo. Os profetas "clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue" (1 Rs 18: 26-29). Eles supunham que Baal iria ouvi-los somente se infligissem mais dores a seu corpo. Hoje há os que também pensam que se trouxerem angústia sobre si mesmos e clamarem suficientemente a Deus, Ele terá compaixão deles. Esse tipo de pessoa nunca viu o evangelho. Porque nunca viram Deus na luz do evangelho, acreditam que sua súplica perante Deus irá voltar Seu coração a eles. Na verdade não há necessidade de Deus voltar Seu coração. Seu coração já está voltado a eles há muito tempo. Nós é que necessitamos uma mudança de coração, porque rejeitamos e opusemo-nos a Ele, e não acreditamos Nele.

Em 2 Coríntios 5:19 diz-se: "A saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo". Deus não ofendeu o homem; foi o homem que ofendeu a Deus. Nunca houve necessidade de Deus ser reconciliado com o homem. Todos os que desejam entender o evangelho devem saber que Deus é amor e que Ele ama o mundo. Ele não tem problema conosco e nenhum de nós tem de suplicar diante Dele.

Além disso, o homem pensa que tem de orar e suplicar para que seja salvo, simplesmente porque não percebe que o Senhor Jesus veio; Ele morreu e ressuscitou; todos os problemas de pecado estão resolvidos e todos os obstáculos à salvação estão removidos. Não somente o Senhor Jesus veio, mas o Espírito Santo também veio. Ele veio para manifestar no

homem o que Deus e o Senhor Jesus realizaram. Muitos pecadores oram pela própria salvação como se estivessem pedindo ao Senhor Jesus para morrer por eles novamente. Eles não percebem que Ele completou a obra de redenção. Como Ele terminou Sua obra, não há razão para suplicar diante Dele. Hoje é o tempo de ações de graça e louvores; não é tempo de fazer súplicas e petições. Suponha que seus pais tenham trazido algo que você pediu. Você pode talvez, com sinceridade, curvar-se para agradecer a eles. Certamente não iria ajoelhar-se e suplicar, dizendo:"Por favor dê-me isto porque eu preciso". É simplesmente incoerente e sem sentido que continue a suplicar depois que seus pais já deram algo a você. Hoje Deus não está falando sobre a gravidade dos nossos pecados. Se estivesse, então haveria razão para suplicarmos. Ao contrário, Deus está agora dizendo que Ele deu Seu Filho a você gratuitamente. Seria bem estranho se alguém lhe desse algo e você ainda lhe suplicasse em vez de agradecer! Se conhecesse o coração de Deus e se tivesse clareza sobre a obra do Senhor Jesus, nunca tentaria ser salvo pela oração. Não há lugar para a oração nessa questão. É melhor ajoelhar-se para agradecer a Deus.

Certa vez, depois que compartilhei o evangelho com um homem, perguntei se ele cria. Ele disse que sim. Quando eu disse: "Vamos ajoelhar-nos", ele perguntou se iríamos orar. Disse-lhe que não. Ele perguntou: "Qual o propósito, então?" Respondi: "Simplesmente para informar o Senhor Jesus". Não há necessidade de pedir ao Senhor Jesus para morrer novamente ou pedir a Deus para amar, ser gracioso ou perdoar-nos. O Senhor já levou nossos pecados na cruz. Agora, nossa única necessidade é notificá-Lo, dizendo: "Eu cri no Filho de Deus e recebi a cruz de Cristo. Ó Deus, eu Te agradeço". Não é fácil? Sim, receber a salvação é algo fácil. Claro que para Deus não foi fácil completar a salvação; Deus levou quatro mil anos para completá-la. Depois que o homem caiu, Deus levou quatro mil anos para fazer com que o homem percebesse seus pecados. Ele então fez com que Seu Filho nascesse de uma mulher e fosse pendurado na cruz para ser julgado pelo pecado. No final, Ele mandou também o Espírito Santo. Foi somente depois que Deus trabalhou muito e fez bastante esforço que recebemos a salvação de maneira tão fácil. Ele pagou o maior preço para realizar tudo. Agora se você creu e recebeu, tudo o que precisa fazer é dizer: "Obrigado". Esse é o caminho da salvação. Não há lugar para oração aqui.

Por que então Romanos 10 enfatizou o assunto da oração? Em Romanos 10:5-7 lê-se: "Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a

justiça decorrente da lei viverá por ela. Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos". Dois tipos de justiça são mencionados aqui. Uma é a justiça decorrente da lei e a outra é a justiça decorrente da fé. A justiça decorrente da lei resulta das obras de uma pessoa diante de Deus, e a justiça decorrente da fé é cumprida em nós pelo nosso crer no Senhor Jesus Cristo. A primeira tem relação conosco e a última tem relação com Cristo.

É absolutamente impossível para um homem obter a justiça decorrente da lei porque ela requer que ele não tenha pecado nos pensamentos, intenções, palavras e comportamento a cada ano, hora, minuto e segundo de sua vida desde a hora em que nasceu. Se ele quebra algum item da lei, ele transgride todos. Para nós, isso é simplesmente uma proposta sem esperança. Desde que não possamos agora ter a justiça decorrente da lei, precisamos ter a justiça decorrente da fé. Essa justiça, como mencionamos, é a justiça pela qual Cristo foi julgado. Desde que Cristo sofreu a punição, temos a justiça mediante a fé. Essa justiça não tem relação conosco. As Escrituras dizem: "Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, trazer do alto a Cristo; ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos". Não há necessidade de fazermos isso. Não há necessidade de ascender aos céus. Isso significa que não há necessidade de pedir que Cristo venha à terra e morra por nós. Não há também necessidade de descer ao abismo. Isso implica que a ressurreição de Cristo é a base da nossa justificação. Deus já fez com que o Senhor Jesus morresse e ressuscitasse, e Sua ressurreição tornou-se a base de nossa justificação. Tudo o que nos resta fazer é crer.

O versículo 8 diz: "Porém que se diz?" "Se", aqui, refere-se à palavra de Moisés. Paulo citou Moisés para mostrar que até Moisés pregava a justificação pela fé. Isso é surpreendente, visto que Moisés foi o promotor da lei e das suas exigências. Mas Paulo apresentou Moisés, dizendo que Moisés também falou a respeito da justificação pela fé quando disse: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração". Essa é a palavra da fé que proclamamos. Paulo defendia que as palavras de Moisés referem-se à justificação pela fé. Para entender essa referência, necessitamos voltar para Deuteronômio 29 e 30, no Antigo Testamento. Lá, Moisés passou toda a lei e os mandamentos aos israelitas, falando a eles que se falhassem em obedecer àqueles mandamentos e em guardar a lei, Deus iria puni-los,

dispersando-os entre as nações; e se o coração deles se aproximasse de Deus na dispersão, a palavra estaria perto deles, até mesmo na boca e no coração deles. Moisés estava dizendo que o julgamento de Deus estaria presente sempre que o homem quebrasse a lei e a transgredisse. Que o homem deve fazer, então? Ele precisa receber uma justiça separada da lei, a que está na sua boca e no seu coração. Tal graça separada da lei é um presente para nós. Quando Deuteronômio foi citado em Romanos 10, uma palavra de explicação foi adicionada: "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração" que é, "a palavra da fé que pregamos". Não há nenhum pensamento de obra aqui. A justiça proveniente da lei foi completamente transgredida. Quando o povo foi disperso entre as nações da terra, como predito em Deuteronômio 30, eles não poderiam mais reivindicar ter realizado obras. A questão de obras havia terminado. A única palavra que eles tinham então era a palavra que estava na boca e no coração deles. Outrora, era uma questão de obras e o resultado foi a dispersão. Agora, não mais há obras. Portanto, é fé.

Paulo continuou a definir o significado de "com a tua boca" e "em teu coração" no versículo 9 dizendo: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo". Caro amigo, onde está sua boca? Cada um de nós leva a boca para onde vai. Ninguém a deixa em casa. Onde está nosso corpo também está nossa boca. No momento em que cremos no Senhor Jesus, espontaneamente O confessamos com nossa boca. As primeiras palavras da boca de Paulo, quando o Senhor confrontou-o na estrada, foram: "Quem és tu, Senhor?" Ele não havia crido no Senhor antes. Mas naquela conjuntura, ele creu. Nossa confissão de Jesus como Senhor é feita muito mais espontaneamente a partir do nosso coração do que diante das pessoas. Surpreende-me pensar que um povo inculto que nunca fora exposto ao evangelho antes, ao ouvir as boas novas, possa dizer, "Ó Senhor". Isso não pode ser uma obra. Trata-se de uma manifestação espontânea. Crer no coração não é uma questão de obra. Não há necessidade de dar alguns passos ou gastar dinheiro. É necessário dizer "Ó Senhor" exatamente onde se está, e ser salvo. Pode-se dizer isso audível ou inaudivelmente. Contanto que se creia que Deus O trouxe dos céus e O levantou do Hades, tudo irá ocorrer normalmente. Isso provará que se está justificado e salvo. Nossa confissão nunca pode levar o elemento do mérito. Confissão não é um caminho para salvação; é meramente uma expressão da salvação. É algo muito espontâneo. Se

dissermos "Senhor" com nossa boca e crermos Nele no nosso coração, seremos salvos. Não há nenhum problema.

O versículo 10 segue e explica o versículo 9. Por que alguém é salvo quando confessa com a boca Jesus como Senhor e crê no coração que Deus O ressuscitou de entre os mortos? "Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação". Eu sempre ficava perplexo sobre como esse assunto poderia ser colocado no coração das pessoas. Encontrei duas pessoas hoje que consideram esta palavra de salvação muito longe delas. Para elas, essa palavra está mais longe do que as províncias de Yunnam e do Tibet; está mais longe que um país estranho. É simplesmente uma palavra dos céus. Parece que a palavra de salvação está tão longe que a frustra. Contudo, Deus diz que o caminho para a salvação não está no céu nem nas profundezas da terra. Está muito perto, na nossa boca e até no nosso coração. Se tivéssemos subido aos céus ou descido abaixo da terra, quereríamos saber como alguém poderia ser salvo. Hoje, a palavra está na sua boca e no seu coração. Contanto que uma pessoa abra a boca e creia no coração, ela será salva. Deus fez essa salvação tão completamente disponível e conveniente que se uma pessoa crê no coração e confessa com a boca, é salva. Justificação aqui é mais uma questão diante de Deus que diante dos homens. Quando os homens vêem você confessando, eles perceberão que você é salvo. Quando Deus vê você crendo, Ele o justifica. O versículo 11 diz: "Todo aquele que nele crê não será confundido". Somente a fé é suficiente.

Embora a Palavra de Deus seja abundantemente clara, ainda há os que gostam de argumentar contra ela. Eles insistem em que a confissão é a maneira de alguém ser salvo. Gostaria de perguntar a eles: "Se é assim, que você fará com Romanos 10:8? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração"? Aqui diz a palavra da fé, não a palavra de confissão. As Escrituras dizem "crer", elas não dizem "confessar". O versículo 6 diz: "Mas a justiça decorrente da fé assim diz". O versículo 6 menciona a justiça decorrente da fé e o versículo 8 a palavra da fé. Há uma confissão no versículo 9 e outra no 10. Ambas são com a boca. Porém, o versículo 11 não diz: "Todo aquele que O confessar não será confundido". Ao contrário, diz: "Todo aquele que nele crê não será confundido". Temos de reconhecer a ênfase aqui. Os versículos 6, 8 e 11 mencionam "crer" e os versículos 9 e 10 mencionam "confessar". O versículo 9, primeiro diz "confessar" e, então, "crer"; enquanto no versículo 10 está primeiro crer e, então, confessar. Nessa passagem "crer" é usado cinco vezes e "confessar"

duas. No final, a ordem "confessar" e "crer" é invertida. Tudo isso significa que a salvação deve ser decorrente da fé e não da confissão. Confissão resulta da fé. O que crê no coração, fala espontaneamente com a boca. Uma pessoa diz espontaneamente "papai" quando vê seu pai. Onde há fé, a confissão vem imediatamente a seguir.

O final do versículo 12 mostra-nos que confissão aqui é a confissão de Jesus como Senhor. Essa confissão vem da fé. Como podemos provar isso? Podemos não ver isso do versículo 1 até o 11. Mas o versículo 12 diz: "Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam". O versículo 13 diz: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". Invocar o nome do Senhor é equivalente a confessar o Senhor Jesus nos versículos anteriores. Invocar o nome do Senhor é confessar Jesus como Senhor, chamá-Lo de Senhor e dirigir-se a Ele como Senhor. Analisando cuidadosamente o contexto dessa passagem, perceberemos que invocar é simplesmente confessar.

O versículo 14 diz: "Como, porém, invocarão aquele em que não creram?" Essa é uma palavra maravilhosa. Isso mostra que invocar vem de crer. Naturalmente ninguém pode invocar sem crer. Podemos ver que confessar com a boca resulta da fé no coração. Porque um homem crê no coração, ele invoca com a boca. Ele invoca porque crê. Tudo resulta da fé; fé é o caminho da salvação. Embora seja mencionada a confissão com a boca, essa confissão é baseada na fé no coração. Invocar é espontâneo para os que crêem.

Creio que os leitores sejam salvos e que receberam o Senhor Jesus. Posso perguntar como você O recebeu? Nós O recebemos pela fé. Você também orou? A salvação é decorrente da fé. Oração é a expressão dessa fé. Todos no mundo são salvos pela fé. Porém, essa fé é expressa em oração. A fé é interior e oração é exterior. Quando você crê no coração que Jesus é o Salvador, espontaneamente irá orar com a boca que Jesus é o Senhor. Qualquer um que crer no seu coração irá confessar com sua boca. Mas precisamos sempre lembrar que confissão não é o caminho para a salvação. Embora a palavra diga "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo", entretanto, invocar não é a maneira da salvação. A razão é que invocar vem da fé; é uma ação espontânea, algo dito espontaneamente diante de Deus.

Voltemos ao versículo 12: "Pois não há distinção entre judeu e grego,

uma vez que o mesmo é o Senhor de todos". Eu amo a frase "não há distinção". Romanos 3:22 e 23 diz: "Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram". Aqui diz: "Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos". Cada um tem de invocar o Senhor, confessar com a boca e crer no coração antes de ser salvo.

Que o Senhor seja misericordioso para conosco e nos mostre que o único caminho para a salvação, de acordo com a Bíblia é a fé e nada mais. A salvação não é pela fé mais o cumprimento das leis e boas obras, arrependimento, confissão ou oração. Essa é a verdade bíblica. Temos de nos posicionar sobre a Bíblia. A Bíblia revela-nos claramente que o caminho para a salvação é somente pela fé.

Capítulo Treze

O Caminho da Salvação — Fé Versus Amar a Deus ou Ser Batizado

Nos capítulos anteriores deste livro, vimos a necessidade de salvação por parte do homem e a preparação dessa salvação por Deus. Vimos os problemas que Deus encontrou quando preparou essa salvação para nós e como Ele resolveu completamente todos os problemas do pecado. Vimos também a maneira de receber a salvação. Visto que os homens entenderam a Bíblia de modo incorreto, eles apresentaram muitas condições para a salvação. Alguns querem ter um tipo de condição enquanto outros querem ter outro tipo. Vimos que o homem não é salvo pela lei nem pelas obras. Ele não é salvo por arrependimento, oração ou confissão. O homem não é salvo por coisa alguma que ele tenha em si mesmo. Além dessas maneiras humanas, há ainda dois erros muito comuns na igreja. O primeiro é o conceito de que para ser salvo, o homem tem de amar a Deus. Se um homem não amar a Deus, ele não será salvo.

AMAR A DEUS NÃO É O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Admito que 1 Coríntios 16 diz-nos que o homem deve amar a Deus.

Se não ama a Deus, ele é amaldiçoado. Isso é um fato. Mas a Bíblia nos mostra claramente que o homem é salvo pela fé e não pelo amor. Alguns pensam que há evidências na Bíblia que provam que o homem é salvo por amar a Deus, e sem amar a Deus o homem não pode ser salvo. Há alguns pecadores que, quando o evangelho da salvação pela fé lhes é pregado, dizem que não podem ser salvos porque não amam a Deus completamente. Eles pensam que se realmente amarem a Deus e forem levados a Ele, Ele os salvará. Para eles, o homem é salvo por amar a Deus. Eles não percebem que o homem é salvo não por amar a Deus, mas porque Deus o ama. Foi Deus quem amou o mundo e deu Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3:16). Do lado de Deus, é amor. Do nosso lado, é fé. A reação do homem não necessita ser igual à de Deus. Ele não tem de amar a Deus como Deus o ama. Não é dito que o homem precise amar tanto a Deus a ponto de dar seu filho a Deus para que Deus confie nele, dando a ele a vida eterna, não o deixando perecer. Não encontramos isso no Evangelho de João. Agradecemos a Deus porque foi Deus quem amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito. A Bíblia não nos diz que amamos a Deus primeiro, mas que Deus nos amou primeiro. A base da salvação não é que nós amamos a Deus, e, sim, que Deus nos ama. Se basearmos a nossa salvação em nosso amor a Deus e em nosso sacrifício por Ele, imediatamente veremos que a salvação que teríamos não seria segura. Nosso coração é como a areia do mar que vem e vai com a maré. Graças ao Senhor. Não é uma questão de nosso amor por Deus, mas do amor de Deus por nós.

A HISTÓRIA DO BOM SAMARITANO

Embora João 3 e outros lugares possam dizer o que dissemos, alguns podem perguntar: "E Lucas 10?" Vamos agora ler o que diz Lucas 10. Lucas 10:25 começa: "E eis que certo doutor da lei se levantou". Esse homem tinha uma profissão errada. "Certo doutor da lei se levantou e O pôs à prova". Seu motivo estava errado. Sua intenção não era correta. "Dizendo: Mestre". Ele tinha um entendimento errado. Sua compreensão a respeito do Senhor estava errada. Ele não sabia quem o Senhor era. "Que farei para herdar a vida eterna?" Sua pergunta estava errada. Eis aqui um homem que estava errado em sua profissão, errado em seu motivo, errado

em sua intenção, errado em seu conhecimento do Senhor, e errado na pergunta que fez.

Ele perguntou: "Que farei para herdar a vida eterna?" Que disse Jesus? "Disse-lhe Jesus: Que está escrito na lei?" Você é um intérprete da lei. Você deveria ter conhecimento do que a lei diz. "Como lês?" Alguma coisa deve estar escrita na lei. Mas o homem pode estar errado ao interpretá-la. O Senhor está fazendo uma pergunta dupla . Que está escrito na lei, e que você compreendeu dela? Algumas vezes, a lei é escrita de uma maneira, mas o homem a interpreta de outra. "Ele respondeu". Ele respondeu que isso é o que a lei diz e é assim que ele a interpreta. "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua força e de toda a tua mente; e ao teu próximo como a ti mesmo". Esse intérprete estava muito familiarizado com a lei. Ele sabia que o resumo da lei é amar a Deus de todo nosso coração, de toda nossa alma, de toda nossa força e de todo nosso entendimento, e amar ao próximo como a nós mesmos. Ele pôde resumir toda a lei nessa frase. Ele era um homem inteligente. Provavelmente todo aquele que vem pôr à prova é inteligente. Somente os inteligentes procuram pôr à prova. Que é pôr outros à prova? Os que querem ser ensinados fazem perguntas, e os que vêm pôr à prova também fazem perguntas. Os que querem aprender fazem perguntas porque não entendem. Os que querem pôr à prova fazem perguntas porque entendem. Alguns perguntam porque não entendem; eles vêm humildemente para ser ensinados. Alguns perguntam porque entendem; querem mostrar a você o quanto entendem. Essa é a razão de pôr à prova. Esse homem veio ao Senhor perguntando como ele poderia ser salvo. Ele disse que queria a vida eterna e a vida de Deus. Então, ele deveria fazer o quê? O Senhor disse: "Que está escrito na lei? Como lês?" O homem repetiu de cor. Ele sabia disso há muito tempo. É preciso amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento e é preciso amar o próximo como a si mesmo. Ele sabia tudo isso. Eis por que ele repetiu essas palavras de maneira tão correta. Quando respondeu dessa maneira, o Senhor lhe disse para fazê-lo, e, então, ele teria condições de herdar a vida eterna.

Aqui está um problema. O que quer que o Senhor Jesus quisesse dizer quando falou ao intérprete, e quaisquer que fossem as circunstâncias, todos os que não estão familiarizados com a verdade e com o significado da palavra de Deus diriam: "Não está claro o bastante que para ter vida eterna um homem deve amar a Deus e amar seu próximo? Se um homem

não ama a Deus e ao próximo, não é verdade que ele não poderá ter a vida eterna?" Apesar de o Evangelho de João mencionar oitenta e seis vezes que a vida eterna é obtida mediante a fé, alguns podem dizer que o Evangelho de Lucas diz ao menos uma vez que a vida eterna é obtida mediante o amor a Deus. Se um homem não amar a Deus ou a seu próximo, ele não tem possibilidade de ser salvo.

Se for assim, gostaria de perguntar se algum de nós já amou a Deus dessa forma, isto é, com todo o coração, com toda a alma, com toda a força e com todo o entendimento. Não, ninguém amou assim. Não há uma só pessoa que ame a Deus com todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento. Ninguém pode dizer que ama seu próximo como a si mesmo. Não há tal pessoa. Uma vez que não existe tal pessoa, ninguém ganharia a vida eterna. Precisamos compreender por que o Senhor Jesus disse que devemos amar a Deus com todo o nosso coração, toda a nossa alma, toda a nossa força e todo o nosso entendimento. Agradecemos ao Senhor porque a Bíblia é, sem dúvida, a revelação de Deus. Não há absolutamente erro algum nela. Eis a razão por que eu amo ler a Bíblia. Se essa passagem que começa em Lucas 10:25 terminasse no versículo 28, as verdades da Bíblia se contradiriam. Se fosse esse o caso, o homem teria de amar a Deus de todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento. Nenhum desses quatro "todo" poderia ser esquecido. Mas se esse fosse o caso, ninguém jamais poderia ser salvo. Graças ao Senhor que após o versículo 28, há muito mais versículos. Vamos continuar a lê-los.

Ainda bem que esse homem era muito importuno. Ele, porém, queria justificar-se. Ele fez essa pergunta por nenhuma outra razão senão justificar-se. "[Ele] perguntou a Jesus: quem é meu próximo?" O Senhor disse que ele tinha de amar ao Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento e amar a seu próximo como a si mesmo. Seria grcosseiro para ele perguntar quem seu Deus era. Poderia ele, um intérprete da lei, não saber quem nosso Deus é? Seria também difícil para ele perguntar quem ele próprio era, pois de todos os homens na terra somente os filósofos não sabem quem eles mesmos são. Sem nada mais para perguntar, ele perguntou quem era seu próximo. "Agora você está dizendo que eu tenho de amar meu próximo como a mim mesmo. Mas quem é meu próximo?" Do versículo 30 em diante, o Senhor lhe disse quem era seu próximo. Ele começou a contar-lhe uma história.

Esta história é uma das mais comuns e familiares na igreja. Seria bom que a lêssemos juntos:

"Jesus prosseguindo, disse: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó, caiu em mãos de salteadores, os quais, depois de o terem despojado e espancado, retiraram-se, deixando-o semimorto.

Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho; e, vendo-o, passou de largo.

Semelhantemente, também um levita chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo.

Mas certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, moveu-se de compaixão.

E, chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e o que quer que gastares a mais, eu to restituirei quando voltar.

Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?".

Estamos muito familiarizados com essa história. Vamos gastar algum tempo considerando-a. Esse homem ia do lugar de paz para o lugar de maldição. Jerusalém significa paz e Jericó significa maldição. Ele não ia de Jericó a Jerusalém, uma viagem ascendente. Era de Jerusalém a Jericó, uma viagem descendente. Ele ia de um lugar de paz para um lugar de maldição. Esse homem estava na condição descendente. Ele encontrou salteadores no caminho. Não era um salteador, mas uma quadrilha de salteadores, que lhe roubaram tudo o que tinha, despiram-no de suas vestes e o deixaram nu. Eles o agrediram até que ficasse semimorto; ele estava a ponto de perder a própria vida. A Bíblia nos mostra que as vestes de um homem são seus atos e o ser de um homem é sua vida. Aqui os atos brilhantes são roubados e levados embora. A vida que permanece somente tem um corpo que está vivo; o espírito está morto. Esse é um homem semimorto. Todos os leitores da Bíblia sabem que essa é a descrição da nossa pessoa. Desde o tempo em que o homem foi tentado pela serpente no jardim do Éden e desde que começou a pecar, ele nunca

experimentou paz na jornada de sua vida. O homem é continuamente tentado por Satanás. O resultado é que todos os seus atos exteriores são levados embora. Até seu espírito está mortificado. Ele está vivo quanto ao corpo, mas morto quanto ao espírito. O homem nada pode fazer quanto a sua condição. Ele pode apenas esperar que os outros venham e o salvem.

Um sacerdote vinha por ali. Ao ver esse homem, ele passou de largo. Um levita também vinha. Após ver o homem, ele também passou de largo. Os sacerdotes e os levitas são os dois principais grupos de pessoas no Antigo Testamento. No Antigo Testamento toda a lei está nas mãos dos sacerdotes e dos levitas. Se você tirar os sacerdotes e os levitas, não haverá mais lei. Para um pecador semimorto, alguém subjugado por Satanás, à espera de ir para a destruição e não tendo virtudes exteriores, nada havia a fazer senão esperar pela morte. Que os sacerdotes lhe diriam ? Os sacerdotes lhe diriam: "Ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento e você se levantará e andará". O levita também viria e dir-lhe-ia: "Está certo. Mas você também deve amar ao seu próximo como a si mesmo". Essas são as mensagens deles. Eis o que um sacerdote e um levita diriam a um homem à beira da morte. "É verdade que você está semimorto e que suas vestes brilhantes foram roubadas. Mas se fizer o bem poderá ser salvo". Esse é o significado de amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua força e de todo o seu entendimento. Isso é o que significa amar a Deus. Se você vir alguém que não tenha sido agredido, este alguém ainda pode ter o coração, a alma, a força e o entendimento para fazer algo. Ainda será possível para ele amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de toda a força e de todo o entendimento. Seria possível dizer-lhe isso se ele ainda estivesse em Jerusalém. Mas o problema hoje é que ele já não mais está em Jerusalém. Ele está em viagem e está morrendo. Esses mandamentos não podem ajudá-lo. Além disso, por favor, lembre-se de que hoje não é uma questão de dar nosso "todo", mas de receber alguma ajuda. Eis aqui um homem que está doente e moribundo. Ele está vivendo em pecado. Ele não pode fazer coisa alguma quanto a sua própria condição. Se você disser a tal pecador para amar a Deus de todo o coração, alma, força e entendimento, ele lhe dirá que nunca amou a Deus em sua vida. Se você disser que ele tem de amar a seu próximo, ele lhe dirá que tem roubado os outros por toda a vida. Que você deveria dizer a um homem que está a um passo da eternidade? Nessa situação, os sacerdotes e os levitas não são de nenhuma ajuda. Eles apenas podem passar de largo.

Quando eles vêem esse tipo de homem, eles não podem ajudá-lo.

A palavra sobre amar a Deus de todo o coração, alma, força e entendimento e amar o próximo como a nós mesmos não é para nos ajudar a herdar a vida eterna. É apenas para mostrar-nos que tipo de pessoa somos. Se você nunca tiver ouvido uma palavra sobre amar a Deus, não saberá quão importante é amar a Deus. Se nunca tiver ouvido coisa alguma sobre amar seu próximo, você não saberá como é importante amar o próximo. Uma vez que tenha ouvido a palavra sobre amar seu próximo, você perceberá que nunca amou seu próximo. Realmente, as palavras na lei tais como amar a Deus, amar ao próximo, não cobiçar nem matar, existem apenas para expor nossa pecaminosidade. Elas nos mostram nossa condição. O propósito da lei, como Tiago disse, é simplesmente servir como espelho. Ela mostra quem você é. Você não sabe qual é a aparência do seu rosto. Mas se você olhar num espelho, verá o que você é. Antes você não sabia que não amava a Deus. Agora você sabe. Não somente não há o amor de todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento, como também não há qualquer amor para com Deus. Não somente não há amor a Deus, não há nem mesmo amor pelo próximo. Os salteadores já roubaram você. Ainda assim você não sabe o que aconteceu. Agora, com a lei, você sabe. Você foi agredido pelos salteadores, deixado semimorto e despojado de suas vestes nem sabia disso. Agora você sabe. Que, então, fizeram os sacerdotes e os levitas? Eles vieram dizer a você: "Meu amigo, você sabe que foi agredido pelos salteadores? Sabe que suas vestes foram levadas? Sabe que você está semimorto?"

Pouco depois chegou outra pessoa. Essa pessoa era o bom samaritano. "Certo samaritano, que ia de viagem, chegou perto". Diferentemente dos outros dois, este estava em seu caminho. O sacerdote descia por acaso. O levita também descia por acaso. Mas o samaritano estava em seu caminho. Ele veio com o propósito de salvá-lo. "E, vendo-o, moveu-se de compaixão". Ele teve amor e compaixão. Além disso tinha consigo óleo e vinho. Assim, ele pôde cuidar dos ferimentos do que fora agredido pelos salteadores. Quem é esse samaritano? João 4:9 nos diz que os judeus não se davam com os samaritanos. Todos os mencionados nessa história eram judeus. O que foi assaltado pelos salteadores era judeu. O sacerdote era judeu. O levita era judeu. Que representam os judeus? E que representam os samaritanos? Os judeus representam a nós seres humanos. E o samaritano? Os samaritanos nada têm a ver com os judeus. Eles não se

misturam com os judeus. Eles estão separados dos judeus e acima deles. Sabemos que esse samaritano é o Senhor Jesus. Um dia, quando o Senhor Jesus estava na terra, um grupo de judeus criticou-O e O injuriou com duas afirmações muito fortes, dizendo que Ele era samaritano e que tinha demônio (Jo 8:48). Por favor, observe que na resposta de Jesus Ele disse que não tinha demônio. Os judeus disseram que Ele era samaritano e tinha demônio. O Senhor negou que tivesse demônio, mas não negou que fosse samaritano. Assim, o samaritano aqui se refere ao Senhor Jesus. João nos mostra que em tal tipologia Ele é um samaritano.

Esse samaritano veio propositadamente a este homem semimorto. Quando viu o homem, foi movido de compaixão e o salvou com duas coisas. Uma foi vinho, e a outra, óleo. Ele derramou óleo e vinho, aplicou-os sobre as feridas e curou-as. Temos de ver que isso é após o Gólgota e após o Pentecoste. Não é em Belém. Se fosse em Belém, teria sido o vinho sobre o óleo. Mas desde Jerusalém e desde a casa de Cornélio, é o óleo sobre o vinho. O vinho representa a obra do Gólgota. O óleo representa a obra no dia da ressurreição e no dia de Pentecoste. O vinho é simbolizado pelo cálice na mesa do Senhor. Quando você fica doente, o que os irmãos responsáveis levam até sua casa é o óleo. O que está representado ali é o que é tratado aqui. Em outras palavras, o vinho é a obra de ressurreição, e o óleo é a obra de comunhão. O vinho simboliza o sangue do Senhor ao redimir-nos, e o óleo simboliza o Espírito Santo aplicando a obra do Senhor a nós. Isso é significativo. Se fosse derramado somente o óleo , sem o vinho, não haveria base para nossa salvação. Se não houvesse óleo, a salvação não teria qualquer efeito. Sem a cruz, seria injusto Deus perdoar nossos pecados. Significaria que Ele estava tratando com nossos pecados de maneira relaxada. Significaria que Ele estava mascarando nossos pecados. Mas sem o óleo, embora Deus pudesse ter cumprido a redenção em Seu Filho e resolvido o problema do nosso pecado, essa obra não poderia ser aplicada a nós; ainda estaríamos feridos.

Aqui vemos que há óleo e há vinho. Além do mais, o óleo é mencionado primeiro. É o Espírito Santo que tem aplicado a obra do Senhor sobre nós. Esse é o processo da salvação. É o óleo que é mesclado ao vinho. O Espírito Santo nada faz senão trazer até nós a obra do Senhor. Quão maravilhoso isso é! Muitas de nossas irmãs são enfermeiras. Também temos dois irmãos aqui que são médicos. Vocês sabem que a função do vinho é totalmente negativa? Ele é usado como desinfetante. Isso significa que a redenção do Senhor é para com os pecados imundos e

passados. O óleo está ali para ajudar o vinho. Aqui, por um lado, há o remover do que estava no primeiro Adão. Por outro lado, há a nova vida proveniente do Espírito Santo. Somente por meio disso pode o homem moribundo ser curado. Mais tarde falarei mais sobre essa questão, se tiver oportunidade.

Depois que o bom samaritano curou as feridas do homem agredido pelos salteadores, que aconteceu em seguida? Ele o colocou sobre a sua própria montaria. A montaria denota viagem. Com uma montaria você pode viajar sem dispender muito esforço. Quando há uma montaria, não tenho de viajar por meu próprio esforço; o meu animal me carregará. Onde ia o meu animal? Ele ia para a estalagem. Essa estalagem é a casa de Deus. Quando esse homem é levado até Deus, Deus cuida dele.

Qual é o significado de dois denários? Todos os metais na Bíblia têm seu significado. Ouro, na Bíblia, significa a natureza, vida, glória e justiça de Deus. Bronze, na Bíblia, significa julgamento de Deus. Todas as passagens, na Bíblia, que exigem julgamento têm bronze. O altar era de bronze, a bacia era de bronze e a serpente erguida no deserto era de bronze. Os pés do Senhor eram como bronze reluzente; eles são para esmagar. Na Bíblia, ferro significa autoridade política. Mas prata em toda a Bíblia significa redenção. Todas as vezes que a redenção é mencionada, a prata está presente. No Antigo Testamento o dinheiro pago pela redenção foi prata. Os dois denários aqui significam o preço da redenção. Os dois denários foram entregues ao hospedeiro. Essa é nossa salvação. Por causa disso, Deus aceitou todos os que confiam Nele. Espiritualmente falando, a hospedaria significa a casa celestial de Deus. Fisicamente falando, ela significa a igreja. "O que quer que gastares a mais, eu to restituirei quando voltar". Após sermos salvos, estamos na igreja esperando pela volta do Senhor. Esses pontos não são meu assunto principal, mas eu os menciono de passagem.

O intérprete perguntou ao Senhor: "Quem é meu próximo?" Depois que o Senhor contou-lhe essa história, Ele dirigiu-se ao intérprete da lei com uma pergunta: "Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" Se ouvir cuidadosamente esta palavra, você perceberá que o Senhor estava dizendo ao intérprete que ele era aquele que caiu nas mãos dos salteadores.

Muitos hoje aplicam essa passagem incorretamente. Eles pensam que o Senhor Jesus quer que amemos nosso próximo como a nós mesmos.

Nas escolas bíblicas, na escola dominical e nos cultos de domingo, todos dizem às pessoas que elas têm de ser um bom samaritano. Você tem de amar o próximo, mostrar misericórdia para com ele e ajudá-lo. Para eles, quem é o próximo? É aquele que foi agredido pelos salteadores. E quem somos nós? Somos o bom samaritano. Mas isso é exatamente o oposto do que o Senhor Jesus estava dizendo. O que o Senhor queria dizer era que nós somos os que foram agredidos pelos salteadores. Quem, então, é nosso próximo? Nosso próximo é o bom samaritano. Pensamos que somos o bom samaritano. Nós podemos mover-nos. Podemos andar. Quando vemos os subjugados pelo pecado, somos capazes de ajudá-los. Mas o Senhor Jesus disse que não somos o bom samaritano. Antes, precisamos do bom samaritano. Somos o homem ferido pelos salteadores na viagem. Somos os que estão à beira da morte. Não temos quaisquer boas obras. Quem é nosso próximo? Ele é o bom samaritano. Que é amar ao nosso próximo como a nós mesmos? Não é dito que devemos amar os outros como a nós mesmos. Significa que devemos amar o Salvador como a nós mesmos. Não significa que devemos primeiro amar os outros antes que possamos herdar a vida eterna. Antes, significa que se amarmos o Salvador, o Samaritano, certamente teremos vida eterna.

O problema hoje é que o homem continuamente pensa em obras. Quando lê Lucas 10, ele diz a si próprio: "Alguém está ferido. Alguém está morrendo. Se eu cuidar dele e amá-lo, serei um bom samaritano e terei vida eterna". Pensamos que quando ajudamos os outros, herdaremos a vida eterna. Mas o Senhor Jesus disse que se você permitir que alguém ajude você, você terá vida eterna. Ninguém entre nós está qualificado a ser o bom samaritano. Graças ao Senhor, não temos de ser o bom samaritano. Já temos um bom samaritano. Este samaritano, que outrora nada tinha a ver conosco, agora veio. Ele morreu e resolveu o problema dos pecados. Agora ressuscitou e nos deu redenção. Ele está nos ajudando e nos introduzindo no céu, para que Deus possa nos aceitar e cuidar de nós.

Finalmente, temos o versículo 37: "Ele respondeu: O que usou de misericórdia para com ele". Nesse momento, o intérprete respondeu corretamente. Ele respondeu que era o que usou de misericórdia para com ele. O que usa de misericórdia para comigo é meu próximo. Meu próximo é o samaritano que parou para derramar sobre meus ferimentos o óleo e o vinho, que me colocou sobre a montaria e me levou à hospedaria. Meu amigo, a questão toda não é ser o próximo de alguém. Antes, é aquele que usou de misericórdia para com você, tornar-se seu próximo.

O Senhor Jesus disse: “Vai, e faze tu de igual modo”. Essa palavra confunde muitas pessoas. Elas pensam que o Senhor estava nos dizendo para ajudar os outros. Mas o que esta palavra significa é que seu próximo é o bom samaritano. Portanto, você deve aceitá-Lo como seu Salvador. Uma vez que o seu próximo é o bom samaritano, você deve ser o que foi agredido pelos salteadores. Isso nos mostra que enquanto estávamos prostrados ali, Ele veio e nos salvou. Nunca diga que podemos fazer algo por nós mesmos. Nunca diga que temos o caminho. Ele está nos mostrando que devemos deixá-Lo fazer. Temos de deixá-Lo derramar óleo e vinho em nossas feridas. Temos de deixá-Lo curar nossos ferimentos. Temos de deixá-Lo colocar-nos sobre a montaria e levar-nos até a hospedaria. Temos de deixá-Lo fazer a obra de cuidar de nós. Temos de ser como aquele ferido. Não devemos ser como o samaritano. A maior falha humana é pensar que o homem deve fazer algo. O homem sempre quer ser seu próprio salvador. Ele sempre quer salvar os outros. Mas Deus não nos mandou ser o salvador. Deus diz que somos os que devem ser salvos.

Assim, a palavra do Senhor respondeu totalmente à pergunta do intérprete. Isso não significa que não se deve amar a Deus com todo o coração, toda a alma, toda a força e todo o entendimento. A questão é se é capaz ou não de fazer isso. Não, nós não podemos fazê-lo. Temos uma vida ferida. Realmente, nossa condição verdadeira é que estamos mortos. Nosso corpo está vivo, mas nosso espírito está morto. Precisamos da salvação. Não podemos ajudar a Deus. Nem podemos ajudar ao homem. Se pensamos que podemos fazer algo, não experimentaremos o perdão dos pecados. A obra da cruz e a obra do Espírito Santo não virão sobre nós.

Por isso, lembrem que Lucas 10:25-37 nunca nos diz que o homem é salvo por amar a Deus. Pelo contrário, é-nos dito que o samaritano compadeceu-se primeiro, antes que nós pudéssemos amar. É Ele quem ama primeiro, e então nós podemos amar. Antes que Ele nos ame, não podemos amar. É verdade que se algum homem não ama ao Senhor, ele é amaldiçoado. Podemos dizer isso. Em Lucas 7, o Senhor Jesus disse a Simão que a quem muito se perdoa, muito ama e a quem se perdoa pouco, pouco ama. O amor segue o perdão. Não é uma questão de que aquele que ama muito recebe muito perdão e aquele que ama pouco, recebe pouco. O quanto uma pessoa é perdoada, é o quanto ela ama. Um cristão ama ao Senhor porque Ele o salvou. Se você não consegue nem mesmo amar o Samaritano, então não sei o que dizer de você. Não há tal pessoa

na terra. Não há uma pessoa na terra que não ame ao Senhor; todos devem amá-Lo ao menos um pouquinho. O Senhor disse que aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama. Não diz que não há amor. Todos O amam em maior ou menor extensão. Contudo, a condição da salvação não é nosso amor. Se fui salvo porque amo ao Senhor, então qualquer pessoa pode ver que isso não é confiável. Dentro de dois ou três dias posso mudar muitas vezes. Sou alguém que foi agredido por salteadores. Eu estou prostrado ali. Nada posso fazer. Estou em fase terminal. Não amo ao Senhor de todo o meu coração e não amo ao meu próximo. Mas agora permito a Ele que me salve. Depois que me salvou, eu posso amá-Lo. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro. É o amor de Deus em nós que produz o nosso amor por Ele. É totalmente impossível que nós por nós mesmos produzamos amor por Deus.

A SALVAÇÃO NÃO É PELO BATISMO

Agora temos de considerar outra questão. Algumas pessoas dizem que um homem não pode ser salvo sem ser batizado. Talvez alguns dentre nós não diríamos isso. Mas alguns que foram afetados pelo veneno da tradição do catolicismo romano podem estar cheios desse pensamento. Recentemente, alguns cooperadores e eu encontramos uns missionários ocidentais em Cantão. Todos eles davam muita atenção a essa questão do batismo. Há um determinado missionário em Hong Kong que é muito incisivo sobre essa questão. Eles certamente têm sua base nas Escrituras, que é Marcos 16:16: "Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado". Alguns podem argumentar que isso significa que se um homem creu e não foi batizado, ele ainda não está salvo, porque esse versículo claramente diz que aquele que crer e for batizado será salvo.

Aqui gostaria de fazer uma pergunta. Que significa a salvação nessa passagem? É dito: "Quem crer e for batizado será salvo". Mas a seguir é dito: "Quem, porém não crer, será condenado". Nesse trecho, vemos que a salvação não deve referir-se meramente à libertação da condenação. Devemos ser cuidadosos nesse ponto. O Senhor diz que quem crer e for batizado será salvo. A frase correspondente deveria ser que aquele que não crer não será salvo. Mas é muito estranho que diz que quem não crer será condenado. Então a salvação na primeira citação não deve referir-se a

não ser condenado na segunda citação. Temos de ver que não somente a salvação aqui se refere à salvação do homem diante de Deus, mas ela também se refere à salvação do homem diante dos homens. Diante de Deus, é uma questão de condenação ou não condenação. Diante dos homens, é uma questão de ser salvo ou não ser salvo. Diante de Deus, todo o que crê no Senhor Jesus não é condenado. Aquele que não crê, já está condenado. Essa é a palavra de João 3:18. Mas não se pode dizer que quem crer e é batizado não será condenado. Podemos dizer que quem crer e for batizado será salvo, mas não que aquele que crer e for batizado não será condenado. Isso é porque a condenação tem a ver com Deus. A salvação aqui nada tem a ver com Deus. A salvação tem a ver com o homem. Eis por que surge a questão do batismo. Ser condenado ou não é uma questão diante de Deus. Essa é a razão por que há somente a diferença entre crer e não crer. Ser salvo ou não, não é diante de Deus; é algo para o homem ver. Eis por que há a diferença entre batismo e não-batismo. Quando lemos a Bíblia, temos de tomar cuidado com essas diferenças. Tomaremos João 3 novamente como exemplo: O Senhor Jesus disse no versículo 5: "Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus". Assim, nos versículos 6 e 8, quando se menciona essa questão novamente, menciona-se apenas ser nascido do Espírito, sem mencionar ser nascido da água. A razão disso é que há dois lados para o reino de Deus. Um lado é espiritual e o outro lado é terreno. Espiritualmente falando, se um homem não nascer de novo, ele não pode entrar no reino de Deus. Isso é um fato. Mas há ainda o lado humano. Do lado humano, não existe apenas a necessidade de nascer do Espírito, mas há a necessidade de nascer da água também. A que o Espírito se assemelha? É-nos dito que o vento sopra onde quer. Podemos também dizer que o Espírito sopra onde quer. Na língua original, vento e Espírito são a mesma palavra. Ambos são pneuma. O Espírito sopra onde quer. Ninguém sabe de onde Ele vem nem para onde Ele vai. O homem não pode controlar o vento no céu. Quando ele vem, simplesmente vem. Quando ele vai, simplesmente vai. Muitas vezes nós só ouvimos o som do vento e sabemos que ele está aqui ou que já se foi. Não podemos controlar o vento no céu, mas podemos controlar a água no solo. Não tenho controle sobre o vento soprando em meu rosto. Mas posso determinar se quero entrar ou não na água. O vento sopra onde quer, mas a água vai para onde eu quero. Não posso ordenar ao Espírito nos céus que me introduza no reino. Mas posso dirigir-me para a água. Posso ter uma parte no reino de Deus na terra. Quando fui batizado, ninguém mais podia dizer que eu não

pertencia ao Senhor. Eis por que o Senhor disse em Marcos 16 que quem crer e for batizado será salvo.

Qual é a diferença entre ser batizado e não entrar em condenação? Por favor, lembre-se de que a condenação é algo estritamente diante de Deus, mas a salvação é relativa; ela é algo diante de Deus e algo diante do homem também. Se estou condenado ou não é uma questão diante de Deus. Mas o fato de eu ser salvo ou não tem a ver com Deus e tem também a ver com o homem. A salvação é em relação a Deus e ao homem; a condenação é estritamente em relação a Deus. Uma vez que o homem creia, ele não será condenado diante de Deus. Aquele que não crê já está condenado. Os que estão em Cristo não serão condenados. Mas os que não crêem já estão condenados. Essa é a questão diante de Deus todo o tempo. Mas graças ao Senhor, a salvação é para com Deus e para com o homem também. Por um lado, temos de crer, a fim de que possamos ser salvos diante de Deus. Por outro lado, temos de ser batizados, para que possamos ser salvos diante do homem.

Se houver um homem hoje que continue a ser cristão secretamente, nós o reconheceríamos como cristão? Ele creu e não mais está condenado diante de Deus. Mas ninguém pode dizer que ele está salvo diante do homem. Diante de Deus, fomos libertados da condenação. Mas diante do homem temos de estar salvos. Se há uma pessoa que genuinamente creu na obra da cruz do Senhor, todavia nunca confessou com a boca nem mesmo foi batizada, os outros não saberão se ela é salva. Portanto, para ser salvo diante de Deus e sair da condenação diante de Deus há apenas uma condição, que é crer. Mas para ser salvo diante do homem há uma outra condição, que é ser batizado. Não estou dizendo aqui que o batismo não é necessário. Nós definitivamente precisamos ser batizados. O batismo tem a ver com nossa salvação. Mas essa salvação não é o que algumas pessoas pensam. Não é absolutamente uma questão de não estar sob condenação. Não diz que se não formos batizados seremos condenados. Antes, é dito que se você não crer será condenado. Diante de Deus não existe a questão do batismo; existe apenas a questão da fé. Uma vez que há fé, tudo está resolvido. O batismo não é para Deus. O batismo é para o homem. É um testemunho entre os homens, testificando da posição que alguém toma. Você é uma pessoa em Adão? ou é uma pessoa em Cristo? Esse fato é testificado pelo batismo.

Graças a Deus que o ladrão junto à cruz do Senhor foi para o paraíso. Naquela hora Pedro ainda não estava lá. Tampouco João ou Paulo. Logo

após o Senhor ir ao paraíso, o ladrão O seguiu. Mas ele não foi batizado. Diante de Deus, todo aquele que invocar Seu nome, será salvo. Por que uma pessoa invoca Seu nome? Porque ela creu. Mas alguns na terra dirão que se tal pessoa é salva ou não é outra questão. Nos próximos capítulos desse livro, eu farei uma clara distinção para vocês. Parece que na Bíblia, justificação, perdão e sair de condenação são todos diante de Deus. Mas salvação é diante de Deus e diante do homem também. Se não estiver esclarecido sobre essas coisas, você criará muitos problemas. Na Bíblia, muitas passagens se referem ao que acontece diante do homem. Muitas outras passagens se referem ao que acontece diante de Deus. Se confundirmos as duas, cairemos em erro.

Eu disse que o batismo se refere ao homem sair de Adão e entrar em Cristo. De um lado está Adão. Do outro está Cristo. Temos de sair de Adão e entrar em Cristo. Como saímos? Éramos uma parte de Adão. Como podemos agora sair de Adão e entrar em Cristo? Deixem-me primeiro fazer uma pergunta: Como nós entramos em Adão? Se eu perguntar como podemos sair de Adão, alguns dirão que não sabem. Por isso pergunto como nós entramos em Adão. O caminho pelo qual entramos será o caminho para sairmos. Como nós entramos em Adão? O Senhor Jesus disse em João 3:6 que aquele que é nascido da carne é carne. Como me tornei uma parte de Adão? Eu nasci nele. Agora que você sabe como entrou, saberá como pode sair. Se você entrou pelo nascimento, você tem de sair pela morte. Isso é evidente. Mas como morremos? Deus nos crucificou quando o Senhor Jesus foi crucificado na cruz. Portanto, em Cristo nós morremos para Adão. Como, então, entramos em Cristo? O Senhor continua dizendo que aquele que é nascido do Espírito é espírito. Eu entro em Cristo também pelo nascimento. Pedro disse que fomos regenerados mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (1 Pe 1:3). Então, foi Sua ressurreição que nos regenerou. Aqui vemos duas coisas: pela morte do Senhor, fomos libertados da família de Adão. Mediante a ressurreição, entramos em Cristo. Pela morte, fomos libertados do primeiro Adão. Mediante a ressurreição, fomos introduzidos no segundo homem. Tudo isso foi cumprido pelo Senhor Jesus. Ele morreu na cruz. Como resultado, também morremos. Ele ressuscitou. Como resultado, fomos introduzidos na nova criação.

A morte aqui é espiritual e a ressurreição também é espiritual. Mas nosso batismo é físico. Que é, então, o batismo? O batismo é nosso agir exterior. Por meio dos Seus servos, Seus apóstolos, o Senhor Jesus nos

falou sobre Sua obra: Quando Ele morreu na cruz, também fomos incluídos em Sua morte. Que deveríamos fazer após ter ouvido isso? Falando de acordo com a história, isso aconteceu há dois mil anos. Já fomos crucificados há dois mil anos na cruz do Senhor Jesus. Sua palavra agora é pregada a nós. Ela nos diz que morremos. Que, então, devemos fazer agora? Certa vez fiz essa pergunta a uma mulher numa pequena vila. Ela respondeu: "Se o Senhor Jesus crucificou-me, então preciso comprar um caixão". Está totalmente correto! O Senhor Jesus crucificou-me. Por que eu não compraria um caixão? Uma vez que Ele me crucificou devo apressar-me para ser enterrado. O batismo é a minha solicitação para ser sepultado na água porque já fui crucificado pelo Senhor. O batismo é uma resposta à crucificação que Deus realizou em nós. Deus pregou-lhe o evangelho e lhe disse que você está morto. Sua resposta é que, já que você foi crucificado, você encontrará alguém para sepultá-lo. Portanto, o batismo significa que já estamos mortos em Adão, e que outros estão me sepultando. Agora estamos na base de ressurreição. Portanto, a morte é a nossa saída de Adão, e a ressurreição é a nossa entrada em Cristo. O batismo é o nosso sepultamento. A morte é a terminação de Adão e a ressurreição é o novo começo em Cristo. O batismo é a ponte entre esses dois lados. É pelo batismo que passamos da morte para a ressurreição.

Meu amigo, o Senhor Jesus já realizou tudo. Nenhuma condição é exigida para que sejamos salvos. Tudo o que temos de fazer é simplesmente crer. Crer é receber. Preciso apenas receber porque o Senhor já fez tudo. Já não tenho de fazer mais nada. O batismo é por meio da fé. É uma ação exterior. Deixe-me perguntar-lhe: Se não há um enredo, como podemos representar? Primeiramente temos um enredo e, então, uma peça ou temos a peça primeiro e depois o enredo? Todas as peças de teatro existem porque já havia um enredo. É por já existir o fato espiritual diante de Deus que podemos exteriorizá-lo por meio do batismo.

Que o Senhor seja benévolo para conosco e nos mostre que nada pode tornar-se a condição para a salvação. O batismo não tem absolutamente nada a ver com nossa salvação ou condenação diante de Deus. Saímos da condenação diante de Deus por meio da fé. Nossa ação no batismo é somente para nossa salvação diante dos homens. Que o Senhor seja benigno para conosco e nos dê clareza a respeito da nossa salvação!

Capítulo Catorze

O Caminho da Salvação — Fé

A Salvação de Deus é Para Todos Mediante a Fé

Nos últimos cinco capítulos deste livro, vimos as coisas que o homem considera como o caminho da salvação. Se não distorcermos a palavra de Deus, mas nela confiarmos, veremos que nada dessas coisas é condição para a salvação. Como já mencionamos, de acordo com a Bíblia, há somente uma condição para a salvação: fé. Ao todo, as palavras fé e crer ocorrem na Bíblia cerca de quinhentas vezes. Entre esses muitos versículos, mais de cem deles nos dizem que a salvação é pelo crer, que justificação é pelo crer e que receber vida é pelo crer. Em mais de trinta passagens, é-nos dito que pela fé recebemos de Deus isto ou aquilo. Essas passagens nos mostram que o homem é agraciado por Deus por meio da fé e nada mais.

Por que a Bíblia enfatiza sobremaneira a fé? Consideraremos agora por que a fé tem de ser o caminho para a salvação, mas devemos primeiro fazer uma pergunta: A salvação é obra de Deus ou do homem? Ela é plano do homem ou plano de Deus? Origina-se no homem ou em Deus? Os que não conhecem a Deus não conhecem a salvação. Somente os que conhecem a Deus conhecem a salvação de Deus. Os que conhecem a Deus devem admitir que foi Deus que iniciou a salvação. Foi Deus que a planejou e cumpriu esse plano. Como mencionamos antes, todas as coisas são feitas por Deus. Do nosso lado, nada temos a fazer, exceto crer.

Por que temos de crer? Porque a redenção foi cumprida por Cristo. Deus torna o método da salvação tão simples para que todos possam obtê-la. Eis por que Ele exige somente fé. Se a salvação vem de Deus, é necessário que seja universal. Se a salvação de Deus fosse apenas para determinado grupo de pessoas, Deus seria parcial. Se o caminho da salvação de Deus exigisse algo de nós, "esse algo" se tornaria um obstáculo para a nossa salvação. Se houvesse a simples exigência de que o homem teria de esperar cinco minutos antes de ser salvo, até isso diminuiria grandemente o número de salvos no mundo. Muitas pessoas não têm nem

mesmo cinco minutos para esperar. Deus não poderia exigir sequer justiça perfeita. Se Ele exigisse justiça em apenas uma coisa talvez você pudesse cumprir essa justiça, mas centenas de milhares de pessoas na terra poderiam não ser capazes de fazê-lo. Se esse fosse o caso, a salvação não seria tão simples.

Nos Estados Unidos, houve um famoso pregador chamado Dr. Jowett. Ele tinha um cooperador chamado Sr. Barry. O Sr. Barry era pastor numa igreja, mas ele mesmo ainda não tinha sido salvo. Uma noite, alguém tocou a campainha de sua igreja. Após tocar por longo tempo, o Sr. Barry, relutantemente, colocou seu roupão e foi ver quem era. À porta estava uma jovem, inadequadamente vestida. Quando ele perguntou bruscamente o que queria, ela respondeu: "O senhor é o pastor?" Ao admitir que era, a jovem disse: "Preciso de ajuda para que minha mãe entre". Ele pensou que uma menina vestida daquele modo deveria ter um lar terrível. Pensou ele: " Talvez a mãe esteja bêbada e ela precisa ajudá-la a voltar para casa". Ele disse à menina para chamar a polícia, mas ela insistiu que ele fosse. Tentou de tudo para demovê-la da idéia e disse-lhe para ir até o pastor da igreja mais próxima. Mas a menina disse: "Sua igreja é a igreja mais próxima". Então ele falou: "É muito tarde agora. Volte pela manhã". Ela insistiu mais uma vez. O Sr. Barry pensou um instante. Ele era pastor de uma igreja com mais de mil e duzentos membros. Que pensaria um deles se o visse caminhando com uma menina vestida daquela maneira no meio da noite? Mas a jovem insistiu e disse que se ele não fosse, ela não iria embora. Finalmente, ele cedeu e foi trocar-se. O Sr. Barry disse mais tarde ao Dr. Jowett que enquanto caminhava para a casa da jovem, ele cobriu seu rosto com o chapéu e levantou a gola do sobretudo para que os outros não pudessem vê-lo. O lugar para onde eles foram não era muito bom. Ao parar diante da casa, ele viu que não era um lugar decente. Então perguntou à menina: "Por que você quer que eu entre neste lugar?" Ela respondeu: "Minha mãe está muito doente. Ela está em grande perigo. Ela disse que quer entrar no reino de Deus. Por favor, faça-a entrar". O Sr. Barry não pôde fazer coisa alguma senão entrar na casa. A menina e sua mãe moravam num quarto muito pequeno e sujo. O lar era muito pobre. Quando a mulher doente o viu entrando, gritou: "Por favor, ajude-me a entrar. Não consigo entrar". Ele pensou um instante e quis saber o que deveria fazer. Ele era pastor e pregador, e eis uma mulher que estava morrendo. Ela queria entrar no reino de Deus; queria aprender como fazê-lo. Que poderia ele fazer? Ele

não sabia o que fazer. Então falou a ela do mesmo modo como falava à sua congregação. Começou a dizer-lhe que Jesus foi um homem perfeito, que Ele foi nosso modelo, que Ele se sacrificou, que Ele manifestou tal benevolência e que Jesus estava em toda parte para ajudar as pessoas. Se os homens seguirem Seus passos para se sacrificar, amar e ajudar os outros, e servir a sociedade, eles elevarão sua humanidade e a humanidade dos outros. O Sr. Barry estava falando com ela de olhos fechados. Quando terminou, ela ficou furiosa. Ela gritou: "Não, não! Não é isso o que eu quero que você fale". Suas lágrimas começaram a cair. Ela disse: "Esta é minha última noite na terra. Agora é a hora de eu resolver a questão sobre a perdição eterna ou a entrada no reino de Deus. Esta é minha última oportunidade. Não tente distrair-me ou brincar comigo. Pequei a minha vida toda. E não apenas pequei como também ensinei minha filha a pecar. Agora estou morrendo. Que posso fazer? Não brinque comigo. Em toda minha vida, nada fiz além de pecar. Tudo o que fiz foi sujo. Eu nunca soube o significado de ser moral; nunca soube o que é ser limpa. Nunca soube o que é ter uma consciência. Agora você está falando a uma pecadora tal como eu, no estado em que me encontro esta noite, para tomar Jesus como meu modelo! Quanta coisa eu teria de fazer antes de poder tomar Jesus como meu modelo! Você me disse para seguir os passos de Jesus. Mas quanto eu teria de fazer antes de seguir Seus passos! Não brinque comigo nesta hora tão crucial para minha eternidade. Apenas me diga como posso entrar no reino de Deus. O que falou não funciona para mim. Eu não posso fazer nada disso". O Sr. Barry foi pego de surpresa. Ele pensou: "Estas são as coisas que aprendi no seminário. Eu as estudei para o meu doutorado em teologia. Tenho pregado sobre elas nos últimos dezessete ou dezoito anos. E estas são as coisas que li da Bíblia. Mas há uma mulher nesta noite que quer entrar e não consigo ajudá-la". Então ele falou: "Para dizer-lhe a verdade, não sei como entrar. Apenas sei que Jesus foi um bom homem, que devemos imitá-Lo, que Ele foi benevolente, e que se sacrificou para ajudar outros. Tudo o que sei é que se um homem tomar Jesus como seu exemplo e andar como Ele andou, ele será um cristão". Em lágrimas, a mulher disse: "Você não pode fazer nada por uma mulher que pecou por toda a vida para ajudá-la a entrar no reino de Deus na última hora? Isso é tudo o que pode fazer para ajudar uma mulher que está morrendo a entrar no reino de Deus e que não terá amanhã e que não terá uma segunda oportunidade?" O Sr. Barry ficou chocado. Ele nada mais tinha a dizer. Ele pensou: "Sou um servo de Cristo. Sou doutor em teologia. Sou pastor de uma igreja com mil e

duzentos membros. Mas aqui está uma mulher em seu leito de morte e não posso ajudá-la em nada. Ela até pensa que estou brincando com ela". Então o Sr. Barry lembrou-se de algo que tinha ouvido de sua mãe, quando ele tinha sete anos e estava sentado em seu colo. Ela lhe disse que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, que foi crucificado, e que Ele derramou Seu sangue para nos limpar dos nossos pecados. Jesus de Nazaré morreu por nossos pecados na cruz e se tornou o sacrifício propiciatório. Ele lembrou-se dessas palavras. Ele tinha negligenciado tais palavras por toda a sua vida, mas nesse dia elas voltaram para ele. Assim, ele se levantou e disse: "Sim, tenho algo para você. Você não tem de fazer coisa alguma, pois Deus já fez tudo em Seu Filho. Ele lidou com os nossos pecados em Seu Filho. O Filho de Deus levou todos os nossos pecados. O que cobra o pagamento tornou-se O que paga. O que foi ofendido tornou-se O que sofreu pela ofensa. O Juiz tornou-se o réu". Com essas palavras, o rosto da mulher mostrou sinais de alegria. Ele continuou a dizer-lhe tudo o que sua mãe lhe havia dito. Então, repentinamente, a face da mulher mudou da alegria para as lágrimas e ela gritou: "Por que você não me disse isso mais cedo? Que devo eu fazer agora?" Então ele disse que ela precisava apenas crer e receber. Com isso, a mulher morreu. Mais tarde, o Sr. Barry disse ao Dr. Jowett que naquela noite a mulher entrou, e ele também entrou.

Fui tocado muitas vezes em meu coração por essa história. Se há salvação, ela deve estar disponível a qualquer pessoa. Se você disser que deve ser batizado antes de ser salvo, então o ladrão na cruz não foi salvo, porque ele não foi batizado. Se você disser que alguém não pode ser salvo sem fazer restituição, então o ladrão na cruz não pôde ser salvo, porque suas mãos e pés estavam pregados na cruz. Não estou dizendo que não devemos ser batizados ou fazer restituição. Mas a condição para ser salvo não é restituição, batismo, confissão ou arrependimento. Arrepender-se nada mais é que uma mudança de visão sobre algo do passado. Se fosse uma questão de lei ou de obra, quem poderia cumpri-las? Essa mulher é o melhor exemplo da salvação de Deus extensiva a todos.

Crer na Morte e na Ressurreição do Senhor

A única condição para a salvação de Deus é a fé. Fé é dizer que você deseja e anela a salvação de Deus. Que é a fé sobre a qual a Bíblia fala? Primeiro, Deus cumpriu a redenção por meio da morte de Seu Filho Jesus

Cristo na cruz. Sua obra na cruz foi completa. Por que foi completa? Eu não sei por quê. Nem você sabe. Somente Deus sabe. Como pode o sangue do Senhor Jesus redimir-nos de nossos pecados? Por que a redenção do Senhor Jesus é eficaz? Não precisamos fazer essas perguntas. Essas questões são para Deus. A obra do Senhor na cruz foi cumprida e o coração de Deus está satisfeito.

A cruz do Senhor Jesus não é para satisfazer nosso coração. Ela é para satisfazer o coração de Deus. A quitação do débito satisfaz o coração do credor ou do devedor? Se Deus sente que algo é suficiente para Ele, nós também devemos sentir que é suficiente. Deus é justo. Se Ele diz que a obra do Senhor é capaz de redimir-nos do pecado, ela certamente é capaz de redimir-nos. É irrelevante você pensar que tal obra é suficiente ou não. O que importa é que Deus acha que tal obra é suficiente. A questão não é apenas se o valor foi pago ou não. O que importa é se o credor considera o valor pago ou não. Se o valor pago satisfizer o coração dele, você não terá problemas. Gostaria de poder repetir isso uma centena de vezes. A obra do Senhor Jesus não é para satisfazer nosso coração. A obra do Senhor é primeiramente para satisfazer o coração de Deus. É Deus que ordena o julgamento dos pecados. É Deus que exige que os pecados sejam tratados. Foi Deus que disse que sem sangue não há remissão de pecados. Se Deus fosse indiferente, o sangue seria desnecessário. O sangue está ali porque Deus se preocupa com isso. Se Deus fosse indiferente, a cruz seria desnecessária. Existe a necessidade da cruz porque Deus é justo.

O Senhor cumpriu toda a obra na cruz. Então, Deus O ressuscitou dentre os mortos. A ressurreição do Senhor Jesus é a prova de que Deus ficou satisfeito com a obra do Senhor na cruz. Embora não entendamos como a cruz satisfez o coração de Deus, sabemos que Jesus de Nazaré foi ressuscitado da sepultura. Foi a morte de Jesus de Nazaré que os apóstolos pregaram por todo o mundo? Você ouviu tal evangelho? Nunca ouvi tal evangelho. Eu os vejo indo a todo o mundo para dizer aos outros que Jesus de Nazaré ressuscitou. Se ler o livro de Atos, você verá que os apóstolos não pregaram a morte de Jesus pelos nossos pecados. O que eles contavam às pessoas em todos os lugares é que este Homem ressuscitou. Eles pregaram isso porque o fato de o Senhor ter ressuscitado prova que Sua morte glorificou a Deus. O Senhor Jesus foi ressuscitado porque a Sua obra fora aceita diante de Deus. Sua redenção é completa e nós agora podemos ser salvos. Se a obra do Senhor não tivesse sido completada, Ele teria sido deixado na sepultura. Assim, a ressurreição nada mais é que o

Senhor Jesus satisfazendo o coração de Deus. O Senhor Jesus ressuscitou dentre os mortos. Os apóstolos pregam isso a nós como prova de nossa fé, conclamando-nos a crer no Senhor Jesus. Por um lado, a salvação tem a ver com a morte do Senhor. Por outro, ela tem a ver com a ressurreição do Senhor. Sua morte é para quitar nosso débito e perdoar nossos pecados. Por meio desta morte, o problema de nossos pecados foi resolvido. Sua ressurreição é a prova de que Sua morte satisfez o coração de Deus. Deus considera Sua obra justa e adequada.

Usei uma ilustração anteriormente e usarei novamente por causa das muitas pessoas que estão conosco. Se eu pecasse, deveria ir para a cadeia. Mas suponham que um amigo meu se ofereça para ir em meu lugar. Pelo fato de ele ir para a cadeia, eu estou livre. Mas enquanto ele não estiver em liberdade não saberei se meu caso está resolvido. Somente depois, meu coração estará livre. Meu corpo está livre porque o dele está aprisionado. Mas meu coração só estará livre depois que meu amigo for solto. Até o caso terminar, meu coração ainda estará aprisionado. Se meu amigo ainda está na cadeia, eu não sei se estou livre de minha punição ou se ainda serei procurado. Quando ele sair da prisão, saberei que o caso está resolvido. Da mesma forma, assim que o Senhor Jesus morreu, o problema do meu pecado foi resolvido. Mas o Senhor Jesus tinha de ressuscitar antes que eu pudesse saber que o problema do pecado foi resolvido. Ele foi entregue por nossas transgressões e ressuscitou para nossa justificação. Ele ressuscitou para que o problema da nossa justificação fosse resolvido. Podemos ir a todo o mundo e dizer a todas as pessoas que a obra de Deus foi cumprida por meio da morte de Seu Filho Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, podemos dizer aos outros que por meio da ressurreição do Senhor, Deus nos deu um recibo e uma prova. Isso nos declara que a tarefa foi cumprida. Hoje nós não cremos somente na cruz; cremos também na ressurreição.

Você pode achar um versículo na Bíblia que diga ao homem para crer na cruz? É muito curioso que sempre nos seja dito para crer na ressurreição. Se encontrar um cristão nominal hoje que tenha sido membro de uma igreja por dez, vinte ou trinta anos e conversar um pouco com ele, você perceberá que há grande diferença entre crer na cruz e crer na ressurreição. Encontrei um membro de uma denominação que tinha sido presbítero por trinta e oito anos, e "cristão" por cinqüenta ou sessenta anos. Quando lhe perguntei se cria no Senhor Jesus, ele disse-me que sim. Mas quando lhe perguntei se ele sabia se seus pecados haviam sido

perdoados, ele não ousou dizer que sim. Então lhe perguntei se Jesus era seu Salvador e ele disse que sim. Mas ao perguntar-lhe se era salvo, ele disse que não sabia. Quando eu lhe perguntei se acreditava que o Senhor Jesus tinha sido julgado na cruz pelos nossos pecados, ele prontamente disse sim. Não somente a Bíblia diz isso, até nosso hinário o diz. Diz que milhares de touros e bodes no altar judeu não nos perdoarão de nossos pecados, mas o sacrifício único do Senhor nos limpa de todos os nossos pecados. Quando perguntei a esse homem se ele estava limpo de seus pecados, ele disse-me que a crucificação do Senhor foi por seus pecados, mas não ousava dizer que seus pecados tinham sido purificados. Não posso culpá-lo por não ter clareza quanto a isso. É verdade que o Senhor Jesus morreu na cruz. Mas como alguém pode saber que essa cruz tem valor? Ele crê na cruz, mas como ele sabe que a cruz resolveu todos os seus problemas e encerrou o caso? Embora a solução do pecado tenha acontecido na cruz, o que nos esclarece acerca disso é a ressurreição. Se você pagar um valor a alguém, como sabe que a quantia paga é suficiente e que as cédulas são genuínas? E se as notas forem falsas? Somente uma coisa lhe assegurará que o valor foi inteiramente pago: um recibo de seu credor dizendo que o valor foi pago integralmente. Quando você paga, o credor salda sua dívida, e você sabe que a questão está resolvida. Do mesmo modo, a morte do Senhor Jesus fala sobre o que Ele fez para Deus, enquanto Sua ressurreição fala sobre o que Deus fez por nós. A morte é a solução entre Ele e Deus, mas a ressurreição é o aviso a nós sobre a solução entre Deus e Seu Filho. Deus disse que o débito foi quitado. Se você crer que a morte do Senhor é para os seus pecados, a ressurreição do Senhor então deixará claro que o registro do pecado foi apagado. Muitos dizem que temos de resolver nossa conta de pecado, e que se isso não for solucionado, não podemos ser salvos. Graças ao Senhor que minha dívida de pecado foi solucionada antes de eu ter nascido. Até o recibo foi assinado. A morte do Senhor Jesus foi a quitação do débito, e a ressurreição do Senhor Jesus foi a prova desta quitação. A ressurreição é a prova da justificação. Fomos justificados porque Deus foi benévolo para conosco e redimiu-nos do pecado. A morte do Senhor Jesus foi a solução para o pecado. A ressurreição do Senhor Jesus foi a prova da justificação. Assim, nossa fé se baseia na ressurreição do Senhor Jesus.

Isso não foi tudo o que a ressurreição cumpriu. Se pensamos que foi, estamos errados. Esse é apenas o aspecto objetivo da ressurreição. Há ainda o aspecto subjetivo. Falando objetivamente, a ressurreição do

Senhor tornou-se a prova de nossa salvação. Se alguém me perguntasse como sei que fui salvo, eu lhe diria que tenho a prova. Essa prova garante que estou salvo. Você pode dizer que foi salvo numa certa data em um determinado ano, porque foi quando recebeu o Senhor. Então lhe perguntaria como você sabe que isso é suficiente. Pode dizer que confessou seus pecados naquele dia, mas como sabe que a confissão foi suficiente? Você pode dizer que chorou por seus pecados naquele dia, mas como sabe que suas lágrimas o limparam de seus pecados? Pode dizer que se arrependeu, confessou seus pecados e aceitou o Senhor Jesus, mas como sabe que esse arrependimento, confissão e receber o Senhor foram suficientes? Se me perguntasse, eu lhe responderia que realmente fui salvo por causa da morte do Senhor, mas sei que fui salvo por causa da ressurreição do Senhor. Meu amigo, você deve diferenciar uma coisa da outra. Fui salvo por causa da morte do Senhor, mas tenho a segurança e o pleno conhecimento de que fui salvo por causa da ressurreição do Senhor. Quando entrego o dinheiro, quito meu débito. Sei que quitei o débito porque tenho um recibo. Graças a Deus pois Ele nos deu uma prova e um recibo. Seu Filho pagou o débito por todos os nossos pecados na cruz, e por meio da Sua ressurreição, Ele nos avisou que a questão foi totalmente resolvida. Assim, toda a obra do Senhor foi cumprida.

Se houver alguém que ainda duvida de sua salvação, eu preciso perguntar-lhe apenas em que ele crê e o que recebeu. Não é suficiente uma pessoa somente crer na cruz e receber a redenção do Senhor na cruz. Ela também deve crer em Sua ressurreição. A ressurreição do Senhor Jesus é a mensagem de Deus a nós. Ela mostra-nos que Deus aceitou a obra do Senhor. Graças a Deus que a cruz satisfez Seu coração. Eis por que há a ressurreição. Assim, o fundamento da nossa fé é a morte de Cristo, mas nossa fé também está baseada na prova da ressurreição. A morte é Sua obra de redenção por nós. A ressurreição é a prova de Ele nos ter redimido. Notem que aqui eu disse "ter redimido". A morte é Sua obra de redenção por nós, e a ressurreição é a prova de Ele nos ter redimido.

Receber a Obra do Senhor Mediante a Fé na Palavra de Deus

A obra do Senhor agora está completa. Sua morte aconteceu e Sua ressurreição também aconteceu. Que ocorre em seguida? A Bíblia mostra claramente que Deus pôs toda a obra de Seu Filho em Sua palavra. Que é

a Bíblia e que é a Palavra de Deus? Muitas vezes gosto de pensar na Palavra de Deus como o recurso de Deus para Sua obra. Deus põe toda Sua obra em Sua Palavra. Se Deus estivesse entre nós hoje e quisesse mostrar a obra de Seu Filho e a prova dessa obra, como Ele o faria? Ele pôs a obra da cruz de Seu Filho em Sua Palavra. Ele também pôs a obra da ressurreição de Seu Filho em Sua Palavra. Hoje Deus nos transmite todas essas coisas por meio de Sua Palavra. Quando recebemos Sua Palavra, recebemos a prova de Sua obra. Por trás da Palavra estão os fatos. Se não houvesse fato atrás das palavras, as palavras seriam vazias. Por trás das palavras certamente estão os fatos.

No inverno, todos, tanto homens como mulheres, usam luvas. A Palavra de Deus é a luva de Deus. Todas as Suas obras estão contidas nela. Um dia, encontrei uma missionária ocidental que não sabia o que era crer na Palavra de Deus. Ela pensava que tudo o que precisava fazer era crer em Deus, em Seu Filho Jesus Cristo e na obra de Deus. Disse-lhe que sem a Palavra de Deus, não há como crer em Deus, em Seu Filho Jesus Cristo e na obra de Deus. Uma vez que creiamos na Palavra de Deus, todos esses itens se tornam eficazes para nós. Após duas horas de conversa, eu ainda não havia conseguido convencê-la. Mais tarde, quando estava para sair, ela vestiu um par de luvas de couro de veado. Estava pronta para tirar as luvas e se despedir de mim. Eu disse: "Você não tem de tirá-las. Posso apertar sua mão com as luvas". Para ela, isso era muito descortês. Talvez considerasse que eu era chinês e que não conhecia as boas maneiras. Quando lhe apertei a mão, perguntei: "Que estou segurando agora, a mão ou a luva?" Imediatamente, ela entendeu o que eu queria dizer. Disse-lhe que a mão estava na luva. Quando eu apertava a luva, estava apertando a mão. Apertei a luva porque ela estava na mão. Isso é como a Palavra de Deus. Deus colocou a Si mesmo e toda a obra da cruz de Seu Filho em Sua Palavra. Quando você transmite a Palavra de Deus, está transmitindo Deus em Sua Palavra, mais toda a obra de Seu Filho. Quando partiu, disse-me que todas as outras coisas que havia ouvido eram inúteis. Essa única palavra deu-lhe clareza.

Hoje pregamos aos outros a obra do Filho de Deus e o testemunho de Sua ressurreição. Contudo, é por meio de Sua Palavra que pregamos essas coisas. Se um homem recebe a Palavra de Deus, ele recebe a obra de Deus e a graça de Deus. A Palavra de Deus é preciosa porque nela há a substância. De que valem as luvas se estiverem vazias? Mesmo se você apertá-las todos os dias, é inútil. Elas somente são úteis quando as mãos

estão dentro dela. Sem o Senhor Jesus, a Palavra de Deus é letra morta. Sem o Senhor Jesus, eu, com certeza, queimaria este livro.

Então, que é fé? Não é nada além do que receber o testemunho de Deus acerca da obra de Seu Filho. Deus colocou a obra de Seu Filho na Palavra e comunicou essa Palavra a nós. Quando cremos em Sua Palavra, estamos crendo Nele. A Primeira Epístola de João 5:9 diz: "Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior". Qual é a característica do testemunho de Deus? "Este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do Seu Filho". A Palavra de Deus é com respeito ao Seu Filho. Vamos ler o versículo 10: "Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso". Percebamos a frase seguinte: "Porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho". Que é não crer em Deus? É não crer no testemunho que Deus dá acerca do Seu Filho. Que é crer em Deus? É crer nas palavras que Deus falou, no testemunho que Ele deu a respeito de Seu Filho. Portanto, crer em Deus nada é senão crer no testemunho de Deus. Vimos o que Deus fez por nós, que problemas Ele resolveu por meio de Seu Filho e que prova Ele nos deu. Deus nos falou Sua Palavra. Que devemos fazer agora? Devemos crer Nele, isto é, devemos receber o testemunho que Ele tem a respeito de Seu Filho. Se você ainda não foi salvo, alguém já deve ter-lhe dito que você deve crer. Mas em que deve crer? Você não deve crer em um Cristo que está assentado no céu. Isso é muito longe. Tudo o que tem de fazer é crer nesse livro. Isso é bastante próximo. A mão de Deus já está na luva. A luva é a Palavra de Deus. Quando você crê na Palavra de Deus, está crendo no Filho de Deus. Quando crê nas palavras da Bíblia, você está recebendo todas as coisas na Palavra. George Müller pode ser considerado um dos homens de maior fé nos últimos cento e oitenta anos. Quando os outros lhe perguntavam o que era fé, ele respondia que fé é quando Deus diz algo e eu digo o mesmo. Fé é crer na Palavra de Deus. É crer em Deus por meio de Sua Palavra.

O Espírito Santo Comunica a Obra de Deus a Nós

Há outra questão relacionada com a fé na Palavra de Deus. Como pode a obra de Deus tornar-se nossa? A chave para isso é o Espírito Santo. O Espírito Santo veio. O Espírito Santo é o guardião da Palavra de Deus. A Palavra de Deus é viva porque o Espírito Santo é o guardião dela. Deus

colocou todas as Suas obras em Sua Palavra. O Espírito Santo está guardando-a vigilantemente. Sempre que um homem recebe a Palavra de Deus pela fé, o Espírito Santo vem e aplica todos os feitos de Deus nele. Aqui vemos como é completa a obra do Deus Triúno. Foi Deus que nos amou e propôs a obra da redenção. Foi o Filho que cumpriu a obra da redenção. Foi Deus que colocou a obra do Filho na Palavra, e é Deus que nos comunica por intermédio do Espírito Santo todas as obras do Filho contidas na Palavra. O maior problema do homem e também sua maior tolice é confundir-se sobre a condição para o agir do Espírito Santo. O homem pensa que se ele se arrepender, Deus operará, ou se ele for batizado, Deus operará, ou se ele confessar seus pecados ou fizer boas obras, Deus operará. Mas não existe tal coisa. A Bíblia nos diz claramente que apenas o Espírito Santo pode transmitir a obra do Senhor a nós. A característica do agir do Espírito Santo é comunhão. Após o Senhor Jesus cumprir toda a Sua obra, o Espírito Santo veio e transmitiu essa obra a nós. Se houvesse apenas a obra consumada do Senhor Jesus sem a obra de comunhão do Espírito Santo, ela nos seria inútil. Sem o Espírito Santo, o homem não pode ser salvo. Sem o Pai, o homem não pode ser salvo. Sem o Filho, o homem não pode ser salvo. Da mesma forma, sem o Espírito Santo, o homem não pode ser salvo. Embora haja a obra do Pai e do Filho, ainda há a necessidade de o Espírito Santo transmitir esses feitos a nós e levar as questões objetivas a se tornarem subjetivas.

A questão agora é o que devemos fazer a fim de que o Espírito Santo opere em nós. A Bíblia mostra-nos claramente que há apenas uma condição para o Espírito Santo operar — fé. Recebemos o Espírito Santo pelas obras da lei ou por fé? É por fé. Isso é o que Paulo nos disse no livro de Gálatas. Quando cremos na Palavra de Deus, o Espírito Santo aplica essa palavra a nós. Eis por que eu disse que o Espírito Santo é o guardião da Palavra de Deus.

Se algum leitor deste livro ainda não foi salvo, espero que abra o coração para receber o testemunho de Deus. Você não tem de se preocupar sobre o que o Senhor Jesus é. Não tem de se preocupar sobre o que Deus é. O que diz respeito a você diretamente é a Palavra de Deus. Se tiver um relacionamento adequado com a Palavra de Deus, o Espírito Santo lhe transmitirá todos os feitos de Deus e do Senhor Jesus. Se você abrir seu coração e invocá-Lo, como o publicano que orou para que Deus fosse misericordioso para com ele, ou em tradução mais precisa, ser favorável a ele, você será justificado. Uma vez que abrir seu coração para

invocá-Lo, o Espírito Santo transmitirá a obra de Deus a você. Essa é a obra do Espírito Santo.

Estou falando somente das coisas iniciais da salvação. Realmente, todos os feitos do Espírito Santo seguem esse princípio. Sempre que você for a Deus para receber Sua Palavra, o Espírito Santo tornará viva essa Palavra. Pode parecer que você recebe coisas mortas, mas quando o Espírito Santo vem, Ele as torna vivas em você. Não tente cumprir qualquer coisa por si mesmo. Não pense que o Espírito Santo ignora sua fé na Palavra de Deus. Não, assim que você crê, Ele começa a agir imediatamente. Nada há que Ele não saiba. Essa é a obra do Espírito Santo na redenção. O Deus Triúno cumpriu toda a obra de salvação para que sejamos salvos.

A Função da Fé — Substantificação

Talvez você possa perguntar: "Por que o Espírito Santo nos transmitiria todos os feitos de Deus em Sua Palavra, quando cremos nessa Palavra?" As palavras em 1 João que acabamos de ler dizem-nos o que é a fé. Essa é a obra da fé. Mas qual é a função da fé? A função da fé é a substantificação da obra do Senhor em nós. Isso é o que Hebreus 11 nos mostra. Hebreus 11:1 nos diz: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam". A versão King James traduz a palavra certeza por substância, mas na língua original ela não é um substantivo, é um gerúndio, uma forma verbal. A tradução de Darby traduz essa palavra por substantificação. A fé é uma substantificação. Não subestime essa tradução. Procurei por dez anos sem encontrar uma palavra adequada. Então, quando descobri que Darby usava "substantificação" penso que cheguei à melhor tradução. Tudo no mundo, animais, plantas ou minerais, tem de ser substantificado por nós. Enquanto vivemos na terra, estamos continuamente substantificando as coisas ao nosso redor. Meus olhos substantificam toda figura e cor. Enquanto estou falando aqui, alguns irmãos e irmãs que têm dificuldade de ouvir não sabem sobre o que estou falando. Eles apenas vêem minha boca movendo-se. Tenho as palavras, mas eles não têm o poder de substantificá-las. Eles não podem substantificar minhas palavras em si mesmos. Se houvesse um canto ou alguma música maravilhosa aqui, eu poderia substantificá-la com meus ouvidos. Quando nossas mãos tocam algo, sabemos se é liso ou áspero.

Nosso nariz pode identificar um cheiro bom ou ruim. Nossa língua pode identificar um gosto doce ou salgado. Tudo isso são substantificações. Todos os órgãos no corpo humano são feitos para a obra da substantificação.

Que é fé? Fé não é fazer algo do nada. Fé é substantificar o que já existe. Fé não é divagar ou falar de um sonho. Fé é manifestar o que já existe. Eis por que Hebreus diz que fé é a certeza das coisas que se esperam. A palavra coisas deveria ser traduzida para substância. Embora elas não possam ser vistas, não significa que não existam. O maior problema do homem hoje é que ele não tem a habilidade da substantificação. Como resultado, ele duvida da realidade das coisas. Se você pedir a uma pessoa que tiver perdido o paladar que experimente uma bebida doce, ela lhe dirá que tem o mesmo gosto do molho de soja que acabara de provar. Isso é ter a substância sem ter a substantificação. Todas as coisas espirituais existem. Deus colocou todos os Seus feitos em Sua Palavra. Se tiver fé, você as substantificará. Nós, que pregamos o evangelho, não pregamos coisas inexistentes. O problema hoje é que muitos não as substantificam. Em Cristo, sou cheio de substância. Mas muitos não substantificam essas coisas. Tomemos como exemplo duas pessoas que não podem ver. Posso dizer-lhes que este livro é preto e que aquele é marrom. Quando tocarem estes livros, ambos são iguais para elas. Vocês podem dizer que um é preto e o outro é marrom porque vocês vêem, mas para elas não há distinção entre preto e marrom. Se elas me perguntarem o que é preto, eu posso apenas dizer que preto é preto. Não posso explicar-lhes isso. Não há como explicá-lo. Qual é a dificuldade? A dificuldade está na falta da habilidade de substantificação que elas têm. Ocorre a mesma coisa conosco diante de Deus. Muitos são como surdos ou cegos. Quando você conversa com eles sobre coisas espirituais, eles dizem que não sentem isto ou aquilo. Não têm maneira de substantificar essas coisas.

Portanto, que é fé? O apóstolo disse-nos claramente que a função da fé é substantificar as coisas espirituais — algo não estava com você, mas agora está. Hoje estamos vivendo num mundo físico, mas Deus pôs todas as coisas espirituais em Sua Palavra. A Palavra de Deus é cheia das coisas de Deus. Não tome a Palavra de Deus com leviandade. Até mesmo a eternidade está na Palavra de Deus. Qual é a função da fé? A função da fé é tornar manifestas as coisas espirituais do mesmo modo que os olhos tornam manifestas formas e cores, os ouvidos tornam manifestados os

sons, e o nariz, os cheiros. A fé torna manifestas as coisas espirituais. É por isso que Deus quer que tenhamos fé.

Receber OU Crer que Já Recebemos

Agora temos de ver como precisamos crer. Na Bíblia, a fé tem suas próprias leis. Em todo o Novo Testamento, há somente um lugar que nos diz a função da fé — Hebreus 11:1. Ao mesmo tempo, em todo o Novo Testamento, há somente um lugar que nos diz como crer — Marcos 11:24: "Por isso vos digo: Tudo quanto orardes e pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco". Aqui nos diz o que é crer. Que é fé? Fé é crer na Palavra de Deus. "Crede que recebestes". Temos de prestar atenção na palavra recebestes. Ela está no passado. Se hoje encontrar um homem que diz que receberá, imediatamente você saberá que ele não tem fé. Se você perguntar a alguém se ele creu no Senhor Jesus e se foi salvo, e se ele lhe disser que espera ser salvo, então ele certamente não foi salvo. Todos os que dizem que querem receber ou que esperam receber, não têm fé. Marcos 11:24 mostra-nos claramente que fé é crer que já recebemos. Fé não é crer que iremos receber. Não é crer que receberemos, que estamos prestes a receber ou que podemos receber. Todos esses "receberemos", "podemos receber" e "estamos prestes a receber" não são fé. Somente a fé que crê que alguém recebeu é a fé sobre a qual a Bíblia fala.

Muitas vezes quando prego o evangelho a alguém, ele ouve sobre a obra de Deus e deveria perceber que tudo já foi feito. Eu mostro-lhe sua corrupção, fraqueza, pecados e degradação. Como resultado, ele deveria confessar seus pecados e voltar-se para ver a obra do Senhor Jesus. Depois disso, nós nos ajoelharíamos para orar. Primeiro, eu oro por ele. Então ele deverá orar por si próprio, confessar que é pecador e que cometeu muitos pecados. Ele deveria pedir perdão ao Senhor e pedir-Lhe que lhe dê vida. Após orar desse modo, eu lhe pergunto: "Agora seus pecados estão perdoados?" Se ele disser: "Creio que Deus perdoará meus pecados", eu digo a mim mesmo: "Esqueça. Esse é um caso perdido". Se ele disser: "Creio plenamente que Deus perdoará meus pecados", eu saberei imediatamente que ele não teve fé.

Quando um pregador se regozija a respeito de um ouvinte? É quando tal pessoa ora e diz, talvez em lágrimas, que agora ela tem clareza

sobre tudo. Você sabe que ela passou pela porta e ganhou vida eterna. Ela pode dizer: "Graças ao Senhor, o problema dos meus pecados foi resolvido" ou pode dizer: "Dou graças ao Senhor, porque Ele me aceitou" ou "Graças ao Senhor, Deus perdoou todos os meus pecados por causa de Seu Filho". Quando ouve isso, você sabe que tal pessoa creu e foi salva. Há somente um tipo de fé na Bíblia — a fé que crê que já recebeu. Todo o que diz que quer receber, que pode receber, que receberá e que deve receber, não recebeu.

Meu amigo, essa é a maneira de crer em todos os fatos na Bíblia. Com algumas pessoas, depois de orar com elas, você sabe que elas passaram da morte para a vida e foram salvas. Muitos esperam ser salvos. Essa não é a fé verdadeira. Certa vez conversei com um homem que disse crer plenamente que seria salvo. Eu disse: "É melhor você mudar um pouco suas palavras. Você deveria dizer: 'Eu espero totalmente' em vez de 'Eu creio totalmente'. Se crê totalmente, então você já o recebeu". Assim, alguém que não coloca a palavra "tenho" ou "já" ou o verbo no passado no que Deus diz, não creu. Se você diz que seus pecados foram perdoados, isso mostra que você creu. Se diz que venceu seus pecados, isso também mostra que você creu. Se diz que recebeu, isso também mostra que você creu. Sempre que puder dizer que recebeu, nesta hora verdadeiramente recebeu. Meu amigo, a questão hoje é muito simples. Não rebaixarei o padrão da Bíblia. Todos os feitos de Deus foram cumpridos. A Palavra de Deus foi pregada a nós. O Filho de Deus morreu. O Senhor Jesus ressuscitou. Que devemos dizer agora? Devemos dizer: "Graças ao Senhor, eu recebi". Isso é suficientemente bom. Algumas vezes, quando libero a palavra em reuniões de reavivamento, quase choro. Quando as pessoas ali choram, eu também choro. Elas choram por elas, mas eu choro pela salvação de Deus. Elas suplicam a Deus dizendo: "Ó Deus, salva-me", como se por esse pedido, Deus fosse tocado para amá-las ou salvá-las.

Graças ao Senhor. Os que têm fé não precisam orar. Os que têm fé são cheios de louvor. Nunca diga que a oração é um sinal de fé. Lembre-se de que, pelo contrário, orar é um sinal de falta de fé1. Todos os cristãos experientes sabem que onde há fé, há louvor. Um hino2 diz:

Ouça a mensagem do trono
Deus falou: "Está consumado".
A fé respondeu: "Está consumado".
A oração cessou, o louvor começou.
Aleluia! "Está consumado".

Vocês não podem dizer: "Será consumado". Todos os que dizem que será consumado, não têm fé. Deus disse que tudo está feito. Você também deve dizer que tudo está feito. Deus disse que Ele cumpriu todas as coisas e eu creio nisto. Isso é tudo o que importa.

O maior problema hoje é que quando você vai a muitos grupos cristãos, encontra centenas de membros da igreja que dizem que crêem que Jesus os salvará. Eles crêem que Jesus deverá e poderá salvá-los, mas isso não é fé. Isso é esperança. Fazer isso é anular a Palavra de Deus. Por exemplo, se der este livro ao irmão Hu e ele disser: "Creio que você me dará o livro amanhã", isto não é educação, mas um insulto a mim. Deus enviou Seu Filho para cumprir a redenção. Se ainda dissermos "Por favor, salve-me", que é isto? O que devemos dizer é: "Deus, agradeço-Te porque o Senhor levou todos os meus pecados na cruz". Amigo leitor, um pecador não pode ser salvo pela oração. Um pecador somente pode crer que Jesus o salvou.

Fé não é mérito. Nunca considere a fé como obra. Alguns dizem que não sabem se sua fé é suficientemente forte. Deus tornou a fé muito simples para você, mas o homem tornou muito complicado algo simples. Suponha que eu tenha um irmão que tenha pouco dinheiro e se tornou muito pobre. Agora quero dar-lhe algum dinheiro. Digo-lhe: "Você não tem de fazer coisa alguma. Nem mesmo precisa trabalhar. Pegue este dinheiro e pode ir". Ao fazer isso, estou tornando as coisas muito simples. Contudo, suponha que sua mente seja muito complicada. Suponha que ele perguntasse: "Se meu irmão vai dar-me algum dinheiro, devo tomá-lo com a mão esquerda ou com a direita? Devo recebê-lo ao meio-dia ou à tarde? em pé ou sentado?" Ele quer estudar como pode fazê-lo. Este seria o maior erro em todo o mundo.

Enquanto estava em Cheefoo, encontrei uma irmã e disse-lhe que se ela cresse, receberia. Ela disse: "Tenho feito isso por uma semana. Ainda não sei como posso crer. Não sei se este ou aquele é o modo certo de crer. Não sei se minha fé é suficientemente forte". Disse-lhe que Deus cumpriu toda a obra e que ela apenas precisava crer de maneira simples. Mas ela analisava demais. Ela fez da fé uma obra.

Graças ao Senhor que a coisa mais simples na terra é receber a salvação. Não temos de fazer coisa alguma. Não significa que nada deva ser feito. Apenas significa que o Senhor Jesus fez todas as coisas. Deus diz que Ele morreu. Eu digo que creio que Ele morreu. Deus diz que o Senhor

Jesus ressuscitou e isso se tornou uma prova. Eu digo “Sim” e concordo que Sua ressurreição se tornou uma prova de minha justificação. Ele diz que meus pecados foram perdoados, que Ele me salvou. Não esperarei. Eu creio e a questão é resolvida. Quando creio, eu recebo. Graças ao Senhor. Isso é tudo. Passamos da morte para a vida. Não é necessário sentir algo ou esperar paz ou desfrute futuro.

Há alguns anos, preguei o evangelho a alguém e ele disse-me que creu no Senhor Jesus, que era um pecador e que o Senhor perdoou os seus pecados. Mas havia um problema. Ele não sentia que o Espírito Santo estava trabalhando tão poderosamente nele quanto ele achava que o Espírito trabalhasse nos outros cristãos. Perguntei-lhe se seus pecados estavam perdoados. Ele respondeu que não. "Por quê?" perguntei-lhe. Ele disse-me que ainda não sentira o Espírito Santo trabalhando nele. Eu disse: “Meu amigo, você está absolutamente errado. A Bíblia não diz que todo o que sente que creu no Filho de Deus tem a vida eterna. Não cremos por meio dos nossos sentimentos. Antes, cremos pela Palavra de Deus”. Quando uma pessoa me dá um livro, não tenho de sentir coisa alguma. Somente tenho de crer em sua palavra. A salvação é totalmente incondicional. Há, no entanto, a conduta adequada. A conduta para a salvação não é fazer algo, é simplesmente crer e receber. Tudo o que Deus diz, eu digo o mesmo. Isso é receber. Aleluia! Sua graça é suficiente para nós!

Capítulo Quinze

A Salvação é Eterna —ARGUMENTOS POSITIVOS (1)

Ao longo deste livro, vimos que há diferença entre o pecado e os pecados no homem. Vimos como Deus nos ama e nos dá Sua graça, como Sua graça se manifesta em Sua justiça, como o Senhor Jesus cumpriu toda a obra por nós e o que Sua morte e ressurreição fizeram. Além disso, vimos como o homem pode receber a salvação de Deus. O homem não recebe a salvação de Deus por intermédio da lei, boas obras, confissão, oração e muitas outras coisas. No capítulo anterior, vimos como crer e o que é a fé. Neste capítulo, continuaremos com o nosso estudo.

A Bíblia nos mostra que a duração da salvação de Deus é eterna; não é temporal. Em outras palavras, a salvação de Deus é dada ao homem para a eternidade, em vez de temporariamente. Não há possibilidade de um cristão perecer, uma vez que é salvo. Eu não estou dizendo que não há castigo para um cristão uma vez que é salvo; nem estou dizendo que não haverá julgamento e perda de recompensa se um cristão não for fiel na obra do Senhor após sua salvação. Um cristão pode ser disciplinado nesta era e também pode ser punido no milênio. Eu não estou dizendo aqui que um pecador será disciplinado. Estou dizendo que um cristão, cuja obra não for aprovada pelo Senhor, perderá sua recompensa à época do trono do julgamento de Cristo. Se um cristão, hoje, tem pecados dos quais não tem se arrependido nesta era, ele receberá a devida punição no reino vindouro. Todas essas verdades estão na Bíblia.

Por outro lado, a Bíblia nos mostra que, após um cristão ser salvo, não há possibilidade de ele perder a salvação. Em outras palavras, uma vez que fomos salvos diante de Deus, somos eternamente salvos. O homem, embora salvo, sempre pensa, e nunca sabe, se perderá ou não a salvação. Deus diz que passamos da morte para a vida (Jo 5:24). Mas nós pensamos se podemos ou não passar da vida para a morte. Deus diz que não pereceremos, mas teremos vida eterna (3:16). No entanto, imaginamos que não teremos vida eterna, mas pereceremos; não sabemos se nossa salvação diante de Deus pode ser abalada. Contudo, após lermos a Palavra de Deus cuidadosamente, verificamos que uma vez que a pessoa é salva, ela está eternamente salva. Queremos considerar essa questão de dois lados. Primeiro, considerá-la do lado positivo, e depois, do lado negativo.

Neste capítulo, queremos ver, pela Bíblia, como a salvação de Deus é eterna. Se fosse possível perder a salvação de Deus, que aconteceria ao homem? Mais tarde, consideraremos essa questão vista pelo lado negativo. Consideraremos versículo por versículo cada passagem das Escrituras que, aparentemente, diz que a salvação não é eterna e está sujeita a perder-se. Veremos se é possível ou não perder-se a salvação dada a nós por Deus. Neste livro consideraremos o que está mencionado no lado positivo. Devemos ver claramente se a Bíblia diz ou não que podemos perder a salvação que recebemos.

A GRAÇA E O AMOR DE DEUS

Já mencionamos em capítulos anteriores o que é a graça. Todos os leitores do Novo Testamento sabem que somos salvos pela graça. Ninguém cometeria o erro de dizer que a salvação é pela lei e não pela graça. Se um homem disser que uma pessoa é salva pela lei e não pela graça, ele nunca leu o Novo Testamento. No Novo Testamento essa revelação é muito elevada. Não precisamos nos aprofundar tanto em alguns assuntos, mas não podemos permitir que esse assunto seja tratado de maneira superficial. Se é graça, então, nunca podemos ser um devedor diante de Deus. Se demonstro graça aos outros, não posso esperar qualquer pagamento. Se tive algum pensamento de receber algo em troca e se por algum tempo esperei ser recompensado, isso seria um empréstimo e não graça. Se lhe dou algo com a esperança de que um dia você me retribua, isso não é graça. Se hoje Deus nos dá graça com a esperança de que Lhe devolvamos boas obras mais tarde, isso também não é graça. Não há absolutamente retribuição alguma com respeito à graça.

Que diz a Bíblia sobre o modo de receber vida eterna? O dom de Deus é a vida eterna em Cristo (Rm 6:23). Portanto, não é possível perder a vida eterna que recebemos. Que é um dom? Um dom é um presente de Deus. É algo que Deus nos dá. Se alguém lhe dá alguma coisa, pode pedi-la de volta? Não somos crianças de jardim da infância, dando doces para alguém um dia e pedindo-os de volta no dia seguinte. Um dom é algo dado gratuitamente. Se fosse possível perder a nossa salvação, Romanos 6:23 teria de dizer: "O empréstimo de Deus é a vida eterna em Cristo". Um empréstimo pode ser cobrado, mas algo que é dado não pode ser reclamado. Uma vez que seja dado, está dado para sempre. Se a vida eterna nos foi dada em Cristo, então ela nunca poderá ser reclamada. A palavra dom na língua original indica claramente que é algo dado gratuitamente; não pode ser cobrado. Se não pode ser reclamado, então não há possibilidade de perdermos o dom.

A Bíblia nos mostra claramente que o dom de Deus é dado sem que Ele se arrependa disso. A vida eterna é um item importante do dom de Deus. A salvação é também um item importante do dom de Deus. Há muitos outros itens além desses. O dom de Deus é dado sem que Ele se arrependa. Se Deus não se arrepende de tê-lo dado, como pode reclamá-lo? Para reclamá-lo, primeiro deve haver arrependimento. Sem qualquer

arrependimento, não pode haver qualquer reclamação. Ao mesmo tempo, se há alguma reclamação, já não é mais uma dádiva. Com a dádiva, não há tal coisa como pagamento. Posso dizer que estou dando algo a alguém e, então, pedi-lo de volta amanhã? Eu não posso fazer isso. Se foi dado, então não pode ser reclamado.

Deus não é como nós, oscilando e mudando freqüentemente. Ele não age de uma maneira hoje e de outra no dia seguinte. Uma vez que Deus nos deu algo, Ele nunca o pedirá de volta. Portanto, no que diz respeito ao caráter de Deus, desde que a salvação nos foi dada como um dom, em vez de um empréstimo, temos de admitir que ela é eterna. Agradecemos e louvamos ao Senhor porque Ele nunca pede emprestado nem empresta. Ele nunca espera pagamento; Ele apenas dá. Deus é grandioso. Ele não somente nunca empresta ou pede emprestado, como também nunca vende. Deus salvou-nos pela graça. Deus é tão grande que Ele não consegue vender, pedir emprestado ou emprestar qualquer coisa. Ele é tão grande que somente consegue dar sem exigir retorno. Assim, vemos que o dom de Deus é a vida eterna.

Por que Deus tem de nos dar vida eterna? Por que Ele tem de nos dar o dom em Seu Filho? Muitos provavelmente já leram João 3:16 que diz: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Por que Deus deu Seu Filho ao mundo? Porque Ele nos ama. Por que Deus nos deu vida eterna? Também porque Ele nos ama. Se enquanto pecadores Deus nos amou a tal ponto de nos dar a vida do Seu Filho, seria possível Deus rejeitar alguém que após se tornar cristão se tornasse fraco e pequeno? Se o Filho de Deus pôde morrer por nós enquanto ainda éramos pecadores, pode Ele recusar-se a amar-nos hoje, após termos crido Nele, meramente porque somos um pouco fracos? Se o amor de Deus não pode mudar, então, também não há possibilidade de Sua graça mudar. Anteriormente, Ele esteve tão disposto a dar Seu Filho unigênito para morrer pelos meus pecados e teve tal grande amor por mim. Será que desde o tempo em que Ele mostrou tal amor por mim, Ele mudou completamente? Será que agora que me tornei cristão Ele tenha decidido mandar-me para o inferno e não amar-me mais? Se anteriormente Ele me amou tanto que morreu na cruz por mim, como poderia Ele ter tal mudança hoje? Como poderíamos nós ser "não-salvos" de novo? Isso é impossível!

Isso é impossível não somente de acordo com a razão humana, mas

a Palavra de Deus também diz o mesmo. João 13:1 diz: "Jesus (...) tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim". Assim, não há mudança no amor com o qual Deus ama os homens. Visto que Seu coração estava cheio de amor por nós quando Ele foi à cruz, do mesmo modo, Deus ainda está nos amando hoje. Seu amor não mudou. Sua graça também não mudou. Se o homem pensa que há possibilidade de perder a salvação e a vida eterna, então temos de concluir que há possibilidade de o amor de Deus mudar. Mas isso é impossível! Se a fonte não pode mudar, então o fluir jamais mudará. Se a vida não muda, então o fruto produzido por essa vida não pode mudar. Devemos conhecer o coração do Senhor. Devemos entender que Deus não pode pedir Seu Filho de volta. Romanos 8:32 mostra que uma vez que Deus quis dar-nos Seu Filho, Ele não pode tomá-Lo de volta.

Qual você pensa ser maior: O Filho de Deus ou a nossa salvação? O Filho de Deus é mais precioso? ou a vida que recebemos é mais preciosa? Porque somos carnais, pensamos que o Salvador não é tão importante e que a vida é mais importante que o Salvador. Enquanto temos vida, tudo está certo. Não estamos tão preocupados com o Salvador; mas aos olhos de Deus, o Salvador é mais precioso. Ele é mais precioso que a nossa vida. O Filho de Deus é mais precioso que a vida que recebemos. Assim, Romanos 8:32 nos diz que se Deus não poupou a Seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou, porventura não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas? Se Deus quis dar Seu Filho por nossos pecados e se Ele quis dar-nos esse Filho gratuitamente, pensaria Ele em nos tomar a vida eterna após algumas considerações? Suponha que um irmão me deva dez mil dólares e não possa pagar essa quantia. Se sou um homem rico, eu posso dizer-lhe: "Você não tem condições de me pagar seu débito, mas sou benévolo. Aqui estão dez mil dólares. Tome-os e me pague seu débito". Depois disso, temos de tomar um bonde para o cais. A passagem custa oito centavos por pessoa, mas ele tem apenas sete centavos. Ele pode dizer-me: "Você pode dar-me uma moeda, pois está-me faltando um centavo?" Eu não só tenho muitas moedas, como também notas de dinheiro e outras economias. Contudo, eu lhe peço que me devolva o dinheiro. Digo-lhe que deve pagar-me a moeda primeiro. Você não acharia estranho eu fazer isso? Ontem dei a ele dez mil dólares. Hoje não quero emprestar-lhe nem uma moeda. Que é isso? Provavelmente você diria que tenho febre alta e estou doente. Por que eu não me importaria com dez mil dólares, contudo ficaria preocupado com uma moeda? Se por

Seu grande amor Deus nos deu Seu Filho unigênito, discutiria Ele conosco sobre a salvação que recebemos? Devemos lembrar-nos de que a diferença entre uma moeda e dez mil dólares é insignificante diante da diferença entre a vida e o Salvador, entre a vida e o Senhor da vida, entre a salvação que recebemos e o Filho unigênito de Deus. Uma vez que Deus nos deu Seu Filho unigênito, como pode Ele pedir a salvação de volta? Ter tal pensamento não é apenas ignorância e falta de entendimento da graça e do amor de Deus, mas total insanidade mental. Somente os que têm mente obscurecida e insana diriam tal coisa.

Graças a Deus, Ele nos deu Seu Filho e não O pedirá de volta. Além de Seu Filho, Ele nos deu muitas outras coisas, tais como vida eterna e salvação. Deus nos deu Seu Filho e a vida eterna também. Se Ele não pode reclamar Seu Filho de volta, então Ele também não pode reclamar a vida eterna que recebemos. Assim, de acordo com a graça de Deus, é impossível perder a salvação e a vida que recebemos. Essa é a palavra clara de Deus a nós.

DEUS PLANEJOU SALVAR-NOS

Deus salvar-nos é um acidente ou um ato proposital? A salvação de Deus é como as duas moedas que um homem dá a um mendigo ao cruzar com ele na rua? ou Deus está propositadamente procurando um homem a quem Ele possa dar dinheiro? A salvação de Deus é um acidente ou ela está de acordo com um plano determinado? Os que não entendem a salvação podem pensar que a salvação de Deus é acidental. Mas os que compreendem a Bíblia e conhecem Deus percebem que a salvação de Deus não é acidental. Pelo contrário, foi planejada há muito tempo com um plano definido. Romanos 8:29 diz: "Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho". O versículo 30, uma palavra explicativa, diz: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou". A salvação sobre a qual estamos falando envolve todas as coisas mencionadas nos versículos 29 e 30. A história da nossa salvação começou com a justificação, no versículo 30. Fomos salvos quando fomos justificados. Sabemos apenas que cremos em Jesus e que fomos salvos e justificados. Pensamos que a justificação é nosso primeiro encontro com Deus. Pensamos que a

primeira vez que tocamos Deus em nossa vida foi quando fomos justificados. Mas a Bíblia diz que Deus nos tocou há muito tempo. Ele conheceu-nos há muito tempo. Nossa justificação veio mais tarde. Deus conheceu-nos primeiro.

Alguns têm dito que Romanos 8:29-30 é a única corrente em toda a Bíblia. É uma corrente de elos diversos. Essa é a corrente mais preciosa e completa. O primeiro elo dessa corrente é o conhecimento prévio de Deus no tocante ao homem. O segundo é nossa predestinação para sermos conformados à imagem de Seu Filho. O terceiro elo é o chamamento dos que foram predestinados. A justificação dos que foram chamados é o quarto elo. O quinto é a glorificação dos que foram justificados. É uma série de interligações. Nós pensamos que conhecemos Deus à época em que fomos salvos e justificados. Mas a Bíblia diz que antes de sermos salvos e justificados, Deus já nos conhecia. Aqueles que Deus conheceu há muito tempo, Ele marcou. Ser marcado significa ter em nosso nome uma marca de identificação, indicando que Ele nos reivindica para Si. Para que propósito fomos marcados? Para que venhamos a ser como Seu único Filho, Jesus Cristo. Ele não quer apenas um Filho, Jesus Cristo; Ele veio marcar-nos para que fôssemos idênticos ao Seu Filho. Assim, os que foram marcados foram chamados. Os que foram chamados são os conhecidos por Ele; são também os que foram marcados por Ele. Então, Ele chamou os que conheceu e marcou-os. Após chamá-los, Ele os justificou.

Se a justificação é o primeiro passo no relacionamento de um cristão com Deus, então não há mais motivo para que sejamos justificados novamente no futuro. Se apanho duas moedas hoje e as atiro no fogo amanhã, isso não é uma grande perda para mim. Não ser justificado é, sem dúvida, uma perda para o homem. Porém Deus não sofre perdas. No entanto, temos de saber que a história de nosso relacionamento com Deus não começa na justificação e salvação. Antes, ela começa na presciência de Deus. A presciência de Deus é o princípio de todas as coisas. Ser predestinado é o segundo passo. Então, ser chamado é o terceiro passo. Somente após o terceiro passo é que temos a justificação. Se perdêssemos nossa justificação e nos tornássemos pecadores novamente, deveríamos questionar a onisciência de Deus. Uma vez que Deus nos conheceu de antemão e nos predestinou, como podemos ainda perecer após sermos salvos? Uma pessoa predestinada por Deus nunca pode ser lançada no inferno e queimada como se fosse um pedaço de madeira.

Para nós, tomar uma decisão é uma coisa simples porque mudamos

mui facilmente. Num minuto podemos estar no céu e no minuto seguinte, no inferno. É possível que mudemos uma vez por dia nos trezentos e sessenta e cinco dias do ano. Mas como Deus é Deus, Sua presciência e predestinação não podem ser abaladas. O Deus que conhecemos e a quem adoramos não pode mudar coisa alguma que Ele tenha decidido. Por Ele ter a presciência, a predestinação e o chamamento, nossa justificação é eterna. Para nós, é uma coisa pequena perder nossa justificação. No entanto, para Deus é uma grande coisa perder Sua presciência. Para nós, perder nossa justificação não significa muito. No entanto, para Deus seria algo sério cometer um erro em nos conhecer antecipadamente, nos chamar e não nos justificar. Deus não pode anular a justificação sem afetar Sua presciência, predestinação e chamamento. Se retirarmos um elo, os outros três elos não permanecerão. Se perdêssemos nossa salvação, a presciência, a predestinação e o chamamento de Deus seriam todos anulados.

Complementando, há outro item. O Senhor diz: "E aos que justificou, a esses também glorificou" (v. 30). A não ser que Deus introduza na glória os que Ele justificou, Sua obra não está completa. Se não pudermos entrar no novo céu e na nova terra e se não pudermos entrar na glória eterna, a obra de Deus não é completa. O último elo da obra de Deus é a glória. Até estarmos na glória, a obra de Deus não é completa. Essa é a Palavra de Deus. Que você está fazendo com ela? Não podemos colocá-la de lado. Deus diz que os que Ele justificou entrarão na glória incondicionalmente. Ele não diz que os que foram justificados entrarão na glória se praticarem boas obras. Ele não diz que aqueles cujas obras são aprovadas podem entrar na glória. Nem diz que os que Ele justificou devem ser considerados salvos pelo homem antes que possam entrar na glória. Não há tais condições. Todas as coisas que são mencionadas aqui estão relacionadas com Deus. Foi Deus quem nos conheceu de antemão. Foi Deus quem nos predestinou. Foi Deus quem nos destinou para sermos como Seu Filho e conformados à imagem do Filho. Foi Deus quem nos chamou e nos justificou. É Deus também quem nos introduzirá, os justificados, na glória. Novamente, é Deus quem nos introduzirá no novo céu e na nova terra para herdarmos a glória eterna.

Qual dos elos é o maior na Bíblia? Alguns dizem que a glória é o maior. Outros dizem que é a presciência. Na verdade, não há diferença entre eles; todos são iguais. Não podemos dizer que um é maior que os outros. Todos os que Deus conheceu de antemão foram predestinados. Todos os predestinados foram chamados. Todos os chamados foram

justificados. Todos os justificados entrarão na glória. Aleluia! Pode Deus conhecer de antemão uma centena, mas predestinar apenas noventa, chamar apenas oitenta, justificar cinqüenta e introduzir apenas dez na glória? Deus não pode mudar. É impossível predestinar muitos e chamar poucos. Por favor, lembrem-se que as palavras "aos que" nesses versículos transmitem este significado: "Aos que" Ele de antemão conheceu, a "estes" também predestinou; "aos que" predestinou, a "estes" Ele também chamou; "aos que" Ele chamou, a "estes" também justificou; "aos que" Ele justificou, a "estes" também glorificou. Esses "aos que" unem os cinco elos. Na língua original, a palavra "estes" significa "estas pessoas". Assim, aos que Ele de antemão conheceu, a "estas pessoas" Ele também predestinou. Aos que predestinou, a "estas pessoas" Ele também chamou. Aos que chamou, a "estas pessoas" Ele também justificou. Aos que justificou, a "estas pessoas" Ele também glorificou. Não podemos ignorar nem um só item. São todos obras de Deus. Se fossem nossas obras, poderíamos salvar alguns por engano, porque não saberíamos quais deveriam ser salvos. Mas se são obras de Deus, não pode haver erro. Se não conhecemos Deus e Suas obras, ainda podemos pensar que há a possibilidade de alguém se perder. Mas se conhecermos Deus e Suas obras, perceberemos que ninguém pode ser subtraído ou acrescentado.

A Bíblia diz que Deus é eterno; Ele nunca é como nós, tendo um começo sem um fim. Deus diz que Ele é o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega (Ap 22:13). Ele diz que é o princípio e o fim. Nós, às vezes, temos um princípio sem um fim. Outras vezes, temos um bom fim, mas não sabemos como ter um bom início. Mas Deus é tanto o princípio como o fim. A obra de Deus não pode parar na metade do caminho. Se a salvação for somente o resultado de nossa obra, então fracassar com respeito à questão da salvação significa somente que paramos na metade do caminho. Contudo, sabemos que a salvação é obra de Deus. Foi Deus quem nos salvou. Assim, se não podemos ser salvos de maneira completa, isso não significa que paramos na metade do caminho — significa que Deus parou na metade do caminho. Certamente nunca podemos imaginar que Deus possa parar na metade do caminho.

Filipenses 1:6 diz que foi Deus que começou a boa obra em nós. Uma vez que Deus a começou e Ele mesmo nos deu a salvação, Ele deve completar essa obra até o dia de Cristo Jesus. Devemos lembrar-nos de que a obra de Deus nunca pára no meio do caminho. Ele completará essa obra até o dia de Cristo Jesus, isto é, até Deus glorificar-nos. Podemos ver

o âmbito que a Palavra de Deus alcança, quão vasta é essa extensão, quão longa é sua duração e quão profundas são as suas raízes. O versículo 6 diz: "Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus". Ou Deus não começa ou Ele terá de completar o que começou. Se Deus não nos quisesse salvar, isso seria o fim da história. Mas se Deus quer muito salvar-nos, não haverá maneira de não sermos salvos. Portanto, podemos dizer: "Deus, agradecemos e louvamos-Te porque nossa salvação está eternamente segura". Se depender de nós para continuar, falharemos. A obra de continuar foi cumprida por Ele; a obra de preservação também foi cumprida por Ele. Nós nunca podemos continuar o que Ele começou.

Quando estava na escola, tive de praticar caligrafia chinesa. Muitas vezes estava com tanta preguiça que pedia a alguns colegas, que eram bons nisso, para fazer para mim. Naturalmente, mais tarde confessei esse pecado. Toda semana tínhamos de nos sujeitar a fazer cinco páginas de caligrafia. Todas elas eram feitas por meus colegas de classe. Em uma ocasião, após um colega meu ter terminado uma linha do exercício de caligrafia, ele teve de ir embora. Ele me disse que estava ocupado e que eu deveria terminar o que ele começou. Quando peguei o pincel, percebi que nunca poderia continuar o que ele havia começado. Sua caligrafia era tão excelente que a minha maneira de escrever simplesmente não poderia equiparar-se à dele. Do mesmo modo, a obra de salvação foi iniciada por Deus. Ele deve ser o único a concluí-la. Se tivéssemos de concluí-la, nunca o faríamos. Se a obra da salvação tivesse de começar com Deus e ser continuada por nós, nenhum de nós estaria qualificado para ser salvo; todos os que querem continuá-la, não conhecem Deus e não conhecem a si mesmos. Se O conhecermos, perceberemos que não há maneira de acabarmos o que Ele começou. E se realmente nos conhecermos, perceberemos que simplesmente não podemos dar-lhe continuidade. Toda a obra de salvação foi cumprida por Ele. Foi Ele quem nos deu salvação. É Ele quem nos salvará totalmente. Nada podemos fazer para preservar nossa salvação.

Assim, vemos duas coisas aqui: Primeira, porquanto a natureza da salvação é graça, é impossível que nós a percamos; segunda, desde que foi Deus quem começou a obra, quem nos conheceu de antemão e nos predestinou, quem nos chamou e nos justificou, quem nos salvou e quem nos introduzirá na glória, se perdermos nossa salvação poremos em dúvida os atributos de Deus.

REGENERAÇÃO E VIDA ETERNA

O terceiro ponto que precisamos considerar é a salvação que Deus nos deu. Que Deus fez por nós e o que Ele nos deu? Todos nós sabemos que Deus nos deu Sua vida. Ele nos regenerou. A todos os que creram Nele e O receberam foi-lhes dado o poder de serem feitos filhos de Deus (Jo 1:12). Somos nascidos de Deus e temos o poder de sermos feitos Seus filhos (vs. 12-13). João 3 diz que nascemos de novo; foi o Espírito Santo quem nos regenerou (v. 6). A Primeira Epístola de João nos diz que o homem pode ser regenerado. Diz que todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus (5:1). Como fomos regenerados? Fomos regenerados por crer em Jesus como o Cristo, a quem Deus designou. Após lermos a respeito desses três versículos, podemos perceber o que um cristão é. Nós, cristãos, somos filhos de Deus. Quando um pecador crê no Senhor Jesus ele é salvo e Deus lhe dá uma nova vida. Isso é regeneração. A Bíblia nos mostra em pelo menos três ou quatro passagens que ser regenerado é receber vida eterna. A Bíblia repetidamente nos mostra que os que recebem vida eterna são os que crêem, e os que crêem têm vida eterna. Isso nos é mostrado repetidamente no Evangelho de João.

Aqui temos um problema. Deus nos deu vida eterna, porém, que devemos fazer? Devemos perceber que isso é tanto o princípio como o fim. Se não desejo relacionar-me com pessoa alguma, tenho duas maneiras de agir. O relacionamento humano é bilateral, ele sempre tem dois lados; portanto, não relacionar-se também envolve dois lados. Primeiro, não deve haver início. Se não houver início, não haverá nem mesmo um relacionamento. Segundo, o relacionamento deve terminar e morrer, e então não haverá mais nenhum relacionamento. Por exemplo, suponha que eu seja um filho mau, um pródigo. Há duas maneiras de meu pai não se relacionar comigo. Primeiro, ele não deveria ter me gerado. Se não houvesse um começo, ele não teria de se relacionar comigo. Mas se já houve um começo, então ele não pode mais usar o primeiro caminho. Neste caso, ele pode apenas esperar dia após dia até que eu morra. Quando eu morrer, meu relacionamento com ele estará acabado. Se não nasci dele, nada tenho a ver com ele. Se morri, eu também não tenho mais nada a ver com ele.

Que aconteceu entre Deus e nós? Deus nos gerou. Na época em que

cremos em Jesus, Deus nos gerou com Seu Espírito e com Sua própria vida. Nós nos tornamos os filhos de Deus. Pode esse relacionamento ser desfeito? Se hoje você tem um filho que é mau, indisciplinado e desobediente, você pode renegá-lo no tribunal. Mas ainda há o fato de tê-lo gerado. Ele ainda é seu filho em realidade. Hoje, Deus nos gerou. Ele pode dizer que não nos gerou? Mesmo se nos tornarmos piores do que somos, ainda somos nascidos Dele. Mesmo se nosso pai nos negar, ainda somos nascidos dele. Ninguém pode negar o fato do nascimento. Um bom filho é nascido de seu pai. Um mau filho também é nascido de seu pai. Ninguém pode anular esse relacionamento. Então, quando Deus nos justificou, Ele não o fez como uma pessoa que se livra com duas moedas dos pedintes na rua. Ele disse que nos gerou. Deus está no Espírito e nós também estamos no espírito. Deus e nós temos um relacionamento de pai e filho. Isso é o que o próprio Deus disse. Ele nos deu poder para nos tornarmos filhos de Deus. Ele nos deu vida eterna. Somos filhos de Deus por poder. Isso é o início.

Que pode, então, Deus fazer agora? Ele apenas pode esperar que morramos. Mas o estranho é que nosso relacionamento com Ele começa com a regeneração e termina com a vida eterna. Deus não somente nos gerou, Ele também nos deu vida eterna. Se Deus tivesse começado a obra, mas não tivesse sido capaz de completá-la, nós estaríamos terminados. Nesse caso, não poderíamos ser salvos. Quanto à vida eterna que recebemos de Deus, é impossível Deus não nos salvar. Graças a Deus, pois Ele nos regenerou e nos deu vida eterna, que é a vida do Seu Filho. Se alguém hoje pensa que um cristão pode tornar a perecer caso se torne fraco, e que somente um bom filho de Deus terá a vida eterna, enquanto um mau filho perecerá, essa pessoa não conhece a salvação de Deus. Ele pode pensar que o Senhor é um cobrador de dívidas, vindo cobrar a vida eterna e a redenção. Se agirmos bem, podemos conservá-las. Se não agirmos bem, Ele as tomará de volta. Essa não é a salvação de Deus. O princípio tem de ser Dele. A continuação também tem de ser Dele. Uma vez que Deus nos deu salvação, como podemos perdê-la novamente? Uma vez que Deus começou esse relacionamento e a vida que recebemos é eterna, a qual jamais deixa de existir, então nunca poderemos tornar a perecer.

Deus nos deu outra figura na Bíblia a fim de mostrar-nos que nunca poderemos perder nossa salvação uma vez que a recebemos de Deus. Gênesis 3 nos é uma passagem familiar. Ela nos diz como Adão pecou.

Depois que Adão comeu o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, Deus o expulsou do jardim do Éden e guardou o caminho do árvore da vida com o querubim e a espada flamejante que se revolvia (v. 24). Por que Deus teve de cercar a entrada para a árvore da vida com a espada flamejante e o querubim? Por que Ele não permitiu que Adão comesse do fruto da árvore da vida? Gênesis 3:22 diz: "Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente". Aqui vemos um quadro: todos sabemos que o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal significa independência de Deus. O fruto da árvore da vida, por outro lado, significa vida, isto é, a vida dada a nós pelo Filho de Deus. Depois que Adão pecou, Deus temeu que ele comesse do fruto da árvore da vida, e que, por comê-lo, não morresse. Se Adão ainda morresse após comer o fruto da árvore da vida, então por que Deus teve de tomar tal atitude? Por que Ele teve de guardar o caminho da árvore da vida com o querubim e a espada flamejante? Deus fez isso porque Ele temia que Adão vivesse para sempre se comesse dela.

Somos os que foram redimidos. O que temos comido não é o fruto da árvore da vida, que é apenas uma figura. Temos comido a própria Vida. Ainda podemos morrer? Se Adão nunca pudesse morrer após ter comido um fruto simbólico, como podemos morrer após termos sido lavados pelo sangue do Senhor Jesus, tendo comido da própria árvore da vida e tendo recebido vida eterna? Adão recebeu a árvore da vida como um tipo, enquanto nós recebemos o que a árvore da vida tipifica. Então, como podemos morrer? Somente os que não sabem o que é regeneração e o que é vida eterna conseguem dizer que a salvação pode ser perdida. Damos graças ao Senhor porque a vida eterna é um fato que não pode ser anulado. É uma história que nunca pode ser destruída. Eis por que podemos viver diante de Deus. Que graça Deus nos concedeu! O relacionamento entre Deus e nós é tal que podemos fortemente dizer que nenhum poder na terra pode separar-nos Dele. Mesmo se Deus estivesse insatisfeito a esse respeito, Ele não poderia anular tal relacionamento.

SOMOS OS MEMBROS DE CRISTO

Vamos atentar para um quarto ponto. Quando fomos salvos, Deus não apenas nos regenerou e nos deu vida eterna, mas Ele nos fez um

espírito com o Senhor. A Primeira Epístola aos Coríntios diz-nos que não somente nos tornamos um espírito com Cristo, mas nos tornamos membros do Seu Corpo (12:27). Em 1 Coríntios 6:15 temos a mesma palavra. Essa passagem diz que nosso corpo é membro de Cristo. Assim, quando um incrédulo é salvo, ele não apenas recebeu regeneração e vida eterna de Deus, mas ao mesmo tempo foi unido ao Corpo de Cristo para se tornar um membro do Corpo de Cristo. A Bíblia diz que nós somos o Corpo de Cristo.

Se Deus nos salvou um a um em Cristo e se Cristo morreu por nós, purificou-nos de nossos pecados, deu-nos vida eterna e nos levou a ter um relacionamento de vida com Ele para nos tornar Seus membros, qual é nosso fim? A salvação inclui ser um membro do Corpo de Cristo. Se perecêssemos, qual seria o fim? O fim seria que o Corpo de Cristo seria mutilado. Este Corpo teria uma orelha a menos ou metade de um nariz. Teria um dedo da mão ou do pé a menos. O Corpo de Cristo é uma verdade definitiva na Bíblia. Ele é uma coisa concreta. Se nos tornamos um corpo com Cristo após termos sido salvos, o perecer de uma pessoa significará a perda de uma parte do Corpo de Cristo, e o Corpo de Cristo será mutilado.

Certa vez, uma escrava negra estava trabalhando na casa de uma família branca. A dona da casa era uma cristã nominal, mas a mulher negra era uma cristã genuína. O dia todo a escrava cantava jubilosamente. A patroa ficava aborrecida, tão aborrecida com as canções alegres que ela não podia deixar de perguntar por que a escrava estava tão contente. A mulher lhe disse: "A senhora não sabe que Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para nos purificar de todos os nossos pecados? A senhora não sabe que estaremos com Deus no futuro? Por que, então, não estaria me regozijando?" A senhora perguntou: "Como você sabe que estará com Deus no futuro? Que acontece se você se perder?" A escrava disse: "O Senhor Jesus nos disse que o Pai é maior do que tudo. Estou nas mãos de meu Pai. Essas mãos estão me sustentando e preservando. Como posso perder-me?" A senhora ponderou a esse respeito por um tempo e, então, disse: "Como você é tola! Se Deus é maior do que tudo, quão grandes Suas mãos serão! Se as coisas podem escorregar por entre seus dedos, então as coisas podem escorregar por entre os dedos Dele também. Visto que Suas mãos são grandes, o espaço entre Seus dedos deve ser grande também. Se você escorregar por entre Seus dedos, Ele nem mesmo notará. Você diz que as mãos Dele a protegerão. Mas Deus é tão grande e você é tão

pequena. Não há comparação entre você e Deus. Se você escorregar da mão de Deus, Ele nem perceberá". A escrava respondeu: "A senhora não entende. Não estou somente em Suas mãos, eu sou um pequeno dedo da Sua mão. Se apenas estivesse em Sua mão, Ele poderia nem notar quando eu escorregasse. Mas se sou um dedinho na mão de Deus, como posso escorregar?" Se um homem creu e se tornou cristão, ele é membro do Corpo de Cristo e um pequeno dedo na mão de Deus. Se sou um membro do Corpo de Cristo, como membro, Deus nunca me permitirá escorregar. Sou grato ao Senhor hoje, porque eu não posso escorregar nunca.

Em Primeira Coríntios 12 é dito que se um membro no corpo sofre, todos os membros sofrem (v. 26). Não podemos ter um dedo machucado enquanto os outros membros permanecem indiferentes. Se todos os cristãos são um membro do Corpo de Cristo e se um dia um de nós tivesse de sofrer no inferno, todos os demais sentiriam o ferimento no céu. Se uma pessoa perecer, então todos os cristãos terão de perecer também. Esta é a unidade do Corpo de Cristo.

Não somente Primeira Coríntios nos diz que somos os membros do Corpo de Cristo, mas outros livros nos dizem o mesmo. O livro de Efésios nos fala do processo pelo qual passa o Corpo de Cristo. Ele também diz que somos os membros de Cristo, mas de modo diferente. A Primeira Epístola aos Coríntios fala sobre o relacionamento e a esfera dos membros. Efésios fala sobre o futuro dos membros. Efésios 5:29-30 diz claramente: "Porque ninguém jamais odiou a própria carne, antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo". Somos os membros do Corpo de Cristo. Vejamos os versículos antecedentes. Os versículos 25 a 27 dizem: "Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito". Se lermos toda essa porção, do versículo 25 ao 30, descobriremos uma coisa: a igreja é o Corpo de Cristo. Cristo está purificando a igreja pela água da palavra. Ele continuamente a lava até que ela se torne santa. O objetivo final é apresentá-la a Si mesmo, igreja gloriosa. Se houver na igreja alguns que perderam a salvação, teremos um Corpo mutilado, e não haverá a apresentação de uma igreja gloriosa. Nem mesmo as pessoas permanecerão, e muito menos a igreja gloriosa. Esta igreja não tem manchas nem rugas nem coisa semelhante. Que significa isso? Efésios 5

explica: “Porém santa e sem defeito”. Ser sem defeito é ser sem qualquer mancha. Se é possível que os membros do Corpo de Cristo pereçam, então não somente haverá manchas, mas partes mutiladas também. Entretanto a Bíblia diz que esse Corpo não apenas não tem membros mutilados, mas ele é sem qualquer defeito.

Portanto, não podemos perder nossa salvação. Já que Cristo terá uma igreja gloriosa sem mancha nem ruga, que será apresentada a Ele santa e sem defeito, nenhum de nós pode perecer.

SOMOS A CASA ESPIRITUAL QUE DEUS ESTÁ EDIFICANDO

Em quinto lugar, a igreja não é somente um Corpo. Quando os cristãos individuais reúnem-se diante de Deus, eles se tornam um templo. Todo cristão é como uma pedra, e a igreja é a casa espiritual que Deus está edificando. O Senhor Jesus é o fundamento desse templo espiritual. Ele é uma grande pedra. Cada um de nós cristãos é uma pequena pedra edificada sobre o Senhor Jesus para nos tornar o templo de Deus e a habitação de Deus. Isso é o que diz 1 Pedro 2:5. Se houvesse a possibilidade de um cristão perecer, o templo de Deus se tornaria mais desagradável à vista que uma velha casa, pois num minuto essas pedras seriam tiradas e no minuto seguinte elas seriam recolocadas, e as paredes estariam cheias de buracos. Se esse fosse o caso, por que Deus não mudou de idéia antes de salvar os homens? Deus pretende que sejamos edificados casa espiritual. Se a casa é espiritual, então nem uma pedra pode ser perdida. Se alguma pedra pudesse ser perdida, a casa espiritual estaria com problemas e não seria edificada adequadamente.

O relato no Antigo Testamento, em 1 Reis 6:7, diz-nos como o templo de Salomão foi edificado. O capítulo 5 relata sobre Salomão enviando homens às montanhas para cortar pedras. As pedras já vinham lapidadas das montanhas. Conforme o capítulo 6, elas foram removidas do monte Moriá para a edificação. Assim, quando o templo foi edificado, não houve som de instrumentos de ferro. Não havia mais necessidade de lapidar. Os peritos calcularam com precisão e prepararam todas as coisas na montanha antes que os materiais fossem removidos para o templo. Não havia mais necessidade de aperfeiçoamento; tudo foi feito adequadamente. Se ao edificar o templo terreno os peritos de Salomão puderam cortar tão

bem as pedras de maneira que se encaixassem perfeitamente, a ponto de não haver necessidade de acabamento no local da construção, poderia Deus mudar-nos, as pedras vivas, uma vez a cada dois ou três dias, enquanto Ele edifica o templo espiritual? Poderia Deus cometer tal equívoco? Deus não saberia como calcular? Deus é pior que o homem? No Antigo Testamento, Deus usou homens para edificar. No Novo Testamento, Ele próprio edifica. A obra de Deus é inferior à do homem? Se os cristãos são as pedras para a edificação da casa espiritual, podem eles se perder? Portanto, se estamos no templo de Deus, nunca podemos perder-nos.

TEMOS O ESPÍRITO SANTO COMO SELO E PENHOR

Em sexto lugar, temos outra coisa importante e maravilhosa: no momento em que cada incrédulo é salvo, ele não somente recebe a vida eterna e se torna um membro do Corpo de Cristo e uma pedra viva no templo, como recebe o Espírito Santo como selo. Deus colocou o Espírito Santo nele como selo. Efésios 1:13-14 diz: "Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido". Não é essa a nossa história? Ouvimos o evangelho da nossa salvação e cremos em Cristo. Que aconteceu após crermos? Fomos selados com o Espírito Santo da promessa. Todo cristão tem o Espírito Santo como selo. Evidentemente, o Espírito Santo não pertence somente a alguns cristãos especiais e não são apenas os cristãos especialmente santificados que têm vida. Aqui é dito que todo o que ouviu o evangelho da salvação e creu recebeu o Espírito Santo como selo. Isso prova que o selo do Espírito Santo é algo que todos os cristãos têm em comum. Assim que alguém crê, é salvo e tem o Espírito Santo como selo.

Que significa para um cristão ter o Espírito Santo como selo? Que é um selo? Há mais de três milhões de pessoas em Xangai. Como Deus sabe quem pertence a Ele e quem não pertence? Se você me trouxer uma Bíblia hoje, como sei que ela é sua? Há incontáveis Bíblias iguais à sua. A Sociedade Bíblica recentemente publicou um relatório dizendo que no último ano foram vendidas mais de onze milhões de Bíblias. Entre todas essas Bíblias, como você sabe qual é a sua? Quando vai para casa você põe uma identificação em sua Bíblia para que saibamos que ela é sua. Mesmo que misturasse essa Bíblia com todas as Bíblias do mundo, você ainda

poderia identificá-la como sua. Hoje, por haver tantas pessoas no mundo, como você sabe quais as que pertencem a Deus e quais as que não pertencem? Por essa razão, Deus pôs um selo em você, provando que você pertence a Ele. Deus não o selou na testa com um grande carimbo. Ele não é como o anticristo vindouro, que colocará uma marca na testa do homem. Deus pôs o Espírito Santo em você como selo. Todos os que têm o Espírito Santo pertencem a Deus. Todos os que não têm o Espírito Santo não pertencem a Deus. Quando uma pessoa é salva, Deus faz uma obra de selagem e põe o Espírito Santo nela para provar que ela é de Deus.

Se esse selo do Espírito Santo em nós pode ser apagado, então é possível que venhamos a perecer, pois podemos ser considerados como não pertencentes a Ele. Podemos ser considerados pessoas típicas do mundo ou até mesmo inimigos de Deus. Mas se este selo estiver em nosso interior, então pertencemos a Deus. Quanto tempo durará o selo de Deus em nós? A última parte de Efésios 4:30 diz: "No qual fostes selados para o dia da redenção". Aqui "qual" se refere ao Espírito Santo. A frase anterior diz: "E não entristeçais o Espírito de Deus". Este último selo durará até o dia da redenção. Por quanto tempo a Bíblia diz que teremos o selo do Espírito Santo? Não o teremos meramente por três ou cinco anos, ou por trezentos ou quinhentos anos, mas até o dia da redenção. Qual é o dia da redenção? Romanos 8 diz que o dia da redenção é o dia em que o Senhor Jesus voltará. O dia da redenção é o dia em que nosso corpo será redimido (v. 23). Assim, ele denota o dia em que o Senhor Jesus voltar. O selo do Espírito Santo permanece em nós até a volta do Senhor Jesus.

Quando o Senhor Jesus voltar (não na época do primeiro arrebatamento no início da tribulação, mas na época em que todo o Corpo será arrebatado), todos os cristãos serão tomados até os ares. O Senhor Jesus enviará anjos para vir e reunir esses cristãos. Os anjos são limitados. Eles não são oniscientes; eles não conhecem todas as coisas. Os anjos são os servos enviados para reunir os convidados. Quando esses anjos virem todos aqueles com o selo do Espírito Santo, eles os ajuntarão. Portanto, o Espírito Santo não está em nós por três ou cinco dias, ou por trezentos ou quinhentos dias, mas estará em nós até o dia do arrebatamento. Hoje, se o homem diz que pode perder sua salvação e perecer, então eu lhe perguntarei o que ele fará com o selo do Espírito Santo. A partir do momento que Deus disse que fomos selados por Ele, nada há que possamos fazer para remover esse selo. Deus disse que esse selo permanecerá até o dia de Jesus Cristo e o dia do arrebatamento.

Em João 14, o Senhor Jesus disse que o Espírito Santo estará conosco para sempre (v. 16). Desde que o Espírito Santo do Novo Testamento entra em nós, Ele nunca mais nos deixará. Nunca creia no desenho que alguns cristãos fazem, o qual apresenta um homem com um coração cheio de cobras, porcos, cachorros e muitos outros animais. Junto ao coração está uma pomba representando o Espírito Santo. Quando um coração estiver limpo, o Espírito Santo supostamente entrará nele e ficará ali e todos os outros animais sairão. Mas se o coração não estiver limpo, a pomba voará e todas as outras coisas entrarão. Isso é totalmente errado! O Espírito Santo nunca pode ir embora.

A Bíblia diz que não devemos entristecer o Espírito Santo (Ef 4:30). Tristeza é expressão de amor; raiva é expressão de ódio. Onde há ódio há ira. Onde há amor há tristeza. Por favor, lembrem-se de que tanto a raiva quanto a tristeza provêm de erros. Em ambos os casos elas foram causadas por erros. Se houver amor, os erros resultarão em tristeza. Se houver ódio, os erros resultarão em raiva. Se ama uma pessoa, você ficará triste pelos erros dela. Se odeia uma pessoa, você se irritará por causa dos erros dela. Ambos são causados pela mesma coisa: erros. Mas os resultados são diferentes. Aqui, não há raiva, mas tristeza. A Palavra não diz para não provocar à ira o Espírito Santo. Antes, ela diz para não entristecer o Espírito Santo. Ele não está sobre nós, mas em nós. Quando Ele vê nossa falha, Ele se entristece conosco; Ele não vai embora. Por que Ele não vai embora? Porque Ele é um selo. Como selo, Ele estará em nós até o dia da redenção. Se lermos a Palavra de Deus não seremos capazes de negar esse fato.

No Antigo Testamento, o Salmo 51 relata uma oração muito preciosa. Aqui Davi orou para que o Senhor não retirasse dele o Seu Santo Espírito (v. 11). Mas no Novo Testamento nenhum cristão pode orar dessa forma. Todos os que não conhecem a Bíblia podem orar para que Deus não retire deles o Espírito Santo. Mas todos os que conhecem a Palavra de Deus sabem que o Espírito Santo pode apenas ficar entristecido em nós; Ele não irá embora. Não estou dizendo que é certo os cristãos pecarem. Estou dizendo que quando fomos salvos o Espírito Santo entrou em nós para ser nosso selo. Este fato nada tem a ver com nossa fraqueza ou nosso pecado. São duas questões inteiramente diferentes.

Se perecermos, quem realmente sofre? Se eu perder um hinário, naturalmente, o hinário sofrerá. Mas o primeiro a sofrer sou eu. Gastei dinheiro para comprar o hinário. Paguei o preço para obtê-lo. Então eu

sou o que mais sofre. Como Deus nos obteve? Nós estávamos mortos em pecados e caídos. Foi Deus quem levou Seu Filho a morrer por nós e derramar Seu sangue para nos redimir por um alto preço. Não pense que se perdermos nossa salvação somente nós a perdemos e somente nós sofremos. Lembrem-se de que fomos comprados por Deus. Se perdermos nossa salvação, Deus também perderá algo. Fomos comprados por Seu sangue. Por que Deus nos preserva? Deus nos preserva por causa Dele mesmo. Se nos perdermos, quem sofre não somos nós, mas Deus.

O maior problema hoje é que não cremos quão importantes somos nas mãos de Deus. O homem nunca crê que Deus o ama. Ele nunca crê que Deus o quer. Ele sempre pensa que é desnecessário para Deus. Deus entregou Seu Filho por nossa causa e enviou Seu Filho ao mundo para passar por todos os sofrimentos por nossa causa. Ele foi crucificado com o propósito de nos adquirir. Se Ele não se importa, quem então se importará? Se eu não tomar conta de meu hinário, será que o meu hinário cuidará de si mesmo? Efésios 1:13 diz que o Espírito Santo está em nós como um selo. A seguir, o versículo 14 nos diz que o Espírito Santo vem para ser o selo porque somos propriedade adquirida por Deus. Por isso podemos dizer a todo o mundo que somos propriedade de Deus. Não é uma questão de nossa perda ou não. Não somos nós que estamos tomando conta. Não temos de nos preocupar com essa questão. Toda obra é Dele. Se não fosse, por que Ele enviaria Seu Filho unigênito para a cruz? Se Ele fez um grande esforço e pagou um alto preço para enviar Seu Filho à cruz, Ele deve esforçar-se ainda mais e pagar um preço maior para impedir que venhamos a nos perder.

Suponha que você tenha o mais caro e precioso anel de diamante, a pérola mais preciosa ou uma pedra preciosa muito cara. O que gastou para adquiri-la é o quanto gastará para guardá-la. Se você a comprou por dez mil dólares, não desejará perdê-la facilmente; certamente você irá guardá-la bem trancada. Temos de perceber que fomos comprados por Deus pelo mais alto preço. Fomos salvos pelo Filho de Deus. O Filho de Deus é maior do que todo o mundo e todo o universo. Não pense que Deus não cuida de nós. Deus nos trata do mesmo modo que tratamos nosso tesouro. Foi o bom pastor que procurou a ovelha (Lc 15). Não foi a ovelha que procurou o bom pastor. O Senhor Jesus disse que um dia Ele morreria até mesmo por um único perdido. Essa não é uma função da ovelha. Foi o bom Pastor que morreu pela ovelha. Diante de Deus somos os que foram comprados por Ele. Se nos perdermos, Deus é quem sofrerá.

Por isso, devemos lembrar-nos de que desde que temos o Espírito Santo como um selo, não há possibilidade de nos perdermos.

Pode a graça que Deus deu ao homem ser preservada pelo homem? Se ela tivesse de ser preservada pelo homem, já nos teríamos perdido há muito tempo. Não somente nos teríamos perdido, mas Pedro e Paulo a teriam perdido também. Temos de perceber que Deus já nos separou totalmente. Tudo é de Deus. Foi somente Deus quem nos salvou. É somente Deus quem nos está preservando. Que Deus nos mostre claramente quão perene é a nossa salvação, para que possamos remover todos os pensamentos carnais acerca dela e aceitar os pensamentos Dele.

Capítulo Dezesseis

A Salvação é Eterna — ARGUMENTOS POSITIVOS (2)

Vimos no capítulo anterior muitas coisas que Deus já fez. Quando fomos salvos, Deus nos deu Seu Espírito Santo como selo. Não que o Espírito Santo coloque um selo sobre nós, senão que o Espírito Santo é um selo sobre nós: o selo de Deus sobre nós. Esse selo permanecerá até o dia da redenção. Portanto, nenhum cristão pode perder a salvação. Neste capítulo, continuaremos a ver que o Espírito Santo não é meramente o selo que Deus nos deu, mas é também o penhor que Deus nos dá para assegurar-nos de nossa herança eterna. O Espírito Santo é a prova do recebimento da nossa herança.

O Espírito Santo em nós tem dois aspectos. Por um lado, Deus põe Seu Espírito Santo em nós como selo para provar que pertencemos a Ele; por outro, Deus O coloca em nós como penhor (garantia) a fim de que possamos saber que tudo o que Ele nos dá é garantido. Qualquer pessoa pode ver que esses dois aspectos são diferentes. Por um lado, o Espírito Santo faz com que Deus saiba que pertencemos a Deus; por outro, o Espírito Santo faz com que saibamos que pertencemos a Deus. Já vimos o Espírito Santo como o selo, agora queremos vê-Lo como o penhor.

Em Efésios 1:14 lemos: "O qual é o penhor da nossa herança". Quando cremos no Senhor Jesus, Deus prometeu dar-nos uma herança

incorruptível nos céus. Como podemos saber que Deus não mudará de idéia e tomará nossa herança de volta? Sabemos que Deus não a retirará de nós, porque Ele nos deu o Espírito Santo como prova ou penhor. A palavra "penhor" na língua original significa depósito. A princípio, eu deveria pagar vinte mil dólares a uma pessoa, mas agora, primeiro pago a ela duzentos dólares como depósito. Um depósito significa dar à pessoa um pouco hoje e uma quantia maior no futuro. Você já pagou ou recebeu um sinal quando comprou ou vendeu algo? Ao alugar uma casa, você alguma vez pagou um sinal? Originalmente você deveria pagar trinta dólares por mês ao proprietário, mas agora você primeiro paga cinco dólares como depósito pela casa. Ao pagar os cinco dólares, você está dizendo ao proprietário que os outros vinte e cinco dólares definitivamente virão. Deus disse que dará a você uma herança incorruptível nos céus. Como você sabe que certamente obterá essa herança no futuro? Como sabe que não vai perdê-la? Porque o Espírito Santo já nos foi dado. O Espírito Santo é o dinheiro da entrada, a caução, o penhor, o sinal do depósito que Deus nos deu. Quando Deus nos dá o Espírito Santo, Ele está nos dizendo que toda a herança nos céus será nossa no futuro.

Se uma pessoa perdesse a salvação após ter crido no Senhor Jesus, que faria ela com a caução de Deus? Por exemplo, tenho uma casa para alugar por cinqüenta dólares por mês. Um irmão vem alugá-la dando primeiro um sinal de cinco dólares. Isso é menos de quarenta e cinco dólares. Ele diz que o valor total certamente me será entregue. Se depois de algum tempo ele não pagar-me, que devo fazer? Devo ficar com seus cinco dólares. Contudo, Deus não pode fazer isso. Primeiro, a promessa que Deus nos deu não pode falhar. Mesmo que Deus não tivesse dado o sinal, uma vez que falou, Ele cumprirá. Ainda que Deus não nos dê penhor ou sinal, desde que diga que nos dará uma herança, Ele certamente cumprirá Sua palavra. Por nossa mente ser muito legalista, Deus nos deu o Espírito Santo como prova, a fim de que saibamos que Ele nos deu o sinal. Já que temos o depósito, não nos dará Ele a herança?

Há uma porção maravilhosa no Antigo Testamento: é Gênesis 24, que nos mostra o velho servo de Abraão buscando uma esposa para Isaque. O servo levou consigo bens e coisas preciosas da casa de Abraão. Depois de combinar com Rebeca a respeito de seu casamento com Isaque, ele deu todas aquelas coisas a Rebeca como presentes de compromisso de noivado. Por um lado, o velho servo deu a ela todas aquelas coisas, como

adornos para o nariz, dedos, cabeça, pescoço e mão. Por outro lado, aquelas coisas todas mostravam a Rebeca que eram apenas um pequeno sinal de que, ao final, todos os bens de Isaque seriam dela.

Devido à nossa incredulidade, após sermos salvos, podemos pensar que Deus não teve a intenção de salvar-nos. Ponderamos sobre o que aconteceria se nossa salvação fosse meramente um presente de Deus para nós, a qual, depois de alguns anos ou décadas, se perdesse e nós nos perdêssemos novamente. Deus sabe que pode haver dúvidas em nosso coração. Ele põe o Espírito Santo em nós como prova para nos assegurar que definitivamente nos dará a herança. Meu amigo, quando você vir o Espírito Santo em seu interior, perceberá que definitivamente obterá a herança eterna. Se Deus não nos vai dar a herança futura, por que nos deu o Espírito Santo? Se Deus não nos vai dar a herança futura, o penhor do Espírito Santo é sem sentido. Não podemos perder a salvação, porque o Espírito Santo nos foi dado como penhor. Enquanto o Espírito Santo estiver em nós, estamos salvos. A Bíblia diz que Ele estará em nós até o dia da redenção. Por isso, podemos dizer seguramente, e com prova concreta, que nós obteremos a herança futura.

OS CRISTÃOS SÃO PRESENTES DADOS POR DEUS AO SENHOR JESUS

Além disso, há outra razão pela qual não perderemos nossa salvação. Na Bíblia, vemos que há um relacionamento entre o Senhor Jesus e Deus, e que há um relacionamento entre o Senhor e nós. Muitos cristãos não viram claramente o relacionamento entre Deus, o Senhor Jesus e nós, os pecadores. Por isso, eles se confundem e pensam que podem perder a salvação. Há uma palavra maravilhosa na Bíblia que diz que nós, cristãos, os pecadores já salvos, somos os presentes dados por Deus ao Senhor Jesus (Jo 17:6). O Pai e o Filho estão presentes nesse versículo. O Pai deu como presentes ao Senhor Jesus as pessoas salvas. Se Deus nos deu como presentes ao Senhor Jesus, será que ainda há possibilidade de perdermos a salvação? Temos de considerar a questão sob dois ângulos.

Por um lado, Deus nos deu ao Senhor Jesus como presentes. Se nos fosse possível perecer e perder a salvação, se nossa salvação não fosse eterna, o fato de Deus dar-nos ao Senhor Jesus se tornaria uma brincadeira

com o Senhor. Seria como uma mãe dando bolhas de sabão ao filho. Você já brincou com bolhas de sabão? Mergulha-se um canudo em água com sabão, sopra-se no canudo e as bolhas aparecem. Sabemos que essas bolhas desaparecerão em poucos minutos. Mas quando as vê, a criança vibra, pensando que a bolha é uma grande diversão; ela não sabe que a bolha logo estourará.

Se Deus não fosse onisciente, ser-nos-ia possível perecer porque Deus não saberia se nossa salvação seria temporária ou permanente. Mas Deus é onisciente; Ele saberia se fôssemos salvos eterna ou temporariamente. Se Deus não fosse onisciente, seria possível que Ele nos desse como uma bolha de sabão ao Senhor Jesus. Mas se Deus é onisciente, Ele deve saber que após três ou cinco anos essa bolha estourará. Sendo assim, Ele simplesmente estaria dando ar ao Senhor Jesus, e não um presente. Deus é um Deus eterno; tudo o que Ele faz é eterno. Se Deus nos dá como dádiva ao Senhor Jesus, Ele não pode considerar isso uma prenda sem valor.

Em segundo lugar, se Deus fizesse isso, causaria um problema ao Senhor Jesus também. Suponha que Ele nos tenha dado ao Senhor; entretanto, três ou cinco anos mais tarde, perecemos e perdemos a salvação. Em nosso conceito, nós a teríamos perdido. Mas de quem seria a culpa de a termos perdido? Você poderia culpar o presente dado por Deus por ser corruptível, como também poderia culpar o Senhor Jesus de não ser capaz de cuidar desse presente. Muitas vezes, as pessoas enviaram-me bons presentes. Quando estive longe de casa, perdi um deles ou o danifiquei. Posso culpar o presente por ser frágil ou a mim mesmo por ser descuidado em guardá-lo. Deus disse ao Senhor Jesus que deu essas pessoas a Ele. Que aconteceria se um dia essas pessoas se perdessem? Não poderíamos culpar somente Deus por dar ao Senhor Jesus um brinde sem valor, mas deveríamos também culpar o Senhor Jesus por não ser capaz de guardar aqueles que Deus Lhe deu.

Em João 17:6, o Senhor Jesus disse ao Pai: "Manifestei o Teu nome aos homens que Me deste do mundo. Eram Teus, Tu mos deste e eles têm guardado a Tua palavra". Todos os salvos foram dados e presenteados por Deus ao Senhor Jesus. O versículo 9 diz: "Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo". O Senhor Jesus não orou pelo mundo, mas "por aqueles que Me deste, porque são Teus". Assim, nós, cristãos, somos os presentes dados por Deus ao Senhor Jesus. O versículo 12 diz: "Quando Eu estava com eles, guardava-os no Teu nome, que Me deste, e protegi-os, e nenhum

deles se perdeu, exceto o filho da perdição". Na oração do Senhor, Ele disse que havia guardado todos os que Deus Lhe dera. Havia apenas um filho da perdição, que foi Judas. Judas jamais creu; desde o princípio ele era o filho do inimigo e nunca foi salvo. O Senhor Jesus disse que, exceto Judas, não pereceu nenhum dos que Deus Lhe dera.

Meu amigo, você precisa saber que Deus já deu você ao Senhor Jesus; Ele já deu você uma vez para sempre. Isso é como uma jovem sendo dada em casamento. Quando fomos salvos, Deus já nos deu ao Senhor Jesus. Por isso, todos os que Deus deu ao Senhor Jesus, os que creram no Senhor Jesus, serão guardados por Ele. O Senhor Jesus disse: "Eu guardava-os em teu nome, que me deste". Como pode um cristão perder a salvação novamente? Depois que Deus o deu ao Senhor Jesus, como você poderia perder-se? A Bíblia diz que nem um dos que Deus deu ao Senhor Jesus pereceria.

Deus deu muitos ao Senhor Jesus. Pense nisto: Após Deus ter dado todos nós ao Senhor Jesus, poderíamos perecer novamente após três ou cinco anos, simplesmente porque não somos bons? Você deve ouvir o que o Senhor Jesus disse em 6:37: "Todo aquele que o Pai Me dá, virá a Mim; e o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora". Por que você creu no Senhor Jesus? Por que veio a Ele? Você veio ao Senhor Jesus e O recebeu porque Deus deu você ao Senhor Jesus. "Todo aquele que o Pai Me dá, virá a Mim". Em outras palavras, todos os que vêm ao Senhor são dados a Ele pelo Pai. A única razão pela qual você vem ao Senhor Jesus, pela qual O recebe como Senhor, pela qual você crê em Sua obra redentora e em Sua ressurreição como prova de sua justificação, é que Deus deu você ao Senhor Jesus. No céu, Deus deu você ao Senhor Jesus e, na terra, você creu Nele e veio a Ele. Deus o deu para que você viesse ao Senhor Jesus. Que é dito depois disso? "O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora". Não há maneira de perdermos a salvação porque Deus já nos deu ao Senhor Jesus.

Isso não é tudo. Há outra porção na Bíblia, João 10:29, que diz: "Meu Pai, que as deu a Mim". Quem são as ovelhas do Senhor Jesus? Nós somos as ovelhas. No Evangelho de João, é-nos mostrado várias vezes que somos o presente dado ao Senhor Jesus por Deus. Deus não pode dar-nos como uma prenda barata, e o Senhor Jesus não pode simplesmente jogar-nos fora após nos ter recebido. Não pensem que a nossa salvação é insignificante. Uma vez que não somos salvos por fazer isso ou aquilo, também não podemos deixar de ser salvos pelo fato de fazer isto ou aquilo.

Agradeço a Deus porque anteriormente eu era um pecador. Eu, Watchman Nee, não pedia para ser salvo. Eu rejeitava-O e me opunha a Ele. Mas, inesperadamente, Deus restaurou-me e levou-me a aceitar a Palavra que eu havia rejeitado a princípio. Deus tomou-me e deu-me ao Senhor Jesus. Uma vez que fui dado, não tive mais como escapar. Quando Deus me deu ao Senhor, eu O recebi como o Salvador. Daquele dia em diante, passei a estar nas mãos do Senhor. Já que fomos dados por Deus e recebidos pelo Senhor Jesus, para onde podemos fugir? Se nós estivéssemos labutando por nós mesmos, se tivéssemos lutando e esforçando-nos para nos salvar, bastaria uma pequena negligência ou descuido e estaríamos terminados. Mas devemos perceber que foi Deus quem nos deu ao Senhor Jesus e quem nos salvou.

Permitam-me dar-lhes uma ilustração um tanto imperfeita. Sabemos que recentemente [em 1937] certa região da China passou por severa escassez de alimento. Li muitas reportagens a respeito. Crianças de dois anos, que ainda nem podiam falar, estendiam as mãozinhas para pedir esmola. Elas pediam comida, roupa e sobreviviam esmolando na rua; não tinham outra maneira de sobreviver. Suponham que houvesse uma pessoa rica que tivesse em casa abundância de comida e de roupa. Se eu entregasse uma dessas crianças a essa pessoa, no tocante às coisas materiais, poder-se-ia dizer que a criança estava salva. Uma vez que eu dei a criança, ela está salva. Do mesmo modo, nós, os pecadores, estávamos mortos no pecado. Mas assim que Deus nos deu ao Senhor Jesus, fomos salvos. Ser salvo significa ser dado por Deus. Enquanto estávamos mortos no pecado e esperando pelo julgamento sob a condenação, Deus nos entregou a Cristo. Como resultado, estamos salvos. Isso não dependeu de você. Já que Deus o recebeu, Ele não pode abandoná-lo de novo. Você era uma pessoa perdida; não tinha "comida nem roupa". Deus o deu ao Senhor Jesus e Ele o recebeu. Como expulsá-lo de novo agora? Isso é impossível. Deus deu e o Senhor Jesus recebeu. O Senhor disse que todo o que vem a Ele não será lançado fora. Todo o que Lhe é dado por Deus, Ele não lançará fora. Assim, não há como tal pessoa perecer. Se você pudesse perecer, significaria que Deus não é coerente. Deus já deu, e o Senhor Jesus já recebeu. Como você pode perecer? Seria um milagre se lhe fosse possível perecer. Posso dizer a Deus: "Deus, sou grato a Ti. Eu era um pecador; estava morto no pecado. Enquanto eu ainda era pecador, não tinha o desejo de ser salvo. Mas Tu me deste ao Senhor Jesus e Ele me recebeu. Desde que me deste e Ele me recebeu, não

posso evitar ser salvo."

O Senhor Jesus disse: "Aquele que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora". A expressão "de modo nenhum" na língua original é muito enfática. Significa a despeito do que quer que seja. "De modo nenhum" é uma expressão forte, mas por causa de nossa familiaridade com as palavras, não prestamos muita atenção a ela. Significa que a despeito de qualquer motivo, o Senhor não nos abandonará. Não há absolutamente um único cristão a quem o Senhor tenha abandonado. Fomos salvos por causa do Senhor Jesus; podemos continuar em nossa salvação e sermos preservados nela também por causa do Senhor Jesus. Se você pensa que a salvação vem do Senhor, mas preservá-la depende de nós, você descobrirá que ninguém pode preservar-se nem mesmo por um único dia. Eu estou colocando o homem de lado; estou desprezando o homem, mas exaltando o Salvador. Tudo foi cumprido por Ele. Isso é uma dádiva, é um presente. Nunca seremos rejeitados.

O SENHOR JESUS É O NOSSO SUMO SACERDOTE

Agora chegamos a outro ponto. É precioso saber pela Bíblia que o Senhor Jesus é nossa oferta; porém, é mais precioso saber que Ele é nosso Sumo Sacerdote. Muitas vezes perguntei aos irmãos em vários lugares o que faríamos se o Senhor Jesus não fosse nosso Salvador. Muitos disseram que não teríamos esperanças. Se o Senhor Jesus não fosse nosso Salvador, estaríamos perdidos; não haveria maneira de sermos salvos. Então perguntei o que aconteceria se o Senhor Jesus não fosse nosso Sumo Sacerdote. Muitos disseram que isso não faria muita diferença. Eles achavam que não faria muita diferença se o Senhor Jesus fosse ou não nosso Sumo Sacerdote. Precisamos saber que não é bem assim. Nossa salvação só pode ser mantida porque o Senhor Jesus é nosso Sumo Sacerdote diante de Deus. Não é necessário mencionar os pecados antigos ou os de ontem. Tão-somente os pecados que cometemos hoje são suficientes para perecermos. Podemos continuar salvos somente porque o Senhor Jesus está orando por nós. A intercessão do Senhor Jesus mantém-nos salvos. Hebreus 7:25 diz: "Por isso também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus". Por que Ele pode fazer isso? Por estar "vivendo sempre para interceder por eles". A Bíblia nos diz claramente que o Senhor Jesus é capaz de salvar totalmente os que se chegam a Deus

por Ele. Algumas pessoas podem dizer-nos que podemos perder a salvação ou que podemos ainda perecer. Se fosse este o caso, onde colocaríamos a oração do Senhor Jesus? Deus diz que o Senhor Jesus vive sempre para interceder por nós. Ele continua a viver para interceder por nós.

Quem pode compreender toda a eficácia da intercessão do Senhor Jesus por nós? Se você tem um amigo que não é salvo e ora por ele, Deus pode salvá-lo. Quanto mais pode o Senhor Jesus, que está sempre diante de Deus intercedendo por nós, manter-nos salvos eternamente! Suponha que tenha um amigo que se tenha afastado após crer em Jesus. Você orou por ele, escreveu-lhe cartas, com a esperança de que se tornasse um bom cristão novamente. Deus ouviu suas orações, e depois de alguns anos, ele foi reavivado. Não seria, então, a oração contínua, eterna e perpétua do Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, que está sempre diante Dele, muito mais eficaz? Visto que o Senhor Jesus é o Sumo Sacerdote eternamente vivo, que intercede por nós diante de Deus, certamente seremos totalmente salvos por Ele.

Estou muito feliz a respeito de uma coisa. Os outros podem esquecer de orar por mim, mas eu ainda sou uma pessoa pela qual Alguém ora. O homem pode desistir de orar por mim, mas eu ainda sou uma pessoa por quem Alguém ora, porque o Senhor Jesus sempre ora por mim. Tenho Alguém que é o Sumo Sacerdote diante de Deus. Embora o homem possa esquecer, Ele nunca se esquece. Ele vive perpetuamente como o Sumo Sacerdote para interceder por nós.

O Senhor Jesus nos disse que Sua oração é por todos os que crêem; é por todos os que pertencem a Ele. Não é pelos que estão no mundo. João 17, que citamos há pouco, é muito claro. O versículo 9 diz: "É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo". "Eles", aqui, refere-se àqueles dados a Ele pelo Pai, conforme mencionado nos versículos anteriores. "Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste". Aqui vemos a esfera da oração do Senhor; é pelos que creram Nele e não pelos do mundo. Há outra questão aqui que podemos mencionar. O Pai está relacionado com o mundo, e o Filho com a igreja. O Novo Testamento nunca diz que Cristo ama o mundo; vê-se apenas que Deus ama o mundo. Por outro lado, vê-se que Cristo ama a igreja e a Si mesmo se entregou por ela. A esfera do Pai é o mundo e a esfera do Filho é a igreja. O Senhor Jesus disse que não orava pelo mundo. O resultado de Sua obra faz com que o mundo seja salvo; no entanto, Sua oração, Seu sacerdócio, é somente para os cristãos. Não é

para os de fora.

Ele ora por nós. Qual o propósito de Sua oração por nós? Ele ora para Deus conservar-nos e proteger-nos a fim de sermos como Ele, a fim de sermos separados do mundo e a fim de sermos um. Apesar de o mundo ser tão forte, as tentações de Satanás serem tão severas e de a carne do homem ser tão ativa, a oração do Senhor tem pleno poder; Ele é capaz de nos guardar. Se Deus não fosse um Deus que ouve as orações, nada aconteceria. Mas Deus ouve as orações. Em João 11, o Senhor Jesus disse: "Pai, graças Te dou (...) Tu sempre Me ouves". Se Deus continua a ouvir a oração, será impossível não sermos salvos. Amigo, antes que você pereça, você primeiro teria de fugir da oração do Senhor Jesus. A oração do Senhor Jesus é a grade de proteção contra o inferno. Se quiser ir para o inferno, você primeiro precisa pular esta grade. Se você não puder derrubar a oração do Senhor Jesus e não puder livrar-se da grade protetora da oração, você não tem como perecer. Graças a Deus! a oração do Senhor Jesus é digna de confiança.

Deixe-me citar um exemplo bastante esclarecedor. Quando o Senhor Jesus esteve na terra, certa vez Pedro Lhe disse mui orgulhosamente: "Todos podem negar-Te, mas eu nunca Te negarei". Logo depois, Pedro falhou. O Senhor Jesus lhe disse antecipadamente: "Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos" (Lc 22:31-32). Por causa dessa palavra, Pedro pôde levantar-se novamente após ter falhado. Não somente pôde levantar-se, como também ajudar muitos outros. Até hoje muitas pessoas estão-se levantando por causa de Pedro. Pedro não mudou por si mesmo. Foi o poder da oração do Senhor que o guardou o tempo todo. Mais tarde, quando se lembrou da palavra do Senhor, ele chorou e se arrependeu. Tudo isso aconteceu pelo poder da oração do Senhor. Deus ouve a oração do Senhor.

O Senhor Jesus nunca orou por Judas, porque Judas estava perdido desde o início; ele não era salvo. Desde o primeiro dia, ele estava perdido. Ele nunca creu no Senhor Jesus e nunca O reconheceu como Senhor; ele meramente O chamava de Mestre. Judas estava perdido. O Senhor Jesus não podia orar por ele. Mas Pedro era salvo; ele foi definitivamente salvo, no mais tardar, na época de Mateus 16, quando confessou o Senhor Jesus como o Filho do Deus vivo.

Não devemos confiar em nossa oração. Antes devemos confiar na oração do Senhor Jesus. Não é questão de orarmos fervorosamente todos os dias. A questão não é quantas vezes oramos nos últimos dias. Precisamos lembrar-nos de que, não importando quantas vezes oramos, nada será realizado. Não é a nossa oração que nos mantém salvos até o fim; é a oração do Senhor Jesus que pode guardar-nos salvos até o fim. Não sei quantos de nós crêem no poder da oração do Senhor Jesus. Vocês podem confiar a si mesmos, sem reservas, à oração do Senhor Jesus? Vocês podem achar que as tentações de Satanás são severas, que as tentações do mundo são fortes, que os desejos carnais são intensos e que os ataques de Satanás são intensivos. Eu não posso concordar com sua palavra. Se olharmos para nós mesmos, freqüentemente temos vontade de dizer que estamos acabados. Algumas tentações a mais de Satanás, e pensamos que nossa carne perderá o vigor. Muitas vezes, sentimo-nos desencorajados e incapazes de continuar a orar. Em tais situações, precisamos confiar no Senhor Jesus. Ele é nosso Sumo Sacerdote. Temos de erguer a cabeça e confiar Nele. Devemos dizer: "Eu não posso fazer isso. Não posso nem mesmo orar. Contudo, eu confiarei Nele. Ele é meu Sumo Sacerdote; Ele pode salvar até o fim todo o que vier a Deus por intermédio Dele, porque Ele vive sempre para interceder por nós". Temos de confiar Nele. Uma vez que temos tal Sumo Sacerdote intercedendo por nós, ser-nos-ia possível perder a salvação?

DEUS É QUEM NOS GUARDA

Não estou dizendo que devemos esquecer as passagens difíceis da Bíblia. Falaremos delas no próximo capítulo deste livro. Mas há muitas coisas positivas que são inegáveis. Não temos somente a oração do Senhor Jesus e o funcionar do Senhor Jesus como nosso Sumo Sacerdote; a Bíblia relata muitos outros itens. Nossa salvação não depende meramente de nosso crer; ela também depende do poder protetor de Deus. Não somos nós que nos guardamos, mas é o poder de Deus que nos guarda. Pela mesma condição que fomos salvos, somos também guardados. A condição para receber é a condição para guardar. É impossível ter uma condição para receber e outra para guardar. É pela graça que recebemos a salvação de Deus; é também pela graça que desfrutamos o guardar de Deus. Se você diz que a salvação é pela graça, mas o guardar é pelas obras, então

nunca leu o livro de Gálatas.

A Epístola aos Romanos trata especificamente dos pecadores; a Epístola aos Gálatas trata especificamente dos cristãos. Romanos diz que o homem não pode ser justificado por obras e Gálatas diz que o homem não pode manter sua justificação por obras. Romanos nos diz que os pecadores não podem confiar em obras; Gálatas diz que os cristãos não podem confiar em obras. Romanos nos diz que a justificação dos pecadores diante de Deus nada tem a ver com a lei e com as obras; Gálatas nos diz que a preservação da graça dos cristãos, da mesma forma, nada tem a ver com a lei. "Tendo começado no Espírito, estais agora vos aperfeiçoando na carne? Tendo começado pela fé, estais agora vos aperfeiçoando na lei?" Portanto, Romanos é para incrédulos e fala do ponto de vista dos incrédulos. Gálatas é para os cristãos e fala do ponto de vista dos cristãos. Se o receber da graça diante de Deus é gratuito, a preservação da salvação diante de Deus também deve ser gratuita. A Bíblia mostra-nos muito claramente que é Deus, e não nós, Aquele que nos preserva.

Em 1 Pedro 1:5 diz-se: "Sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo". O último passo da salvação é a redenção na vinda do Senhor Jesus. A salvação pode ser dividida em três estágios. A salvação abordada neste trecho refere-se à nossa redenção na volta do Senhor Jesus. Mediante a fé somos guardados pelo poder de Deus para a redenção. Somos nós que seguramos Deus ou é Deus quem nos segura? Somos nós que nos guardamos ou somos guardados por Deus? A Bíblia diz que é Deus quem nos guarda. O guardar do poder de Deus pressupõe que se eu me perdesse, a responsabilidade não seria minha, mas de Deus. Eu falo reverentemente: se nós nos perdêssemos, maior responsabilidade recairia sobre Deus do que sobre nós. Por isso, não devemos ter qualquer pensamento de que os cristãos podem perder-se. Falaremos sobre esse assunto nos próximos capítulos deste livro. O problema hoje é a salvação. A salvação é algo totalmente relacionado com Deus.

Suponha que eu deixe um carimbo com um irmão, pois tenho de cuidar de alguns problemas. Se esse irmão perder meu carimbo, de quem é a responsabilidade, minha ou dele? É verdade que estou em parte errado por confiar nesse irmão; mas a responsabilidade direta repousa sobre ele, porque confiei meu carimbo a ele. Se eu me entregasse a Deus e mais tarde perdesse a minha salvação, com efeito eu teria cometido um erro por

confiar em Deus. Mas o erro seria diretamente de Deus. Seria Deus quem estaria errado. Somos preservados por causa do poder de Deus. Os que não conhecem Deus podem dizer que o poder de Deus não seria adequado para nos guardar. Mas todo o que conhece Deus tem de se curvar e dizer: "Nós, que somos guardados pelo poder de Deus pela fé, receberemos definitivamente a salvação pronta para ser revelada nos últimos tempos". Pedro estava completamente confiante de que nós a receberemos. Não importa o que aconteça, seremos totalmente salvos.

Por que seremos totalmente salvos? Em 2 Timóteo 1:12 diz-se: "Porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia". Tudo o que Paulo depositou no Senhor, o Senhor guardará até o dia de Sua volta. Portanto, estamos salvos o tempo todo até aquele dia. Muitas vezes penso no que deveria acontecer se um dia eu, Watchman Nee, fosse para o inferno. Minha perdição não seria grande coisa. No entanto, para a glória de Deus sofrer perda seria grande coisa. Para mim, ir para o inferno e perecer, não importaria muito, mas para a glória de Deus a perda significaria muito. Minha perdição não seria importante; mas se eu perecesse, Deus certamente não seria glorificado. Sua glória certamente seria danificada, porque indicaria que Deus não guarda bem. Se eu perecesse, isso aconteceria porque Deus não me guardou bem. Por causa da glória de Deus, todos os que conhecem Deus e Seu poder protetor dirão que não há como perder a salvação de Deus. Aleluia! Não há possibilidade de perdê-la. A Palavra de Deus é mais do que clara a esse respeito.

Em relação aos versículos sobre guardar, o que mais gosto é Judas 24-25a. Ele é mais peculiar do que qualquer dos outros versículos. Ele nos diz o que o nome de Deus é. O nome de Deus é "Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da Sua glória, ao único Deus, nosso Salvador". Que é o nome de Deus? O nome de Deus é Aquele que é poderoso para nos guardar de tropeços; o nome de Deus é Aquele que é poderoso para nos apresentar com exultação, imaculados diante de Sua glória; o nome de Deus é Aquele que é o único Deus, nosso Salvador. Este é nosso Deus. Que é não tropeçar? Aqui não diz que Deus nos livrará de cair, e, sim, que Ele nos guardará de tropeços. Cair é deitar no chão. Mas tropeçar é somente cometer um deslize. Ele diz que Deus pode guardar-nos de deslizes. Deus não apenas pode livrar-nos de cair, mas pode livrar-nos de deslizes.

Nenhum ensinamento na Bíblia pode ter os pecadores como ponto de partida; todos os ensinamentos devem ter o Senhor Jesus como ponto de partida. Seria terrível se os pecadores fossem tomados como ponto de partida; mas se o Senhor Jesus é tomado como o ponto de partida, as coisas ficarão esclarecidas. Se tomarmos os pecadores como ponto de partida, o problema do pecado se tornará obscuro para nós. Haverá muitas coisas que não consideraremos como pecados. Muitas questões imundas serão consideradas limpas; muitas questões fracas serão consideradas fortes; muitas coisas vergonhosas serão consideradas gloriosas. Mesmo após nos tornarmos cristãos, ainda consideraremos muitas coisas pecaminosas como gloriosas. Entre os que conhecem a Deus, há ainda muitos pecados que não foram julgados. Há ainda muitos pecados que um cristão considera como gloriosos. Se um cristão não tem clareza a respeito da questão do pecado, quanto mais um pecador? Há muitos pecados que Deus já julgou no Senhor Jesus, que não nos foram manifestados como pecados quando éramos pecadores. Somente após crermos no Senhor Jesus é que fomos esclarecidos de que eram pecados. Quando éramos pecadores, não tínhamos clareza; somente após crermos no Senhor Jesus fomos esclarecidos. Contudo, mesmo os cristãos não são tão dignos de confiança; há ainda muitas coisas que eles não vêem. Quanto a perder a salvação, se considerarmos a questão do ponto de vista humano, nunca veremos coisa alguma. Se considerarmos as verdades da Bíblia do nosso ponto de vista, tudo se tornará confuso. Podemos pensar que uma coisa é maior que as demais. Somente quando consideramos as coisas do ponto de vista do Senhor é que teremos clareza. A questão não é se somos capazes ou não de conservar a nossa salvação. A questão é se o Senhor Jesus é ou não capaz de conservar a nossa salvação.

A visão adequada é a que provém do Senhor Jesus. Se a preservação de nossa salvação dependesse de nós, não seríamos capazes de conservá-la nem mesmo por duas horas, quanto mais por dois dias. Mas se é o Senhor Jesus que a preserva, mesmo que uma pessoa justa tropeçasse sete vezes ao dia, ela ainda seria capaz de se levantar. Não somos nós que somos capazes, mas Deus é que é capaz. Se nos voltarmos para nós mesmos, nossos olhos estarão na direção errada. A Bíblia nos diz que devemos olhar em direção a Jesus, que é o Autor e Aperfeiçoador da fé. O poder protetor é do Senhor e não nosso. Podemos confiar em Deus, pois é Deus quem nos guarda.

A questão hoje é: que métodos Deus está usando para guardar-nos?

Hoje temos entregado nossa vida a Deus. Mas como iria Deus guardar-nos até o dia da vinda do Senhor Jesus? Não há outro caminho a não ser Deus ocultar em Si mesmo a nossa vida juntamente com a vida do Senhor (Cl 3:3). Quando leio esse versículo, fico tão alegre que posso rir bem alto. Nada pode ser melhor que este versículo. Não sei se muitos cristãos sabem como esse versículo é bom. É impossível perder a vida que Deus nos deu, porque a nossa vida e a do Senhor já estão ocultas em Deus.

Quando ainda não cria no Senhor e era estudante, lembro-me que certa vez acabei escrevendo algo muito importante. Disse a meu colega de escola que se tratava de um assunto muito importante e que eu não o venderia nem mesmo por cinco mil dólares. Tive de sair por um instante e pedi a ele para guardar meu escrito em segurança. Dei-lhe a folha de papel e saí. Quando voltei, pedi-lhe o papel. Ele disse que não podia devolver-me, porque depois que eu dissera que era muito importante, ele o havia ensopado na água e engolido. Ele bateu em seu estômago e assegurou-me que o papel estava lá e que nunca se perderia. Naquela hora, eu não sabia se ria ou chorava. A folha de papel estava em seu estômago; nunca se perderia. Tampouco seria tirada. Estava verdadeiramente segura. O que Deus fez hoje é mais seguro. Deus ocultou nossa vida juntamente com Cristo em Si mesmo. Onde podemos encontrá-la agora? Como podemos perdê-la novamente? A vida de Deus para nós somente pode perder-se se o próprio Deus se perder. Graças a Deus, Ele nunca se perderá. Como resultado, a vida que Ele pôs dentro de um cristão também nunca pode perder-se. A vida de um cristão está guardada em segurança; está guardada em Deus.

AS PROMESSAS DE DEUS

Além dos pontos já abordados, ainda há outro ponto. Dos pontos que já vimos, nenhum pode ser destruído por você, nem mesmo por Deus. Nenhum método ou maneira pode destruí-los. Uma vez que uma pessoa seja salva pela graça, ninguém mais pode lançá-la fora. Mas o Senhor Jesus não considerou isso suficiente; Ele preocupou-se caso nós pudéssemos duvidar de Sua obra. Por essa razão, Ele deu-nos as promessas, propositadamente, para mostrar-nos que não nos perderemos. Todos nos lembramos de João 10. Essa porção das Escrituras mostram-nos claramente de quem nosso destino depende. Nosso destino não depende

de nós mesmos; antes, depende do Senhor Jesus e do Pai.

Em João 10:28-30 é dito: "Eu lhes dou a vida eterna; de modo algum perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da Minha mão. Meu Pai, que as deu a Mim, é maior do que tudo; e da mão de Meu Pai ninguém as pode arrebatar. Eu e o Pai somos um". A palavra do Senhor aqui não pode ser mais clara: "Eu lhes dou a vida eterna; de modo algum perecerão". Estas palavras sozinhas são suficientes. Aqui o Senhor fala de maneira muito solene e definida que nós "de modo algum pereceremos". É exatamente como dizer que não seremos abandonados, como mencionado anteriormente. É também como dizer que não entraremos em julgamento, mas passamos da morte para a vida, como mencionado em João 5:24. Estas são palavras totalmente absolutas: "Eu lhes dou a vida eterna; de modo algum perecerão". Deus é um Deus eterno. Os que não conhecem Deus não sabem o que Deus fez. Se um homem conhece Deus, ele sabe que tudo o que Deus faz é eterno. Deus nunca faz algo temporário. Deus não muda de tempo em tempo. O que Deus fez está feito uma vez por todas. Deus não mudará após dois dias. Desde que Deus tenha feito algo, está feito para sempre. Deus não salvará você hoje e o jogará no inferno amanhã. Ele não o salvará novamente no dia seguinte e o jogará no inferno novamente no próximo. Se esse fosse o caso, o livro da vida não seria muito bonito; haveria cancelamentos e correções aqui e ali. Deus é eterno. O que Ele nos dá é vida eterna. Eis por que nunca pereceremos. Precisamos ver que tudo o que Deus faz é eterno. Deus jamais mudará. O homem pode mudar à vontade, mas Deus não. Uma vez que Ele nos salva, estamos salvos eternamente; nunca mais correremos o perigo de perecer.

Que prova temos disso? "Ninguém as arrebatará da Minha mão". A palavra "ninguém" no texto original significa "nenhuma coisa criada". O Senhor diz que nenhuma coisa criada pode arrebatar-nos de Sua mão. "Eu sou o bom pastor; eu dei a vida pelas minhas ovelhas, e minhas ovelhas jamais perecerão". Como o Pai deu as ovelhas ao Senhor, nenhuma coisa criada pode arrebatá-las da mão do Pai. O versículo 28 fala do Pastor. O versículo 29 dá uma volta e menciona o Pai: "Meu Pai, que as deu a Mim, é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar". A mão mencionada no versículo 28 é "Minha mão" e a mão mencionada no versículo 29 é a mão do Pai. Quem é o Pai? Ele diz que o Pai é maior que tudo. Todas as coisas estão incluídas nesse "tudo". Todas as coisas criadas, todos os anjos, todos os espíritos malignos, todos os seres humanos, todas as coisas criadas no mundo, incluindo você e eu, estão incluídas nesse

"tudo". O Senhor diz que o Pai é maior que tudo. Ninguém pode arrebatar-nos de Sua mão. Ele tem uma grande mão que guarda Suas ovelhas. Como podem elas perder-se novamente? Somente alguém que, se possível, fosse maior que esse que é maior que todas as coisas é que poderia arrebatar-nos.

Alguns podem dizer: "Na verdade, os outros não podem arrebatar-nos, mas eu mesmo posso sair". Quando alguém diz isso, prova que sua mente é caída. Ele não conhece a Palavra de Deus e não conhece a si próprio. Após uma pessoa ser salva, se ela viesse a perecer, seria por causa de sua própria vontade de perecer? ou seria por causa da tentação do mundo, a sedução do inimigo e o ataque de Satanás? Um cristão perecer significaria que a cobiça pode arrebatar o homem da mão de Deus; significaria que o diabo e o mundo podem arrebatar o homem da mão de Deus. O homem não vai para o inferno porque ele quer ir para o inferno; mesmo os próprios pecadores não querem ir para o inferno, muito menos os cristãos. É evidente que o homem está morto no pecado por causa da obra opressora dos espíritos malignos. Todos no mundo são oprimidos pelos demônios. Todos os pecadores têm demônios trabalhando neles. Se os cristãos podem ser arrebatados da mão do Pai, então os espíritos malignos são maiores que o Pai de toda a criação. Aqui está uma ovelha na mão do Pai de todos. Se nada é maior que o Pai de todos, então não há possibilidade de que essa ovelha seja arrebatada. Além do mais, é-nos impossível escapar por nós mesmos, porque até nós somos parte de todas as coisas. O Senhor Jesus disse: "Meu Pai é maior que tudo". Você não pode colocar-se do lado de fora de todas as coisas.

Graças a Deus! o versículo 28 mostra-nos a mão do Senhor Jesus e o versículo 29 mostra-nos a mão do Pai. O versículo 28 fala-nos sobre a mão do Pastor. Essa não é uma questão de lei nem de maldição tampouco de misericórdia, mas uma questão de ser guardado pela mão de Deus. O versículo 29 diz que a mão do Pai é maior e mais poderosa que tudo. Devemos considerar-nos seguramente guardados por duas mãos: a do Pai e a do Pastor.

Não muito depois que cri no Senhor, o irmão Leland Wang e eu fomos ouvir uma mensagem em certa cidade. O pregador disse que nós, os cristãos, deveríamos ser fervorosos, deveríamos pregar o evangelho e servir ao Senhor; do contrário, cairíamos. Após essa mensagem, perguntei ao irmão Wang: "Quando você pensa que cairá?" Ele disse: "Eu temo que seja esta noite". Eu disse: "Sim, eu também tenho medo de cair. Se cair, eu

irei para o inferno". Acrescentei: "Se é possível cairmos, qual a vantagem de continuarmos a exortar as pessoas a crerem no Senhor Jesus?" Ele concordou dizendo: "Eu nem mesmo posso comer esta noite". Eu disse-lhe que não só seríamos incapazes de comer, mas nem mesmo seríamos capazes de dormir naquela noite. Os que estão no mundo não conhecem o perigo da morte eterna; eles ainda podem comer e dormir. Conhecemos o perigo da morte eterna; sabemos que somos como palha ao vento. Como não nos preocupar? Essa era a minha história antes de conhecer esse aspecto da verdade.

Graças a Deus, o Pai é quem guarda a salvação para mim. É meu Senhor quem guarda minha salvação. Portanto, eu sei que estou muito seguro. Há doze anos, eu estava no sudeste da Ásia. Certa vez, para pregar o evangelho viajei de bicicleta através de uma grande floresta. Na floresta, vi uma grande macaca carregando muitos macaquinhos amontoados um sobre o outro em suas costas. Eles eram como uma pirâmide humana vista nos espetáculos acrobáticos. A macaca, carregando os pequeninos, estava correndo por entre as árvores. Com freqüência, ela tinha de pular de uma árvore para outra havendo grande distância entre as duas. Ela tinha de pular e se agarrar a um galho de outra árvore. Após balançarem um pouco, todos os macaquinhos em suas costas caíram no chão. A macaca, então, pulou para baixo enquanto os filhotes subiam em suas costas novamente. Naquele dia, eu os observei ali por cerca de duas ou três horas; eles me interessaram muito.

Cerca de dois meses mais tarde, eu estava em Kuming. Estava ali o sr. Lin que tinha uma gata em casa. Essa gata pariu três gatinhos. Um dia, fui à casa do sr. Lin, porém, nem o sr. ou a sra. Lin estavam lá. Então fui ver os gatos. Brinquei com eles e os acariciei. A gata pegou os gatinhos com a boca e foi embora; nenhum deles caiu. Deus não nos salva como a macaca levando os macaquinhos; não temos de nos agarrar a Ele como macaquinhos agarrando-se à mãe com sua própria força. Se assim fosse e se os galhos fossem um pouco mais fracos, após poucos pulos cairíamos. Deus nos salva como a gata segurando os gatinhos na boca. Não importa quanto Ele corra, nunca cairemos. Este é o guardar de Deus. Se você quiser agarrar-se a Deus, é muito desgastante. Em três ou cinco anos, ou até bem antes, você já terá caído. Agradecemos a Deus por ser Ele quem nos guarda.

Finalmente, vejamos Romanos 8. Ao ler o capítulo 8, versículo 30, vemos cinco elos. Não há diferença em importância nesses cinco elos.

Vemos que todos os que foram justificados serão glorificados. A glorificação aqui, na língua original, está no passado. Deus é um Deus eterno. Do ponto de vista de Deus, todos os que foram justificados já foram glorificados. Talvez, do seu lado, você ainda tenha de esperar por mil anos para sua glorificação, mas do lado de Deus, em Seu propósito e em Seu plano, isso já se tornou história. Por isso Ele diz: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou". Deus já os glorificou e eles já foram glorificados. Aleluia! A história já foi escrita. Como pode estar errada? Sua história futura já foi escrita e não há como mudá-la. Desde que Deus completou o escrito de sua história futura e os acontecimentos futuros, Ele determinou cumpri-los para você.

Por causa disso, o início do versículo 31 diz: "Que diremos, pois, à vista destas coisas?" Se todos os justificados serão glorificados, "que diremos, pois?" Nada diremos. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Deus já tomou Sua decisão. Como pode o homem ser contra ela? "Aquele que não poupou seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?" Aqui Deus está perguntando, bradando ao mundo inteiro: "Quem?" Paulo usa "quem o fará" quatro vezes. "Quem será contra nós? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? Quem os condenará? E quem nos separará do amor de Cristo?" Paulo sabia que não há possibilidade de ocorrer qualquer dessas coisas.

Paulo não disse: "Quem nos levará a não amar a Cristo?" Freqüentemente não amamos a Cristo. Muitas vezes, nosso amor é abalado porque é atraído pelo mundo. Podemos não amar a Cristo, mas quem pode levar Cristo a não nos amar? Quer seja tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada, nada disso pode separar-nos do amor de Cristo.

O versículo 37 diz: "Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou". Não é por amarmos o Senhor, mas por Ele nos amar. Se fosse por nós O amarmos, não teríamos nenhuma esperança. Se é por meio de o Senhor nos amar, então "em todas

estas coisas somos mais que vencedores (...) Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor". Isso nos mostra clara e definitivamente que uma vez que Deus nos tenha dado a salvação, ela é nossa eternamente. Ninguém pode destruir esse fato. Essas palavras são muito elevadas, muito abrangentes e muito profundas.

Que Deus nos mostre que tudo o que faz, Ele faz integralmente. Deus é o Alfa e o Ômega. Ele nunca pára até que a obra esteja completa.

Capítulo Dezessete

A Salvação é Eterna — ARGUMENTOS CONTRÁRIOS (1)

Nos dois capítulos anteriores, vimos que toda a obra que Deus fez e toda a graça que Ele nos deu quando fomos salvos, não podem ser anuladas com o passar do tempo. Podemos dizer ousadamente que uma vez salvos, somos salvos eternamente. Uma vez que Deus nos mostrou misericórdia, estamos eternamente debaixo da Sua misericórdia. Uma vez que temos a vida eterna do Filho de Deus, jamais iremos perdê-la.

Embora eu seja muito ousado ao dizer isso, nós ainda somos seres humanos. Até hoje muitos obreiros cristãos não vêem essa questão. Como o coração do homem está cheio da carne e da lei, ele não consegue entender como a graça de Deus é tão grande. É incrível demais para ele. É natural o homem pensar dessa maneira. O homem está sujeito à carne e a carne está sujeita à lei. A carne conhece somente a lei; não conhece a graça. Qualquer coisa que se origine da carne é da lei. Mas tudo o que se origina de Deus, do Espírito Santo e da graça, é da fé.

No mundo nada sabemos sobre graça e dom. Tudo o que sabemos é barganhar. O dia todo, nossa mente está ocupada com o quanto devemos trabalhar e com o quanto receberemos por nosso trabalho. Achamos que para ganhar algo, temos de trabalhar para isso. Essa é a nossa vida. Durante anos, temos barganhado nossa vida, nosso tempo e nossa energia.

Achamos que se alguém deve pagar determinada quantia, ele primeiramente precisa ter recebido essa mesma quantia. Se recebeu determinada quantia, então deve oferecer certas coisas em troca. Nossa vida é uma vida de barganha. Por vivermos dessa maneira, também pensamos que a graça de Deus e a vida eterna em relação a nós estão no mesmo princípio de barganha. Quando ouvimos o evangelho, vemos a luz por algum tempo. Naquele momento percebemos que a graça é gratuita e que não é uma questão de barganha. Mas essa percepção parece acontecer somente na hora em que fomos salvos. Muitas pessoas ainda não foram libertadas do conceito de que a graça de Deus é um empréstimo para nós. Eles pensam que se não agirem bem, Deus irá pedir de volta a graça que Ele deu. Mas se um homem conhece a Bíblia e tem clareza sobre os dez itens da verdade mencionados nos capítulos anteriores desse livro, ele, no mínimo, deve admitir que tal coisa jamais pode existir.

Todos os que conhecem a Palavra de Deus nunca devem duvidar do que sabem por causa daquilo que não sabem. Desde que alguém tenha visto claramente o selar e o penhor do Espírito Santo, a vida eterna, a mão do Senhor, o Corpo de Cristo, o templo de Deus e as promessas do Senhor, ele não pode anular o que sabe com problemas a respeito de temas que ignora ou não entende. Não podemos anular os fatos que conhecemos. Todavia ainda há coisas que desconhecemos. O que faremos agora é analisar alguns dos pontos que não conhecemos. Tomaremos alguns dos argumentos supostamente contraditórios — especialmente os mais convincentes — e os consideraremos um por um.

O Conhecimento da Salvação Eterna Não Leva ao Pecado Voluntário

Antes de considerarmos algumas questões nas Escrituras, temos de considerar uma forte objeção e dúvida que alguns levantam. Alguns pensam que se uma pessoa é "uma vez salva, salva para sempre", tal pessoa certamente pecará mais livremente. Este pode ser considerado o mais comum e mais forte ponto de objeção. Se um homem sabe que é eternamente salvo e que nunca será condenado, não se tornará ele desleixado, passando a cometer toda sorte de pecados e ousando fazer qualquer coisa? Se tal fosse o caso, não seria muito perigoso esse tipo de ensinamento?

Lembro-me de que certa vez um homem escreveu uma carta para o senhor Mackintosh — o autor de um comentário sobre o Pentateuco. Naquela carta esse homem contou ao senhor Mackintosh que, na semana anterior, ouvira um pregador fazendo uma pregação sobre o assunto de sermos filhos de Deus eternamente. Um jovem na audiência disse que já que era assim, ele agora poderia fazer tudo o que quisesse. Em poucos dias, o jovem cometeu todo tipo de pecados. O escritor da carta reclamou que por causa do ensinamento de "uma vez filho, eternamente filho", os jovens têm sido prejudicados. Em resposta à sua carta, o senhor Mackintosh escreveu: "É verdade que uma vez que alguém se torne filho de Deus, ele o será eternamente. Mas, em primeiro lugar, duvido que o jovem que você mencionou fosse filho de Deus. Eu tenho um filho. Suponha que eu diga para meu filho que uma vez que é meu filho, ele o será eternamente. Ao escutar isso, será que meu filho ficaria tão alegre que quebraria a janela com uma pedra, jogaria os pratos no chão, puxaria a toalha da mesa, derrubando as vasilhas no chão e faria todo tipo de coisas mal-educadas diante de mim? Pode existir tal tipo de pessoa? É verdade que, quando uma pessoa se torna filho, ele é filho eternamente. Mas ele não irá agir de modo desordenado, somente porque é filho. Se ele agir desordenadamente, duvido que seja filho realmente".

De acordo com a Bíblia, nada há de errado com a palavra do pregador. Mas a ação do jovem está totalmente errada. Para determinar se um ensinamento está certo, podemos julgá-lo apenas pela verdade na Bíblia; não podemos determiná-lo pela conduta do homem. Como mestres da Bíblia, podemos apenas ser responsáveis por ensinar aos outros o que a Bíblia diz. Não podemos ser responsáveis por ensinar o que a Bíblia deveria dizer. Não temos essa autoridade. Sabemos que a Palavra de Deus diz que uma vez que somos filhos, somos filhos eternamente. Não sabemos qual será o resultado desse conhecimento. O problema hoje é que o homem não julga a Palavra de Deus pela Palavra de Deus. O homem gosta de tomar alguém como exemplo e dizer que já que essa pessoa é da maneira que é, como se pode dizer que um homem é "uma vez salvo, salvo eternamente"? É verdade que alguns cristãos fracassaram e são fracos. Também é verdade que alguns são falsos. É verdade que existem milhões de cristãos que têm experiências diferentes. Somente podemos julgá-los pela verdade da Bíblia. Não podemos julgar a verdade da Bíblia pelo que os outros têm feito. Podemos somente provar que estão errados pela verdade da Bíblia. Não podemos condenar a verdade da Bíblia por

causa do que eles têm feito.

O ponto de partida de um cristão é a Palavra de Deus, não a conduta do homem. Hoje você pode perguntar-me se ainda é salvo, pois mentiu ontem. Eu não posso afirmar se você é salvo ou não baseado em se sua mentira foi uma boa mentira ou má mentira, uma mentirinha ou uma mentirona. Posso somente dizer-lhe o que a verdade da Bíblia diz. Se não for assim, não serão necessários o trono do julgamento e o grande trono branco. Somente podemos atentar para o que a Palavra de Deus diz. Podemos apenas julgar as atitudes do homem pela Palavra de Deus. Nunca podemos julgar a Palavra de Deus pelas atitudes do homem. É a Palavra de Deus que diz que uma vez que o homem é salvo, ele é salvo eternamente. Não há nada de errado nisso. Embora seja errado o homem agir irresponsavelmente por causa dessa palavra, ainda devemos julgar tudo pela Palavra de Deus. A Palavra de Deus é nossa constituição plena e nosso tribunal mais elevado.

Oposição à Salvação Eterna Devido ao Desconhecimento a Respeito Dela

Certa vez ouvi um evangelista de Xangai dizer que o ensinamento de "uma vez salvo, eternamente salvo" torna uma pessoa irresponsável, displicente e pouco vigilante. Somente se pode fazer tal afirmação quando não se conhece plenamente a Palavra de Deus. Somente os que não entendem a salvação de Deus podem dizer que um homem será irresponsável e displicente porque sabe que é eternamente salvo.

Tais pessoas ignoram pelo menos três coisas. Primeiro, desconhecem o caminho da salvação de Deus. Eles não sabem como Deus os salvou. Dizendo isso, não estamos falando sobre como somos preservados por Deus, mas a maneira pela qual Deus nos salvou. Deus não nos ameaça de irmos para o inferno a fim de crermos em Jesus. Ele não "empurra" as pessoas para o céu. O homem sempre pensa que se não se arrepender dos seus pecados, não mudar um pouco e não fizer obras louváveis, ele não poderá ser salvo. Por essa razão, continua a procurar caminhos para ser salvo. É essa a maneira de Deus salvar-nos? Será que Deus coloca a questão do pecado continuamente diante do homem, intimidando-o a resolvê-la de imediato? Será que Deus ameaça as pessoas com o tribunal

de julgamento e Sua ira, forçando-as a fazer várias coisas, e mantendo em suspense quem não sabe como será seu futuro, para que lutem com todas as suas forças? Se um homem tem algum conhecimento de Deus dirá não milhares de vezes a essas questões. Os que não conhecem Deus irão dizer que essa é uma boa maneira de fazer com que o coração do homem entre em pânico, trema e fique em suspense, sem saber o que virá depois. Mas os que entendem a salvação de Deus sabem que isso é uma ameaça maligna do inferno. Essas não são as boas novas. Deus disse que o julgamento está consumado. O problema do pecado está solucionado. A maneira da salvação de Deus não é deixar-nos em suspense ou amedrontar-nos para que O busquemos. Ele nunca coagiu-nos à santidade, justiça e santificação. Ele disse que tudo está preparado. Os servos disseram: tudo já está preparado (Lc 14:17); Deus preparou tudo. Agora Ele está vindo para dar coisas a você. Porém, hoje, invertemos as coisas. Achamos que o homem precisa ser amedrontado até tornar-se bom. Por favor, lembre-se de que um homem pode até desmaiar de medo, mas jamais pode tornar-se bom pelo medo.

Segundo, as pessoas mencionadas acima desconhecem não somente a maneira da salvação de Deus, como também o conteúdo dessa salvação. Que é salvação? Não é simplesmente Deus resolver nosso problema de pecado por meio de Seu Filho. A salvação não somente faz com que nossos pecados sejam perdoados, como também nos dá vida eterna. A salvação de Deus justifica-nos e também nos dá o Filho de Deus, colocando-O dentro de nós. A salvação não somente faz com que não sejamos condenados por Deus, mas coloca o Espírito Santo dentro de nós. Não somente nos capacita a, futuramente, viver para sempre, mas transmite-nos hoje a natureza de Deus. Esse é o conteúdo da salvação. Não somente temos perdão e justificação, e não somente não somos condenados e julgados, mas temos a natureza de Deus, Cristo e o Espírito Santo habitando em nós. Como resultado, o homem irá espontaneamente ter um novo desejo, uma nova inclinação e um novo anelo. A salvação de Deus acrescenta-nos algo novo.

Alguns dizem que a salvação é objetiva. Contudo há muitos aspectos subjetivos. A salvação não apenas solucionou o problema do pecado diante de Deus, como também resolveu muitos outros problemas em nosso interior. Dentro de nós, temos agora uma nova vida, uma nova natureza, o Senhor e o Espírito Santo. Sendo assim, podemos ser negligentes? Não estou dizendo que um cristão jamais pecará, mas estou

dizendo que se um cristão peca, isso é um sofrimento para ele, não uma alegria. Se um homem pensa que recebeu uma licença e um certificado para pecar somente porque agora sabe que é eternamente salvo, e se tal pessoa não sente nada quando peca, tampouco sofre, duvido que seja um verdadeiro filho de Deus. Estou dizendo que um homem é eternamente filho de Deus somente depois de ter-se tornado filho de Deus. Não estou afirmando que alguém pode ser filho de Deus eternamente sem nunca ter-se tornado filho Dele. O Senhor está dentro de nós. Ele nos proíbe de pecar.

Terceiro, uma pessoa como a mencionada acima não conhece o resultado da salvação de Deus. Para os que foram salvos por Deus assim como nós, existe certamente uma conseqüência, um resultado e um fim. Qual é esse resultado? Depois que um homem é salvo, pode, então, transgredir a lei somente porque agora está justificado em Cristo? Pode agora livremente transgredir os Dez Mandamentos do começo ao fim? Pode agora fazer tudo o que quer? Por favor, leia as palavras de Paulo aos filipenses: "Quanto ao zelo, perseguidor da Igreja, quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede da lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé" (3:6-9). Paulo tinha justiça pela fé em Cristo. Ele recebeu justiça pela fé em Deus e não pela obra da lei. Estava ele, então, livre para fazer qualquer coisa, ser irresponsável e negligente simplesmente por causa disso? Ele disse que o que para ele era lucro, considerava como perda por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus. Por causa de Cristo, ele sofreu a perda de todas as coisas e as considerava como refugo. Portanto, em todo cristão regenerado, maduro ou imaturo, existe um desejo de santidade, um amor de Deus e um coração de agradar a Cristo. Não sei porque é desse modo. Somente sei que esse é o resultado da salvação.

Você pode argumentar que por ser apóstolo, Paulo podia falar como falou em Filipenses 3. Vamos agora observar os cristãos comuns. Em 2 Coríntios 5:14-15 diz-se: "Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou". Paulo aqui nos dá uma

resposta. Um homem não será irresponsável e negligente somente porque Deus o salvou e Cristo ressuscitou por ele. Pelo contrário, por causa da morte e ressurreição de Cristo, uma pessoa irá "viver por aquele que por ele morreu e ressuscitou". Hoje, enquanto ela está vivendo na terra, ela não vive para si mesma, mas para o Senhor que morreu e ressuscitou por ela.

Portanto, a razão de uma pessoa dizer que pode ser negligente por saber que é eternamente salva, deve-se a três coisas: Primeiro: ela desconhece a maneira, o processo da salvação; segundo, ela desconhece o conteúdo da salvação e terceiro, ela não conhece o resultado da salvação, ou seja, não sabe o que a salvação pode fazer pelo homem. Se você vir essas três coisas, imediatamente verá que a salvação eterna irá não somente guardá-lo de viver desregradamente, como também irá torná-lo piedoso. A salvação eterna irá guardar-nos da displicência e nos tornará sóbrios.

Pedro diz-nos em sua segunda carta que: "Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça" (2 Pe 3:13). Estaremos livres para ser negligentes, agora que sabemos aonde estamos indo? No versículo seguinte, Pedro continua dizendo: "Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis". Por sabermos que estaremos com Ele, não podemos ser negligentes ou agir de qualquer maneira. Se não sabemos aonde estamos indo, estaremos andando em círculos. Mas quem tem um objetivo, que sabe para onde está indo, certamente escolherá o caminho mais reto.

Três Fatos a Ser Entendidos na Palavra de Deus

Agora vamos considerar algumas porções das Escrituras que aparentemente falam de perdição após a salvação. Antes disso, precisamos conhecer alguns fatos. Primeiro, a Palavra de Deus jamais entra em conflito consigo mesma. Deus nunca diz, por um lado, que Suas ovelhas jamais perecerão ou que jamais perderão a vida eterna e, por outro, diz ao homem que ele irá perecer. O homem pode dizer coisas erradas, mas a obra de Deus é uma obra de glória. Deus jamais diz algo por engano. Se isso é tão claro do lado positivo, nunca pode ser

contraditório do lado negativo. As coisas do lado negativo devem referir-se a outros assuntos relacionados com Deus.

Segundo, temos de gastar tempo para identificar essas passagens. Entre elas vemos tanto os genuinamente salvos como os falsos "salvos". O Senhor Jesus teve um falso discípulo, Judas. Quando Pedro estava batizando as pessoas, havia uma pessoa chamada Simão que pode não ter sido salva. Paulo também encontrou muitos falsos irmãos. Pedro disse que havia muitos falsos profetas e João disse que muitos haviam saído do meio deles e provado não ser deles. Portanto, na Bíblia há os que são genuinamente salvos e os que são nominalmente salvos. Alguns não são salvos. Claro que não poderão fingir ou esconder isso para sempre. Se pudermos diferenciar claramente entre esses tipos de pessoas, os problemas serão resolvidos. Mas se você misturá-los, será como misturar o joio com o trigo. O resultado será muita confusão.

Terceiro, muitos trechos da Bíblia falam da disciplina dos cristãos nesta era e não da perdição eterna. Não pense que pelo fato de sermos eternamente salvos, não há a disciplina. Certamente, há disciplina. Se hoje você falhar e tornar-se fraco, Deus irá discipliná-lo. Existe uma diferença entre disciplina e perdição eterna. Não podemos misturar perdição eterna com disciplina. Muitos versículos que parecem falar de os cristãos perderem a salvação, falam, na verdade, de os cristãos serem disciplinados. Não há apenas a disciplina e a falsidade, há também a questão do reino e da recompensa. Essas poucas coisas são fundamentalmente diferentes. Muitas vezes aplicamos à eternidade palavras que se referem ao reino, e palavras relativas à recompensa, à questão da vida eterna. Naturalmente isso causa muitos problemas. Temos de perceber que há diferença entre o reino e a salvação, e há diferença entre vida eterna e recompensa. O modo como Deus irá tratar conosco no milênio é diferente de como Ele nos tratará na eternidade. Há uma diferença na maneira com que Deus trata o homem no mundo restaurado e no novo mundo. O milênio está relacionado com a justiça; está relacionado com nossas obras e com nosso andar depois que nos tornamos cristãos. O reino milenar tem o propósito de julgar nosso andar. Mas na eternidade, no novo céu e na nova terra, tudo é graça gratuita. "Aquele que tem sede, venha e quem quiser receba de graça a água da vida" (Ap 22:17). Essa palavra será falada depois que o novo céu e nova terra vierem.

Portanto, na Bíblia, dom gratuito e reino são duas coisas totalmente

diferentes. Eternidade e reino são também duas coisas inteiramente diferentes. Ninguém pode pôr as duas coisas juntas. No reino milenar vindouro, Deus recompensará o homem de maneira específica. Deus recompensará o homem com sua coroa de justiça e com glória, com base nas suas obras. Mas tão logo o reino tiver acabado e o novo céu e a nova terra começarem, tudo estará relacionado com a graça. Todos os que confiam na graça do Senhor Jesus irão entrar, porque lá não haverá absolutamente nada relacionado com as obras. O andar de uma pessoa está relacionado com a recompensa, enquanto salvação e justificação para o pecador estão relacionadas com a obra do Senhor Jesus. Temos de discernir claramente essas duas coisas. Caso contrário, quando a Bíblia fala da perda do reino, você pode estar pensando em perda na eternidade, e quando Deus fala de recompensa, você pode estar pensando a respeito de salvação. É verdade que a salvação do homem é eterna. Mas antes que essa salvação seja manifestada, Deus primeiro manifestará a recompensa no reino milenar. Não se pode misturar essas duas coisas.

Além disso, há outro assunto que o protestantismo sepultou por longo tempo. Embora alguns possam achar que se trata de algo novo, na verdade, isso foi registrado na Bíblia há muito tempo. Na Bíblia há pelo menos três coisas que têm de ser diferenciadas umas das outras. Mencionamos duas delas que são a disciplina que um cristão recebe nesta era e a perda do galardão no reino. Se fracassarmos, não apenas seremos disciplinados hoje, como também perderemos a recompensa no reino. Entretanto ainda há algo mais. No reino há punição. A Bíblia é bem clara a respeito dessa verdade. Quando uma pessoa crê no Senhor e é salva, é verdade que o problema da salvação está resolvido. É também verdade que as questões concernentes ao novo céu e nova terra e à salvação eterna estão estabelecidas. Mas se alguém continua a pecar e não se arrepende, não somente estará sob o governo e a disciplina de Deus hoje, perdendo a recompensa no reino, como também sofrerá alguma punição no período do reino.

Alguns disseram-nos que perder a recompensa já é punição suficiente. Mas os derrotados ainda serão punidos. A Bíblia reserva bastante espaço para falar sobre isso. A Bíblia não apenas diz que os cristãos podem não receber a recompensa no reino, como também diz-nos que se os cristãos pecarem e não se arrependerem, receberão uma punição severa no tempo do reino. Temos de ter clareza sobre este assunto. A questão da salvação eterna não deve ser misturada com a questão de

cristãos nominais. A questão da salvação eterna também não deve ser misturada com a disciplina nesta era nem com a questão de perder a recompensa no reino, e também não deve ser misturada com a questão da punição no reino. Não se pode colocar esses quatro assuntos distintos e fazer uma "salada" deles. Se alguém fizer isso, a obra de Deus tornar-se-á uma mistura de tudo o que não se parece com nada. Se Deus fez as distinções e você as ignora, você terá muitos problemas insolúveis.

Hoje, primeiramente vamos retirar essas quatro coisas. Colocaremos de lado todas as palavras na Bíblia que falam sobre cristãos nominais, disciplina dos cristãos, perda da recompensa e punição no reino para os cristãos. Nos próximos capítulos trataremos de cada um desses assuntos. Agora, falaremos sobre os versículos que não estão relacionados com esses quatro tipos de casos. Trataremos sobre os versículos que aparentemente falam de perdição após a salvação.

O Argumento Baseado em Ezequiel 18

Primeiramente começaremos pelo Antigo Testamento. Consideremos Ezequiel 18:24 e 26 que diz: "Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá. Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela; na iniqüidade que cometeu, morrerá". Esses dois versículos podem ser considerados como os principais versículos no Antigo Testamento sobre esse assunto. Nenhum versículo no Antigo Testamento é tão importante como esses, que são os mais comuns e mais freqüentemente citados. Portanto, devemos dispensar cuidadosa consideração a esses dois versículos.

Ezequiel 18 jamais fala de salvação. Não fala nada sobre Jesus morrer pelo homem nem sobre crer no Senhor para receber vida; não fala como se trata do problema do pecado. Nada menciona sobre o evangelho ou sobre Cristo. Se alguém tenta forçar a aplicação dessa passagem ao evangelho, ele está confundindo o assunto. Ezequiel 18 fala do governo de Deus. O que precede essa passagem são coisas relacionadas com o

governo de Deus. Deve-se lembrar de que as coisas relacionadas com o governo de Deus são totalmente diferentes das coisas relacionadas com a salvação. O governo de Deus refere-se a como Deus trabalha, administra e arranja as coisas de acordo com Seu plano e vontade. Se um homem não entende a diferença entre a salvação de Deus e Seu governo, e se ele mistura os dois, está misturando o tribunal de Deus com a família de Deus, o pai com o juiz; está confundindo a palavra que o pai fala aos servos com a palavra falada aos filhos; está confundindo a atitude que um homem tem em relação a seus empregados com a atitude que tem em relação a sua esposa e filhos. Governo é governo. Governo não é o mesmo que salvação. A diferença entre governo e salvação é tão grande quanto a distância entre o pólo norte e o pólo sul.

Ezequiel 18 não nos mostra a salvação. Seu assunto é como os israelitas devem viver na terra; não fala sobre vida eterna. Ele fala sobre o problema com o corpo; não trata da questão de perdição da alma. Em vez disso, mostra-nos que se um homem não guardar o mandamento de Deus, fisicamente morrerá cedo. É uma questão de existência física em vez de salvação espiritual. Ninguém pode dizer que os dentes dos filhos podem embotar somente porque o pai comeu uvas verdes. Se alguém sentado perto de você comer uvas verdes, você poderá sentir algo como que a mesma acidez em sua própria boca. Mas se um pai se rebela contra a Palavra de Deus e peca, isso nada tem a ver com o filho. Se o pai é que tem de morrer, o filho não pode ser substituto seu. Se um homem peca, ele próprio deve ser excluído da terra prometida. Essa passagem fala sobre a morte física. Isso é o que o final do versículo 2 nos diz. Então, depois dessas palavras do versículo 3, o capítulo dezoito repete que os que pecarem morrerão. Isso não é morte espiritual. Em vez disso, é o que Adão experimentou, a morte do corpo. Se um homem peca, seus dias na terra serão encurtados por Deus. A partir do versículo 3, esse capítulo nos conta repetidamente quem pode viver na terra por meio da bênção de Jeová. Esse é o contexto das palavras que precedem o versículo 24. Se um homem era justo e agora tornou-se injusto, morrerá. Toda sua justiça anterior não será lembrada. Isso nada tem a ver com a salvação. Isso é um assunto do governo de Deus, que nos diz por que Deus não deixaria um homem viver na terra; e ela explica por que muitas pessoas morrem prematuramente. É uma palavra para os judeus sobre o julgamento do pecado. Nada tem a ver conosco.

O Argumento Baseado em Mateus 24

Vamos dar uma olhada no Novo Testamento. Mateus 24:13 diz: "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo". Muitos, quando vêem esse versículo, pulam de surpresa. Pensam que esse versículo é certamente sobre salvação e não sobre o governo de Deus, como falei. Por exemplo, alguns diriam que como perdi minha paciência ontem e não perseverei, agora não sou mais salvo. Eles diriam que é verdade que uma pessoa tem de crer no Senhor Jesus para ser salva. Mas também diriam que a pessoa precisa perseverar. Mas se você diz isso, está distorcendo a Palavra de Deus. Você colocou a Palavra de Deus de ponta-cabeça e tirou uma sentença de seu contexto. Não é de se admirar que confundamos a Palavra de Deus! Se você quiser entender o significado da perseverança nesse versículo, terá de conhecer o que foi dito antes do versículo 13; você também terá de saber o que foi falado depois do versículo 13.

O versículo 13 não está falando sobre os cristãos de forma nenhuma. Está falando sobre os judeus. Que evidência temos disso? Primeiro, na passagem seguinte temos o Santo Lugar, o templo e o sábado. Tudo isso é assunto dos judeus. O que esses versículos dizem é que os judeus devem fugir para o campo e orar para que sua fuga não ocorra no inverno ou no sábado. Quando eles virem o abominável da desolação, ou seja, a imagem da besta no Santo Lugar, eles terão de fugir; não devem permanecer em Jerusalém. Se essa palavra fosse para nós, como poderíamos saber essas coisas, já que estamos em Xangai1 e a imagem da besta aparecerá no templo? Embora hoje haja comunicação sem fio, o que Mateus está falando aqui é sobre um conhecimento que vem depois de termos visto algo ao vivo. Somente quem está perto, como os que estão em Jerusalém, pode ver. Portanto, essa passagem refere-se somente aos judeus.

Segundo, o tempo nesse versículo não se refere ao tempo dos apóstolos nem se refere ao tempo da igreja. O tempo falado aqui se refere à grande tribulação, refere-se aos últimos três anos e meio do final desta era. No começo da tribulação o anticristo colocará sua imagem no templo. Essa passagem das Escrituras nada tem a ver com a igreja; refere-se ao futuro e não o presente. Não há possibilidade de acontecer isso hoje, porque o anticristo ainda não veio, sua imagem ainda não foi colocada no templo e a grande tribulação ainda não começou.

Mateus 24 refere-se à grande tribulação. A salvação mencionada aqui não se refere à salvação da alma. Em vez disso, refere-se à salvação do corpo. Todos os que entendem a Bíblia sabem que esse é o período em que o anticristo colocará sua imagem no templo, forçando os homens a adorá-la e colocando sua marca na fronte das pessoas. Quando todos os judeus, que adoram e servem a Deus, virem o começo da tribulação, eles não deverão adorar a imagem nem receber a marca. Por causa disso sofrerão muito. Muitas perseguições virão sobre eles. É por isso que o Senhor Jesus falou para os judeus fugirem quando virem a imagem do anticristo no templo. Se alguém tem bens em casa, não deve preocupar-se em levá-los. Devem esconder-se rapidamente em lugares seguros. Além do mais, o Senhor disse-lhes que orassem para que a fuga não ocorresse num sábado (v. 20), porque eles guardam o sábado. Seria melhor que as mulheres não estivessem grávidas naquela ocasião, pois lhes seria difícil escapar; ai das que estiverem amamentando. Melhor seria se isso não ocorresse no inverno. Eles devem fugir para as montanhas ou para o campo com a esperança de que não encontrem sofrimento, perseguição e aflição. Naquele tempo, todas as forças de Roma virão sobre eles como uma rede; eles sofrerão muitas dificuldades. Muitos versículos em Apocalipse mostram-nos essa questão. Essas pessoas serão salvas se perseverarem durante essa grande tribulação. Por estarmos tão preocupados com a questão da salvação, toda vez que a palavra salvo aparece, aplicamo-la a nós mesmos. Mas aqui essa palavra não se pode aplicar a nós mesmos. Quem o fizer, estará alterando a Palavra de Deus. No versículo 22, o Senhor Jesus disse outra palavra: "Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo". Quando o anticristo estiver na terra, ninguém será capaz de escapar. Graças ao Senhor que o dia do anticristo não será tão longo. Por causa disso, alguns ainda conseguirão fugir. Quem perseverar, será salvo. Portanto, a questão da salvação aqui não é uma questão de vida eterna ou morte eterna. A natureza da salvação mencionada aqui tem relação com cair ou não nas mãos do anticristo.

O Argumento Baseado em Gálatas 5

Gálatas 5:4 diz: "De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes". Muitos que lêem esse versículo

pensam que, primeiramente, pode-se estar separado de Cristo e que, em segundo lugar, pode-se cair da graça. Tal pessoa certamente não é salva. Esse conceito é errado. Temos de perceber os acontecimentos anteriores que levaram Paulo a escrever a epístola aos gálatas. Quando o claro evangelho de Deus foi pregado na Galácia, as pessoas dali o ouviram. Depois disso, vieram falsos profetas à Galácia para pregar o evangelho. Eles não deturparam a primeira metade do evangelho e, sim, a segunda. A primeira metade dizia que o homem é salvo somente por confiar em Cristo e recebê-Lo. Porém, a segunda metade dizia que antes de alguém crer no Senhor Jesus, ele não consegue ter a justiça da lei; mas depois de receber o Senhor Jesus, ele deveria ter a justiça da lei. Paulo escreveu aos gálatas somente para rebater os que ensinavam assim. Ele argumentou que assim como um homem não pode ter a justiça da lei enquanto ainda é pecador, da mesma maneira, não pode ter a justiça da lei depois de salvo. Vimos nos capítulos anteriores que Romanos e Gálatas são diferentes. Romanos diz que enquanto somos pecadores, não temos a justiça da lei. Gálatas diz que depois que um pecador é salvo ele também não deve ter a justiça da lei. O assunto desses livros é não ter a justiça que vem da lei. Os falsos profetas ensinavam que depois que um homem creu em Cristo, foi salvo e tem a vida eterna, ele tem de ter a justiça da lei. O primeiro item e a exigência mínima da justiça da lei é a circuncisão.

Depois que você tiver clareza sobre o pano de fundo do livro de Gálatas, você saberá sobre o que Paulo está falando aqui. No capítulo um, Paulo disse estar admirado de que os gálatas tivessem tão rapidamente se afastado Daquele que os chamara na graça de Cristo, para um evangelho diferente. Ele espantou-se de que tivessem sido tão rapidamente enganados para seguir outro evangelho (v. 6). Também disse que se ele, um anjo ou qualquer espírito viessem pregar a eles um evangelho diferente daquele que haviam recebido, esses pregadores seriam anátemas. A palavra anátema é a mais forte palavra de maldição na língua grega. Ela significa que toda a maldição nos céus recai sobre o amaldiçoado e que todas as bênçãos são retidas. Paulo disse que o evangelho lhe fora revelado somente por Deus e que ele o recebera no deserto da Arábia. Essa é a razão pela qual seu evangelho não podia ter nenhum erro. Gálatas 2 nos diz o que esse evangelho é. Neste capítulo Pedro fingiu, pois quando viu os judeus vindo da parte de Tiago (vs. 11-12), ele manteve-se como um judeu. Paulo repreendeu-o face a face. A circuncisão não significa nada. Cristo já morreu. Já não somos mais nós que vivemos, mas

é Cristo quem vive. O capítulo 3 diz-nos que o objetivo de Deus não é a lei, mas a promessa. A razão pela qual Deus deu ao homem a lei era fazer com que o homem primeiro conhecesse seu pecado e, então, aceitasse o Filho de Deus. O capítulo quatro traz duas outras coisas para mostrar-nos que é inútil o homem guardar a lei, mesmo que tenha capacidade para fazê-lo. Hagar representa a lei e Sara a graça. Hagar deve ir embora para que Sara possa permanecer. Mesmo que possa guardar a lei, você será somente Hagar e ainda terá de ir embora. A primeira sentença no capítulo cinco é: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou". Cristo trouxe-nos à liberdade. Precisamos permanecer firmes nessa liberdade. Não perca essa liberdade. Se um homem guardar a circuncisão, Cristo não será de nenhum benefício para ele. Se o sistema da lei é conservado, Cristo terá de ser negado. Não se pode guardar um pouquinho a lei e, então, pedir que Cristo faça o resto. Cristo nunca faz um trabalho de retalhos. Portanto, Paulo disse: "De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar; que está obrigado a guardar toda a lei" (5:3). Por que não escolher outras coisas na lei? Por que tomar a questão da circuncisão? Por que tomavam somente o que gostavam na lei e não guardavam toda ela? Se quisessem guardar um item da lei, teriam de guardar toda a lei; se um permanece, todos devem permanecer. Eles não podem escolher um e rejeitar todos os outros. O versículo 4 diz: "De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes". Desligar-se de Cristo significa o mesmo que "Cristo de nada vos aproveitará" do final do versículo 2. É como se Cristo não fosse expresso em você. Você não tem perdão, alegria e paz. Além do mais, se você segue a lei, Cristo será reduzido a nada em você. Aqui não é uma questão de receber salvação; está-se falando da condição de alguém salvo. Suponha que um irmão venha a mim e diga: "Sr. Nee, eu devo guardar o sábado. Se não guardar o sábado, minha salvação não será completa". Eu sei que esse irmão é realmente salvo. Não há dúvida disso, mas agora que recebeu tal ensinamento errado, tenho de dizer-lhe: "Se guardar o sábado, a obra de Cristo não produzirá nenhum efeito em você. É pela fé que estamos em Cristo. Você agora voltou para a lei. Você decaiu da graça". Assim, não se trata de salvação ou perdição; a questão aqui é sobre a condição de alguém salvo. Isso mostra-nos que um homem é salvo por Cristo e não por ele mesmo. Se o homem guardar a lei, não haverá graça.

Sabemos que o pecado leva à perdição, mas precisamos perceber que o livro de Gálatas não está focalizado no pecado. O livro de Gálatas

fala sobre boas obras, fala sobre guardar a lei de Deus; Gálatas é sobre guardar a lei e circuncisão. Paulo não falou que eles caíram no pecado. Disse que caíram da graça. Há uma grande diferença entre os dois; cair da graça e cair em pecado são duas coisas inteiramente diferentes. Decair da graça é sair do princípio da graça e seguir novamente o princípio das obras. Hoje há muitos salvos que decaíram da graça, porém não perderam a salvação. Mesmo nós somos iguais. Um número incontável de vezes pensamos que estamos terminados. Mas a nossa salvação é por causa da graça do Senhor Jesus.

Paulo, em Gálatas 5, referiu-se aos que lutaram para vencer, mas caíram da graça por confiar em suas obras. Eles queriam ter boas obras, mas quando as fizeram, caíram. Que é estar na graça? Graça significa que somos pessoas humildes e desamparadas. Nada podemos fazer. Recebemos graça diante de Deus. Estamos numa posição humilde. Estamos confiando em Deus para que Ele nos dê graça. Como tais, somos os que vivem na graça. Isso não é uma questão de pecado ou de má conduta. Se um homem confia na sua própria obra, está obstruindo a graça de Cristo. Paulo censurou os gálatas por seguirem a lei depois de serem salvos. Eles caíram da graça. Ele os repreendeu por não terem recebido graça e misericórdia suficientes da parte de Deus. Receber misericórdia e graça de Deus é permitir que Deus trabalhe. Isso prova que a carne é incapaz e nada pode fazer. Podemos trabalhar em nossa carne. Mas os que estão na carne não agradam a Deus.

Suponha que determinado irmão seja um homem sem princípios. Todo dia ele ganha um dólar e cinqüenta centavos, mas gasta dois dólares. À noite tenho pena dele. Ele precisa de cinqüenta centavos. Dou-lhe sessenta centavos. Ele é assim todos os dias e tenho pena dele todos os dias. Suponha que um dia ele comece a pensar: "O senhor Nee tem tido pena de mim e me tem dado dinheiro todos os dias. Mas tenho de pensar numa maneira de disciplinar-me um pouco". Quando ele faz isso, está fazendo o que os gálatas faziam com a circuncisão. Eles faziam isso na carne e como resultado, decaíram da graça. Tenho encontrado pessoas assim. Do ponto de vista do mundo, gosto de pessoas assim. Elas não gostam de que os outros as alimentem o resto de sua vida. Elas querem ser independentes. Isso é bom. Mas a Bíblia mostra-nos que, no que diz respeito a Deus, isso está errado, pois tais pessoas caíram da Sua misericórdia. Paulo não os estava repreendendo por pecarem. Ele os estava repreendendo por fazerem o bem. Paulo repreendeu-os por

fazerem o bem, porque fazer o bem significava que não mais necessitavam da misericórdia de Deus pelo resto da vida. Eles não mais viveriam na misericórdia de Deus.

Meu amigo, o pensamento do homem é totalmente diferente do pensamento de Deus. Pensamos que podemos agradar a Deus fazendo um pouco. Mas Deus fica feliz quando permanecemos em Sua graça. Ele diz repetidamente que deseja misericórdia e não sacrifício (Mt 9:13). Misericórdia é Deus dar algo a você e sacrifício é você dar algo para Deus. Deus deseja misericórdia. Isso significa que Ele gosta de dar coisas a você. Ele não quer sacrifício. Isso significa que Ele não quer que você dê coisas a Ele. Se Deus puder dar coisas, Ele se sentirá feliz. Isso é salvação. Salvação não é tornar-nos felizes. Salvação é tornar Deus feliz. Deus gosta de dar as coisas. Ele quer trabalhar continuamente em nós. Ele quer dar-nos graça. Você pode pensar que isso é suficiente, mas Ele acha que não. Você é um homem pobre e pode sobreviver com alguns centavos por dia. Mas agora ganhou alguns dólares. Não é de admirar que você considere isso muita coisa. Se Deus faz algo, Ele o faz ao máximo. Se você permitir que faça somente um pouco, Ele não se sentirá alegre. Se quer ser salvo, você deve, voluntariamente, permitir que Deus trabalhe. Você precisa pedir a Deus que seja misericordioso para consigo. Deus pode somente ser feliz se Lhe permitem trabalhar dessa maneira. Se continuar tentando dar algo a Deus, Ele não se sentirá feliz. Quando Deus vê misericórdia sendo mostrada a você, Ele se alegra. Por isso digo que Deus deseja misericórdia e não sacrifício.

Gálatas 5:4 diz que não devemos decair da graça. Não diz que não devemos cair em pecado. O que é abordado aqui não é a questão da salvação, mas a questão do desfrute. Diante de Deus, não necessitamos mover-nos nem guardar a lei. Não temos de fazer nada. Devemos apenas permitir que Deus trabalhe em nós e dê-nos graça. Uma vez que temos obras, decaímos da graça. Portanto, dizer que alguém decaiu da graça não se refere à questão da salvação e perdição. Decair da graça é uma questão de desfrutar ou não os benefícios de Cristo para nós. Decair da graça é uma questão de permitir ou não que a obra de Cristo opere em nós. Agradecemos ao Senhor porque salvação significa estar continuamente sob a Sua misericórdia e sob a Sua graça.

Capítulo Dezoito

A Salvação é Eterna — ARGUMENTOS CONTRÁRIOS (2)

Não Há Ensinamento Sobre a Morte Eterna no Antigo Testamento

No capítulo anterior deste livro comentamos sobre Ezequiel 18. Permitam-me acrescentar aqui algumas palavras. Todos os que estudam o Antigo Testamento cuidadosamente e o compreendem sabem que nele não existe ensinamento sobre a morte eterna, tampouco existe algo semelhante à punição eterna. Todas as mortes mencionadas no Antigo Testamento referem-se à morte do corpo, e o único lugar para onde as pessoas vão após morrerem é o Hades, e não o inferno. Poucas passagens mencionam a palavra inferno. Contudo, tais passagens são traduções erradas ou deveriam ser interpretadas de outra forma. Todas as mortes mencionadas no Antigo Testamento são a morte do corpo. Elas não são a morte eterna. O Antigo Testamento foi escrito aos judeus. Por serem homens terrenos, suas faltas também eram terrenas, e suas punições, punições terrenas.

Não estou dizendo que não haja a morte eterna no Antigo Testamento. Contudo, o Antigo Testamento nunca nos ensina nada sobre a morte eterna. No Antigo Testamento, os que eram abençoados por Deus tinham muito gado, ovelhas, ouro e prata. Esses eram os sinais da bênção de Deus. Mas no Novo Testamento, os que são abençoados por Deus podem dizer: "Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" (At 3:6). No Antigo Testamento havia o ouro e a prata. No Novo Testamento não há prata nem ouro. O Antigo Testamento, ainda que não trate exclusivamente das coisas da carne, fala principalmente do aspecto físico e material das coisas. No Antigo Testamento, quando um homem era abençoado por Deus, ele desfrutava uma vida longa, tinha muitos descendentes e muita riqueza. Essas eram as bênçãos do Antigo Testamento. Todavia, no Novo Testamento não vemos essas coisas. Pelo contrário, vemos que Tiago morreu e que Estêvão morreu. Muitos foram martirizados por amor ao

Senhor; eles não foram de forma alguma amaldiçoados. Além disso, o Novo Testamento nunca tomou a descendência como um item da bênção. Pelo contrário, os que vivem para o Senhor devem permanecer virgens. Portanto, o que o Antigo Testamento nos mostra e o que o Novo Testamento nos mostra são duas coisas totalmente diferentes.

Isso não significa que no Antigo Testamento não haja a morte eterna. Porém, isso não é mostrado como ensinamento. Pelo fato de o homem não compreender essa verdade, o Novo Testamento relata-nos acerca da morte eterna. No Antigo Testamento existem uns poucos lugares que parecem falar da morte eterna, contudo são traduções equivocadas. Um deles é traduzido para o perverso sendo lançado no inferno (Sl 9:17). Na verdade, porém, deveria ser traduzido para o perverso indo para o Hades; é algo temporário, e não para a eternidade. Em Isaías 66:24 menciona-se o verme que nunca morrerá e o fogo que não se apagará. Parece estar falando da mesma coisa que o Evangelho de Marcos (9:48). Mas, por favor, lembre-se de que Isaías não estava dizendo que se os israelitas não se arrependessem iriam para o inferno, onde os vermes não morrem e o fogo não se apaga. Isaías não estava ensinando sobre a morte eterna; estava apenas profetizando a respeito de um grupo de pessoas que irá para o inferno no final do milênio, onde os vermes não morrerão e o fogo não se apagará. Se relacionarmos esse versículo de Isaías com o ensinamento sobre a morte eterna, estaremos impondo-lhe uma conotação que é alheia a ele.

Não Desfrutar a Eficácia de Cristo é Diferente de Estar Separado de Cristo

Precisamos saber de mais uma coisa. Gálatas 5:4 diz: "De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei, da graça decaístes". Na linguagem original, a palavra "vos desligastes" é katargeo. É um verbo passivo. Há pouco do sentido de separação. Kata tem, até certo ponto, sentido de desligamento, mas o sentido não é muito forte. A palavra katargeo significa ser apartado do efeito e da função. O dicionário de palavras gregas de Stephan pode ser considerado um dos melhores, e ele nos diz que aqui essa palavra significa ser apartado da função. Pode-se ver a diferença entre separação de Cristo e ser afastado da eficácia de Cristo. São duas coisas diferentes. Se alguém deixou Cristo e está separado Dele, então tudo está terminado. Entretanto, não é isso que

Paulo está falando aqui. Paulo disse que se eles guardassem a lei, decairiam da graça. Se quisessem apegar-se à lei, teriam de abrir mão da graça. Se seguissem a lei, perderiam a eficácia de Cristo.

Que é a eficácia de Cristo? Se a eficácia de Cristo é manifestada em mim, posso regozijar-me. Embora eu seja fraco e inútil, sei que Sua graça é suficiente para mim, e meu coração pode ficar em paz. Essa alegria e paz que tenho em meu coração é o efeito de Cristo em mim. Isso é Cristo operando Sua eficácia em mim. Eu não tento ser salvo por minhas obras. Sei que já estou salvo. Não necessito esforçar-me para ser salvo. Não preciso suplicar desesperadamente. Tampouco preciso lutar. Posso descansar em Sua obra. Isso é a eficácia de Cristo. Hoje muitos cristãos desviaram-se de Cristo. Cristo não é eficaz neles.

Suponha que eu deva muito dinheiro a alguém. Não posso pagá-lo mesmo que eu venda tudo o que tenho. Ora, tenho um ótimo amigo, e ele me diz que, como estou tão endividado, fará um cheque para que eu quite meus débitos. Contudo, sou preguiçoso, preguiçoso demais para descontar o cheque. Agora tenho dinheiro em casa? Sim, mas também tenho uma dívida em casa. Tenho o cheque, mas ele não é eficaz para mim. A dívida ainda existe, ela não foi paga. Ainda suporto o ônus da dívida. Hoje Deus já nos deu o cheque. Nós, porém, não "descontamos esse cheque" para obter sua eficácia.

Portanto, "estar separado de Cristo" e "Cristo de nada nos aproveitar" são duas coisas diferentes. Ser separado de Cristo é não ser salvo. Mas nós, cristãos, nunca podemos ser separados de Cristo. Romanos 8 nos diz que não há como sermos separados de Cristo, e que ninguém pode separar-nos do amor de Cristo. A graça que recebemos de Cristo e a bênção que temos da parte de Deus são ordenadas por Deus. Ninguém pode anulá-las. Elas não podem ser anuladas, porque têm por base a justiça. Por meio das muitas obras que Cristo cumpriu por nós, o problema da vida e da morte eternas está solucionado. Não há como anular isso, pois isso está baseado na justiça. No aspecto subjetivo, no entanto, a falta de paz no coração e a contínua presença de tristeza é um problema do cristão. Uma pessoa pode preocupar-se em como receber graça e como preservar sua salvação, e todos os dias seu coração está em dúvida, sem saber o que deve fazer. Quando alguém se aparta da eficácia de Cristo, ele não recebe o efeito que deveria receber de Cristo. Portanto, Gálatas 5:4 nos mostra que ir após a lei é decair da graça. Quando alguém decai da graça ele é apartado da eficácia de Cristo. Portanto, isso não se

refere ao homem perder sua salvação após ser salvo. Pelo contrário, refere-se a alguém não ter a alegria e a paz da salvação.

O Argumento Baseado em 1 Coríntios 8:11

Neste livro consideraremos mais alguns versículos. Em 1 Coríntios 8:11 diz-se: "E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu". Esse versículo apresenta um problema. A pessoa citada aqui é claramente salva, posto que é chamada de irmão. É verdade que se trata de um irmão fraco. Contudo, é um irmão, uma pessoa que pertence ao Senhor. Aqui, no entanto, diz que ele pode perecer. A palavra perecer (apollumi - gr.) inclui dois significados. Pode ser traduzida para perecer ou para destruir. Entretanto, essa palavra é a mesma palavra perecer usada em João 3:16, onde diz que todo o que Nele crê não apollumi, mas tem a vida eterna. Se podemos usar a palavra destruir em 1 Coríntios 8:11, então poderíamos traduzir João 3:16 para destruir também. Eis aqui, portanto, um problema.

Ao lermos a Bíblia, não a podemos ler de maneira superficial. Devemos estudar o contexto em detalhes. Somente após lermos cuidadosamente o contexto, poderemos conhecer o que o versículo diz. Não se consegue ouvir claramente o que outros estão dizendo encostando o ouvido na janela. Uma das maiores tolices do mundo é ouvir os outros por trás das portas, através dos buracos das fechaduras, pois pode-se não ouvir o que foi dito antes ou depois. Se você tirasse uma sentença fora do contexto da Bíblia, certamente não seria capaz de entendê-la com clareza. A fim de compreendê-la claramente, deve-se ler o contexto.

O assunto de 1 Coríntios 8 é a proibição aos cristãos de comer comida oferecida a ídolos no templo do ídolo. Os cristãos coríntios supunham que não havia nenhum problema se os cristãos comessem comida oferecida a ídolos no templo do ídolo. Sua explicação era que havia somente um Deus nos céus e na terra. Os ídolos nada são. Se alguém oferece comida aos ídolos, e os ídolos são reais, então as ofertas são reais. Se os ídolos não são reais, então as ofertas não são ofertas, de forma alguma, mas somente comida. Se não são ofertas, que mal há em comê-las? Se os ídolos não são reais, então os templos são apenas não-templos, e nada significaria comer das ofertas nos templos dos ídolos. Eles, portanto,

pensavam que as ofertas podiam ser comidas. Isso era o que os coríntios diziam.

Paulo, no entanto, disse que as ofertas não deveriam ser comidas. Sua explicação não era que os ídolos eram reais ou que os templos o fossem. No início do capítulo oito, Paulo disse: "No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber". A palavra "todos" refere-se aos cristãos coríntios. Porque todos têm conhecimento, todos podem comer. Entretanto, "o saber ensoberbece, mas o amor edifica". O propósito do amor é edificar a outros, enquanto o conhecimento ensoberbece. É verdade que o Pai é Deus, que Jesus é o Senhor, e que os ídolos nada são. Havia, entretanto, muitos irmãos fracos na igreja em Corinto. Eles não tinham o conhecimento; a mente deles não era tão perspicaz como a dos demais. Mesmo que você tentasse explicar-lhes, esses irmãos fracos não entenderiam. Eles ainda pensavam que era contra o mandamento do Senhor fazer algo assim. Alguém precisava lembrar aos "senhores do saber" quem eram esses fracos e quais os seus antecedentes. Hoje você pode achar que os ídolos nada são. Mas aqueles que anteriormente haviam ofertado aos ídolos achavam que estavam ofertando a Deus, por pensar que os ídolos eram deuses. Quando você come você não sente nada. Mas se eles comem é como se estivessem revendo seus pecados passados. Eles não são como você. Você tem o conhecimento, portanto pode comer e ir embora. Mas eles se sentiriam como que fazendo o mesmo que tinham feito antes e pecando como antes. Na mente deles ainda consideravam isso como pecado. Portanto, por causa dos outros cristãos, e por amor a eles, embora você possa ter o conhecimento, é preferível não comer. Você tem o conhecimento, mas eles não. Diante de Deus eles sentem-se condenados em sua consciência. Sentem que cometeram um grande pecado e que estão caindo novamente. Portanto, por causa deles, nós não comemos. Esse é o significado geral dessa passagem.

Os versículos 4 a 7 dizem: "No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo de si mesmo nada é no mundo e que não há senão um só Deus. Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as cousas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também por ele. Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo,

ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se". Por favor, note a palavra familiaridade aqui. Esse era o antigo hábito deles. O versículo 12 diz: "E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais". Essa passagem ensina as pessoas a se absterem de comida sacrificada a ídolos por causa do amor pelos irmãos. Você não pode agir livremente e colocar seu irmão em dificuldades simplesmente porque você tem conhecimento.

Do versículo 7 até o fim do capítulo, o problema era da consciência. Não se tratava de um problema do espírito. Paulo, aqui, não estava falando acerca da salvação eterna ou da perdição eterna. Paulo nos estava dizendo o que fazer em relação a um irmão com uma consciência fraca. Se um homem faz algo que sabe que pode fazer, sua consciência não o condenará. Se, contudo, faz algo que sabe que não deveria fazer, sua consciência irá condená-lo e reprová-lo continuamente. Por exemplo, sabemos que não precisamos guardar o domingo nem o sábado. Não há problemas em fazer compras e trabalhar no domingo. Nossa consciência nunca nos condena. Isso é uma graça do Novo Testamento. O Senhor não colocou sobre nós o fardo do sábado. Alguns, no entanto, não têm esse conhecimento. Quando fazem compras no domingo, pensam ter cometido um grande pecado. Após terem feito isso, sua consciência não ficará em paz. Às vezes, a questão do pecado é simplesmente uma questão de consciência. A consciência do homem determina para ele quais são seus pecados.

Paulo estava se referindo a um irmão fraco. Outrora esse irmão adorava ídolos. Agora vê outros comendo, e deseja juntar-se a eles. Para você não há problema em comer, porque tem discernimento e sabe que os ídolos nada significam. Portanto, pode comer livremente. Ele come, não porque tenha discernimento, mas porque vê você comendo. O tempo todo em que ele está comendo, ele não tem paz. Você come com alegria. Ele come com temor. Após essa refeição, ele não consegue mais orar. A consciência dele lhe diz que pecou e abandonou a Deus para adorar ídolos, exatamente como costumava fazer. A consciência dele começa a perecer diante de Deus. Ele sente-se culpado perante Deus e acha que está acabado, que voltou aos seus antigos pecados.

Além de João 3:16, a palavra original para perecer também aparece em Lucas 13, 15 e 21. Contudo, nessas três passagens, essa palavra foi utilizada de forma muito diferente. No capítulo treze, Pilatos havia

matado diversas pessoas e misturado o sangue delas com os sacrifícios que elas mesmas realizavam. O Senhor Jesus disse às pessoas que não considerassem esses galileus mais pecaminosos do que elas mesmas. A menos que se arrependessem, todos eles igualmente pereceriam. Perecer, aqui, refere-se ao corpo ser morto, e nada tem a ver com a alma do homem. O Senhor disse que houve dezoito mortos quando a torre de Siloé desabou. A não ser que se arrependessem, eles pereceriam da mesma forma. Isso se refere à morte do corpo exterior.

Na parábola do filho pródigo no capítulo quinze, o pródigo disse: "Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui pereço de fome!" Aqui, morrer não se refere à alma perecer. Portanto, tal palavra não se refere apenas à morte eterna, mas também à morte do corpo e à inanição. Pode-se considerar que alguém perece quando é morto, e pode-se também considerar que alguém perece quando está morrendo de fome.

No capítulo vinte e um do Evangelho de Lucas, o Senhor diz que o cabelo de nossa cabeça de modo algum perecerá (lit.). Até nosso cabelo pode perecer. Ora, não há possibilidade de que isso signifique morte eterna. A partir dessas três passagens, pode-se imediatamente ter uma idéia do que Paulo quis dizer aqui. Ele referia-se a algo que pudesse fazer perecer a consciência de um irmão fraco. Na reunião este poderia não ser mais capaz de orar. Poderia pensar que estava acabado, que havia adorado a ídolos novamente e que havia comido a comida oferecida a ídolos no templo pagão. Ele poderia achar que havia abandonado o Deus vivo e a consciência dele seria destruída por sua causa.

Se lermos cuidadosamente esta porção da Escritura, (1 Co 8) do versículo 7 em diante, veremos por que Paulo disse aquilo. "Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se". Por favor, note que isso se refere àqueles cuja consciência, sendo fraca, é contaminada. "Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos se comermos". Este é categoricamente nosso padrão: se comermos não existe mérito, e se não comermos não há perda. Mas os que não têm o conhecimento têm um problema quanto a isso. "Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos". A fraqueza aqui não se refere à fraqueza moral ou à doutrinária. Pelo contrário, refere-se à fraqueza na consciência. Se ela significasse a fraqueza na condição moral

ou doutrinária de alguém, o versículo perderia seu significado. Ela refere-se, sim, à fraqueza na consciência. "Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?" Os que têm consciência fraca pensam que uma vez que os outros podem comer eles também podem. Contudo, se este vem a comer, a sua consciência ficará contaminada. "E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu". Portanto, perecer, aqui, não se refere à perdição eterna de um irmão salvo. Perecer, aqui, refere-se ao tropeço espiritual de um irmão devido à fraqueza.

Se o que 1 Coríntios 8 diz é que o conhecimento de um irmão pode levar o outro a perecer eternamente, então posso dizer que para ser salva ou para perecer, uma pessoa depende do conhecimento de outra. Se esse fosse o caso, eu poderia mandar cada um de vocês para o inferno por meio de meu conhecimento. Se esse fosse o caso, o perecimento de um homem não seria determinado por ele mesmo, mas pelos outros. Sabemos que não pode haver coisa semelhante. A Bíblia diz que todo aquele que crê no Senhor Jesus terá vida eterna. Se um homem perecerá diante de Deus ou não, depende de ele crer no Senhor Jesus. Como poderiam os outros levar-me para o inferno? Isso é absolutamente não-bíblico. Com relação ao uso da palavra perecer, podemos dizer que aqui ela não se refere à questão da vida e morte eternas. Pelo contrário, refere-se ao dano da consciência e a fazer uma pessoa tropeçar.

Prossigamos. O versículo 12 diz: "E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais". Pecar contra os irmãos, aqui, refere-se a levar um irmão fraco a perecer por meio do conhecimento, no versículo 11. Pecar, no versículo 12, refere-se ao perece no versículo 11. O versículo 12 diz que quando você faz seu irmão perecer por causa do seu saber, você está golpeando a consciência fraca dele. Portanto, o perecer mencionado no versículo anterior refere-se ao golpear a consciência. Isso não se refere à vida eterna ou à morte e perdição eternas.

O versículo 13 prossegue dizendo-nos o que é golpear a consciência: "E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo". Se você puser esses três versículos juntos, verá o que significa perecer aqui. Perecer é golpear a consciência fraca do irmão, e golpear a consciência fraca do irmão é levar meu irmão a tropeçar. Portanto, os versículos 11, 12 e 13 são três elos

unidos. Eles mostram-nos o que é perecer. O que é tratado aqui não é absolutamente o perecer em relação à salvação. Se você insistir em explicar dessa forma, dizendo que uma pessoa salva perecerá, achará difícil sustentar esse argumento. Você enfrentará dificuldades explicando-o dessa forma.

O Argumento Baseado em Tiago 5:20

Tiago 5:19-20 diz: "Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecados". A partir destes versículos, alguns também inferem que uma pessoa salva pode perecer. Para eles, no versículo 19 temos um irmão, e no versículo 20, temos o pecador. Para eles, o versículo 19 diz para converter um irmão, e o versículo 20 diz que ao converter o irmão, a alma dele é salva da morte. Isso significaria que alguns irmãos precisam converter-se, e alguns precisam ter sua alma salva da morte. Isso não seria simplesmente dizer que um irmão pode perder sua salvação?

Para entender esses dois versículos, existem algumas poucas coisas para as quais devemos atentar. Primeiro, Tiago 5:19 e 20 são como uma montanha solitária: não estão conectados aos versículos anteriores, e nada os sucede. Todas as outras Epístolas na Bíblia têm saudações e bênçãos. Tiago é o único livro que termina dessa maneira. Os versículos 17 e 18 falam de oração. De repente essas poucas palavras parecem surgir do nada. Isso é algo muito peculiar.

Segundo, do primeiro capítulo até o fim, o livro de Tiago trata do amor prático entre os irmãos e irmãs. Por causa do amor há misericórdia, cuidado e a preocupação com os irmãos. Isso é o que o livro de Tiago nos mostra. De 1:1 a 5:18, há uma linha contínua, um alvo definido e um assunto. Os versículos 19 e 20, entretanto, parecem surgir do nada. Pode-se dizer que os versículos de 1:1 a 5:18 estão bem organizados; mas não sabemos de onde vêm esses dois versículos finais.

Terceiro, a princípio, uma vez que Tiago 1 a 5 fala do amor expresso na conduta de alguém, os versículos 19 e 20 não deveriam desviar-se desse ponto. Eles também deveriam dizer-nos o que devemos fazer ou não quando amamos os irmãos. Se um pecador continua no seu caminho

errado, e você o salva em amor, você está salvando uma alma da morte. Além do mais, você também cobrirá uma multidão de pecados. Todos os leitores da Bíblia sabem que o que cobre uma multidão de pecados é o amor (1 Pe 4:8). Os muitos pecados citados aqui não se referem a pecados perante Deus. Eles referem-se a pecados diante do homem. Se você converter um pecador do seu caminho errado, Deus não mais se lembrará dos pecados dele e lançá-los-á nas profundezas do mar. Todos os pecados dele estarão debaixo do sangue. Agora, e quanto a nós? Suponha que um irmão fosse muito mau antes de tornar-se cristão. Sua história é cheia de trevas e vergonhosa. Conheço sua história e fatos do seu passado, e eu poderia desvendá-los e expô-los. Mas se expuser seus pecados do passado, estarei agindo contrariamente à vontade de Deus. Deus atirou seus pecados no mar. Após sermos salvos, Deus não mais menciona nossos pecados de outrora. Ao ver um irmão, devo encobrir seu passado, porque entre nós Deus tem encoberto nossos pecados passados.

O versículo 20 trata sobre princípio, e o versículo 19 trata sobre exemplo. Em outras palavras, o versículo 20 é a fórmula, a lei e o princípio da ação, enquanto o versículo 19 é o caso em estudo e a ocorrência individual. O versículo 20 diz que se alguém converte uma pessoa, esta não perecerá e seus pecados serão cobertos perante Deus e perante os homens. O versículo 19 mostra-nos o que ocorre quando um irmão entre nós é desviado da verdade ou tem errado em seu caminho — devemos trazê-lo de volta. A exortação no versículo 19 está baseada no princípio do versículo 20. Se vir um irmão na igreja desviar-se da verdade, você deve recuperá-lo. Quando um pecador é resgatado, sua alma não morrerá e seus muitos pecados serão cobertos. Sendo esse o caso, quanto não devemos fazer o mesmo em benefício de um irmão?! O que Tiago estava dizendo aqui é que devemos fazer pelos irmãos o mesmo que fazemos pelos pecadores. Tiago está nos dizendo que um cristão deve tratar seus irmãos e irmãs com amor e restaurá-los. Esse trecho não está falando de um irmão perecer.

O Argumento Baseado em Hebreus 6:6

Devemos agora considerar Hebreus 6:1-8. Essa passagem apresenta o maior problema da Bíblia. Quase todos os que duvidam que a salvação seja eterna, tomam Hebreus 6 como sua cidade de refúgio. Todos eles

obtêm daqui o seu material de apoio. Eles argumentam que se um homem foi salvo e agora caiu, é impossível que ele seja renovado novamente para o arrependimento. Isso não significaria dizer que esta pessoa está acabada e condenada a perecer? Por muitos não terem clareza, eles tomam essa passagem para explicar que o homem perece.

Contudo, devemos perceber que o assunto de Hebreus 6 não é a salvação. Ele nada tem a ver com a salvação. Se alguém deseja entender essa passagem, deve começar do final do capítulo cinco. Ali diz que muitos dos que deveriam estar comendo alimento sólido ainda estão tomando leite. De acordo com sua idade, os cristãos desse grupo já deveriam ser mestres. Entretanto, eles eram como bebês e não estavam progredindo, estavam estacionados. Assim, o capítulo seis começa dizendo: "Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito". O assunto de Hebreus 6:1 é, portanto, o progresso, e não a salvação. Se você introduzir a questão da salvação nele, certamente encontrará dificuldades. O propósito desse capítulo é dizer como progredir, e não como ser salvos. A primeira coisa de que devemos tomar nota é que o tópico aqui é o progresso à maturidade, não o regresso à perdição.

O apóstolo estava falando aqui acerca de ser levado à maturidade. Os versículos 1 a 8 podem ser divididos em três seções. Podemos usar três palavras para representar essas três seções. A primeira seção é sobre não ter necessidade, a segunda é sobre não ter possibilidade, e a terceira é sobre não ter direito. Esse trecho, a partir desses três pontos de vista, fala aos cristãos hebreus que eles têm de progredir. Primeiro, eles devem deixar os princípios elementares da doutrina de Cristo e não lançar de novo um fundamento. Os princípios elementares da doutrina de Cristo são como a pedra angular em uma construção. Ao construir um muro, uma pessoa não necessita de duas bases. O apóstolo disse que essas pessoas falavam sobre coisas básicas. Contudo, a base já havia sido lançada; não havia necessidade de fazê-lo novamente. Os princípios elementares da doutrina de Cristo são ensinamentos tais como o arrependimento de obras mortas, a fé em Deus, batismos, imposição de mãos, ressurreição dos mortos e julgamento eterno. Todos esses são os princípios elementares da doutrina de Cristo. O apóstolo disse que isso precisava ser feito somente uma vez. Não havia necessidade de fazê-lo novamente. Ele os estava admoestando a prosseguir para a perfeição.

A segunda seção requer uma introdução. Antes de lermos o

versículo 4, deixem-me primeiro fazer-lhes essa introdução. Antes que o apóstolo escrevesse o versículo 4, ele previu que estas pessoas perguntariam: "Se você diz que não devemos lançar a base novamente, que então devemos fazer se pecarmos outra vez? Se uma pessoa falha, retrocede e peca, não deve lançar novamente a base?" Aqui o apóstolo disse algo, antecipando-se ao questionamento deles: "É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial...". Se você tiver um Novo Testamento grego nas mãos, verá que a palavra uma vez de acordo com a gramática da língua original não se refere somente ao primeiro item da lista, mas a cada item nessa lista. Poderia ser lido: "Aqueles que uma vez foram iluminados e que uma vez provaram o dom celestial, e uma vez se tornaram participantes do Espírito Santo, e uma vez provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro". Isso está muito claro no texto original. Eis aqui um homem que foi iluminado, que provou o dom celestial, que se tornou participante do Espírito Santo, e que provou a boa palavra de Deus e os poderes da era vindoura. A era vindoura é o milênio. Essa pessoa provou os poderes do milênio. Em outras palavras, ele viu e provou milagres, maravilhas, curas e expulsão de demônios. Se tal pessoa cai é impossível outra vez renová-lo para arrependimento. "E caíram". Um irmão inglês, que estudou grego e se especializou no livro de Hebreus por toda a sua vida, disse que esse cair significa levar um escorregão. Quando se diz que é impossível renová-los outra vez para arrependimento, muitos pensam que isso significa perdição. Essa explicação, no entanto, não é válida.

Se houvesse alguém que uma vez foi iluminado, que uma vez provou o dom celestial, que uma vez se tornou participante do Espírito Santo, que uma vez provou a boa Palavra de Deus e que uma vez provou os poderes da era vindoura, seria possível que tal pessoa não pudesse mais se arrepender por ter escorregado? Existem casos de cristãos caídos que se tenham levantado novamente? A Palavra de Deus sem dúvida conta-nos que houve muitos, e a história da igreja também não deixa dúvida de que existiram muitos. Diversos cristãos que certa vez escorregaram, por fim se tornaram os melhores corredores na corrida celestial do reino. Começando com Pedro, tem havido muitos cristãos que caíram e se levantaram. Se não houvesse possibilidade de eles levantarem-se novamente, então Pedro teria sido o primeiro que não poderia ter-se levantado. Ele escorregou terrivelmente. Podemos dizer que ele "quebrou a cara". Pedro não foi o único. Nesses dois mil anos de história da igreja,

inúmeros cristãos falharam. Mas por fim, tornaram-se os melhores testemunhos. Posso enumerar incontáveis provas disso. Se o que foi dito antes estivesse certo, então não deveria ter havido um sequer, pois se houvesse um, a Bíblia estaria errada.

Nessa passagem, há uma palavra no texto original, palin, que significa novamente. Há também outra palavra, anakainizo, logo depois dessa palavra, que significa renovar. Portanto, de acordo com o texto original, essa parte deveria ser traduzida para: "Uma vez tendo escorregado, é impossível novamente renovar para arrependimento". O apóstolo dizia aos cristãos hebreus que o arrependimento das obras mortas, a fé em Deus, o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno, são todos princípios elementares da doutrina de Cristo. Se uma vez foram iluminados, uma vez provaram do dom celestial, uma vez participaram do Espírito Santo, uma vez provaram da boa palavra de Deus, e uma vez provaram dos poderes da era vindoura, e então escorregaram, eles não podem lançar novamente a base e não podem outra vez ser renovados para arrependimento.

Por favor, lembre-se de que o arrependimento aqui é a base mencionada na primeira seção. Esse arrependimento não é o arrependimento genérico, pois nos versículos anteriores existem seis itens dos princípios elementares da doutrina de Cristo. O primeiro é o arrependimento de obras mortas. Portanto, não podemos tomar o arrependimento que temos em nosso conceito e igualá-lo ao arrependimento aqui. Devemos considerar o contexto da Escritura e explicá-la segundo o pensamento do apóstolo. O arrependimento referido pelo apóstolo é o mesmo arrependimento das obras mortas no versículo 1. O significado disso é que após alguém ter crido em Deus e ter sido batizado, depois de ter entendido o julgamento vindouro e a verdade da ressurreição, e ter-se arrependido das obras mortas, não pode arrepender-se novamente de algo de que já se arrependeu. Desde que tenha sido batizado, não pode batizar-se novamente. Uma vez que tenha crido no ensino do juízo, não pode tentar crer novamente. Uma vez que tenha crido no ensino da ressurreição, ele não pode tentar crer novamente. A palavra arrependimento aqui inclui todos os seis itens mencionados acima. O apóstolo não repetiu as palavras "renovar outra vez" tantas vezes como eu fiz: renovar outra vez o arrependimento de obras mortas, renovar outra vez a fé para com Deus, e renovar outra vez as outras coisas. Ele precisou

usar apenas uma vez as palavras renovar outra vez . Se, contudo, não houvesse nada, usaríamos as palavras para começar. Mas se já houvesse algo, usaríamos as palavras para renovar outra vez . O apóstolo temia que não entendêssemos o significado de renovar, anakainizo. Portanto, ele acrescentou uma palavra mais: outra vez, palin. Portanto, o arrependimento a que se refere o versículo 6 deve ser o arrependimento do versículo 1. Se o arrependimento no versículo 1 fosse mencionado como o segundo item, poderíamos não ter muita clareza. Mas, graças ao Senhor, ele é colocado como o primeiro item. Uma vez que é o primeiro item, sabemos que todos os outros itens são como esse.

O apóstolo estava dizendo que os princípios elementares da doutrina de Cristo podem ser comparados à base. Para alguém ser cristão, primeiro há a necessidade do arrependimento das obras mortas, a fim de julgar seus pecados. A seguir, ele deve ter fé em Deus, ser batizado, ter a imposição das mãos, e crer na ressurreição dos mortos e no juízo eterno. Todas essas são questões fundamentais. Uma vez que a base tenha sido lançada, não há necessidade de fazê-lo outra vez. Enquanto alguém está edificando sobre essa base, mesmo que seu pé escorregue, não é preciso lançar novamente a base. Mesmo que alguém queira lançar outra vez uma base, é impossível. Por exemplo, o irmão Wu acaba de entrar no salão de reuniões pela entrada principal da travessa Wen-teh. Depois que entrou pela travessa, e no momento que estava virando a esquina para entrar no salão, ele escorregou. Que deve fazer, então? Seu objetivo é vir à reunião. Porém ele escorregou. Ele não precisa recomeçar todo o caminho a partir da travessa Wen-teh. Ele pode levantar-se de onde escorregou. O apóstolo estava dizendo que uma vez que uma pessoa tenha sido iluminada e tenha provado do dom celestial, se escorregar, ela não pode arrepender-se das obras mortas novamente, crer em Deus novamente, ser batizado novamente, ter a imposição de mãos novamente, e crer na ressurreição e no juízo eterno novamente. Em outras palavras, o apóstolo não teve a intenção de dizer que um homem pode perecer outra vez. O que ele quis dizer é que após um cristão ser regenerado, ele não pode ser regenerado novamente. Podemos ser regenerados no máximo uma vez. O apóstolo não estava dizendo que não é permitido alguém se arrepender novamente. Ele estava dizendo que é impossível arrepender-se começando tudo novamente.

A parte seguinte do versículo 6 diz: “Visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia”.

Alguns dizem que cair é crucificar o Filho de Deus outra vez. Quem pode crucificar o Senhor outra vez? A obra do Senhor Jesus foi completada uma vez por todas. Ele não era como o touro e o bode, que devem ser imolados quando necessário. Da sua parte, você não pode renovar seu arrependimento. Da parte do Senhor, Ele não pode renovar a crucificação. Se você tiver de renovar seu arrependimento, isso significa que o Senhor Jesus terá de renovar Sua crucificação. Se esse fosse o caso, então você estaria expondo o Senhor à vergonha. Estaria dizendo que a crucificação única do Senhor Jesus não foi suficiente, que deveria haver mais crucificações. Portanto, aqui não é uma questão de salvação e perdição.

Nos capítulos anteriores, vimos que a salvação eterna é um fato que não pode ser contestado. Se entre nós houver um cristão caído e desviado, que uma vez foi realmente salvo e teve clareza acerca da salvação de Deus, para que ele novamente se levante não é necessário um novo início. Desde que ele se levante hoje, isso é suficiente. Não existe a possibilidade de crucificar o Senhor Jesus novamente e expô-Lo à ignomínia.

Na última seção, nos versículos 7 e 8, o apóstolo não apenas estava dizendo que não há necessidade nem possibilidade, mas ele prosseguiu dizendo, de uma maneira mais séria, que não há o direito. Por que não temos o direito? Porque lançando novamente a base crucificaríamos o Senhor Jesus outra vez. Se alguém fizesse isso, haveria um sério risco para ele; ele sofreria grave punição. "Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela, e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada, recebe bênção da parte de Deus; mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada". Deixaremos a discussão mais minuciosa dessa passagem para mais tarde. Após ler Hebreus 6, pode-se ver que esse capítulo fala sobre a questão do progresso, não sobre a salvação ou perdição. Hebreus 6 nunca nos diz que uma pessoa salva pode perecer.

Quatro Coisas a Ser Diferenciadas

Aqui temos de considerar novamente quatro coisas mencionadas na Bíblia. São quatro coisas que mencionamos anteriormente e que devem ser distinguidas umas das outras. Se alguém quer entender a salvação, primeiro, ele tem de fazer distinção entre o cristão genuíno e o falso

cristão. Segundo, ele deve distinguir entre a disciplina dos cristãos e a salvação eterna. Salvação eterna é uma coisa e a disciplina de Deus sobre Seus filhos é outra. Uma coisa é um cristão ser castigado nesta era; outra coisa é um incrédulo perecer na eternidade. Um cristão não perecerá eternamente, porém ele pode ser punido. Há muitos versículos que falam da punição de um cristão. Não se pode aplicar esses versículos à salvação.

Terceiro, há uma grande diferença entre o reino e a vida eterna. Em outras palavras, há uma grande diferença entre recompensa e dom. Uma coisa é você ser salvo; outra é você reinar, governar e compartilhar da glória com o Senhor Jesus no milênio. Há muitos trechos na Bíblia que falam sobre uma pessoa ser removida do reino. Por não estarem esclarecidos acerca da diferença entre o reino e a vida eterna, entre o galardão e a salvação, muitos aplicam os versículos sobre o reino à salvação. Muitos acham que ser removido do reino significa perecer. Essas coisas, entretanto, são totalmente diferentes. Um cristão pode perder sua posição no reino, porém não pode perder sua posição na salvação. Apesar de um cristão poder perder sua posição de reinar com Cristo, ele não pode perder sua posição de filho de Deus.

Quarto, a Bíblia não somente diz que um cristão sofrerá disciplina hoje, e não somente diz que alguns cristãos podem perder o reino, mas também diz que no reino há punições definidas para um cristão. A Bíblia diz que muitos cristãos sofrerão disciplina nesta era. Eles perderão a recompensa na era vindoura e também sofrerão punição. Um cristão pode perder sua recompensa no futuro. Ele também pode ser punido com punições definidas, positivas. Contudo, não se pode misturar a punição no milênio com a perdição eterna. Perdição eterna é uma coisa, punição no reino é outra. Quando um cristão é punido, isso não significa que ele perecerá eternamente. A salvação é eterna. Punição é apenas uma disciplina em família. Se alguns filhos não podem ser bem disciplinados nesta era, eles o serão na era vindoura. Portanto, há quatro coisas aqui que precisam ser distinguidas umas das outras. As quatro coisas: os falsos cristãos, a punição nesta era, a perda do reino e a punição no milênio são diferentes da vida eterna e da morte eterna.

Consideremos agora o primeiro grupo: os falsos cristãos. Em 2 Pedro 2:1 diz-se: "Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina

destruição". Alguns perguntariam se este versículo indica que um cristão pode perecer. Os que são citados aqui são os que foram comprados pelo Senhor. Alguns dirão que esse versículo obviamente diz que um cristão pode perecer, porque diz aqui que eles seguiram as heresias e negaram o Soberano Senhor que os resgatou, e seu fim é a repentina destruição.

Mas, por favor, lembrem-se de algumas coisas. Aqui menciona o Soberano Senhor que os resgatou. A palavra resgatou é usada de maneira específica. Acaso essa palavra transmite o sentido de que os que foram resgatados são os salvos? Se esses que foram resgatados são os salvos, então temos de admitir que uma pessoa salva pode perecer. Se, no entanto, essa palavra tiver um significado diferente, então ninguém mais poderá dizer isso. É verdade que a Bíblia nos diz que fomos resgatados pelo Senhor por preço. Mas devemos ver a extensão do que o Senhor Jesus resgatou na cruz. Ele resgatou somente os que crêem ou resgatou todo o mundo? Pela Bíblia podemos ver que o Senhor não resgatou apenas os cristãos, mas resgatou também todo o mundo. Mateus 13:44 diz: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, que um homem, achou e escondeu. E, na sua alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo". Isso nos mostra que o Senhor Jesus vendeu tudo o que tinha para comprar o tesouro. Mas Ele não comprou somente o tesouro, Ele comprou o campo também. O tesouro é uma pequena parte, no entanto, o campo é a grande parte. O tesouro está no campo. Para obter o tesouro, o Senhor comprou todo o campo. O propósito de comprar o campo não foi pelo campo, mas pelo tesouro. Por favor, lembrem-se de que o objetivo da compra do Senhor era a pequena parte, mas Ele comprou a grande parte. Seu propósito é obter o tesouro, mas a extensão da sua compra foi o campo. Os do reino dos céus são o tesouro, mas o que o Senhor resgatou foi o campo.

Portanto, não podemos dizer que todo o que foi resgatado pelo Senhor é salvo. A extensão do resgate é maior que a da salvação. A obra de resgate e redenção na Sua cruz é diferente da Sua obra de substituição. A substituição do Senhor é apenas para todos os que crêem, entretanto Ele morreu por todo o mundo. Ele definiu uma esfera suficientemente ampla. Isso, no entanto, não significa que todo o mundo seja salvo. Se Pedro mudasse uma palavra aqui, se ele dissesse: "Até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os salvou", então isso seria muito sério. Mas Pedro usou uma palavra bastante extensa. Ele disse: "Até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou". Portanto, podemos ver que esse

grupo de pessoas não foi salvo. Esta palavra resgatar é muito ampla. Por essa palavra sozinha, não se pode dizer que eles são salvos.

Segundo, a palavra Soberano Senhor, despotes (gr.), tampouco é uma palavra comum. Ela não deveria ser traduzida para senhor, mas para mestre. Não é o Senhor, como em Senhor Jesus, mas o Mestre, como alguém que tem o controle temporário de uma pessoa. Refere-se a um mestre terreno. Não há relação de vida aqui. De acordo com uma interpretação precisa da Bíblia, isso não é uma relação entre eles e o Senhor, mas uma relação entre eles e seu mestre. Portanto, esse grupo de pessoas de nenhum modo foi salvo. Ninguém pode dizer: Senhor Jesus, senão no Espírito Santo, pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Esses são como Judas, eles nunca confessaram Jesus como Senhor.

Terceiro, Pedro nos diz que esse grupo de pessoas são os falsos mestres e falsos cristãos. Pedro também nos disse que havia falsos profetas no meio do povo. Ele também disse que haverá falsos mestres. Esses falsos profetas referem-se aos falsos profetas no Antigo Testamento. Todos os leitores da Bíblia sabem que nenhum falso profeta no Antigo Testamento era salvo. Podemos dizer ousadamente que esse grupo de pessoas de nenhum modo era salvo. Eles seguiram suas habilidades e idéias, secretamente introduzindo heresias destruidoras, e até negando o Mestre que os comprara, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Portanto, 2 Pedro 2 não se refere à perdição dos que são salvos.

Existem mais palavras na Bíblia semelhantes a essas. Todas elas se referem a cristãos nominais. Não se referem à perdição dos salvos. Alguns argumentaram acerca das poucas palavras no final do segundo capítulo. O versículo 20 diz: "Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro" O versículo 22 diz: "Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal". Baseados nas palavras do versículo 20, alguns pensam que esses se referem a salvos, pois diz claramente que eles escaparam das contaminações do mundo mediante o conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; certamente esses tais foram salvos.

Mas por favor, note que Pedro foi muito cuidadoso na maneira de

falar. O versículo 20 diz que eles têm o conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e que eles escaparam das contaminações do mundo. Porém, o versículo 22 nos diz quem essas pessoas realmente são. Se existisse somente o versículo 20, poderíamos pensar que eram salvos. Mas se lermos o versículo 22 saberemos quem eles são. "Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: a porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal". Embora eles tenham escapado das contaminações do mundo, e exteriormente tenham o conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, eles foram mais tarde enredados novamente, e seu último estado tornou-se pior. Essas pessoas são simplesmente cães e porcas.

O Senhor nunca disse que Ele dá a vida eterna aos cães. Tampouco Ele disse que os cães jamais perecerão. O Senhor disse que Ele dá a vida eterna às ovelhas. Ele nunca mistura as ovelhas com os cães. Ele não pode dizer que dá vida eterna às porcas e aos cães, tampouco pode dizer que as ovelhas foram enredadas pelas corrupções do mundo. Essas duas espécies de pessoas nunca podem ser colocadas juntas. Muitos dos que ouviram o evangelho diriam que Jesus é Senhor e Salvador. Eles podem rapidamente falar-lhe acerca de doutrinas relativas ao Senhor. Exteriormente não têm nenhuma corrupção. Contudo, eles jamais foram regenerados. Nunca receberam o Senhor e nunca experimentaram o Senhor vivendo neles; eles apenas confessam o Senhor temporariamente. Eles removeram um pouco da corrupção exterior, mas quando os sentimentos mudam, eles retornam aos seus velhos caminhos. O último estado desse tipo de pessoas é pior que o primeiro. Eles não são de modo algum ovelhas. Eles são os cães e as porcas. Por serem cães, eles voltam ao próprio vômito, por serem porcas, revolvem-se na lama após terem sido limpos exteriormente. Isso não significa que os cristãos não pecarão, e não significa que não tocarão na lama ou não se revolverão no lamaçal. Um cristão pode vir a tocar na lama, pode vir a revolver-se no lamaçal. Contudo, revolver-se no lamaçal é algo desconfortável para um cristão. Se ele se sente confortável em revolver-se nele, então deve ser uma porca. Um cristão talvez possa voltar ao seu próprio vômito também. Mas ele sentirá que é repulsivo, e sentir-se-á desconfortável se fizer isso. Essa é a diferença entre a porca, o cão e a ovelha. Deve-se identificar claramente a natureza do cão e da porca. Na Bíblia, porcas e cães referem-se a não-salvos, não se referem a salvos. Se uma pessoa é ovelha, ela jamais perecerá.

Capítulo Dezenove

A Salvação é Eterna — ARGUMENTOS CONTRÁRIOS (3)

Neste capítulo continuaremos a ver os versículos que parecem argumentar contra a salvação ser eterna.

ARGUMENTO BASEADO EM 2 CORÍNTIOS 2:7

A Segunda Epístola aos Coríntios 2:6-7 diz: "Basta-lhe a punição pela maioria. De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza". Em algumas traduções as palavras "seja consumido" são traduzidas para "pereça". Um irmão em Corinto, por causa do seu pecado, havia recebido a punição pela maioria. Paulo estava preocupado, porque os irmãos e irmãs o haviam tratado muito severamente. Ele pediu-lhes que perdoassem e encorajassem tal pessoa, para que ela não perecesse por excessiva tristeza. Alguns podem argumentar que se excessiva tristeza pode levar uma pessoa a perecer, não seria isso uma indicação de que um cristão pode perecer?

Temos de perceber que esse irmão é o mesmo mencionado em 1 Coríntios 5. Ele cometeu um pecado grosseiro, o pecado de um tipo anormal de fornicação. Paulo disse que tal irmão precisava ser afastado (vs. 12, 13). Os santos em Corinto levaram em consideração a palavra de Paulo e afastaram-no. Depois de ser afastado, ele percebeu que era pecador e ficou muito triste e angustiado por causa do seu pecado. Paulo disse aos santos, na Segunda Epístola aos Coríntios, que eles tinham de confortá-lo e encorajá-lo para que esse irmão não fosse consumido por excessiva tristeza. Se não formos cuidadosos, podemos pensar que "perecer", aqui, significa ir para o inferno. Paulo, entretanto, em 1 Coríntios 5:5 diz que seja "entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor". Baseados nessa palavra, podemos ousadamente dizer que tal pessoa era salva. O que é

mencionado em 2 Coríntios 2:7 não é definitivamente uma questão do perecer do espírito.

Além disso, a palavra que significa "consumido por excessiva tristeza" não é uma palavra utilizada normalmente; é uma palavra especial na língua grega. A palavra katapino denota alguma coisa sendo engolida, como um navio afundando no oceano e sendo engolido por ele. Depois que tal irmão pecou e foi excomungado, arrependeu-se. Ele pensou que fora excomungado e totalmente rejeitado. Pensou que tinha perdido toda a esperança. Portanto, continuou em sua tristeza e angústia. O pensamento de Paulo era que se a igreja não lhe perdoasse e não o confortasse logo, ele seria consumido pela tristeza. Isso não é uma questão de salvação ou perdição da alma.

ARGUMENTO BASEADO EM 2 PEDRO 3:16

Consideremos agora outra passagem. A Segunda Epístola de Pedro 3:16 diz: "Ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles". Depois de ler essa palavra, alguns podem argumentar que Pedro está nos dizendo que a carta de Paulo era difícil de se entender e que alguns incultos e instáveis causam sua própria destruição, deturpando-a. Se eles podem ser destruídos, isto não indica que podem perecer? Uma pessoa salva pode perecer? Neste caso Pedro não está se referindo absolutamente à perdição eterna.

De acordo com a Bíblia, perecer ou não, não depende da maneira como se interpretam as Escrituras. Tenho visto na China muitos cristãos que amam o Senhor e laboram em toda parte na obra do evangelho. Eles ainda não entenderam verdadeiramente a carta de Paulo. Quando pregam, fazem mais do que deturpar a palavra das Escrituras. Esses cristãos irão perecer? A exposição errada das Escrituras pode ser um fator de perdição? A Bíblia nunca faz da exposição correta da Bíblia uma condição para a salvação. Portanto, a palavra de Pedro aqui pode significar algo mais.

Além disso, em grego, a palavra apoleia não se refere a um tipo comum de destruição. É uma palavra diferente daquela usada em 2 Coríntios 2:7. É diferente da palavra habitualmente usada para "perdição".

Em grego, esta palavra apollyon significa destruir ou ser corrompido. Se algo é tomado de você delicadamente, trata-se simplesmente do ato de tomar; se algo é arrancado de suas mãos com força, trata-se de apollyon. O que Pedro quis dizer na sua epístola é que alguns entendiam mal a carta de Paulo e não tinham luz da parte de Deus. Deturparam sua palavra do mesmo modo que algo é arrancado à força das mãos de uma pessoa. Fazendo assim, eles estavam destruindo a si mesmos e não se edificando. Destruição é o oposto de edificação. Se você não está sendo edificado, está sendo destruído. Ao agir assim, você não será edificado, mas terá sua obra destruída. Portanto, esses dois versículos não nos dizem que um homem pode perecer depois de salvo. Eles descrevem aqueles cuja obra e viver após a salvação não são aperfeiçoados e que são incapazes de ser edificados dia a dia. Se deturpar a carta de Paulo, você estará destruindo o que já tem.

ARGUMENTO BASEADO EM HEBREUS 10:26

Há outra porção das Escrituras que precisa ser mencionada. É também uma passagem que muitos não entendem. Hebreus 10:26-29 diz: "Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?" A pessoa mencionada nesta porção da Palavra deve ser salva, porque já recebeu o sacrifício pelos pecados. O apóstolo disse que se alguém que já recebeu o sacrifício pelos pecados, pecou deliberadamente, já não resta sacrifício pelos pecados. Não há problema depois do versículo 27. Porém, o versículo que muitos leitores da Bíblia acham difícil de entender é o versículo 26, que diz: "Já não resta sacrifício pelos pecados". Algumas pessoas pensam que se, infelizmente, um cristão comete pecados deliberadamente, já não resta mais sacrifício de pecados por ele. Nesse caso significaria que ele certamente irá perecer. Hebreus 10:26 é um problema para muitas pessoas. Quando fui salvo, também achava que

esse versículo era um grande problema, e por mais de um ano considerei-me não-salvo por causa desse versículo. Por esta razão devemos gastar um tempo considerável para descobrir do que Hebreus 10:26 fala.

A primeira coisa que precisamos mencionar é a palavra "deliberadamente". Que se entende por "deliberadamente"? Esta palavra significa "conscientemente"? Esta pode ser a resposta que nós daríamos. Mas eu perguntaria: há muitos cristãos que pecam inconscientemente? Todos os dias nós pecamos. Contudo, quantas vezes pecamos inconscientemente? Creio que toda vez que pecamos, o fazemos "deliberadamente". Pouquíssimas pessoas pecam inconscientemente. Na maioria das vezes nós pecamos "deliberadamente". Em Romanos 7 Paulo diz: "Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e, sim, o que detesto". (v. 15). Por isso sabemos que Paulo não caiu em pecado acidentalmente. Todos os seus pecados foram cometidos depois que ele estava plenamente consciente do seu erro. Portanto, está claro em Romanos 7 que todos os pecados de Paulo foram cometidos "deliberadamente". Se Paulo pecou "deliberadamente", então, de acordo com Hebreus 10:26, não haveria mais sacrifício pelos pecados. Se uma pessoa perecesse e fosse para o inferno, ela veria Paulo lá, porque nem mesmo ele teria mais sacrifício pelos pecados. Portanto, vemos que a palavra "deliberadamente" em Hebreus 10:26 não significa conscientemente. Se assim fosse, todos os cristãos pereceriam. Não importa que tipo de cristão você seja, incontáveis vezes na sua vida você peca mais consciente do que inconscientemente. Se a situação acima fosse verdadeira, nenhum cristão seria salvo. Portanto, "deliberadamente", aqui, deve significar algo mais.

O segundo ponto é que o versículo 26 começa com a palavra "porque". Para essa palavra estar presente no início da frase, deve ter ocorrido algo nos versículos anteriores, que justifique seu uso. Tal palavra não pode ser usada sem uma sentença anterior. Nos versículos 26 a 29, a primeira sentença começa com "porque", significando que havia algo mencionado anteriormente. Antes deles, o versículo 25 diz: "Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima". Por que não devemos deixar de reunir-nos, mas admoestar-nos uns aos outros? Porque quando pecamos deliberadamente depois de receber o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados. Se não ler esta porção da Palavra cuidadosamente, você não perceberá que esses dois

versículos andam juntos. Se realmente lê-la com bastante cuidado, perceberá que estes dois versículos estão ligados. Eles são muito significativos. Temos de perceber que deixar de reunir e pecar deliberadamente estão ligados. Não devemos deixar de nos reunir, mas exortar-nos uns aos outros, porque, se pecamos deliberadamente, já não resta sacrifício pelos pecados. Quanto ao aspecto negativo, não devemos deixar de nos reunir. Do lado positivo, não devemos pecar deliberadamente. Se nos reunimos, então não somos os que pecam deliberadamente. Se nós, habitualmente, deixamos de nos reunir, somos os que pecam deliberadamente. Aqui, o apóstolo associa o deixar de se reunir ao pecar deliberadamente. Por que há tal relacionamento íntimo entre deixar de reunir e pecar deliberadamente? Nesta conjuntura devemos ver o terceiro ponto. Precisamos conhecer o contexto do livro de Hebreus. Quem eram as pessoas referidas neste livro? Eram os judeus que creram no Senhor Jesus. Assim, o livro de Hebreus foi escrito para os cristãos judeus. A posição dos judeus é diferente da dos gentios. Os gentios têm somente a posição espiritual e não a posição física, terrenal. Os judeus possuem ambas, a posição espiritual e a física. Eles possuem tanto a posição celestial como a terrenal. Hoje, quando falamos do Santo dos Santos, imediatamente pensamos em um lugar onde Deus habita nos céus. Mas os judeus, quando consideram o Santo dos Santos, no seu pensamento o que ocorre é o Santo dos Santos no interior do templo em Jerusalém, no Monte Moriá. Os judeus têm não somente o Santo dos Santos nos céus, mas têm também um Santo dos Santos na terra. Eles têm não somente um templo no céu, mas também um templo na terra. Portanto, na mente deles há tanto o aspecto espiritual como o aspecto físico, tanto o aspecto celestial como o terrenal. Eles possuem tanto o Antigo como o Novo Testamento. Eles possuem ainda o Santo dos Santos físico e, com ele, as ofertas.

Para nós, o sacrifício pelos pecados é o Senhor Jesus Cristo. Ele é a nossa oferta pelo pecado. Contudo, os judeus ainda não tinham clareza se era o Senhor Jesus Cristo ou eram os touros e cabras o sacrifício pelos pecados deles. Naquele tempo eles tinham os sacerdotes, o altar, e os sacrifícios de touros e cabras sobre o altar. Não tinham somente o sacrifício espiritual pelos pecados, mas também tinham o sacrifício terrenal pelos pecados. Cristãos e judeus não estão na mesma posição. Os cristãos gentios são diferentes dos cristãos hebreus. No ano 70 d.C. o imperador romano Tito destruiu o templo em Jerusalém e não foi deixada

pedra sobre pedra. Entretanto, quando o livro de Hebreus foi escrito, o templo terrenal ainda estava lá e os sacrifícios ainda estavam sendo oferecidos. Depois que muitos judeus creram no Senhor Jesus, eles tiveram de tomar uma decisão, se queriam o altar terrenal ou o celestial, os sacrifícios terrenais ou o sacrifício celestial. Naquele tempo os judeus não podiam ter ambos ao mesmo tempo, o sacrifício celestial e o terrenal. Todos os que lêem o livro de Hebreus sabem que este livro foi escrito com o propósito de que os cristãos abandonassem o judaísmo e optassem pelo cristianismo. O propósito do livro de Hebreus é encorajar os cristãos a deixarem os sacrifícios terrenais e aceitarem o sacrifício celestial. Esse é o pano de fundo do livro.

Portanto, quando se diz que alguém não deve deixar de reunir-se, não significa que a reunião dos cristãos pode salvá-lo ou qualificá-lo para possuir a vida eterna. A reunião de cristãos indica se um cristão quer o judaísmo ou Cristo. A nossa reunião torna-se uma expressão da nossa atitude para com Cristo. Naquele tempo todos os que se reuniam eram cristãos. Não importava se fosse gentio ou judeu; uma vez que se reunisse, era um cristão. Portanto, reunir-se tornou-se um sinal de aceitar Cristo e deixar de reunir-se era um sinal de deixar Cristo e abraçar o judaísmo. Do mesmo modo, pecar deliberadamente, aqui, não se refere a coisas como assassinato, incêndio premeditado, bebedices, jogatina e libertinagem. Pecar deliberadamente, aqui, não se refere a pecados morais; refere-se a pecados doutrinais. Não diz respeito ao seu andar ser adequado ou não. Refere-se ao fato de você ter recebido Cristo ou o judaísmo. Reunir-se significa que você deseja Cristo e está na posição de Cristo. Deixar de reunir-se significa que você deu as costas a Cristo e voltou-se em direção ao judaísmo; significa também que você quer o templo, o altar e os sacrifícios terrenais. Indica que você quer voltar ao judaísmo e deixar Cristo. Se esse for o caso, não resta mais sacrifício pelos pecados.

Voltemos agora ao primeiro ponto. O versículo 26 diz: "Depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade". Não diz "depois de sermos regenerados" nem diz "depois que nossos atos pecaminosos foram purificados". Se dissesse "depois de sermos regenerados" ou "depois de sermos purificados", então, pecar deliberadamente seria uma questão da nossa conduta. Porém aqui diz: "Depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade". Isso é uma questão de conhecer. Você sabe o que é a verdade? A verdade é a fé de um cristão. A verdade é que Deus enviou Seu Filho ao mundo para ser a oferta pelo pecado. A verdade é que

Deus enviou Seu Filho para morrer por nós e ressuscitar para satisfazer todos os requisitos de Deus. Tudo isso tem a ver com os itens da fé, da parte de Deus. Portanto, pecar deliberadamente, aqui, não significa as transgressões do nosso viver cotidiano. Significa pecar contra a verdade. Não é um pecado comportamental, mas um pecado doutrinal e relativo à crença de uma pessoa. É um pecado que se opõe à fé e à verdade, depois de alguém receber o pleno conhecimento da verdade.

Os cristãos hebreus eram judeus e tinham estado no judaísmo por muitos anos. Agora que eram cristãos, se ainda desejassem voltar ao judaísmo, se ainda quisessem ambos, isto é, por um lado estar na posição do judaísmo e, por outro, ficar na posição do cristianismo, não restaria mais sacrifício pelos pecados. Em tempos antigos os chineses adoravam ídolos. O Templo do Céu em Pequim era o lugar onde os imperadores ofereciam sacrifícios. Lá os homens matavam touros e os ofereciam à mais alta deidade nos céus. Era o imperador terrenal oferecendo sacrifícios à mais alta deidade nos céus, para redimir os pecados do povo. Suponha que esse imperador terrenal cresse no Senhor Jesus. Você crê que ele poderia voltar ao Templo do Céu para oferecer sacrifícios? Depois que recebeu Cristo como sacrifício pelo pecado não poderia mais voltar ao Templo do Céu para oferecer sacrifícios. Ou ele aceitava o Templo do Céu ou o Senhor Jesus. Isso é o que a Bíblia quer dizer com pecar deliberadamente. Não é uma questão de pecado em nossa conduta.

O versículo 26 continua: "Já não resta sacrifício pelos pecados". As palavras "já não" significam "novamente". Sempre que as palavras "já não" aparecem, significa que deve haver algo nos versículos anteriores. Alguns compreendem equivocadamente a Palavra de Deus. Pensam que a frase: "Já não resta sacrifício pelos pecados" implica perdição. Esse não é absolutamente o pensamento de Deus.

Devemos olhar Hebreus 7:27b, que diz "Porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu". Isso nos diz que depois que o Senhor Jesus se ofereceu uma vez por todas a Deus, como sacrifício pelos pecados, tudo está plenamente cumprido. Por favor, tome cuidado com as palavras "uma vez". Vejamos Hebreus 9:12b, que diz: "Entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção". Aqui nos diz novamente que o Senhor Jesus se ofereceu a Si mesmo somente uma vez, e então a obra de redenção foi cumprida eternamente. Consideremos novamente as palavras "uma vez". Hebreus 9:25-28 diz: "Nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano

entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação". Esses versículos mencionam duas vezes as palavras "muitas vezes", e duas vezes as palavras "uma vez" em referência a Cristo. Não muitas vezes, mas uma vez por todas, Cristo se ofereceu a Si mesmo diante de Deus como o sacrifício pelos pecados e completou a obra de redenção. Por favor, preste atenção, aqui, às palavras "muitas vezes" e "uma vez".

Hebreus 10:10 diz: "Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas". O versículo 12 diz: "Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus". O versículo 14 continua: "Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados". Os sacerdotes terrenais tinham de oferecer sacrifícios a Deus muitas vezes. Contudo, Cristo ofereceu-se uma só vez e nós fomos santificados. Depois que Cristo se ofereceu uma vez como sacrifício eterno, Ele então assentou-se à destra de Deus. Assentou-se, porque não mais precisava trabalhar. Ele se ofereceu uma vez e nós estamos eternamente aperfeiçoados. Desde que Ele já completou Sua obra, não há mais nenhum problema.

Portanto, depois de ler tantos versículos, podemos compreender o significado do versículo "Já não resta sacrifício pelos pecados". A passagem de Hebreus do capítulo sete ao dez, com exceção do capítulo oito, diz que a obra de redenção, uma vez concluída, está eternamente cumprida. Se você não quer Cristo, já não resta sacrifício pelos pecados. Cristo ofereceu-se somente uma vez, como sacrifício pelos pecados. Se você não quer a redenção de Cristo, mas volta ao judaísmo, você não encontrará mais nenhum outro sacrifício pelos pecados. Portanto, aqui não é uma questão de ser salvo ou perecer. O que é dito aqui é que a obra de Cristo foi cumprida uma vez. Se você não quiser esse sacrifício, não terá um segundo.

Se prestar atenção às palavras "já não", você verá que elas estão ligadas à palavra "sacrifício". Os versículos anteriores mencionam

repetidamente as palavras "uma vez por todas" e o versículo seguinte diz "já não resta". É equivalente a dizer, por exemplo, no capítulo 8, "eis aqui o único lápis". Então, no capítulo nove eu repito "eis aqui o único lápis". Novamente no capítulo 10 eu digo "eis aqui o único lápis". Depois disso eu posso explicar: "Se você não quer este lápis ou se quer trocá-lo por outro, não haverá outro. Pegue este, se você o quer. Se não o quiser, não há outro para você". Então, esse versículo não significa que, depois de receber o conhecimento da verdade e, então pecar deliberadamente, não mais receberá perdão. Isso não é uma questão de pecado, é uma questão da verdade, uma questão da fé cristã. Se você abandonar a fé cristã e buscar outro Salvador, outro sacrifício pelos pecados, você não encontrará.

Naquele tempo, alguns dentre os judeus provavelmente pensavam que se rejeitassem a fé cristã, poderiam ainda voltar ao templo, voltar ao altar e ter os sacerdotes para oferecer touros e cabras por eles. Mas isso indicaria outro sacrifício pelos pecados. Os judeus, naquele tempo, ainda tinham os sacerdotes e o altar. Sua crença em Cristo era diferente da nossa crença em Cristo. No entendimento deles, eles podiam escolher crer ou não crer. Não eram como os cristãos gentios, cuja única opção seria voltar à adoração de ídolos, caso não cressem. Se quisessem Deus, poderiam escolher Deus; mas se não O quisessem, sua única escolha seria o mundo. Eles não teriam uma terceira escolha. Com os judeus era diferente. Eles achavam que se não quisessem Cristo, poderiam ainda ser salvos; que se não quisessem Cristo, poderiam ainda ter a redenção dos pecados, porque poderiam manter os sacerdotes e as ofertas. Se tivessem muito dinheiro, comprariam um touro; se não tivessem tanto dinheiro, poderiam adquirir uma cabra.

Aqui, o apóstolo estava dizendo aos judeus que Cristo já tinha se oferecido uma vez por todas e completado a obra de redenção eterna diante de Deus; que Deus já havia abolido a velha aliança juntamente com os velhos sacrifícios. Antes da vinda de Cristo, os touros e cabras podiam fazer propiciação pelos seus pecados. Mas depois da vinda de Cristo, os sacrifícios de touros e cabras não podiam mais tirar os pecados; esses sacrifícios tinham sido, na verdade, abolidos. Isso é o que nos mostram os capítulos sete a dez de Hebreus. Deus não somente deu Seu Filho como sacrifício, mas Ele aboliu os sacrifícios de touros e cabras. A primeira metade do capítulo dez menciona que Deus não tem prazer em touros e cabras nem em ofertas e sacrifícios pelo pecado. Deus preparou Seu Filho. Touros e cabras não podem redimir os homens dos seus pecados; somente

o Filho de Deus pode redimir-nos dos pecados. Os sacrifícios de touros e cabras no Antigo Testamento eram apenas tipos e sombras; eles referem-se ao Filho de Deus como o sacrifício. Deus disse que a velha aliança é algo do passado; os tipos acabaram e a realidade chegou. Não mais será aceitável eles rejeitarem o Filho de Deus, isto é, rejeitar a realidade e oferecer os tipos. De acordo com Deus, há somente um sacrifício pelos pecados. Além de Cristo, não há outro sacrifício pelos pecados. Hebreus 10:26 diz-nos que se abandonarmos Cristo para procurar outro Salvador, não encontraremos nenhum.

Portanto, rigorosamente falando, essa porção da Palavra não é para nós. Se alguns dizem que depois que um homem recebe o Senhor Jesus e peca deliberadamente, irá perecer, isso contradiz o contexto dessa passagem; contradiz também todo o livro de Hebreus. Aqui se está falando sobre um ponto doutrinal. Hebreus mostra-nos que além do nome de Jesus Cristo "não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4:12). Isso não significa que um cristão irá para o inferno se pecar.

Hebreus 10:27 diz: "Pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários". Depois de receber o conhecimento da verdade e ter conhecimento claro de que o Senhor Jesus Cristo é o sacrifício ordenado por Deus pelos pecados, se os cristãos judeus deixassem de se reunir, rejeitassem a Cristo, voltassem ao judaísmo e procurassem outros sacrifícios pelos pecados, já não restaria mais nenhum sacrifício pelos pecados. Eles poderiam somente aguardar certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Antes de ser salvos, eles dependiam apenas de touros e cabras para fazer propiciação por seus pecados. Mas depois de perceberem que o Senhor Jesus é o único Salvador, eles não podiam mais depender de touros e cabras. Se rejeitassem o Senhor Jesus, teriam apenas uma terrível expectação de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Eles poderiam tomar somente o Senhor Jesus como Salvador. Além Dele, não há outro caminho para a salvação. Todos os touros e cabras apontam para Cristo; touros e cabras são apenas tipos de Cristo. Cristo é a realidade. É inadmissível que eles rejeitassem a realidade, recorrendo aos tipos. Portanto, Hebreus 10:26, 27 nunca diz que depois de uma pessoa ser salva, ela pode ainda perecer. Isso é o homem deturpando a verdade de Deus.

Quando lemos a Bíblia, devemos ler o que está nela, não o que não está nela. Certa vez alguém me perguntou como poderia entender a Bíblia. Respondi-lhe que para entender a Bíblia, primeiro devemos ser aqueles que não entendem a Bíblia. Se não a entendermos, então iremos entendê-la. Se dissermos que sabemos isto e aquilo, então não teremos mente sóbria. Se não tivermos mente sóbria, teremos problemas. Hebreus 6 e 10 deveria ser tão fácil, simples e claro como João 3:16 o é. A razão pela qual a mente humana não é clara é que o homem põe suas próprias palavras na Bíblia. Muitas pessoas acham difícil ler a Bíblia; não porque a Bíblia não seja clara, mas porque essas pessoas já têm idéias pré-concebidas em sua mente.

Capítulo Vinte

A MANEIRA DE DEUS LIDAR COM OS PECADOS DOS CRISTÃOS - DISCIPLINA E RECOMPENSA

Temos de distinguir duas coisas na Bíblia: a disciplina de Deus nos cristãos desta era e a salvação deles na eternidade. Hebreus registra a questão da disciplina dos cristãos. Agora devemos ver quais os tipos de pessoas que Deus disciplina e qual é a finalidade dessa disciplina.

O MOTIVO E O OBJETIVO DA DISCIPLINA

A Epístola aos Hebreus 12:5-6 diz: "E estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe". Aqui vemos claramente que o motivo da disciplina é o amor de Deus. Aqueles que recebem a disciplina de Deus são os filhos de Deus. Se uma pessoa não for filho de Deus, Ele não irá discipliná-la. Você nunca encontrará na Bíblia que Deus disciplina um incrédulo. Deus não gasta

Seu tempo e energia para disciplinar todas as pessoas desta terra. Ocorre o mesmo conosco. Nós não disciplinamos os filhos de nossos vizinhos. Se eles não se vestem bem ou não fazem as coisas direito, nós não os disciplinamos. Somente disciplinamos nossos próprios filhos. Portanto, a esfera da disciplina limita-se somente aos cristãos, e o motivo da disciplina é o amor. Não é porque odeia o homem que Deus o disciplina. Ele disciplina o homem por amá-lo. Apocalipse 3:19 também diz que Deus disciplina por causa do amor.

Hebreus 12:7-8 diz: "É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como a filhos); pois, que filho há a quem o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo sois bastardos, e não filhos". Portanto, a esfera da disciplina limita-se somente aos filhos. O versículo 9 diz: "Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai dos espíritos, e então viveremos?" Se aceitamos a disciplina de nossos pais na carne, quanto mais devemos aceitar a disciplina de nosso Pai, o Pai dos espíritos!

O versículo 10 diz: "Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade". Isso nos mostra o propósito da disciplina. Não é porque gosta de disciplinar-nos que Ele o faz. Tampouco é porque Ele quer que soframos. Ele nos disciplina a fim de podermos participar da Sua santidade. Se um cristão vive de uma maneira muito relaxada na terra, sem manifestar a natureza e a santidade de Deus, a mão de Deus recairá pesadamente sobre ele. Deus não gosta de nos açoitar. Seu propósito é ter Sua santidade manifestada em nós. Ele somente cessará de nos disciplinar quando Sua santidade for manifestada em nós. Portanto, percebemos que a disciplina não prova que não somos do Senhor. Pelo contrário, ela prova que pertencemos ao Senhor. Não há necessidade de disciplina para alguém que não pertença ao Senhor. Somente aqueles que pertencem ao Senhor estão qualificados a ser disciplinados.

Há uma grande diferença entre punição e disciplina. A disciplina de Deus sobre Seus filhos não é a Sua punição sobre eles. Mesmo quando Deus os castiga, esse castigo não é uma punição, mas uma disciplina. A disciplina tem um objetivo definido, que é podermos participar da Sua santidade, para que não vivamos nesciamente dia a dia. Após um cristão crer no Senhor Jesus, embora nunca perca sua salvação, ele pode receber

um severo castigo de Deus. Nunca devemos dizer que um cristão pode fazer tudo o que quer após ser salvo. A Bíblia nos diz claramente que após um cristão ser salvo, mesmo que esteja derrotado e caído, ele não perecerá eternamente e não perderá a vida eterna. Entretanto, ele receberá a correção de Deus, hoje, na terra.

Não devemos cometer o engano de pensar que por estarmos salvos eternamente, podemos viver relaxadamente nesta terra. Ninguém pode refutar o fato de que uma vez que uma pessoa é salva, ela é salva para sempre. Isso é um fato. Se um cristão dá vazão às suas concupiscências, comete pecados, cai em perversão e não tem a santidade de Deus, Deus estenderá Sua mão e o disciplinará por meio de seu ambiente, sua família, sua saúde e seus planos futuros. Ele poderá encontrar dificuldades na sua família. Poderá experimentar muita doença e infortúnio em seu ambiente. O propósito de Deus, ao permitir que essas coisas lhe sobrevenham, não é puni-lo; elas não sobrevêm para causar-lhe dificuldades, mas para fazê-lo participar da santidade de Deus e torná-lo merecedor da graça do Seu chamamento. Essa é a compreensão adequada da salvação.

Ninguém deve dizer que, se um cristão não fizer o bem, Deus negará que ele seja filho Seu e o expulsará como a um cachorro. Se alguém disser isso, ou é cego quanto à obra da cruz de Cristo, ou pensa que a obra de Cristo é uma questão muito leviana.

A Bíblia nos motra que a salvação é eterna. Ao mesmo tempo, a Bíblia também nos mostra que existem punições seriíssimas entre os que crêem. Se falharmos, haverá muita punição para nós. Deus quer que participemos da Sua santidade. Nesta terra, Ele quer que vivamos como filhos de Deus. Ele não quer intimidar-nos com o inferno para que busquemos a santidade. Ser salvo é algo totalmente da graça, mas Deus tem Sua maneira de conduzir-nos para a Sua santidade. Ele faz com que nos deparemos com muitas coisas em nossas famílias, em nosso corpo, em nossa carreira e em nosso ambiente, a fim de que nos voltemos a Ele. Esse é o propósito da disciplina.

Ananias e Safira eram cristãos; eles eram salvos. Eles cometeram o pecado de mentir ao Espírito, e receberam uma disciplina muito severa (At 5:1-10). Em certa época, eu achava que talvez Ananias e Safira não fossem salvos. Lendo a Bíblia cuidadosamente, deve-se reconhecer que eles eram salvos porque estavam com os discípulos na época do Pentecoste. Além disso, eles também fizeram uma oferta. Eles apenas

buscaram alguma vanglória. Os pecados deles não foram tão graves como se possa pensar. Eles não se embebedaram nem cometeram fornicação. O fato de serem rapidamente tirados do mundo prova que eram cristãos. Se fossem pessoas do mundo, provavelmente tivessem vivido muito mais. O fato de terem sido rapidamente removidos do mundo prova que eles eram nossos irmãos.

Os cristãos coríntios não respeitavam a reunião da mesa do Senhor. Eles não respeitavam o Corpo do Senhor, e tratavam a ceia do Senhor levianamente. Quais foram os resultados de tais coisas? Paulo diz em 1 Coríntios 11:29-30: "Pois quem come e bebe, sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem". A mão disciplinadora de Deus torna as pessoas doentes e fracas, e até mesmo as faz morrer. Deus as tratou dessa maneira porque elas trataram o Corpo do Senhor levianamente. Elas não viram a morte do Senhor nem a obra de Cristo, e não viram o Corpo de Cristo. Elas não viram o respeito que deviam ter com o Senhor Jesus, e não viram seu posicionamento adequado no Corpo de Cristo. Isso resultou em fraqueza, doença e até morte. Após terem pecado, Deus as disciplinou.

O versículo 32 diz: "Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo". Há um objetivo na disciplina de Deus. Ela visa salvar-nos da condenação no futuro. Deus nos disciplina para que não caiamos na condenação que o mundo receberá. Em outras palavras, a disciplina prova que somos salvos. A disciplina preserva nossa salvação. A maneira como Deus faz as coisas e a nossa maneira são totalmente diferentes. Nós achamos que se dissermos às pessoas que elas estão salvas, elas se tornarão levianas e sem restrição. Deus não é assim. Ele proclama claramente, absolutamente e sem limitação para todos os que crêem Nele que todo aquele que crê tem a vida eterna e não perecerá. Contudo, Ele tem a Sua maneira de guardar-nos de pecar e de guardar-nos de ser cristãos libertinos e frouxos. Sua disciplina é um subtitutivo de sermos condenados. O homem pode achar que a condenação é o melhor método de guardar-nos de pecar, mas Deus não utiliza a maneira da condenação. Em vez disso, Ele usa a maneira da disciplina. É muito evidente que Deus separa os cristãos das pessoas do mundo pela disciplina. As questões da disciplina e salvação devem ser claramente diferenciadas. A disciplina é exercida somente para o presente e nada tem que ver com nossa salvação eterna.

Há um bom exemplo em 1 Coríntios que mostra que a disciplina

para um cristão é prova de que ele é salvo. Mesmo que um cristão tenha cometido um pecado muito grave, ele ainda é salvo. A Primeira Epístola aos Coríntios, capítulo cinco, fala acerca de um cristão que cometeu adultério. Tal ato de adultério com a madrasta não era encontrado nem mesmo entre os incrédulos. Os que têm clareza sobre a lei de Moisés diriam que esta pessoa certamente perecerá e irá para o inferno. Mas surpreendentemente, 1 Coríntios mostra-nos claramente que aqui está alguém que cometeu grave e desprezível pecado; é um pecado que não é cometido por pessoas comuns. Paulo diz que com o poder do Senhor Jesus, ele entregou tal pessoa a Satanás para a destruição da carne, para permitir que Satanás mostrasse seu poder sobre o corpo dele, podendo levá-lo a ficar fraco, doente e até mesmo morrer. O propósito de Paulo ao fazer isso era que essa pessoa pudesse ser salva no dia do Senhor. Disciplina é algo para esta vida. Ela absolutamente não está relacionada com a salvação na eternidade. Se dependesse de nós, diríamos: "Está acabado. Embora essa pessoa tenha sido salva, certamente ela perecerá novamente por ter cometido um pecado tão grosseiro". Entretanto, Paulo diz que essa pessoa não perecerá mesmo que tenha cometido tal pecado. Uma pessoa salva pode, temporariamente, receber disciplina, mas não pode ser punida com a perdição eterna. Esse é o ensinamento de Paulo. Um cristão pode ter disciplina temporária nesta era, mas não pode perecer eternamente. Podemos precisar de disciplina, mas ainda estaremos salvos na eternidade. Paulo fez, muitas vezes, uma distinção clara entre estas duas coisas no Novo Testamento. A destruição mencionada aqui e o dormir mencionado anteriormente referem-se somente ao corpo; não se referem ao espírito. As questões do espírito e da salvação eterna já foram decididas quando cremos no Senhor.

Algumas pessoas têm dificuldade com 1 João 5:16, onde diz que não devemos rogar por alguém que comete pecado para morte. Tais pessoas têm dificuldade porque não entendem a Palavra de Deus. Elas acham que pecar para morte como fala aqui significa perdição. Na verdade, não existe semelhante coisa. A Primeira Epístola de João 5:16 fala-nos de algumas pessoas que pecaram a tal ponto que Deus teria de fazê-las morrer e a carne delas teria de ser removida do mundo. A morte mencionada em 1 Coríntios 11, a destruição em 1 Coríntios 5, e as mortes de Ananias e Safira são todas mortes da carne e nada têm a ver com a morte do espírito. A disciplina está totalmente relacionada com o corpo. Portanto, na Bíblia, muitos lugares que parecem dizer que os cristãos podem perecer, na

verdade, estão falando sobre disciplina.

RECOMPENSA E DOM

Agora veremos a terceira diferença — a diferença entre recompensa e dom; em outras palavras, a diferença entre o reino e a vida eterna. Hoje, existem muitos cristãos na igreja que não conseguem fazer distinção entre o reino dos céus e a vida eterna. Eles pensam que o reino dos céus é a vida eterna e que a vida eterna é simplesmente o reino dos céus. Eles confundem a Palavra de Deus, achando que a condição para receber o reino é a condição para a conservação da vida eterna. Eles acham que perder o reino é perder a vida eterna. Entretanto, a distinção entre os dois é muito clara na Bíblia. Uma pessoa pode perder o reino dos céus, mas ela não perderá a vida eterna. Ela pode perder a recompensa, contudo não perderá o dom.

Então que é a recompensa, e que é o dom? Nós fomos salvos por causa do dom. Deus nos deu o dom gratuitamente pela Sua graça; portanto, fomos salvos. A recompensa diz respeito ao relacionamento entre nós e o Espírito Santo após sermos salvos. Quando fomos salvos passamos a nos relacionar com Cristo. Esse relacionamento permite-nos obter o presente que somos totalmente indignos de receber. Da mesma forma, após termos sido salvos, temos um relacionamento com o Espírito Santo. Esse relacionamento permite-nos obter a recompensa que de outra forma jamais obteríamos por nós mesmos. Se alguém crê no Senhor Jesus como Salvador, aceitando-O como vida, ele é salvo diante de Deus. Após ser salva, Deus imediatamente coloca essa pessoa num caminho de modo que ela corra a carreira e obtenha a recompensa que está diante dela. Um cristão é salvo por causa do Senhor Jesus. Após ser salvo, ele deve manifestar a vitória de Cristo pelo Espírito Santo dia a dia. Se fizer isso, então, no fim da carreira, ele obterá a glória celestial e a recompensa celestial de Deus.

Portanto, a salvação é o primeiro passo deste caminho, e a recompensa é o último passo. Somente os salvos estão qualificados para obter a recompensa. Os não-salvos estão desqualificados para isso. Deus nos deu duas coisas em vez de uma. Deus coloca o presente diante das pessoas do mundo e coloca a recompensa diante dos cristãos. Quando

alguém crê em Cristo, recebe o presente. Quando alguém segue a Cristo, recebe a recompensa. O presente é obtido por meio da fé, e é para as pessoas do mundo. A recompensa é obtida por meio da fidelidade e das boas obras, e é para os cristãos.

Há um grande engano nas igrejas hoje. O homem pensa que a salvação é a única coisa e que não há nada além de ser salvo. Ele considera o reino dos céus e a vida eterna como se fossem a mesma coisa. Ele pensa que uma vez que alguém é salvo quando crê, não tem de se preocupar com as obras. A Bíblia faz distinção entre a parte de Deus e a parte do homem. Uma parte é a salvação dada por Deus, e a outra parte é a glória do reino milenar. Ser salvo não tem absolutamente nada a ver com as obras da pessoa. Assim que uma pessoa crê no Senhor Jesus, ela é salva. Mas, após sua salvação, Deus imediatamente coloca a segunda coisa diante dela, dizendo-lhe que além da salvação existe para ela uma recompensa, uma glória vindoura, uma coroa e um trono. Deus coloca Seu trono, coroa, glória e recompensa diante dos cristãos. Se uma pessoa for fiel, obtê-los-á; se for infiel, perdê-los-á.

Portanto, não dizemos que as boas obras sejam inúteis. Entretanto, dizemos, sim, que as boas obras são inúteis no que se refere à salvação. O homem não pode ser salvo pelas suas boas obras, tampouco pode ser impedido de receber a salvação pelas suas más obras. As boas obras são úteis quanto às questões da recompensa, da coroa, da glória e do trono. As boas obras são inúteis quanto à questão da salvação. Deus não pode permitir que o homem seja salvo pelas suas obras; Ele também não permitirá que o homem seja recompensado pela sua fé. Deus não pode permitir que o homem pereça devido às suas obras más. Deus só pode decidir sobre a salvação ou perdição do homem por meio de ele crer, ou não, no Seu Filho. Da mesma forma, Deus não pode decidir que o homem receba a Sua glória por meio de ele crer ou não no Seu Filho. Se você tem ou não tem Seu Filho em si, determina a questão da vida eterna ou perdição. Se você tem ou não tem boas obras diante de Deus, determina a questão de receber a recompensa e a glória. Em outras palavras, Deus nunca salvará uma pessoa por ela ter méritos, e Ele nunca recompensará alguém que não tenha mérito. Se alguém tem méritos, Deus não o salvará por essa razão. Por outro lado, Deus nunca recompensará alguém que não tenha mérito. O homem deve vir diante de Deus totalmente carente e sem méritos, para que Ele o salve. Contudo, após a salvação, temos de ser fiéis, e temos de esforçar-nos para produzir boas obras por meio de Seu Filho

Jesus Cristo, a fim de obtermos a recompensa.

Por favor, não pense que as boas obras sejam inúteis. Estamos dizendo que as boas obras são inúteis no tocante à salvação. Elas nada têm a ver com a salvação, de forma alguma. A salvação depende de você se arrepender ou não da sua posição anterior. Ela depende de você se lamentar do seu passado, para crer na Sua obra na cruz e na Sua ressurreição como prova da sua justificação. Esse é o ponto crucial de todos os problemas. A questão de obras está relacionada com a recompensa. As obras são úteis, mas somente no tocante à recompensa.

O problema de hoje é que as pessoas não fazem distinção entre a salvação e o reino. Na Bíblia, há uma distinção clara entre a salvação e o reino, e entre o dom e a recompensa. Devido às pessoas não diferenciarem esses assuntos, a questão da salvação é mal compreendida, e a questão da recompensa também é mal compreendida. Deus jamais colocou a questão da recompensa diante dos não-salvos. Deus somente quer que os não-salvos obtenham a salvação. Entretanto, após a salvação, Deus coloca a recompensa diante dos salvos, para que eles se esforcem, persigam e corram atrás da recompensa. A salvação não é o último passo da experiência cristã. Pelo contrário, a salvação é o primeiro passo. Após termos sido salvos, temos de correr e perseguir a recompensa diante de nós. O problema é que pensamos que nossa salvação é nossa recompensa. Os pecadores pensam que ser salvo é obter a recompensa, e assim eles confiam em suas obras. Os cristãos acham que a glória é simplesmente a graça, e assim tornam-se néscios em seu viver. Por favor, apliquem as obras somente à recompensa, e a graça à salvação.

Por meio da salvação, Deus separa os salvos dos não-salvos; Ele separa os que têm a vida eterna dos que estão condenados. De igual modo, Deus também separa Seus filhos em dois grupos por meio de Sua recompensa. Assim como a salvação separa as pessoas do mundo, da mesma forma, a recompensa também faz separação entre os filhos de Deus. Deus separa Seus filhos em obedientes e desobedientes. Para com as pessoas do mundo, a questão é ter fé ou não ter fé. Para com os cristãos, a questão é ser fiel ou não ser fiel. Para com as pessoas do mundo, é uma questão de ser salvo ou não ser salvo. Para com os cristãos, é uma questão de ter ou não ter a recompensa. O problema de hoje com os filhos de Deus é que eles exaltam demais a salvação; tudo o que vêem é simplesmente a salvação. Eles acham que somente quando cuidarem da sua obra é que poderão ser salvos. Como resultado, eles não têm mais tempo para

perseguir a recompensa. Se alguém não passou pelo primeiro portão, não pode passar pelo segundo. Que Deus seja misericordioso conosco, para que compreendamos que a questão da salvação já está resolvida. Ela não pode mais ser abalada, pois já foi cumprida pelo Senhor Jesus. Ela está totalmente concretizada. Hoje, devemos empenhar-nos é com a recompensa diante de nós. Haverá uma grande diferenciação no reino: alguns terão glória, e outros não terão glória.

Agora precisamos ver sobre que base a recompensa é dada. A Palavra de Deus diz que a recompensa é dada por causa da obra. Assim como a Bíblia diz claramente que a salvação é pela fé, da mesma forma a Bíblia diz claramente que a recompensa é pela obra. A Bíblia revela-nos que a salvação é pela fé dos pecadores, e a recompensa é pela obra dos cristãos. A fé está relacionada com a salvação; isso está mais do que claro. A obra está relacionada com a recompensa; isso também está mais do que claro. Ninguém deve confundir as duas coisas.

Romanos 4:4 diz: "Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim como dívida". Dar uma recompensa a alguém que trabalha não é graça, mas é dívida. Em outras palavras, como alguém pode obter uma recompensa? A recompensa vem pelas obras, e não pela graça.

Apocalipse 2:23 diz: "Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mente e corações, e vos darei a cada um, segundo as vossas obras". Esse versículo diz que o Senhor fará todas as igrejas conhecerem que Ele é Aquele que sonda as mentes e os corações, e dará a cada um segundo as suas obras. Em outras palavras, Ele recompensará cada um segundo as suas obras. Como Ele recompensa ou retribui? É de acordo com nossa obra. É claro que essa obra não é nossa própria obra. Nós apenas lavamos nossas vestes no sangue para ficarem brancas. Quando o Espírito Santo vive Cristo em nós, temos as obras de um cristão. Alguns viverão Cristo, e outros não viverão Cristo. Todo o capital provém de Cristo. Todo poder também origina-se de Cristo. Mas alguns deixarão o Senhor trabalhar no seu interior, e outros não. Portanto, esse versículo nos mostra claramente a questão da recompensa. A questão da recompensa depende de um cristão ser digno ou não. Hoje, Deus não salva uma pessoa por ela ser digna, e, no futuro, Deus não recompensará um cristão que seja indigno.

A Primeira Epístola aos Coríntios 3:14 diz: "Se permanecer a obra de

alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão". Aqui diz que se a sua obra permanecer, essa pessoa será recompensada. Não diz que se a sua fé permanecer, essa pessoa será recompensada. A questão da recompensa depende da obra da pessoa. A Bíblia distingue claramente salvação de galardão. Ela nunca confunde salvação e galardão, e nunca confunde fé com obras. Sem a fé, o homem não pode ser salvo. Sem as boas obras, o homem não pode ser recompensado. As obras de alguém devem resistir diante do trono do julgamento e sobreviver ao exame minucioso dos olhos flamejantes, antes que haja a possibilidade de receber galardão.

Lucas 6:35 diz: "Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, nada esperando em troca; e será grande o vosso galardão". A recompensa é inteiramente devida à obra de alguém. Emprestar dinheiro a alguém sem esperar ser pago é sua obra, e amar seu inimigo é sua obra. Você tem de fazer isso para obter a recompensa. Nenhuma passagem da Bíblia menciona que alguém tenha de amar seus inimigos e fazer o bem para que possa receber a vida eterna. Tampouco existe qualquer versículo que diga que alguém tenha de emprestar aos outros para que possa ser salvo, ou que tenha de emprestar aos outros para que possa evitar a perdição. Mas existe o versículo que diz que se você emprestar aos outros e fizer o bem aos outros, a sua recompensa no céu será grande. A recompensa é proveniente da obra, e não da fé. A fé pode salvá-lo, mas a fé não pode ajudá-lo a obter a recompensa.

A Segunda Epístola a Timóteo 4:14 diz: "Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras". Aqui é citado um exemplo. Um cristão estava tentando prejudicar Paulo; ele tinha pecado contra Paulo. A pessoa mencionada aqui era um cristão. Ele não era uma pessoa do mundo. No futuro, os cristãos serão recompensados diante de Deus segundo as suas obras.

A RECOMPENSA É O REINO DOS CÉUS

Prossigamos. Muitas pessoas sabem que existe diferença entre salvação e recompensa. Contudo, há várias pessoas que não vêem o que é recompensa. Na Bíblia, as palavras faladas quer pelo Senhor Jesus, quer pelos apóstolos, acerca da recompensa e do reino, não foram faladas

levianamente, da mesma forma que também não se falou assim acerca de dom e vida eterna. Quando o Senhor Jesus diz no Evangelho de João que Ele dá a vida eterna para as Suas ovelhas, Ele está falando a realidade e não algumas palavras vazias (João 10:28). Romanos 6 diz que o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor (v. 23). Está muito evidente que o dom de Deus é a vida eterna. Então, que é a recompensa? A Bíblia mostra-nos claramente que a recompensa é a coroa, o trono e o reino dos céus. O reino dos céus é a recompensa. Na Bíblia, existem três aspectos para o reino dos céus. No primeiro aspecto, o reino dos céus é a manifestação exterior da autoridade de Deus hoje; é a manifestação exterior da soberania de Deus. A Bíblia chama isso de reino dos céus. O segundo aspecto é a autoridade dos céus controlando e limitando o homem. Isso também é chamado de reino dos céus. Entretanto, há um terceiro aspecto do reino dos céus, que se refere à recompensa.

O sermão do Senhor no monte, em Mateus 5 a 7, fala do reino dos céus. Estes ensinamentos do Senhor dizem-nos como o homem pode entrar no reino dos céus. Mateus 5 a 7 fala repetidamente sobre a questão da recompensa. Percebemos muito claramente que as palavras "o reino dos céus" e a palavra "recompensa" são encontradas juntas várias vezes. Muitos estão familiarizados com as bem-aventuranças. Os chineses chamam-nas de oito bênçãos. Na verdade, existem nove bênçãos nas bem-aventuranças1: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que choram, porque serão consolados; bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra; bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos; bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia; bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus; bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus; e também, bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. O reino dos céus é mencionado duas vezes nessas poucas bem-aventuranças. No final o Senhor diz: "Bem-aventurados sois quando, por Minha causa, vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus"

(Mt 5:11-12). Aqui, devemos admitir que a recompensa é o reino dos céus. O Senhor começa dizendo que tais e tais pessoas são bem-aventuradas, porque o reino dos céus é delas. No final Ele diz que essas pessoas são bem-aventuradas, porque a recompensa delas é grande nos céus. Essas sentenças semelhantes mostram-nos que o reino dos céus é a

recompensa de Deus. Não há diferença entre os dois.

No sermão do monte, o Senhor mencionou a questão da recompensa muitas vezes, pois tal sermão diz respeito ao reino. Mateus 5:46 diz: "Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes?" Mateus 6:1-2 diz: "Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis galardão junto de vosso Pai que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: Eles já receberam por completo a sua recompensa". O versículo 5 diz: "E, quando orardes, não sereis como os hipócritas. Eles já receberam a recompensa". O versículo 16 diz: "Quando jejuardes, não vos mostreis sombrios como os hipócritas. (...) Eles já receberam por completo a sua recompensa". O versículo 4 diz: "Para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará". O versículo 6 diz: "Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento íntimo, e, fechada a porta, ora a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará". A parte final do versículo 18 diz: "E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará". Todo leitor da Bíblia concorda que o assunto principal do sermão no monte em Mateus 5 a 7 é o reino dos céus. Mas aqui, a questão da recompensa é também mencionada repetidas vezes, porque o reino dos céus é a recompensa.

Mateus 16:27-28 diz: "Porque o Filho do Homem há de vir na glória de Seu Pai, com os Seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras". Deus recompensará ou punirá uma pessoa salva de acordo com as suas obras. "Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no Seu reino". Há três fatos aqui. Primeiro, o homem será recompensado de acordo com suas obras. A questão da recompensa é inteiramente baseada nas obras. Segundo, em que momento a recompensa será distribuída? Ela será conhecida quando Cristo vier na glória de Seu Pai com Seus anjos. Quando Cristo vier na glória de Seu Pai com Seus anjos, aquele será o tempo em que Ele estabelecerá Seu reino sobre a terra. Portanto, somente quando o reino se iniciar é que a recompensa se iniciará. Terceiro, aqui está um tipo que fala sobre um fato. A transfiguração do Senhor no monte tipifica Sua manifestação em glória no reino vindouro. Naquela ocasião alguns cristãos serão recompensados.

Os versículos em Mateus 6 que acabamos de ler sobre dar, orar e

jejuar, todos envolvem recompensa. Alguns pensam que a recompensa de orar é a resposta de Deus à nossa oração. Entretanto, esse não é o significado completo. O Senhor Jesus disse que devemos orar ao Pai que está em secreto, e nosso Pai que vê em secreto nos recompensará. É possível interpretar isso como o Pai respondendo à nossa oração. Contudo, tanto na primeira parte quando o Senhor menciona o dar esmolas, quanto na segunda parte quando menciona o jejum, Ele diz: "E teu Pai que vê em secreto te recompensará". Essa recompensa deve referir-se a algo no futuro. Além disso, o Senhor disse que devemos orar ao Pai que vê em secreto. Não diz que o Pai ouve em secreto, mas Ele vê em secreto. Quando Deus der a recompensa no futuro, Ele dará de acordo com o que Ele vê. Deus vê com Seus olhos. Portanto, a recompensa é no futuro.

Apocalipse 11:15 diz: "O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". O versículo 18 diz: "Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, assim aos pequenos como aos grandes". Esse versículo mostra-nos claramente que quando o Senhor tornar-se o Rei e o reino do mundo tornar-se o reino de nosso Senhor e do Seu Cristo, será tempo de dar a recompensa aos santos, aos pequenos e aos grandes. Em outras palavras, o tempo do reino é o tempo da recompensa. Quando o reino vier, a recompensa virá também.

Há um ponto adicional. A recompensa é a obtenção da coroa e a obtenção do trono. Certa vez um missionário ocidental disse-me: "Se não posso ter a coroa, pelo menos posso ter o reino". Você pode perguntar ao rei Eduardo da Inglaterra2: se ele perder sua coroa, ainda terá o reino? Que é uma coroa? Não é simplesmente um chapéu esculpido em ouro e enfeitado com diamantes. Esse tipo de coroa pode ser obtido com certa quantia de dinheiro. Que é uma coroa? Uma coroa representa uma posição no reino. Ela também representa glória no reino. Se uma coroa for apenas um objeto, ela não significa muito. Se alguém tiver dinheiro, pode fazer uma de ouro. Se não tiver dinheiro, pode fazer uma de bronze ou de ferro. Mesmo se alguém for muito pobre, ele poderá confeccionar uma coroa de pano. No futuro, a questão não será de uma coroa ser maior do que a outra em tamanho, ou de uma ter mais diamantes do que a outra. Uma coroa representa algo. Quando alguém perde a coroa, perde o que a

coroa representa. Temos de ver que a coroa é o símbolo do reino.

Que é o trono? A Bíblia mostra-nos que os doze apóstolos sentar-se-ão em doze tronos. A coroa é uma recompensa para os vencedores, e o trono também é uma recompensa para os vencedores. Portanto, o trono também é um símbolo do reino. Ele representa posição no reino, autoridade no reino e glória no reino. Não existe algo como perder a coroa, mas ainda ter o reino. Semelhantemente, ninguém pode perder o trono e ainda ter o reino. Se alguém perder o trono, também perderá o reino. Assim também, se alguém perder a coroa, perderá o reino. O trono e a coroa não são importantes em si mesmos; eles existem apenas para representar o reino. Em outras palavras, a recompensa é o reino. A Bíblia mostra-nos claramente que a recompensa é simplesmente o reino.

JULGAMENTO NO TRONO DE JULGAMENTO DE CRISTO

Como Deus nos dará a recompensa? A época de sermos recompensados é quando Cristo vier novamente para executar o julgamento. Pedro nos diz que o julgamento começa pela casa de Deus. No futuro, antes de julgar as pessoas no mundo, Deus julgará primeiramente os cristãos. Em relação a que Deus nos julgará? Ele não nos julgará para salvação ou perdição eternas; esse julgamento foi realizado na cruz. Todos os nossos pecados foram julgados na cruz, e o problema da perdição eterna foi resolvido. Contudo, nós, cristãos, seremos julgados no futuro. Tal julgamento determinará se teremos ou não participação no reino. Para alguns, não só não haverá participação no reino, como haverá punição. Naquela ocasião, Cristo estabelecerá o trono de julgamento e julgará os Seus cristãos naquele trono de julgamento.

Vamos ler dois versículos que esclarecem ainda mais esta questão. A Segunda Epístola aos Coríntios 5:10 diz: “Porque é necessário que todos nós sejamos manifestados diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal” (IBB - Rev.). Cada um de nós que cremos no Senhor seremos manifestados diante do trono do julgamento. A palavra “trono do julgamento” é bema no original grego. Significa uma plataforma erguida. Bema é o lugar onde são decididas as questões em família. Esse versículo diz que devemos todos ser manifestados diante do trono do julgamento

para cada um ser recompensado de acordo com o que praticou. Salvação eterna ou morte eterna é uma questão do crer. Mas o julgamento de um cristão é segundo o que ele praticou, se o bem ou o mal. Isso é o julgamento diante do trono do julgamento.

Com relação ao reino, existem umas poucas coisas que precisamos saber. Se alguém pode ou não entrar no reino é uma coisa. Mesmo se alguém puder entrar no reino, haverá uma diferença de posição no reino. Se alguém não puder entrar no reino, irá para as trevas exteriores, ou seja, será castigado. Portanto, após termos crido no Senhor, embora nossa boa obra não possa salvar-nos, ela determinará nossa posição no reino. Graças a Deus que a questão da nossa vida eterna ou morte eterna foi decidida, mas ainda seremos julgados diante do trono do julgamento de Cristo. Esse julgamento não é para determinar nossa vida ou morte eternas. É para determinar nossa posição no reino.

Existem muitos outros versículos na Bíblia que nos mostram que os cristãos serão julgados pelo Senhor Jesus diante do trono do julgamento de Cristo. Entre esses versículos, 1 Coríntios 3 mostra-nos muito claramente como seremos julgados pelo Senhor diante do trono do julgamento. A Primeira Epístola aos Coríntios 3:8 diz: "Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho". O assunto aqui é como cada um será recompensado segundo o seu próprio trabalho. O versículo 10 diz: "Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica". O fundamento é Jesus Cristo. O próprio trabalho de cada um é a maneira de cada um edificar. A maneira de edificarmos é determinada pelo material que utilizamos. Os versículos 12 a 15 dizem: "Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo". Essa passagem mostra-nos que cada um que está edificando sobre esse fundamento é salvo. A obra que alguns edificam sobre o fundamento permanecerá, e eles serão recompensados. A obra de alguns não permanecerá, e será consumida pelo fogo. Eles sofrerão perda, muito embora ainda estarão salvos. Lembremo-nos de que ainda há um

julgamento diante de nós. Esse julgamento não determinará se pereceremos ou não, mas determinará se receberemos ou não uma recompensa.

Capítulo Vinte e Um

A MANEIRA de Deus LIDAR com os Pecados dos Cristãos — Qualificações para entrar no Reino DOS CÉUS

Deixamos claro que o reino é o tempo em que Deus recompensará os cristãos conforme as suas obras. No reino, os cristãos fiéis serão recompensados e os infiéis serão punidos. Muitas pessoas pensam que se um cristão for infiel, mesmo que tenha de ocupar uma posição inferior, ele, contudo, estará dentro do reino. Muitos que não compreendem a Palavra de Deus e a obra de Deus, pensam que lhes está garantida a entrada no reino dos céus. Eles acham que, quando o Senhor Jesus vier para reinar, haverá simplesmente uma distinção entre as mais altas e as mais baixas posições no reino; que ninguém perderá totalmente o reino dos céus. Entretanto, no reino dos céus, haverá não só distinção entre as posições mais altas e mais baixas, como também haverá distinção entre ter entrada permitida e ser deixado de fora. A Bíblia mostra-nos que há uma nítida diferença entre dez cidades e cinco cidades, entre uma coroa grande e uma pequena, e entre a glória maior e a menor. Como uma estrela difere de outra, assim também serão diferentes as posições no reino. Não só haverá diferença entre as mais baixas e as mais altas posições no reino, como haverá também distinção de estar qualificado ou não para entrar.

FAZER A VONTADE DO PAI

A Bíblia revela-nos uma verdade muito séria. Apesar de uma pessoa ter a vida eterna, ela ainda pode ser rejeitada para o reino dos céus. Mateus 7:21 é um versículo que fala disso: “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade

de Meu Pai, que está nos céus". Nesse versículo, todas as pessoas se dirigem ao Senhor como "Senhor". O Senhor fará uma distinção entre os discípulos que podem entrar no reino dos céus e os que não podem. O Senhor mostra-nos claramente, aqui, que a condição para entrar no reino dos céus é fazer a vontade de Deus. Embora alguns tenham sido salvos e tenham-No chamado de Senhor, e realizado algumas obras, todavia, sem fazer a vontade de Deus, eles não podem entrar no reino dos céus. A recompensa do reino dos céus tem por base a obediência do homem. Quem não for fiel enquanto viver na terra, não perderá a vida eterna, mas perderá o reino dos céus. Quando chegar o tempo de os céus reinarem, isto é, quando o Senhor Jesus vier pela segunda vez, alguns não poderão entrar no reino, mas irão perdê-lo.

Primeiramente o Senhor mencionou esse assunto no versículo 21. A seguir, nos versículos 22 e 23, Ele explicou-nos a questão em forma de profecia. Haverá muitos, não apenas um ou dois, que não farão a vontade de Deus. "Muitos, naquele dia, Me dirão: Senhor, Senhor! não foi em Teu nome que profetizamos, e em Teu nome expulsamos demônios, e em Teu nome fizemos muitos milagres? Então lhes declararei: Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniqüidade". Aqui o Senhor Jesus nos diz o que ocorrerá diante do trono de julgamento. Ele diz: "Naquele dia"; portanto, isso não se refere a hoje, mas ao futuro. Há muitos que labutam, mas não vêem a luz de Deus em sua vida. Quando o tempo do trono do julgamento vier, e quando Cristo começar a julgar a partir da casa de Deus, esses cristãos terão luz pela primeira vez. Eles verão que estão errados em sua posição e em seu viver.

Naquele dia, diante do Senhor muitos dirão: "Não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome expulsamos demônios, e em Teu nome fizemos muitos milagres?" Em uma só frase, a expressão "em Teu nome" é mencionada três vezes. Isso prova que essas pessoas são do Senhor. O fato de dizerem: "Senhor, Senhor", prova que a posição delas é a de um cristão. Elas não apenas dizem que profetizam, expulsam demônios e fazem milagres, mas fazem isso em nome do Senhor. A menção de "em teu nome" por três vezes, mostra-nos o relacionamento delas com o Senhor.

Surpreendentemente, o Senhor lhes diz: "Então lhes declararei: Nunca vos conheci". Por não compreenderem o significado dessas palavras, muitos acham que tais pessoas certamente não são salvas. Mas se elas não fossem salvas, então a palavra do Senhor aqui não teria

significado. Mateus 7 é a conclusão do sermão no monte, dando seqüência à palavra do Senhor acerca das bem-aventuranças. Essas palavras no monte foram ditas pelo Senhor Jesus aos discípulos. Após o Senhor ter subido na montanha, Seus discípulos seguiram-No, e a partir do capítulo 5 até o capítulo 7, Ele abriu a boca e passou a ensiná-los.

O Senhor Jesus disse que eles não deveriam chamá-Lo de Senhor apenas com a boca. Se eles O chamavam de Senhor, deveriam fazer a vontade do Pai. Mesmo que tivessem as obras exteriores de profetizar, expulsar demônios e fazer milagres, essas obras não deveriam substituir a vontade do Pai. Fazer a vontade do Pai é uma coisa, enquanto profetizar, expulsar demônios e fazer milagres são coisas totalmente diferentes. Algumas vezes, pode-se profetizar, expulsar demônios e fazer milagres sem fazer a vontade do Pai. Devemos lembrar-nos não somente de chamá-Lo de Senhor com nossa boca, mas também de fazer a vontade do Pai em nosso andar. Se o Senhor estivesse falando acerca de pessoas não-salvas, essa palavra perderia totalmente o significado, pois se essas pessoas não fossem salvas, não importaria muito para os discípulos ouvirem ou não a Sua palavra. Os discípulos poderiam dizer que Sua palavra era para não-salvos, mas eles eram salvos; portanto, se fizessem ou não a vontade do Pai, o Senhor não poderia negar que os conhecia. Se fosse esse o caso, então todos os não-salvos seriam os que não fazem a vontade de Deus, e todos os salvos seriam os que fazem a vontade de Deus. Isso anularia o significado maior dessas palavras.

O Senhor Jesus, aqui, deve estar advertindo os salvos, falando sobre os salvos. Ele não pode estar advertindo os salvos, falando sobre os não-salvos. Suponha que uma pessoa tenha uma empregada e duas filhas, e dissesse para a filha mais jovem: "Você está vendo essa empregada? Ela não nasceu de mim, e estou batendo nela. Você deve ser obediente, caso contrário, castigarei você assim como estou fazendo com ela". Essas palavras são coerentes? A criada não nasceu na família e, se for desobediente, pode apanhar. Mas a filha da família não é uma empregada. Não se pode aplicar a uma filha a maneira de tratar uma empregada. A mãe deveria dizer: "Na noite anterior castiguei sua irmã, pois ela foi desobediente. Agora, se cuide, pois se você não for obediente, vou castigá-la da mesma forma". A mãe deve tomar a irmã como exemplo. Uma empregada não pode ser usada para comparação. Não existe motivo para o Senhor usar os não-salvos como exemplo para mostrar aos discípulos que eles precisam fazer a vontade de Deus. Se Ele fizesse isso, os

discípulos poderiam levantar-se e dizer: "Eles não são salvos, mas nós somos salvos". Se dissessem isso, ninguém poderia dizer mais nada.

O que o Senhor Jesus está dizendo é isto: "Muitas pessoas são filhos de Deus. Elas são salvas e são como você. Elas chamam-Me de 'Senhor' e têm realizado muitas obras. Mas, apesar disso, elas serão excluídas do reino. Por essa razão vocês devem ser cuidadosos e fazer a vontade de Deus". Somente dessa maneira os discípulos saberiam que, mesmo que realizassem muitas obras, se não fizessem a vontade de Deus, receberiam a mesma punição. Se Ele estivesse falando a não-salvos, não haveria mais o elemento penetrante de Sua palavra. O Senhor os estava advertindo de que somente os que fazem a vontade de Deus podem entrar no reino. Se alguém confiar em sua própria obra para se achegar diante de Deus, o Senhor Jesus lhe dirá: "Não conheço você".

Permitam que eu lhes dê outro exemplo. Suponham que o filho de um juiz dirija de modo imprudente e bata em outro carro. Ele é levado pela polícia até o tribunal para uma audiência. O juiz pergunta: "Jovem, qual é o seu nome? Quantos anos tem? Onde você mora?" Abatido, no tribunal, o filho pode pensar: "Você deve saber todas essas coisas melhor do que eu". Ele pode responder às poucas perguntas iniciais. Mas depois de algum tempo pode gritar ao pai: "Pai, você não me conhece?" Então, que deveria o juiz fazer? Ele poderia bater seu martelo e dizer: "Eu não o conheço. Em minha casa, eu o conheço. Mas, no tribunal, nunca o conheci". Se alguém vir a questão do reino, perceberá que no reino a questão não é se uma pessoa é salva ou não nem se é um filho de Deus ou não; o que realmente conta é a sua obra depois de tornar-se cristão. Suponha que após ser salvo, você seja muito zeloso. Apesar de não ter feito a vontade de Deus, você profetizou, expulsou demônios e realizou milagres em nome do Senhor. Se você vier diante do Senhor, pedindo para ser admitido no reino por causa dessas obras inescrupulosas, o Senhor dirá que nunca o conheceu.

Por que o Senhor disse: "Nunca vos conheci"? A próxima sentença explica: "Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade". Por favor, lembrem-se de que o Senhor não lhes disse para apartarem-se da vida eterna. No original grego o significado de "os que praticais a iniqüidade" é de pessoas que não seguem regras, não guardam a lei ou não aceitam regulamentos. Aos olhos de Deus, fazer o mal não significa apenas fazer coisas más. Não importa quanto uma pessoa tenha feito; uma vez que ela não tenha atentado à exigência de Deus, ao Seu julgamento, e ao Seu

arranjo soberano, isso é maligno aos olhos de Deus. Se essa palavra "iniqüidade" for traduzida para "mal", como fazem algumas versões, muitos teriam base para argumentar. O problema aqui não é fazer o mal, mas não ter princípios. Que são os princípios? Os princípios são a palavra de Deus. Mas que é a palavra de Deus? A palavra de Deus é a vontade de Deus. Se você não estiver fazendo a vontade de Deus, não importa o que faça, o Senhor Jesus dirá que você é iníquo. Os que fazem as coisas segundo seu próprio ego não terão parte no reino dos céus.

Meu propósito ao dizer essas coisas é mostrar-lhes a importância das obras de um cristão. A Bíblia mostra-nos claramente que uma pessoa, após crer no Senhor, embora nunca perca a vida eterna, ela pode perder seu lugar e glória no reino. Se não fizermos a vontade de Deus, mas, em vez disso, fizermos obras de acordo com nossa própria vontade, seremos excluídos do reino. Podemos pensar que profetizar, expelir demônios e realizar milagres seja o mais importante, pois achamos que, se pudermos fazer essas coisas, seremos uma pessoa maravilhosa. Entretanto, essas coisas nunca podem substituir a vontade de Deus. Os que nunca aprenderam a não trabalhar para Deus, não são dignos de trabalhar para Ele. Aqueles que não sabem como parar a sua própria obra, certamente nada sabem sobre a vontade de Deus. Somente os que conhecem a vontade de Deus conseguem parar de trabalhar. Deus quer que primeiro obedeçamos à Sua vontade e, depois, trabalhemos. Deus não nos quer como voluntários para trabalhar por Ele. Quanto mais alguém conhece a vontade do Senhor, mais aprenderá a não trabalhar relaxadamente. Portanto, existe uma grande diferença entre trabalhar e fazer a vontade de Deus. Hoje, podemos apreciar as obras e estar interessados em profetizar, expulsar demônios e realizar obras de poder. Mas um dia, muitos serão despertados.

ESMURRAR O CORPO PARA AGRADAR O SENHOR

Outra passagem que alguns interpretam mal, como se referisse à perdição, na verdade, refere-se também à perda do reino e à perda da recompensa. A Primeira Epístola aos Coríntios 9:23-27 diz: "Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta

em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado". Paulo temia que, tendo pregado a outros, ele mesmo fosse reprovado. Aqui, Paulo estava dizendo que ele também poderia ser reprovado. Qual é, aqui, o significado de ser reprovado? E em que se está sendo reprovado? Nestas mensagens, temos ressaltado o fato de que, ao ler a Bíblia, deve-se dar atenção ao contexto. Aqui também devemos considerar o contexto.

No versículo 24, Paulo se compara a alguém que está participando de uma corrida, na qual somente um levará o prêmio. Portanto, o problema aqui não é uma questão de salvação, mas de receber o prêmio. Paulo está falando sobre como uma pessoa salva pode receber o prêmio; ele não está falando de como alguém não-salvo pode ser salvo. Somente os que são salvos, os que creram no Senhor Jesus, nasceram de novo e tornaram-se filhos de Deus estão qualificados para entrar na corrida. Somente os filhos de Deus podem participar da corrida e perseguir o prêmio que Ele deseja que ganhemos. Se alguém não é filho de Deus, não está sequer qualificado para entrar na corrida. Em nenhum lugar na Bíblia é dito que a salvação é ganha por correrrmos a carreira. A Bíblia nunca diz que se alguém for capaz de correr, então será salvo. Se assim fosse, poucos seriam salvos, e a salvação dependeria de obras. A Bíblia diz que o prêmio vem pelo correr; Deus colocou-nos em uma pista de corrida para correrrmos a carreira.

Qual é o prêmio? O versículo 25 diz: "Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível". Aqui é dito que o prêmio é uma coroa. Já mencionamos antes que a coroa representa a glória e o reino. Portanto, a palavra "desqualificado" não se refere à perda da salvação. A palavra "desqualificado", no versículo 27, significa fracassar em receber a coroa e o prêmio. Se Paulo podia ser desqualificado, então todos nós temos a possibilidade de o ser. Se Paulo podia perder seu prêmio e sua coroa, então cada um de nós também tem a possibilidade de perder o prêmio e a coroa.

O versículo 26 indica o motivo de ser desqualificado: "Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar". Paulo tinha um propósito e uma direção. Ele não desferia golpes no ar. O

seu alvo e direção eram aquilo que ele disse em 2 Coríntios 5: que ele anelava ser agradável ao Senhor (v. 9). Quer vivesse ou morresse nesta terra, o seu desejo era agradar ao Senhor. Como ele correu a carreira? Ele não a correu desleixadamente. Ele tinha uma direção certa e um alvo definido. Ele não desferia golpes no ar nem fazia simplesmente o que outros diziam que fizesse. Tampouco fazia algo apenas porque havia necessidade. Se fosse trabalhar de acordo com a necessidade, ele teria de correr dia e noite, pois a necessidade era enorme. Nós não somos para a obra, mas somos para agradar ao Senhor.

Se quisermos receber o prêmio, que devemos fazer? "Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão" (v. 27). Muitos estimam seu próprio corpo acima do prêmio. Muitos consideram seu próprio corpo acima da vontade de Deus. Entretanto, Paulo disse que dominava seu corpo; ele era capaz de controlá-lo. Paulo podia controlar a concupiscência de seu corpo, as exigências excessivas de seu corpo e os desejos de seu corpo. Ele não permitia que seu corpo prevalecesse. Ele disse que esmurrava seu corpo e fazia dele seu escravo. Se um cristão pode ou não agradar ao Senhor, depende de se ele pode ou não controlar seu corpo. Muitos não conseguem controlar seu próprio corpo. Sempre que um pequeno estímulo chega ao corpo, toda sorte de pecados acontece. Devemos ver que todos os que não podem controlar seu próprio corpo perderão seu prêmio e sua coroa. Embora possam pregar o evangelho a outros, eles mesmos serão desqualificados.

Nós, cristãos, somos salvos uma vez por todas e jamais perderemos nossa salvação. Mas quando o Senhor Jesus voltar na Sua glória para governar a terra, Ele não dará coroas para todos. No novo céu e nova terra, embora cada pessoa salva receberá a mesma glória, quando o Senhor Jesus vier governar sobre a terra por mil anos, alguns perderão seu prêmio, sua autoridade e sua glória. Alguns não estarão aptos para entrar no reino e não estarão aptos para receber uma coroa.

A palavra do Senhor é muito clara acerca da salvação e da vida eterna: ambas são totalmente provenientes da graça. Além do mais, se alguém pode ou não entrar no reino dos céus, depende de suas obras. Acabamos de ver que temos de fazer a vontade de Deus. Aqui vemos que é necessário esmurrar nosso próprio corpo. Exteriormente, podemos realizar muitas obras, mas enquanto não restringirmos nosso corpo, não nos será permitido entrar no reino.

Na Bíblia parece haver um número fixo de coroas. Apocalipse 3:11 diz: "Venho logo. Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (BJ). Alguns que não compreendem a Bíblia, não sabem qual a diferença entre uma recompensa e um dom. Tampouco sabem a diferença entre a coroa e a salvação de Deus. Eles acham que a salvação pode ser tirada deles. A palavra "tome", aqui, não se refere à salvação, mas à coroa. Alguém pode estar salvo e, no entanto, perder a coroa. Recentemente havia uma manchete muito sensacionalista nas revistas dizendo que determinado rei de determinada nação havia perdido sua coroa. Se uma pessoa salva não segurar com firmeza o que tem, se não guardar as palavras da perseverança do Senhor Jesus, e se negar o nome do Senhor Jesus algum dia ele perderá a coroa. Se você for frouxo, e não segurar com firmeza, também perderá sua coroa. Alguém poderá tirá-la de você.

Apocalipse 2:10 tem uma palavra semelhante a essa: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida". Aqui não diz dar a vida, mas dar a coroa da vida. A vida é obtida pela fé; ela não é obtida pela fidelidade. Se uma pessoa não tiver fé, ela não poderá ter vida. Mas se uma pessoa for infiel depois de ter vida, ela perderá a coroa da vida. Portanto, se um cristão não tiver boas obras após ser salvo, ele não perderá a vida, contudo, perderá a coroa.

EDIFICAR COM OURO, PRATA E PEDRAS PRECIOSAS

A passagem mais clara na Bíblia acerca da recompensa é 1 Coríntios 3:14-15: "Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo". Isso nos mostra claramente o que um cristão não pode perder e o que ele pode perder. Desde que uma pessoa seja salva, certamente está salva para sempre. Contudo, se tal pessoa receberá ou não um galardão, isso não pode ser decidido hoje. A salvação eterna de um cristão já está determinada. Mas a recompensa futura é uma questão ainda pendente. Ela é decidida pela maneira como alguém edifica sobre o fundamento do Senhor Jesus. A nossa salvação independe de como edificamos. Ela depende apenas de como o Senhor edifica. Se a Sua obra é perfeita, certamente estamos salvos. Entretanto, se receberemos ou não a recompensa, ou se sofreremos perda, depende da

nossa própria obra de edificação. Se alguém edifica com ouro, prata e pedras preciosas, coisas com valor eterno, sobre o fundamento do Senhor Jesus, certamente receberá galardão. Contudo, se edifica com madeira, feno e palha, não receberá galardão diante de Deus. Ele pode ter muito diante do homem, contudo não terá muito diante de Deus. Isso nos mostra que é possível uma pessoa perder seu galardão e ter sua obra queimada.

Permitam-me repetir isto: Graças a Deus que a questão da nossa salvação eterna foi decidida há mais de mil e novecentos anos. Quando o Filho de Deus foi levado à cruz, a nossa salvação foi decidida. Mas, se vamos receber ou não a recompensa, depende de como nos conduzimos. A verdade do evangelho é muito equilibrada. A salvação depende totalmente do Senhor Jesus. Conceder a salvação depende totalmente do Senhor Jesus. Entretanto, se alguém pode obter sua recompensa ou não, depende da sua própria obra de edificação. O homem deve crer, e também deve trabalhar. Esse trabalho não é propriamente dele, mas é aquilo que o Espírito Santo tem trabalhado nele. Aqui vemos que é possível perdermos nosso galardão. É igualmente possível sermos reprovados para o reino e privados da nossa coroa. Dá-se a impressão de que a nossa posição no reino não está decidida; ela está sujeita a mudanças e não está assegurada.

GUARDAR FIRME A EXULTAÇÃO DA ESPERANÇA

Hebreus 3:6 dá-nos uma palavra semelhante: "Cristo, porém, como Filho, sobre a sua casa; a qual casa somos nós, se guardamos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança". Aqui parece incerto se somos ou não a Sua casa. O apóstolo disse que somos a Sua casa, se guardamos firme até ao fim a ousadia e a exultação da esperança. Que é essa casa e essa esperança? Essa esperança bendita não é outra senão a da volta do Senhor Jesus em glória, para estabelecer Seu reino na terra. Se um cristão tiver tal esperança, sabendo que o Senhor Jesus voltará novamente para estabelecer Seu reino em glória, e sabendo que todos os fiéis que fizerem a vontade de Deus reinarão com o Senhor, se ele guardar firme isso, ele será Sua casa. Hoje, nós já somos Sua casa. Somos todos pedras vivas edificadas casa espiritual. Isso é o que Pedro nos disse (1 Pe 2:5). Mas qual será nossa porção no reino futuro, depende de quão firme guardamos até ao fim a ousadia e a exultação da esperança. Essa questão não pode ser decidida de uma vez por todas. Existem muitos versículos na Bíblia sobre

isso, e todos são muito claros. O problema da eternidade está totalmente decidido, mas a questão da posição e recompensa no reino depende de quão firme guardamos hoje a ousadia e a exultação da esperança.

SER MAIS DILIGENTE PARA FIRMAR O CHAMAMENTO E A ELEIÇÃO

Chegamos a 2 Pedro 1:10: "Por isso, irmãos, sede ao máximo diligentes, para firmar vosso chamamento e eleição, porque, fazendo isto de modo algum jamais tropeçareis" (lit.). Se alguém não conhece a verdade acerca da eleição, ele não verá que isso se refere a firmar a esperança do reino. Aqui diz que a eleição e o chamamento de uma pessoa não estão necessariamente firmados. Isso significa que uma pessoa se tornará não-salva novamente? Não, não significa isso, porque Romanos 11 claramente nos diz que o chamamento de Deus é irrevogável (11:29). Aqui não fala apenas sobre chamamento, mas também sobre eleição. Pedro colocou o chamamento e a eleição juntos. A Bíblia diz muitas vezes que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Com exceção de um trecho, sobre o qual não estou absolutamente certo, todos os outros lugares referem-se a muitos sendo salvos e poucos obtendo um galardão. Portanto, eleição aqui se refere à posição no reino.

Pedro disse: "Porque fazendo isto de modo algum jamais tropeçareis". "Isto" são as coisas mencionadas nos versículos 5 a 7, tais como: fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade e amor. Se fizermos essas coisas, jamais tropeçaremos. Isso é o mesmo que dizer que, se formos os mais diligentes, nosso chamamento e eleição serão firmados. Essas expressões são correspondentes. A primeira dessas expressões diz que devemos ser diligentes para firmar nosso chamamento e eleição. A segunda delas diz que procedendo assim, jamais tropeçaremos.

O versículo 11 diz: "Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". A Bíblia mostra-nos que o reino de Cristo é eterno. Contudo, alguns entrarão nele somente na eternidade futura, enquanto outros entrarão nele no milênio. O reino de Cristo começa com o reino milenar. Portanto, Apocalipse 11:15 diz: "O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve

no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". Esse versículo nos mostra que o reino de Cristo está ligado à eternidade futura; ele perdura para todo o sempre. Entretanto, ele começa com o trombetear do sétimo anjo, isto é, com o início da tribulação. Quando Cristo começar Seu reinado, alguns entrarão no reino. Eles não apenas entrarão, mas ser-lhes-á rica e amplamente suprida a entrada. Portanto, firmar nosso chamamento e eleição é ser rica e amplamente supridos com a entrada nesse reino eterno.

Pode-se ver que a salvação foi decidida, mas a entrada no reino ainda não o foi. Uma vez que um cristão creia no Senhor Jesus, ele pode imediatamente louvar o Senhor, porque sabe que a questão de vida ou morte eternas está decidida. Entretanto, após alguém crer, há experiências diante dele; ele ainda tem o reino diante dele e a glória futura aguardando por ele. Alguns obterão estas coisas: o reino, a coroa, a glória e o galardão; enquanto outros, não. Alguns entrarão no reino de Cristo; outros não estarão aptos para entrar. Alguns não apenas entrarão, como também serão rica e amplamente supridos com a entrada no reino de Cristo. Isso não significa que aqueles que não puderem entrar no reino de Cristo não sejam salvos. Mas significa que serão retiradas a recompensa e a glória deles. Portanto, precisamos correr e nos esforçar. Se estaremos aptos para reinar com Jesus, o nazareno, no futuro, dependerá de como nos esforçamos hoje.

ENTRAR NO REINO PARA PARTICIPAR DA GLÓRIA DE CRISTO

Gostaria de saber se vocês, alguma vez, pensaram com que tipo de glória Deus recompensará Cristo no milênio, por aquilo que Ele sofreu há mil e novecentos anos. Uma recompensa deve equiparar-se ao sofrimento. Se um homem for rebaixado à mais inferior posição, sua recompensa deverá ser a maior. Suponha que sua casa pegue fogo ou que você se encontre em sério perigo, e um empregado seu arrisque-se e quase perca e a vida tentando salvá-lo. Como você o recompensaria? Você diria: "Eu o recompenso com vinte centavos"? Ninguém faria isso. A recompensa tem de equiparar-se ao sofrimento. Cristo glorificou a Deus de tal maneira e sofreu tal morte na cruz. Como Deus recompensará Cristo no futuro? E

como Ele glorificará Cristo?

O reino será o tempo no qual Cristo e os cristãos receberão glória juntos. O reino será o tempo no qual Deus recompensará Cristo. Naquele tempo, nós também teremos uma porção. Se vamos ser achados dignos de receber a glória do Senhor, dependerá totalmente do resultado de nosso andar e trabalho pessoais. Não existe a questão de mérito no novo céu e nova terra. Mas no reino, somente os que tiverem mérito receberão glória. O Senhor sofreu perseguição, dificuldades e humilhação. Se hoje sofrermos perseguição, dificuldades e humilhação, da mesma forma, nós partilharemos uma porção com Ele no reino vindouro.

Capítulo Vinte e Dois

A maneira de Deus lidar com os pecados dos cristãos — A Disciplina no Reino (1)

A DISCIPLINA DE DEUS NA ERA VINDOURA

A Bíblia diz que o Senhor nos disciplina porque nos ama (Hb 12:6). O homem quando ama, é tolerante. Mas Deus quando ama, disciplina. Quando o homem ama, ele é negligente. Mas quando Deus ama, Ele é sério. Se Deus não nos tivesse amado, Ele não teria enviado Seu Filho para morrer pelos nossos pecados na cruz. Da mesma forma, se Deus não nos amasse, Ele não nos disciplinaria. O amor disciplinador de Deus é semelhante ao Seu amor salvador, o qual fez com que Ele enviasse Seu Filho para morrer por nós na cruz. Foi Seu amor que fez Seu Filho morrer em nosso favor. Da mesma forma é Seu amor que nos disciplina. Todo cristão deveria saber que não há contradição entre a disciplina de Deus e a graça de Deus. Pelo contrário, a disciplina de Deus manifesta a graça de Deus. Apesar de termos visto que uma pessoa não pode perecer após ser salva, jamais podemos dizer que essa pessoa nunca sofrerá a disciplina de Deus. Agora, a questão é se a disciplina de Deus restringe-se a esta era ou se ela se estende à era vindoura também. Essa é uma questão que muitos jamais consideraram. Então vamos examiná-la.

A Bíblia nos mostra que a disciplina de Deus não se restringe somente a esta era. Ela também pode ser vista na próxima era. Muitos restringiram a disciplina de Deus a esta era. Entretanto, você não consegue encontrar na Bíblia nenhuma base para tal ensinamento. Em se tratando de experiência cristã, certamente existe a possibilidade de disciplina na era vindoura. Muitos não têm sido disciplinados nesta era. Embora sejam filhos de Deus, eles não têm um viver consagrado nesta era. Fazem o que querem e em muitas coisas são desobedientes por toda a vida, até à morte. Embora alguns sejam zelosos e trabalhem pelo Senhor, e exteriormente até experimentem, muitos milagres e obras de poder, todas essas coisas são feitas segundo sua vontade pessoal e são contrárias ao propósito de Deus. Alguns têm até mesmo pecados evidentes e transgressões específicas. Não vemos muita disciplina neles. Pelo contrário, vivem tranqüilamente em paz partem deste mundo. Entretanto, além de perderem a recompensa, essas pessoas serão disciplinadas no reino. Elas experimentarão uma disciplina específica de Deus. Portanto, de acordo com a experiência, se um cristão viver na terra, hoje, sem controlar suas paixões, amando o mundo e andando nos seus próprios caminhos, ele será disciplinado na era vindoura. Temos ampla evidência disso na Bíblia.

A DISCIPLINA É PARA PURIFICAÇÃO

Segundo a Palavra de Deus, a disciplina é para purificação. O homem está sujo, portanto, precisa ser limpo. Na Bíblia não há somente um tipo de purificação. A primeira purificação é a do sangue, isto é, a purificação pelo sangue do Senhor Jesus. A Bíblia menciona-a mais de trezentas vezes, mas aqui nós citaremos somente dois versículos do livro de Hebreus: "Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão" (9:22). Esse versículo fala sobre a purificação pelo sangue. E: "Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas" (1:3). Aqui podemos traduzir "depois de ter feito a purificação dos pecados" por "depois de ter feito a limpeza dos pecados". Na Bíblia vemos que a purificação de nossos pecados é feita pelo sangue do Senhor Jesus. Após

haver purificado nossos pecados, Ele ascendeu às alturas e assentou-se à direita da Majestade. Esse é o primeiro tipo de purificação na Bíblia.

Entretanto, apesar de muitas pessoas terem recebido a purificação pelo sangue do Senhor Jesus, elas ainda têm muitos pensamentos imundos, ainda estão muito corrompidas pelo mundo e têm muitos pecados carnais. Por ainda haver esse tipo de coisas, Deus utiliza outros meios para nos purificar. Esses meios de purificação são a disciplina e a punição, sobre as quais trataremos agora.

Em João 15:2 o Senhor diz: "Todo ramo em Mim que não dá fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto, Ele o limpa, para que produza mais fruto". O limpar aqui é uma purificação. Deus poda os elementos desnecessários, supérfluos e obstáculos, para que os ramos produzam mais fruto. Isso é a disciplina de Deus. Portanto, o propósito da disciplina de Deus não é destruir-nos, mas aperfeiçoar-nos a fim de que nos tornemos mais dignos da glória de Deus, da santidade de Deus, e da justiça que é posta diante de nós.

Portanto, na Palavra de Deus existem dois tipos de purificação: Uma é a purificação pelo sangue do Senhor Jesus; a outra é a purificação que Deus faz por meio do nosso ambiente, família, saúde ou trabalho. Se formos indulgentes naquilo que não devemos ser, ou se nos recusarmos a eliminar o que for preciso, a mão disciplinadora de Deus recairá sobre nós em nosso ambiente.

A PURIFICAÇÃO NA ERA VINDOURA

Tal disciplina purificadora de Deus está restrita somente a esta era, ou ela também é encontrada na era vindoura? Pela Bíblia sabemos que a morte jamais muda alguém. Nenhuma passagem da Bíblia mostra o caso de uma pessoa que tenha sido mudada pela morte. Sabemos que no futuro estaremos com Deus eternamente. Na eternidade seremos como o Senhor; seremos santos, assim como o Senhor é santo. Mas será que podemos dizer que hoje somos tão santos como o Senhor é? que somos dignos de estar com o Senhor pela eternidade? É verdade que o sangue do Senhor Jesus nos limpou e o registro de nossos pecados foi apagado. Isso é um fato. Mas falando de modo subjetivo, temos Cristo vivendo em nós praticamente? Temos permitido o Cristo ressurreto expressar-se em nós?

Nosso andar hoje ainda é muito diferente daquele que deverá ser na eternidade; os dois estão por demais distantes. Hoje estamos muito aquém da santidade, justiça e glória de Deus. Muitos cristãos ainda estão cheios de pecados e imundícies.

Sendo assim, aqui temos um problema. Se as coisas hoje estão tão ruins, mas serão tão boas no futuro, se são tão imperfeitas hoje, mas serão tão perfeitas no futuro, quando ocorrerá a mudança? Deve haver uma mudança em algum lugar ao longo do caminho. Se você não é perfeito hoje, mas o será no futuro, quando ocorrerá a mudança? Na eternidade, quando estivermos com Deus e o Cordeiro na Nova Jerusalém, estaremos na luz assim como Deus está na luz. Mas quando nos tornaremos esses tais? O conceito humano é que ao morrer mudaremos, mas a Bíblia nunca afirma que a morte física fará uma pessoa ser santa. Essa é uma doutrina que foi pregada há quinhentos ou seiscentos anos, porém a Bíblia nunca diz que a morte pode mudar uma pessoa. Se a morte pudesse mudar um cristão, então ela também poderia mudar uma pessoa não-salva. Contudo, a morte jamais muda alguém. O servo indolente ainda será indolente ao ser ressuscitado. As virgens néscias ainda eram néscias quando acordaram. Ao acordarem, a indolência e a insensatez delas não haviam sumido. Se uma pessoa não muda nesta era, mas estará diferente no novo céu e nova terra, e se a morte não muda as pessoas, então, quando ocorrerá a mudança? A Bíblia nos mostra claramente que na era vindoura haverá disciplina, e essa disciplina nos podará e purificará.

ALGUNS SERVOS DE DEUS SERÃO JULGADOS NA ERA VINDOURA

Precisamos ver alguns versículos que falam dessa disciplina futura. Lucas 12:45-48 diz: "Mas se aquele servo disser no seu coração: Meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera, e em hora que não sabe, e cortá-lo-á pelo meio e designará a sua parte com os incrédulos. Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, receberá muitos açoites. Aquele, porém, que não a conheceu e fez coisas dignas de açoites, receberá poucos açoites. Mas a todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito foi confiado, muito mais

lhe pedirão".

Nesses versículos a primeira coisa que precisamos decidir é se o servo, aqui, pertence ou não ao Senhor. Ele é cristão? Ele é salvo? Sem dúvidas o servo aqui é salvo. Como posso dizer isso? Primeiro, porque no Novo Testamento, Deus nunca considera como Seus servos os que não lhe pertencem. Indo do Antigo Testamento para a era do Novo Testamento, o homem, primeiro, é um servo e a seguir torna-se um filho. Assim, no Antigo Testamento existem muitos servos não-salvos. Mas no Novo Testamento a ordem é invertida. Se um homem não é filho de Deus, ele não está qualificado para ser um servo de Deus. No Novo Testamento todos os servos de Deus são filhos. Portanto, o servo aqui referido, certamente é alguém salvo.

Há uma segunda prova de que o servo em Lucas 12:45-48 é salvo. A prova está nos versículos anteriores. Os versículos 42-44 dizem: "Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor constituirá sobre os seus servos para dar-lhes a razão a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Verdadeiramente vos digo que o constituirá sobre todos os seus bens". Será o servo nesses versículos o mesmo servo dos versículos 45 e 46? ou será que existem dois servos? Há somente um servo aqui. O servo nos versículos 43 e 44 é o mesmo servo do versículo 45. Uma mesma pessoa pode ser um servo bom, assim como pode ser um servo mau. Esse servo pode ter dois pensamentos diferentes. Se ele for fiel ao encargo do senhor da casa e der aos conservos o sustento a seu tempo, o senhor o recompensará bem e confiar-lhe-á todos os seus bens. Mas se o servo disser em seu coração: "Meu senhor tarda; posso agir da maneira que quiser", e começar a espancar os criados e as criadas, o senhor virá e julgará seus pecados. Isso prova que uma pessoa salva pode tanto ser um servo bom como um servo mau.

Se, infelizmente, uma pessoa salva tornar-se um servo mau, qual será o seu fim? O versículo 46 diz: "Virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera, e em hora que não sabe, e corta-lo-á pelo meio e, designará a sua parte com os incrédulos". Esse castigo ocorrerá nesta era ou na era vindoura? Aqui, qual é a hora e o dia que ele não sabe? A hora e o dia que ele não sabe devem referir-se ao tempo da volta do Senhor. Isso é algo no futuro. O Senhor diz que um servo pode ser fiel ou infiel, e um servo infiel não somente perderá a recompensa, como também será condenado e receberá uma punição precisa. Os versículos 47 e 48 baseiam-

se nas palavras do versículo 46, e dizem respeito ao futuro daqueles que pertencem ao Senhor e trabalham para Ele. "Aquele servo que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, receberá muitos açoites. Aquele, porém, que não a conheceu e fez coisas dignas de açoites, receberá poucos açoites. Mas a todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito foi confiado, muito mais lhe pedirão". Esses versículos não dizem que aquele que não conheceu não receberá nenhum açoite; dizem apenas que receberá poucos açoites. Ainda assim receberá os açoites. Deus não deixa que passem despercebidos os que não conhecem a Sua vontade, porque Sua Palavra está aqui. Aqueles que a conhecem devem ficar responsáveis diante Dele; aqueles que não a conhecem, mas fizeram coisas dignas de açoites, receberão os açoites, contudo receberão poucos açoites. Pois para todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e para aquele a quem muito foi confiado, muito mais lhe pedirão. Essa é a regra da punição futura de Deus. Lucas 12:47-48 estabelece para nós a questão da punição futura dos cristãos diante de Deus.

Meus amigos, estou aqui pregando o evangelho da graça. Quando um homem é salvo, ele é salvo para sempre. Isso é um fato imutável. Entretanto, após sermos salvos, se a nossa conduta é imprópria a cristãos, seremos punidos no futuro. Sou apenas um pregador da Palavra de Deus. Responsabilizo-me por falar apenas o que a Bíblia diz. Não me responsabilizo pelo que a Bíblia deveria dizer. Hoje, alguns podem perguntar por que os cristãos precisam ser castigados no futuro. Eu não sei. Você mesmo deve perguntar ao Senhor. Estou apenas dizendo o que a Bíblia diz. Essa é a palavra do Senhor.

Leiamos Colossenses 3:23-25: "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troco a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas". O contexto dessa passagem deixa claro que esses versículos referem-se a cristãos, não a incrédulos. Os versículos que vêm antes dessa passagem dizem como um cristão deve ser uma esposa, um marido, um pai ou uma mãe, um filho ou uma filha, um senhor ou um escravo. Em seguida Paulo diz que se um cristão comete injustiça, receberá o que fez injustamente, pois não há acepção de pessoas. Isso nos mostra claramente que um cristão receberá a recompensa no trono de julgamento de Cristo. Se ele cometer injustiça hoje, receberá

recompensa segundo o que tiver feito injustamente. Se agir justamente, ele receberá recompensa segundo a sua justiça. Portanto, não podemos dizer que os cristãos não receberão certa porção de disciplina e punição.

RECEBER AS COISAS FEITAS POR MEIO DO CORPO

Agora leiamos 2 Coríntios 5:10: "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo". Todos os leitores da Bíblia devem saber que o trono de julgamento de Cristo estará nos ares. Portanto, aqueles que estarão diante do trono de julgamento serão os que foram arrebatados. E quem pode ser arrebatado? A Bíblia nos diz que somente os cristãos podem ser arrebatados. Os que não são cristãos não podem ser arrebatados. Se um homem não é salvo, ele não é um filho de Deus e ainda não está qualificado para ser julgado naquele julgamento, pois aquele será o julgamento de Deus dentro da Sua própria família. A Segunda Epístola aos Coríntios 5:10 nos diz com que nos defrontaremos no futuro trono de julgamento de Cristo: Seremos recompensados pelas coisas feitas por meio do corpo. Em outras palavras, seremos recompensados pelas coisas que tivermos feito enquanto vivemos na terra, sejam elas boas ou más. Se fizer o bem por meio do corpo, você receberá uma boa recompensa. Se fizer o mal por meio do corpo, você receberá uma má recompensa. A Palavra de Deus nos mostra claramente que no trono de julgamento os que fazem o bem receberão um galardão e os que não fazem o bem perderão o galardão e serão recompensados segundo o mal que fizeram.

Por existir julgamento futuro, o apóstolo Paulo orou por misericórdia no futuro. A Segunda Epístola a Timóteo 1:18 diz: "O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso". Aqui, Paulo expressa o desejo de que Onesíforo possa achar misericórdia da parte do Senhor naquele dia. Se, no futuro, quando estiver diante do trono do julgamento, um cristão, no máximo, perder sua recompensa, e não for punido ou disciplinado, então essa palavra não tem significado. Paulo esperava que o Senhor fosse misericordioso com Onesíforo no Seu julgamento, pois ele havia ajudado muito a Paulo e tinha propagado o evangelho juntamente com ele. Se existissem quaisquer falhas que

Onesíforo houvesse cometido, Paulo esperava que o Senhor fosse misericordioso com ele. Portanto, vemos que os cristãos não só precisam do perdão, mas também da misericórdia de Deus na época do julgamento no início do milênio; caso contrário, eles estarão sujeitos à punição de Deus.

No capítulo quatro da Segunda Epístola a Timóteo há outro versículo que devemos ler. O versículo 16 diz: "Na minha primeira defesa ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!". Essa é outra oração. Quando Paulo estava na Ásia, todos ali o abandonaram. Quando ele estava diante do rei sendo julgado, muitos cristãos ocultaram-se com medo da morte. Apesar de o haverem abandonado, Paulo orou para que tal pecado não fosse levado em conta contra eles. Portanto, vemos que no futuro Deus ainda julgará nossos pecados. Paulo orou aqui para que esse pecado não fosse contado contra eles. Há luz suficiente na Bíblia mostrando-nos que se uma pessoa salva não for disciplinada pela sua conduta desleixada nesta era, ou não se arrepender após a disciplina, ela não apenas perderá sua recompensa, como também será punida de um modo específico.

Em Mateus 12, o Senhor Jesus menciona especificamente a blasfêmia contra o Espírito Santo. Todos os pecados podem ser perdoados, todas as palavras faladas contra o Filho do Homem podem ser perdoadas; contudo, o pecado da blasfêmia contra o Espírito Santo não pode ser perdoado. Para esse pecado não haverá perdão nesta era, e não haverá perdão na era vindoura (v. 32). Na Bíblia, a era vindoura sempre se refere ao reino. Na língua original, a palavra "era" é aion, e não cosmos. Se a palavra fosse cosmos, estaria se referindo à organização do mundo. Mas, uma vez que é aion, ela se refere a um intervalo de tempo. Por isso, ela foi traduzida para era. Hoje a era é a era da graça. A próxima era será a era na qual o Senhor virá para reinar por mil anos. Ao ler Mateus 12, você percebe que o perdão de pecados está dividido em dois períodos. Alguns pecados são perdoados nesta era, e outros serão perdoados na era vindoura. Algumas pessoas, por meio de disciplina, são perdoadas nesta era. Algumas pessoas podem não ter agido bem hoje, mas elas serão perdoadas no reino. Algumas pessoas são perdoadas ao serem salvas, mas seus pecados subseqüentes não serão perdoados no reino; pelo contrário, elas serão severamente castigadas. Este é o ensinamento bíblico acerca da punição. A punição para o cristão nesta era está suficientemente clara. Alguns cristãos que pecam, cujos problemas não forem solucionados diante de Deus hoje,

receberão punição no futuro.

O REINO É O TEMPO DA PUNIÇÃO FUTURA

Exatamente quando ocorrerá a punição futura? Está claro que haverá punição no futuro após o Senhor voltar; mas em que momento após a volta do Senhor isso ocorrerá? Consideremos três eras na Bíblia. A era presente pode ser chamada de era da graça. Ela pode também ser chamada de era do evangelho ou era da igreja. A era vindoura pode ser chamada de era do reino ou era do milênio, pois tal era durará somente mil anos (Ap 20:6). Após aquela era, ainda há outra era, que é uma era eterna. É a era do novo céu e nova terra.

A Bíblia apresenta-nos essas três eras. A era da igreja é a era da graça, porque a graça e o amor de Deus são manifestados nela. Nesta era Deus salva os injustos e leva o homem a receber a graça do Senhor Jesus. Tudo nesta era é proveniente da graça, mas a era vindoura será a era de justiça. A era eterna também será uma era de graça. Hoje a era é uma era de graça, e a era do novo céu e nova terra também será uma era de graça. Contudo, o reino é todo de justiça. Se você não tiver clareza sobre essas eras, sua leitura da Bíblia, sua teologia e sua compreensão bíblica estarão todas incorretas. Tanto a era da igreja quanto a era do novo céu e nova terra são eras da graça. Mas, a era do milênio é uma era parentética, especialmente preparada por Deus, para recompensar os fiéis e punir os pecaminosos. Aquele período será um período especial.

Tanto o Novo como o Antigo Testamento nos dizem que, neste período, Deus lida com o homem em justiça (Sl 72:2; 85:10-13; 96:13; 97:2; Is 11:5; 26:9; 33:5; 62:1; Jr 33:15; Dn 7:27). Podemos citar pelo menos duzentos versículos do Antigo e do Novo Testamento acerca do julgamento justo no reino.

Qual é a diferença entre o reino e o novo céu e nova terra? A Bíblia faz uma nítida distinção entre ambos. Consideremos Apocalipse 19:6-8: "Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! pois reina o Senhor nosso Deus, o Todo-poderoso". Por favor, note que aqui é o início do reino. "Alegremo-nos, exultemos, e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado

vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos". Aqui lemos que o linho finíssimo foi dado à noiva. Embora tenha sido dado, ele é de justiça. O linho finíssimo é a justiça nos atos dos que crêem. Na língua original, a justiça mencionada aqui se refere à justiça nas ações. A palavra justiça tem o sentido de ações. Portanto, refere-se aos nossos próprios atos justos.

Agora leiamos Apocalipse 20:4-6: "Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos". Esses versículos nos dizem quem serão os reis que reinarão com Cristo por mil anos. O reino não é para todos. O reino é apenas para os mártires. É somente para os que rejeitam Satanás e o anticristo. Unicamente esses podem reinar por mil anos. Portanto, apenas os mártires podem reinar; somente aqueles que rejeitam Satanás e o anticristo serão reis. Isso nos prova que o reino milenar não é dado como um dom gratuito, mas é obtido por meio de boas obras diante de Deus. Apesar de vermos em outras passagens outros tipos de pessoas reinando, em Apocalipse vemos que deve haver justiça específica antes que possa haver participação nas bodas do Cordeiro. Somente os que são mártires podem ser reis. Sem ter a justiça específica e sem ser martirizado, nem um sequer pode ter parte no reinado. Assim é o milênio.

A ERA DO NOVO CÉU E NOVA TERRA

Consideremos agora Apocalipse 21:1-7: "Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo

estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as cousas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho".

A descrição do reino em Apocalipse 19 e 20 é totalmente diferente da descrição do novo céu e nova terra no capítulo 21. Ao descrever o reino, a Bíblia fala acerca daquilo que o homem fez. Entretanto, ao descrever o novo céu e nova terra, não há mais menção daquilo que o homem fez. A partir do capítulo vinte e um, a Bíblia simplesmente fala acerca daquilo que Deus faz. Deus disse que faz novas todas as coisas. Deus disse que o primeiro céu e a primeira terra passaram e o mar já não existe. Todas estas coisas serão realizadas por Deus. O tabernáculo de Deus estará com os homens. Ele habitará com os homens. Somos o Seu povo; Deus mesmo habitará conosco e será nosso Deus. Ele enxugará todas as nossas lágrimas, de maneira que não teremos mais morte, tristeza, pranto ou dor, pois todas as coisas anteriores terão passado, e todas as coisas serão novas. Deus disse que todas essas palavras são fiéis. Ele disse que Ele é o Alfa e o Ômega. O homem não tem parte aqui. Esses versículos prosseguem, dizendo-nos o que Deus tem feito. Não existe condição ou exigência. Se você deseja saber como obter tal maravilhoso novo céu e nova terra, apenas ouça esta palavra: "Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim" (v. 6a). Em outras palavras, tudo é feito por Deus. "Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida" (v. 6b). Após todas estas coisas terem sido ditas, tudo é resumido em uma sentença: "Eu, a quem tem sede darei de graça da fonte da água da vida". Desde que haja sede, desde que haja a necessidade, Deus dará gratuitamente da fonte da água da vida. Isso é graça. Graça é dar da fonte da água da vida gratuitamente. O novo céu e nova terra são provenientes da graça. Deus é o Alfa e o Ômega, o início e o fim. O novo céu e a nova terra são totalmente da parte Dele.

O versículo seguinte diz: "O vencedor herdará estas coisas". Quem são os vencedores a que João se refere? Os vencedores aqui diferem daqueles nas cartas às sete igrejas no início de Apocalipse. Aqui, por meio do uso do termo vencedores, uma distinção é feita entre as pessoas do

mundo e os cristãos. A distinção aqui não é entre um tipo de cristão e outro tipo de cristão. Nos três primeiros capítulos de Apocalipse, vencer está relacionado com cristãos em meio a outros cristãos. Mas, no capítulo vinte e um, vencer relaciona-se a cristãos entre as pessoas do mundo. Como podemos beber da água da vida? Por meio da fé. Aqueles que crêem podem beber. Para que possamos beber de graça da água da vida, precisamos crer. É a fé que nos capacita a vencer o mundo. Comparado às pessoas do mundo, cada cristão é um vencedor. Entretanto, comparado a outros cristãos, muitos cristãos são falhos. Com relação às pessoas do mundo, todos somos vencedores, pois temos uma fé diante de Deus que elas não têm. Os que vencem e os que bebem da água da vida herdarão essas coisas, e Deus será o Deus deles, e eles serão filhos para Deus.

O capítulo vinte e dois também menciona o novo céu e nova terra. Os versículos 1 a 5 dizem: "Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos". A principal coisa na Nova Jerusalém é o rio da água da vida. Esse rio procede do trono de Deus e do Cordeiro. Por ser o rio da vida, há a árvore da vida, com seu fruto da vida crescendo. Em Apocalipse 22, após tudo ter sido dito, uma coisa é proeminente, o rio da vida. Esse rio da água da vida flui por toda a cidade. Como podemos desfrutar o rio da água da vida? No final de Apocalipse, após o era do reino e a era da igreja terminarem, o versículo 17 diz: "O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida". Em outras palavras, todos são bem-vindos no novo céu e nova terra. No novo céu e nova terra há um trono, e do trono sai um rio. O rio provém de Deus e tem o trono como sua fonte. O trono é o centro do novo céu e nova terra.

Além disso, a palavra Cordeiro nunca é mencionada com relação ao reino. Mas no novo céu e nova terra, o Cordeiro certamente é mencionado. O trono é de Deus e do Cordeiro (22:1); o Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro são o templo da cidade (21:22); e o Cordeiro é a lâmpada da

cidade (21:23). O fato de o Cordeiro ser mencionado com relação ao novo céu e nova terra indica que aquela será uma era da graça. Quando chegamos ao final de Apocalipse, a igreja, o reino, e a tribulação não são mais mencionados. Em vez disso, descobrimos apenas que todos os que estão sedentos podem vir e tomar de graça da água da vida. Isso significa que você é convidado para o novo céu e nova terra. Tudo é gratuito. E, ser gratuito significa que provém da graça. Portanto, o novo céu e nova terra são totalmente distintos do reino. O novo céu e nova terra são gratuitamente dados a nós. Segundo o ensinamento de Apocalipse, podemos dizer que no novo céu e nova terra Deus lida com o homem baseado na graça. No reino, entretanto, Ele lida com os cristãos com base na justiça. Portanto, devemos admitir que é no reino que Deus nos disciplina. No novo céu e nova terra tudo é recebido gratuitamente.

Nisso vemos a relação entre o presente e o futuro. Se hoje amarmos o mundo, andarmos segundo a carne, e tivermos um viver desleixado, na era por vir seremos disciplinados por Deus. Mas, se amarmos o Senhor hoje e abandonarmos tudo por causa do Senhor, receberemos a graça de Deus e o Seu galardão. Esse é o ensinamento bíblico acerca destas três eras. Eu não sou responsável pelo que estou falando aqui. Estou falando apenas a Palavra de Deus. A Palavra de Deus diz que na era vindoura haverá essas coisas. Deus mesmo se responsabiliza pelas Suas próprias palavras. Eu apenas sei que o Filho de Deus disse essas palavras. É verdade que o homem pode desfrutar a vida eterna hoje. Mas o reino é o tempo no qual Deus lidará com Seus filhos. Se você tiver um viver desleixado hoje, será disciplinado no futuro. Portanto, temos uma segurança eterna, mas também temos um perigo temporário. Temos a garantia do novo céu e nova terra. Temos, entretanto, o perigo do reino. No reino poderemos sofrer severa punição e disciplina. Embora a salvação tenha sido estabelecida pela obra do Senhor Jesus, a recompensa será decidida pela obra de cada um. A salvação vem pela obra do Senhor Jesus. A recompensa vem pela nossa própria obra. Somos recompensados por obedecer à vontade de Deus e por não andar segundo a nossa própria vontade. Que possamos valorizar a graça que temos recebido, receber a advertência de Deus e perseguir a recompensa do reino.

Capítulo Vinte e Três

A maneira de Deus lidar com os pecados dos cristãos — A Disciplina no Reino (2)

RECEBER VIDA NO REINO NA ERA VINDOURA

Ao pregarmos o evangelho, dizemos às pessoas que recebemos a vida eterna, crendo em Jesus Cristo. Se uma pessoa crer Nele, ela terá a vida eterna. Todo aquele que compreende a Palavra de Deus sabe que na era da igreja hoje, assim que uma pessoa crê, ela tem a vida eterna. Essa é a nossa mensagem. Mas a questão agora é: Quando é que esta vida eterna é manifestada, revelada e desfrutada? Hoje, nossa mente e espírito estão sendo constantemente perseguidos pela morte. Satanás ainda é muito forte. Sendo assim, quando a vida eterna será plenamente manifestada? Será no novo céu e nova terra? ou isso ocorrerá no reino? Leiamos João 5:24-29: "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a Minha palavra e crê Naquele que Me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter vida em Si mesmo. E Lhe deu autoridade para exercer o julgamento, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo". Aqui, o versículo 24 diz que desde que uma pessoa creia, ela tem a vida eterna e não entra em juízo. Aquele que ouve a palavra do Senhor e crê no Pai que enviou o Senhor tem a vida eterna. Contudo, o versículo 29 diz que os que tiverem feito o bem sairão para a ressurreição da vida, enquanto os que tiverem praticado o mal sairão para a ressurreição do juízo. A palavra vida (zoe, no grego) no versículo 29 é a mesma palavra do versículo 24. Aqueles que tiverem praticado o bem sairão para a ressurreição da zoe, e aqueles que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo. O versículo 24 diz claramente que já temos a vida eterna. Mas o versículo 29 diz que alguns não terão a vida eterna,

senão após a ressurreição. Você consegue ver a diferença aqui?

O versículo 25 ocorre na era da igreja. Diz que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus. Nós todos somos esses mortos. Ouvimos a voz do Filho de Deus e, como resultado, vivemos. O versículo 28 diz: "Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão". O versículo 25 diz que vem a hora e já chegou. O versículo 28, entretanto, omite a frase "e já chegou", dizendo apenas que vem a hora. Portanto, refere-se ao futuro, e não ao presente. Além disso, aqui o Senhor Jesus diz que no futuro todos os que se acham nos túmulos sairão. No versículo 25, Ele refere-se "aos mortos". Aqui Ele refere-se aos mortos que se acham nos túmulos. O versículo 25 fala sobre os mortos, referindo-se àqueles mortos em ofensas e pecados. Quando o Senhor fala no versículo 28 dos mortos nos túmulos, Ele não está referindo-se à morte da alma em pecado; pelo contrário, Ele está referindo-se aos mortos no corpo. Todos os que estão mortos em seus corpos, isto é, os que estão nos túmulos, ouvirão a voz do Filho de Deus pela segunda vez. Os que tiverem feito o bem sairão para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal sairão para a ressurreição do juízo. Esta segunda vez é o tempo em que todos os que estiverem nos túmulos ressuscitarão.

Leiamos Marcos 10:30: "Que não receba cem vezes mais agora, neste tempo, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e no século vindouro a vida eterna". Aqui o Senhor Jesus menciona novamente a vida eterna. Devemos perceber que tipo de vida eterna é essa. A vida eterna em Marcos 10:30 não é a vida eterna da era da igreja referida no Evangelho de João ou a vida eterna no novo céu e nova terra. Por favor, perceba que essa vida eterna será na era vindoura. A frase "no século vindouro" na língua original significa a era seguinte ou a era subseqüente. Hoje estamos na era da graça. A próxima era será a era do reino, isto é, a era do milênio. Aqui, o Senhor diz que uma pessoa pode receber a vida eterna na era vindoura. Isso não se refere à vida eterna que recebemos quando cremos no Senhor.

Antes que o Senhor falasse essa palavra, um homem veio a Jesus, perguntando o que deveria fazer para herdar a vida eterna. Essa questão estava relacionada com as obras. Assim sendo, o Senhor Jesus lhe disse acerca da vida eterna que é ganha por meio das obras. Ele disse ao jovem que antes que pudesse herdar essa vida eterna, ele deveria guardar a lei e vender tudo o que tinha. No Evangelho de João, o Senhor Jesus nos

mostra claramente que a vida eterna provém da graça e não das obras. Então, por que Ele diz aqui que devemos guardar a lei e vender tudo o que temos, antes de poder herdar a vida eterna? É porque a vida eterna descrita aqui em Marcos 10 é diferente daquela descrita em João. A vida eterna em Marcos 10 é recebida por meio de obras. A vida eterna em João é recebida pela fé.

Após o jovem partir, o Senhor Jesus olhou ao Seu redor e disse aos discípulos: "Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!" (v. 23). Ao dizer isso, o Senhor colocou a vida eterna e o reino juntos. Após o Senhor Jesus dizer isso, os discípulos quiseram saber qual o significado da Sua palavra. O Senhor disse: "Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus". Os discípulos ficaram maravilhados e perguntaram quem então poderia ser salvo. O Senhor disse que "para os homens é impossível; mas, não para Deus, porque para Deus tudo é possível". Pedro, então, perguntou-Lhe o que ganharia por ter deixado tudo para segui-Lo, e o Senhor falou sobre as coisas que estavam por vir. "Jesus respondeu: Em verdade vos digo: Ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por causa de Mim e por causa do evangelho, que não receba cem vezes mais agora, neste tempo, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e no século vindouro a vida eterna". Eles receberão a vida eterna no reino.

Portanto, a vida eterna de que se fala aqui é a vida eterna no reino. A vida eterna no reino é obtida por meio de obras. Ela é obtida através de consagração, de sofrimento e por suportar injúrias pelo Senhor. Para o cristão, a questão da vida eterna nesta era está resolvida. A questão da vida eterna na eternidade também está resolvida. Contudo, se ele terá ou não vida eterna no reino depende de: se ele ama ou não o Senhor; se abandona tudo por causa do evangelho; se nega a si mesmo em todas as coisas e se rejeita o mundo. Depende se ele está ou não vivendo para o dinheiro, para o ganho material, para sua família, ou para as pessoas do mundo. Se ele ama ao Senhor e abandona todas as coisas por causa do evangelho, o Senhor prometeu que ele não perderá essas coisas mesmo nesta era, mas pelo contrário, ganhará centenas de vezes mais. Se alguém desistir de algo apenas um pouco, por causa do Senhor, ele colherá o cêntuplo de volta no banco celestial. Quem consegue obter um juro tão alto? O depósito de um dólar renderá cem dólares. Você não consegue

encontrar nenhum banco como esse no mundo. Somando-se a isso, há a vida eterna na era vindoura.

Em muitas porções de Mateus, a frase "vida eterna" é usada como sinônimo da palavra "reino". Nessas porções, os vivos são os que entram no reino. Por exemplo, Mateus 7:14 diz que a porta é estreita e apertado é o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram. Hoje, muitos pregam o evangelho usando essa passagem, e exortam as pessoas a entrar pela porta estreita e tomar o caminho apertado. Todavia, se alguém fosse salvo por entrar pela porta estreita e por tomar o caminho apertado, a salvação não seria pela graça, mas por obras, e se tornaria uma recompensa por entrar pela porta estreita e por se tomar o caminho apertado. A vida eterna, como é revelada no livro de Mateus, não se refere à vida eterna de hoje, mas sim, à vida no reino milenar. Para poder reinar com Cristo no reino, uma pessoa deve entrar pela porta estreita e tomar o caminho apertado. Se alguém não obedecer aos mandamentos de Deus e à Sua vontade, perderá a vida eterna. Entretanto, isso não significa que ele irá perecer, mas perderá a vida eterna no reino.

Se esse problema estiver resolvido, então o problema das eras na Bíblia estará claramente solucionado. Na era da igreja, todas as coisas são pela graça. Ao final da era da igreja, Deus estabelecerá Seu reino por meio do Seu Filho. No reino, somente os servos fiéis reinarão com Cristo ao serem ressuscitados de entre os mortos. A Bíblia nos mostra isso muito claramente.

A PUNIÇÃO NO REINO MILENAR

A Bíblia diz que muitos filhos de Deus terão uma punição específica. Muitos cristãos têm um andar inadequado. Eles não vivem de maneira piedosa. Amam o mundo e andam conforme a própria vontade. Adoram a Deus segundo a maneira do homem. Não obedecem à Palavra de Deus ao cuidar da obra de Deus, mas em vez disso fazem o que eles mesmos gostam de fazer. Eles tentam agradar a homens. Buscam a glória do homem em vez da glória de Deus e não querem ocupar o mesmo lugar de vergonha que o Senhor ocupou. Eles cometeram muitos erros e pecados e não foram disciplinados pelo Senhor nesta era. Após morrer e ser ressuscitados naquele dia, poderão eles reinar com o Senhor? A Bíblia diz

que primeiro devemos sofrer e suportar injúrias com Ele, antes que possamos reinar e ser glorificados com Ele (2 Tm 2:12). Muitos cristãos, não apenas nunca sofreram, como têm muitos pecados. Eles amam o mundo e andam segundo a carne. Quando deixarem o mundo, eles ainda terão muita injustiça e muitos pecados que não foram tratados. A Bíblia nos mostra que tais cristãos terão uma punição específica e definida.

Mateus 18:23-35 fala de um servo sendo perdoado de suas dívidas pelo seu senhor. Outro conservo tinha uma dívida com o primeiro servo. Mas o servo que foi perdoado de sua dívida não queria perdoar seu conservo. O primeiro servo definitivamente representa uma pessoa salva, pois ele rogou pelo perdão do seu senhor, e o senhor, movido pela compaixão, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Todos somos pessoas desamparadas vindo ao Senhor buscar graça. O Senhor perdoou nossa dívida e deixou-nos ir. Se o primeiro servo representa um cristão, então o que quer que ele expresse, representa aquilo que iremos expressar. A maneira como o senhor lida com seu servo será a maneira como o Senhor lidará conosco.

Os versículos 28-30 dizem: "Saindo, porém, aquele servo". Ele saiu porque agora era um homem livre. "Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu conservo, prostando-se, implorava-lhe dizendo: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que pagasse a dívida". Essa passagem é sobre um cristão que não perdoa o pecado de outro. Você é alguém que foi perdoado, mas não deseja perdoar. O Senhor perdoou-lhe dez mil talentos. Agora seu irmão lhe deve apenas cem denários, mas você diz em seu coração que ele deve restituir-lhe. Ele deve devolver-lhe até o último centavo. Qual será, então, o resultado? Os versículos 31-33 continuam: "Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se grandemente, e foram e relataram minuciosamente ao seu senhor tudo o que acontecera. Então, o seu senhor, chamando-o a si, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, ter misericórdia do teu conservo, como também eu tive misericórdia de ti?" Que aquela pessoa representa uma pessoa salva é novamente provado pelo fato de que o Senhor teve misericórdia dele. O Senhor disse: Não devias tu, igualmente, ter misericórdia do teu conservo, como também eu tive misericórdia de ti? Não devias perdoar teu conservo como eu te

perdoei? Isso prova que essa pessoa representa alguém que recebeu a misericórdia e o perdão de Deus. Ele deve ser alguém que já tem a vida, contudo, não perdoa outros cristãos. "E, irando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a dívida". Essa pessoa a quem fora concedida misericórdia e fora perdoada foi entregue aos verdugos até que pagasse toda a dívida ao Senhor. Se ele podia devolver tudo o que devia é outra questão. O fato é que ele teria de sofrer. Isso nos mostra que se um cristão não perdoar a outro, naquele dia o Senhor lidará com ele da mesma forma como ele lidou com os outros. Se você não perdoar seu irmão, o Senhor lidará com você segundo a sua atitude implacável.

MISERICÓRDIA E JULGAMENTO

Sabemos que nosso Deus é um Deus justo. No futuro, no trono de julgamento, Ele nos julgará segundo a justiça. Entretanto, apesar de haver justiça no trono de julgamento, também haverá misericórdia. Se você mostra misericórdia para com os outros, o Senhor será misericordioso para com você. Se você é implacável para com os outros, e se você é tão justo e intransigente com as falhas e fraquezas dos outros, o Senhor lidará com você apenas com justiça naquele dia. Se você é misericordioso para com os outros, o Senhor mostrará misericórdia para com você. Lucas 6:37 diz que se você não julgar, não será julgado; se você não condenar, não será condenado, e se você perdoar, será perdoado. Alguns cristãos são mesquinhos demais hoje. Ao criticarem os outros, eles apontam cada erro cometido. Quando dão o melhor de si para criticar e julgar os outros, eles devem ser cuidadosos. No futuro, Deus lidará com eles da mesma maneira com que eles lidam com os outros. Com a medida com que medir, você será medido. Se você dá boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, o Senhor lhe dará da mesma forma. Aquele que perdoa, será perdoado, e àquele que mostra misericórdia, misericórdia será mostrada.

Portanto, a Bíblia diz que a misericórdia triunfa sobre o juízo (Tg 2:13). Há uma coisa sobre a qual o juízo não pode triunfar — sobre o fato de uma pessoa mostrar misericórdia para com os outros por toda sua vida. Não estamos livres de erros. Contudo, se mostrarmos misericórdia para com os outros hoje, Deus será incapaz de lidar conosco. Muitos cristãos

são incapazes de perder quando lidam com os outros. Eles discutem o tempo todo com os outros, dão pouca razão aos outros e concedem a si mesmos toda a razão. Mas hoje, pelo contrário, deveríamos mostrar misericórdia para com os outros. Quando chegar o tempo do julgamento, haverá alguns contra os quais nem mesmo o Senhor do juízo será capaz de levantar coisa alguma. Isso não significa que o homem possa propositadamente alterar o mandamento de Deus. Significa apenas que, se você é misericordioso com os outros enquanto viver na terra, Deus será misericordioso com você. Sua misericórdia hoje triunfará sobre seu juízo amanhã. A maneira como você julga os outros será a maneira como será julgado. Esta graça é justa. A forma como você trata os outros será a mesma forma como o Senhor o tratará. A sua maneira de lidar com os outros moldará um vaso, com o qual Deus medirá o julgamento para você. Tiago 2:13 diz: "Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo". Aqueles que não usam de misericórdia para com os outros serão julgados sem misericórdia. Mas, para aqueles que usam de misericórdia para com os outros, a misericórdia triunfará sobre o juízo. A sua misericórdia excederá o juízo. Isso é um fato maravilhoso.

Mateus 18 nos mostra com clareza que os filhos de Deus ainda podem cair nas mãos dos verdugos. Se isso ocorrer, eles terão de permanecer ali até pagar toda a dívida. É claro que não há como quitar toda a dívida. Mas pelo menos chegará o dia em que eles aprenderão a ser misericordiosos e a perdoar aos outros assim como o Senhor usou de misericórdia para com eles e lhes perdoou. Naquele tempo eles terão de usar de misericórdia para com outros. Por isso, no versículo 35 o Senhor diz: "Assim também Meu Pai celeste vos fará, se de coração não perdoardes cada um a seu irmão". Essa porção da Palavra não é falada aos incrédulos, mas aos cristãos, e mostra a relação que existe entre o Pai celeste e Seus filhos, e entre os irmãos.

Antes dessa porção da Palavra, Pedro perguntou ao Senhor: "Até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe ei de perdoar? Até sete vezes?" (Mt 18:21). O Senhor lhe disse que deveria perdoar até setenta vezes sete. Em seguida o Senhor falou sobre os dois servos. Se não perdoar a seu irmão, Pedro deparará com punição. A palavra do Senhor mostrou a Pedro que existe a possibilidade de ser entregue aos verdugos; existe a possibilidade de ser lançado em prisão. Se para Pedro existe a possibilidade de ser entregue aos verdugos e atirado na prisão, para nós

também há a possibilidade de ser tratados da mesma forma. Essa é a razão de o Senhor usar o plural "vos" no versículo 35. Sua palavra não é apenas para Pedro, é para cada um de nós. Se não perdoarmos de coração a cada um de nossos irmãos, o Pai celeste fará a mesma coisa conosco. Por favor, lembre-se de que a nossa salvação eterna no novo céu e nova terra é inabalável. Somos gratos ao Senhor pois isso é pela graça. Mas se hoje nossos problemas não forem tratados especificamente, ainda sofreremos punição específica no reino futuro.

Capítulo Vinte e Quatro

A maneira de Deus lidar com os pecados dos cristãos — A GEENA DE FOGO NO REINO

Há muitas passagens na Bíblia que mencionam a punição de Deus para os cristãos derrotados, no reino milenar. Examinaremos agora essas passagens e, posteriormente, chegaremos a uma conclusão sobre elas.

A ENTRADA E A POSIÇÃO NO REINO

Consideremos primeiramente Mateus 18:1-3: "Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando a Si uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus". Aqui os discípulos fizeram uma pergunta sobre o reino dos céus, uma pergunta acerca da posição no reino. Não se trata de uma pergunta envolvendo salvação e perdição, mas diz respeito a ser grande ou pequeno, superior ou inferior, no reino. O Senhor Jesus mostra-nos que, a menos que nos convertamos e nos tornemos como crianças, não poderemos entrar no reino dos céus. A seguir, o versículo 4 diz: "Portanto, aquele que a si mesmo se humilhar como esta criança, esse é o maior no

reino dos céus". O versículo 3 nos dá a condição para entrar no reino, enquanto o versículo 4 nos dá a maneira de ser grande no reino. O versículo 3 diz que devemos converter-nos e tornar-nos como crianças antes de poder entrar no reino, e o versículo 4 diz que se continuarmos a ser crianças e nos humilharmos, seremos os maiores no reino dos céus. Isso nos mostra que no reino devemos continuar da mesma maneira que começamos. A direção que tomamos para entrar no reino deve ser a mesma para continuar nele. Para entrarmos no reino dos céus, temos de converter-nos e tornar-nos como crianças; e para sermos grandes no reino dos céus, temos de continuar a ser humildes como crianças. Aqui o Senhor continua a ressaltar a questão de sermos como crianças.

Em seguida, o Senhor diz: "E qualquer que acolher uma criança, tal como esta, por causa de Meu nome, a Mim Me acolhe" (v. 5). Quem quer que acolha alguém como esta criança por causa do nome de Cristo, isto é, alguém que se converte e se torna como uma criança e continua a ser humilde como esta criança, recebe a Cristo. "Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar" (v. 6). Essa palavra indica que fazer alguém tropeçar é um problema maior do que sofrer e ser morto. Suponha que alguém o matasse e atirasse seu corpo ao mar. Você nem mesmo seria enterrado adequadamente, o que sem dúvida seria uma tragédia. No entanto, se você fizer alguém tropeçar, seu destino será pior do que esse. O versículo 7 diz: "Ai do mundo por causa dos tropeços; porque é necessário que venham tropeços, mas ai do homem por quem vem o tropeço."

A GEENA DE FOGO NO REINO

Os versículos 1 a 7 de Mateus 18 são palavras gerais do Senhor, e podemos mencioná-las de maneira breve. Queremos dar maior atenção às palavras que iniciam o versículo 8. Aqui o Senhor Jesus estende o assunto para dar ênfase que não apenas é errado fazer os outros tropeçarem, mas até mesmo fazer tropeçar a si mesmo é questão séria e grave. O versículo 8 diz: "Se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o, e lança-o de ti". A quem se refere o "ti" aqui? Nos versículos 3 a 7, "vos" refere-se aos discípulos que fizeram a pergunta no versículo 1. Após o Senhor Jesus

responder-lhes, Ele lhes disse para serem vigilantes e não serem tropeço para os outros. As palavras do Senhor o versículo 8 são dirigidas às mesmas pessoas. Se sua mão ou seu pé faz com que você tropece, é melhor cortá-los e lançá-los fora. É claro que isso não deve ser tomado literalmente. Se as suas mãos roubam e seus pés andam por caminhos indevidos, isto é, se existe pecado e lascívia em você, você deve lidar com eles. "Melhor te é entrar na vida aleijado ou coxo do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno" (v. 8).

O Senhor mostra-nos aqui que se os cristãos cometerem pecados e os tolerarem, eles sofrerão: ou serão lançados no fogo eterno com as duas mãos e os dois pés, ou entrarão na vida com uma mão ou um pé. Há também os que não controlarão suas concupiscências e serão lançados no fogo eterno. O fogo é um fogo eterno, mas aqui não diz que eles permanecerão no fogo eterno para sempre. O que o Senhor Jesus não disse é tão significativo quanto o que Ele disse. Se uma pessoa tornou-se cristã, mas suas mãos ou pés pecam o tempo todo, ela sofrerá a punição do fogo eterno na época do reino dos céus; ela não sofrerá essa punição eternamente, mas apenas na era do reino.

Que significa cortar uma mão ou um pé? Quando um homem corta sua mão ou pé, ele ainda pode pecar. Se não tiver pé, ele pode andar de carro. Se uma de suas mãos é cortada, ele ainda pode pecar com a outra mão. A intenção do Senhor não é que cortemos a mão ou o pé, pois mesmo que cortemos uma mão, ainda podemos não remover nossa lascívia. Portanto, esta palavra não deve referir-se ao corpo exterior, mas à concupiscência interior. O que temos de arrancar é aquilo que nos força a pecar.

Outra coisa que temos de perceber é que a pessoa da qual se fala aqui é um cristão, pois somente um cristão já tem todo o corpo limpo e pode assim entrar na vida após lidar com a lascívia em um único membro do seu corpo. Para os incrédulos não seria suficiente cortar uma mão ou um pé, porque mesmo que eles cortassem ambas as mãos e ambos os pés, ainda assim iriam para o inferno. A fim de entrar no reino dos céus, é melhor um cristão ter o corpo incompleto do que ir para o fogo eterno por causa de um tratamento incompleto.

A seguir, o versículo 9 diz: "Se o teu olho te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos ser lançado na Geena de fogo". Isso nos mostra que se

uma pessoa salva não lida com sua lascívia, ela não será capaz de entrar na vida, mas irá para o fogo eterno. O fogo eterno aqui é a Geena de fogo. A Bíblia nos mostra que um cristão tem a possibilidade de sofrer a Geena de fogo. Evidentemente, embora possa sofrer a Geena de fogo, ele não sofrerá para sempre, mas sofrerá somente durante a era do reino.

Mateus 18 não é a única porção das Escrituras que diz isso. Em outras porções da Bíblia também há o mesmo ensinamento. Por exemplo, no Sermão do Monte em Mateus 5—7 há palavras claras do mesmo tipo. Mateus 5:21-22 diz: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem disser a seu irmão: Raca, estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; e quem lhe disser: Moré, estará sujeito à Geena de fogo". No início do capítulo cinco, lemos que o Senhor Jesus viu a multidão, contudo Ele não ensinou à multidão. Pelo contrário, Ele ensinou aos discípulos (v. 1). O Sermão no Monte é para os discípulos. Portanto, aquele que insulta a outro, no versículo 22, é um irmão. Ele chama outro irmão de "Raca", que quer dizer "imprestável" ou tolo. Quando chama seu irmão dessa forma, ele fica sujeito à Geena de fogo. Isso não se refere a uma pessoa não-salva, pois um não-salvo irá ao inferno mesmo que não chame ninguém de tolo. Toda vez que a Bíblia fala sobre obras, ela se refere a alguém que pertence a Deus. Se uma pessoa não pertence a Deus, não há necessidade de mencionar tais coisas. Aqui, se trata de uma pessoa salva, um irmão, mas por ter ofendido a seu irmão ele está sujeito à Geena de fogo.

O versículo 23 diz: "Se estiveres apresentando a tua oferta no altar e, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti". Muitas vezes as pessoas guardam coisas contra nós de propósito, e não há nada que possamos fazer sobre isso; mas se alguém se queixar por causa do nosso insulto, devemos ser cuidadosos ao trazer a oferta ao altar. Se pensar mal de um irmão e falar algo contra ele, você deve ir a ele e lidar com essa questão. "Deixa ali perante o altar a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, vem apresentar a tua oferta" (v. 24). O importante é reconciliar-se com seu irmão. O versículo 25 diz: "Entra em acordo sem demora com o teu adversário enquanto estás com ele a caminho". Seu irmão é quem se queixa, e você é o réu. Agora ele o está levando ao tribunal: "Para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e sejas lançado à prisão" (v. 25). Tal fato ocorrerá no reino. O reino será muito rigoroso.

Agora direi algumas palavras francas e sérias. Dois irmãos ou duas irmãs que estejam em discórdia não podem estar juntas no reino. No reino vindouro, haverá somente amor e misericórdia; apenas os que amam e têm misericórdia dos outros poderão estar no reino dos céus. Se estou envolvido em uma discussão com um irmão, e se a questão não for resolvida nesta era, então, no futuro, ou ambos seremos excluídos do reino, ou somente um de nós entrará. Não será possível ambos entrarmos. É impossível termos problemas uns com os outros e ainda reinar ao mesmo tempo no milênio futuramente. No reino todos os cristãos serão unânimes. Não haverá absolutamente quaisquer barreiras entre duas pessoas. Se hoje enquanto estamos na terra, tivermos algum atrito com qualquer irmão ou irmã, se tivermos obstáculos com qualquer irmão ou irmã, temos de ser cuidadosos. Poderá ocorrer de nós entrarmos e o outro ser excluído, ou de o outro entrar e de nós sermos excluídos, ou de ambos sermos excluídos. O Senhor diz que enquanto estiver com seu irmão a caminho, você deve reconciliar-se com ele. Isso significa que enquanto você e ele estiverem vivos e antes que o Senhor Jesus volte, você tem de reconciliar-se com seu irmão. O Senhor não irá tolerar que dois inimigos fiquem queixando-se um do outro no reino. Hoje podemos fazer queixas sobre os outros com muita facilidade; mas tais queixas vão manter a nós, ou a outros, ou a ambos, do lado de fora do reino. Parece que hoje a igreja é muito livre, mas não será assim naquele dia. "Enquanto estás com ele a caminho", diz o Senhor. Se você morrer, se ele morrer ou se o Senhor Jesus voltar, esse caminho terá acabado. Portanto, você deve resolver a questão rapidamente, antes que o Senhor volte e enquanto você e ele estão a caminho. "Para que o adversário não te entregue ao juiz", o juiz é o Senhor Jesus; "o juiz ao oficial de justiça", o oficial de justiça é o anjo; "e sejas recolhido à prisão". Isso nos mostra claramente que um irmão que tenha ofendido a outro irmão sofrerá uma punição muito severa.

Se estudar esta passagem cuidadosamente, você verá que a prisão aqui é a Geena de fogo no versículo 22, porque o versículo 23 começa com "portanto". As palavras do versículo 23 em diante são uma explicação das palavras do versículo 22. O versículo 22 diz que qualquer um que chame seu irmão de Moré estará sujeito à Geena de fogo. Os versículos 23 a 25 seguem dizendo que aqueles que não se reconciliarem com seus irmãos serão lançados na prisão. Portanto, a prisão no versículo 25 é evidentemente a Geena de fogo do versículo 22. Está claro que não existe possibilidade de um cristão perecer eternamente; contudo, se um cristão

tiver qualquer pecado de que não tenha se arrependido e confessado, o qual não foi perdoado, ele estará sujeito à Geena de fogo. Note quão severas são as palavras do Senhor no versículo 26: "Em verdade te digo: De modo algum sairás dali, enquanto não pagares o último centavo". Existe a possibilidade de sair, se a pessoa pagar tudo. Na era vindoura, ainda há a possibilidade de perdão, mas a pessoa não poderá sair até que pague o último centavo e ponha tudo em ordem com seu irmão.

Os versículos 27 a 30 formam outra seção. Essa seção é semelhante à anterior. "Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para cobiçar, no coração já adulterou com ela". O mandamento no Antigo Testamento diz que não devemos cometer adultério, mas o mandamento do Novo Testamento diz que não podemos sequer ter pensamentos adúlteros. Aqui, a palavra "mulher", na língua original, refere-se à esposa de outro homem. Se a mulher não fosse esposa de outro homem, não haveria possibilidade de adultério, pois adultério é a infidelidade no casamento. Se não for a esposa de outro homem, não pode ser considerado como adultério; é fornicação. A Bíblia julga a fornicação, mas não tanto quanto ela julga o adultério. Aqui se diz que um pensamento adúltero é produzido com relação à esposa de outro.

Segundo, o significado da palavra "olhar", na língua original, não é tão amplo quanto o da nossa palavra "olhar". A palavra "olhar" na língua original coloca muitas pessoas nesta categoria de pecado, pois ela não implica um olhar casual, mas um olhar intencional. Olhar pode ser simplesmente olhar de relance, de modo acidental para algo na rua. "Observar" é uma palavra melhor, pois observar é um olhar intencional. Além disso, na língua original o observar aqui é realizado com um propósito específico. Podemos traduzir assim: "qualquer que observar uma mulher com intenção impura". O que o Senhor condena não são os pensamentos repentinos que entram na mente. Ele está lidando é com continuar observando com intenção impura, depois que um pensamento repentino entra. Em outras palavras, nossos pecados não residem na incitação da carne por Satanás dando-nos pensamentos sujos. Nossos pecados consistem no observar adicional, após Satanás ter-nos dado um pensamento repentino. Isso é adultério. Os pensamentos repentinos vêm de Satanás. O observar vem de você mesmo. Os pensamentos repentinos são tentações. O seu observar é a sua aceitação das tentações. Devemos saber como distinguir essas duas coisas.

O versículo 29 diz: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti”. Se o seu olho direito leva-o a observar, arranque-o e jogue-o fora. “Pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado na Geena”. Se a lascívia não for removida, se o pecado não for tratado, a pessoa será “lançada na Geena”. Em seguida o versículo 30 diz: “E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros e não vá todo o teu corpo para a Geena”. O Senhor Jesus falou essas palavras aos discípulos. Cristo disse àqueles que Lhe pertenciam, cuja justiça deveria exceder à dos fariseus e escribas (v. 20), que eles tinham de tratar com seus pecados. Se permitissem que o pecado se desenvolvesse neles, embora não fossem perecer eternamente, havia a possibilidade de que fossem para a Geena. Isso é o que o Senhor nos mostra no livro de Mateus.

TEMER AQUELE QUE TEM AUTORIDADE PARA LANÇAR NA GEENA

Agora vejamos o que dizem outras passagens da Bíblia acerca desta questão. Lucas 12:1 diz: “Aglomerando-se, entrementes, as miríades da multidão, a ponto de se atropelarem uns aos outros, pôs-se Jesus a dizer primeiro aos Seus discípulos”. Ele não falou a todos, mas aos discípulos primeiramente. “Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”. A palavra do Senhor aqui prova que os discípulos não são os hipócritas; eles são o povo de Deus. A seguir, nos versículos 4 e 5, o Senhor disse: “Digo-vos, amigos Meus: Não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer. Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem autoridade para lançar na Geena”. A palavra de Deus é suficientemente clara. Ela nos diz, não uma vez, mas muitas vezes, que é possível um cristão ser “lançado na Geena”. Isso está dito claramente aqui. O Senhor disse aos discípulos para não temerem aqueles que matam o corpo, mas depois disso nada mais podem fazer. Eles não deveriam temer o que alguns poderiam fazer ao corpo deles, uma vez que isso é tudo o que conseguiriam fazer. No entanto, eles deveriam temer Aquele que pode lançá-los na Geena.

Os versículos seguintes também provam que aqui o Senhor está se referindo aos discípulos, isto é, aos cristãos. Os versículos 6 e 7 dizem: “Não se vendem cinco pardais por dois asses? E nenhum deles é

esquecido diante de Deus. Mas até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais; mais valeis do que muitos pardais". Apenas os cristãos são pardais. Os não-salvos não são pardais; eles são corvos. Em Mateus, os lírios do campo e também os pardais referem-se aos cristãos. Os pardais não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros (Mt 6:26). Isso se refere aos cristãos e não aos incrédulos. Aqui se diz claramente que é possível os "pardais" de Deus serem "lançados na Geena". Note também que é dito que os cabelos dessas pessoas foram todos contados. Deus não teria tamanho cuidado com incrédulos. Portanto, o que se quer mostrar aqui é que os que pertencem ao Senhor não precisam temer o que possam fazer a seus corpos. O único a quem eles devem temer é Deus, pois Ele tem autoridade para lançá-los "na Geena". Devemos temer a Deus que possui a autoridade para lidar com nossa alma, e não os que apenas podem matar nosso corpo.

Os dois versículos seguintes, 8 e 9, são muito preciosos. "Digo-vos ainda: Todo aquele que, em Mim, Me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem, nele, o confessará diante dos anjos de Deus; mas aquele que Me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus". Os cristãos podem ser divididos em duas classes: os que confessam e os que não confessam o Seu nome. Alguns confessam Seu nome, enquanto outros não. Alguns estão preparados para ser perseguidos, enquanto outros não estão. Alguns só serão cristãos secretamente; são os que desejam a glória do homem. Outros confessam o Senhor abertamente e estão prontos a ser mártires. Portanto, vocês podem ver a quem o Senhor se refere nesses versículos de Lucas 12. Não devemos temer qualquer sofrimento que venha por confessar Seu nome. Se não confessamos o Seu nome, nosso pecado é mais sério que todos os outros pecados. Conseqüentemente, Ele não confessará nossos nomes diante dos anjos de Deus. Quando você considerar os versículos 1 a 9 como um todo, verá que o "lançar na Geena" no versículo 5 é equivalente ao Senhor não confessar o nome deles diante dos anjos no versículo 9. A confissão diante dos anjos pode ser ilustrada com um exemplo. Suponha que um jovem tenha feito algo errado e termine numa cadeia. Seus pais ou outros membros da família podem pagar a fiança e livrá-lo do problema. Mas suponha que o jovem seja realmente mau, e seus pais sintam que ele precisa de algum sofrimento. Como resultado, seus pais não pagam a fiança. O mesmo ocorre com os cristãos. A não ser que o Senhor confesse nossos nomes, seremos punidos.

Há uma palavra maravilhosa em Apocalipse 3:5: "O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos". No início do reino, antes do trono de julgamento, os anjos de Deus levarão os cristãos até Deus. O livro da vida estará ali. No livro da vida estão registrados todos os nomes dos cristãos. Haverá muitos anjos e muitos cristãos. O Senhor Jesus também estará ali. Um ou mais anjos, então, lerão em voz alta os nomes do livro da vida, e o Senhor Jesus confessará alguns dos nomes. Aqueles cujos nomes Ele confessar, por conseguinte, entrarão no reino. Quando outros nomes forem lidos, o Senhor não dirá nada. Em outras palavras, Ele não confessará seus nomes. Os anjos, então, colocarão um sinal negativo nesses nomes. Portanto, os nomes dos vencedores estarão sem marca no livro da vida, enquanto os nomes dos derrotados estarão marcados. Quanto aos não-salvos, seus nomes nem sequer aparecem no livro da vida. Um grupo de pessoas não terá seus nomes no livro; outro grupo terá seus nomes ali, mas os nomes estarão marcados; e um terceiro grupo, à época do reino, terá seus nomes preservados tal qual quando inicialmente foram escritos no livro.

Se o seu nome estiver marcado no trono de julgamento, isso não significa que você estará acabado e não mais será salvo. Apocalipse 20:15 diz: "E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo". Isso nos mostra que aqueles cujos nomes não estiverem registrados no livro da vida estarão eternamente no lago do fogo. Aqueles cujos nomes não aparecerem no livro da vida serão lançados no lago do fogo. Isso ocorrerá no início do novo céu e nova terra. Não podemos dizer que os que são citados em Apocalipse 3 não têm seus nomes escritos no livro da vida. Podemos dizer apenas que seus nomes foram marcados. Por conseguinte, eles não serão lançados no lago do fogo, pois seus nomes já estão no livro da vida. A salvação eterna é muito segura; ela jamais pode ser abalada. Por outro lado, porém, há um perigo. Se formos tolerantes com o pecado, se não perdoarmos aos outros, se cometermos adultério, se insultarmos os irmãos, se temermos sofrer, ser envergonhados, perseguidos e se temermos confessar o Senhor, temos de ser cuidadosos, pois Deus nos lançará "na Geena" para sermos punidos temporariamente.

O DANO DA SEGUNDA MORTE

Na Bíblia existem outras passagens similares que também falam destas questões. Apocalipse 2:11 nos diz que os que vencerem não sofrerão o dano da segunda morte, e Apocalipse 20:6 diz que um grupo de pessoas não morrerá novamente e a segunda morte não terá autoridade sobre elas. A segunda morte é o lago de fogo citado no final de Apocalipse 20. Isso significa que os derrotados sofrerão o dano da segunda morte. Ainda que não sofram a segunda morte, irão sofrer o dano da segunda morte. Uma vez que uma pessoa seja salva, ela não sofrerá a segunda morte. Contudo isso não garante que ela não sofrerá o dano da segunda morte.

Sabemos que o tempo do lago do fogo e enxofre será o tempo no qual terá início o novo céu e nova terra. Naquela época, Satanás, o mundo e a morte serão todos lançados no lago do fogo (Ap 20:10, 14). Também naquele tempo quem não tiver seu nome registrado no livro da vida será lançado no lago do fogo. Aquele será o tempo em que os incrédulos serão oficialmente postos no lago do fogo. Entretanto, durante o milênio, os cristãos derrotados sofrerão o dano da segunda morte. Obviamente tal tratamento não será igual ao que os incrédulos terão, pois não será para a eternidade. Se um cristão estiver unido ao mundo e se ele amar o mundo e as coisas do mundo, o Senhor permitirá que ele participe da corrupção, para sofrer um pouco daquilo que os incrédulos sofrerão. Este é o significado de sofrer o dano da segunda morte em Apocalipse 2, e esta palavra é dita aos cristãos. A palavra "dano" na língua original significa machucar alguém e prejudicá-lo. A segunda morte causará sofrimento em alguns. A partir do grande trono branco, haverá a própria segunda morte, que é o sofrimento eterno no lago do fogo e enxofre. No milênio, porém, haverá somente o dano da segunda morte. Se alguns cristãos não tiverem lidado com seus pecados, eles ainda sofrerão o dano e a dor da segunda morte.

O FIM É SER QUEIMADO

Leiamos agora duas passagens do livro de Hebreus. Hebreus 6:4-6 diz: "É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e

provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento". Esses versículos descrevem uma pessoa que possui muitas qualificações. É impossível que ela seja uma pessoa não-salva. Ela viu a luz, e viu o Deus revelado, o Unigênito do Pai; conheceu o amor de Deus e provou o dom celestial, o único dom, Jesus Cristo. Na Bíblia, dons, como um substantivo plural, refere-se aos dons do Espírito Santo, e dom, como um substantivo singular refere-se ao único dom, o unigênito Filho de Deus, como está em João 3:16. Esse dom é diferente dos dons do Espírito Santo. Essa pessoa não apenas tem Deus e o Senhor Jesus, mas também tornou-se participante do Espírito Santo. Ela conhece a Deus, provou do Senhor Jesus e tem o Espírito Santo vivendo dentro de si. Além disso, ela provou a boa palavra de Deus e os poderes da era vindoura. Os poderes da era vindoura são os poderes do reino milenar. Os dons e os poderes do Espírito Santo são particularmente abundantes no reino milenar. O reino milenar será repleto de obras de poder, milagres, maravilhas e outras coisas semelhantes. Dizer que alguém provou os poderes da era vindoura significa dizer que ele provou as coisas do reino milenar. Portanto, esta pessoa é definitivamente uma pessoa salva.

Se tal pessoa deixa hoje a palavra de Cristo, que ela recebeu quando creu, e escorrega e cai, não há arrependimento para ela. Ela não pode começar tudo de novo para crer no Senhor Jesus, pois já tem uma longa história com o Senhor. Ela recebeu muita chuva, porém caiu, não produz mais coisas boas para Deus, mas tem produzido cardos e abrolhos. Tal pessoa é como "a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela, e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada, recebe bênção da parte de Deus; mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada" (vs. 7-8).

Perceba três coisas acerca desta pessoa e seu fim. Primeira coisa, ela é "rejeitada". A palavra "rejeitada" aqui é a mesma usada em 1 Coríntios 9:27, onde Paulo disse que temia que embora tivesse pregado o evangelho a outros, ele mesmo fosse desqualificado e não fosse mais usado por Deus nesta era e no reino. Ser rejeitado, ser desqualificado, significa que Deus rejeitará tal pessoa e não a usará mais no reino. Segunda coisa, esta pessoa "perto está da maldição". O versículo não diz que ela receberá maldição, mas a punição que receberá é semelhante a uma maldição. Ela não perecerá eternamente, mas sofrerá o dano da segunda morte e padecerá a

Geena de fogo no reino. Terceira coisa, "seu fim é ser queimada". Que é isso? Por exemplo, há algumas semanas eu quis fazer uma queimada em algumas terras em Jen-ru. Poderia eu queimar a terra eternamente? Poderia queimar a terra pelo menos por cinco anos? O queimar aqui se refere a algo temporário.

Aqui se fala sobre queimar, enquanto Mateus 5 diz que alguns estarão sujeitos à Geena de fogo. Se você puser essas duas passagens juntas, elas se combinarão. Se um cristão recebe todas essas coisas maravilhosas, mas não produz bom fruto para Deus, e sim, cardos e abrolhos, ele será queimado. Entretanto, esse queimar será apenas por breve tempo. Até mesmo um aluno do primário sabe que se você atear fogo em um terreno, o fogo irá parar após todo o mato ser queimado. A queimada no reino durará no máximo mil anos. Quanto tempo vai durar a queimada, na verdade, dependerá de você. Se você tiver produzido muitos cardos e abrolhos, então haverá mais queima. Se tiver produzido poucos cardos e abrolhos, então haverá menos queima.

Quantas coisas há em nós que ainda não foram tratadas? Quantas coisas não foram limpas pelo sangue do Senhor, e quantas coisas ainda não foram confessadas, tratadas e resolvidas com os irmãos e as irmãs? São esses os cardos e abrolhos a que o Senhor se refere. Mateus 5 diz que ninguém poderá sair dali enquanto não pagar o último centavo. Toda dívida terá de ser paga. Quando tudo houver sido queimado, toda dívida terá sido paga.

Um cristão é semelhante a um campo, e seu comportamento indevido é comparado a cardos e abrolhos. Suponha que eu possua um terreno de cinco alqueires. Seria possível, depois da queimada, que somente dois alqueires tenham sido deixados intactos e três tenham sido queimados? Isso é impossível. O que é queimado são os cardos e abrolhos. O terreno em si não pode ser queimado. Em outras palavras, somente aquelas coisas que foram amaldiçoadas em Adão e deveriam ser removidas, mas não foram, é que serão queimadas. Elas serão o material que será queimado na Geena de fogo. A vida que Deus nos concedeu não pode ser tocada pelo fogo. Portanto, depois que os cardos e abrolhos forem queimados, o terreno ainda permanecerá. Nenhuma parte dele será tirada. Não há absolutamente nenhum problema com a nossa salvação, mas sim com o que vier a crescer sobre ela, com o que for proveniente da carne. Se tais coisas não forem tratadas com o sangue de Jesus, deveremos sofrer algum tratamento.

Agora vejamos Hebreus 10:26-29: "Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança". Esses versículos referem-se a alguém que rejeitou a Cristo e voltou ao judaísmo. Ele acha que gastando alguns dólares pode comprar um touro ou um bode como oferta pelo pecado. Se, porém, alguém conheceu a Cristo e voltou ao judaísmo, ele calcou aos pés o Filho de Deus e considerou Seu sangue como algo comum. Ele está tratando o Senhor como um touro ou um bode. Para ele não existe diferença entre o Senhor e um touro ou um bode. O versículo conclui: "E ultrajou o Espírito da graça". Enquanto o Espírito Santo está lhe dando graça, ele O está insultando por voltar ao judaísmo. Esses versículos nos mostram o caminho de um apóstata. Eu não diria que tal pessoa seja salva; somente diria que pode ser que ela seja salva; talvez nem seja salva. O apóstolo não nos diz se tal pessoa é salva ou não. Ele diz apenas que, se uma pessoa veio a Cristo e depois voltou ao judaísmo, ela sofrerá pior punição. Seu fim é uma expectação de juízo e fogo vingador. Aqui vemos uma espécie de fogo.

Juntamente com todas essas passagens, temos também as próprias palavras do Senhor em João 15. O versículo 2 diz: "Todo ramo em Mim que não der fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto Ele o limpa". Esses não são ramos que nada têm que ver com Ele; são ramos que estão Nele. O que é mostrado aqui, pode não referir-se à punição temporária, mas à disciplina nesta era. Mas atente para o versículo 6: "Se alguém não permanece em Mim, é lançado fora, como o ramo, e seca; e os apanham, lançam no fogo, e são queimados". Alguns ramos serão lançados no fogo e queimados. Alguns ramos cresceram e produziram folhas verdes, mas não têm fruto. Embora tenham vida interiormente, eles não têm fruto exteriormente. O Senhor Jesus disse que eles serão lançados fora, secarão, e queimarão no fogo. Aqui vemos claramente que os cristãos podem ter de passar pelo fogo.

Tendo lido todas essas passagens, podemos concluir que se um cristão não lidar adequadamente com seus pecados, haverá punição à sua espera. A Bíblia nos mostra nitidamente que tipo de punição será. Não

será uma punição comum, mas a punição da "Geena de fogo". Contudo será o fogo no reino, não o fogo na eternidade.

A questão agora é esta: Que tipo de pecado levará a essa condição? Desde que uma pessoa seja salva, é importante que ela lide com seus pecados. Nenhum dos pecados que ela tenha confessado, se arrependido, tratado e feito remissão pelo sangue do Senhor Jesus, voltará a ela no trono de julgamento. Tais pecados terão passado. Até mesmo o maior dos pecados terá passado. Mas existem muitos pecados que não serão omitidos; são os pecados que alguém contempla em seu coração. O Salmo 66:18 diz: "Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido". Quais são os pecados que o coração contempla? O coração é o lugar onde residem nosso amor e nossos desejos. O coração representa nossa emoção. Ele representa o homem psicológico. Se o coração contemplar a vaidade, o Senhor não nos ouvirá. Muitas confissões são feitas só porque a pessoa sabe que pecou, não há aversão pelo pecado, tampouco condenação do pecado. Tal pessoa o Senhor não ouvirá. Além disso, se temos com alguém um problema que não foi resolvido, ou se há coisas que precisam ser perdoadas e não foram, ou se procedemos mal com as pessoas ou com o Senhor, temos de tratar com estas coisas de modo específico. Ao mesmo tempo, temos de colocá-las debaixo do sangue do Senhor. Só então tais coisas estarão tratadas, e estaremos livres do julgamento vindouro.

RESUMO

Vamos agora resumir o que vimos. O futuro dos cristãos é muito simples. Para uma pessoa salva o assunto do novo céu e nova terra, incluindo toda a eternidade, está resolvido. No entanto, a era do reino é duvidosa. Ninguém ousa dizer algo sobre o que ocorrerá. O que temos de resolver hoje é o problema do reino. No reino há muitas posições de cristãos. Muitos reinarão com Cristo por ter trabalhado fielmente e por ter sofrido perseguição, vergonha e sofrimento. Alguns podem não ter sofrido perseguição, vergonha e sofrimento, contudo eles também não têm pecados. Eles viveram uma vida limpa. Apesar de não terem feito nada que mereça um mérito especial, eles pelo menos deram um copo de água para um pequenino por causa do nome do Senhor (Mt 10:42). Eles também receberão uma recompensa; entretanto, sua recompensa será bem

pequena.

Na era do reino, alguns cristãos receberão recompensa no reino. Alguns receberão uma grande recompensa; outros receberão uma recompensa pequena.

Os que não receberão recompensa também estão divididos em algumas categorias. Um grupo não entrará no reino de modo algum. A Bíblia não nos diz para onde eles irão; diz apenas que serão mantidos fora do reino, nas trevas exteriores (Mt 8:12; 22:13; 25:30; Lc 13:28). Eles serão deixados fora da glória de Deus. Haverá também muitos que, além de não terem trabalhado bem, têm pecados específicos que ainda não foram tratados. Eles são salvos, mas ao morrer, ainda têm pecados com os quais não trataram e dos quais não se arrependeram; eles ainda têm o problema do pecado. Esses tais serão temporariamente submetidos ao fogo, e sairão somente depois de terem pago todo seu débito. Eu não sei, na verdade, de quanto tempo esse período será, mas durará no máximo até o final do reino.

Ainda há muitas coisas das quais não estamos esclarecidos acerca do futuro, mas a Bíblia mostrou-nos o suficiente. Embora haja detalhes que ainda não vimos, nós de fato sabemos o que os filhos de Deus enfrentarão. Alguns receberão uma recompensa; alguns experimentarão corrupção. Alguns serão aprisionados, e outros serão lançados no fogo e serão queimados.

A questão da nossa salvação está muito clara. Quando um homem crê no Senhor Jesus, tanto a salvação como a vida eterna estão determinadas para ele. Mas, da salvação até sua morte, as obras de uma pessoa, isto é, seus fracassos ou suas vitórias, determinarão seu destino no reino. Nosso Deus é um Deus justo. Por um lado, nossa salvação é livre, e os que crêem terão vida eterna. Ninguém pode contrariar esse fato. Por outro lado, não podemos pecar à vontade, simplesmente porque recebemos a vida eterna. Se produzirmos cardos e abrolhos, seremos queimados. Se o Senhor Jesus não pode desligar-nos de nossos pecados e se não resolvermos todas as coisas em nossa vida, Deus não terá escolha a não ser castigar-nos no futuro; Ele não terá escolha, senão purificar-nos com punições específicas, de maneira que possamos estar juntos com Ele no novo céu e nova terra. Deus é um Deus justo. O que Ele preparou também é justo. Desde que tenhamos visto estas coisas, devemos aprender a lição e acatar as advertências de Deus.

A ATITUDE ADEQUADA AO LER A BÍBLIA

Com relação à maneira de estudar a Bíblia, eu gostaria de mencionar algumas coisas. Primeiro, há um grupo de pessoas que acredita apenas na graça. Sempre que lêem alguma coisa sobre o reino na Bíblia, eles a aplicam aos judeus. Se ouvir seus sermões e ler seus livros, perceberá que, invariavelmente, eles empurram para os judeus tudo o que se refere ao reino. Tudo o que se refere à graça é para a igreja, e todas as coisas terríveis são para os judeus. Para eles, todas as coisas penosas e difíceis e as exigências são para os judeus, não para nós. Isso é tolice. A Palavra de Deus é para Seus filhos, quer sejam judeus quer sejam gentios. Alguns dizem que Paulo nunca disse especificamente que suas epístolas foram escritas a gentios e, portanto, elas não são para os gentios. Contudo, esse tipo de explanação nada explica e mutila a Palavra de Deus. Outros dizem que as porções das Escrituras citadas anteriormente referem-se somente aos incrédulos. Mas como pode existir distinção entre vencedores e não-vencedores dentre os pecadores? Isso é conversa tola. A Palavra de Deus nos mostra essas questões de forma clara e definida. Devemos comer aquilo que Deus nos tem dado, quer seja doce quer seja amargo. Quando as pessoas ouvem sobre graça, elas ficam alegres; quando ouvem sobre o reino, ficam tristes. A Palavra, porém, é equilibrada. Por um lado, vemos graça; por outro lado, vemos justiça.

Existe a fábula da águia e o gato. Certa vez um gato encontrou uma águia. A águia disse ao gato: "O céu é realmente vasto. Ele tem isso e aquilo. Você quer que eu o leve para o céu?" O gato disse: "Não, eu não tenho interesse em ir para lá". Quando a águia perguntou por que não, o gato disse: "Não há camundongos no céu. Se houvesse camundongos lá, eu iria. Mas uma vez que não há, eu não irei". O céu é tão santo; o pecado, o mundo e Satanás não estão ali. Se Deus levá-lo ao céu, você será capaz de viver ali? Se não mudarmos hoje, nós teremos de esperar até que sejamos dignos de entrar nele. É verdade que o Senhor Jesus nos salvou, mas subjetivamente falando, se não permitirmos que o Espírito Santo trabalhe o Senhor Jesus em nosso interior, Deus terá de nos castigar para que possamos receber benefício e ser considerados dignos de estar com Ele. Se apenas pregarmos a graça sem pregar o reino, a igreja sofrerá e os filhos de Deus sofrerão; e quando o reino vier, haverá sofrimento ainda

maior. Eu devo falar, porquanto tenho o dever de falar.

Admito que depois do meu falar nestes poucos dias, alguns aumentarão sua oposição contra mim. Se estas palavras são minhas, estou disposto a vê-los se oporem. Eu mesmo me oporia a elas. Contudo, se estas coisas são a Palavra de Deus e se Deus as tem dito, que posso eu fazer? Como desejaria não ter de falar sobre essas coisas. Como desejaria poder pregar algo que todos gostassem de ouvir. Eu não sou Mateus, não sou Marcos, não sou Paulo. Não escrevi o livro de Hebreus, e não escrevi Apocalipse. Se eu fosse o escritor, poderia mudar as coisas. Mas essas coisas são a Palavra de Deus. Deus tem-nas falado e tem determinado que elas sejam assim. Meus amigos, ao ler a Bíblia, vocês têm de ler aquilo que Deus disse. Vocês não devem considerar aquilo que o homem diz. Vocês devem cuidar somente do que Deus disse.

A maior dificuldade hoje ao estudar a Bíblia reside no preconceito na mente dos filhos de Deus. Eles têm aquilo que consideram como verdade e aquilo que consideram como heresia. Eles acham que tudo o que combina com eles é verdade, e tudo o que não combina com eles e difere deles é heresia. Não obstante o quanto a base seja bíblica, qualquer pensamento ou conceito contrário ao deles é considerado heresia. Mas se alguém tem tal atitude, tal pessoa está acabada. O que está em questão hoje é aquilo que Deus disse.

Estou alegre em meu coração porque posso pregar a "heresia" da Palavra de Deus e posso opor-me à "verdade" do ensinamento do homem. Hoje temos de estar esclarecidos diante do Senhor. Não podemos estar sob nenhuma outra autoridade que não seja a Palavra de Deus. Não conheço nenhuma outra autoridade. Não sei o que é teologia; não sei o que é a palavra do homem; não sei o que é a tradição da igreja. Eu sei apenas o que a Bíblia diz, e somente o que ela diz é que interessa. Devemos sujeitar-nos somente a ela. Não podemos mudar a Palavra de Deus. A Palavra de Deus relata-nos o destino de Seus filhos. Ela nos conta o que experimentaremos no reino. Devemos prestar atenção a estas questões, pois cedo ou tarde nos depararemos com elas novamente. Se dermos atenção a elas, seremos cuidadosos na maneira de viver na terra hoje.

A segunda coisa que devemos perceber é que somente os que compreendem a verdade podem opor-se à heresia. Uma heresia não pode opor-se a outra heresia. Mas todas as heresias não são heresia pura; elas são a verdade acrescentada de um pequeno erro. Heresia é acrescentar

coisas erradas a coisas certas. Adicione um pouco do pensamento do homem ao pensamento de Deus e você terá uma heresia.

Por não conhecer plenamente a verdade na Bíblia, o catolicismo prega a doutrina do purgatório. Se você não conhece a verdade que temos liberado nas últimas reuniões, você não será capaz de dizer se a doutrina do purgatório está certa ou errada. Agora que você ouviu essas palavras, perceberá que a doutrina do purgatório está absolutamente errada. Você pode dizer que é heresia. Na Bíblia vemos que a disciplina de Deus sobre os cristãos ocorre no milênio, mas os católicos dizem que há um purgar ocorrendo hoje. Eles dizem que se um cristão não viver à altura do padrão na terra hoje, ele não será capaz de ir para o céu. Por conseguinte, ele terá de ser purgado. Portanto, eles dizem que tão logo um cristão morra, ele começa a ser purgado e é purgado até que a obra seja completada. Entretanto, não existe absolutamente tal ensinamento na Bíblia. A Bíblia nunca diz que assim que um cristão morre, ele será purgado no Hades. A Bíblia nos mostra que haverá a disciplina no reino no futuro, mas não há o purgar no Hades hoje.

Em segundo lugar, os católicos cometem outro grave engano. Eles pensam que se assegurarem para si mesmos indulgências enquanto estiverem vivos ou se após morrerem os padres orarem por eles, eles serão aliviados de alguma purificação do purgatório. Contudo, a Bíblia nunca diz algo semelhante a isso. A Bíblia diz somente que aquele que tem misericórdia dos outros obterá misericórdia. A oração dos padres não fará nada pelos mortos. A Bíblia nunca nos ensina a orar pelos mortos.

Em terceiro lugar, os católicos dizem às pessoas que um homem não será salvo até que tenha sido completamente purificado no purgatório. Isso é uma completa reviravolta do ensino da Bíblia. A Bíblia nos mostra que não há outro nome no céu ou na terra além do nome do Senhor Jesus pelo qual devamos ser salvos (At 4:12). Somente Ele pode salvar-nos. Fora do Senhor Jesus, não há salvação. Disciplina e punição não são para salvação, mas para santificação. A questão da nossa salvação está determinada bem antes de Deus disciplinar-nos, mas ainda há coisas em nós que não combinam com Ele. Ainda existem imperfeições e áreas que não estão à altura do padrão. Portanto, existe disciplina nesta era e disciplina no reino vindouro.

Uma vez que uma pessoa esteja clara sobre a verdade bíblica, ela verá heresia no catolicismo romano. A Igreja Católica Romana toma uns

poucos versículos e os utiliza para seu próprio proveito. No entanto, se conhecermos a verdade bíblica, perceberemos que a doutrina do purgatório anula a graça. Agradeço a Deus que, embora eu seja um pecador imundo, por meio do Senhor Jesus agora estou salvo. Quando eu morrer, não tenho mais de ser purgado, pois a salvação não depende de mim, mas do Senhor Jesus. Certamente estou salvo. Agora sabemos o que é disciplina. A disciplina é o meio de Deus fazer-nos perfeitos como Ele é perfeito. Ele nos castiga a fim de sermos como Ele, até mesmo para sermos o que Ele é. Isso nada tem a ver com nossa salvação. É um assunto dentro de Sua família.

Finalmente, somente depois de conhecermos isso seremos capazes de lidar com a heresia no protestantismo. Hoje, entre os protestantes, estão sendo difundidos dois tipos de erros. Primeiro, um grupo de teólogos protestantes propõe que desde que um homem é "salvo, salvo para sempre", e pode fazer qualquer coisa em sua conduta. Uma vez que um cristão é salvo eternamente, eles dizem, ele pode ser mau até morrer e ainda estará no reino. Ele, entretanto, ocuparia uma posição bem inferior no reino. Sua maior perda consiste em ocupar uma posição mais baixa no reino. Esse tipo de ensinamento fará com que o homem seja desleixado e irresponsável. Então, que é graça para eles? Para eles a graça é uma desculpa para desleixo e licenciosidade.

Há outro grupo de protestantes que diz que depois que uma pessoa crê, ainda existe a possibilidade de ela não vir a ser salva. Talvez ela esteja salva e não-salva três ou quatro vezes ao dia. Se esse fosse o caso, o livro da vida seria sem dúvida muito confuso. Um irmão certa vez disse que se não estamos eternamente salvos assim que cremos, então o livro da vida seria extremamente volumoso. O meu nome sozinho poderia ser apagado e inserido muitas e muitas vezes. Se um homem é condenado tão logo peque e se vai para o inferno tão logo transgrida, devemos questionar se a salvação é pela graça ou pelas obras.

Ambos os grupos são extremistas demais, muito embora ambos tenham sua base bíblica. A Bíblia claramente nos mostra que quando um homem é salvo, ele está eternamente salvo. A Bíblia também nos revela com clareza que é possível um cristão ser "lançado na Geena" temporariamente. Mas o problema é que alguns irmãos, por um lado, insistem que a salvação é eterna e não há tal coisa de disciplina no reino, enquanto outros irmãos, por outro lado, insistem que se podemos ser "lançados na Geena", então a vida eterna é incerta e, portanto, podemos ir

para a perdição eterna. Contudo, se virmos a diferença entre a era do reino e a eternidade, e a diferença entre a punição temporária do milênio e a punição eterna, nós estaremos esclarecidos de que um cristão pode receber punição no futuro, mas ao mesmo tempo, Deus tem dado a vida eterna às Suas ovelhas, e elas jamais poderão perdê-la. Esse conhecimento dá-nos a ousadia de dizer que uma vez que fomos salvos, estamos eternamente salvos. Depois que uma pessoa é salva pela graça, ela jamais perecerá novamente. Dessa forma, nós não somente resolvemos adequadamente o problema do purgatório do catolicismo, como também fizemos uma clara distinção entre salvação eterna e disciplina. Que o Senhor nos conceda graça e nos mostre que a questão da salvação eterna está resolvida devido à obra de Jesus de Nazaré, mas a situação de alguém no reino é determinada pela própria pessoa.

Capítulo Vinte e Cinco

A maneira de Deus lidar com os pecados dos cristãos — Purificação E Confissão

Depois que uma pessoa crê no Senhor Jesus, todos os seus pecados passados são perdoados pela obra redentora do Senhor. Mas que deve ela fazer, se pecar novamente depois de crer e ter sido salva? Não é correto pecar, mas pecar é um fato que ocorre na vida. É uma vergonha um cristão pecar, mas também é um fato inegável que os cristãos pecam. Sabemos que não devemos falhar nem cometer erros. Mas devemos admitir que realmente temos momentos de fracasso e de fato cometemos erros. Então, que faremos com esses pecados? Para sermos mais específicos, o que Deus fará com esses pecados? Já mencionamos a punição temporária. Deus nos adverte que, se nos tornarmos apóstatas, seremos punidos no reino milenar. Mas se quisermos lidar com nossos pecados e ser purificados deles, que devemos fazer? Como podem nossos pecados ser lavados e perdoados? Embora em toda a Bíblia haja somente três ou quatro lugares que mencionam esse problema, eles nos proporcionam uma clara luz. A fim de sabermos como lidar com esse problema, tudo o que temos de fazer é ler essas poucas passagens.

UMA ÚNICA PURIFICAÇÃO POR MEIO DO SANGUE

Comecemos pelo princípio. Sabemos que quando o Senhor Jesus foi crucificado na cruz, Ele verteu Seu sangue para lavar todos os nossos pecados. Depois de lavar nossos pecados, Ele assentou-se à direita de Deus (Hb 1:3). Se, depois de sermos salvos e purificados de nossos pecados, nós pecarmos e nos corrompermos de novo, o sangue do Senhor Jesus lavará nossos pecados novamente? O homem pensa que se pecar, o sangue do Senhor Jesus terá de purificar os seus pecados novamente. Mas não há tal verdade na Bíblia. O sangue purifica os nossos pecados somente uma vez; nunca purifica duas vezes. Não há repurificação dos pecados do homem.

O livro de Hebreus mostra-nos claramente que há somente uma purificação de pecados. Hebreus 10:1-14 diz: "Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem. Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados? Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos, porque é impossível que sangue de touros e bodes remova pecados. Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, corpo me formaste; não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado. Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade. Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo. Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas. Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão

sendo santificados".

Vemos que o Senhor Jesus ofereceu a Si próprio uma vez como oferta pelo pecado por nossos pecados. Ele efetuou a redenção eterna uma vez por todas. Pela Sua obra única estamos eternamente aperfeiçoados. O versículo 2 mostra que os que foram purificados, não mais têm consciência dos pecados. Por isso, há somente uma oferta do Senhor Jesus. Não há uma segunda oferta. Se alguém rejeitar esta oferta pelo pecado, não haverá outra oferta pelo pecado para ele. Este é o motivo de o versículo 26 dizer que, se pecarmos deliberadamente, já não restam mais sacrifícios pelos pecados. Os pecados de um pecador são perdoados por meio da cruz de Cristo. Depois que um cristão é salvo, mesmo que ele peque, o Senhor Jesus não pode morrer por seus pecados novamente. A Sua realização passada consumou tudo eternamente. Tudo está incluído Nele.

Leiamos agora alguns versículos do capítulo 9. Os versículos 25, 26 e 28 dizem: "Nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado (...) assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação". Sua vinda pela segunda vez não terá nada que ver com seus pecados; antes, será para a salvação deles. Os versículos 12 a 14 dizem: "Não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" O versículo 9, falando do primeiro tabernáculo, diz que ele é "uma alegoria para o tempo presente" (VRC). Nesse tabernáculo "se oferecem assim dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto".

Lendo os capítulos 9 e 10 vemos que os sacrifícios do Antigo Testamento diferem do sacrifício do Novo. Se eu estivesse no Antigo

Testamento e cometesse um pecado, haveria somente uma maneira de lidar com ele. Se eu tivesse bastante dinheiro, compraria um touro; se não tivesse o suficiente, compraria um bode e se não tivesse recursos para nenhum deles, compraria uma rola. Depois eu pediria a um sacerdote que ofertasse o sacrifício por mim para expiação do meu pecado. Quando visse o touro ou o bode, meu coração se alegraria, porque saberia que a oferta servira como substituto para minha punição. Por ser o sangue de touro ou bode semelhante ao meu, Deus me perdoaria. Eu iria para casa satisfeito e com júbilo no coração, e seria a pessoa mais feliz da terra, porque os meus pecados teriam sido perdoados; eu não teria mais meus pecados. As trevas em minha consciência seriam removidas, e eu não mais sofreria. Mas, dois dias depois, eu poderia começar a pensar: "E se não valer aquele sacrifício oferecido outro dia? E se o sacerdote não houver feito o serviço corretamente?" Por causa desses pensamentos, eu ficaria preocupado e sofreria novamente. Finalmente, eu decidiria comprar outro touro ou bode, levá-lo-ia ao sacerdote e diria a ele que a oferta de pecado do outro dia não fora bem feita, e pediria para refazer a oferta. O sacerdote, então, sacrificaria o touro ou o bode, e oferecê-lo-ia mais uma vez a Deus, e eu me certificaria de que o touro ou o bode havia sido oferecido pelos meus pecados.

No Antigo Testamento, quando a consciência incomodava, podia-se sempre trazer outro touro ou bode como oferta pelos pecados por intermédio do sacerdote. Isso é o que Hebreus 9 nos mostra. Ele diz que o sangue de touros e bode não faz uma obra completa. O capítulo 10 diz que, se uma obra completa tivesse sido feita, não haveria mais consciência de pecados. Deus considerava incompleta a obra de animais no tocante à consciência, porque cada vez que uma pessoa perdesse a paz em sua consciência, ela sentiria que seus pecados ainda não haviam sido plenamente tratados, e haveria necessidade de mais ofertas.

Entretanto, o apóstolo mostra-nos que um cristão não deve agir da mesma forma. O sacrifício propiciatório que Deus estabeleceu no Novo Testamento não é um touro ou um bode, mas o Seu próprio Filho. Quando Seu Filho veio à terra, Ele disse claramente que Deus não desejava touros e bodes nem se agradava deles. Em vez disso, Deus preparou um corpo para Ele, a fim de que Ele pudesse morrer para completar a obra da eterna redenção. O Senhor cumpriu na cruz o sacrifício pela redenção eterna. Agora podemos obter essa redenção eterna. Ele ofereceu um sacrifício pela redenção eterna, consumando assim a eterna redenção. Por causa desta

redenção eterna, estamos eternamente aperfeiçoados. Ele é o Filho de Deus. Por causa de Sua obra eterna uma vez consumada, não precisamos mais fazer ofertas pelo pecado. Não mais podemos fazer oferta pelo pecado para o mesmo pecado, porque o Senhor Jesus consumou toda a obra.

O Filho de Deus não pode novamente ser crucificado pelos nossos pecados. Ninguém pode pisar o sangue do Filho de Deus e torná-lo algo comum. E se algo é o único do gênero, é precioso. Mas se houver duas coisas do mesmo gênero, elas são comuns. Tratar o sangue do Filho como algo comum significa considerá-lo igual ao sangue de touros e bodes. Mas se honrar Seu sangue e considerá-lo como algo único, ele lhe será precioso. A oferta pelo pecado, consumada por Ele, está aqui. Depois que o Senhor realizou Sua obra, Deus disse que não pode haver nenhuma outra obra. O Filho de Deus não pode morrer novamente. Sua obra está consumada. Se você a quiser, terá de crer Nele. Você não pode acrescentar nada a ela. Ou você depende Dele ou nada tem. Depois que alguém recebe a luz por meio da verdade, para ele não há mais sacrifício pelos pecados. Há somente uma oferta pelo pecado. Isso é o que pregamos. Aqueles que vêm adorar por meio desse único sacrifício terão sua consciência purificada; eles não mais terão consciência dos pecados. Todos os pecados deles foram lavados e eles não terão mais consciência dos pecados. Além disso, não há necessidade de outra purificação. A Bíblia nunca ensina a doutrina de uma segunda purificação. O sangue do Senhor Jesus não pode purificar-nos novamente. Uma vez purificados, estamos purificados para sempre.

RECEBER A PURIFICAÇÃO ININTERRUPTA DEPOIS DE CRER

A questão agora é esta: Que devemos fazer, se pecarmos novamente? Que faremos, se ficarmos imundos novamente? Todos os pecados que cometemos antes de sermos salvos foram lavados pelo sangue do Senhor Jesus. Mas, que fazer com os pecados que cometemos depois de salvos? Não queremos ser punidos. Não queremos perder o reino. Não queremos sofrer o dano da segunda morte. Que fazer diante de Deus? Consideremos 1 João 2:1: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis". Um dos objetivos do cristão é não pecar. João escreveu-nos essas palavras para que não pecássemos. Segundo a posição, é possível um cristão não pecar. Infelizmente, segundo sua história real, ele peca com

freqüência. Posicionalmente falando, não deveríamos pecar. Mas, falando da experiência, de fato pecamos com freqüência. Não há necessidade de pecar. O pecado, contudo, é um fato inabalável.

João continua: "Se, todavia, alguém pecar". Aqui estamos tratando do problema de um cristão que peca. Ele é um pequenino de Deus; pertence ao Senhor. Se ele pecar, que deve fazer? "Temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo". Não diz que temos Advogado junto a Deus; antes, é-nos dito que temos Advogado junto ao Pai. Portanto, esse versículo refere-se aos filhos de Deus. Refere-se aos que foram salvos. Se alguém entre os salvos, os filhos de Deus, pecar, ele tem um Advogado junto ao Pai. Isso não é um debate num tribunal de justiça, mas é um assunto de família.

A palavra advogado na língua original é paracletos. Para significa ao lado de; estar ao lado quer dizer que você está em algum lugar e outra pessoa também está ali. Você está em Xangai e essa pessoa ambém está em Xangai. Quando você vai para Cantão, ela também vai para Cantão. É semelhante aos trilhos de um trem. Você não pode ter um trilho em São Paulo e outro em Maceió. Cletos significa auxiliador. Um paracletos, portanto, é alguém que está ao lado, auxiliando. Você pode fugir, mas para onde quer que corra, o paracletos também estará lá. Os que ajudam são muito bons, mas muitas vezes eles chegam tarde demais. Pode haver bastante arroz no Sul, mas os famintos no Norte não poderão obtê-lo, porque o arroz não está ao lado. Os gregos usavam a palavra paracletos para referir-se ao advogado de defesa no tribunal. Suponha que você não entenda a lei, e alguns o acusem; eles podem processá-lo ou tirar vantagem de você, mas você não tem como defender-se. Agora há um paracletos para responder por você. As pessoas acusam-no de ter pecado. Mas o seu paracletos dirá que você não possui pecado. Ele o defenderá como um advogado de defesa. O significado aqui é ter alguém próximo de si para falar por você. Se um cristão pecar, há Alguém junto ao Pai falando por ele.

Satanás não desiste de fazer acusações contra os cristãos. Apocalipse 12:10 nos diz que ele acusa os irmãos dia e noite. Dia e noite somos os réus e ele é o acusador. Mas temos um Advogado que é Jesus, o Justo. Aqui diz que Ele é o Advogado; não o que tem a graça, mas o justo. Por que não diz que Ele é o que tem a graça? Porque no tribunal de justiça celestial não se fala a respeito da graça, da mesma forma que não se fala a respeito da graça nos tribunais terrenos. Qualquer juiz que queira perdoar aos outros

é um juiz injusto. Somente os que são a favor da justiça podem ser juízes. Deus é a favor da justiça. Ele não perdoa nossos pecados injustamente. Ele não faz pouco caso de nossos pecados, não encobre nossos pecados, nem nos deixa passar despercebidos com nossos pecados. Pelo contrário, Ele julgou nossos pecados com justiça.

O Senhor não nos defende dizendo que a tentação foi muito forte, que, como criancinhas, não poderíamos lidar com ela, e, portanto, Deus tem de nos conceder graça. O Senhor Jesus não diz que os cristãos são pequenos demais, que o conhecimento deles é pequeno demais, que a carne é fraca demais e a atração do mundo é forte demais. Ele não diz que as artimanhas de Satanás são astutas demais e não há como rejeitar Satanás. Não é dessa maneira que o Senhor Jesus nos defende. Ele não apela para a graça, nem está ali como despenseiro da graça. João diz que Jesus Cristo é o justo. Ele diz a Deus que, por causa Dele e do que Ele fez, Deus tem de nos perdoar.

Como esse Advogado nos defende? É-nos dito no versículo seguinte: "Ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1 Jo 2:2). O Senhor Jesus faz Sua defesa por nós baseado em Sua obra consumada, ou seja, em Sua propiciação na cruz por nós. Como resultado, podemos achegar-nos a Deus. Esse é um sacrifício propiciatório completo. Inclui todos os pecados de todos os cristãos no tempo e no espaço. Quando esse sacrifício propiciatório é mostrado a Deus, Ele não tem mais razão para punir os cristãos. O sacrifício propiciatório do Senhor não é apenas para os pecados do passado, mas também para todos os pecados do presente e do futuro. O verbo em 1 João 2:2 está no presente e não no pretérito. Deus não pode condenar-nos baseado nas acusações de Satanás, porque a obra redentora de Cristo, consumada na cruz, inclui todos os pecados de hoje e todos os que serão cometidos até o dia de Sua volta. Todos os nossos pecados foram incluídos em Sua obra. Deus tem de nos perdoar. Ele não pode agir de outra forma, porque esse perdão tem uma base.

O SENHOR JESUS COMO ADVOGADO DOS CRISTÃOS

A obra do Senhor Jesus como Salvador é para os pecadores. A obra do Senhor Jesus como Advogado é para os cristãos. Como Salvador, o

Senhor Jesus consumou a obra da cruz. Como Advogado, o Senhor Jesus aplica a obra da cruz. Os pecados dos pecadores são perdoados por meio da redenção da cruz. Os pecados dos cristãos são perdoados por meio da defesa que é baseada na redenção da cruz. Essa defesa apresenta a obra da cruz a Deus. Ela mostra a Deus o que o Senhor Jesus fez, para que Ele não castigue o homem por seus pecados. Nós temos um Advogado diante de Deus. A morte do Senhor Jesus é a prova apresentada a Deus.

O Senhor Jesus tornou-se Advogado para todo cristão que peque, da mesma forma como se tornou Salvador para todo pecador. Não é que primeiro nos arrependemos, cremos, somos regenerados e depois o Senhor morre por nós; antes, foi enquanto ainda éramos pecadores que Cristo se tornou nosso Salvador (Rm 5:8). Da mesma forma, não é que primeiramente nos arrependemos, e depois Ele se torna nosso Advogado. Pelo contrário, mesmo enquanto estamos pecando, Ele se torna nosso Advogado. Não é que Ele se torna nosso Advogado quando confessamos nossos pecados diante de Deus; mas, mesmo enquanto estamos pecando, Ele se torna nosso Advogado. Essa é a razão de João dizer que, se algum homem pecar, temos um Advogado junto ao Pai. Ele não diz para primeiro nos arrepender, confessar os pecados e pedir perdão, para que, então, Ele se torne nosso Advogado diante de Deus. Em vez disso, João diz que, se alguém pecar, já temos Advogado junto ao Pai. Sempre que pecar, naquele momento o Senhor Jesus já é seu Advogado diante de Deus. Naquele exato momento, o Senhor Jesus mostrará a Deus Sua obra na cruz, e Deus terá de deixar passar nossos pecados. Um cristão pode confessar e arrepender-se, porque Jesus é seu Advogado. Por termos o Senhor Jesus como nosso Advogado, defendendo e falando por nós enquanto pecamos, nós, por fim, nos arrependemos, confessamos os nossos pecados e pedimos perdão. A obra de defesa do Senhor não acontece no momento em que nos arrependemos; antes, ela acontece enquanto estamos pecando. Quando pecamos, o Senhor Jesus já é nosso Advogado. Posteriormente somos levados ao arrependimento e à confissão. Ele cumpriu toda a obra em um dia e tudo está incluído naquela obra. Hoje, o Senhor pode apresentar essa obra a Deus. Deus não pode mais castigar-nos, porque todo o débito foi pago. Todos os débitos, passados e futuros, foram pagos. Todos os nossos pecados foram lavados pelo sangue de Jesus.

ANDAR NA LUZ COMO ELE ESTÁ NA LUZ

Ele é o Advogado. Mas, de nossa parte, que devemos fazer? Leiamos 1 João 1:7: "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado". Que significa estar na luz? O homem acha que estar sem pecado e ser santo é estar na luz. Mas não é este o significado aqui. João não diz que devemos andar na luz como Deus anda na luz. Não é dito aqui que Deus anda. Se assim fosse, o significado seria totalmente diferente. Diz aqui que devemos andar na luz como Ele está na luz.

Que significa essa diferença? Por exemplo, neste salão de reunião há muitas lâmpadas, mas nós as chamamos de luz. Estamos agora sentados na luz. Por outro lado, quase sempre, enquanto estamos reunidos, muitas pessoas sentam-se nas escadas junto à porta. Elas estão no escuro. Elas podem não ter pecado; podem não ter roubado os outros lá fora; talvez sejam até melhores e mais santas que nós. Mas os que estão sentados na luz conseguem ver, enquanto os que estão sentados no escuro não conseguem ver. Para Deus, estar na luz significa que Deus agora pode ser visto.

No Antigo Testamento, no Santo dos Santos, Deus estava no escuro e o homem não podia vê-Lo. No Lugar Santo havia uma lâmpada e no átrio exterior havia o sol, mas no Santo dos Santos não havia nenhuma luz. Deus, ali, era um Deus desconhecido. O homem podia somente fazer suposições sobre Ele. Mas graças ao Senhor, pois hoje Deus foi manifestado em Jesus de Nazaré. Deus agora está na luz; Ele não está mais na escuridão. Hoje, Deus é um Deus conhecido, um Deus revelado. Quando você vê Deus hoje, você sabe que Ele é Deus. O evangelho sobre Jesus de Nazaré é a revelação de Deus. O resplandecer da luz do evangelho é o resplendor de Deus. Quando a luz do evangelho resplandece, nós vemos Deus. Não estou dizendo que não devamos ser santos ou que não devamos rejeitar o pecado. Estou dizendo que esse versículo nos diz que por Deus estar na luz, devemos, portanto, andar na luz. Já que Deus se manifestou na luz do evangelho, por isso mesmo devemos ver Deus na luz do evangelho. Não mais buscamos a Deus no Antigo Testamento. Hoje Deus manifestou a Si mesmo. Se Ele não tivesse se manifestado, estaríamos sem esperança, desnorteados, sem saber que tipo de Deus Ele é. Ainda teríamos que fazer suposições sobre Ele. Graças a Deus que Ele foi manifestado. Hoje nosso Deus não é mais um Deus de

"bastidores". Ele agora está no "palco", é o Deus revelado. A palavra revelação, em grego, é apocalypsis. Apo significa fora, e calypsis, significa véu. Assim apocalypsis significa tirar o véu. Eu costumava assistir apresentações teatrais. No palco havia sempre uma cortina grossa. Você não sabe o que está atrás da cortina. O apocalypsis é o abrir da cortina.

Hoje Deus está na luz. Ele é um Deus exposto. Que devemos fazer então? Devemos andar na luz. Isso significa que veremos Deus e conheceremos Deus na luz. Não conhecemos Deus por suposição como faziam os que viviam no Antigo Testamento. Hoje Deus tem falado. Não há mais necessidade de fazer suposições. Hoje Deus já está na luz. Ele já se revelou no evangelho. Se andarmos nessa revelação, o resultado é a comunhão. Haverá comunhão entre os cristãos e comunhão com Deus.

Desde que Deus e nós sejamos participantes no evangelho, o sangue de Seu Filho Jesus nos limpa de todo pecado. Se você verdadeiramente conhece a Deus no evangelho, verá que o sangue de Seu Filho Jesus está contínua e eternamente nos purificando de todo pecado (1 Jo 1:9). Na língua original, esse versículo nos diz que o sangue de Jesus, Seu Filho, está continuamente purificando-nos de todo pecado. A Bíblia jamais nos mostra que o sangue do Senhor Jesus faz uma segunda obra de purificação. Ela nos mostra que o sangue de Jesus purifica-nos o tempo todo. Não há múltiplas purificações. Há somente uma purificação contínua. A Bíblia nunca traz a idéia de múltiplas purificações. A verdade bíblica é a purificação contínua.

O sangue do Filho de Deus continuamente nos purificando de nossos pecados é a obra do Advogado. A obra da cruz é uma vez por todas. Mas a obra de Seu sangue e da purificação é contínua. A cruz lidou com os nossos pecados e purifica-nos de nossos pecados uma única vez. Contudo, ela é eficaz para sempre. Por que ela é eficaz para sempre e nos purifica continuamente? É porque o Filho está continuamente apresentando a Deus a obra consumada. Não é uma repurificação, mas uma demonstração contínua a Deus de que Ele já morreu e todos os pecados foram tratados. Hoje Ele está continuamente nos purificando de todos os nossos pecados. Todos os nossos pecados estão incluídos aqui. A eficácia de Seu sangue dura para sempre, porque o Senhor Jesus é nosso Advogado no céu continuamente. Sua obra como Advogado é uma continuação e extensão de Sua obra como Salvador. A obra do Salvador aconteceu somente uma vez, mas ela tem prosseguimento na obra do Advogado. Essa é a parte de Deus na obra.

O PERDÃO POR MEIO DA CONFISSÃO

Nunca devemos negligenciar a parte de Deus. Entretanto, nós também jamais devemos esquecer a nossa parte. É verdade que o Senhor Jesus está apresentando Seu sangue e Sua obra diante de Deus continuamente. Mas se pecarmos deliberada e continuadamente e sem arrependimento, repúdio ou disposição para lidar com os nossos pecados, a obra do sangue do Senhor perderá seu efeito e sua eficácia em nós. A obra da crucificação não é apenas para nós, mas também para o mundo inteiro. A obra do Senhor Jesus incluiu a todos. Mas essa obra do Senhor pode ser realizada somente naqueles que crêem Nele. A obra de defesa de Cristo em princípio é a mesma coisa; ela é contínua. Quer um cristão confesse e se arrependa de seus pecados, quer não, a obra de Cristo de purificação é continuamente eficaz. Mas como tal obra pode ser realizada nos cristãos é outra questão.

A Primeira Epístola de João (1:7) nos diz que um cristão tem seus pecados perdoados diante de Deus por causa da obra de Cristo. Por outro lado, o versículo 9 nos mostra o que devemos fazer de nossa parte. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". Em 1 João 2:1 é-nos dito que o Senhor Jesus é nosso Advogado, mas 1 João 1:9 nos diz que de nossa parte temos de confessar nossos pecados. Isso não significa que é a nossa confissão que nos concede o perdão. Se a confissão por si só pudesse obter perdão, o perdão seria injusto. Suponha que eu roube cem dólares de um irmão, vá a ele e confesse meu pecado. Se ele me perdoar por causa da confissão, ele seria justo? Se esse fosse o caso, eu roubaria outros cem dólares e confessaria novamente. Se a confissão sozinha pudesse conceder-nos perdão, essa seria a coisa mais injusta que existe. Se esse fosse o caso, nós não poderíamos dizer que Deus é fiel e justo. Teríamos que dizer que Deus é um Deus injusto e desleixado, que não leva em conta nossos pecados.

Por que João diz que Deus é justo para perdoar? Porque o Senhor Jesus se tornou nosso Advogado. Seu sangue purificou-nos de todos os nossos pecados. Nossos pecados foram julgados e condenados em Cristo. Portanto, quando confessamos nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar. Se eu tivesse roubado dinheiro de um irmão e alguém o tivesse

devolvido por mim, então a confissão, certamente me traria perdão. Sem o sangue do Filho de Deus, o perdão de Deus seria injusto. O sangue do Filho de Deus foi derramado. O Filho de Deus tornou-se o Advogado diante de Deus. Deus agora tem de nos perdoar. Se não perdoar, Ele será injusto. Hoje quando confesso meus pecados, Deus é fiel e justo para me perdoar os pecados. A Palavra de Deus nos diz que o Senhor Jesus morreu. Deus tem de ser fiel à Sua própria Palavra. Ele também tem de ser justo com relação à obra do Senhor Jesus. É por essa razão que Ele tem de perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

O perdão de nossos pecados por Deus está totalmente baseado no sangue do Senhor Jesus. Os pecados dos pecadores são perdoados por meio do sangue do Senhor. Os pecados dos cristãos também são perdoados por intermédio do sangue do Senhor Jesus. Por ser o Senhor Jesus o Salvador, Deus pode perdoar os pecados dos pecadores. E por ser o Senhor Jesus o Advogado, Deus pode perdoar os pecados dos cristãos. Pelo fato de o Senhor Jesus ser tanto o Advogado quanto o Salvador é que Seu sangue nos concede perdão de nossos pecados e justificação.

CONFISSÃO

Então, que é confissão? O apóstolo não disse que confissão é orar para que Deus perdoe os nossos pecados. Muitas orações e súplicas a Deus por perdão não são confissões. Tampouco disse o apóstolo que confissão é apenas falar algo com a nossa boca. O que o apóstolo disse foi que temos de reconhecer o pecado e tratá-lo como pecado. Confissão significa colocarmo-nos no mesmo lugar que Deus está, admitindo diante de Deus que o que fizemos é, sem dúvida, um pecado. No momento em que você confessar o seu pecado, você será perdoado. Confessar não é suplicar por perdão. O perdão é tarefa do Senhor Jesus. O que você deve fazer é julgar o pecado como pecado. Você deve julgá-lo, reconhecê-lo e confessar que ele é errado. Você tem de tomar o pecado como pecado e tratá-lo como pecado. O que você deve confessar diante de Deus é que um pecado é, sem dúvida, um pecado. Se você confessar, Deus é fiel e justo para perdoar todos os seus pecados e injustiças. Assim como um pecador recebe o perdão de pecados por meio da obra do Senhor Jesus, um cristão recebe da parte de Deus o perdão dos pecados, por intermédio da obra de Cristo e por julgar seu pecado como pecado. Resumindo: confissão é nossa

declaração de que alguma coisa é pecado, porque Deus diz que isso é pecado. Por exemplo, suponha que o filho de um irmão saia à rua para brincar com algumas crianças más. Por ele adquirir linguagem suja e fazer travessuras, o irmão reúne as crianças que levaram seu filho a fazer essas coisas e diz a elas que estão erradas e não devem mais brincar com seu filho. Ele também diz ao seu filho para não mais brincar com elas. A criança diz que ela quer confessar que está errada e pede perdão. Mas, embora ela diga isso com sua boca, em seu coração ela está pensando em uma forma de fugir pela porta dos fundos e brincar novamente. Ela não se posiciona junto com seu pai. A questão aqui não é o perdão, mas se reconhecemos ou não algo como pecado.

Confissão significa que tudo o que Deus considera como pecado, eu também considero como pecado. Significa que eu digo a mesma coisa que Deus disse. Se Deus diz que isso está errado, eu também digo que está errado. A confissão é o nosso reconhecimento e declaração do pecado. Quando você confessa, Deus perdoa seus pecados e o purifica de toda injustiça. Ele não está perdoando você por causa de sua confissão; Ele o está perdoando por causa da obra do Senhor Jesus. Seu sangue é a base de tudo nesta questão. Mas por meio da confissão, o sangue produz o perdão. A salvação é pelo sangue por meio da fé. Mas o perdão é pelo sangue por intermédio da confissão. É como se dissesse que a água da torneira vem pelo depósito de água através dos encanamentos. Da mesma forma, o perdão vem pelo sangue por meio da confissão.

A FIGURA DA NOVILHA VERMELHA NO ANTIGO TESTAMENTO

Há um tipo de purificação no Antigo Testamento que é um tipo do perdão dos cristãos no Novo Testamento. As palavras em 1 João 1 e 2 estão tipificadas no Antigo Testamento. Leiamos aquela que pode ser considerada como a única parte no Antigo Testamento que trata com o perdão dos pecados dos cristãos.

Números 19:1-13 diz: "Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é uma prescrição da lei que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo. Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a

tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele. Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes. À vista dele será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará. E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo, e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha. Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois entrará no arraial, e imundo será até à tarde. Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde. Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha, e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel para a água purificadora; é oferta pelo pecado. O que apanhou a cinza da novilha, lavará as vestes, e será imundo até à tarde: isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles. Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias. Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água, e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo. Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi espargida sobre ele, imundo será: está nele ainda a sua imundícia".

Em Números 19 um sacrifício é descrito. Esse sacrifício é único no Antigo Testamento. O livro de Números não é um livro sobre ofertas. O livro sobre ofertas é Levítico. Mas esse sacrifício não é mencionado em Levítico, e sim, em Números. Sabemos que o cordeiro pascal foi morto no Egito. Isso tipifica a morte do Senhor Jesus pelos nossos pecados. No monte Sinai, Deus mostrou-nos novamente o que é o cordeiro pascal. As cinco ofertas em Levítico são o cordeiro pascal examinado e partido. Elas nos mostram os diferentes aspectos do Senhor Jesus e como Ele satisfaz as exigências de Deus ao redimir os pecados do homem. Todas elas são para os pecadores e foram citadas no monte Sinai. O livro de Números, entretanto, é um livro sobre o deserto; é a história dos filhos de Israel, vagueando no deserto de Parã, onde os filhos de Israel viviam como peregrinos. Eles eram uma nação, peregrinando no mundo. Ali, Deus lhes deu outro sacrifício, que é o sacrifício da novilha vermelha.

Todas as ofertas são para Deus, e assim sendo o sangue delas devia ser vertido. Este é o único sacrifício cujo sangue é primeiramente espargido diretamente diante do tabernáculo, e em seguida queimado. A

maioria das ofertas é composta de touros e bodes, mas apenas este sacrifício é uma novilha, uma fêmea. A maioria dos sacrifícios não tem especificação de cor. Mas este sacrifício tem de ser de uma cor específica; ele deve ser uma novilha vermelha. A maioria dos sacrifícios é oferecida no altar; somente este sacrifício é queimado fora do arraial. Outros sacrifícios são para o perdão de pecados; todavia, a segunda metade deste sacrifício é para purificação. As cinco ofertas de Levítico descrevem o cordeiro pascal. Elas são preparadas para os pecadores. É por isso que elas estão registradas em Êxodo e Levítico. Esse sacrifício, entretanto, é preparado para o povo de Deus. Essa é a razão de estar registrado em Números. É um sacrifício para a experiência do povo de Deus no caminho do deserto. Os outros sacrifícios são para pecado. Somente este sacrifício é para a impureza no deserto. Os outros sacrifícios são de animais machos; este sacrifício é de fêmea. Tudo o que está relacionado com os pecadores é macho, e tudo o que está relacionado com o povo de Deus é fêmea (Dt 21:3-9). Levítico 5:6 diz que uma cabra pode ser oferecida como oferta pela transgressão. A oferta pela transgressão não é apenas para pecadores, mas freqüentemente é para cristãos. Não é como a oferta pelo pecado, que é estritamente para pecadores. A oferta pela transgressão é tanto para pecadores como para cristãos. Quando alguma coisa é oferecida pelo povo de Deus, pode ser fêmea. Essa é a ordenança no Antigo Testamento.

Esse sacrifício, embora lide com as ofensas do homem para com Deus, é, na verdade, oferecido pelos cristãos. A cor vermelha significa redenção diante de Deus. Esse sacrifício não é oferecido no altar, porque não é por pecadores; um pecador tem de passar pelo altar antes de poder vir a Deus. Esse sacrifício é queimado fora do arraial, que é o lugar onde o povo de Deus está. Por isso, o arraial é um tipo da igreja. Estar fora do arraial é ser cortado da comunhão. Entretanto, se você está cortado da comunhão, há um sacrifício esperando por você. Esse sacrifício é para tratar com os pecados dos cristãos. É para a restauração da comunhão.

Vamos agora considerar o sacrifício em si. Esse sacrifício é composto de duas partes. Na primeira parte, o sangue do sacrifício é oferecido; na segunda, o sacrifício é queimado. A primeira parte começa na segunda metade de Números 19:2: "Dize aos filhos de Israel que te tragam uma novilha vermelha sem defeito, que não tenha mancha, e sobre a qual não se tenha posto jugo" (IBB - Rev.). Todos os que conhecem a Bíblia sabem que isso se refere ao Senhor Jesus. Hebreus 10 indica que essa novilha vermelha refere-se ao Senhor Jesus. Quais são as qualificações do Senhor

Jesus para tornar-se esse sacrifício? Números 19:2 diz que esse sacrifício devia ser sem mancha e sem defeito, e que não tivesse levado jugo. O ser sem mancha e sem defeito refere-se à Sua vida. Nunca ter estado sob jugo refere-se à Sua obra. Quanto à Sua vida, Ele é sem mancha; quanto à obra, Ele nunca esteve sob jugo. Com relação à Sua vida e pessoa, o Senhor é sem mancha e sem defeito. Não somente é sem mancha, mas também em Sua experiência Ele é puro, isto é, Ele nunca esteve sob jugo. Ele é um homem puro, e tem uma experiência pura. Muitas pessoas não têm mancha, mas têm estado sob jugo. Em Sua experiência, contudo, o Senhor nunca foi subjugado. Ele nunca tocou as coisas pecaminosas, e nunca foi oprimido ou dominado pelo pecado. Ele nunca foi induzido a pecar. Ele era completamente livre do jugo. Hoje, não podemos dizer o mesmo de nós, pois não somos pessoas livres. Temos sido oprimidos e dominados pelo pecado, temos sido induzidos pelo pecado e não somos senhores de nós mesmos. O Senhor Jesus não tem defeito. Somente o Senhor Jesus nunca esteve sob o jugo de pecado.

Isto é a novilha, a vitela, indicando que esse sacrifício foi oferecido pelos cristãos. Ela é vermelha. Isso significa que ela é oferecida pela redenção de pecado. Na Bíblia, o vermelho indica a redenção de pecado. Toda vez que a Bíblia menciona o escarlate ou o vermelho, isso significa pecado. A mulher em Apocalipse 18 monta um animal escarlate e usa uma vestidura escarlate, os quais se referem aos seus pecados.

Números 19:4 diz-nos o que acontece depois que a novilha é imolada. "Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes". O sacerdote não fazia muitas coisas; ele somente espargia um pouco de sangue diante de Deus, no tabernáculo. Isso nos indica que a morte do Senhor Jesus satisfez as exigências de Deus. O sangue não era espargido nos filhos de Israel, mas diretamente diante da tenda da congregação. O tabernáculo é o lugar onde Deus se encontrava com os israelitas; ele é um tipo da comunhão entre Deus e o homem. Onde o tabernáculo de Deus está, aí Deus também está. Cristo é o tabernáculo; Ele é Deus vivendo entre os homens. Ele está cheio da graça e da verdade de Deus. Ele tabernaculou entre nós (Jo 1:14). Isso é a comunhão. Como podemos ter comunhão? Deve haver o sangue, ou seja, o pecado deve ser julgado. Se não houver sangue, o homem não poderá achegar-se a Deus.

Há somente duas maneiras de o homem achegar-se a Deus. Ou ele vem sem pecado, ou ele vem com o sangue. Se estiver sem pecado, você

pode ir a Deus com passos corajosos, pois Ele nada pode fazer a você. Mas se você tiver pecado, deve haver o derramamento de sangue (Hb 9:22), porque Deus deve julgar o pecado. Se o pecado não for julgado, o homem não pode ter comunhão com Deus. Deus não pode ignorar os pecados do homem. Deus não pode deixar passar os pecados do homem. Se o homem tiver pecado, ele deve ir a Deus com o sangue. Deus é um Deus que julga. Sem passar pelo julgamento, o pecado não pode ser removido. O julgamento exige o sangue, portanto, deve haver o derramamento de sangue antes que a comunhão seja restaurada. O sangue foi espargido sete vezes; sete significa perfeição. A morte do Senhor Jesus satisfez a Deus; Seu sangue é suficiente para lavar os nossos pecados. Aqui, todos os problemas são completamente resolvidos; as justas exigências de Deus são satisfeitas. Deus disse que a obra está consumada. E tal obra é a obra do Senhor Jesus na cruz. Ela foi realizada uma única vez e está consumada para sempre. Não há necessidade de outra novilha vermelha. A morte de uma novilha vermelha é suficiente. Na primeira parte desta oferta vemos que a aspersão do sangue significa que o problema do pecado está resolvido. Esta parte da oferta é igual a todas as outras ofertas no Antigo Testamento. Todas elas são o cordeiro pascal.

Agora temos de considerar a segunda parte da oferta, a qual nos mostra o que deve ser feito com relação aos pecados dos cristãos. Números 19:5 diz: "À vista dele será queimada a novilha". Esse sacrifício é único, porque a novilha não era simplesmente queimada, mas "o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará. E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo, e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha". Deus julgou o pecado. Pouco depois de o sangue ser espargido, o resto do sangue era despejado no fogo. Então, a novilha inteira também era lançada no fogo. O sacerdote queimava a novilha inteira — couro, carne, sangue, excremento, tudo. Além disso, pau de cedro, hissopo e estofo carmesim eram todos lançados no meio da fogueira. No versículo 9 é-nos dito o que acontecia depois que a novilha era queimada: "Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha, e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora: é oferta pelo pecado". Depois que a novilha era imolada, o sangue era aplicado. Mas depois que a novilha era queimada e tornava-se cinzas, as cinzas deviam ser aplicadas.

Que são cinzas? Cinzas são o estado final de tudo no mundo. Não

estou me referindo às evidências da química, mas à nossa experiência diária. As cinzas são o último estado de todas as coisas. Se uma mesa passar seguidas vezes pela destruição, seu último estado será cinzas. Portanto, as cinzas representam o estado final. Quando alguma coisa chega ao seu fim máximo e não pode ser transformada em nada mais; ela é cinzas.

Tudo da novilha é queimado. Note particularmente aqui o sangue. Nessas cinzas estão o couro, a carne e o sangue. Isso significa que nessas cinzas estão a redenção de Cristo e a eterna eficácia de Sua redenção. Cristo é eternamente eficaz diante de Deus. Ele tornou-se as cinzas. O derramamento de Seu sangue é eternamente eficaz. Até mesmo o sangue tornou-se cinzas. A obra de redenção está consumada. A novilha vermelha retrata a obra redentora do Senhor, e essa obra agora tornou-se cinzas.

Há três outras coisas adicionadas à oferta: o pau de cedro, o hissopo e o estofo carmesim. Na Bíblia, quando o pau de cedro e o hissopo são colocados juntos denota todo o universo criado. O primeiro livro dos Reis 4:33 diz que Salomão tinha grande sabedoria; ele discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro até ao hissopo; ele foi do alfa ao ômega. Ele esgotou todo o assunto. A Bíblia usa o cedro e o hissopo para representar o mundo todo. O cedro e o hissopo colocados no fogo indicam que, quando o Senhor Jesus foi julgado pelo pecado, Ele não somente foi queimado, mas todos nós também fomos. Deus julgou todos os homens na pessoa de Jesus de Nazaré. Quando o fogo passou sobre Ele, você e eu, o pau de cedro e o hissopo, tudo passou através do mesmo fogo. Tudo no mundo, seja grande ou pequeno, doce ou amargo, rico ou pobre, foi colocado sobre Ele e julgado por Deus. Aqui, o estofo carmesim também foi colocado no fogo. Isaías 1:18 diz que os nossos pecados são vermelhos como o carmesim. Por isso, carmesim significa pecado. Deus não somente nos julgou, como também julgou os nossos pecados; todos os pecados foram incluídos no Senhor Jesus. Quando Ele foi julgado por Deus, os pecados também o foram. Todos os problemas relacionados com o pecado também foram julgados. Portanto, o pau de cedro, o hissopo e o carmesim serem lançados ao fogo indicam que o mundo inteiro e todos os pecados do mundo conjuntamente passaram pelo fogo com o Senhor Jesus e tornaram-se cinzas. As cinzas incluem toda a obra do Senhor. Elas também incluem a nós e nossos pecados. Essas cinzas são eternamente eficazes. Portanto, essa obra tem uma eficácia que satisfaz todas as

exigências de Deus perante Ele. Essas cinzas foram mantidas fora do arraial, num lugar limpo.

Números 19:11 em diante diz-nos sobre a função das cinzas. "Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias. Ao terceiro dia e ao sétimo dia se purificará com esta água". O versículo 9 diz-nos sobre essa água purificadora. "Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha, e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado". A purificação aqui se refere à purificação por tocar num cadáver. Por que o fato de tocar num cadáver é considerado impuro? Porque a morte é a evidência do pecado. Sem pecado não haveria morte. Portanto, onde a morte estiver, o pecado também estará. Um cadáver indica que o pecado realizou sua obra. O resultado da obra do pecado é a morte. Por essa razão, o Antigo Testamento usa a lepra como um símbolo de pecado curável e um cadáver como um símbolo de pecado incurável. Quando um homem está morto em pecado e transgressões e está, portanto, morto em sua carne, ele é um cadáver. O Senhor Jesus fala sobre esses mortos. Ele nos disse para deixarmos os mortos enterrarem os mortos (Mt 8:22). Se você tocar nesses mortos, se tiver relacionamento com o mundo, se fizer amizade com ele e viver no meio dele, você estará tocando cadáveres. Se tocar em cadáveres, você certamente será contaminado, ficará manchado com impurezas. Quando os cristãos pecam e fracassam contatando o mundo, as cinzas são necessárias.

As cinzas são a obra da cruz. Elas são colocadas em água viva (Nm 19:17 - IBB - Rev.), e tornam-se a água purificadora. A água viva tipifica o Espírito Santo. Certa vez, enquanto os filhos de Israel viajavam, eles feriram a rocha, e dela saiu água (Êx 17:6). A Primeira Epístola aos Coríntios 10:4 diz que a rocha era Cristo. Portanto, a água corrente refere-se ao que flui de Cristo, que é o Espírito Santo. Tomar água e fazer dela a água purificadora significa que há necessidade de que o Espírito esteja sobre nós. Sem a obra do Espírito Santo, a obra do Senhor Jesus será em vão. Se houver somente as cinzas da novilha vermelha, sem água viva, elas não serão muito úteis. Juntamente com a obra do Senhor Jesus, ainda há a necessidade do Espírito Santo. Seremos purificados e lavados somente pela união dos dois. O Senhor Jesus não tem de morrer novamente. Para nossa purificação simplesmente aplicamos a eficácia da obra única do Senhor. As cinzas da novilha vermelha representam a

eficácia eterna e imutável da obra do Senhor na cruz. É esta eficácia que está nos purificando. Por causa da morte do Senhor Jesus, a eficácia de Suas cinzas tornou-se eterna, e por meio do Espírito Santo Ele agora está aplicando essa eficácia a nós.

Toda vez que pecamos, não precisamos novamente trazer um touro a Deus. A eficácia da obra do Senhor há dois mil anos continua até hoje. Por meio destas cinzas somos purificados.

Que acontece se um homem não for purificado? Números 19:12 diz: "Ao terceiro dia o mesmo se purificará com aquela água [a água purificadora], e ao sétimo dia se tornará limpo: mas, se ao terceiro dia não se purificar, não se tornará limpo ao sétimo dia" (IBB - Rev.). Por que tal pessoa fica impura até ao sétimo dia? O homem purifica-se ao terceiro dia, mas não fica puro até ao sétimo dia. Ele não fica puro até ao sétimo dia, porque a meta é o sétimo dia, não o terceiro. O terceiro dia é o dia da ressurreição do Senhor Jesus. Depois que o Senhor ressuscitou, Ele nos deu a palavra do perdão de pecado. Então, que é o sétimo dia? Na Bíblia, o sétimo dia é o sábado. Hebreus 4:9 nos diz que há outro sábado. É o grande e universal sábado que ocorrerá no milênio. Isso significa que, se uma pessoa não for purificada na era da ressurreição do Senhor, ela não será limpa na era do reino. Se ela for purificada hoje, estará limpa ao sétimo dia, a era do reino. O terceiro dia é para o sétimo dia. O problema é com o sétimo dia. A eternidade foi estabelecida. O fato de sermos filhos de Deus nesta era também foi estabelecido. Todas as outras questões foram estabelecidas. O único problema hoje é se estaremos puros no reino.

No final desta parte, Números 19:13 diz: "Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor". Que é o tabernáculo do Senhor? O tabernáculo do Senhor, hoje, não é um salão de reuniões nem alguma capela; é o nosso corpo. Se um homem destruir o seu corpo, Deus o destruirá (1 Co 3:17). Se um homem contaminar o seu corpo, Deus dirá: "Essa pessoa será eliminada de Israel" (Nm 19:13b). Tal pessoa será eliminada de Israel. Não diz que ela será eliminada do Egito, mas de Israel. Isso significa que na época em que os filhos de Deus reinarem no milênio, essa pessoa será mantida fora. Se uma pessoa não for purificada hoje, ela será mantida fora do reino no futuro.

Em seguida lemos: "Porque a água purificadora não foi espargida sobre ele, imundo será: está nele ainda a sua imundícia". Todos os

pecados não confessados e todos os pecados que não passaram pelo sangue do Senhor Jesus deixam suas imundícias na pessoa. Essa imundícia levará tal pessoa a perder sua parte no reino vindouro. Por outro lado, aqueles que tiverem sido limpos pela água purificadora estarão puros no reino. Deixe-me dizer-lhe uma coisa: Nenhum pecado de que se tenha arrependido, confessado e posto debaixo do sangue do Senhor Jesus, e sobre o qual as cinzas tenham sido aplicadas, poderá manifestar-se no trono de julgamento. A água purificadora é capaz de remover as impurezas, porque o poder do sangue está nela. É o poder da redenção nessa água que a capacita a remover a impureza. Todo pecado que não tiver a eficácia da redenção do Senhor aplicada a ele, deixará a pessoa impura até ao "sétimo dia". Portanto, não deixe que seus pecados permaneçam em você. As impurezas devem ser removidas com as cinzas do Senhor Jesus. Agradeço ao Senhor que o Filho de Deus não precisa mais morrer por mim. Por Suas cinzas estou purificado. Contudo, é tolice, e também é perigoso, permitir que qualquer impureza permaneça.

Capítulo Vinte e Seis

A maneira de Deus lidar com os pecados dos cristãos — LAVAR-OS-PÉS

AS CINZAS DA NOVILHA VERMELHA NO ANTIGO TESTAMENTO

Em Números 19, Deus nos mostra que se alguém tocar num cadáver fica imundo e precisa purificar-se com as cinzas de uma novilha vermelha. Para se usar as cinzas deve-se colocá-las em água corrente (Nm 19:17). Se alguém tiver qualquer impureza, a água com as cinzas pode ser espargida sobre ele, e ele ficará limpo. A obra de Cristo está completa. Não é necessário Cristo ser crucificado novamente. Nossa necessidade atual é aplicar as cinzas a nós, ou seja, é aplicar a nós a eficácia da obra de Cristo. A maneira de aplicá-la é misturá-la com o Espírito Santo. Somente a obra do Espírito Santo pode transferir-nos a eficácia da obra de Cristo.

Portanto, a questão hoje não é a obra do Senhor Jesus. A questão hoje é a obra do Espírito Santo. Não há dúvidas sobre o fato de que o Senhor morreu por nós. A dúvida é se essa obra tem produzido ou não algum efeito em nós, se o Espírito Santo tem aplicado ou não a obra do Senhor Jesus a nós. Ao confessarmos nossos pecados, o Espírito Santo aplica a nós a obra da redenção do Senhor. Ele nos fará lembrar do Senhor e perceber como Sua obra é completa. O Espírito Santo faz-nos recordar em nosso coração a obra redentora do Senhor. Ele nos faz lembrar e entrar nessa verdade. Por isso nosso coração tem paz e alegria. O Espírito Santo vem e aplica a obra das cinzas, isto é, a eterna obra do Senhor Jesus, a nós. O Senhor cumpriu toda a obra. Não há necessidade de pedir nada nem de fazer nada. Agora, quando confessamos nossos pecados, o Espírito Santo vem e faz-nos considerar essa verdade, para que recebamos os benefícios da redenção do Senhor.

O LAVAR-OS-PÉS NO NOVO TESTAMENTO

Não somente o Antigo Testamento nos mostra a purificação por meio da morte do Senhor Jesus, mas o próprio Senhor Jesus, no Novo Testamento, também fez algo para mostrar-nos a mesma coisa. João 13 mostra-nos um quadro do que um cristão deve fazer quando peca. João 13:1 diz: "Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a Sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim". Após essa palavra, o Senhor Jesus fez algo que mostra não apenas o Seu amor, mas o Seu amor ao extremo. João 13 é diferente de João 3. João 3 é sobre o amor inicial de Deus. João 13 refere-se ao amor de Deus no ápice. Uma vez que Deus ama a Seus filhos, Ele os ama ao extremo.

João 13:3 a 10 diz: "Jesus, sabendo que o Pai tudo entregara nas Suas mãos, e que Ele saíra de Deus e ia para Deus, levantou-se da ceia, tirou as vestes de cima e, tomando uma toalha, cingiu-Se. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. Chegou, então, Simão Pedro. Este Lhe disse: Senhor, Tu me lavas os pés? Respondeu-lhe Jesus: O que Eu faço, tu não o sabes agora, mas compreendê-lo-ás depois. Disse-Lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se Eu não te lavar, não tens parte Comigo. Simão Pedro Lhe disse: Senhor, não somente os meus pés, mas

também as mãos e a cabeça. Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não tem necessidade de lavar senão os pés, mas está todo limpo".

O lavar-os-pés possui dois significados na Bíblia. Jesus lavando os pés aos discípulos tem um significado, e os discípulos lavando os pés uns aos outros tem outro significado. Lavar os pés uns aos outros é restaurar uns aos outros e reavivar uns aos outros. Jesus lavar os pés aos discípulos possui outro significado.

Todos nós temos sapatos e meias; portanto, lavar os pés não é algo tão necessário para nós. Contudo, alguns de nós vêm de países do sudeste asiático. Ali, o lavar-os-pés é necessário, porque muitos usam só sandálias; eles não usam meias. Os judeus eram como os asiáticos do sudeste; eles calçavam sandálias e não usavam meias. Freqüentemente andavam por regiões desertas e seus pés estavam sempre sujos. Seus pés não apenas se sujavam quando viajavam, mas às vezes sujavam-se ao caminhar pela casa logo após o banho. Mesmo que o corpo já estivesse limpo, os pés ainda precisavam ser lavados para que eles ficassem de fato completamente limpos.

Que deseja o Senhor Jesus mostrar-nos nesse quadro? O versículo 10 diz: "Declarou-lhes Jesus: Quem já se banhou não tem necessidade de lavar senão os pés, mas está todo limpo". Quem são os que já se banharam? Ananias disse a Paulo que se levantasse, recebesse o batismo e lavasse os seus pecados (At 22:16). Lavar-se, na Bíblia, significa a limpeza total dos pecados de uma pessoa, quando ela crê no Senhor Jesus. No início desse livro vimos o sacrifício e a queima da novilha. O sacrifício é para nossa redenção, e o queimar é para nossa purificação. Hoje, também temos de considerar estes dois tipos de purificação: um deles é o lavar-os-pés; o outro é o banhar-se. Há dois lados na obra do Senhor: o imolar e o queimar; e ao aplicarmos os efeitos dessa obra em nós, também há dois lados: o lavar-os-pés e o banhar-se. Ele nos lavou com Seu próprio sangue. A obra de redenção foi cumprida uma vez por todas. Quando cremos Nele e O recebemos, somos lavados na poça de Seu sangue e ficamos totalmente limpos. Graças ao Senhor que todos tomamos esse banho. Todos os nossos pecados foram lavados pelo Senhor Jesus. Mas agora que cremos no Senhor e fomos lavados, enquanto estamos em nossa jornada pelo deserto, não podemos evitar o contato com o mundo. Não conseguimos evitar certas impurezas. Em nossa jornada no deserto, espontaneamente entramos em contato com o mundo, e espontaneamente o pó da terra suja nossos pés.

BANHAR-SE E LAVAR OS PÉS

Apesar de nós, os cristãos, sermos banhados somente uma vez, a Bíblia nos mostra que lavar os pés ocorre muitas vezes. Há somente um banho, mas há muitos lavar-os-pés. É semelhante à purificação: Há somente uma purificação pelo sangue, mas há muitas purificações pela água das cinzas. O cumprimento da redenção de Cristo ocorreu somente uma vez. No entanto, há muitas aplicações que o Espírito Santo faz a nós desta obra consumada. Somos banhados somente uma vez, e todos os nossos pecados são lavados. Mas requer-se muitos lavar-os-pés para limpar toda a sujeira que se acumula na jornada pelo deserto. Somente um banho é necessário. Contudo, o lavar-os-pés é uma tarefa diária diante do Senhor. O lavar-os-pés ocorre por meio da Palavra de Deus, através da obra do Espírito Santo, tendo por base a obra do Senhor Jesus. Se fomos limpos uma vez pelo Seu sangue, devemos também continuar a ser lavados por ele diariamente. O Senhor Jesus não precisa vir e realizar outra obra. Somos limpos continuamente tendo como base aquela única obra. Não são as cinzas que estão nos limpando, mas a água das cinzas. As cinzas da novilha vermelha são o sinal do nosso julgamento.

Deus não substituiu nosso julgamento pelo do Senhor Jesus. Pelo contrário, Ele nos julgou em Cristo Jesus. Hoje as pessoas acham que o Senhor Jesus morreu no lugar do homem; mas na verdade, nós morremos no Senhor Jesus e com Ele. Em outras palavras, somos julgados em Cristo. Somente isso nos purifica. Minha purificação diária está baseada na morte do Senhor Jesus.

Sabemos que já nos banhamos, isto é, nossos pecados foram purificados. Uma vez salvos, estamos salvos eternamente. Todos os problemas estão resolvidos. Então, que devemos fazer quando tocamos coisas imundas, enquanto vivemos na terra e contatamos o mundo todos os dias? Nem todos podemos ser como o ladrão na cruz que, depois de limpo pelo sangue, foi direto ao paraíso sem que seus pés tocassem a terra. A maioria das pessoas não é salva em seu leito de morte. A maioria ainda tem de seguir jornada pelo deserto. E cada um de nós sabe que nessa jornada não deveríamos pecar. Contudo, pecar é um fato que ocorre com todos nós. Como resultado, nossos pés ficam sujos. Muitas vezes somos precipitados e falamos coisas que não deveríamos falar. Muitas vezes

temos pensamentos impróprios. Portanto admitimos que fomos contaminados. No entanto, Deus preparou-nos o lavar-os-pés do Senhor Jesus. Isso não é apenas um sinal do Seu amor por nós, mas é um sinal do Seu amor ao máximo. Ele nos amou; por isso, Ele foi crucificado por nós. Agora Ele nos ama ao máximo; por isso, Ele lava os nossos pés. Falando de modo figurado, o lavar-os-pés não é o amor antes do casamento. O lavar-os-pés é o amor após o casamento. O Senhor nos faz estar continuamente limpos diante Dele. Essa é a razão de o Senhor ter dito que quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo. Agradecemos ao Senhor, pois Seu Filho já nos deu um banho.

O Senhor permitiu que a insensatez de Pedro fosse manifestada como uma lição para nós. Quando Ele se aproximou de Pedro, este lhe disse: "Senhor, Tu me lavas os pés?" Pedro achava que aquilo era uma questão de educação e cortesia. O Senhor lhe disse que o que Ele fazia Pedro não entenderia no momento, mas compreenderia depois. Há muita verdade espiritual aqui. Quando o Espírito Santo vem, nós enxergamos. Agora não temos clareza. Tudo o que vemos é uma bacia de água e o lavar do Senhor. Não vemos o que significam. No futuro, entretanto, compreenderemos. Mas Pedro sempre tinha suas opiniões. Ele exclamou que o Senhor jamais lavaria seus pés. O Senhor lhe disse que o lavar-os-pés era muito importante. Se o Senhor não lavasse os pés de Pedro naquela noite, ele não teria parte com Ele.

Não pense que seja suficiente tomar um banho uma vez e ser purificado pelo sangue do Senhor uma vez. Não pense que podemos continuar vivendo relaxadamente, quando somos contaminados pela sujeira em nosso caminho pelo mundo. O Senhor disse que, se nossos pés não forem lavados, não teremos parte com Ele. Isso significa que hoje Sua comunhão conosco terminaria, e Sua comunhão conosco no reino vindouro também estaria perdida. Quão importante é a limpeza diária! Devemos permitir que o Senhor lave nossos pés todos os dias. Temos de nos voltar ao Senhor cada dia, para ser restaurados e receber a aplicação do poder da redenção de Cristo. Não precisamos do sangue do Senhor Jesus para lavar-nos novamente diante de Deus. A obra do Senhor perante Deus já foi finalizada uma vez por todas. Contudo, podemos experimentar o lavar muitas vezes. O sangue de Seu Filho lava nossos pecados seguidas vezes, continuamente. Portanto, repetidamente nossos pés devem ser lavados todos os dias. Temos de zelar pela limpeza de

nossos pés todos os dias.

Pedro era como nós somos. Ele sempre ia aos extremos. Primeiro ele foi a um extremo, e em seguida foi ao outro extremo. Num instante ele disse que o Senhor jamais lavaria seus pés. Então, ao ouvir o Senhor dizer que ele não teria parte com Ele, se não tivesse os pés lavados, ele pediu que sua cabeça e suas mãos também fossem lavadas. O Senhor Jesus mostrou-lhe que o outro extremo também está errado. O Senhor disse que quem se banhou não necessita lavar senão os pés. Ninguém pode arrepender-se e crer no Senhor duas vezes. Ninguém pode ser regenerado duas vezes. Ninguém pode receber o Salvador duas vezes. Desde que você venha ao Senhor Jesus e O aceite como Salvador, isso é suficiente. Talvez você duvide por alguns dias. Talvez você ache que ao aceitá-Lo como Salvador, não o fez direito, e talvez comece a ter dúvidas depois de alguns dias; você quer aceitá-Lo novamente. Mas o Senhor disse que não há necessidade disso. A cabeça não precisa ser lavada outra vez, tampouco as mãos. O Senhor Jesus disse que os que já se banharam precisam apenas lavar os pés para estar totalmente limpos. Precisamos de apenas um banho para o corpo todo. Apesar de tocarmos o mundo e sujar nossos pés freqüentemente, isso não afeta a limpeza de nosso corpo inteiro. A necessidade é de apenas um banho para o corpo todo. O banho não precisa ser repetido. Aleluia! Mesmo que ande na lama e seus pés fiquem imundos, isso não prejudicará a limpeza de todo o corpo. Seu corpo não precisa ser limpo novamente. Desde que tenha recebido o Senhor Jesus como Salvador, seu corpo está limpo. A partir de então, você não precisa lavar seu corpo de novo. Quando uma pessoa é limpa uma vez, ela está limpa eternamente. Ninguém pode negar isso. Ela pode sujar os pés e ser cortada da comunhão do Senhor. Ela pode não ter parte no reino, mas todo o seu corpo ainda está limpo. Todos os que são banhados precisam lavar somente os pés, e estarão totalmente limpos. O que estamos fazendo dia após dia é relembrar do nosso Salvador. O Senhor Jesus completou uma obra eterna. Dia após dia, enquanto vivemos na terra, só precisamos manter nossos pés limpos e livres da sujeira. Se por acaso ficarmos sujos, ainda poderemos receber um lavar diário, a fim de podermos desfrutar uma comunhão ininterrupta com o Senhor hoje e reinar com Ele amanhã. Esse é o nosso caminho. Que o Senhor mantenha nossos pés limpos dia após dia, para que glorifiquemos Seu nome aqui na terra.

F I M